Secretaria do Planejamento
e das Finanças - SEPLAN

Secretaria de
Educação e Cultura - SEEC

GOVERNO
DO RIO GRANDE DO NORTE

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A ARTICULAÇÃO COM OS SISTEMAS DE ENSINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

PRODUTO 03
MANUAL OPERACIONAL

GRUPO BANCO MUNDIAL

GOVERNO CIDADÃO
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

GOVERNO
DO RIO GRANDE DO NORTE

GRUPO BANCO MUNDIAL

GOVERNO CIDADÃO
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Este documento é fruto de uma ação estratégica do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através do Projeto Governo Cidadão, financiado com recursos do acordo de empréstimo com o Banco Mundial - BIRD 8276-BR.

É permitida a reprodução total ou parcial do texto deste documento, desde que citada a fonte.

Fundação Vanzolini www.vanzolini.org.br

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A ARTICULAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS DE ENSINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

PRODUTO 3

MANUAL OPERACIONAL

Fevereiro de 2017

Rua Dr. Alberto Seabra, 1256/1266 – Vila Madalena – CEP 05452-001 – Tel.: (11) 3024-2250

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Lista de figuras

Figura 1 – Síntese das Fases do Projeto

Figura 2 – Síntese das macroatividades da Fase 1 do Projeto

Figura 3 – Síntese das macroatividades da Fase 2 do Projeto

Figura 4 – Síntese das macroatividades da Fase 3 do Projeto

Figura 5 – Mapa das relações entre as ações

Figura 6 – Síntese do modelo de governança

Figura 7 – Instrumentos de formalização da implementação do SEARN

Figura 8 – Articulação institucional

Lista de quadros

Quadro 1 – Visão geral das ações

Quadro 2 – Visão geral das ações – prazos para início

Quadro 3 – Metas e indicadores por ação

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COEP	Coordenadoria Executiva de Projetos
DIRECs	Diretorias Regionais de Educação e Cultura
MEC	Ministério da Educação
PEE	Plano Estadual de Educação
PES	Planejamento Estratégico Situacional
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
RAT	Rede de Assistência Técnica
RN	Rio Grande do Norte
SEARN	Sistema de Ensino Articulado do Rio Grande do Norte
SEEC	Secretaria de Estado da Educação e da Cultura
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Sumário

Apresentação 5
1. Histórico do projeto de elaboração do plano ESTRATÉGICO de articulação 7
a) Objetivos do Projeto 7
Objetivo geral 7
Objetivos específicos 7
b) Fases, macroatividades e produtos do Projeto 8
Fase 1 – Diagnóstico 8
Fase 2 – Elaboração do Plano Estratégico de Articulação 10
Fase 3 – Consolidação e implementação do Plano Estratégico de Articulação 11
2. ações do plano de articulação 13
a) Quadro sintético: visão geral das ações – dimensões do Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte 13
b) Quadro sintético: visão geral das ações – prazos 15
c) Quadro sintético: visão geral das ações – mapa de relações 16
3. Implementação 17
a) Modelo de Governança 17
Instâncias gestoras 18
Instâncias executoras 19
Síntese do Modelo de Governança 20
b) Gestão da Implementação 20
c) Minuta de Termo de Convênio 22
d) Indicadores de Monitoramento 31
4. Anexos 35

APRESENTAÇÃO

Este Manual Operacional apresenta as informações básicas para a orientação aos envolvidos na implementação do **Projeto Planejamento Estratégico para a Articulação entre os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte**, realizado no âmbito do Programa Integrado de Desenvolvimento Sustentável (Projeto RN Sustentável), objeto do Acordo de Empréstimo firmado entre o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial) e o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, destinado a contribuir para reverter o cenário de baixo dinamismo socioeconômico regional do Estado e apoiar ações de modernização da gestão do setor público para prestação de serviços, visando à melhoria da qualidade de vida da população norte-rio-grandense.

Este Manual Operacional deverá servir de guia geral aos responsáveis pela realização das atividades necessárias à implementação do Projeto citado, ou seja, aos membros do Sistema de Ensino do Rio Grande do Norte (SEARN), sendo composto de (1) Histórico do projeto de elaboração do Plano Estratégico de Articulação (objetivos, fases, atividades e produtos); (2) Ações do Plano de Articulação (quadros sintéticos de ações e dimensões do Plano Estadual de Educação (PEE); cronograma; e integração entre as ações); (3) Implementação (Modelo de Governança; Minuta de Termo de Convênio; quadro-resumo de atividades, metas e indicadores; e gestão da implementação); e (4) Anexos, que se relacionam às três fases do Projeto: (I) Diagnóstico para a construção do Plano Estratégico de Articulação entre Estado e Municípios – Fase 1; (II) Seminário de Educação Pública Articulada no Rio Grande do Norte: Construindo Estratégias Integradas entre Estado e Municípios – Fase 2; (III) Consolidação e implementação do Plano Estratégico de Articulação entre Estado e Municípios – Fase 3.

Sugestão de atualização

Este Manual Operacional deverá ser atualizado no decorrer da execução do Projeto com base em sugestões apresentadas pelos gestores responsáveis e com base em processos de avaliação e de replanejamento.

As propostas de atualização devem ser submetidas ao Comitê Gestor do Projeto, que é composto de representantes das Secretarias Municipais e de Estado da Educação, que levará em conta os dados advindos de avaliações e de insumos fornecidos pelo Observatório ligado ao Projeto. Após a aprovação do Comitê Gestor, as atualizações serão submetidas à coordenação do SEARN.

Disponibilização deste Manual Operacional

Este Manual Operacional deverá ser disponibilizado aos participantes em formato eletrônico e organizado com *hiperlinks* entre as seções de forma a facilitar a localização rápida dos assuntos requeridos.

Esclarecimentos sobre o conteúdo do presente Manual e informações adicionais, assim como detalhamentos complementares de procedimentos e os esclarecimentos de eventuais casos omissos, serão disponibilizados por representantes do SEARN indicados pelo Comitê Gestor.

1. HISTÓRICO DO PROJETO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE ARTICULAÇÃO

a) Objetivos do Projeto

Objetivo geral

Elaborar o Diagnóstico e o Planejamento Estratégico para a Articulação entre o Estado do Rio Grande do Norte e seus Municípios em consonância com as políticas emanadas da União, visando ao regime de colaboração entre os entes federados na implantação do sistema articulado de ensino.

Objetivos específicos

- Diagnosticar as necessidades dos sistemas de educação estadual e municipais com vista a obter subsídios para a elaboração da proposta de criação da rede de articulação.
- Mapear programas, convênios e projetos visando ao alinhamento, fortalecimento e gerenciamento das ações.
- Discutir e definir as políticas educacionais para o Estado do Rio Grande do Norte que fortaleçam o sistema de ensino articulado e o regime de colaboração.
- Construir uma agenda comum das atividades educacionais no âmbito do Estado, estreitando as relações e respeitando a autonomia de cada ente federado.
- Alinhar as ações que integram os sistemas educacionais do Estado, explorando os pontos de sinergia entre os entes federados e eliminando eventuais sombreamentos ou procedimentos que não mais se justifiquem.
- Elaborar um documento de referência (didático, pedagógico e técnico) para subsidiar a articulação entre o Estado e os municípios e as políticas emanadas dos municípios, do Estado e da União.

b) Fases, macroatividades e produtos do Projeto

O Projeto aconteceu em três Fases:

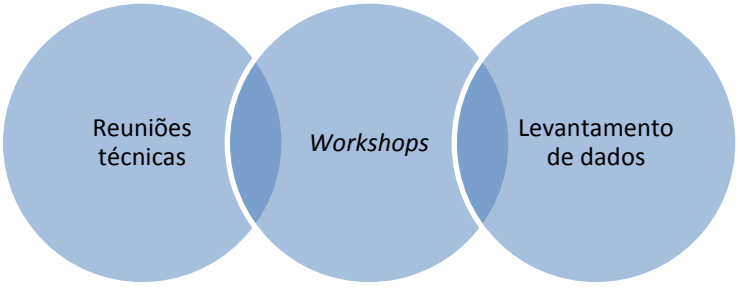
Figura 1 – Síntese das Fases do Projeto

Fase 1 – Diagnóstico

O Planejamento Estratégico para a Articulação entre os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte considera as redes estadual e municipais dos 167 municípios do RN. Para que fosse possível propor ações a ser realizadas de forma contextualizada e significativa, foram realizados reuniões técnicas, *workshops* e um amplo levantamento de dados, cujos resultados foram consolidados em um diagnóstico, conforme explicitado a seguir.

Macroatividades

Figura 2 – Síntese das macroatividades da Fase 1 do Projeto



Produto(s)

Para ler o documento que consolida as atividades realizadas nesta Fase, o **Diagnóstico para a Construção do Plano Estratégico de Articulação entre o Estado e os Municípios**, consulte o Anexo A (clique aqui).

Esse documento contém:

- **Contexto de Inserção do Projeto**: apresenta o escopo e as principais estratégias do Projeto Rio Grande do Norte Sustentável e uma análise do conjunto de metas do Plano Estadual de Educação, que pressupõem ações de articulação entre os entes federados para a sua execução. A finalidade é apresentar os principais marcos das políticas públicas da educação no Estado que norteiam a elaboração do Plano Estratégico.
  Para acessar essa seção, clique aqui.
- **Cenário da Educação Básica do Rio Grande do Norte**: reúne e analisa dados e informações relevantes para descrever o cenário da educação básica no Rio Grande do Norte. O levantamento de dados foi feito em fontes primárias e considerou, entre outros aspectos, dados socioeconômicos, demográficos, de descrição da oferta, de distribuição das matrículas e dos indicadores de resultados educacionais.
  Para acessar essa seção, clique aqui.
- **Visão das Equipes da SEEC/RN para o Diagnóstico, o Levantamento e a Discussão de Dados com os Municípios, com a Participação da UNDIME e das DIRECs nos *Workshops***: considera as perspectivas e demandas para a articulação entre os sistemas de ensino do ponto de vista de equipes representativas da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura e das Secretarias Municipais do Estado. Para tanto, sistematiza os dados de uma visita técnica junto aos representantes da Secretaria de Estado e da UNDIME; os resultados de um conjunto de *workshops* realizados com representantes das DIRECs, Secretarias Municipais, Undime, sindicatos de classe e universidades; e o levantamento dos programas e ações já vigentes na Secretaria que contam com diferentes níveis e estratégias de articulação entre os sistemas.
  Para acessar essa seção, clique aqui.
- **Aspectos Estratégicos para o Plano de Articulação**: apresenta uma primeira síntese dos fatores estratégicos que orientaram a continuidade do processo de elaboração do Plano Estratégico.

Para acessar essa seção, clique aqui.

- **Anexos**: neles, é possível consultar a documentação dos processos de trabalho dos diversos atores que participaram da elaboração do Diagnóstico, com dados de diferentes indicadores socioeconômicos, demográficos, de descrição da oferta, de distribuição das matrículas e dos indicadores de resultados educacionais.

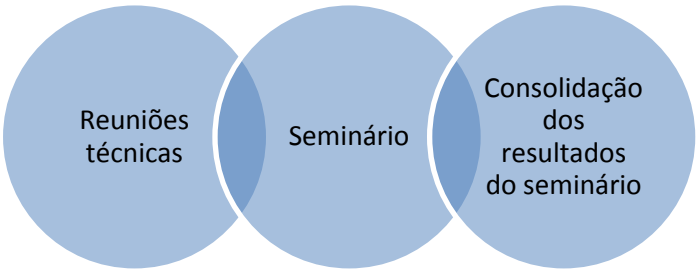
  Para acessar os Anexos do Diagnóstico, clique aqui.

Fase 2 – Elaboração do Plano Estratégico de Articulação

Os dados coletados e as discussões realizadas ao longo da Fase 1 permitiram a sistematização de 18 ações para ser realizadas de forma articulada que foram analisadas em um seminário de oito horas (realizado em Caicó, Mossoró, Natal e Pau dos Ferros), o qual contou com a participação de representantes de 120 municípios e DIRECs. A síntese das atividades foi consolidada em um relatório, conforme explicitado a seguir.

Atividades:

Figura 3 – Síntese das macroatividades da Fase 2 do Projeto



Produto(s)

Para ler o documento que consolida as atividades realizadas nesta Fase, o Relatório do **Seminário de Educação Pública Articulada no Rio Grande do Norte: Construindo Estratégias Integradas entre o Estado e os Municípios**, consulte o Anexo B (clique aqui).

Esse documento contém:

- **Planejamento e Participação**: apresenta a programação e a síntese das participações nas quatro edições do Seminário.
  Para acessar essa seção, clique aqui.
- **Avaliação das Ações**: contém os resultados da análise das ações. Essa análise considerou indicadores de operacionalidade e exequibilidade, investimento requerido, abrangência dos resultados, prioridade para a articulação e prazo para o início.
  Para acessar essa seção, clique aqui.
- **Avaliação dos Participantes**: apresenta as impressões dos participantes sobre sua participação, a de seus pares e a dos mediadores com relação à adequação e contribuição das propostas e à metodologia de trabalho para a elaboração das estratégias de articulação entre as redes públicas de educação básica do RN.
  Para acessar essa seção, clique aqui.
- **Anexos**: neles, é possível consultar a carta-convite para o Seminário, a distribuição dos participantes, os materiais de apoio utilizados e os gráficos e tabelas da avaliação do Seminário.
  Para acessar os Anexos do Relatório do Seminário, clique aqui.

Fase 3 – Consolidação e implementação do Plano Estratégico de Articulação

As análises e discussões realizadas ao longo da Fase 2 permitiram a consolidação do Plano Estratégico de Articulação entre os Sistemas de Ensino do Rio Grande do Norte, assim como a sua estratégia de implementação e os indicadores para o seu monitoramento.

Atividades

Figura 4 – Síntese das macroatividades da Fase 3 do Projeto

Produto(s)

Para ler o documento que consolida as atividades realizadas nesta Fase, o Relatório do **Plano Estratégico de Articulação entre o Estado e os Municípios**, consulte o Anexo C (clique aqui).

Esse documento contém:

- **Contexto e Justificativa**: apresenta a síntese dos dados de alguns indicadores educacionais e dos apontamentos realizados pelas equipes técnicas das redes públicas do Rio Grande do Norte em *workshop* e seminários, insumos que embasaram a proposição e o detalhamento das ações constantes neste Plano Estratégico de Articulação.
- Para acessar essa seção, clique aqui.
- **Finalidade**: apresenta de forma sucinta os propósitos para o desenvolvimento do Plano Estratégico de Articulação e suas diretrizes.
  Para acessar essa seção, clique aqui.
- **Modelo de Governança**: composição de instâncias gestoras e do Modelo de Governança para os partícipes do SEARN.
  Para acessar essa seção, clique aqui.
- **Ações e Diretrizes para o Monitoramento do Plano Estratégico de Articulação**: descrição das dez ações previstas como insumos para a proposição de planos de ação para a execução das propostas, clique aqui.
- ANEXO: nele, é possível consultar a versão preliminar da minuta de Termo de Convênio.
  Para acessar o Anexo do Plano Estratégico de Articulação entre o Estado e os Municípios, clique aqui.

Este Manual Operacional também é um produto da Fase 3.

2. AÇÕES DO PLANO DE ARTICULAÇÃO

a) Quadro sintético: visão geral das ações – dimensões do Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte

LEGENDA

Plano Estadual de Educação – RN		
D1	Dimensão 1	UNIVERSALIZAÇÃO, EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA
D2	Dimensão 2	QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E MELHORIA DO FLUXO ESCOLAR
D5	Dimensão 5	VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
D6	Dimensão 6	GESTÃO DEMOCRÁTICA: PARTICIPAÇÃO, RESPONSABILIZAÇÃO E AUTONOMIA DOS SISTEMAS ESCOLARES PÚBLICOS
D8	Dimensão 8	EDUCAÇÃO: MOVIMENTOS SOCIAIS, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS

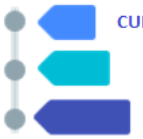
Quadro 1 – Visão geral das ações

Ações	D1	D2	D5	D6	D8
1. Calendário integrado					
2. Instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e ações de reforço e de correção de fluxo					
3. Formação para a análise e o monitoramento dos resultados de avaliação e de planos de intervenção					
4. Identificação e planejamento do atendimento da demanda					
5. Proposta curricular de referência					
6. Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações para a alfabetização					
7. Formação para a escolha e o uso dos livros do PNLD					
8. Mapeamento de demandas de formação e de ações de formação existentes					
9. Parcerias técnicas com o MEC e universidades para a formação superior					
10. Estratégias para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados					

Para ler as informações completas sobre as ações, clique aqui.

b) Quadro sintético: visão geral das ações – prazos

Quadro 2 – Visão geral das ações – prazos para início



1. Calendário integrado

2. Instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e ações de reforço e de correção de fluxo

3. Formação para a análise e o monitoramento dos resultados de avaliação e de planos de intervenção

4. Identificação e planejamento do atendimento da demanda

5. Proposta curricular de referência

6. Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações para a alfabetização

7. Formação para a escolha e o uso dos livros do PNLD

8. Mapeamento de demandas de formação e de ações de formação existentes

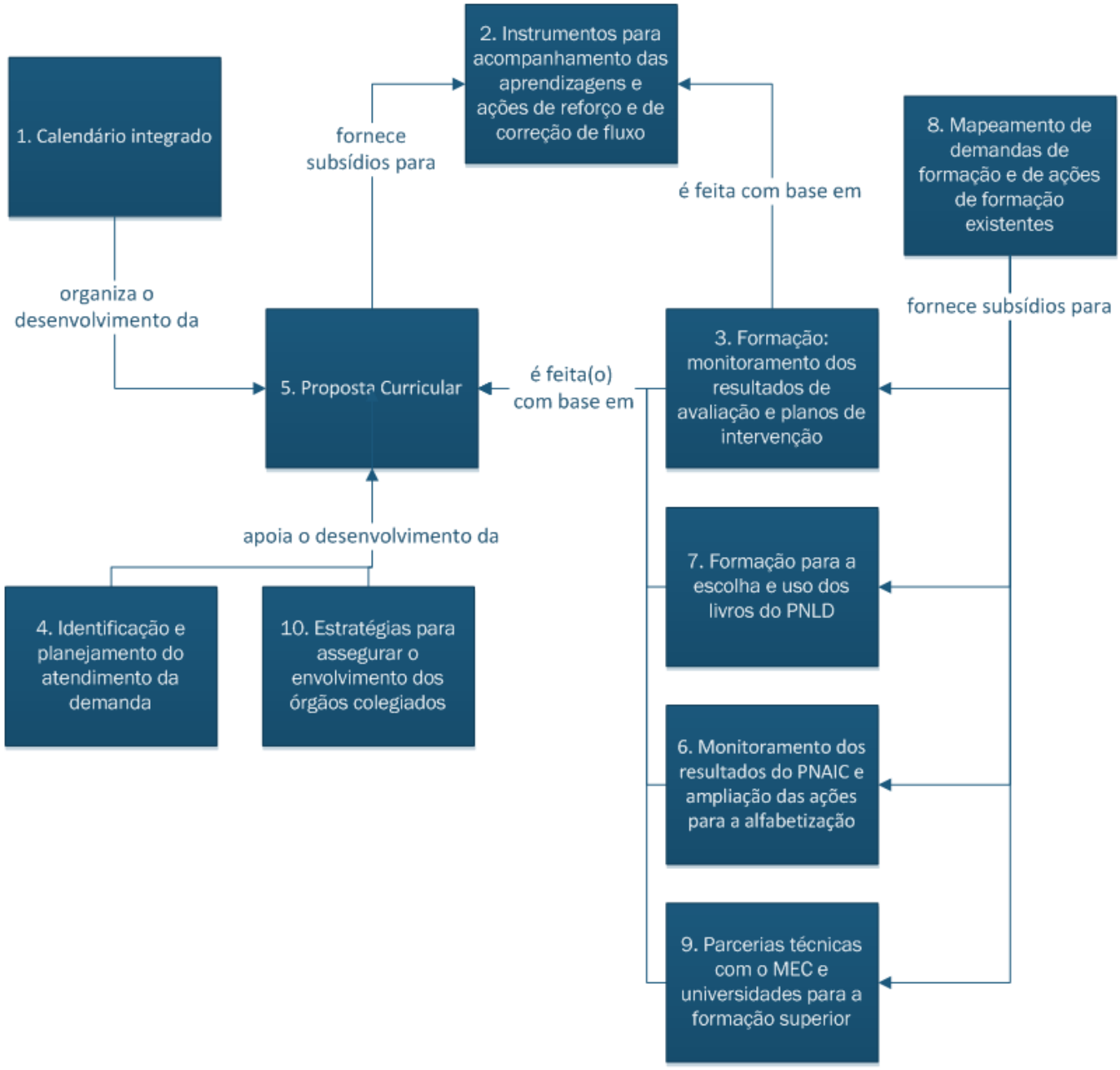
9. Parcerias técnicas com o MEC e universidades para a formação superior

10. Estratégias para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados

Para ler as informações completas sobre as ações, clique aqui.

c) Quadro sintético: visão geral das ações – mapa de relações

Figura 5 – Mapa das relações entre as ações



Para ver as informações completas sobre as ações clique aqui.

3. IMPLEMENTAÇÃO

a) Modelo de Governança

O Plano Estratégico para a Articulação entre os Sistemas de Ensino do Rio Grande do Norte considera os princípios do Planejamento Estratégico Situacional (PES)[1]. Assim, deve ser considerado um instrumento de trabalho flexível que supõe a revisão e a reelaboração de encaminhamentos, ações e metas com base no acompanhamento e na avaliação das políticas desenvolvidas e das necessidades das redes públicas de ensino (cenários), de forma que as dimensões de planejamento e execução sejam interligadas.

Ainda segundo os princípios do PES, a proposta de articulação entre as redes por meio de um Plano Estratégico supõe quatro momentos:

- **Momento explicativo**: identificação dos problemas, suas causas, consequências e relações (Fase 1 do Projeto: diagnóstico para a elaboração do Plano Estratégico de Articulação).
- **Momento normativo**: definição das ações necessárias para integrar as redes e resolver os problemas apontados e análise das condições para o desenvolvimento dessas ações (Fase 2 do Projeto: elaboração do Plano Estratégico de Articulação).
- **Momento estratégico**: análise da viabilidade do plano e definição de instâncias e estratégias para implementá-lo, incluindo a definição de um Modelo de Governança e de indicadores e metas para seu acompanhamento (Fase 3 do Projeto: consolidação e implementação do Plano Estratégico de Articulação).
- **Momento tático-operacional**: definição de como desenvolver as ações propostas, incluindo definição de orçamento, gerenciamento, monitoramento etc. (aspectos que serão definidos pelos gestores das redes estadual e municipais e que não estão contemplados neste Projeto).

Para que o Plano Estratégico seja de fato um instrumento de trabalho, é necessária a definição das instâncias para a sua gestão. O modelo proposto mobiliza e articula *stakeholders* representantes das redes públicas de educação e considera:

[1] O Planejamento Estratégico Situacional (PES) foi desenvolvido na década de 1970 pelo economista chileno Carlos Matus, que dirigiu a Fundação Altadir.

- três instâncias gestoras articuladas – Coordenação Geral, Comitê Gestor e Observatório;
- instâncias executoras nas localidades que consideram as infraestruturas das redes – Grupos de Trabalho;
- o estabelecimento de convênios e planos de trabalho entre o Governo estadual e as redes municipais;
- a promulgação de um decreto para instituir o programa Sistema de Ensino Articulado do Rio Grande do Norte (SEARN), a ser criado no âmbito das administrações direta e indireta para a integração de estratégias de (re)planejamento e avaliação das ações previstas neste Plano Estratégico.

Instâncias gestoras

Coordenação geral do SEARN

a) **Integrantes**: técnicos da COEP.
b) **Função**: deliberativa; reporta-se diretamente ao titular da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura.
c) **Atribuições**:
    1. Formalizar convênios com os municípios e proceder ao acompanhamento administrativo de sua execução, especialmente em relação a
        - prazos,
        - contrapartidas e
        - prestações de contas.
    2. Garantir a observância da execução dos convênios firmados no âmbito do SEARN.
    3. Responder pelo andamento das ações executadas no âmbito do SEARN.
    4. Responder pela ordem de prioridades para o desenvolvimento de ações.
    5. Analisar relatórios periódicos elaborados pelo Comitê Gestor e/ou pelo Observatório sobre as ações em andamento.
    6. Homologar propostas de adequações, ajustes e novos encaminhamentos para as ações.
    7. Encaminhar relatórios anuais das ações de articulação ao Conselho Estadual de Educação e ao Fórum Estadual de Educação do RN.

Comitê Gestor

a) **Integrantes**: representantes da SEEC/COEP/UNDIME/RAT.

b) **Função**: Coordenação Executiva, que se reporta diretamente à Coordenação Geral do SEARN.

c) **Atribuições**:

1. Coordenar a constituição dos grupos de trabalho responsáveis pela execução das ações do Plano Estratégico de Articulação (acompanhando a indicação dos seus integrantes, que deverão ser selecionados conforme sua área de experiência).
2. Coordenar a elaboração dos planos de trabalho (e Manuais Operacionais) a ser desenvolvidos no âmbito dos convênios.
3. Submeter os planos de trabalho à apreciação da Coordenação Geral do SEARN.
4. Acompanhar e reportar à Coordenação Geral a execução dos convênios firmados no âmbito do SEARN.

Observatório

a) **Integrantes**: dois representantes de cada instituição (SEEC, UNDIME e Fórum Estadual de Educação).

b) **Função**: acompanhamento e controle; reporta-se diretamente à Coordenação Geral do SEARN.

c) **Atribuições**:

1. Acompanha o desenvolvimento dos planos de trabalho no que se refere a seus resultados e dificuldades para o atingimento de metas.
2. Organiza mecanismos de registro e acompanhamento das ações, preferencialmente informatizados.
3. Procede à avaliação qualitativa, quantitativa e de satisfação dos executores das ações e do usuário final.
4. Apresenta sugestões à Coordenação Geral e ao Comitê Gestor para o aprimoramento da execução de cada plano de trabalho ou para a criação de novos planos de trabalho.
5. Elabora análises de cenários.
6. Se convidado, participa das discussões realizadas pela Coordenação Geral para a elaboração do plano de novas ações.

Instâncias executoras

Grupos de Trabalho

a) **Integrantes**: representantes das redes públicas em número adequado à execução de determinada ação.

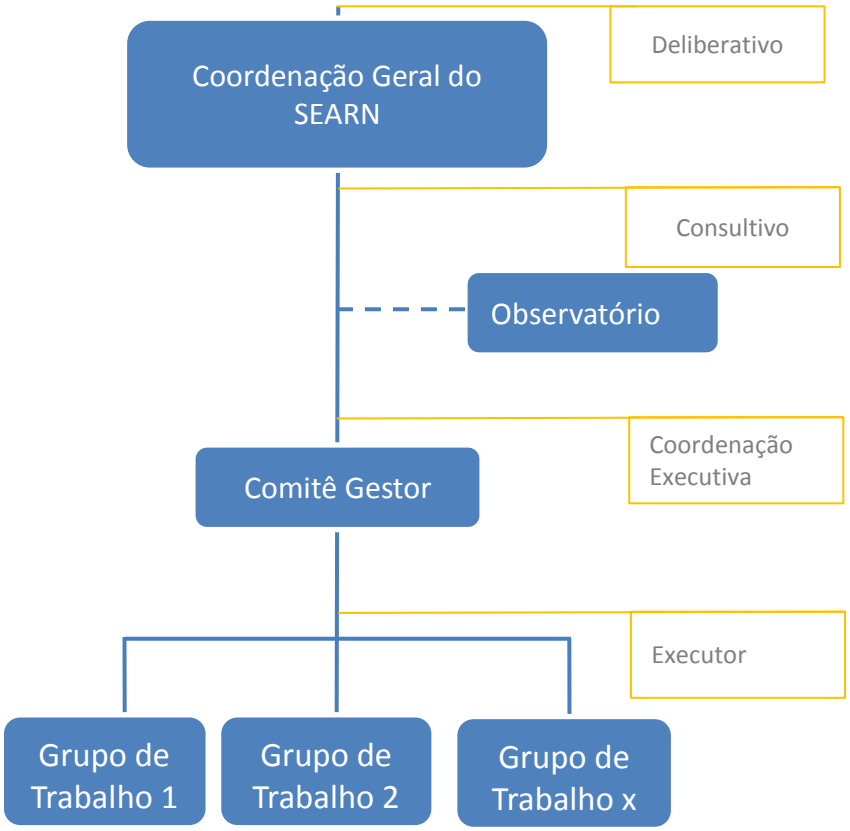
b) **Função**: executora; são constituídos pelo Comitê Gestor e reportam-se a ele.

c) **Atribuições**:

1. Elaborar planos de trabalho (e Manual Operacional) para as ações de articulação constantes no Plano Estratégico.
2. Divulgar os objetivos e as metas dos planos de trabalho nas redes de ensino que a aderirem ao convênio.
3. Executar as ações e monitorar seus resultados.
4. Relatar periodicamente ao Comitê Gestor o alcance e os obstáculos encontrados no andamento da ação.

Síntese do Modelo de Governança

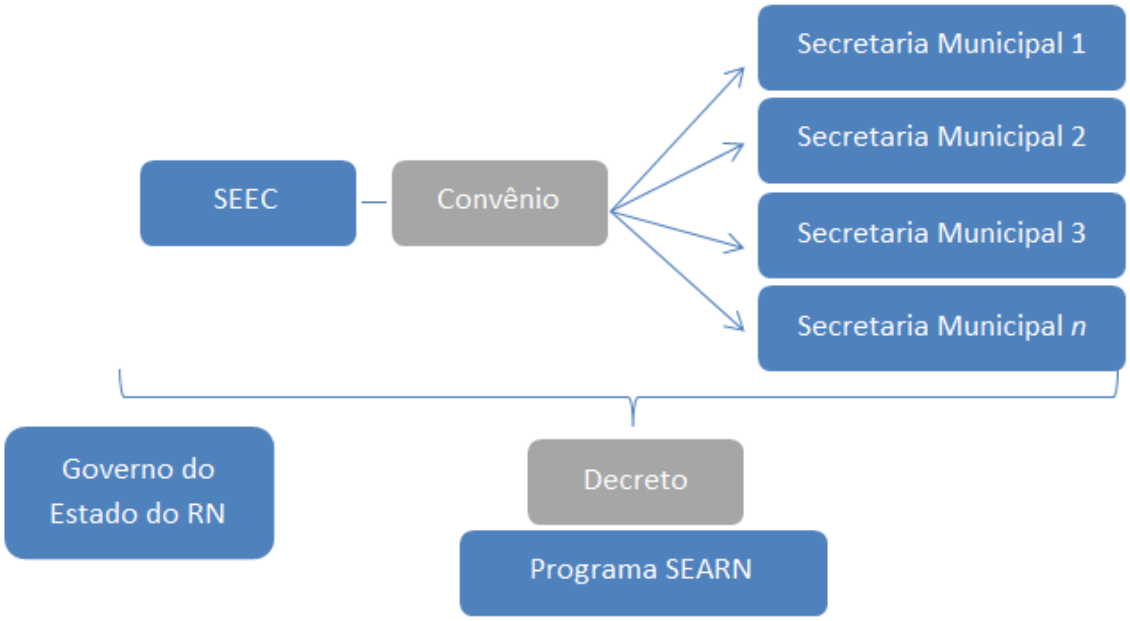
Figura 6 – Síntese do Modelo de Governança



b) Gestão da Implementação

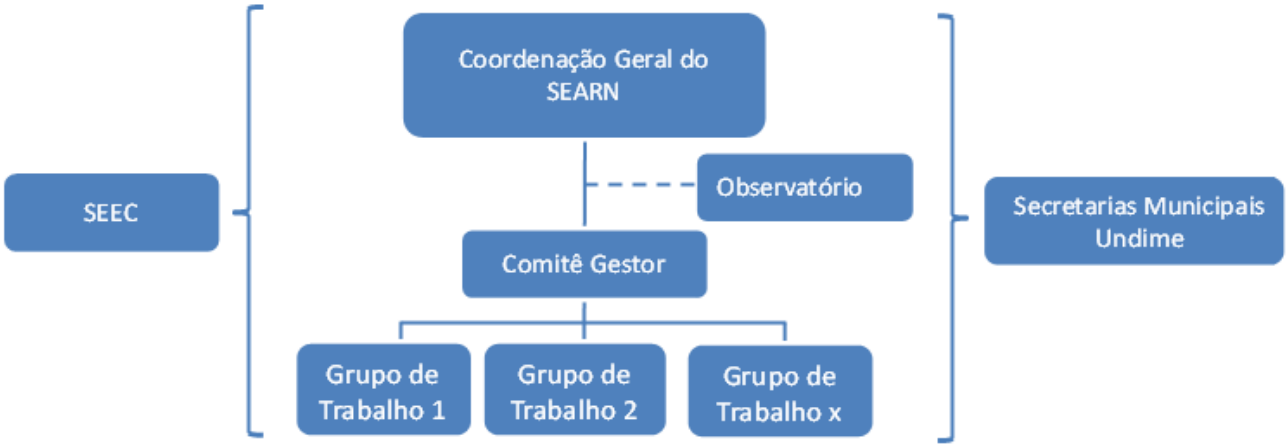
A proposta de implementação do Sistema de Ensino Articulado do Rio Grande do Norte (SEARN) considera, em síntese, a articulação entre redes para o desenvolvimento de ações comuns sob a coordenação de uma estrutura de gestão que formaliza a implementação por meio de convênios, conforme pode ser observado na figura a seguir:

Figura 7 – Instrumentos de formalização da implementação do SEARN



Como contrapartida à formalização de convênios, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte publica o Decreto de criação do Programa SEARN. As municipalidades que aderirem ao Programa também poderão fazer parte das instâncias de gestão das ações e de acompanhamento de seus resultados, conforme representado na figura a seguir:

Figura 8 – Articulação institucional



c) Minuta de Termo de Convênio

Considerando as dimensões estabelecidas pelo Plano Estadual de Educação no artigo 2º da Lei nº 10.029, de 27.01.2016;

Considerando ser de competência do Estado e dos municípios a identificação e execução das medidas necessárias à realização de metas e estratégias do PEE;

Considerando que o Plano Estratégico de Articulação das Redes Públicas de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte teve suas ações definidas pelos municípios e pelo Estado;

Considerando a necessidade de diretrizes para a realização de trabalhos conjuntos, com a definição de competências, como condição de garantia para a execução das ações definidas na conclusão do planejamento estratégico;

Resolvem firmar o presente convênio objetivando estabelecer as atribuições e competências de cada partícipe na implantação do Sistema de Ensino Articulado do Rio Grande do Norte.

Convênio nº [•][2]

CONVÊNIO Nº [•] QUE ENTRE SI CELEBRAM O GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA E O MUNICÍPIO

O GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, por intermédio da SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA, [•], neste ato representada por [•], e o MUNICÍPIO DE [•], qualificar, neste ato representado por [•] resolvem de comum acordo celebrar o presente Convênio, com fundamento na Lei Estadual nº 10.029, de 27.01.2016, sujeitando-o, no que couber, às normas da Lei nº 8.666/93 e suas

[2] Legenda: [•] = qualificar

alterações; à Instrução Normativa nº 1/97 – STN/MF, mediante as cláusulas e condições seguintes:

1. – DO OBJETO

1.1. Constitui objeto do presente convênio a mútua colaboração das **CONVENENTES** para o desenvolvimento e a execução das ações definidas no Plano Estratégico de Articulação das Redes Públicas de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte.

1.1.1. As dimensões do Plano Estadual de Educação (Lei nº 10.049 de 27.01.2016) e as ações a serem desenvolvidas, em conformidade com o Plano Estratégico de Articulação das Redes Públicas de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte, serão aquelas constantes no Anexo I.

2. FORMA DE EXECUÇÃO

2.1. Para as ações definidas no Anexo I será desenvolvido um Plano de Trabalho, em conjunto com os **PARTÍCIPES**, que conterá, no mínimo:

a) Descrição completa do objeto a ser executado;
b) Descrição das metas a serem atingidas qualitativa e quantitativamente;
c) Indicadores a serem utilizados na aferição ou cumprimento das metas;
d) Etapas ou fases da execução do objeto, com previsão de início e fim;
e) Plano de aplicação dos recursos a serem desembolsados pelos **PARTÍCIPES**, com indicação das rubricas orçamentárias correspondentes;
f) Cronograma de desembolso;
g) Indicação dos gestores e responsáveis técnicos, se for o caso.

2.2. Deverão ser respeitados os prazos de execução de ações identificados no Anexo I.

2.3. Os planos de trabalho deverão ser aprovados pela autoridade competente dos executivos estadual e municipais.

2.3.1. Cada plano de trabalho aprovado deverá gerar um aditivo ao presente instrumento.

3. OBRIGAÇÕES DO ESTADO

3.1. Criar o **Pacto RN pela Educação** para auxiliar nas estratégias de desenvolvimento e execução das ações descritas no Anexo I;

3.2. Contribuir para a modernização dos sistemas e das ferramentas tecnológicas de tratamento das informações;

3.3. Orientar os municípios no desenvolvimento dos planos de trabalho;

3.4. Promover a integração com os municípios facilitando a realização de encontros, estudos e cursos.

4. OBRIGAÇÕES DOS MUNICÍPIOS

4.1. Fornecer as informações necessárias à perfeita compreensão dos problemas;

4.2. Indicar os responsáveis pelo acompanhamento e pela análise dos resultados deste instrumento.

5. PRAZO E VIGÊNCIA

O presente convênio terá validade pelo prazo de 05 (cinco) anos, contados da data de sua publicação no Diário Oficial do Estado, podendo ser aditado ou rescindido, por mútuo acordo ou pelo não cumprimento das obrigações nele estabelecidas, neste caso, independentemente da interpelação judicial, mediante comunicação prévia de 90 (noventa) dias, por qualquer das partes.

6. CLÁUSULA OITAVA – DO FORO

Fica eleito o Foro da Comarca da Capital para dirimir quaisquer controvérsias do presente convênio, renunciando as partes de qualquer outro, mesmo que mais privilegiado.

E assim, por estarem justos e acordes, assinam o presente termo em 4 (quatro) vias de igual teor, junto com duas testemunhas.

Natal/RN, _____ de _____ de 2016.

Estado Município

TESTEMUNHAS:

CPF: CPF:

RG: RG:

Minuta de Termo de Convênio
Anexo I – Ações a serem desenvolvidas e executadas

Ações estratégicas do Plano de Articulação	Dimensões do PEE que podem ser impactadas pela ação – art. 2º da Lei Estadual nº 10.049 de 27.01.2016	Prazo para início
1. DEFINIÇÃO DE CALENDÁRIO INTEGRADO ENTRE AS REDES DE MODO A FACILITAR A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES	**Dimensão 1** Universalização, expansão e democratização do acesso à Educação Básica, uma vez que os serviços de transporte escolar podem ser otimizados e integrados entre as redes. **Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.).	6 meses
2. CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA O ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS E A PROPOSIÇÃO DE AÇÕES CONTÍNUAS, PARALELAS E INTENSIVAS DE REFORÇO, RECUPERAÇÃO E CORREÇÃO DE FLUXO	**Dimensão 1** Universalização, expansão e democratização do acesso à Educação Básica, uma vez que os serviços de transporte escolar podem ser otimizados e integrados entre as redes. **Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 8** Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na educação.	6 meses

Ações estratégicas do Plano de Articulação	Dimensões do PEE que podem ser impactadas pela ação – art. 2º da Lei Estadual nº 10.049 de 27.01.2016	Prazo para início
3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA A ANÁLISE E O MONITORAMENTO DOS RESULTADOS DE AVALIAÇÃO E PLANOS DE INTERVENÇÃO	**Dimensão 1** Universalização, expansão e democratização do acesso à Educação Básica, uma vez que os serviços de transporte escolar podem ser otimizados e integrados entre as redes. **Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 5** Valorização dos profissionais da educação, uma vez que se trata de formação em serviço que considera as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino. **Dimensão 8** Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na educação.	1 ano
4. CONSTRUÇÃO DE MECANISMOS E INSTRUMENTOS PARA A IDENTIFICAÇÃO E O PLANEJAMENTO DO ATENDIMENTO DA DEMANDA	**Dimensão 1** Universalização, expansão e democratização do acesso à Educação Básica, uma vez que os serviços de transporte escolar podem ser otimizados e integrados entre as redes. **Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.).	1 ano

Ações estratégicas do Plano de Articulação	Dimensões do PEE que podem ser impactadas pela ação – art. 2º da Lei Estadual nº 10.049 de 27.01.2016	Prazo para início
5. CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROPOSTA CURRICULAR DE REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS REDES PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO NORTE (INCLUINDO A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL)	**Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 5** Valorização dos profissionais da educação, uma vez que se trata de formação em serviço que considera as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino. **Dimensão 6** Gestão democrática: participação, responsabilização e autonomia dos sistemas escolares públicos, uma vez que a construção coletiva de diretrizes e propostas curriculares também inclui a consulta pública à comunidade escolar. **Dimensão 8** Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na educação.	1 ano

Ações estratégicas do Plano de Articulação	Dimensões do PEE que podem ser impactadas pela ação – art. 2º da Lei Estadual nº 10.049 de 27.01.2016	Prazo para início
6. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS DO PNAIC E AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAL DE APOIO	**Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 3** Valorização dos profissionais da educação, uma vez que se trata de formação em serviço que considera as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino. **Dimensão 8** Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na educação.	1 ano
7. FORMAÇÃO PARA A ESCOLHA CRÍTICA E O USO QUALIFICADO DOS LIVROS DO PNLD (E DEMAIS MATERIAIS UTILIZADOS)	**Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 5** Valorização dos profissionais da educação, uma vez que se trata de formação em serviço que considera as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino.	1 ano

Ações estratégicas do Plano de Articulação	Dimensões do PEE que podem ser impactadas pela ação – art. 2º da Lei Estadual nº 10.049 de 27.01.2016	Prazo para início
8. MAPEAMENTO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO EXISTENTES (PARA DOCENTES E GESTORES), ANÁLISE DE EXEQUIBILIDADE E COMPARTILHAMENTO ENTRE AS DIFERENTES REDES DE ACORDO COM A DEMANDA	**Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 5** Valorização dos profissionais da educação, uma vez que se trata de formação em serviço que considera as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino. **Dimensão 8** Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na educação.	2 anos
9. EFETIVAÇÃO DE PARCERIAS TÉCNICAS COM O MEC E COM AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO SUPERIOR (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – *LATO SENSU* E *STRICTO SENSU*) DE DOCENTES EM EXERCÍCIO	**Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 5** Valorização dos profissionais da educação, uma vez que se trata de formação em serviço que considera as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino. **Dimensão 8** Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na educação.	2 anos

Ações estratégicas do Plano de Articulação	Dimensões do PEE que podem ser impactadas pela ação – art. 2º da Lei Estadual nº 10.049 de 27.01.2016	Prazo para início
10. DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA ASSEGURAR O ENVOLVIMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS CONSTITUÍDOS PARA O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA, DA PARTICIPAÇÃO E DO CONTROLE SOCIAL	**Dimensão 1** Universalização, expansão e democratização do acesso à Educação Básica, uma vez que os serviços de transporte escolar podem ser otimizados e integrados entre as redes. **Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 6** Gestão democrática: participação, responsabilização e autonomia dos sistemas escolares públicos, uma vez que a construção coletiva de diretrizes e propostas curriculares também inclui a consulta pública à comunidade escolar. **Dimensão 8** Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na educação.	2 anos

d) Indicadores de Monitoramento

Para cada uma das ações, foram sugeridos metas e indicadores de forma a subsidiar a elaboração dos Planos de Ação dos Convênios. No quadro a seguir, é possível conferir a síntese desses mecanismos de acompanhamento.

Quadro 3 – Metas e indicadores por ação

Ações	Metas	Indicadores
1. Calendário integrado	• Contar com contribuições de 70% das redes na elaboração da proposta de calendário-base no primeiro, 85% no segundo e 100% no terceiro ano de desenvolvimento da ação. • A utilização do calendário-base em 70% das redes no primeiro, 85% no segundo e 100% no terceiro ano de desenvolvimento da ação.	• Quantidade de redes que contribuírem para a elaboração da proposta de calendário-base. • Quantidade de redes que utilizarem o calendário-base.
2. Instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e ações de reforço e de correção de fluxo	• Elaborar avaliações e protocolos para o acompanhamento das aprendizagens para todos os anos do Ensino Fundamental. • Propor estratégias de correção de fluxo para todos os anos do Ensino Fundamental, considerando a diversidade e a singularidade das redes de ensino do Estado. • Contar com contribuições de 85% das redes na elaboração das propostas. • Utilizar avaliações e protocolos elaborados	• Quantidade de redes que contribuírem para a elaboração das propostas de avaliações e protocolos e de estratégias de correção de fluxo. • Quantidade de redes que utilizarem avaliações e protocolos para o acompanhamento das aprendizagens. • Quantidade de redes que implementarem ações de correção de fluxo. • Quantidade de redes que realizarem

Ações	Metas	Indicadores
	para o acompanhamento das aprendizagens em 85% das redes em até dois anos. • Implementar ações de correção de fluxo em 85% das redes em até dois anos. • Mediar de modo mais adequado o processo de aprendizagem dos alunos que são alvo da educação especial.	adaptações didáticas criadas para a avaliação dos alunos que são alvo da educação especial.
3. Formação para a análise e o monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	• Ter 70% das redes com profissionais formados no primeiro, 85% no segundo e 100% no terceiro ano de desenvolvimento da ação. • Que 90% dos cursistas considerem o conteúdo do curso relevante à sua prática.	• Sistematização de um programa de formação com a participação efetiva das redes. • Quantidade de profissionais que se inscreverem na formação. • Quantidade de profissionais que forem certificados. • Quantidade de profissionais que considerarem o conteúdo do curso relevante à sua prática.
4. Identificação e planejamento do atendimento da demanda	• Integrar os sistemas de cadastro de aluno de 70% das redes até o terceiro ano de desenvolvimento da ação. • Identificar demandas de escolarização em Ensino Fundamental em todos os municípios. • Ter 70% das redes com infraestrutura mapeada no primeiro, 85% no segundo e 100% no terceiro ano de desenvolvimento da	• Quantidade de redes que aderirem ao sistema integrado de cadastro de alunos. • Quantidade de municípios mapeados. • Quantidade de escolas com infraestrutura descrita.

Ações	Metas	Indicadores
	ação.	
5. Proposta curricular de referência	• Consolidar o documento, com a adesão de, pelo menos, 85% das redes no processo de elaboração da orientação curricular do RN. • Submeter as orientações curriculares à aprovação de todos os conselhos e fóruns de educação do Estado. • Contar com a adesão de 80% das redes no primeiro e 100% no segundo ano de divulgação do documento.	• Conselhos e fóruns de educação mobilizados para a análise e a aprovação do documento. • Redes que contribuírem para a elaboração da proposta de currículo. • Redes que implementarem o currículo.
6. Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações para a alfabetização	• Ter 70% das redes com profissionais formados no primeiro, 85% no segundo e 100% no terceiro ano de desenvolvimento da ação. • Que 90% dos cursistas considerem o conteúdo do curso relevante à sua prática.	• Quantidade de profissionais que se inscreverem na formação. • Quantidade de profissionais que forem certificados. • Quantidade de profissionais que considerarem o conteúdo do curso relevante à sua prática.
7. Formação para a escolha e o uso dos livros do PNLD	• Ter 70% das redes com profissionais formados no primeiro, 85% no segundo e 100% no terceiro ano de desenvolvimento da ação. • Que 90% dos cursistas considerem o conteúdo do curso relevante à sua prática.	• Quantidade de profissionais que se inscreverem na formação. • Quantidade de profissionais que forem certificados. • Quantidade de profissionais que considerarem o conteúdo do curso

Ações	Metas	Indicadores
		relevante à sua prática.
8. Mapeamento de demandas de formação e de ações de formação existentes	• Obter informações de ações de formação realizadas em 100% das redes durante o desenvolvimento da ação. • Disponibilizar esta base de dados a 100% das redes para poderem planejar suas ações.	• Quantidade de redes que forneceram formações. • Base de dados disponibilizada.
9. Parcerias técnicas com o MEC e universidades para a formação superior	• Estabelecer plano de trabalho com MEC/universidades contemplando as redes públicas do RN.	• Quantidade de redes contempladas em plano de trabalho. • Plano de trabalho firmado.
10. Estratégias para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados	• Oferecer formação para a gestão democrática em todas as redes. • Definir e implementar estratégias, indicadores e instrumentos para o acompanhamento da participação de órgãos colegiados na vida escolar.	• Quantidade de redes que participarem das ações de formação propostas. • Quantidade de redes que utilizam instrumentos para o acompanhamento da participação de órgãos colegiados na vida escolar.

Para ler as informações completas sobre as ações, clique aqui.

4. ANEXOS

(I) Diagnóstico para a construção do Plano Estratégico de Articulação entre o Estado e os Municípios – Fase 1

(II) Seminário de Educação Pública Articulada no Rio Grande do Norte: Construindo Estratégias Integradas entre o Estado e os Municípios – Fase 2

(III) Consolidação e Implementação do Plano Estratégico de Articulação entre o Estado e os Municípios – Fase 3

Fundação Vanzolini www.vanzolini.org.br

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A ARTICULAÇÃO COM OS SISTEMAS DE ENSINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

PRODUTO 1

Diagnóstico para a construção do plano estratégico de articulação Estado e Municípios

VERSÃO REVISADA

Setembro 2016

Rua Dr. Alberto Seabra, 1256/1266 – Vila Madalena – 05452-001 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3024-2250

LISTA DE FIGURAS, FORMULÁRIOS, GRÁFICOS, MAPAS, QUADROS E TABELAS

Lista de figuras

Figura 1 – Síntese das dimensões do diagnóstico

Figura 2 – Taxas de rendimento

Lista de formulários

Formulário da Ação 1 – Plano de Ações Articuladas (PAR)

Formulário da Ação 2 – Projeto RN Sustentável

Formulário da Ação 3 – Programa de Inovação Pedagógica (PIP)

Formulário da Ação 4 – Diretrizes e Matrizes Curriculares da Rede Estadual de Educação

Formulário da Ação 5 – Referências básicas para a organização do trabalho pedagógico nas escolas públicas da rede de ensino do RN

Formulário da Ação 6 – ProJovem Urbano/Campo – Seleção e capacitação de professores e profissionais de apoio

Formulário da Ação 7 – ProJovem Urbano

Formulário da Ação 8 – ProJovem Campo (Saberes da Terra – Ed. 2014)

Formulário da Ação 9 – Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)

Formulário da Ação 10 – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)

Formulário da Ação 11 – Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo)

Formulário da Ação 12 – Educação Especial

Formulário da Ação 13 – Sistema de Gestão da Educação (Sigeduc)

Formulário da Ação 14 – Sistema de Gestão de Avaliações – Aquisição e Implantação

Formulário da Ação 15 – Sistema de Gestão de Recursos Humanos (Sagep)

Formulário da Ação 16 – Programa Estadual de Transporte Escolar Rural do Rio Grande do Norte (Petern)

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Rio Grande do Norte: População residente com indicação de maiores e menores porcentuais de população rural, 2010

Gráfico 2 – Distribuição do nível socioeconômico dos alunos por grupo de escola

Gráfico 3 – Rio Grande do Norte: Número de municípios com taxa de analfabetismo superior à média estadual por faixa de idade, 2010

Gráfico 4 – Rio Grande do Norte: Estabelecimentos de educação básica, 2007-2014

Gráfico 5 – Rio Grande do Norte: Matrículas na educação básica, por dependência administrativa, 2007-2014

Gráfico 6 – Rio Grande do Norte: Matrículas por nível de ensino da educação básica e dependência administrativa, 2014

Gráfico 7 – Rio Grande do Norte: Matrículas na educação básica por ano/série, 2010-2014

Gráfico 8 – Rio Grande do Norte: Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental e Médio por dependência administrativa, 2014

Gráfico 9 – Rio Grande do Norte: Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental e Médio por dependência administrativa e localização rural e urbana, 2014

Gráfico 10 – Quantidade de ações por tipo de ação

Gráfico 11 – Quantidade de ações por esfera promotora (patrocinadora)

Gráfico 12 – Quantidade de ações por natureza da ação

Gráfico 13 – Quantidade de públicos-alvo atendidos pelas ações

Lista de mapas

Mapa 1 – Projeto RN Sustentável: Classificação da dimensão “Educação”

Mapa 2 – Projeto RN Sustentável: Territórios agregados

Mapa 3 – Brasil: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) por Unidade da Federação, 1991-2010

Mapa 4 – Rio Grande do Norte: Proporção de crianças pobres nos municípios, 2010

Mapa 5 – Rio Grande do Norte: Distribuição dos municípios por faixa de IDHM, 2010

Mapa 6 – Rio Grande do Norte: Distribuição dos municípios por faixa de IDHM “Educação”, 2010

Mapa 7 – Rio Grande do Norte: Taxa de analfabetismo de 11 a 14 anos nos municípios, 2010

Mapa 8 – Rio Grande do Norte: Taxa de analfabetismo de 15 a 17 anos nos municípios, 2010

Mapa 9 – Rio Grande do Norte: Taxa de analfabetismo de 18 a 24 anos nos municípios, 2010

Mapa 10 – Rio Grande do Norte: Taxa de analfabetismo de 25 anos ou mais nos municípios, 2010

Mapa 11 – Rio Grande do Norte: Porcentual de pessoas de 5 a 6 anos na escola, 2010

Mapa 12 – Rio Grande do Norte: Porcentual de pessoas de 6 a 14 anos na escola, 2010

Mapa 13 – Rio Grande do Norte: Porcentual de pessoas de 15 a 17 anos na escola, 2010

Mapa 14 – Rio Grande do Norte: Porcentual de pessoas de 18 a 24 anos na escola, 2010

Lista de quadros

Quadro 1 – Projeto RN Sustentável: Variáveis para a composição de indicadores de focalização

Quadro 2 – Descrição dos Níveis Socioeconômicos dos Alunos

Quadro 3 – Estrutura de informações da Matriz de Ações Estruturantes da SEEC/RN

Quadro 4 – Perspectivas do Plano Estratégico de Articulação Estado e Municípios para o Rio Grande do Norte

Quadro 5 – Prova Brasil: Escala de desempenho, 2013

Quadro 6 – Rio Grande do Norte: Nível de proficiência referente à média de desempenho da rede pública (estadual e municipal) na Prova Brasil e do nível proficiente esperado, 2013

Lista de tabelas

Tabela 1 – Rio Grande do Norte: População residente no Estado com indicação de municípios com maiores e menores taxas de crescimento populacional no período, 2000-2010

Tabela 2 – Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025): Dimensões, metas e estratégias que preveem articulação entre Estado e Municípios

Tabela 3 – Brasil: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) com detalhamento das dimensões por Unidade da Federação, 2010

Tabela 4 – Rio Grande do Norte: Porcentagem de pessoas e crianças pobres e extremamente pobres no Estado com indicação de municípios com maiores e menores índices de crianças pobres, 2010

Tabela 5 – Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (Inse) por dependência administrativa, 2014

Tabela 6 – Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (Inse) por localização, 2014

Tabela 7 – Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (Inse) por níveis de prioridade do RN Sustentável, 2014

Tabela 8 – Rio Grande do Norte: Mortalidade infantil e esperança de vida ao nascer no Estado com indicação de municípios com maiores e menores índices de mortalidade infantil, 2010

Tabela 9 – Rio Grande do Norte: Número de municípios por faixa de IDHM e prioridade RN Sustentável, 2010

Tabela 10 – Rio Grande do Norte: Número de municípios por faixa de IDHM “Educação” e prioridade RN Sustentável, 2010

Tabela 11 – Rio Grande do Norte: Taxa de analfabetismo por faixa de idade, 2010

Tabela 12 – Rio Grande do Norte: Porcentual de pessoas na escola por faixa etária, 2010

Tabela 13 – Rio Grande do Norte: Indicadores demográficos e socioeconômicos, 2010

Tabela 14 – Rio Grande do Norte: Número de estabelecimentos de educação básica por dependência administrativa, localização e faixa de matrícula, 2015

Tabela 15 – Rio Grande do Norte: Número de estabelecimentos de educação básica por localização, dependência administrativa e faixa de matrícula, 2015

Tabela 16 – Rio Grande do Norte: Matrículas na rede pública (estadual e municipal) por nível de ensino da educação básica, 2007-2014

Tabela 17 – Rio Grande do Norte: Taxa de distorção idade-série na rede pública (estadual e municipais), 2014

Tabela 18 – Brasil: Taxa de distorção idade-série na rede pública (estadual e municipais) por Unidade Federativa, 2014

Tabela 19 – Rio Grande do Norte: Taxa de aprovação na rede pública (estadual e municipal), 2005-2013

Tabela 20 – Brasil: Taxa de aprovação na rede pública (estadual e municipais) por Unidade Federativa, 2013

Tabela 21 – Rio Grande do Norte: Ideb da rede pública (estadual e municipal), 2005-2013

Tabela 22 – Rio Grande do Norte: Médias de desempenho da rede pública (estadual e municipal) na Prova Brasil, 2005-2013

Tabela 23 – Rio Grande do Norte: Porcentagem de alunos da rede pública (estadual e municipal) com rendimento satisfatório na Prova Brasil, 2013

Tabela 24 – Rio Grande do Norte: Número de municípios com menos de 20% de alunos da rede pública (estadual e municipais) com rendimento satisfatório na Prova Brasil por nível de prioridade no RN Sustentável, 2013

Tabela 25 – Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes da rede pública (estadual e municipais) sem formação superior por nível de ensino, 2014

Tabela 26 – Rio Grande do Norte: Número de municípios por faixa de docente da rede pública (estadual e municipais) sem formação superior, 2014

Tabela 27 – Rio Grande do Norte: Número de municípios por faixa de docente do Ensino Fundamental na rede pública (estadual e municipais) sem formação superior por dependência administrativa, 2014

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Atendimento complementar
AEE	Atendimento Educacional Especializado
ATP	Assessoria Técnica e de Planejamento
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAP	Centro de Atendimento psicopedagógico
CAQ	Custo Aluno-qualidade
CDE	Coordenadoria de Desenvolvimento Escolar
CEE	Conselho Estadual de Educação
CIOSP	Centro Integrado de Operações de Segurança Pública
CME	Conselho Municipal de Educação
COEP	Coordenadoria Executiva de Projetos
CORE	Coordenadoria de Órgãos Regionais da Educação
CVLI	Crimes violentos letais intencionais
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DEED	Diretoria de Estatísticas Educacionais
DIREC	Diretoria Regional de Educação e da Cultura
EF	Ensino Fundamental
EFF	Ensino Fundamental Final
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FCAV	Fundação Carlos Alberto Vanzolini
GTE	Gestão de Tecnologias em Educação
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GT	Grupo de trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LP	Língua Portuguesa
MEC	Ministério da Educação
TEM	Núcleo de Tecnologia Educacional
NECAD	Núcleo de Educação do Campo e Diversidade
NEE	Necessidades Educacionais Especiais
PAR	Plano de Ações Articuladas
PCCR	Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PEE	Plano Estadual de Educação
PETERN	Programa Estadual de Transporte Escolar Rural do Rio Grande do Norte

PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIP	Programa de Inovação Pedagógica
PLA	Plano de Ação Comunitária
PMEs	Planos Municipais de Educação
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE	Plano Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
POP	Programa de Orientação Profissional
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PSPN	Piso Salarial Profissional Nacional
REARN	Rede de Educação Articulada do Rio Grande do Norte
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAGEP	Sistema de Gestão de Recursos Humanos
SEAC	Sindicato das Empresas de Asseio, Conservação e Limpeza Urbana Publica e Privada
SEEC	Secretaria de Estado da Educação e da Cultura
SESED	Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa
SIGEDUC	Sistema Integrado de Gestão da Educação
SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação
SME	Secretaria Municipal de Educação
SNE	Sistema Nacional de Educação
SUAVE	Subcoordenadoria de Avaliação
SUEJA	Setor de Educação de Jovens e Adultos
SUESP	Subcoordenadoria de Educação Especial
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UES	Unidade Executora Setorial
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

SUMÁRIO

Introdução 8

PARTE I

Contexto de inserção do projeto 13

PARTE II

Cenário da educação básica do Rio Grande do Norte 22

PARTE III

A visão das equipes da SEEC/RN para o diagnóstico 67

Levantamento e discussão de dados com os municípios e com a participação da Undime e das DIRECs nos *workshops* 101

PARTE IV

Diagnóstico: aspectos estratégicos para o Plano de Articulação 110

ANEXOS

Anexo 1 – Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (PEE/RN): metas e estratégias que preveem articulação entre as redes estadual e municipais 116

Anexo 2 – Dados socioeconômicos e educacionais 128

Anexo 3 – Material da visita técnica 276

Anexo 4 – Matriz de ações estruturantes 283

Anexo 5 – Material dos *workshops* 285

Anexo 6 – Matriz de consolidação dos insumos dos *workshops* 314

Anexo 7 – Avaliação dos *workshops* 348

INTRODUÇÃO

O presente documento tem por finalidade consolidar o conteúdo das atividades desenvolvidas com vista à elaboração do Diagnóstico para a Construção do Plano Estratégico de Articulação Estado – Município.

O documento está inserido no contexto do projeto coordenado pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte, que tem por objetivo geral "elaborar o Diagnóstico e Planejamento Estratégico para a Articulação entre o Estado do Rio Grande do Norte e seus Municípios em consonância com as políticas emanadas da União, visando ao regime de colaboração entre os entes federados na implantação do sistema articulado de ensino".

São objetivos específicos do projeto:

- diagnosticar as necessidades do Sistema de Educação Estadual e Municipal, com vista a obter subsídios para a elaboração da proposta de criação da rede de articulação;
- mapear Programas, Convênios e Projetos visando ao alinhamento, fortalecimento e gerenciamento das ações;
- discutir e definir as políticas educacionais para o Estado do RN que fortaleçam o Sistema Articulado de Ensino e o regime de colaboração;
- construir uma agenda comum das atividades educacionais no âmbito do Estado, estreitando as relações e respeitando a autonomia de cada ente federado;
- alinhar as ações que integram o sistema educacional do Estado, explorando os pontos de sinergia entre os entes federados e eliminando eventuais sombreamentos ou procedimentos que não mais se justifiquem;
- elaborar um documento de referência (didático, pedagógico e técnico) para subsidiar a articulação Estado – municípios e as políticas emanadas dos municípios, do Estado e da União.

O Diagnóstico representa, portanto, a primeira etapa na elaboração do Planejamento Estratégico e visa a identificar as necessidades e relacionar os subsídios que devem orientar a definição das questões estratégicas, das metas e das ações a serem propostas.

O *Planejamento Estratégico*, seguindo as diretrizes do governo do Estado e do projeto Rio Grande do Norte Sustentável, deve assumir como **princípios**:

- o fortalecimento da **governança local e territorial**: serão privilegiadas estratégias que fortaleçam as estruturas e as capacidades territoriais e locais;
- o regime de **colaboração**: garantir diretrizes educacionais comuns a todo o Estado, mantendo as especificidades de cada município e favorecendo a efetivação do regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios;
- a **integração**: de informações no âmbito das redes que compõem o sistema de ensino, em especial os sistemas relacionados às funções de planejamento, programas e projetos educativos, avaliação e monitoramento, e agenda comum (calendário, formações, eventos etc.), entre outras inciativas, cujo foco seja o alcance de metas direcionadas para elevar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

De forma concomitante, na esfera federal, está em discussão a formulação do Sistema Nacional de Educação (SNE), considerando o Plano Nacional de Educação como referência. Um dos documentos-base desse processo[1] define o Sistema como um conjunto articulado e coordenado de elementos coexistentes e que, dentro de um determinado espaço e tempo, compartilham um mesmo ordenamento estruturado. No caso de um Sistema Nacional de Educação, tal contexto remete à definição de diretrizes, metas, recursos e estratégias de manutenção e desenvolvimento direcionadas à garantia do direito social à educação em ambos os níveis (educação básica e superior), considerando todas as etapas e modalidades educativas. Remete, sobretudo, à garantia da universalização da educação básica obrigatória dos 4 aos 17 anos, em regime de colaboração.

A organização de um sistema educacional é, portanto, a busca de uma organização pedagógica de caráter nacional, respeitados os princípios do federalismo.

A adoção dos padrões nacionais vinculantes por todos os sistemas de ensino será basilar para o SNE, pois se trata de garantir um direito juridicamente protegido, assegurando cidadania e direitos humanos. Entre os elementos que conformarão a identidade nacional, estão uma **base nacional comum** para os currículos da educação básica e superior; **financiamento** adequado; **padrões para as instituições educativas**; **gestão democrática**; **formação e valorização dos profissionais**, com

[1] MEC/SASI. *O Sistema Nacional de Educação*, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/sase_mec.pdf. Acesso em: 16 set. 2016.

carreiras elaboradas a partir de parâmetros nacionais e que tomem como referência a Lei 11.738/08 (que institui o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da educação básica); e **processos de avaliação institucional e de aprendizagem**, entre outros.

O processo de elaboração deste Diagnóstico considerou as diretrizes da SEEC/RN e o cenário federal de discussão do Sistema Nacional de Educação como referências no processo de análise e escolha das metodologias.

A **Parte I** apresenta o escopo e as principais estratégias do projeto Rio Grande do Norte Sustentável e uma análise do conjunto de metas do Plano Estadual de Educação que pressupõem ações de articulação entre os entes federados para a sua execução. A finalidade é apresentar os principais marcos das políticas públicas da Educação no Estado que norteiam a elaboração do Plano Estratégico e deste Diagnóstico.

A **Parte II** reúne e analisa dados e informações relevantes para descrever o cenário da educação básica no Rio Grande do Norte. O levantamento de dados foi feito em fontes primárias e considerou, entre outros aspectos, dados socioeconômicos, demográficos, de descrição da oferta, de distribuição das matrículas e dos indicadores de resultados educacionais.

A **Parte III** considera as perspectivas e demandas para a articulação entre os sistemas de ensino do ponto de vista de equipes representativas da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura e das secretarias dos municípios do Estado. Para tanto, sistematiza os dados de uma visita técnica junto aos representantes da Secretaria de Estado e da Undime; os resultados de um conjunto de *workshops* realizados com representantes das DIRECs, secretarias municipais, Undime, sindicatos de classe e universidades; e o levantamento dos programas e ações já vigentes na Secretaria que contam com diferentes níveis e estratégias de articulação entre os sistemas.

Por fim, a **Parte IV** apresenta uma primeira síntese dos fatores estratégicos que podem orientar a continuidade do processo de elaboração do Plano Estratégico.

Nos **Anexos**, segue a documentação dos processos de trabalho dos diversos atores que participaram da elaboração desse diagnóstico.

A Figura 1 sistematiza as dimensões tratadas neste documento.

Figura 1
Síntese das dimensões do diagnóstico

Este Diagnóstico será objeto de trabalho junto à comissão de articulação da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura e demais atores na próxima fase do projeto, que terá início com a proposição dos pontos críticos e eixos de articulação para a elaboração do Planejamento Estratégico.

PARTE I

CONTEXTO DE INSERÇÃO DO PROJETO

O Estado do Rio Grande do Norte é a 22ª unidade federativa brasileira em extensão territorial (52.511 km²) e é constituído por 167 municípios – número reduzido quando comparado a Estados do Sudeste e Sul (Minas Gerais, 853; São Paulo, 645; Rio Grande do Sul, 497). Esses dois elementos combinados (pequena extensão territorial e número reduzido de municípios) podem constituir um aspecto positivo na proposição de ações e políticas amplas e articuladas para o Estado, inclusive na área de Educação, sem a necessidade de ações exclusivamente voltadas a determinados municípios ou territórios, salvo aquelas de caráter emergencial.

Ainda que apresente uma baixa densidade populacional em 2010 (60 hab/km^2), a taxa de crescimento demográfico do Estado foi moderada entre 2000 e 2010 (1,32% a.a.), próxima à média brasileira (1,17% a.a.). Entretanto, como é possível identificar na Tabela 1[2], as variações regionais foram muito acentuadas: dois municípios cresceram mais de 4% a.a. (Parnamirim e Guamaré) enquanto 39 outros apresentaram decréscimo na população, chegando a taxas de –4,43% a.a. (Várzea) e –5,91% a.a. (Severiano Melo).

Tabela 1
Rio Grande do Norte: População residente no Estado com indicação de municípios com maiores e menores taxas de crescimento populacional no período, 2000-2010

Lugar	População residente		Taxa de crescimento a.a.
	2000	2010	
Brasil	**169.872.856**	**190.755.799**	**1,17**
Rio Grande do Norte	**2.777.509**	**3.168.027**	**1,32**
Parnamirim	124.690	202.456	4,97
Guamaré	8.149	12.404	4,29
Várzea	8.238	5.236	–4,43
Severiano Melo	10.579	5.752	–5,91

Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.1.
Fonte: IBGE. Censos Demográficos 2000 e 2010.

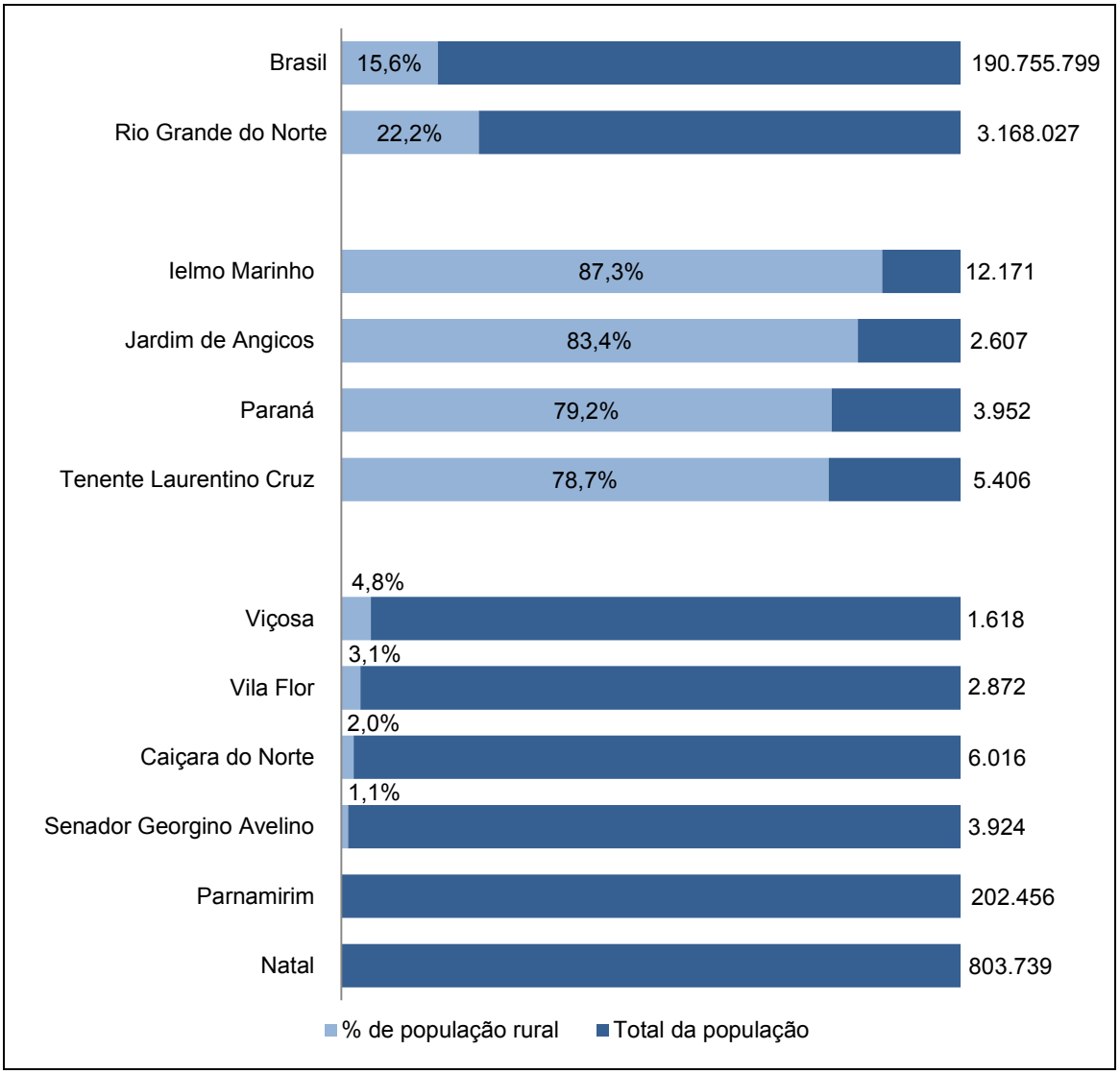
Tais dados são fundamentais à proposição de políticas educacionais, especialmente no caso daquelas dependentes ou orientadas pela caracterização e projeção da demanda, como as de adequação da infraestrutura escolar. Afinal, se houve um aumento de

[2] Quando considerarmos pertinente, destacaremos neste documento apenas os dois municípios com maior e menor índices. Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte podem ser consultados nas tabelas do Anexo 2.

4,97% da população de Parnamirim entre 2000 e 2010, a demanda por Educação Básica também deveria ter aumentado na mesma proporção. Ao contrário, uma redução de 5,91% da população de Severiano Melo indica uma retração na demanda.

Dados populacionais são igualmente importantes para o reconhecimento de localização da demanda. Como ilustrado no Gráfico 1, 22,2% da população do Estado residia na zona rural em 2010, taxa um pouco superior à média nacional (15,6%), mas também com grandes diferenças regionais: pequenos municípios com uma população predominantemente rural, como Ielmo Marinho (87%) e Jardim de Angicos (83,4%), e grandes municípios totalmente urbanos (Parnamirim e Natal).

Gráfico 1
Rio Grande do Norte: População residente com indicação de maiores e menores porcentuais de população rural, 2010



Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.1.
Fonte: IBGE. Censos Demográficos 2000 e 2010.

O Projeto Rio Grande do Norte Sustentável: uma ação multissetorial voltada à melhoria da qualidade de vida

Em julho de 2013, o Senado Federal aprovou um acordo de empréstimo firmado entre o governo do Estado do Rio Grande do Norte e o Banco Mundial, "destinado a contribuir com os esforços do governo do Estado para reverter o cenário de baixo dinamismo socioeconômico regional do Estado e apoiar ações de modernização da gestão do setor público para prestação de serviços de forma mais eficaz e eficiente, visando à melhoria da qualidade de vida da população potiguar" (Rio Grande do Norte, 2013)[3].

Objeto desse acordo, o **RN Sustentável** é um projeto multissetorial organizado em três eixos estratégicos:

1. **Desenvolvimento regional sustentável**. Concentra-se na redução das desigualdades regionais buscando garantir o apoio técnico e financeiro para a implementação de ações estruturantes da estratégia de desenvolvimento regional integrado, por meio do financiamento de infraestrutura socioeconômica, como estradas e equipamento turísticos e investimentos socioambientais e produtivos (orientados ao mercado).
2. **Melhoria dos serviços públicos**. Foco no apoio às iniciativas voltadas à melhoria da qualidade e do acesso aos serviços públicos essenciais: saúde, educação e segurança, com prioridade nos territórios mais vulneráveis do Estado de acordo com a estratégia de focalização e desenvolvimento regional.
3. **Melhoria da gestão do setor público**. Centrado em ações para melhoria da eficiência na gestão e na prestação de serviços públicos mediante apoio técnico e financeiro às ações setoriais prioritárias, em especial os setores da saúde, da educação e os serviços de segurança pública, bem como os servidores envolvidos nos esforços de reforma administrativa.

No âmbito do RN Sustentável, o presente projeto, conforme já descrito, visa a apoiar a articulação dos sistemas de ensino (estadual e municipais) do Estado do Rio Grande do Norte, enquadrando-se no eixo estratégico 2, mais especificamente no subcomponente 2.2: Melhoria da Qualidade da Educação Básica.

[3] ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013.

As ações enquadradas neste subcomponente visam a garantir a melhoria da educação básica do Estado de maneira a universalizar o acesso à educação de boa qualidade, apoiando a estratégia para o setor da educação por meio de múltiplas ações que se organizam em dois grupos:

- **Grupo A – Melhoria do processo ensino-aprendizagem**. (i) construção das diretrizes e matrizes curriculares da rede estadual de ensino; (ii) desenvolvimento de programa de inovação e práticas pedagógicas para solucionar as fragilidades apresentadas pelas escolas; (iii) implantação do sistema de monitoramento e avaliação educacional e do observatório da vida do estudante da educação básica; (iv) programa de definição de padrões mínimos para as escolas (pedagógicos e de infraestrutura física); e (v) definição de um programa de apoio sistemático aos municípios.
- **Grupo B – Integração da educação pública à agenda de desenvolvimento**. (i) apoio a investimentos de infraestrutura à educação no campo; (ii) apoio à alfabetização dos agricultores familiares envolvidos no projeto; (iii) integração da rede de educação profissional às cadeias produtivas regionais; e (iv) fomento à agricultura familiar para a inserção no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Embora o projeto RN Sustentável tenha como público-alvo a população localizada nas regiões menos desenvolvidas do Estado, ou seja, a população carente de acesso a serviços e equipamentos públicos de qualidade e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, os públicos-alvo se caracterizam diferentemente conforme a área de atuação e componentes/subcomponentes que articulam setores diferentes. No caso do subcomponente 2.2, o público-alvo das ações é composto pelos alunos e profissionais da educação das redes públicas estadual e municipais de ensino. Além disso, segundo as diretrizes do Manual Operativo do projeto RN Sustentável, os técnicos e gestores envolvidos na implementação da ação se enquadram nos beneficiários intermediários e internos, uma vez que o projeto RN Sustentável inclui, como uma estratégia para o desenvolvimento, a melhoria da capacidade dos gestores e técnicos envolvidos nos projetos de prestar serviços aos beneficiários externos ao projeto (público-alvo).

Cabe destacar que os trabalhos no âmbito do RN Sustentável são orientados pelo Manual Operativo, que define uma “concepção estratégica de desenvolvimento regional sustentável, tendo por referência os dez territórios do Estado (167 municípios), visando à integração e coordenação dos vários programas e projetos do governo federal, estadual e municipal, voltados à inclusão econômica e social”.

A estratégia de focalização do projeto levou em consideração aspectos relativos ao contexto de cada território e à identificação de suas necessidades, definindo o público-alvo das ações e o grau de territorialização. Para a focalização dos subcomponentes de desenvolvimento regional, foi operado um conjunto de 16 indicadores distribuídos nas quatro áreas que abrangem o escopo do projeto, como se pode verificar no Quadro 1.

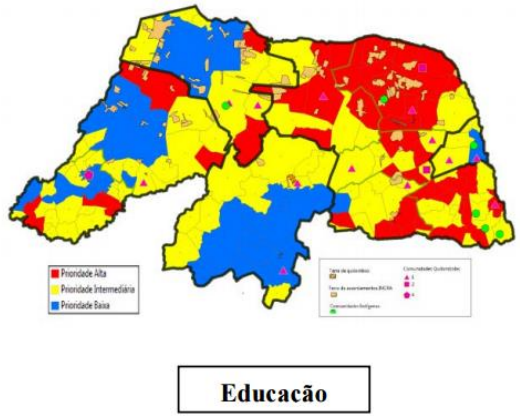
Quadro 1
Projeto RN Sustentável: Variáveis para a composição de indicadores de focalização

Áreas e variáveis utilizadas	Base de dados
Desenvolvimento Regional Sustentável	
1. Pobreza extrema (porcentual de pessoas com renda *per capita* familiar até R$ 70,00) 2. Renda *per capita* domiciliar média 3. Índice de Gini – rendimento domiciliar *per capita* 4. Porcentual da população em domicílios particulares permanentes em empregos formais (exclusive administração pública) 5. Variação do log. da renda do trabalho entre 2000 e 2010	Censo 2010 – IBGE
Saúde	
6. Razão da mortalidade materna 7. Taxa de mortalidade neonatal 8. Taxa de mortalidade por câncer de mama 9. Taxa de mortalidade por câncer de colo de útero 10. Taxa de mortalidade hospitalar por doenças cardiovasculares	DATASUS 2006 a 2010
Educação	
11. Nota do IDEB no Ensino Fundamental – Anos Iniciais 12. Nota do IDEB no Ensino Fundamental – Anos Finais 13. Taxa de alfabetismo (%) das pessoas de 15 anos ou mais	INEP, Índice de Educação Básica 2011
14. Distorção idade-série no Ensino Fundamental 15. Distorção idade-série no Ensino Médio	SEEC/RN 2010
Segurança Pública	
16. Taxa de crimes violentos letais intencionais (CVLI)	SESED/CIOSP/SEAC RN 2012

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013.

Com base na análise desses indicadores, foi proposta uma classificação para cada município do Estado, considerando três níveis de priorização (alto, intermediário e baixo), a partir do reconhecimento das maiores fragilidades locais nas diferentes dimensões de atuação do RN Sustentável. Na dimensão “Educação”, tal análise resultou na classificação ilustrada no Mapa 1.

Mapa 1
Projeto RN Sustentável: Classificação da dimensão "Educação"

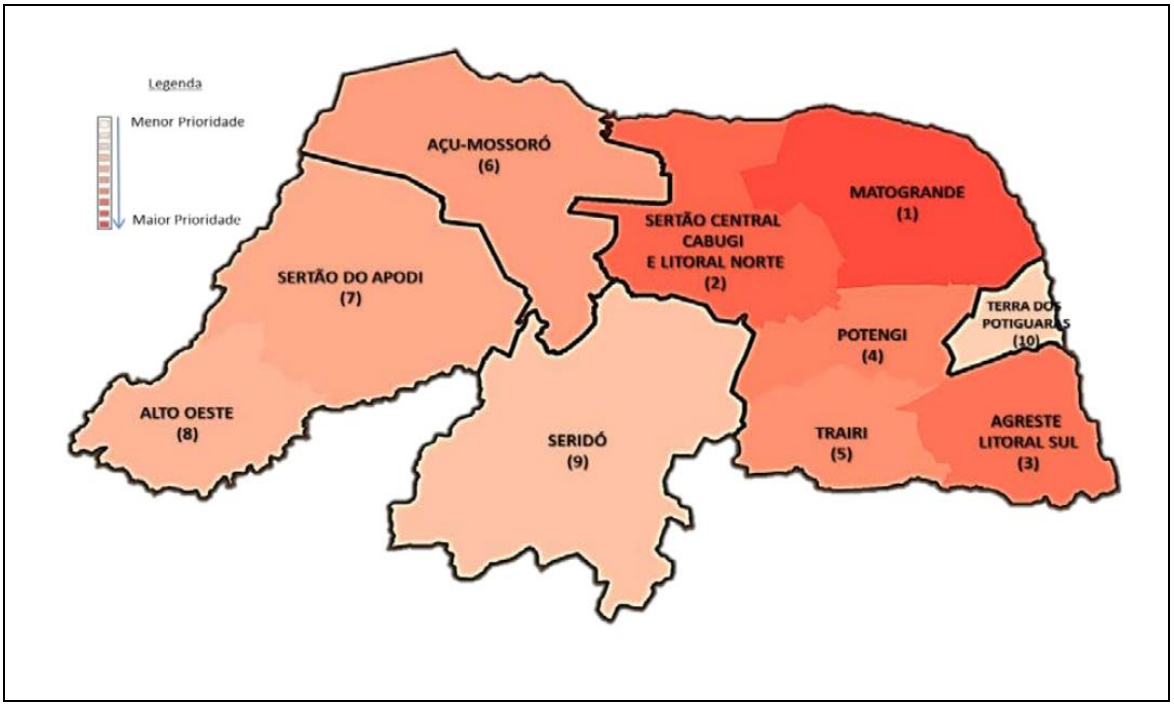


Territórios	Prioridade		
	Baixa	Interm.	Alta
Açu-Mossoró	3	8	3
S. do Apodi	5	10	2
Mato Grande	0	2	13
Seridó	14	11	0
Terra dos Potiguaras	2	3	0
Potengi	0	6	5
Agreste Litoral Sul	0	12	12
S. C. Cabugi e Litoral Norte	0	4	7
Alto Oeste	9	17	4
Trairí	1	8	6
Total do Estado	34	81	52

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013.

Além disso, a agregação dos indicadores das quatro áreas possibilitou a definição dos territórios mais vulneráveis do Estado e qual sua abrangência, como ilustrado no Mapa 2.

Mapa 2
Projeto RN Sustentável: Territórios agregados



Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013.

O Plano Estadual de Educação e a integração entre Estado e municípios

O Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (PEE/RN 2015-2025) foi aprovado pela Lei Estadual nº 10.049, de 27 de janeiro de 2016, em consonância com as diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024). Da mesma forma,

> *Art. 8º Os Planos Municipais de Educação guardarão compatibilidade com o Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei Federal nº 13.005, de 2014, e com o Plano Estadual de Educação, aprovado por esta Lei, para que seja possível* ***o cumprimento uniforme de metas e estratégias****, nos 10 (dez) anos subsequentes à sua vigência.* (Lei nº 10.049/16, destaque nosso)

Assim, desde a lei que o regulamenta, o PEE/RN 2015-2025 prevê um compromisso de articulação entre as diferentes esferas públicas para o cumprimento uniforme de metas e estratégias. No âmbito do Estado, esse compromisso é passível de maior concretude pelo estabelecimento de diferentes modos de colaboração, parceria e articulação entre os governos estadual e municipais, alguns deles já previstos nas metas e estratégias do PEE/RN.

Essa questão aparece explicitada na própria Lei que aprova o PEE/RN:

> *Art. 10. O regime de colaboração existente entre o Estado e os Municípios será fortalecido com a* ***criação de instâncias permanentes de negociação e de pactuação****, voltadas para o cumprimento do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei Federal nº 13.005, de 2014, e do Plano Estadual de Educação, instituído por esta Lei, para ter vigência no decênio seguinte à sua publicação.* (Lei nº 10.049/16, destaque nosso)

O PEE/RN contempla oito dimensões para a educação do Estado, e cada uma delas sistematiza metas e estratégias para o cumprimento dessas metas. Como se evidencia na Tabela 2, sete dimensões preveem a colaboração entre Estado e municípios em 100% de suas metas, o que representa 86% das metas propostas no PEE/RN. Por sua vez, 27% do total de estratégias propostas preveem algum nível de articulação entre essas esferas de governo, ainda que não explicitamente, incluindo, em algumas, articulação também com a União (as metas e estratégias que preveem articulação estão transcritas no Anexo 1). Apenas a dimensão 4, relativa à educação superior, não define metas e estratégias que prevejam algum tipo de articulação.

Tabela 2
Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025): Dimensões, metas e estratégias que preveem articulação entre Estado e Municípios

Dimensão	Metas			Estratégias		
	Total	Preveem articulação		Total	Preveem articulação	
		nº	%		nº	%
1. Universalização, expansão e democratização do acesso à educação básica	6	6	100	54	24	44
2. Qualidade da educação básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar	3	3	100	45	15	33
3. Educação e trabalho: formação técnica de nível médio e tecnológica	2	2	100	29	2	7
4. Educação superior: expansão e diversificação da graduação e da pós-graduação	3	0	0	38	0	0
5. Valorização dos profissionais da educação	4	4	100	50	17	34
6. Gestão democrática: participação, responsabilização e autonomia dos sistemas escolares públicos	1	1	100	16	6	38
7. Financiamento da educação básica e superior estadual	1	1	100	29	8	28
8. Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos	1	1	100	14	2	14
Total	**21**	**18**	**86**	**275**	**74**	**27**

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Lei nº 10.049*, de 27 de janeiro de 2016. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2016.

Além disso, ao considerarmos as dimensões 1 (Universalização, expansão e democratização do acesso à educação básica), 6 (Gestão democrática), 5 (Valorização dos profissionais da educação) e 2 (Qualidade da educação básica), é possível evidenciar que as estratégias que preveem algum tipo de articulação representam um porcentual significativo internamente a essas dimensões, todos acima de 30%, e de 44% no que concerne às estratégias propostas para a dimensão 1.

Portanto, ao apoiar a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) no planejamento estratégico para a articulação entre o Estado e seus municípios, em consonância com as políticas emanadas da União e tendo em vista a constituição de um regime de colaboração entre os entes federados na implantação do sistema articulado de ensino norte-rio-grandense, o foco do presente projeto estará contribuindo, ainda que indiretamente, para a implementação de estratégias voltadas especialmente à melhoria da educação básica oferecida pelas redes públicas estadual e municipais.

PARTE II

CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Educação e desenvolvimento humano

Em 2010, o Brasil apresentava um Índice de Desenvolvimento Humano elevado (0,699)[4], resultado de uma melhora crescente nos indicadores relativos às dimensões "Renda", "Longevidade" e "Educação" durante a última década. Ainda assim, ocupava o 73º lugar entre os 169 países pesquisados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), mantendo-se como um país marcado por desigualdades internas, como é possível perceber por uma análise do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)[5], ilustrado no Mapa 3, apresentado na próxima página.

Vale lembrar que, para possibilitar uma análise da situação do desenvolvimento humano do país em escalas menores do que a nacional, as equipes do PNUD Brasil, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e da Fundação João Pinheiro assumiram o desafio de adaptar a metodologia do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para calcular o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos 5.565 municípios brasileiros, considerando as mesmas dimensões analisadas no índice global e os indicadores nacionais disponíveis. As dimensões são:

- "Renda", medida pela renda municipal *per capita*;
- "Longevidade", medida pela expectativa de vida ao nascer; e
- "Educação", medida por meio de dois indicadores: escolaridade da população adulta e fluxo escolar da população jovem.

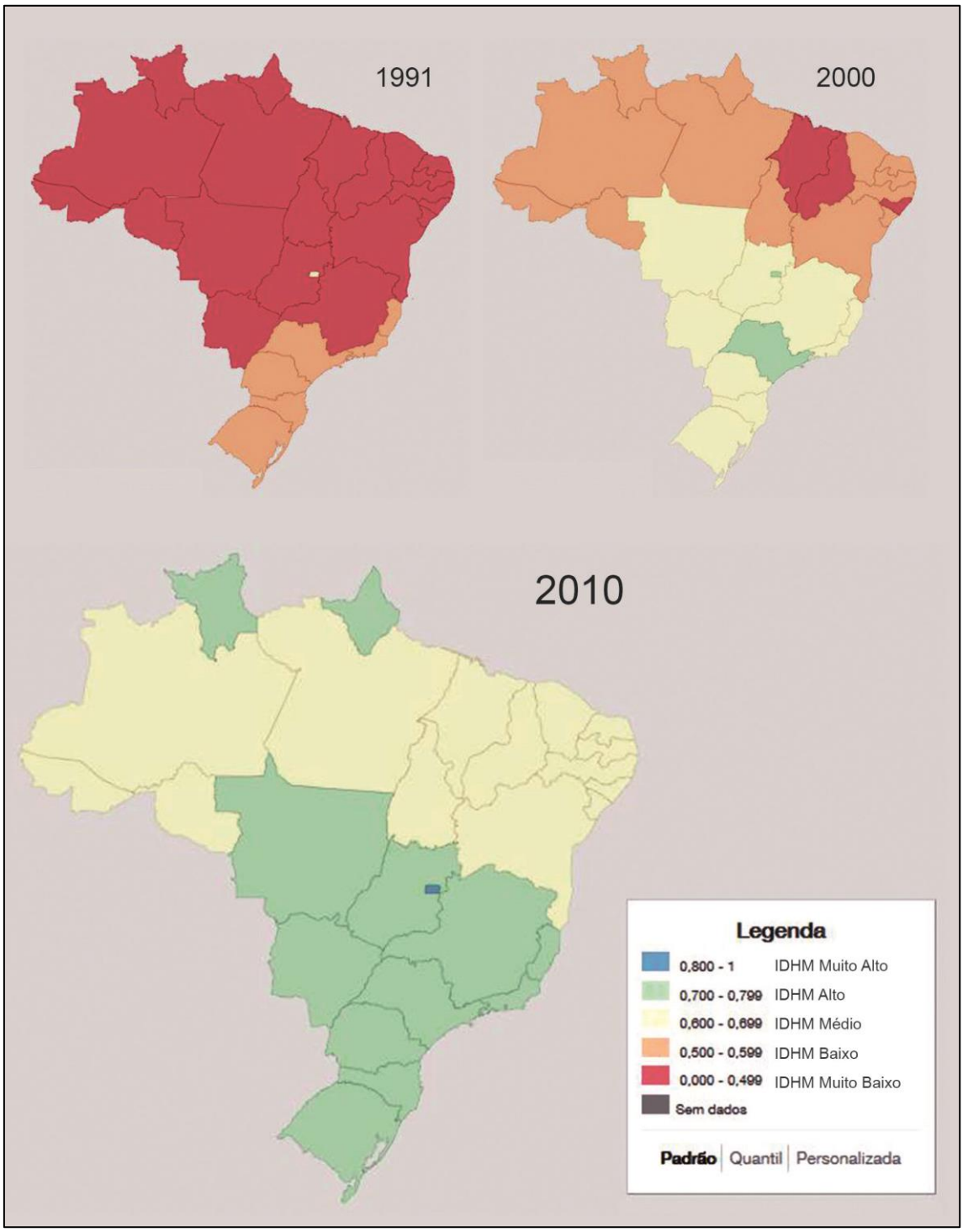
Com essa metodologia, também são calculados o IDHM dos Estados e do País, como também outros, como o das Regiões Metropolitanas, refinando, cada vez mais, a análise da situação do desenvolvimento humano no Brasil. Ao analisar o Mapa 3, embora se perceba uma melhora significativa no IDHM das Unidades Federativas entre 1991 e 2010 – que se desloca de IDHM Muito Baixo e Baixo em 1991 para Médio e Alto em 2010 –, constata-se a manutenção da situação desigual histórica entre os Estados do Centro/Sul e os Estados do Norte/Nordeste em 2010.

---

[4] Cf. PNUD. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2010*, p. 156-159. Disponível em: http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/library/relatorios-de-desenvolvimento-humano/relatorio-do-desenvolvimento-humano-200010/. Acesso em: 16 set. 2016.

[5] Cf. PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/. Acesso em: 16 set. 2016.

Mapa 3
Brasil: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) por Unidade da Federação, 1991-2010



Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Todavia, mesmo nesse contexto se constatam realidades diferentes. Especificamente em 2010, o Estado do Rio Grande do Norte apresentava um IDHM de 0,684, abaixo do IDHM brasileiro (0,727), e ocupava a 16ª posição entre as Unidades Federativas, como se pode evidenciar na Tabela 3.

Tabela 3
Brasil: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) com detalhamento das dimensões por Unidade da Federação, 2010

UF	IDH	Dimensões		
		Renda	Longevidade	Educação
Distrito Federal	0,824	0,863	0,873	0,742
São Paulo	0,783	0,789	0,845	0,719
Santa Catarina	0,774	0,773	0,86	0,697
Rio de Janeiro	0,761	0,782	0,835	0,675
Paraná	0,749	0,757	0,83	0,668
Rio Grande do Sul	0,746	0,769	0,84	0,642
Espírito Santo	0,740	0,743	0,835	0,653
Goiás	0,735	0,742	0,827	0,646
Minas Gerais	0,731	0,73	0,838	0,638
Mato Grosso do Sul	0,729	0,74	0,833	0,629
Brasil	0,727	0,739	0,816	0,637
Mato Grosso	0,725	0,732	0,821	0,635
Amapá	0,708	0,694	0,813	0,629
Roraima	0,707	0,695	0,809	0,628
Tocantins	0,699	0,69	0,793	0,624
Rondônia	0,690	0,712	0,8	0,577
Rio Grande do Norte	**0,684** (16º lugar)	**0,678** (16º lugar)	**0,792** (18º lugar)	**0,597** (16º lugar)
Ceará	0,682	0,651	0,793	0,615
Amazonas	0,674	0,677	0,805	0,561
Pernambuco	0,673	0,673	0,789	0,574
Sergipe	0,665	0,672	0,781	0,56
Acre	0,663	0,671	0,777	0,559
Bahia	0,660	0,663	0,783	0,555
Paraíba	0,658	0,656	0,783	0,555
Pará	0,646	0,646	0,789	0,528
Piauí	0,646	0,635	0,777	0,547
Maranhão	0,639	0,612	0,757	0,562
Alagoas	0,631	0,641	0,755	0,52

Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Ainda assim, era o 1º colocado entre os Estados do Nordeste, em especial pelo índice na dimensão "Renda", que era o maior da região – e que colocou o Rio Grande do Norte à frente do Ceará, que apresentava melhores índices nas dimensões "Longevidade" e "Educação", mas era o 2º colocado do Nordeste.

Ainda que a **dimensão "Renda"** seja aquela que destaca o Estado em relação aos demais da região, é fundamental considerar alguns indicadores que ampliam a compreensão desse índice quando se pretende entender o contexto educacional do Rio Grande do Norte, uma vez que inúmeros estudos nacionais e internacionais indicam que as condições socioeconômicas da família são o fator que mais explica as variações no rendimento escolar.

Em 2010, a renda *per capita* no Estado representava cerca de dois terços da média nacional, mas ainda era a maior entre os Estados da Região Nordeste, como evidencia o índice de "Renda". Por sua vez, ao analisar os dados de pobreza e extrema pobreza – que representam a proporção dos indivíduos com renda domiciliar *per capita* igual ou inferior a R$140,00 e R$70,00 mensais, respectivamente –, é possível perceber que, além de os índices do Estado serem superiores à média nacional, como mostra a Tabela 4, eram quase o dobro quando se consideram pessoas extremamente pobres.

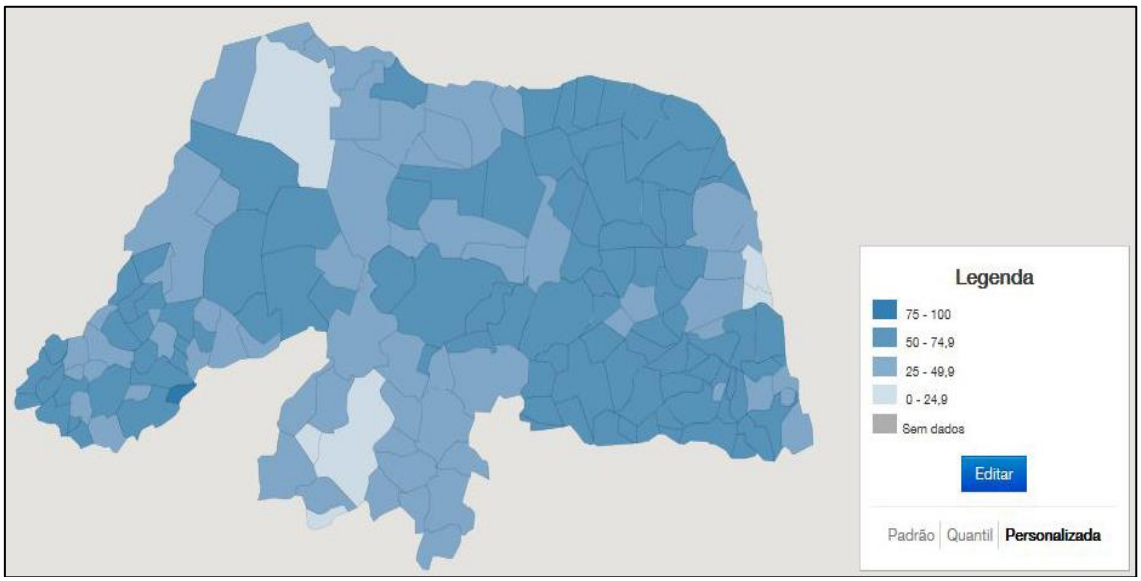
Tabela 4
Rio Grande do Norte: Porcentagem de pessoas e crianças pobres e extremamente pobres no Estado com indicação de municípios com maiores e menores índices de crianças pobres, 2010

Lugar	Renda *per capita*	% pessoas		% crianças	
		Extremamente pobres	Pobres	Extremamente pobres	Pobres
Brasil	793,87	6,6	15,2	11,5	26,0
Rio Grande do Norte	**545,42**	**10,3**	**23,8**	**16,4**	**37,3**
João Dias	174,39	41,4	56,3	59,7	75,5
Boa Saúde	192,34	32,1	55,7	44,7	74,3
Parnamirim	850,44	2,7	10,9	4,7	19,3
Timbaúba dos Batistas	365,42	3,2	11,8	4,9	18,1

Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.2.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Além disso, a análise no âmbito municipal evidencia grandes desigualdades internas – assim como no restante do País –, sendo que, em 99 municípios, mais de 50% das crianças eram pobres, como ilustrado no Mapa 4, chegando ao extremo de João Dias, onde cerca de 60% das crianças eram extremamente pobres.

Mapa 4
Rio Grande do Norte: Proporção de crianças pobres nos municípios, 2010



Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Focalizando a análise dessa dimensão no âmbito educacional, é possível perceber que a maior parte das escolas públicas do Rio Grande do Norte atende a essa população vulnerável, como indica a análise do Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (Inse).

Todavia, antes de apresentar os dados, cumpre lembrar que esse indicador é calculado pela média aritmética simples da medida de nível socioeconômico dos alunos de cada escola, média essa distribuída em sete grupos (Muito Baixo, Baixo, Médio Baixo, Médio, Médio Alto, Alto e Muito Alto). Por sua vez, a medida de nível socioeconômico dos alunos é expressa em uma escala contínua, dividida em sete níveis, que possibilitam uma visão geral do padrão de vida dos alunos situados em cada nível, conforme descrito no Quadro 2.

Quadro 2
Descrição dos Níveis Socioeconômicos dos Alunos

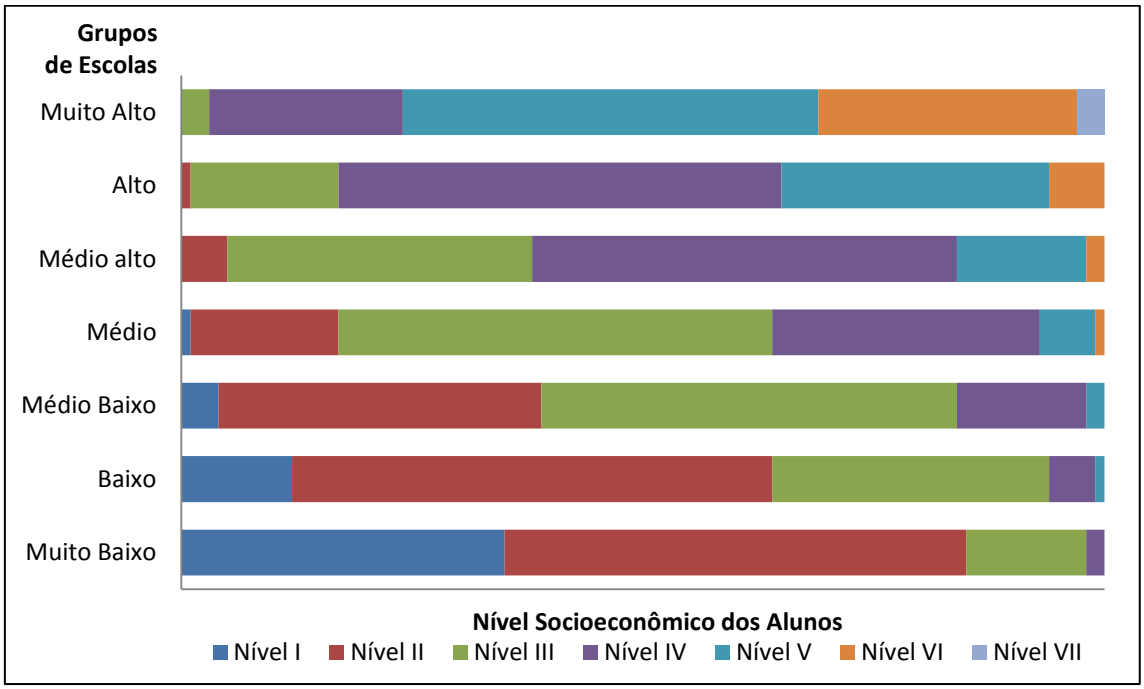
Níveis Socioeconômicos dos alunos	
Nível I	Este é o menor nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, uma geladeira, um telefone celular, até dois quartos no domicílio e um banheiro; não contratam empregada mensalista e nem diarista; a renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo; e seus pais ou responsáveis possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.
Nível II	Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um telefone celular, dois quartos e um banheiro; bem complementar, como videocassete ou DVD; não contratam empregada mensalista e nem diarista; a renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo; e seus pais ou responsáveis possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.

Níveis Socioeconômicos dos alunos	
Nível III	Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um telefone celular, dois quartos e um banheiro; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e possuem acesso à internet; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal está entre 1 e 1,5 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.
Nível IV	Já neste nível, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como um rádio, uma geladeira, dois telefones celulares, até dois quartos e um banheiro e, agora, duas ou mais televisões em cores; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e possuem acesso à internet; bens suplementares, como *freezer*, um ou mais telefones fixos e um carro; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal está entre 1,5 e 5 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.
Nível V	Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo maior de bens elementares, como três quartos e dois banheiros; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à internet; bens suplementares, como *freezer*, um ou mais telefones fixos, um carro, além de uma TV por assinatura e um aspirador de pó; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal é maior, pois está entre 5 e 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram o ensino médio.
Nível VI	Neste nível, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares, como três quartos e três banheiros; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à internet; bens suplementares, como *freezer*, telefones fixos, uma TV por assinatura, um aspirador de pó e, agora, dois carros; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar está acima de 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade e/ou podem ter concluído ou não um curso de pós-graduação.
Nível VII	Este é o maior nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares, como duas ou mais geladeiras e três ou mais televisões em cores, por exemplo; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à internet; maior quantidade de bens suplementares, tal como três ou mais carros e TV por assinatura; contratam, também, empregada mensalista ou diarista até duas vezes por semana; a renda familiar mensal é alta, pois está acima de 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade e/ou podem ter concluído ou não um curso de pós-graduação.

Fonte: INEP. *Nota técnica*: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) das Escolas. Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2011_2013/nivel_socioeconomico/nota_tecnica_indicador_nivel_socioeconomico.pdf. Acesso em: 16 set. 2016.

De modo geral, as escolas que estão no grupo Muito Baixo possuem mais alunos situados nos níveis mais baixos da escala (Níveis I e II) e as que estão no grupo Muito Alto concentram aqueles situados em níveis mais altos (Níveis V e VI), mas a distribuição do porcentual de alunos de cada nível nos grupos das escolas pode ser conferido no Gráfico 2.

Gráfico 2
Distribuição do nível socioeconômico dos alunos por grupo de escola



Fonte: INEP. *Nota técnica*: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) das Escolas. Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2011_2013/nivel_socioeconomico/nota_tecnica_indicador_nivel_socioeconomico.pdf. Acesso em: 16 set. 2016.

No Rio Grande do Norte, não se observam diferenças significativas no porcentual de escolas em cada um dos grupos. Portanto, considerando o conjunto das escolas públicas (estaduais e municipais), constata-se que 86% delas se concentram nos grupos Médio Baixo e Médio – cujo nível socioeconômico dos alunos está situado especialmente no Nível III, com menor porcentagem nos Níveis II e IV –, enquanto cerca de 9% das escolas são do grupo Baixo, como é possível evidenciar na Tabela 5. Não há escolas nos grupos Muito Alto e Muito Baixo.

Tabela 5
Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (Inse) por dependência administrativa, 2014

Grupos de escolas	% de escolas segundo o Inse					Total
	Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto	
Dependência administrativa						
Estadual	10,6%	42,6%	40,4%	6,4%	0,0%	100%
Municipal	7,5%	51,4%	36,0%	4,8%	0,3%	100%
Total	**8,8%**	**47,7%**	**37,8%**	**5,5%**	**0,2%**	**100%**

Nota: Os dados detalhados por dependência administrativa estão disponíveis nos Anexos 2.3.1 e 2.3.2.
Fonte: MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: nível socioeconômico. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Entretanto, se considerarmos a localização das escolas, esse quadro se altera: enquanto a maior parte das escolas públicas rurais (estaduais e municipais) está classificada nos grupos Médio e Médio Baixo, com porcentuais bastante aproximados, a grande maioria das escolas rurais é do grupo Médio Baixo, e 18% delas se concentram no grupo Baixo, como ilustrado na Tabela 6.

Tabela 6
Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (Inse) por localização, 2014

Grupos de escolas	% de escolas públicas (estaduais e municipais) segundo o Inse					Total
	Baixo	Médio Baixo	Médio	Médio Alto	Alto	
Localização						
Urbana	6,1%	42,3%	44,4%	7,0%	0,2%	100%
Rural	18,0%	66,3%	15,4%	0,3%	0,0%	100%
Total	**8,8%**	**47,7%**	**37,8%**	**5,5%**	**0,2%**	**100%**

Nota: Os dados detalhados por município estão disponíveis nos Anexos 2.3.3 e 2.3.4.
Fonte: MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: nível socioeconômico. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Por fim, para as categorias de prioridade do RN Sustentável, constata-se que a maior parte das escolas do grupo Médio Baixo concentra-se nos municípios de prioridades alta (65,6%) e intermediária (60,5%), ao passo que escolas do grupo Médio concentram-se nos municípios de prioridade baixa (59,9%). Além disso, porcentualmente, as escolas do grupo Baixo são mais frequentes nos municípios de prioridade alta (18,6% dos municípios com esse nível de prioridade).

Tabela 7
Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas (Inse) por níveis de prioridade do RN Sustentável, 2014

Grupos de escolas	% de escolas públicas (estaduais e municipais) segundo o Inse					Total
	Baixo	Médio Baixo	Médio	Médio Alto	Alto	
Nível de prioridade no RN Sustentável						
Alta	18,6%	65,6%	15,5%	0,3%	0,0%	100%
Intermediária	11,2%	60,5%	28,1%	0,2%	0,0%	100%
Baixa	1,1%	25,0%	59,9%	13,6%	0,4%	100%
Total	**8,8%**	**47,7%**	**37,8%**	**5,5%**	**0,2%**	**100%**

Nota: Os dados detalhados por município estão disponíveis no Anexo 2.3.5.
Fonte: MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: nível socioeconômico. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Tal constatação sobre o nível socioeconômico dos alunos atendidos pelas escolas públicas do Rio Grande do Norte também impacta a definição de políticas e ações educativas que permitam lidar com essa realidade e promover estratégias democráticas de equidade de aprendizagem.

Voltando agora à análise dos indicadores relativos à **dimensão "Longevidade"**, igualmente cabe um destaque que impacta diretamente o contexto educacional do Estado. O índice de mortalidade infantil no Rio Grande do Norte é superior à média nacional, como mostra a Tabela 8, apresentando grandes variações entre os municípios. Apenas 11 municípios têm taxas de mortalidade infantil inferiores à média estadual, ao passo que 27 municípios têm uma taxa de mortalidade infantil de pelo menos 30 crianças de até um ano de idade em cada mil nascidas vivas, chegando a 42 municípios quando se contabilizam as crianças até cinco anos de idade.

Tabela 8
Rio Grande do Norte: Mortalidade infantil e esperança de vida ao nascer no Estado com indicação de municípios com maiores e menores índices de mortalidade infantil, 2010

Lugar	Mortalidade infantil		Esperança de vida ao nascer
	Até um ano de idade	Até cinco anos de idade	
Brasil	16,7	18,8	73,9
Rio Grande do Norte	**19,7**	**21,2**	**72,5**
Montanhas	36,5	39,2	67,0
Jandaíra	34,7	37,2	67,5
Natal	14,4	15,4	74,5
Caicó	13,4	14,5	75,1

Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.4.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

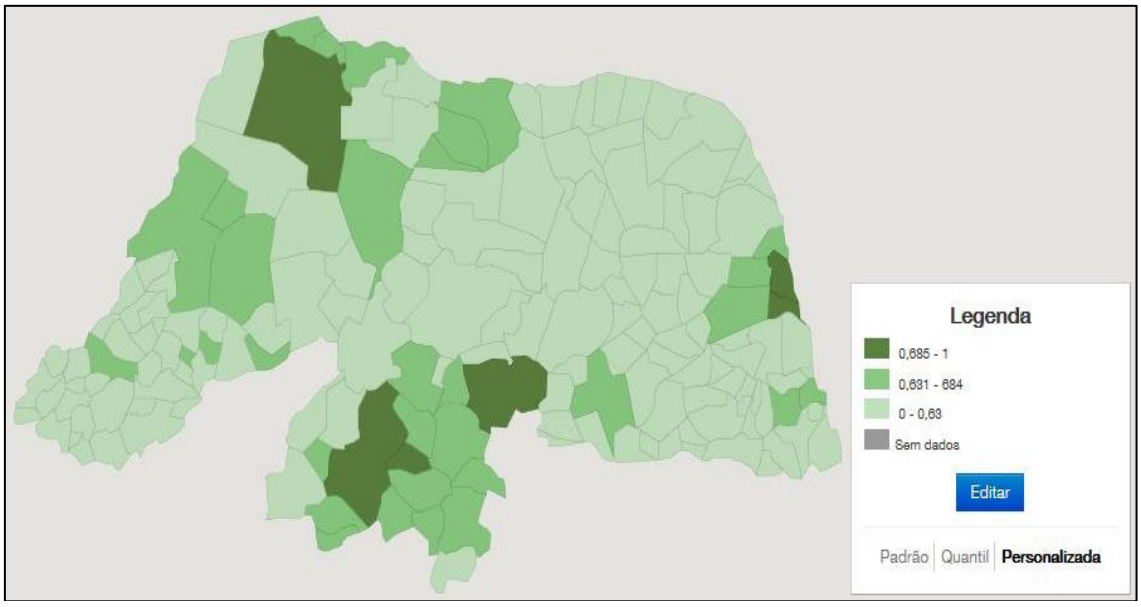
Embora não exclusivamente, tal índice impacta diretamente a esperança de vida ao nascer no Rio Grande de Norte, cujo índice é menor do que a média nacional, como igualmente apresentado na Tabela 8. Também merece atenção o enfoque no âmbito municipal, pois apenas 15 municípios têm índice superior ao estadual e 4 apresentam os mesmos 72,5 anos que o Estado; os 148 demais municípios estão abaixo desse índice, com a menor expectativa de vida em Montanhas (67 anos).

Assim, além do fato de a dimensão "Educação" apresentar o índice mais baixo na composição do IDH do Rio Grande do Norte, como se evidenciou na Tabela 3, não é

só essa dimensão a ser considerada na composição e compreensão do cenário educacional do Estado.

Para justificar a necessidade e a importância desse olhar ampliado para a compreensão das necessidades educacionais locais, vale agora focalizar os dados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios, ilustrados no Mapa 5.

Mapa 5
Rio Grande do Norte: Distribuição dos municípios por faixa de IDHM, 2010



Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.5.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Como se pode perceber pelos dados sistematizados na Tabela 9, entre os 167 municípios que compõem o Estado:

- apenas seis municípios (4% do total) estavam **acima do IDHM do Rio Grande do Norte** (0,684), todos eles classificados com nível de prioridade baixa no projeto RN Sustentável (Parnamirim, Natal, Mossoró, Caicó, São Miguel e Cruzeta); destes, somente Parnamirim e Natal apresentavam IDHM superior à média nacional (0,727);
- 129 municípios (77%) estavam **abaixo** do **menor IDH estadual** (0,631, apresentado por Alagoas), e representam 98% do total de municípios com prioridade alta no RN Sustentável, e 81% dos com prioridade intermediária;
- 82% dos municípios com prioridade baixa ainda estão **abaixo do IDHM do Rio Grande do Norte** (0,684), o que igualmente requer atenção.

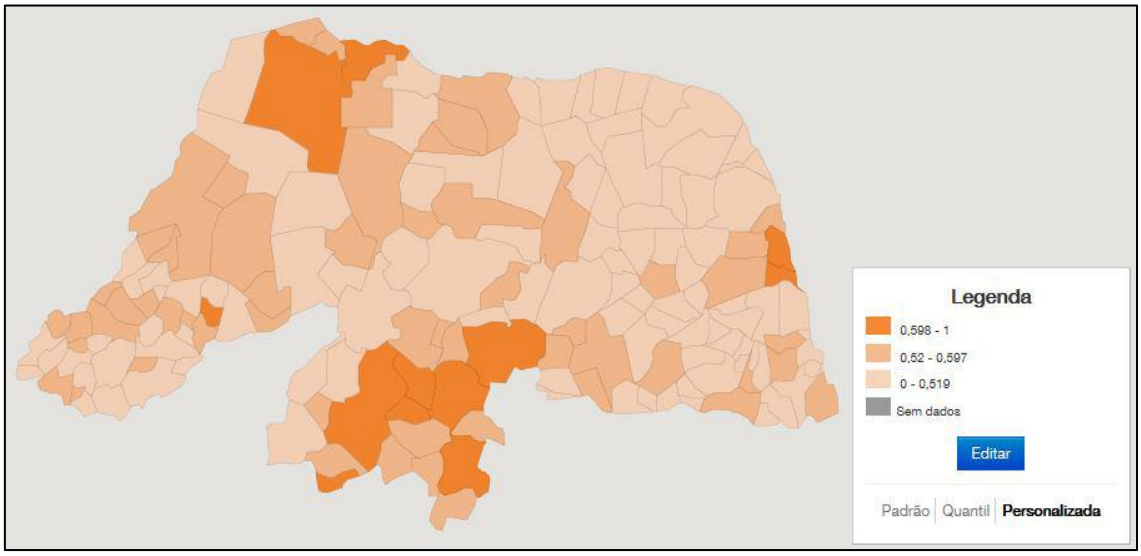
Tabela 9
Rio Grande do Norte: Número de municípios por faixa de IDHM e prioridade RN Sustentável, 2010

Nível de prioridade	Número de municípios	Número de municípios por faixa de IDHM		
		< 0,631	0,631 – 0,684	> 0,684
Alta	52	51	1	0
Intermediária	81	66	15	0
Baixa	34	12	16	6
Total	**167**	**129**	**32**	**6**

Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.5.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Restringindo o foco exclusivamente para a **dimensão "Educação"** do IDHM, é possível perceber uma recomposição dos municípios em cada faixa analisada, ilustrada no Mapa 6, fator esse que precisa ser considerado no reconhecimento das forças locais de articulação.

Mapa 6
Rio Grande do Norte: Distribuição dos municípios por faixa de IDHM "Educação", 2010



Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.5.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Pelos dados da Tabela 10, nota-se que:

- o porcentual entre os 99 municípios com IDHM "Educação" inferior ao menor valor estadual para a dimensão (0,520, de Alagoas), embora ainda seja um dado muito significativo, representa um porcentual menor do total de municípios classificados nas prioridades alta (92%) e intermediária (58%);

- dos 34 municípios de baixa prioridade, 53% deles encontram-se na faixa intermediária, sendo maior o porcentual de municípios com IDHM superior ao do Rio Grande do Norte (0,597) nessa dimensão (35%), o que representa um aumento de 100% na faixa acima da média estadual;
- ainda assim, não se encontram, nas prioridades alta e intermediária, municípios com IDHM superior ao do Estado, o que evidencia o desafio colocado para a educação do Rio Grande do Norte, na rede estadual e nas redes municipais.

Tabela 10
Rio Grande do Norte: Número de municípios por faixa de IDHM "Educação" e prioridade RN Sustentável, 2010

Nível de prioridade	Número de municípios	Número de municípios por faixa de IDHM "Educação"		
		< 0,52	0,52 – 0,597	> 0,597
Alta	52	48	4	0
Intermediária	81	47	34	0
Baixa	34	4	18	12
Total	**167**	**99**	**56**	**12**

Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.5.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Para ampliar a análise da dimensão "Educação" do IDHM, cabe inicialmente considerar dois indicadores. Como se pode evidenciar na Tabela 11, a taxa de analfabetismo no Rio Grande do Norte em 2010 era bastante desfavorável (cerca do dobro da média nacional em todas as faixas), chegando a 23,2% da população de 25 anos ou mais.

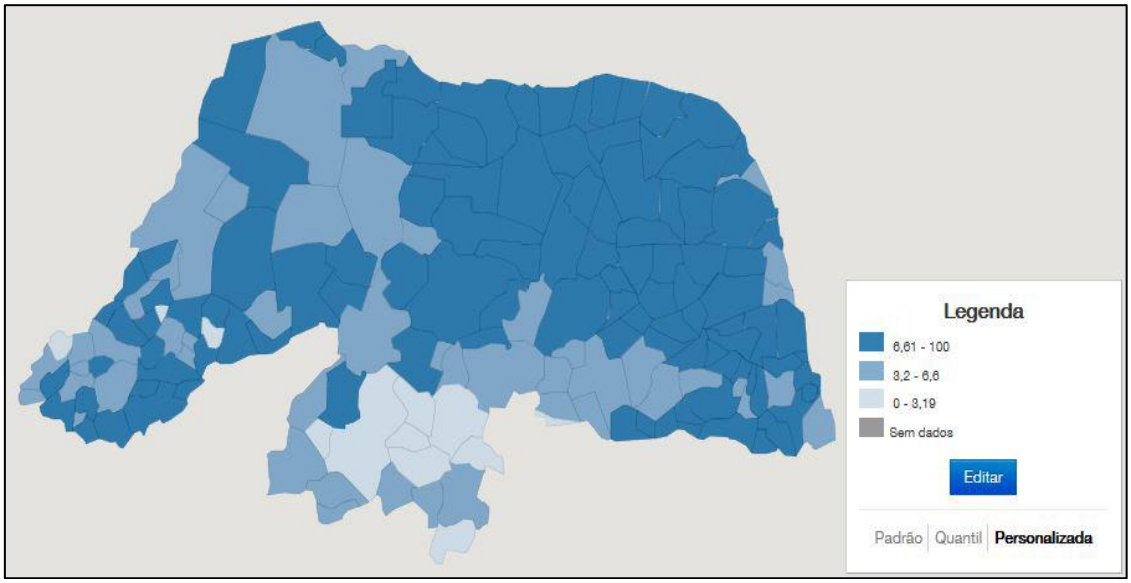
Tabela 11
Rio Grande do Norte: Taxa de analfabetismo por faixa de idade, 2010

Lugar	Taxa de analfabetismo			
	11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
Brasil	3,2	2,2	2,6	11,8
Rio Grande do Norte	**6,6**	**4,3**	**5,4**	**23,2**
Jardim de Angicos	21,0	5,5	6,7	34,0
João Dias	18,4	10,0	16,8	48,5
Viçosa	0,8	3,5	5,0	28,6
São José do Seridó	0,4	–	2,7	21,1

Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.6.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

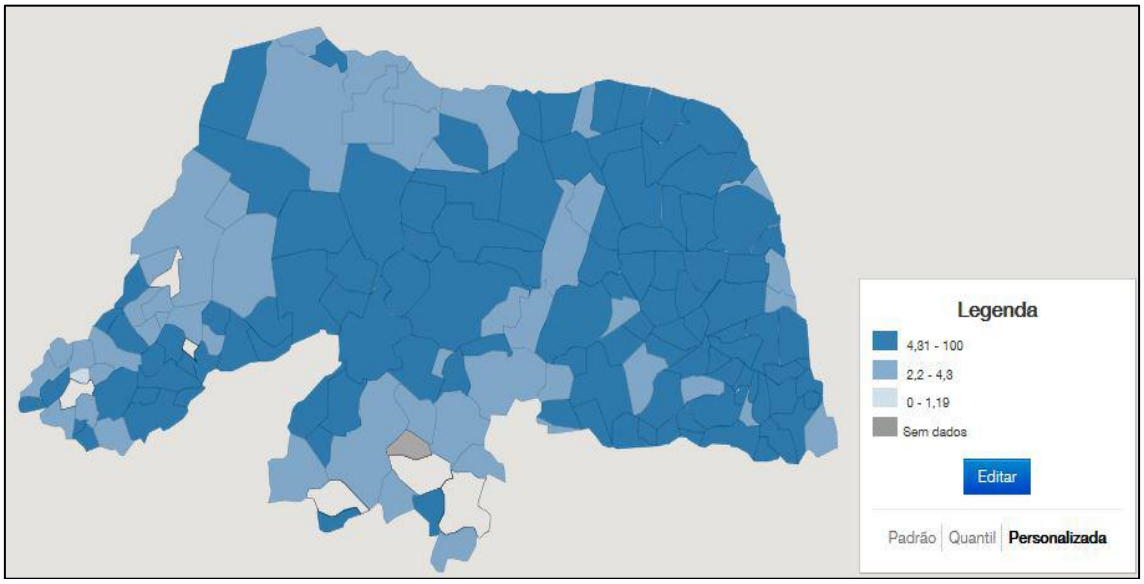
Os Mapas 7, 8, 9 e 10 ilustram, nos municípios, a taxa de analfabetismo em cada faixa de idade, considerando a seguinte legenda: cor mais escura (dado superior à taxa estadual); cor intermediária (dado igual ou maior do que a média nacional e menor ou igual à taxa estadual); e cor mais clara (dado inferior à média nacional).

Mapa 7
Rio Grande do Norte: Taxa de analfabetismo de 11 a 14 anos nos municípios, 2010



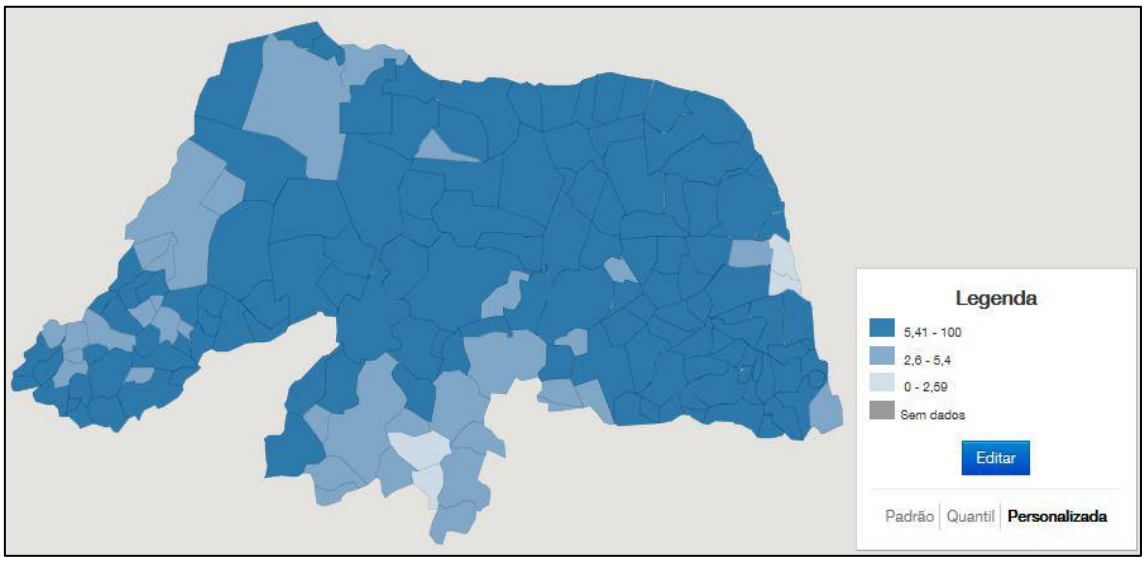
Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.6.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Mapa 8
Rio Grande do Norte: Taxa de analfabetismo de 15 a 17 anos nos municípios, 2010



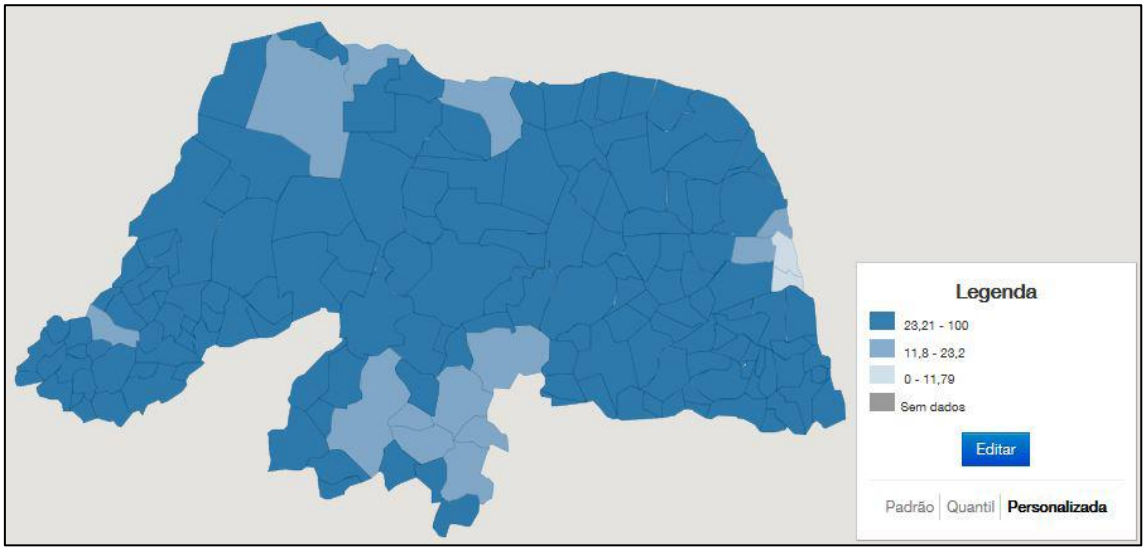
Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.6.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Mapa 9
Rio Grande do Norte: Taxa de analfabetismo de 18 a 24 anos nos municípios, 2010



Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.6.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

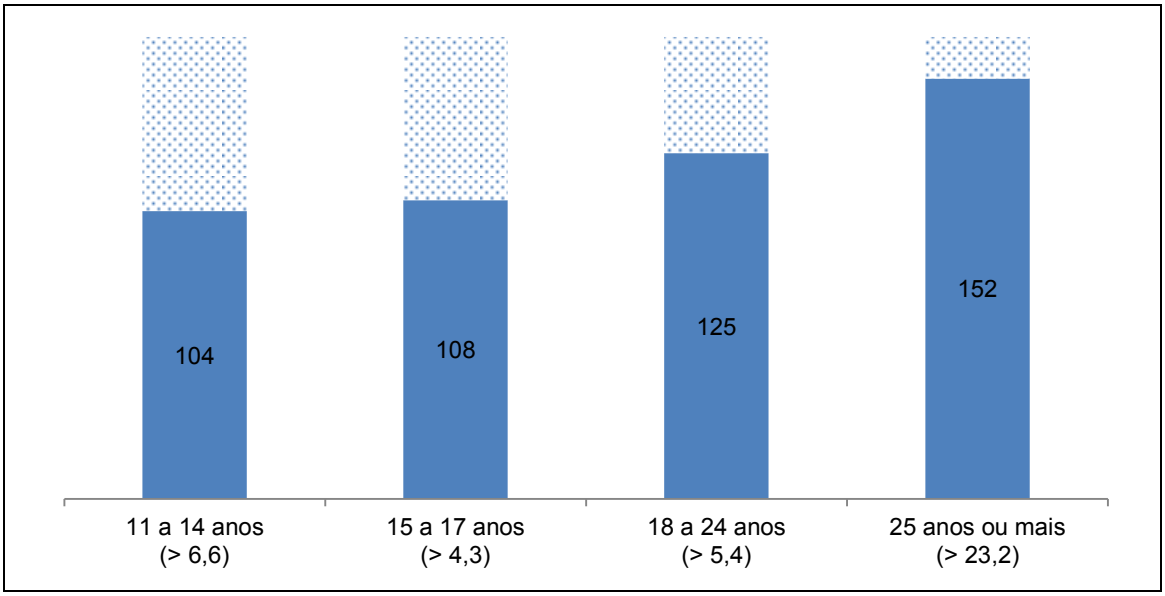
Mapa 10
Rio Grande do Norte: Taxa de analfabetismo de 25 anos ou mais nos municípios, 2010



Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.6.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Nos municípios, essa situação era ainda mais grave: além de encontrarmos municípios nos quais mais de 20% da população de 11 a 14 anos era analfabeta ou nos quais praticamente 50% das pessoas de 25 anos ou mais eram analfabetas, percebemos, ao longo das faixas de idade, um aumento crescente no número de municípios que superam a taxa estadual, como se evidencia no Gráfico 3.

Gráfico 3
Rio Grande do Norte: Número de municípios com taxa de analfabetismo superior à média estadual por faixa de idade, 2010



Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.6.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Essa situação mostra-se ainda mais dependente de investigação e proposição de ações específicas quando se observam os dados de atendimento escolar. Como ilustrado na Tabela 12, quase a totalidade da população de 5 a 6 anos (94,6%) e de 6 a 14 anos (97,2%) das escolas do Rio Grande do Norte frequentou a escola em 2010, porcentual que se reduziu nas demais faixas de idade – cerca de 20% da população de 15 a 17 anos estava fora da escola, sendo inclusive inferior à media nacional, passando a praticamente 70% da população acima dessa faixa.

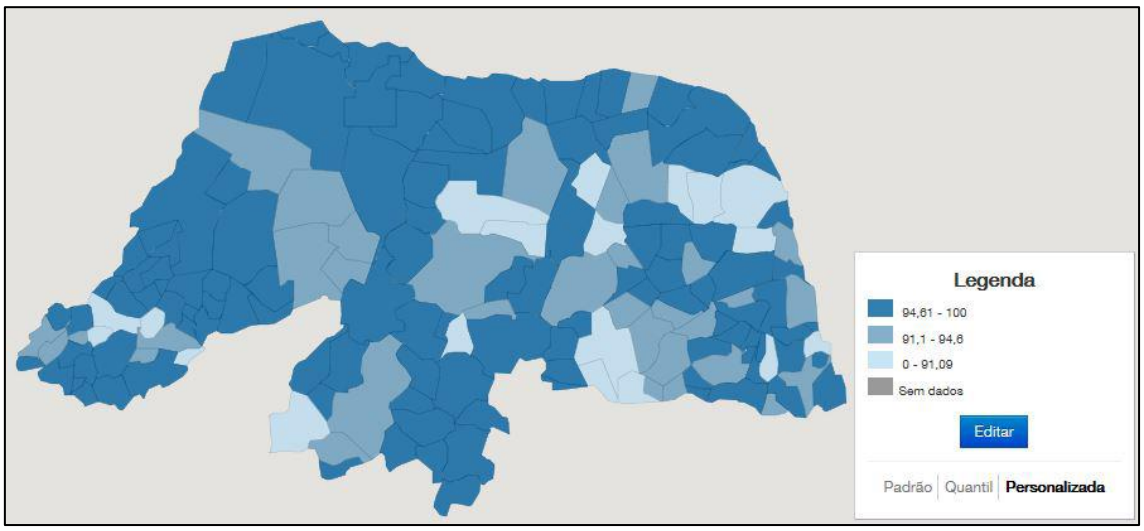
Tabela 12
Rio Grande do Norte: Porcentual de pessoas na escola por faixa etária, 2010

Lugar	Porcentual de pessoas na escola			
	5 a 6 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Brasil	91,1	96,7	83,3	30,6
Rio Grande do Norte	**94,6**	**97,2**	**82,7**	**31,6**
João Dias	62,7	87,8	80,2	43,6
São Vicente	86,5	92,5	81,5	18,7
Riacho de Santana	98,5	99,6	80,8	41,2
Rafael Godeiro	98,2	100,0	87,7	37,8

Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.7.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

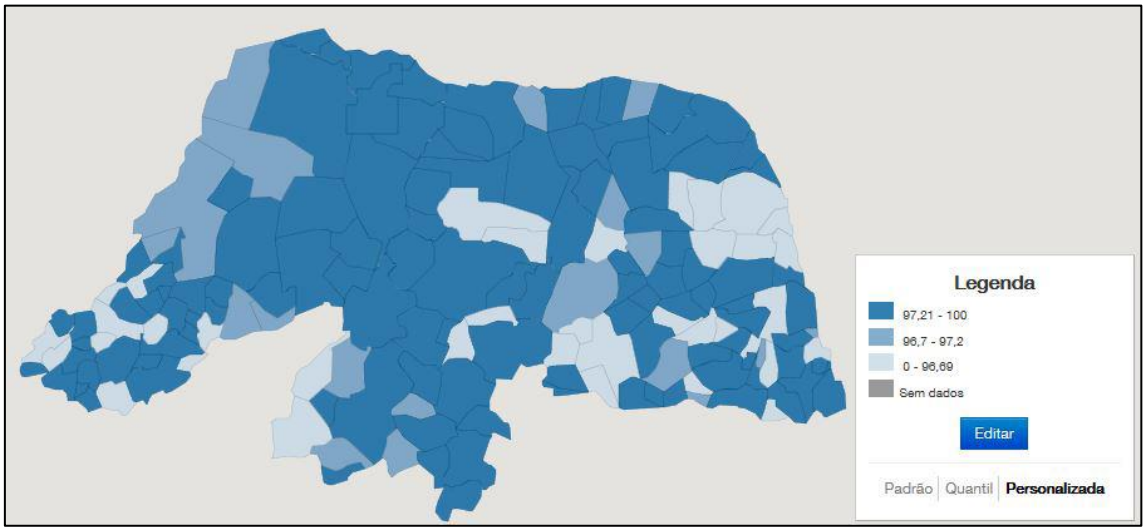
Os Mapas 11, 12, 13[6] e 14 ilustram, nos municípios, o porcentual de pessoas na escola em cada faixa de idade, considerando a seguinte legenda: cor mais escura (dado superior à média estadual); cor intermediária (dado igual ou maior que a média nacional e menor ou igual à média estadual); e cor mais clara (dado inferior à média nacional).

Mapa 11
Rio Grande do Norte: Porcentual de pessoas de 5 a 6 anos na escola, 2010



Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.7.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

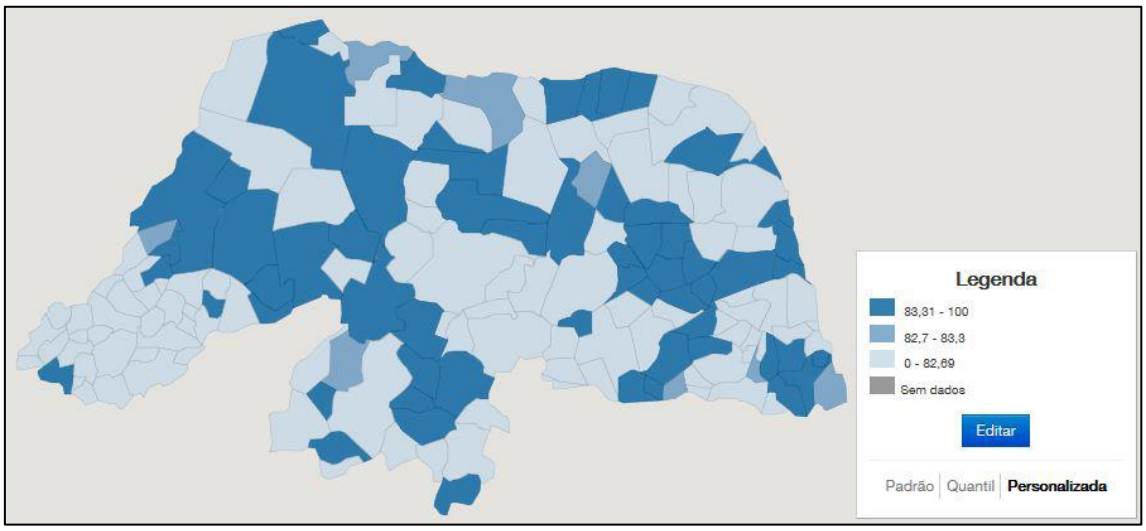
Mapa 12
Rio Grande do Norte: Porcentual de pessoas de 6 a 14 anos na escola, 2010



Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.7.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

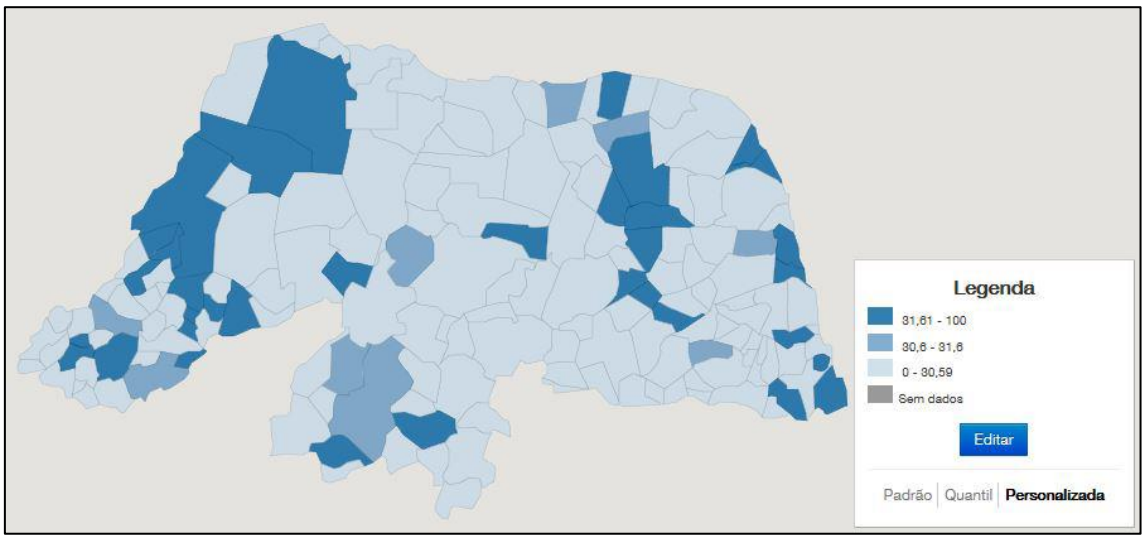
[6] No Mapa 13, os critérios de legenda se invertem, pois a média nacional é maior do que a média estadual, ou seja: cor mais escura (dado superior à média nacional); cor intermediária (dado igual ou maior do que a média estadual e menor ou igual à média nacional); e cor mais clara (dado inferior à média estadual).

Mapa 13
Rio Grande do Norte: Porcentual de pessoas de 15 a 17 anos na escola, 2010



Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.7.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Mapa 14
Rio Grande do Norte: Porcentual de pessoas de 18 a 24 anos na escola, 2010



Nota: Os dados de todos os municípios do Rio Grande do Norte estão disponíveis no Anexo 2.7.
Fonte: PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

No detalhamento desses dados, observa-se que, enquanto 27 municípios atenderam 100% das crianças de 5 a 6 anos em 2010, outro município aparece atendendo 100% da demanda de crianças e jovens entre 6 e 14 anos, e nenhum atendeu a totalidade de pessoas das demais faixas de idade (apenas dois municípios atenderam mais de 90% dos jovens entre 15 e 17 anos, e outros dois atenderam 45% da população de 18 a 24 anos).

No entanto, se as três primeiras faixas etárias são aquelas nas quais se espera que as crianças e jovens frequentem a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino

Médio, respectivamente, e o atendimento no Rio Grande do Norte supera as médias brasileiras – salvo na faixa entre 15 e 17 anos –, por que o analfabetismo é tão alto na faixa de 11 a 14 anos, quando todas as crianças deveriam estar plenamente alfabetizadas? E mais, por que o porcentual de analfabetismo é crescente a partir dos 17 anos, chegando a 23% da população com 25 anos ou mais?

Em parte, talvez essas perguntas possam ser explicadas pela redução considerável do atendimento entre as faixas de idade, como apontado e ilustrado nos Mapas 11 a 14, mas outros aspectos precisam ser levados em conta.

Entretanto, cabe antes salientar um aspecto relevante no que diz respeito aos principais indicadores demográficos e socioeconômicos segundo os níveis de prioridade definidos no RN Sustentável. Dos 167 municípios, 52 são enquadrados como de alta prioridade no projeto RN Sustentável, mas representam somente 15% da população do Estado, conforme ilustra a Tabela 13. Além disso, para os principais indicadores selecionados, os três grupos de prioridade apresentam municípios com valores em comum, conforme pode ser visto pelos valores máximos e mínimos apresentados em cada grupo – o que igualmente denota fragilidades e forças locais nos três grupos, que podem ser mobilizadas em ações conjuntas e articuladas.

Tabela 13
Rio Grande do Norte: Indicadores demográficos e socioeconômicos, 2010

Nível de prioridade	Nº de munic.	População		IDHM		Mortalidade infantil		Analfabetismo de 11 a 14 anos	
		Nº	%	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.
Alta	52	475.796	15,0	0,645	0,530	34,7	20,0	21,0	5,6
Intermediária	81	1.030.743	32,5	0,672	0,550	36,5	14,6	14,9	1,3
Baixa	34	1.661.488	52,5	0,766	0,592	31,0	13,4	8,2	0,4
Total do Estado	**167**	**3.168.027**	**100,0**	**0,684**		**19,7**		**6,6**	

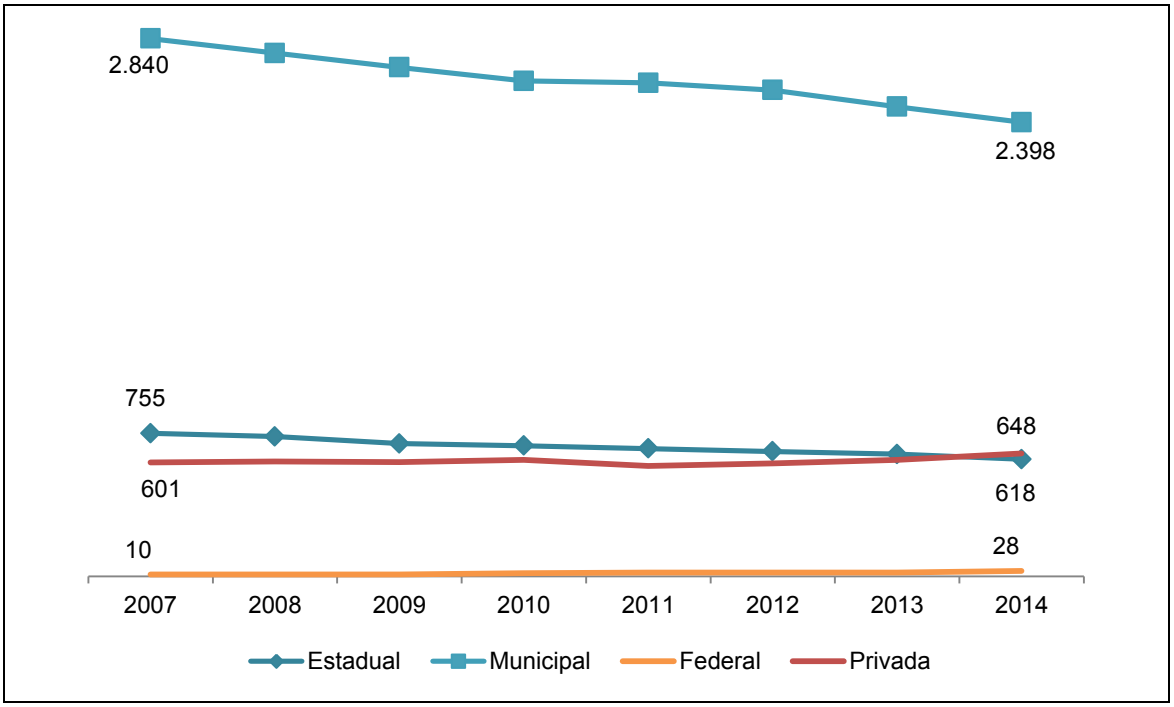
Fonte: IBGE. *Censo Demográfico 2010*; *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/ 2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Diante disso, cabe à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) analisar e definir claramente a pertinência e o foco das ações educacionais promovidas tendo em vista essa classificação, considerando tanto as dimensões do Estado e sua divisão político-administrativa como também a valorização de forças locais e a possibilidade efetiva de reversão do cenário educacional, visto que são necessárias mudanças que impactem a qualidade de vida e de educação da população como um todo.

Educação e condições de atendimento

A oferta de educação básica no Rio Grande do Norte sofreu alterações ao longo de sete anos, entre 2007 e 2014. Conforme ilustrado no Gráfico 4, além da expansão expressiva da rede federal (da ordem de 150%), nota-se um movimento sutil de crescimento da rede privada e de redução da rede estadual, e uma redução de aproximadamente 16% das redes municipais.

Gráfico 4
Rio Grande do Norte: Estabelecimentos de educação básica, 2007-2014



Notas: 1) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa/modalidade de ensino. 2) Estabelecimentos em atividade. 3) Não inclui estabelecimentos exclusivos de turmas de atendimento complementar (AC) e de atendimento educacional especializado (AEE). As turmas de AEE foram coletadas a partir do censo escolar de 2009.

Fonte: MEC/Inep/DEEP.

Em números brutos, esses dados representam uma redução considerável no número de estabelecimentos de educação básica nesse período no Estado (de 4.206 para 3.692), que pode ter explicações diversificadas, como a substituição de estabelecimentos menores por outros maiores, a redução de demanda em municípios com taxa negativa de crescimento anual da população ou mesmo a impossibilidade de determinada rede não conseguir atender à demanda local. Todavia, são hipóteses que precisam ser mais bem investigadas para garantir uma compreensão adequada de cada realidade local e também o atendimento completo das demandas. No presente texto, a análise dos dados nos permitirá apenas indicar possibilidades.

Tal movimento de retração das redes estadual e municipais se mantém em 2015 (essas redes contam com 616 e 2.364 estabelecimentos de educação básica, respectivamente), conforme é possível observar na Tabela 14. Além disso, nota-se:

- o largo predomínio de estabelecimentos urbanos na rede estadual (88%), ao passo que 58% dos estabelecimentos municipais são rurais; e
- a maior incidência de estabelecimentos menores nas redes municipais (quase 50% deles atendem até 100 alunos, com a maioria atendendo entre 11 e 50 alunos).

Tabela 14
Rio Grande do Norte: Número de estabelecimentos de educação básica por dependência administrativa, localização e faixa de matrícula, 2015

Faixa de matrícula	Número de estabelecimentos						
	Estadual			Municipal			Total
	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	
Mais de 1.000	37	1	**38**	13	1	**14**	**52**
501 a 1.000	123	1	**124**	148	9	**157**	**281**
301 a 500	154	5	**159**	234	50	**284**	**443**
201 a 300	104	7	**111**	190	77	**267**	**378**
101 a 200	95	15	**110**	273	223	**496**	**606**
51 a 100	22	18	**40**	103	328	**431**	**471**
11 a 50	8	17	**25**	23	623	**646**	**671**
Até 10	0	9	**9**	0	69	**69**	**78**
Total	**543**	**73**	**616**	**984**	**1.380**	**2.364**	**2.980**

Fonte: Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte. *SIGEduc*, 2015.

Todavia, indo mais além na análise desses dados, é possível considerá-los de um modo mais global, tendo em vista a oferta de estabelecimentos de educação pública (estadual e municipal) para a população potiguar, como retratada na Tabela 15. Nessa reorganização dos dados, constata-se:

- um equilíbrio no número de estabelecimentos urbanos (1.527) e rurais (1.453); e
- um grande predomínio de estabelecimentos menores na zona rural (73% deles atendem até 100 alunos), enquanto apenas 10% dos estabelecimentos menores se encontram em zonas urbanas.

Tabela 15
Rio Grande do Norte: Número de estabelecimentos de educação básica por localização, dependência administrativa e faixa de matrícula, 2015

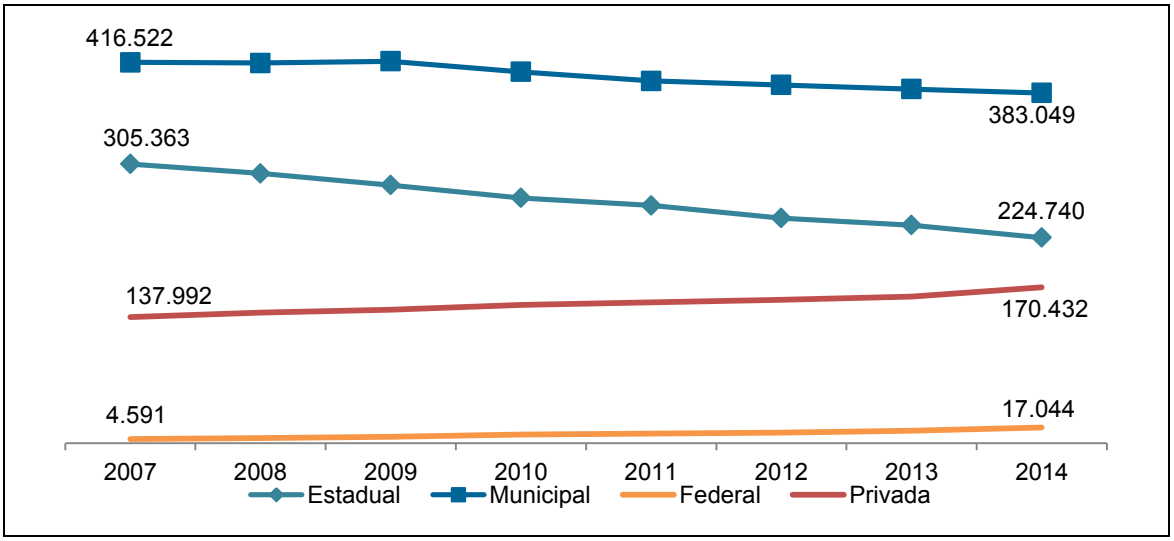
Faixa de matrícula	Número de estabelecimentos						
	Urbano			Rural			Total
	Estadual	Municip.	Total	Estadual	Municip.	Total	
Mais de 1.000	37	13	**50**	1	1	**2**	**52**
501 a 1.000	123	148	**271**	1	9	**10**	**281**
301 a 500	154	234	**388**	5	50	**55**	**443**
201 a 300	104	190	**294**	7	77	**84**	**378**
101 a 200	95	273	**368**	15	223	**238**	**606**
51 a 100	22	103	**125**	18	328	**346**	**471**
11 a 50	8	23	**31**	17	623	**640**	**671**
Até 10	0	0	**0**	9	69	**78**	**78**
Total	**543**	**984**	**1.527**	**73**	**1.380**	**1.453**	**2.980**

Fonte: Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte. *SIGEduc*, 2015.

Ainda assim, cumpre destacar a existência de grandes escolas na zona rural (apesar de ser um pequeno número), as quais podem ser uma evidência de reorganização das redes, especialmente as municipais, para substituir atendimentos em unidades menores.

Acompanhando o movimento de retração das redes estadual e municipais no Rio Grande do Norte, observa-se também uma redução nas matrículas nessas redes, ao contrário do que acontece com as redes privada e federal, como ilustra o Gráfico 5.

Gráfico 5
Rio Grande do Norte: Matrículas na educação básica, por dependência administrativa, 2007-2014



Fonte: MEC/Inep/DEEP.

Todavia, essa redução não parece proporcional à retração do número de estabelecimentos, em especial no que concerne à rede estadual (cuja redução no número de matrículas foi de 25%, considerando uma redução da rede de 18%). Tal percepção pode se justificar por um deslocamento dos alunos para outras redes, sejam municipais (especificamente no atendimento do Ensino Fundamental – Anos Iniciais), sejam federais, além da redução efetiva do número de alunos na faixa etária. Todavia, vale ampliar essa análise para confirmar essa hipótese.

Ao organizar os dados de matrícula na rede pública (estadual e municipal) pelos níveis de ensino da educação básica e seus segmentos no mesmo período, percebe-se, como se pode constatar na Tabela 16, que houve retração de 20% nos dois segmentos do Ensino Fundamental e de 16% no Ensino Médio no número de matrículas entre 2007 e 2014. Na Educação Infantil, somente a pré-escola apresentou crescimento, ainda assim pouco expressivo (10%), enquanto as matrículas em creche mantiveram-se no mesmo patamar.

Tabela 16
Rio Grande do Norte: Matrículas na rede pública (estadual e municipal) por nível de ensino da Educação Básica, 2007-2014

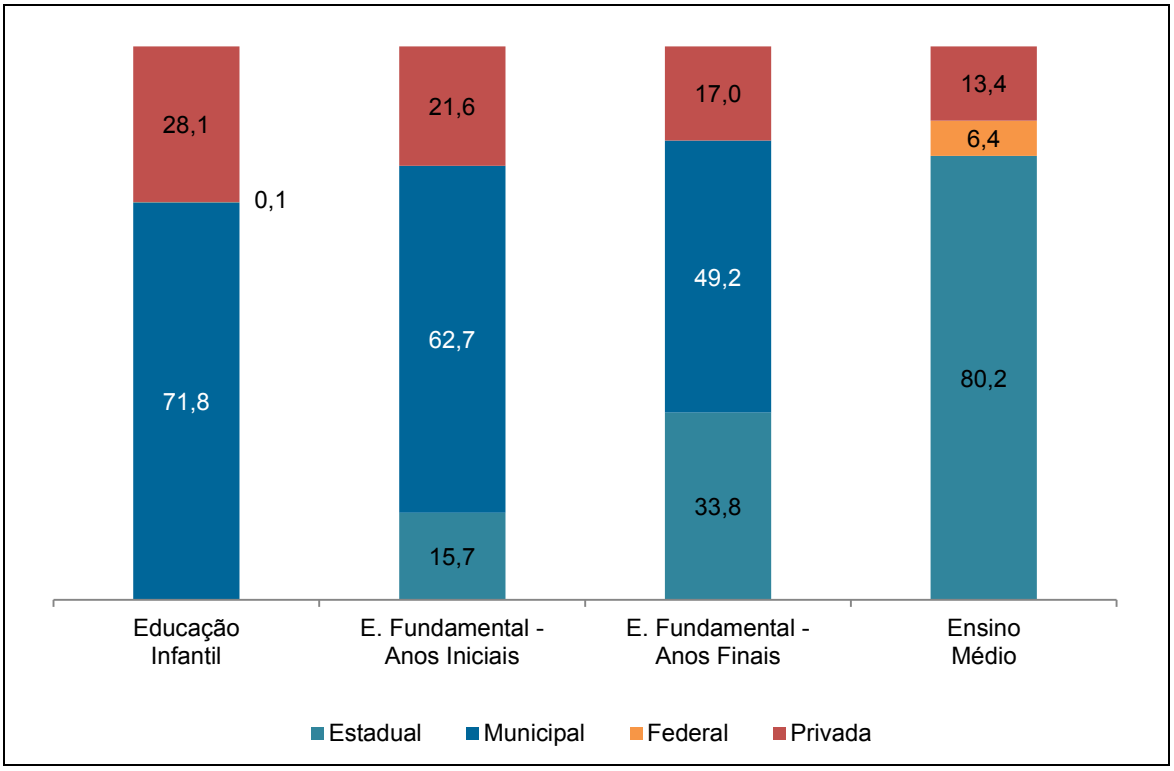
Ano	Matrículas na Educação Básica						
	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio
	Creche	Pré-escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	
2007	38.329	57.877	96.206	270.069	217.732	487.801	139.993
2008	37.194	59.732	96.926	262.817	217.405	480.222	136.452
2009	36.136	64.602	100.738	257.620	212.047	469.667	133.369
2010	35.900	64.693	100.593	248.510	200.099	448.609	130.129
2011	35.606	63.740	99.346	243.498	190.055	433.553	128.417
2012	36.752	63.460	100.212	235.418	182.457	417.875	125.873
2013	37.920	64.257	102.177	228.438	180.027	408.465	122.822
2014	38.707	64.202	102.909	219.072	177.260	396.332	117.388

Fonte: MEC/Inep/DEEP.

Assim, ao contrário do que se sugeriu anteriormente, a redução de matrículas nas redes públicas (estadual e municipais) não parece se dever exclusivamente ao deslocamento dos alunos entre essas redes. Ao contrário, parece mais motivada pelo deslocamento para outras redes (federal e privada), no melhor dos cenários, e/ou pela evasão escolar, o que é um cenário bastante preocupante.

Todavia, ao analisar as matrículas de 2014 por nível de ensino da educação básica e dependência administrativa, conforme ilustradas no Gráfico 6, percebe-se que as redes federal e privada respondem por apenas cerca de 20% das matrículas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e no Ensino Médio e 17% no Ensino Fundamental – Anos Finais, o que parece confirmar os cenários anteriores, inclusive o mais preocupante deles: há um aumento progressivo da evasão a cada faixa de idade.

Gráfico 6
Rio Grande do Norte: Matrículas por nível de ensino da educação básica e dependência administrativa, 2014



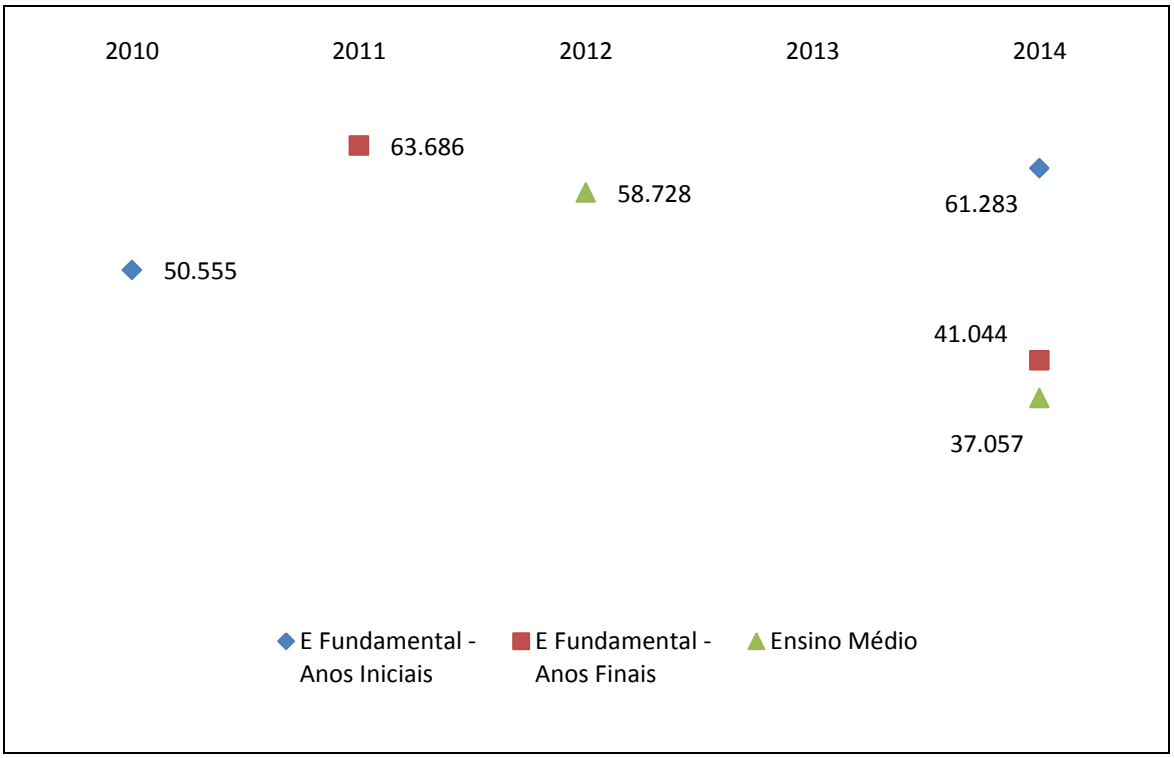
Fonte: MEC/Inep/DEEP.

Educação e condições de aprendizagem

Como se mostrou anteriormente, o aumento progressivo das taxas de analfabetismo ao longo das faixas de idade é inversamente proporcional às taxas de frequência à escola ao longo dessas mesmas faixas. Além disso, ao apresentarmos os dados de redução no número de matrículas na educação básica, apontamos como possível causa um fenômeno de exclusão bastante reconhecido em toda a realidade brasileira, que é a redução progressiva no número de matrículas provocada pela evasão escolar.

Para ilustrar esse fenômeno, podemos selecionar alguns dados dos Censos Escolares de 2010 a 2014 para apresentar o fluxo de matrícula ao longo dos dois segmentos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Rio Grande do Norte. Nesse exemplo, representado no Gráfico 7, estamos partindo do suposto de que, a cada ano, um mesmo grupo de alunos deveria se matricular em cada ano/série.

Gráfico 7
Rio Grande do Norte: Matrículas na educação básica por ano/série, 2010-2014



Fonte: MEC/Inep/DEEP.

Com base nesses dados, é possível perceber que:

- o número de matrículas no 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em 2014 é cerca de 10% superior ao observado em 2010 no 1º ano, o que parece indicar que, além do percurso do mesmo grupo ingressante em 2010, o ano de conclusão desse segmento congrega muitas matrículas por reprovação; e,
- ao contrário, na continuidade dos estudos, o que se observa é uma redução significativa no número de matrículas em 2014, no 9º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais (55%) e na 3ª série do Ensino Médio (58%), considerando o grupo de ingressantes em 2011 e 2012, respectivamente. Então, mesmo considerando as matrículas por reprovação, evidenciamos uma redução muito significativa no número de matrículas, o que provavelmente esteja sendo causado pela evasão.

Além disso, a análise das taxas de distorção idade-série na rede pública (estadual e municipal) permite identificar, como ilustra a Tabela 17, que, em 2014, enquanto aproximadamente 22% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental – Anos Iniciais estavam com atraso de dois anos/séries ou mais do que esperado para sua idade, tal situação chegava a cerca de 48% no Ensino Fundamental – Anos Finais e no Ensino Médio (este último atendido somente pela rede estadual), bastante superior à média nacional. Nos municípios, a variação também é bastante significativa: no Ensino Fundamental, entre 10,1% em Acari e 50,4% em Jardim de Angicos; no Ensino Médio, entre 19,0% em Acari novamente e 72% em Lagoa dos Velhos.

Tabela 17
Rio Grande do Norte: Taxa de distorção idade-série na rede pública (estadual e municipal), 2014

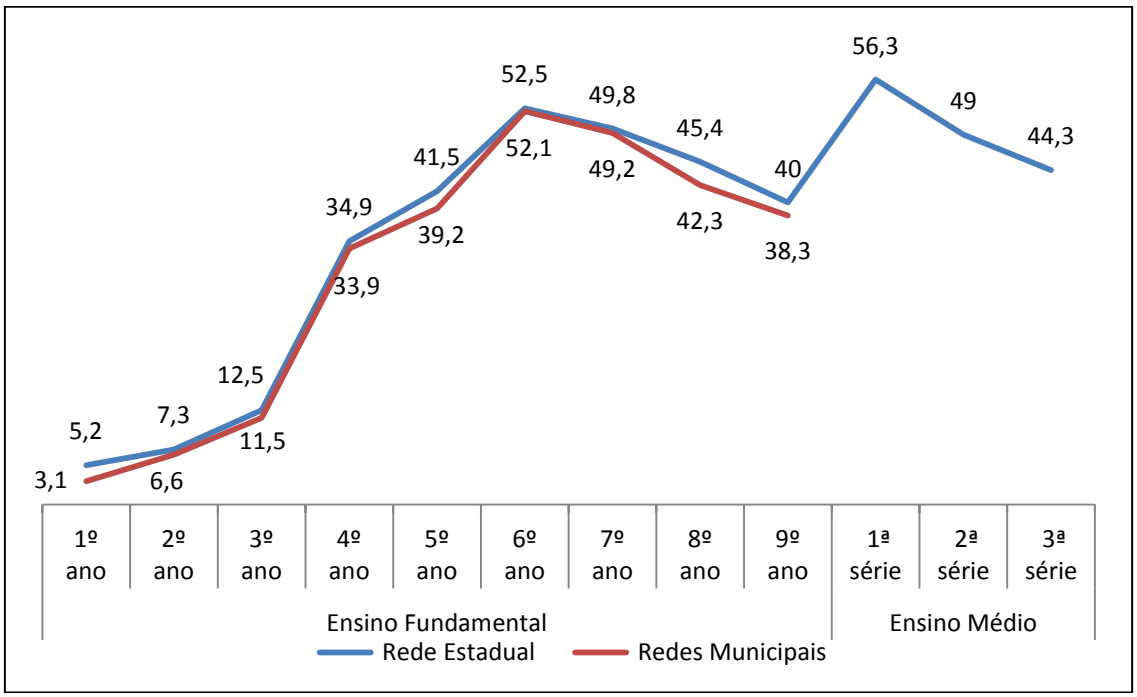
Lugar	Ensino Fundamental			Ensino Médio
	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	
Brasil	**14,1**	**27,3**	**20,0**	**28,2**
Rio Grande do Norte	**21,9**	**47,3**	**33,2**	**48,2**
Pedro Avelino	36,0			
Ceará-Mirim	35,6			
Jardim de Angicos		74,1	50,4	
Lagoa de Velhos		70,4		72,0
Vila Flor			48,9	
Janduís				71,8
Cruzeta	3,6	21,4	11,1	
São José do Seridó	2,9			
Sítio Novo				25,7
Acari		16,4	10,1	19,0

Nota: Os dados detalhados por município estão disponíveis no Anexo 2.8.1.
Fonte: MEC/Inep. *Indicadores Educacionais*: taxas de distorção idade-série, 2014. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Comparando a rede estadual com a média das redes municipais, não se evidenciam diferenças significativas entre elas nas taxas de distorção idade-série ao longo dos anos do Ensino Fundamental, como ilustra o Gráfico 8. No geral, observa-se um aumento crescente ao longo do primeiro segmento do Ensino Fundamental, que aumenta ainda mais no início do segundo segmento, atingindo um porcentual acima dos 50% no 6º ano. A partir daí, a taxa decresce até o 9º ano – o que, provavelmente, também é um indicativo de evasão. Esse movimento decrescente se reproduz no

Ensino Médio (rede estadual), que apresenta cerca de 56% dos alunos da 1ª série com defasagem de idade, chegando a 44% aproximadamente na 3ª série.

Gráfico 8
Rio Grande do Norte: Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental e Médio por dependência administrativa, 2014

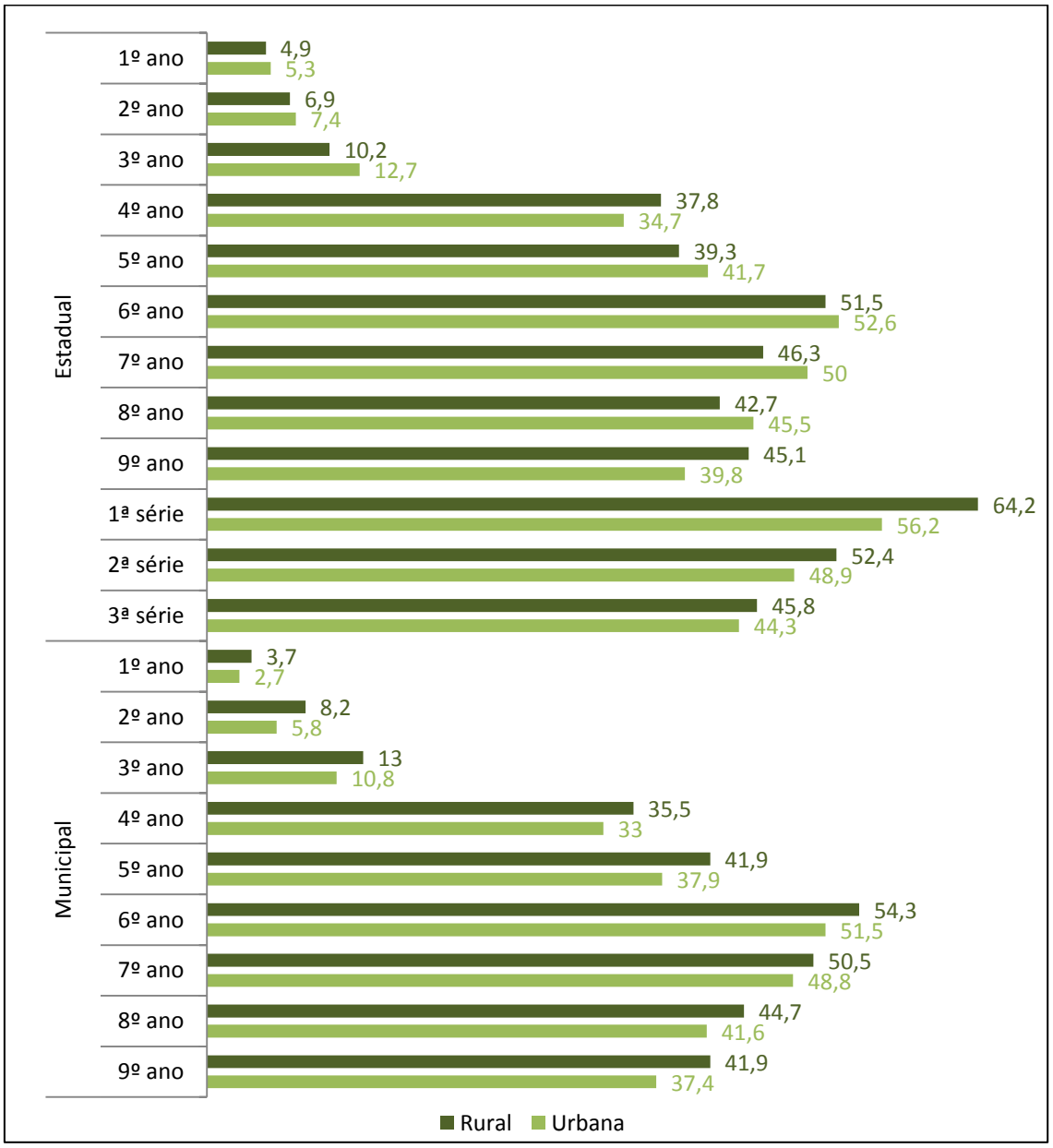


Nota: Os dados do Ensino Fundamental de todas as redes municipais do Rio Grande do Norte estão disponíveis nos Anexos 2.8.2.1 e 2.8.2.2. Os dados da rede estadual estão representados no gráfico.
Fonte: MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Taxas de distorção idade-série. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Também não há diferenças significativas na taxa de distorção idade-série na rede estadual e na média das redes municipais quando se destacam as escolas rurais e urbanas, como mostrado no Gráfico 9. Todavia, vale salientar alguns aspectos:

- no Ensino Fundamental da rede estadual, em geral as taxas das escolas rurais são mais baixas do que as das escolas urbanas, salvo no 4º e 9º anos. Além disso, a maior diferença encontrada é de 5,3% no 9º ano;
- no Ensino Fundamental das redes municipais, as médias das taxas das escolas rurais são sempre mais altas do que as das escolas urbanas, e a maior diferença é de 4,5% no 9º ano;
- no Ensino Médio, cujo atendimento é feito pela rede estadual, as taxas são sempre maiores nas escolas rurais. Além disso, a 1ª série do Ensino Médio apresenta a maior diferença entre as taxas rurais e urbanas: a taxa das escolas estaduais rurais é 8% maior que a das escolas urbanas.

Gráfico 9
Rio Grande do Norte: Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental e Médio por dependência administrativa e localização rural e urbana, 2014



Fonte: MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Taxas de distorção idade-série. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Apesar de ilustrativa, a apresentação dos dados discriminados das redes estadual e municipais não se mostra relevante, o que reitera o sentido de tratar a rede pública (estadual e municipais) como uma unidade de análise para a proposição de ações articuladas. O importante a considerar é que o Rio Grande do Norte ocupa o 22º lugar no Ensino Fundamental e o 24º no Ensino Médio em comparação às demais 26 Unidades da Federação, como apresentado na Tabela 18, confirmando a hipótese de que as múltiplas reprovações são um dos fenômenos responsáveis pelo cenário

educacional do Estado, tanto por ser gerador de evasão como, principalmente, por não ser promotor de aprendizagem.

Tabela 18
Brasil: Taxa de distorção idade-série na rede pública (estadual e municipal) por Unidade Federativa, 2014

Unidade Federativa	Ensino Fundamental			Ensino Médio
	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	
Acre	26,4	31,2	28,3	34,2
Alagoas	25,7	47,3	35,6	45,1
Amapá	22,8	35,7	28,3	38,8
Amazonas	25,1	41,4	32,1	47,4
Bahia	28	46,9	36,8	46,4
Ceará	14,5	30,7	22,2	32,5
Distrito Federal	13,8	32	22,4	32,6
Espírito Santo	15,3	32	22,7	28,9
Goiás	13,5	27	19,6	29,4
Maranhão	18,3	37,1	26,7	40,8
Mato Grosso	5,7	10,8	7,9	32,6
Mato Grosso do Sul	19,7	37,5	27,5	33,1
Minas Gerais	6,7	23,7	15	27,8
Pará	28,1	47	35,8	56,1
Paraíba	24,9	42,2	32,8	38,9
Paraná	8,3	21	14,2	23,6
Pernambuco	22,7	38	29,8	37,3
Piauí	26,1	42	33,2	48,7
Rio de Janeiro	25,8	40,2	32,6	37,5
Rio Grande do Norte	**21,9** (16º lugar)	**47,3** (25º lugar)	**33,2** (22º lugar)	**48,2** (24º lugar)
Rio Grande do Sul	15,5	34,3	23,9	29,4
Rondônia	17,5	39,4	26,5	31,6
Roraima	15,3	29,6	21,5	29,1
Santa Catarina	8,5	22,3	14,4	17,9
São Paulo	5,2	12,1	8,4	16,2
Sergipe	29,4	52,8	40	49,6
Tocantins	13,5	31,2	21,5	32,6

Fonte: MEC/Inep. *Indicadores Educacionais*: taxas de distorção idade-série, 2014. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Tal constatação é corroborada ao analisarmos historicamente as taxas de aprovação apresentadas na Tabela 19. Ainda que seja possível evidenciar uma melhora entre 2005 e 2013 na rede pública do Rio Grande do Norte, o Estado encontra-se abaixo da média nacional, com uma taxa de reprovação e abandono que alcança cerca de 15% dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (visto que 85% foram aprovados) e 30% daqueles matriculados no Ensino Fundamental – Anos Finais e no Ensino Médio. Além disso, a taxa de crescimento das aprovações observada entre 2005 e 2013 no Ensino Fundamental – Anos Iniciais (17,5%) não se espelha nas etapas subsequentes da educação básica – cujas taxas são progressivamente menores no período –, como também não foi equivalente ao da média brasileira.

Tabela 19
Rio Grande do Norte: Taxa de aprovação na rede pública (estadual e municipal), 2005-2013

Etapas de Ensino	Taxa de aprovação					Tx. Cresc. 2005-2013 (%)
	2005	2007	2009	2011	2013	
Ensino Fundamental – Anos Iniciais						
Brasil	80,0	84,6	87,3	90,2	91,8	14,8
Rio Grande do Norte	72,5	81,0	80,8	82,7	85,2	17,5
ranking	20º	17º	21º	26º	25º	13ª
Ensino Fundamental – Anos Finais						
Brasil	75,0	78,2	79,7	81,8	83,7	11,6
Rio Grande do Norte	64,7	65,5	66,2	68,6	70,7	9,3
ranking	22º	26º	26º	25º	25º	16ª
Ensino Médio						
Brasil	70,5	71,6	73,5	75,0	78,0	10,6
Rio Grande do Norte	68,5	65,0	67,6	69,0	70,6	3,1
ranking	15º	23º	23º	21º	22º	22ª

Nota: O Ensino Médio é atendido exclusivamente pela rede estadual.
Fonte: MEC/Inep, 2014.

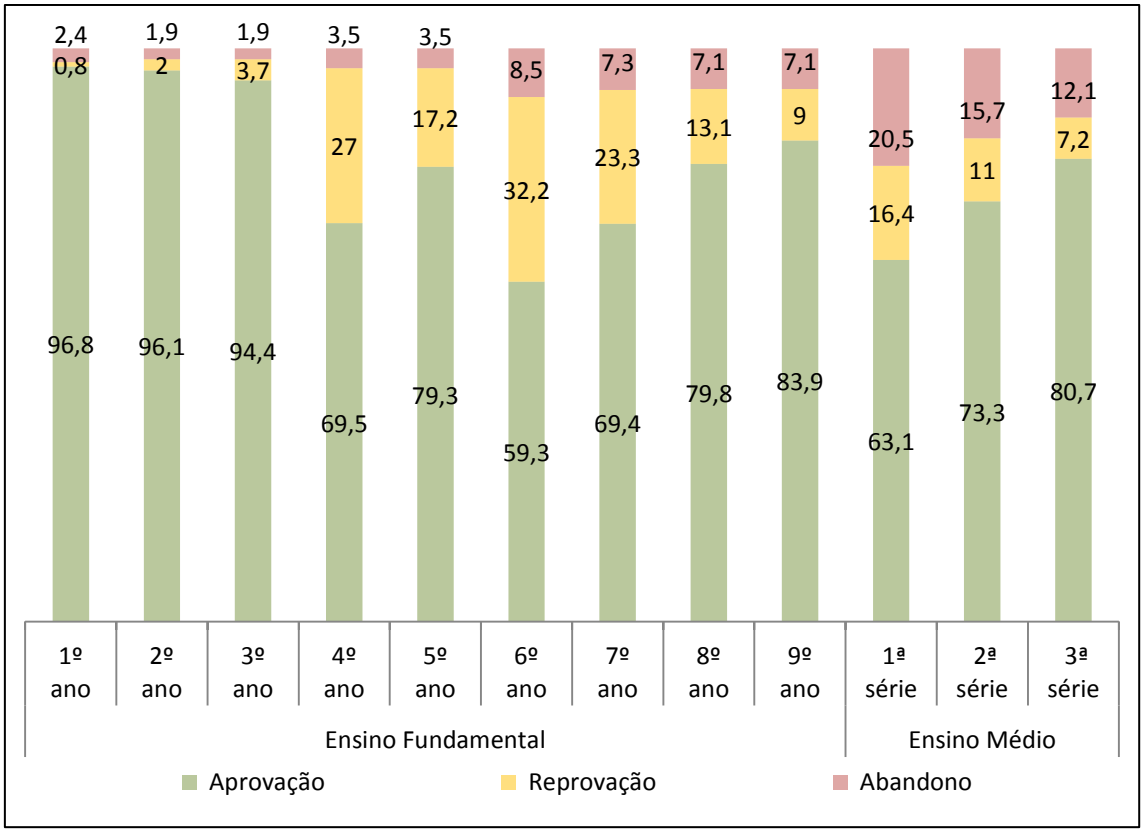
Além disso, se considerarmos apenas os dados de 2013, e ampliarmos a análise para o conjunto das taxas de rendimento em todos os anos do Ensino Fundamental e séries do Ensino Médio, podemos perceber um movimento que reitera as análises encaminhadas até aqui. Conforme ilustrado no Gráfico 10:

- as taxas de aprovação têm um movimento específico no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, com altas taxas nos três primeiros anos (ciclos de alfabetização),

uma redução drástica no 4º ano e uma melhora no 5º e último ano do segmento; no Ensino Fundamental – Anos Finais e no Ensino Médio observa-se um movimento crescente ao longo do segmento/nível de ensino;

- de modo complementar a esse movimento, as taxas de reprovação e evasão aumentam progressivamente até o 6º ano do Ensino Fundamental, quando passam a decrescer até o final do Ensino Fundamental. No Ensino Médio, nota-se também um movimento decrescente ao longo do nível de Ensino, a partir de uma alta observada entre o último ano do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio;
- no Ensino Fundamental, as taxas de reprovação em geral superam as taxas de abandono, exceção ao 1º ano, quando a taxa de abandono chega a superar as do 2º e 3º anos, já denunciando uma "exclusão de partida", ou seja, mostrando que há um porcentual das crianças que nem chegam a completar o 1º ano;
- no Ensino Médio, ao contrário, as taxas de abandono superam as taxas de reprovação – o que confirma, mais uma vez, a tendência à evasão do sistema.

Gráfico 10
Rio Grande do Norte: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono no Ensino Fundamental e Médio na rede pública (estadual e municipais), 2013



Nota: Os dados detalhados por município estão disponíveis nos Anexos 2.9.1, 2.9.2 e 2.9.3.

Fonte: MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Taxas de rendimento. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Essa tendência se explica pela própria compreensão da natureza desses indicadores. Vale lembrar que as taxas de rendimento (aprovação, reprovação e abandono) são geradas a partir da soma da quantidade de alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a escola ao final de um ano letivo, como ilustra a Figura 2. Nesse contexto, a evasão escolar somente pode ser evidenciada no início de um novo ano letivo, quando qualquer aluno pode não efetuar a matrícula para dar continuidade aos estudos, ainda que tal fenômeno seja normalmente decorrente de situações de reprovação (ou múltiplas reprovações) ou abandono.

Figura 2
Taxas de rendimento

Fonte: Revista Nova Escola. *Entenda as taxas de transição escolar e de rendimento dos alunos*, 2012. Disponível em: http://acervo.novaescola.org.br/politicas-publicas/entenda-taxas-transicao-escolar-rendimento-alunos-689317.shtml. Acesso em: 16 set. 2016.

Portanto, nesse cenário ora analisado, vale considerar que as taxas de aprovação do Rio Grande do Norte ocupavam, em 2013, o 25º lugar nos dois segmentos do Ensino Fundamental e o 25º no Ensino Médio, como mostrado na Tabela 20, o que reafirma a complexidade do desafio colocado para a educação potiguar em reverter o quadro de reprovação e abandono evidenciado na rede pública (estadual e municipais) e garantir a qualidade da aprendizagem de todos os alunos.

Tabela 20
Brasil: Taxa de aprovação na rede pública (estadual e municipal) por Unidade Federativa, 2013

Unidade Federativa	Ensino Fundamental		Ensino Médio
	Anos Iniciais	Anos Finais	
Acre	89,6	90,5	78,1
Alagoas	85,4	68,4	70,6
Amapá	88,0	82,2	70,5
Amazonas	87,5	83,0	80,5
Bahia	85,0	73,9	75,7
Ceará	94,3	87,2	83,2
Distrito Federal	92,8	79,5	74,0
Espírito Santo	92,1	79,8	74,7
Goiás	94,9	90,1	83,8
Maranhão	90,9	83,3	75,8
Mato Grosso	97,7	95,2	62,1
Mato Grosso do Sul	88,4	78,2	72,5
Minas Gerais	97,5	89,0	80,4
Pará	85,4	77,9	68,0
Paraíba	87,6	74,4	74,9
Paraná	94,0	83,2	78,6
Pernambuco	87,8	78,6	84,0
Piauí	87,1	79,7	75,0
Rio de Janeiro	87,4	81,5	79,0
Rio Grande do Norte	**85,2** (25º lugar)	**70,7** (25º lugar)	**70,6** (22º lugar)
Rio Grande do Sul	92,3	78,7	73,5
Rondônia	92,6	79,1	77,3
Roraima	93,9	82,0	74,4
Santa Catarina	95,9	86,5	76,2
São Paulo	96,9	92,3	81,5
Sergipe	84,4	63,6	68,6
Tocantins	95,1	83,1	78,8

Nota: O Ensino Médio é atendido exclusivamente pela rede estadual.
Fonte: MEC/Inep, 2014.

Além disso, uma vez que a taxa de aprovação representa o indicador "Fluxo" na composição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)[7], tal movimento crescente e desigual nas taxas do Estado acabou refletindo diretamente nesse indicador, cujo aumento também foi maior no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, como evidenciado pelas taxas de crescimento apresentadas na Tabela 21.

Tabela 21
Rio Grande do Norte: Ideb da rede pública (estadual e municipal), 2005-2013

Etapas de Ensino	Ideb					Tx. Cresc. 2005-2013 (%)
	2005	2007	2009	2011	2013	
Ensino Fundamental – Anos Iniciais						
Brasil	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9	36,1
Rio Grande do Norte	2,5	3,2	3,5	3,8	4,0	60,0
ranking	25º-26º	23º-25º	24º-25º	24º-25º	21º	13ª
Ensino Fundamental – Anos Finais						
Brasil	3,2	3,5	3,7	3,9	4,0	25,0
Rio Grande do Norte	2,5	2,8	2,9	3,0	3,2	28,0
ranking	24º-25º	22º-25º	23º-25º	25º	23º-25º	7ª
Ensino Médio						
Brasil	3,1	3,2	3,4	3,4	3,4	9,7
Rio Grande do Norte	2,6	2,6	2,8	2,8	2,7	3,8
ranking	22º-25º	23º-25º	23º-26º	25º-26º	24º-26º	19º-21º

Fonte: MEC/Inep, 2014.

O Rio Grande do Norte apresentou uma melhora significativa do Ideb no Ensino Fundamental – Anos Iniciais entre 2005 e 2013, subindo de posição de 25º lugar para 21º, ainda que o resultado de 2013 tenha sido muito baixo (4,0), inclusive se considerarmos a média nacional (4,9).

Vale considerar que, nos últimos anos, foi feito um grande esforço nacional para a melhoria nos indicadores de aprendizagem, visto que, na maioria dos Estados, o acesso à educação, especialmente no Ensino Fundamental, estava relativamente equacionado. Em decorrência desse movimento, observou-se um crescimento significativo no Ideb, em especial no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Portanto,

[7] Vale lembrar que o Ideb, criado pelo Inep em 2007, é um indicador que sintetiza dois conceitos igualmente importantes para mensurar a qualidade da educação – fluxo escolar (taxa de aprovação) e desempenho nas avaliações (nota padronizada em Língua Portuguesa e Matemática na Prova Brasil) –, que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. Em termos de diagnóstico e norteamento de políticas educacionais, pode ser um importante aliado para detectar escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentem baixo rendimento e para monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino.

caso seja mantida a alta taxa de crescimento evidenciada nesse segmento (60% no período) – só superada pela do Ceará (78,6%) –, tudo indica que a meta definida no Plano Estadual de Educação (6,0 até 2024) será superada antes mesmo do previsto.

Todavia, esse cenário mais otimista, ainda que a médio prazo, não se reflete nas demais etapas da educação básica no Rio Grande do Norte.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, o Rio Grande do Norte permaneceu estagnado entre o 23º e o 25º lugar, entre 2005 e 2013, com um resultado bastante inferior (3,2) à média nacional (4,0). Assim, ainda que a taxa de crescimento no período tenha superado a nacional (7ª maior taxa entre as UFs), ela não representou um avanço satisfatório na qualidade da educação desse segmento no período, como também será insuficiente para que o Estado alcance a meta definida no Plano Estadual de Educação (5,5 até 2024). Se mantida essa taxa de crescimento, tal meta somente será atingida em 2033.

Tal situação se agrava consideravelmente no Ensino Médio. Além de os avanços terem sido muito limitados para o Brasil como um todo, o Rio Grande do Norte permaneceu estagnado nas últimas posições do *ranking* das UFs – ficando à frente apenas de Alagoas –, apresentando uma taxa de crescimento de somente 3,8% entre 2005 e 2013, representando uma melhora de um décimo no Ideb, de 2,6 para 2,7 no período. Se mantida essa taxa de crescimento, a meta definida no Plano Estadual de Educação (5,2 até 2024) somente será atingida em 2153. Isso configura uma situação preocupante no Estado nesse nível de ensino: o rendimento é baixo, o atendimento também é extremamente limitado e as matrículas na rede pública apresentam tendência de queda.

Por essa análise, é possível evidenciar que o componente “Aprendizado” desse indicador – representado pela nota padronizada em Língua Portuguesa e Matemática na Prova Brasil – precisa receber uma atenção especial na interpretação, visto que as taxas de crescimento no Ideb no Ensino Fundamental, apesar de superarem aquelas relativas ao “Fluxo”, ainda o fazem de modo não sistemático e progressivo entre as etapas da educação básica, chegando praticamente a não ter alteração no Ensino Médio.

Segundo os dados de média de desempenho na Prova Brasil, apresentados na Tabela 22, apesar dos avanços evidenciados especialmente no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos continuam demonstrando conhecimentos muito aquém do esperado para cada etapa de ensino, inclusive com evolução próxima do zero ou negativa no Ensino Médio – cujo desempenho é bastante aproximado daquele evidenciado pelos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais.

Tabela 22
Rio Grande do Norte: Médias de desempenho da rede pública (estadual e municipal) na Prova Brasil, 2005-2013

Etapas de Ensino	Médias de desempenho					Tx. Cresc. 2005/13 (%)
	2005	2007	2009	2011	2013	
Língua Portuguesa						
EF – Anos Iniciais	141,12	150,97	161,91	169,19	172,39	22,2
EF – Anos Finais	211,86	218,30	227,76	225,42	230,21	8,7
EM	232,70	241,22	250,48	246,98	236,74	1,7
Matemática						
EF – Anos Iniciais	148,10	168,92	179,30	184,57	185,21	25,1
EF – Anos Finais	217,99	230,19	231,30	232,06	233,81	7,3
EM	244,94	247,47	250,67	249,00	240,84	-1,7

Fonte: MEC/Inep, 2014.

Vale lembrar que, na Prova Brasil (assim como no Saeb), a pontuação dos alunos é parametrizada com base em uma única **escala de proficiência** – que, por sua vez, está dividida em níveis que representam a proficiência dos alunos com relação às competências e habilidades avaliadas pela prova, seja em leitura e compreensão de textos (Língua Portuguesa), seja na resolução de problemas (Matemática). Além disso, permite classificar os resultados segundo uma **escala de desempenho e rendimento**, considerando o que os alunos mostram saber e o que se espera que eles tenham aprendido até o ano/série em questão. Para ilustrar, vale considerar as escalas de desempenho do Ensino Fundamental, apresentadas no Quadro 5, como também a descrição dos níveis da escala de proficiência em que se enquadram as médias de desempenho da rede pública (estadual e municipal) do Rio Grande do Norte na Prova Brasil 2013 e dos que se enquadram no **rendimento proficiente**, conforme pode ser observado no Quadro 6.

Quadro 5
Prova Brasil: Escala de desempenho e rendimento, 2013

Rendimento	Língua Portuguesa		Matemática	
	5º ano EF	9º ano EF	5º ano EF	9º ano EF
Avançado	Igual ou maior do que 250 pontos	Igual ou maior do que 325 pontos	Igual ou maior do que 275 pontos	Igual ou maior do que 350
Proficiente	200 a 249 pontos	275 a 324 pontos	225 a 274 pontos	300 a 349 pontos
Básico	150 a 199 pontos	200 a 274 pontos	175 a 224 pontos	225 a 299 pontos
Insuficiente	0 a 149 pontos	0 a 199 pontos	0 a 174 pontos	0 a 224 pontos

Quadro 6
Rio Grande do Norte: Nível de proficiência referente à média de desempenho da rede pública (estadual e municipal) na Prova Brasil e do nível proficiente esperado, 2013

Níveis	Descrição – O estudante provavelmente é capaz de:
Língua Portuguesa – 5º ano EF	
Médias de desempenho da rede pública (estadual e municipal) na Prova Brasil 2013: 172,39	
Nível 2: 150-175	Localizar informação explícita em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas. Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagem em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
Rendimento proficiente na Prova Brasil 2013: 200 a 249 pontos	
Nível 4: 200-224	Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas. Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
Nível 5: 225-249	Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
Língua Portuguesa – 9º ano EF	
Médias de desempenho da rede pública (estadual e municipal) na Prova Brasil 2013: 230,21	
Nível 2: 225-250	Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas. Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais. Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação e de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances. Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas. Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião. Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.
Rendimento proficiente na Prova Brasil 2013: 275 a 324 pontos	
Nível 4: 275-299	Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas. Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes. Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens. Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances. Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos. Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos. Inferir informações em fragmentos de romance. Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.
Nível 5: 300-324	Localizar a informação principal em reportagens. Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas. Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em crônicas. Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances. Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos. Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges. Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.

Níveis	Descrição – O estudante provavelmente é capaz de:
Matemática – 5º ano EF	
Médias de desempenho da rede pública (estadual e municipal) na Prova Brasil 2013: 185,21	
Nível 3: 175-200	**Espaço e forma** Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer dentre um conjunto de polígonos aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes. **Grandezas e medidas** Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras. **Números e operações; álgebra e funções** Associar a fração ¼ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário. **Tratamento de informações** Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.
Rendimento proficiente na Prova Brasil 2013: 225 a 274 pontos	
Nível 5: 225-249	**Espaço e forma** Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas. **Grandezas e medidas** Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros. **Números e operações; álgebra e funções** Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar. Determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais. Resolver problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas. Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles. Localizar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles. Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.
Nível 6: 250-274	**Espaço e forma** Reconhecer polígonos presentes em um mosaico composto por diversas formas geométricas. **Grandezas e medidas** Determinar a duração de um evento a partir dos horários de início, informado em horas e minutos, e de término, também informado em horas e minutos, sem coincidência nas horas ou nos minutos dos dois horários informados. Converter a duração de um intervalo de tempo, dado em horas e minutos, em minutos. Resolver problemas envolvendo intervalos de tempo em meses, inclusive passando pelo final do ano (outubro a janeiro). Reconhecer que entre quatro ladrilhos apresentados, quanto maior o ladrilho, menor a quantidade necessária para cobrir uma dada região. Reconhecer o m^2 como unidade de medida de área. **Números e operações; álgebra e funções** Determinar o resultado da diferença entre dois números racionais representados na forma decimal. Determinar o resultado da multiplicação de um número natural de uma ordem por outro de até três ordens, em contexto que envolve o conceito de proporcionalidade. Determinar o resultado da divisão exata entre dois números naturais, com divisor até quatro, e dividendo com até quatro ordens. Determinar 50% de um número natural com até três ordens. Determinar porcentagens simples (25%, 50%). Associar a metade de um total a algum equivalente, apresentado como fração ou porcentagem. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos de 1000.

Níveis	Descrição – O estudante provavelmente é capaz de:
	Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, sem apoio de figuras. Localizar números em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais não consecutivos e crescentes, com uma subdivisão entre eles. Resolver problemas por meio da realização de subtrações e divisões, para determinar o valor das prestações de uma compra a prazo (sem incidência de juros). Resolver problemas que envolvam soma e subtração de valores monetários. Resolver problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens. Resolver problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade. Reconhecer a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado. Reconhecer que um número não se altera ao multiplicá-lo por 1. **Tratamento de informações** Interpretar dados em uma tabela simples. Comparar dados representados pelas alturas de colunas presentes em um gráfico.
Matemática – 9º ano EF	
Médias de desempenho da rede pública (estadual e municipal) na Prova Brasil 2013: 233,81	
Nível 2: 225-250	**Números e operações; álgebra e funções** Reconhecer a fração que corresponde à relação parte-todo entre uma figura e suas partes hachuradas. Associar um número racional que representa uma quantia monetária, escrito por extenso, à sua representação decimal. Determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por três. **Tratamento de informações** Interpretar dados apresentados em um gráfico de linha simples. Associar dados apresentados em gráfico de colunas a uma tabela.
Rendimento proficiente na Prova Brasil 2013: 300 a 349 pontos	
Nível 5: 300-324	**Espaço e forma** Reconhecer que o ângulo não se altera em figuras obtidas por ampliação/redução. Localizar dois ou mais pontos em um sistema de coordenadas. **Grandezas e medidas** Determinar o perímetro de uma região retangular, com o apoio de figura, na resolução de uma situação-problema. Determinar o volume através da contagem de blocos. **Números e operações; álgebra e funções** Associar uma fração com denominador dez à sua representação decimal; Associar uma situação-problema à sua linguagem algébrica, por meio de equações do 1º grau ou sistemas lineares. Determinar, em situação-problema, a adição e multiplicação entre números racionais, envolvendo divisão por números inteiros; Determinar a porcentagem envolvendo números inteiros. Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números racionais na forma decimal.
Nível 6: 325-349	**Espaço e forma** Reconhecer a medida do ângulo determinado entre dois deslocamentos, descritos por meio de orientações dadas por pontos cardeais. Reconhecer as coordenadas de pontos representados no primeiro quadrante de um plano cartesiano. Reconhecer a relação entre as medidas de raio e diâmetro de uma circunferência, com o apoio de figura. Reconhecer a corda de uma circunferência e as faces opostas de um cubo, a partir de uma de suas planificações. Comparar as medidas dos lados de um triângulo a partir das medidas de seus respectivos ângulos opostos. Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida da hipotenusa, dadas as medidas dos catetos. **Grandezas e medidas** Converter unidades de medida de massa, de quilograma para grama, na resolução de situação-problema. Resolver problema fazendo uso de semelhança de triângulos. **Números e operações; álgebra e funções** Reconhecer frações equivalentes. Associar um número racional, escrito por extenso, à sua representação decimal, e vice-versa. Estimar o valor da raiz quadrada de um número inteiro aproximando-o de um número racional em sua representação decimal. Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, com constante de proporcionalidade não inteira. Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica que contenha parênteses, envolvendo números naturais. Determinar um valor monetário obtido por meio de um desconto ou um acréscimo porcentual. Determinar o valor de uma expressão numérica, com números irracionais, fazendo uso de uma aproximação racional fornecida. **Tratamento de informações** Resolver problemas que requerem a comparação de dois gráficos de colunas.

Nota: O intervalo do nível inclui o primeiro ponto e exclui o último ponto.

Fonte: MEC/Inep. *Nota Explicativa:* resultados da Prova Brasil 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/mailing/2014/nota_explicativa_prova_brasil_2013.pdf. Acesso em: 16 set. 2016.

Como se pode reconhecer no Quadro 6, a média de desempenho dos alunos no Ensino Fundamental das redes públicas (estadual e municipais) na Prova Brasil 2013 está bem abaixo da relativa ao rendimento proficiente. Indo além nesse exemplo, é possível perceber que, mesmo tendo ocorrido uma melhora no Ideb de 2007 a 2013, a porcentagem de alunos das redes públicas (estadual e municipais) que adquiriram os conhecimentos necessários em Português e Matemática é extremamente baixa, tanto no 5º ano como, principalmente, no 9º ano do Ensino Fundamental, como mostra a Tabela 23.

Tabela 23
Rio Grande do Norte: Porcentagem de alunos da rede pública (estadual e municipal) com rendimento satisfatório na Prova Brasil, 2013

Etapas de Ensino	Porcentagem de alunos com rendimento satisfatório na Prova Brasil			
	Língua Portuguesa		Matemática	
	Estadual	Municipal	Estadual	Municipal
Brasil				
5º ano EF	47	38	42	32
9º ano EF	25	21	12	10
Rio Grande do Norte				
5º ano EF	24	22	18	17
9º ano EF	18	15	7	7

Notas: 1) É considerado rendimento satisfatório aquele representado pelos níveis "proficiente" e "avançado" da matriz da Prova Brasil. Portanto, desconsideram-se no cálculo os níveis "básico" e "insuficiente". 2) Os dados municipais representam o resultado médio das redes municipais.
Fonte: MEC/Inep, 2014.

Como se pode perceber, em 2013, os resultados do Rio Grande do Norte foram significativamente inferiores à média nacional, ainda que espelhem o mesmo movimento observado no que concerne aos diferentes anos e disciplinas. Houve pouca diferença entre os alunos das escolas estaduais e municipais, a maior delas no 9º ano em Língua Portuguesa (de apenas 3%).

Além disso, o maior porcentual de alunos com rendimento satisfatório foi no 5º ano em Língua Portuguesa, mas isso ainda significa que, nas duas redes de ensino, 77% dos alunos, em média, não alcançaram o rendimento satisfatório, ou seja, não aprenderam os conteúdos esperados nessa disciplina ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Esse porcentual se agrava no 9º ano em Língua Portuguesa, quando cerca de 83% dos alunos não alcançaram o rendimento satisfatório. Em Matemática, essa piora progressiva se intensifica, pois cerca de 83% dos alunos não aprenderam o esperado para o 5º ano, e esse porcentual atinge alarmantes 93% no 9º ano.

Quando se analisam os dados da rede pública (estadual e municipal) distribuídos nos municípios (disponíveis no Anexo 2.10), percebe-se, a exemplo do constatado nos demais dados analisados, que a realidade é bastante diversa, inclusive, por vezes, contradizendo o movimento observado na análise das médias no que concerne aos diferentes anos e disciplinas. Por um lado, constata-se que, salvo no 5º ano de Matemática, em todos os demais anos/disciplinas houve municípios nos quais **nenhum** aluno atingiu o rendimento considerado satisfatório, como no grave caso de Monte das Gameleiras, que teve 100% de insuficiente no 5º ano em Língua Portuguesa e nos dois anos em Matemática; além desse caso, cinco municípios apresentaram 100% de insuficiente no 9º ano em Língua Portuguesa e 19 tiveram esse mesmo porcentual no 9º ano em Matemática. Por outro lado, há municípios como Ipueira, o mais bem colocado dos municípios nos dois anos nas duas disciplinas, com o melhor resultado em Matemática e porcentuais bastante acima da média nacional (57,1% no 5º ano/Língua Portuguesa e 60,7% no 5º ano/Matemática).

Além dessa diversidade, é importante que a análise dos dados dê a devida atenção aos municípios que, mesmo não estando no grupo de prioridade alta do projeto RN Sustentável, apresentam rendimentos muito baixos. Como se observa na Tabela 24, no grupo de prioridade intermediária, o número de municípios com menos de 20% de seus alunos da rede pública (estadual e municipal) no nível satisfatório supera o do grupo de prioridade alta. Além disso, também no grupo de prioridade baixa há municípios com baixo rendimento, especialmente no Ensino Fundamental – Anos Finais.

Tabela 24
Rio Grande do Norte: Número de municípios com menos de 20% de alunos da rede pública (estadual e municipal) com rendimento satisfatório na Prova Brasil por nível de prioridade no RN Sustentável, 2013

Nível de prioridade	Total de municípios	Municípios com menos de 20% de alunos com rendimento satisfatório			
		Língua Portuguesa		Matemática	
		5º ano EF	9º ano EF	5º ano EF	9º ano EF
Alta	52	40	43	45	48
Intermediária	81	39	64	56	74
Baixa	34	5	14	8	30
Total	**167**	**84**	**121**	**109**	**152**

Nota: Os dados detalhados por município estão disponíveis no Anexo 2.10.
Fonte: MEC/Inep, 2014.

Portanto, além dos avanços que se constatam na educação pública estadual norte-rio-grandense no que diz respeito ao acesso e à permanência na escola, esses dados apontam que a qualidade da aprendizagem tem se constituído em um desafio da SEEC/RN. Nessa direção, além da definição de diretrizes curriculares comuns que orientem a construção dos currículos das escolas nas diferentes etapas da educação básica, torna-se premente conhecer os currículos efetivamente desenvolvidos atualmente junto aos alunos, os chamados "currículos em ação", de modo a mapear as condições e possibilidades em que se realizam as situações de ensino e aprendizagem. Um passo necessário nessa direção é explorar mais profundamente os livros didáticos utilizados nas escolas, tanto para deles depreender os pressupostos teórico-didático-metodológicos de seus autores como para compreender os usos que os professores fazem desse material a partir de suas próprias concepções.

Outro passo fundamental é investir na formação docente. Para tanto, outro indicador que pode auxiliar na compreensão do cenário educacional do Rio Grande do Norte refere-se à formação docente. Como ilustrado na Tabela 25, somente na Educação Infantil o porcentual de docentes sem nível superior é mais elevado do que a média nacional, mas, mesmo assim, é significativamente menor do que a média nordestina. Nos demais níveis de ensino da educação básica, a rede pública (estadual e municipais) apresenta um porcentual abaixo da média nacional e da Região Nordeste.

Tabela 25
Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes da rede pública (estadual e municipais) sem formação superior por nível de ensino, 2014

Lugar	Porcentual de docentes sem formação superior			
	Educação Infantil	E Fundamental – Anos Iniciais	E Fundamental – Anos Finais	Ensino Médio
Brasil	27,6	23,7	16,7	6,3
Nordeste	48,4	39,5	28,0	10,5
Rio Grande do Norte	34,4	17,6	14,0	3,9

Nota: Os dados da Educação Infantil referem-se exclusivamente às redes municipais, do mesmo modo que os dados do Ensino Médio referem-se à rede estadual. Os dados do Ensino Fundamental são apresentados para a rede pública, agregando os dados das redes estadual e municipais.
Fonte: MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Adequação da formação docente. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Além disso, ao considerarmos o porcentual de municípios que apresentam mais de 30% de docentes sem nível superior trabalhando na rede pública (estadual e municipais), é possível notar, como representado na Tabela 26, uma redução progressiva entre os níveis de ensino: 64% na Educação Infantil; 26% no Ensino

Fundamental – Anos Iniciais; 16% no Ensino Fundamental – Anos Finais; e 4% no Ensino Médio.

Tabela 26
Rio Grande do Norte: Número de municípios por faixa de docente da rede pública (estadual e municipais) sem formação superior, 2014

Sem formação superior	Número de municípios com docentes da rede pública (estadual e municipais) sem formação superior							
	Educação Infantil		E. Fundamental – Anos Iniciais		E. Fundamental – Anos Finais		Ensino Médio	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Nenhum docente	4	3%	15	9%	13	8%	92	55%
Até 10%	10	6%	28	17%	47	28%	40	24%
De 11% a 20%	27	16%	51	31%	51	31%	23	14%
De 21% a 30%	18	11%	29	17%	29	17%	5	3%
De 31% a 50%	44	26%	35	21%	24	14%	5	3%
Mais de 50%	64	38%	9	5%	3	2%	1	1%
Porcentual máximo observado no nível de ensino	100% Frutuoso Gomes, Jardim de Angicos e João Dias		70% Coronel João Pessoa		59% Coronel João Pessoa		52% Passagem	

Notas: 1) Os dados da Educação Infantil referem-se exclusivamente às redes municipais (os dados detalhados por município estão disponíveis no Anexo 2.11.1). 2) Os dados do Ensino Fundamental são apresentados para a rede pública, agregando os dados das redes estadual e municipal (os dados detalhados por município estão disponíveis nos Anexos 2.11.2 e 2.11.3). 3) Os dados do Ensino Médio referem-se exclusivamente à rede estadual (os dados detalhados por município estão disponíveis no Anexo 2.11.4).

Fonte: MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Adequação da formação docente. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Apenas na Educação Infantil encontram-se municípios com 100% dos professores sem formação superior (Frutuoso Gomes, Jardim de Angicos e João Dias). Nos demais segmentos e níveis de ensino, observa-se uma variação decrescente progressiva no porcentual máximo de professores sem formação superior (sempre relacionado a um único município) atuando na rede pública (estadual e municipais).

Quanto a esse aspecto – e retomando as classificações do projeto RN Sustentável –, é importante destacar que, dos municípios com o maior porcentual de professores sem formação superior atuando na rede pública (estadual e municipais), três pertencem ao território de Alto Oeste (8º na escala de prioridade): João Dias e Coronel João Pessoa (ambos de prioridade alta) e Frutuoso Gomes (de prioridade intermediária). Além disso, Coronel João Pessoa apresenta os maiores porcentuais nos dois segmentos do Ensino Fundamental. Esses contextos, ainda que pontuais, evidenciam a importância

de que a proposição de ações e políticas na área de educação do Rio Grande do Norte tenham uma visão mais global, relativizando a priorização territorializada proposta no RN Sustentável.

Além disso, se considerarmos os dados do Ensino Fundamental separado por dependência administrativa, outros aspectos se evidenciam, como mostra a Tabela 27. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, 17% dos 128 municípios com escolas estaduais apresentam mais de 30% de docentes sem nível superior, contra 28% das redes municipais. Ainda assim, em Várzea, a rede estadual não conta com professores com nível superior. Por sua vez, no Ensino Fundamental – Anos Finais, apenas 4% dos 141 municípios com escolas estaduais apresentam mais de 30% de docentes sem nível superior, contra 22% das redes municipais, embora também existam casos de redes municipais com 100% de seus professores sem nível superior (Almino Afonso).

Tabela 27
Rio Grande do Norte: Número de municípios por faixa de docentes do Ensino Fundamental na rede pública (estadual e municipais) sem formação superior por dependência administrativa, 2014

Sem formação superior	Número de municípios com docentes sem formação superior							
	E. Fundamental – Anos Iniciais				E. Fundamental – Anos Finais			
	Rede Estadual		Redes Municipais		Rede Estadual		Redes Municipais	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Nenhum docente	49	38%	22	13%	62	44%	18	11%
Até 10%	12	10%	32	19%	39	28%	37	22%
De 11% a 20%	31	24%	42	25%	24	17%	44	26%
De 21% a 30%	14	11%	25	15%	10	7%	31	19%
De 31% a 50%	14	11%	33	20%	6	4%	32	19%
Mais de 50%	8	6%	13	8%	0	0%	5	3%
Não há dados	39	--	0	--	26	--	0	--
Porcentual máximo observado no nível de ensino	100% Várzea		72% Rio do Fogo		48% Taipu		100% Almino Afonso	

Nota: Os dados detalhados da rede de ensino estão disponíveis para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais (Anexos 2.11.2.1 e 2.11.2.2) e para o Ensino Fundamental – Anos Finais (Anexos 2.11.3.1 e 2.11.3.2).

Fonte: MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Adequação da formação docente. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

De qualquer modo, parece-nos que o conjunto desses dados ilustra uma grande fragilidade da rede pública potiguar, independentemente da dependência administrativa focalizada. Aumentar significativamente o quadro de profissionais com formação superior é um desafio a ser enfrentado no Rio Grande do Norte, visto que o desejável é que todos os docentes da rede tenham esse nível de instrução. Entretanto, somente Ipueira conta com a totalidade de seus docentes nessa situação requerida quando considerada a rede pública[8], exatamente o município, vale lembrar, que apresenta os melhores porcentuais de rendimento na Prova Brasil, conforme comentado anteriormente.

Por fim, no que concerne ao escopo do presente Projeto, a análise dos dados encaminhada neste texto nos possibilita considerar que as características da rede pública do Rio Grande do Norte no que diz respeito à localização e distribuição das escolas e ao atendimento de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio reforçam a necessidade de discussão, definição e implementação de ações e políticas integradas para a educação básica, que respondam às demandas atuais de formação de modo consubstanciado nas realidades locais, nas expectativas e nos direitos de aprendizagem de crianças e jovens potiguares.

Afinal, as redes municipais respondem majoritariamente pelo atendimento da Educação Infantil (70%) e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (60%) e Anos Finais (50%), sendo imprescindível destacar que qualquer ação ou política voltada à melhoria dos resultados na Educação Básica do Estado deve necessariamente passar pelas redes municipais.

[8] Na rede municipal de Ipueira, os docentes sem formação superior representam 12% no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e 27,4% no Ensino Fundamental – Anos Finais.

PARTE III

A VISÃO DAS EQUIPES DA SEEC/RN PARA O DIAGNÓSTICO

Em abril de 2016, foram realizadas reuniões presenciais de trabalho (visita técnica) com a participação da Comissão de Articulação da Ação do Planejamento Estratégico do Estado e Municípios do Rio Grande do Norte, instituída pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN), e de consultores da Fundação Carlos Alberto Vanzolini, além dos técnicos da SEEC/RN convidados a apresentar alguns programas e projetos em curso, para consubstanciar, por parte da SEEC/RN, o Diagnóstico para a construção do Plano Estratégico de Articulação Estado e Municípios (Produto 1).

Os três períodos dedicados ao levantamento de dados para compor o Diagnóstico resultaram em:

a) **uma Matriz de Ações em Desenvolvimento pela SEEC/RN,** com vistas a reconhecer suas principais características no que tange à articulação entre Estado e municípios; e

b) **um Mapeamento Preliminar das Finalidades e Funções da Rede de Articulação**, composto a partir dos principais problemas identificados pela SEEC/RN no que concerne à articulação do Estado e municípios relacionados às demandas educacionais do Rio Grande do Norte.

Tomando como ponto de partida a análise dos principais dados sobre a educação básica no Estado, a reunião de trabalho teve como sistemática o relato das principais ações e programas que preveem a articulação entre as diferentes instâncias de governo e a sistematização da análise desses casos considerando três dimensões: a) os problemas encontrados nas ações de articulação; b) a abordagem proposta para o Plano Estratégico das ações de articulação; c) a estrutura prévia proposta para a elaboração do Plano.

Segue a síntese do que foi discutido e sistematizado em cada uma dessas dimensões que caracterizam a visão da equipe da SEEC/RN como subsídio para o Diagnóstico para a construção do Plano Estratégico.

Pontos estratégicos para as ações de articulação

De natureza pedagógica

- Ausência de diretrizes curriculares comuns que amparem as políticas pedagógicas voltadas à educação básica em suas diferentes etapas e modalidades.
- Professores atuando em diversas redes, com distintos critérios de carreira e remuneração.
- Excesso de programas e projetos com metodologias e instrumentos que se sobrepõem.
- Perda do significado educacional dos programas para a obtenção de recursos financeiros.

Relacionados à demanda

- Fragilidade no planejamento e acompanhamento do atendimento da demanda e no acompanhamento do fluxo de alunos entre as diferentes redes estadual e municipais.
- Falta de análise unificada (Estado e municípios) da distribuição da demanda e das condições de acesso considerando a oferta de escolas e a alocação dos professores.
- Necessidade de reordenamento das redes estadual e municipais no que concerne à nucleação ou ao fechamento de escolas.
- Falta de articulação no atendimento de EJA entre as redes de ensino estadual e municipais e com as demais modalidades em cada rede (por exemplo, Projovem).

Relacionados às políticas

- Descontinuidade das equipes de gestão da SEEC/RN.
- Falta de identificação de premissas e princípios comuns à promoção de políticas.
- Fragilidade dos procedimentos de monitoramento e de avaliação.

Diretrizes e abordagem propostas para a elaboração do planejamento estratégico

- Prever instrumentos que garantam o Plano Estratégico como política de Estado.
- Definir, no plano, metas de curto, médio e longo prazos.
- Orientar uma gestão por resultados com monitoramento sistemático.
- Considerar as características dos diferentes territórios na organização da rede e no estabelecimento de ações, metas e prioridades.
- Prever ações de identificação e disseminação de boas práticas, como também ações de sistematização das lições aprendidas para o planejamento de novas políticas.
- Envolver a estrutura da SEEC/RN nas ações de articulação, em especial DIRECs.
- Fortalecer as equipes técnicas da SEEC/RN com autonomia para mediar e acompanhar as ações nos municípios.
- Adotar o Plano Nacional de Educação (PNE), o Plano Estadual de Educação (PEE) e os Planos Municipais de Educação (PMEs) como referências na proposição de ações e políticas.
- Prever integração com os movimentos sociais na discussão e promoção de políticas locais.
- Orientar ações que incentivem políticas unificadas (Estado e municípios) de formação continuada de educadores (gestores e professores).

Proposta preliminar de conteúdos para a estruturação do planejamento

- Programas estruturantes.
- Formas e instrumentos de pactuação.
- Dimensões pedagógica e de gestão escolar.
- Gestão de recursos.
- Modelo de governança com matriz de responsabilidades.
- Integração e desenvolvimento de sistemas informatizados.
- Construção e fortalecimento de espaços institucionais de articulação.
- Articulação de políticas e ações nas diversas modalidades.

Levantamento e análise das ações estruturantes da SEEC/RN

A FCAV realizou o mapeamento de 16 ações estruturantes, indicadas pela SEEC/RN como as mais importantes para a articulação entre o Estado e os municípios. São elas:

1. Plano de Ações Articuladas (PAR);
2. Projeto RN Sustentável;
3. Programa de Inovação Pedagógica (PIP);
4. Diretrizes e Matrizes Curriculares da Rede Estadual de Educação;
5. Referências Básicas para a Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas Públicas da Rede de Ensino do RN;
6. ProJovem Urbano e Campo – Seleção e capacitação de professores e profissionais de apoio;
7. ProJovem Urbano, para educação e qualificação profissional de jovens;
8. ProJovem Campo (Saberes da Terra ed. 2014), para educação e qualificação profissional de jovens;
9. Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE);
10. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC);
11. Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO);
12. Educação Especial;
13. Sistema de Gestão da Educação (SIGEDUC);
14. Sistema de Gestão de Avaliações – Aquisição e Implantação;
15. Sistema de Gestão de Recursos Humanos (SAGEP); e
16. Programa Estadual de Transporte Escolar Rural do Rio Grande do Norte (PETERN).

Esse mapeamento foi organizado em formulários específicos para cada ação, reproduzidos a seguir.

Formulário da Ação 1
Plano de Ações Articuladas (PAR)

PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR)

DADOS DA AÇÃO

Tipo de ação	Plano de Ação
Esfera promotora	Federal

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Objeto	Atender ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) estabelecido pelo MEC. Realizar ações articuladas entre os entes federados visando à melhoria dos indicadores educacionais e considerando as diretrizes e metas do programa "Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação"
Natureza	Estratégias de colaboração
Público-alvo	Escolas dos Estados, municípios e Distrito Federal
Pré-requisitos	Adesão (todos os municípios fizeram a adesão em 2007)

DADOS DE ARTICULAÇÃO

Prevê articulação do Estado e Municípios? (S/N)	S

Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação

Atribuições	Responsabilidades		
	Federal	Estadual	Municipal
Diagnóstico		X	X
Assistência técnica	?	X	
Assistência pedagógica	?	?	
Assistência financeira	X		
Acompanhamento e controle		X	X
Execução		X	X
Avaliação de resultados	X	X	X
Sistemas de suporte tecnológico	SIMEC (PAR)		

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Condições de liberação	Conforme ação estabelecida e aprovada
Repasse de verbas	
Prestação de contas	(Se alguma ação ficar pendente de prestação de contas, o sistema Simec/PAR bloqueia a atualização do diagnóstico, o que impede a inclusão de novas ações)

AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS

–

OBSERVAÇÕES

Conforme a SEEC, a equipe estadual tem ótimo conhecimento do programa, o que tem sido um diferencial para a articulação com os municípios. Por outro lado, a SEEC não tem visão de acompanhamento das ações executadas pelos municípios, ou seja, o sistema não tem essa funcionalidade.

Formulário da Ação 2
Projeto RN Sustentável

PROJETO RN SUSTENTÁVEL

DADOS DA AÇÃO	
Tipo de ação	Projeto integrado e estruturante
Ação	: RN SUSTENTÁVEL
Esfera promotora	Estadual

CARACTERÍSTICAS GERAIS	
Objeto	Melhorar o acesso e a qualidade dos serviços da educação, da saúde e da segurança pública; melhoria da qualidade na Educação Básica
Natureza	Melhorias socioeconômicas no Estado do Rio Grande do Norte
Público-alvo	Alunos e profissionais da educação da rede pública estadual e municipal de ensino
Pré-requisitos	Conforme programa ou plano estabelecido e aprovado

DADOS DE ARTICULAÇÃO	
Prevê articulação Estado e Municípios? (S/N)	S

Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação

Atribuições	Responsabilidades		
	Federal	Estadual	Municipal
Diagnóstico		X	
Assistência técnica		X	
Assistência pedagógica		X	
Assistência financeira		X	
Acompanhamento e controle		X	
Execução		X	?*
Avaliação de resultados		X	
Sistemas de suporte tecnológico		SIGEDUC	

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	
Condições de liberação Repasse de verbas Prestação de contas	Conforme programa ou plano estabelecido e aprovado

AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS

Projetos integrantes relacionados à educação:
a) Programa de Inovação Pedagógica (PIP)
b) Diretrizes e matrizes curriculares
c) Referências básicas para a organização do trabalho pedagógico

OBSERVAÇÕES

–

* Dúvidas da FCAV que ficaram pendentes de definição e esclarecimento quando da homologação pela SEEC.

Formulário da Ação 3
Programa de Inovação Pedagógica (PIP)

PROGRAMA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA (PIP)	
DADOS DA AÇÃO	
Tipo de ação	Programa (integrante do Projeto RN Sustentável)
Esfera promotora	Estadual
CARACTERÍSTICAS GERAIS	
Objeto	Promover o enriquecimento do processo educacional mediante a realização de propostas pedagógicas inovadoras
Natureza	Apoio financeiro e pedagógico
Público-alvo	Escolas da rede estadual
Pré-requisitos	Não haver mudança na gestão da escola nos anos do programa; ter turmas de 6º ano do EF ou da 1ª série do EM; não participar do ProEMI; ter porte escolar I, II, III ou IV

DADOS DE ARTICULAÇÃO			
Prevê articulação Estado e Municípios? (S/N)	N		
Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação			
Atribuições	**Responsabilidades**		
	Federal	**Estadual**	**Municipal**
Diagnóstico		X	
Assistência técnica		X	
Assistência pedagógica		X	
Assistência financeira		X	
Acompanhamento e controle		X	
Execução		X	
Avaliação de resultados		X	
Sistemas de suporte tecnológico		SIGEDUC	

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	
Condições de liberação	Ter projeto de inovação aprovado pela comissão
Repasse de verbas	R$ 30 mil para uma turma; para cada nova turma, acrescenta 10% até o limite de R$ 45 mil
Prestação de contas	Até 30 dias após a conclusão do projeto, mediante documentação comprobatória definida em edital específico
AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS	
–	
OBSERVAÇÕES	
–	

Formulário da Ação 4
Diretrizes e Matrizes Curriculares da Rede Estadual de Educação

DIRETRIZES E MATRIZES CURRICULARES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO	
DADOS DA AÇÃO	
Tipo de ação	Programa (integrante do Projeto RN Sustentável)
Esfera promotora	Estadual
CARACTERÍSTICAS GERAIS	
Objeto	Elaboração de documento orientador que indique diretrizes e matrizes curriculares do Ensino Fundamental e Médio, bem como de Educação Especial, Educação do Campo, EJA e Educação Indígena e Étnico-Racial
Natureza	Pedagógica
Público-alvo	Escolas da rede estadual
Pré-requisitos	Contratação de consultoria especializada (em licitação com seis empresas selecionadas - *short list*)
DADOS DE ARTICULAÇÃO	
Prevê articulação Estado e Municípios? (S/N)	N

Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação

Atribuições	Responsabilidades		
	Federal	Estadual	Municipal
Diagnóstico			
Assistência técnica			
Assistência pedagógica			
Assistência financeira			
Acompanhamento e controle			
Execução		X	
Avaliação de resultados		X	
Sistemas de suporte tecnológico			

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	
Condições de liberação	
Repasse de verbas	
Prestação de contas	
AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS	
–	
OBSERVAÇÕES	
a) Grupo de trabalho (GT) constituído por todas as subcoordenadorias da SEEC. b) Utilizar material já existente como base para a elaboração. c) Analisar e utilizar a Base Nacional Curricular como orientador do trabalho. d) Prazo definido para a conclusão do programa: 16 meses a partir de agosto de 2016.	

Formulário da Ação 5
Referências Básicas para a Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas Públicas da Rede de Ensino do RN

REFERÊNCIAS BÁSICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

DADOS DA AÇÃO	
Tipo de ação	Programa (integrante do Projeto RN Sustentável)
Esfera promotora	Estadual

CARACTERÍSTICAS GERAIS	
Objeto	Realizar pesquisas quantitativas e qualitativas do estágio de elaboração dos PPPs; construir as referências básicas para a organização do trabalho pedagógico; operacionalizar a implantação e implementação; desenvolver instrumentos de monitoramento e avaliação; formar equipe técnica da SEEC para a RBOTP
Natureza	Pedagógica
Público-alvo	Escolas da rede estadual
Pré-requisitos	Contratação de consultoria especializada (em licitação com seis empresas selecionadas - *short list*)

DADOS DE ARTICULAÇÃO	
Prevê articulação Estado e Municípios? (S/N)	N

Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação

Atribuições	Responsabilidades		
	Federal	Estadual	Municipal
Diagnóstico		X	
Assistência técnica		X	
Assistência pedagógica		X	
Assistência financeira			
Acompanhamento e controle		X	
Execução		X	
Avaliação de resultados		X	
Sistemas de suporte tecnológico			

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	
Condições de liberação	
Repasse de verbas	
Prestação de contas	

AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS

–

OBSERVAÇÕES

O grupo de trabalho é o mesmo para o Programa de Diretrizes e Matrizes Curriculares.

Formulário da Ação 6
ProJovem Urbano/Campo – Seleção e capacitação de professores e profissionais de apoio

PROJOVEM URBANO/CAMPO – Seleção e capacitação de professores e profissionais de apoio

DADOS DA AÇÃO	
Tipo de ação	Programa
Esfera promotora	Federal

CARACTERÍSTICAS GERAIS	
Objeto	Seleção e capacitação de profissionais
Natureza	Inclusão Social
Público-alvo	Professores e profissionais de apoio (exemplos: acolhedoras e intérprete de Libras)
Pré-requisitos	Disponibilidade; currículo na área; graduação reconhecida pelo MEC; quitação eleitoral; experiência na área; e inscrições de jovens no programa em quantidade suficiente para montar uma turma

DADOS DE ARTICULAÇÃO	
Prevê articulação Estado e Municípios? (S/N)	S

Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação

Atribuições	Responsabilidades		
	Federal	Estadual	Municipal
Diagnóstico			
Assistência técnica	X		
Assistência pedagógica		X	
Assistência financeira	X		
Acompanhamento e controle			
Execução		X	?*
Avaliação de resultados		X	
Sistemas de suporte tecnológico			

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	
Condições de liberação	?*
Repasse de verbas	?*
Prestação de contas	Deve ser realizada pelo responsável executor (Estado ou município)

AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS

Ações integrantes: PLA (Plano de Ação Comunitária) e POP (Programa de Orientação Profissional)

OBSERVAÇÕES

–

* Dúvidas da FCAV que ficaram pendentes de definição e esclarecimento quando da homologação pela SEEC.

Formulário da Ação 7
ProJovem Urbano

PROJOVEM URBANO
Programa de educação e qualificação profissional de jovens

DADOS DA AÇÃO	
Tipo de ação	Programa
Esfera promotora	Federal

CARACTERÍSTICAS GERAIS	
Objeto	Educação e qualificação profissional de jovens
Natureza	Inclusão Social
Público-alvo	Jovens de 18 a 29 anos
Pré-requisitos	Saber ler e escrever e não ter concluído o Ensino Fundamental

DADOS DE ARTICULAÇÃO	
Prevê articulação Estado e Municípios? (S/N)	S

Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação

Atribuições	Responsabilidades		
	Federal	Estadual	Municipal
Diagnóstico			
Assistência técnica		X	
Assistência pedagógica		X	
Assistência financeira	X		
Acompanhamento e controle		X	
Execução		X	X
Avaliação de resultados			
Sistemas de suporte tecnológico	SIMEC		

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	
Condições de liberação	75% de presenças nas atividades presenciais e entregas de trabalhos pedagógicos
Repasse de verbas	Urbano: valor de auxílio mensal ao estudante de R$ 100,00 por 18 meses
Prestação de contas	Deve ser realizada pelo responsável executor (Estado ou município)

AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS

Ações integrantes: PLA (Plano de Ação Comunitária) e POP (Programa de Orientação Profissional)

OBSERVAÇÕES

–

Formulário da Ação 8
ProJovem Campo (Saberes da Terra – Ed. 2014)

PROJOVEM CAMPO (Saberes da Terra - Ed. 2014)
Programa de educação e qualificação profissional de jovens

DADOS DA AÇÃO	
Tipo de ação	Programa
Esfera promotora	Federal

CARACTERÍSTICAS GERAIS	
Objeto	Conforme SEEC (20/06/16): Promover ações educacionais e de cidadania voltadas a 2.109 jovens excluídos do processo educacional, de modo a reduzir situações de risco, desigualdade, discriminação e outras vulnerabilidades sociais, fomentando a participação social e cidadã, favorecendo a permanência e a sucessão dos jovens na agricultura familiar, como também elevação da escolaridade com qualificação profissional e social de jovens agricultores familiares de 18 e 29 anos, que saibam ler e escrever, mas que não tenham concluído o ensino fundamental
Natureza	Inclusão Social
Público-alvo	Jovens de 18 a 29 anos
Pré-requisitos	Saber ler e escrever e não ter concluído o Ensino Fundamental

DADOS DE ARTICULAÇÃO	
Prevê articulação Estado e Municípios? (S/N)	S

Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação

Atribuições	Responsabilidades		
	Federal	Estadual	Municipal
Diagnóstico			
Assistência técnica		X	
Assistência pedagógica		X	
Assistência financeira	X	X	
Acompanhamento e controle		X	
Execução		X	X
Avaliação de resultados			
Sistemas de suporte tecnológico	SIMEC		

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	
Condições de liberação	75% de presenças nas atividades presenciais e entregas de trabalhos pedagógicos
Repasse de verbas	Campo: bolsa mensal ao jovem no valor de R$ 100,00 por 12 meses
Prestação de contas	Deve ser realizada pelo responsável executor (Estado ou município)

AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS
Ações integrantes: PLA (Plano de Ação Comunitária) e POP (Programa de Orientação Profissional)

OBSERVAÇÕES
Informações da SEEC (20/06/16): A fonte da União para os recursos financeiros é FNDE/MEC, porém o governo do RN também aloca recursos próprios para este Programa. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: • Participação da equipe do Necad na formação de formadores do Programa, em Fortaleza/CE, promovida pela Secadi/MEC, em fevereiro de 2015; • Organização do processo seletivo dos profissionais das áreas do conhecimento, técnicos agrários, acolhedores e coordenadores de turmas; • Convocação e contratação de 335 profissionais selecionados para atuar no Programa; • Reuniões com técnicos de DIRECs e coordenadores de turmas; • Reuniões de planejamento das coordenadoras de turmas com os professores; • Participação das DIRECs na aula inaugural do Programa em sua jurisdição; • Acompanhamento e monitoramento das frequências dos estudantes no Simec; • Abertura e acompanhamento dos processos: pagamento dos profissionais; repasse dos recursos da merenda escolar; aquisição de material didático-pedagógico para estudantes, professores e formadores; deslocamento dos profissionais para participação na formação continuada e deslocamento dos profissionais para acompanhamento do tempo comunidade. DIAGNÓSTICO ATUAL Complementação do quadro de profissionais nas turmas que estão precisando deles; é necessário abrir novo edital; Realizar a formação continuada, dos profissionais que atuam no programa, necessária à contratação dos formadores que está em processo; Aquisição de material didático para as salas de acolhimento. PLANO DE TRABALHO PREVISTO Distribuição de material de apoio pedagógico nas unidades de ensino do Programa (49 municípios, 52 escolas e 94 turmas); Monitoramento in loco das turmas no segundo semestre de 2016; Realização da formação inicial e continuada prevista para os 270 profissionais de ensino; início em junho de 2016; Renovação dos contratos de professores, técnicos agrários, acolhedores e coordenadores de turmas previstas para julho de 2016; Realização de reuniões de técnicas administrativas e estudos com a equipe de coordenadores de turma; Realização de reuniões de estudo com a equipe gestora no intuito de analisar os documentos oficiais do Programa; Encaminhamento e recolhimento dos recibos para proceder ao pagamento dos professores, técnicos agrários, acolhedores, coordenadores de turmas e coordenador geral.

Formulário da Ação 9
Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)

PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE)

DADOS DA AÇÃO

Tipo de ação	Programa
Esfera promotora	Federal

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Objeto	Aporte financeiro para ações realizadas pelas escolas
Natureza	Apoio financeiro
Público-alvo	Escolas da rede estadual e municipal
Pré-requisitos	Definição de equipe de gestão (grupo de trabalho) nas escolas; de um comitê de avaliação e aprovação; da elaboração de diagnóstico; e da elaboração de plano de ação

DADOS DE ARTICULAÇÃO

Prevê articulação Estado e Municípios? (S/N)	S

Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação

Atribuições	Responsabilidades		
	Federal	Estadual	Municipal
Diagnóstico		X	X
Assistência técnica	X	X	
Assistência pedagógica			
Assistência financeira	X		
Acompanhamento e controle	X	X	
Execução			
Avaliação de resultados			
Sistemas de suporte tecnológico	PDDE Interativo		

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Condições de liberação	Aprovação pelo MEC do Plano Geral ou Plano Integrado
Repasse de verbas	Por plano - Valor a verificar
Prestação de contas	De responsabilidade do executante com corresponsabilidade do comitê de análise e aprovação

AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS

Articulação com os projetos:
a. Atleta na Escola;
b. Ensino Médio Inovador (ProEMI);
c. Mais Educação;
d. Escolas do Campo;
e. Escolas Sustentáveis;
f. Água na Escola;
g. Formação Continuada

OBSERVAÇÕES

A assistência técnica pelo Estado ocorre quando solicitada pela rede municipal.

Formulário da Ação 10
Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)

DADOS DA AÇÃO

Tipo de ação	Programa
Esfera promotora	Federal

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Objeto	Formação continuada de professores; material didático e pedagógico; avaliações; gestão, controle social e mobilização
Natureza	Formação continuada
Público-alvo	Escolas de Educação Básica da rede estadual e municipal
Pré-requisitos	Adesão ao pacto

DADOS DE ARTICULAÇÃO

Prevê articulação Estado e Municípios? (S/N)	S

Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação

Atribuições	Responsabilidades		
	Federal	Estadual	Municipal
Diagnóstico			
Assistência técnica	X	X	X
Assistência pedagógica	X		
Assistência financeira	X		
Acompanhamento e controle		X	X
Execução		X	X
Avaliação de resultados	X		
Sistemas de suporte tecnológico	SIMEC		

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Condições de liberação Repasse de verbas Prestação de contas	Bolsas para orientadores e professores alfabetizadores; patrocínio de materiais didáticos, literários, jogos e tecnologias - Valor a verificar

AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS

–

OBSERVAÇÕES

Conforme a SEEC (20/06/16), o programa tem um novo formato em seu terceiro ano de execução (2016) envolvendo o PIBID e o Programa Mais Educação para escolas prioritárias (com baixo índice no Saeb 2013).

A SEEC aguarda os encaminhamentos da equipe do MEC neste novo governo para dar continuidade ao Programa.

Formulário da Ação 11
Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO)

PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL (PROINFO)

DADOS DA AÇÃO	
Tipo de ação	Programa
Esfera promotora	Federal

CARACTERÍSTICAS GERAIS	
Objeto	Promover o uso pedagógico da informática na rede pública de Educação Básica; prover equipamentos tecnológicos (computadores e recursos digitais) e conteúdos educacionais
Natureza	Infraestrutura tecnológica
Público-alvo	Escolas da rede estadual e municipal
Pré-requisitos	a) Adesão; b) Cadastro; c) Pré-seleção conforme critérios (escola de Ensino Fundamental; quantidade mínima de alunos - 50 para área rural e 100 para área urbana; com energia elétrica e sem laboratório de informática); d) Seleção conforme critérios do Estado (a coordenação do Proinfo é que seleciona) ou dos Municípios (são os prefeitos que selecionam)

DADOS DE ARTICULAÇÃO	
Prevê articulação Estado e Municípios? (S/N)	N

Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação

Atribuições	Responsabilidades		
	Federal	Estadual	Municipal
Diagnóstico		X	
Assistência técnica		X	
Assistência pedagógica		X	
Assistência financeira	X	X	
Acompanhamento e controle		X	
Execução		X	
Avaliação de resultados			
Sistemas de suporte tecnológico	SIGETEC		

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	
Condições de liberação	Escola ter sido selecionada conforme os critérios estabelecidos nas etapas de pré-seleção e de seleção
Repasse de verbas	
Prestação de contas	

AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS
Utilização da TV como método de inovação (produção de vídeos e expectativa de apresentação dos vídeos na rede de TV aberta)

OBSERVAÇÕES
Conforme informação da SEEC: a) Há uma expectativa da SEEC em estabelecer uma articulação com os municípios para formar uma grande rede, incluindo nessa articulação as ações relacionadas com a cultura digital. b) A SEEC aguarda os encaminhamentos da equipe do MEC neste novo governo para dar continuidade ao Programa. c) A responsabilidade de realizar o Diagnóstico é das DIRECs garantindo a formação de professores e o suporte técnico. d) Em relação à assistência técnica, a responsabilidade é das DIRECs garantindo a formação de professores e o suporte técnico. e) Assistência financeira: verbas não são repassadas. O Estado tem como contrapartida a estruturação física das salas de Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) e dos laboratórios de informática nas escolas. A responsabilidade dessa ação é da área de engenharia da SEEC. Mobiliários e equipamentos de ar condicionado para as salas são adquiridos com recursos do PAR. Os recursos de informática são distribuídos pelo MEC-FNDE.

Formulário da Ação 12
Educação Especial

EDUCAÇÃO ESPECIAL

DADOS DA AÇÃO

Tipo de ação	Modalidade de Educação
Esfera promotora	Estadual

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Objeto	Melhoria e adequação de infraestrutura para atender aos alunos especiais; fornecimento de "sala de recursos"; apoio financeiro para estruturação de acessos e outras necessidades; capacitação de profissionais especializados para apoio na educação
Natureza	Inclusão Social
Público-alvo	Educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação
Pré-requisitos	

DADOS DE ARTICULAÇÃO

Prevê articulação Estado e Municípios? (S/N)	S

Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação

Atribuições	Responsabilidades		
	Federal	Estadual	Municipal
Diagnóstico			
Assistência técnica		X	
Assistência pedagógica		X	
Assistência financeira	X		
Acompanhamento e controle		X	X
Execução		X	X
Avaliação de resultados		X	
Sistemas de suporte tecnológico		SIGEDUC	

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Condições de liberação	Por meio da aprovação de programas, como o Escola Acessível e o PAR, e contratação de interprete, cuidador e professor auxiliar (horas suplementares)
Repasse de verbas	Cada aluno, de 0 a 18 anos , recebe um salário mínimo; Cada escola recebe de R$ 6 mil a R$ 9 mil para estrutuação de acesso e outras necessidades
Prestação de contas	Escola Acessível e PAR: Fundo Estadual Contratação de profissionais: Estadual - Cofin

AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS

–

OBSERVAÇÕES

Conforme a SEEC (22/06/16), há a necessidade de considerar a inclusão de funcionalidades no SIGEDUC para gerenciar a presença dos profissionais de Libras (professor e intérprete). Essa necessidade deve ser articulada internamente com o Grupo de Processamento de Dados (GPD) responsável pelo SIGEDUC.

A SUESP (SUBCORDENADORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL) promove, por meio de seus professores, projetos, serviços, ações e formações continuadas e subsidia o assessoramento técnico-pedagógico às Diretorias Regionais de Educação e aos municípios do RN se solicitado.

Formulário da Ação 13
Sistema de Gestão da Educação (SIGEDUC)

SISTEMA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO (SIGEDUC)

DADOS DA AÇÃO

Tipo de ação	Sistema de automação
Esfera promotora	Estadual

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Objeto	Prover gestão automatizada das diversas necessidades e iniciativas da SEEC do RN
Natureza	Infraestrutura tecnológica
Público-alvo	SEEC, escolas, professores e alunos da rede estadual
Pré-requisitos	

DADOS DE ARTICULAÇÃO

Prevê articulação Estado e Municípios? (S/N)	S

Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação

Atribuições	Responsabilidades		
	Federal	Estadual	Municipal
Diagnóstico			
Assistência técnica		X	
Assistência pedagógica			
Assistência financeira			
Acompanhamento e controle		X	
Execução		X	
Avaliação de resultados		X	X
Sistemas de suporte tecnológico		SIGEDUC	

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Condições de liberação	
Repasse de verbas	
Prestação de contas	

AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS

–

OBSERVAÇÕES

Informações da SEEC:

1) Atualmente, existe articulação/integração com os municípios nas seguintes funcionalidades:

a) Matrícula: transferências dos alunos do Ensino Fundamental (rede municipal; essa transferência atualmente está acontecendo inicialmente apenas no município de Natal) para o Ensino Médio (rede estadual).

b) Atas Finais: onde todas as escolas dos municípios e de instituições privadas deverão, a partir de 2016, enviar suas atas de resultados finais em formato eletrônico pelo SIGEDUC.

c) Transporte Escolar: as prefeituras realizam as adesões ao PETERN por meio do SIGEDUC.

2) 19 módulos em operação; como exemplos: a) Gestão do Professor; b) Integração com vários sistemas de gestão do Estado; c) Recursos humanos; d) Compras e almoxarifado; Transferência municipal; e) Ata de resultados finais.

Formulário da Ação 14
Sistema de Gestão de Avaliações – Aquisição e Implantação

SISTEMA DE GESTÃO DE AVALIAÇÕES – AQUISIÇÃO E IMPLANTAÇÃO

DADOS DA AÇÃO	
Tipo de ação	Sistema de automação
Esfera promotora	Estadual

CARACTERÍSTICAS GERAIS	
Objeto	Gerenciar os processos de avaliação de ações (programas, projetos e procedimentos) desenvolvidas pela SEEC, considerando como componentes a avaliação educacional e institucional nos diferentes níveis de gestão da SEEC
Natureza	Infraestrutura tecnológica
Público-alvo	Sede, DIRECs, diretorias regionais de alimentação escolar e 624 escolas da rede estadual de ensino
Pré-requisitos	1) Finalização do processo de licitação de aquisição do sistema; 2) Realização do Processo de Customização; 3) Implantação do sistema

DADOS DE ARTICULAÇÃO	
Prevê articulação Estado e Municípios? (S/N)	N

Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação

Atribuições	Responsabilidades		
	Federal	Estadual	Municipal
Diagnóstico			
Assistência técnica		X	
Assistência pedagógica		X	
Assistência financeira			
Acompanhamento e controle		X	
Execução		X	
Avaliação de resultados		X	
Sistemas de suporte tecnológico		Sistema a ser adquirido considerando integração com o SIGEDUC	

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	
Condições de liberação	Finalização do processo de licitação e implantação
Repasse de verbas	
Prestação de contas	

AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS
RN SUSTENTÁVEL, PIP e programas com foco educacional. O sistema não prevê integração com os sistemas federais, como o PAR e o PDDE (a possibilidade de inserção manual de dados gerenciais desses sistemas será objeto de estudo)

OBSERVAÇÕES
1) Há uma expectativa da SEEC (SUAVE) em ter o sistema adquirido e implantado antes de out/16, porque estão planejando a aplicação de uma avaliação em out/16 para terem indicadores analisados até dez/16.
2) Um dos componentes estratégicos desse sistemas será o acompanhamento e o monitoramento de programas de grande porte (gerenciar mais de 100 ações em andamento na SEEC com articulação interna em mais de 30 setores)
3) Há uma expectativa de que esse sistema também avalie demandas de professores, indicadores financeiros e operacionais (empenho, prazos, períodos de renovação de contratos e aditivos)
4) Será criada uma sala de gestão estratégica (sala de situação) para a gestão dos indicadores avaliados
5) Há uma expectativa da SEEC em estabelecer uma futura articulação com os municípios porém a área SUAVE alega que o volume de trabalho e esforço será muito grande. Por isso inicialmente o sistema será utilizado apenas para a rede estadual de ensino

Formulário da Ação 15
Sistema de Gestão de Recursos Humanos (SAGEP)

SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (SAGEP)

DADOS DA AÇÃO	
Tipo de ação	Sistema de automação
Esfera promotora	Estadual

CARACTERÍSTICAS GERAIS	
Objeto	Gerenciar os processos de alocação de profissionais administrativos e educacionais em serviço da SEEC, considerando também a gestão e o controle de convênios e parcerias com municípios (vigência, prazo, prefeituras e a troca de servidores). O sistema também é o responsável por fornecer informações para a folha de pagamento para outro sistema de gera a folha.
Natureza	Infraestrutura tecnológica
Público-alvo	Áreas e servidores da SEEC, com exceção de profissionais terceirizados
Pré-requisitos	Ser um profissional alocado em serviços administrativos e educacionais na SEEC

DADOS DE ARTICULAÇÃO	
Prevê articulação Estado e Municípios? (S/N)	N

Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação

Atribuições	Responsabilidades		
	Federal	Estadual	Municipal
Diagnóstico			
Assistência técnica		X	
Assistência pedagógica			
Assistência financeira			
Acompanhamento e controle		X	
Execução		X	
Avaliação de resultados		X	
Sistemas de suporte tecnológico		SAGEP - Sistema integrado com os sistemas: SIGEDUC, folha de pagamento, INSS e o de controle de ponto eletrônico	

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS
Condições de liberação
Repasse de verbas
Prestação de contas

AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS

–

OBSERVAÇÕES

Cada área da SEEC, DIRECs ou escolas tem um profissional alocado como responsável pela manutenção do sistema.

Esse sistema está implantado há cinco anos; portanto, tem o histórico profissional dos servidores desde a sua implantação. Os dados anteriores à data de implantação (2011) devem ser comprovados por declarações obtidas nas escolas ou áreas em que o profissional trabalhou.

A equipe de Recursos Humanos da SEEC alega que tem *know how* para capacitar e apoiar os municípios no uso do sistema caso aceitem utilizá-lo como meio de articulação. A ideia é estender o uso desse sistema para os municípios de forma a padronizar a gestão de servidores.

Formulário da Ação 16
Programa Estadual de Transporte Escolar Rural do Rio Grande do Norte (PETERN)

PROGRAMA ESTADUAL DE TRANSPORTE ESCOLAR RURAL DO RIO GRANDE DO NORTE (PETERN)

DADOS DA AÇÃO	
Tipo de ação	Programa
Esfera promotora	Estadual

CARACTERÍSTICAS GERAIS	
Objeto	Garantir a oferta de transporte a alunos da Educação Básica da rede pública de ensino que residem em área rural, por meio da assistência financeira do Estado do RN (SEEC) em caráter suplementar a municípios potiguares. Atualmente, a SEEC também provê a frota de ônibus escolares, visando à padronização e à qualidade nos serviços prestados pelas prefeituras
Natureza	Apoio Financeiro
Público-alvo	Alunos da Educação Básica da rede pública estadual e municipal do RN
Pré-requisitos	Adesão formalizada pelos prefeitos dos municípios

DADOS DE ARTICULAÇÃO	
Prevê articulação Estado e Municípios? (S/N)	S

Atribuições e Responsabilidades na ação com foco na articulação

Atribuições	Responsabilidades		
	Federal	Estadual	Municipal
Diagnóstico		X	X
Assistência técnica		X	
Assistência pedagógica			
Assistência financeira	X	X	
Acompanhamento e controle		X	X
Execução			X
Avaliação de resultados		X	X
Sistemas de suporte tecnológico		SIGEDUC	

DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	
Condições de liberação	Adesão dos prefeitos e prestação de contas das verbas já repassadas (as verbas são repassadas em cinco parcelas por ano, sendo que a última é repassada em novembro com prestação de contas até março do ano posterior)
Repasse de verbas	A SEEC repassa R$ 2,00 per capita (por aluno); A União repassa R$ 0,60 por aluno diretamente para as prefeituras. Essa verba não é controlada pela SEEC
Prestação de contas	Cinco prestações de contas durante o ano, sendo que até março ocorre a prestação de contas da última parcela do ano anterior

AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS

–

OBSERVAÇÕES
1) A SEEC provê apoio financeiro e frota padronizada de ônibus. Conforme a SEEC, já foram disponibilizados 160 ônibus para as prefeituras. 2) A responsabilidade da manutenção da frota de ônibus é das prefeituras. No caso dos municípios que não utilizam a frota da SEEC, o Programa Petern pode repassar recursos para as devidas manutenções. 3) Há uma comissão da SEEC que realiza a fiscalização e o monitoramento de toda a situação do transporte escolar. Os diretores das escolas devem encaminhar um relatório mensal para as DIRECs sobre a situação do transporte escolar visando à manutenção da qualidade. 4) Os diretores das escolas devem encaminhar um relatório mensal para as DIRECs sobre a situação do transporte escolar visando à manutenção da qualidade. 5) A SEEC estabeleceu uma parceria com o Ministério Público e o Tribunal de Contas para apoio na fiscalização e no acompanhamento dos serviços do transporte escolar. 6) Atualmente, a articulação é extremamente conflituosa. 7) No entendimento da comissão da SEEC, o sucesso na articulação do transporte escolar está relacionado ao aporte financeiro. 8) A SEEC espera que o projeto com a FCAV venha demonstrar que o transporte escolar é vital para a alfabetização, o aprendizado e o alcance das metas pedagógicas. 9) Conforme a SEEC, atualmente 160 municípios fizeram adesão. Dos setes municípios que não aderiram, alguns não têm alunos ou têm frota própria como Natal e Mossoró. 10) Em relação aos sistemas de automação, foi mencionado outro sistema para o controle de empenho e a transferência de verbas para o Sigep.

Os dados dessas ações estão sistematizados na Matriz de Ações Estruturantes em desenvolvimento pela SEEC/RN (Anexo 4), um documento elaborado pela FCAV que consolida o levantamento do atual conjunto de ações, programas, projetos e sistemas de apoio em desenvolvimento pela Secretaria da Educação e da Cultura do Estado do Rio Grande do Norte e identifica quais pressupõem a articulação entre os diferentes entes federativos.

A Matriz foi elaborada com base no resultado do levantamento de informações realizado, por meio de visita técnica presencial, pela FCAV nos dias 18 e 19 de maio de 2016 e complementado por meio de reuniões realizadas por webconferências. A comissão da SEEC/RN ficou responsável por realizar uma análise crítica para validação e ajuste das informações registradas pela FCAV a partir de uma matriz preliminar disponibilizada em 2 de junho de 2016.

Durante a visita técnica, ficou constatado que a SEEC/RN tem forte foco de atuação por meio de programas e projetos que visam a obter resultados para a qualificação, a estruturação e o fortalecimento institucional e gerencial da educação pública no Estado do Rio Grande do Norte. A execução desses programas e projetos é uma das condições para o alcance das metas e dos objetivos estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação e pelo Plano Estadual de Educação, bem como pelos Planos Municipais definidos por cada município.

A matriz que organiza a descrição dos programas e projetos teve como direcionamento estratégico a necessidade da sistematização de articulações entre o Estado e os municípios necessárias para a operação, a ampliação e a modernização da educação, assim como a necessidade de uma gestão integrada sob o ponto de vista político-institucional, técnico, financeiro e de execução.

A estrutura de informações da Matriz de Ações Estruturantes em desenvolvimento pela SEEC/RN está apresentada no Quadro 3.

Quadro 3
Estrutura de informações da Matriz de Ações Estruturantes da SEEC/RN

Bloco de Categorias de Informações	Atributos	Conteúdo, domínio ou subdivisão do atributo	Conteúdo da subdivisão do atributo ou indicação de atribuição relacionada ao atributo
Dados da ação	**Tipo**	Programa Projeto Plano de ação Modalidade de educação Sistema de automação	
	Ação	Nome	
	Esfera promotora	Federal Estadual	
Características gerais	**Natureza**[9]	Inclusão social Infraestrutura tecnológica Pedagógica Apoio financeiro Estratégias de colaboração Melhorias socioeconômicas no Estado do RN Apoio financeiro e pedagógico Formação continuada	
	Objeto	Descrição dos objetivos e da abrangência	
	Público-alvo	Escolas estaduais, escolas municipais, alunos, professores, alunos estaduais com deficiência e SEEC/RN	
	Pré-requisitos	Requisitos que cada público-alvo deve atender para ser considerado beneficiário da ação	

[9] Categorias identificadas a partir da análise da ação, não definidas *a priori*.

Bloco de Categorias de Informações	Atributos	Conteúdo, domínio ou subdivisão do atributo	Conteúdo da subdivisão do atributo ou indicação de atribuição relacionada ao atributo
Dados de articulação	**Prevê articulação Estado/municípios**	Sim Não	
	Responsabilidades	**Diagnóstico**	Federal Estadual Municipal
		Assistência técnica	Federal Estadual Municipal
		Assistência pedagógica	Federal Estadual Municipal
		Assistência financeira	Federal Estadual Municipal
		Acompanhamento e controle	Federal Estadual Municipal
		Execução	Federal Estadual Municipal
		Avaliação de resultados	Federal Estadual Municipal
		Suporte do sistema tecnológico	Federal Estadual Municipal
Dados de gestão dos recursos financeiros	**Condições de liberação**	Condições prévias do público-alvo para a liberação dos recursos financeiros	
	Repasse de verbas	Principais regras e procedimentos de repasse das verbas para o atendimento do público-alvo	
	Prestação de contas	Principais regras e procedimentos para a prestação de contas por parte dos beneficiários	
Ações, programas ou projetos relacionados		Outras ações relacionadas diretamente com a ação prevista Indicação de dependências de regras, procedimentos ou prazos	
Observações		Outros comentários, observações, regras e procedimentos importantes relativos à ação	

1. Dados da ação

As 16 ações estruturantes indicadas pela SEEC/RN são dos seguintes tipos:

- um plano de ação federal (PAR) articulado com os demais entes federativos para viabilizar o PDE do RN;
- um projeto de abrangência estadual, o RN Sustentável, que contempla várias ações para a melhoria da educação no Rio Grande do Norte;
- dez programas em desenvolvimento, sendo seis de patrocínio da União e quatro de patrocínio do Estado;
- três sistemas de automação que apoiam ou que deverão apoiar as ações de gestão e de execução dos programas em desenvolvimento;
- uma ação para a estruturação da modalidade de educação denominada “Educação Especial”.

Nos Gráficos 10 e 11, verificamos informações gráficas que demonstram os totais das 16 ações, segmentados por tipo de ação e esferas promotoras.

Gráfico 10
Quantidade de ações por tipo de ação

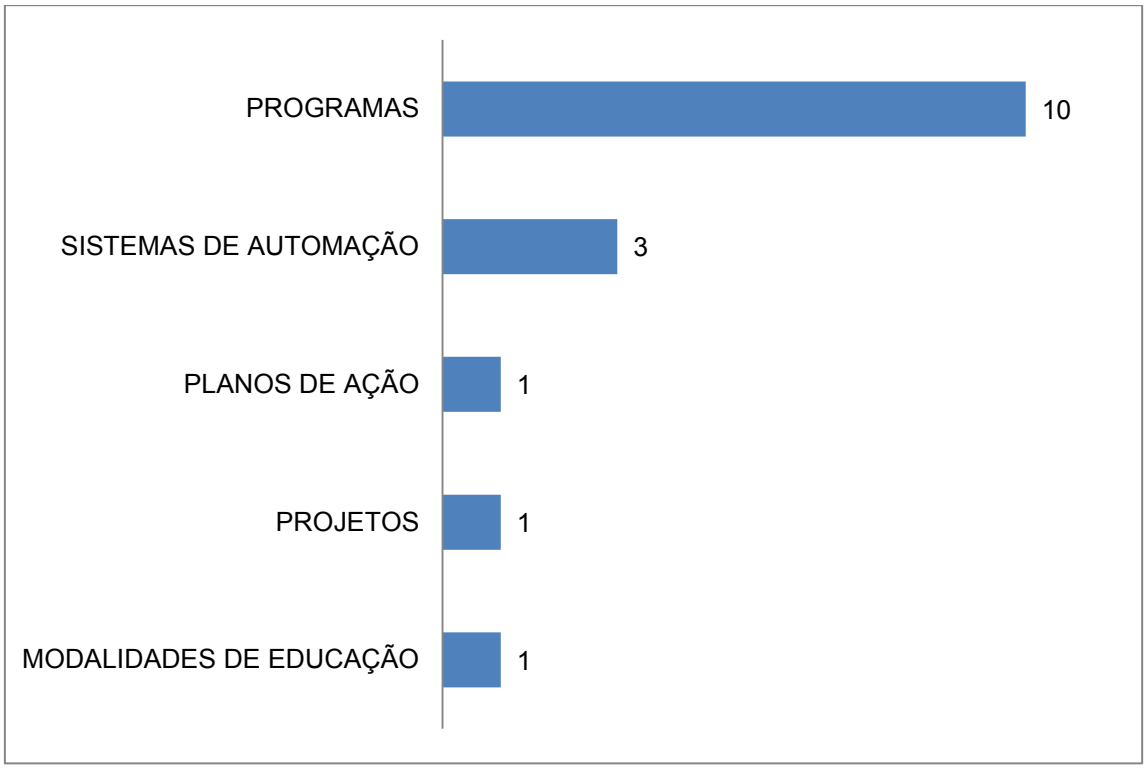
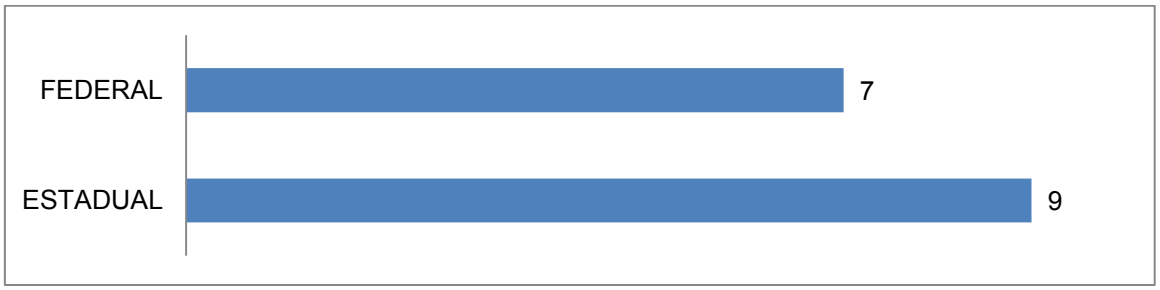


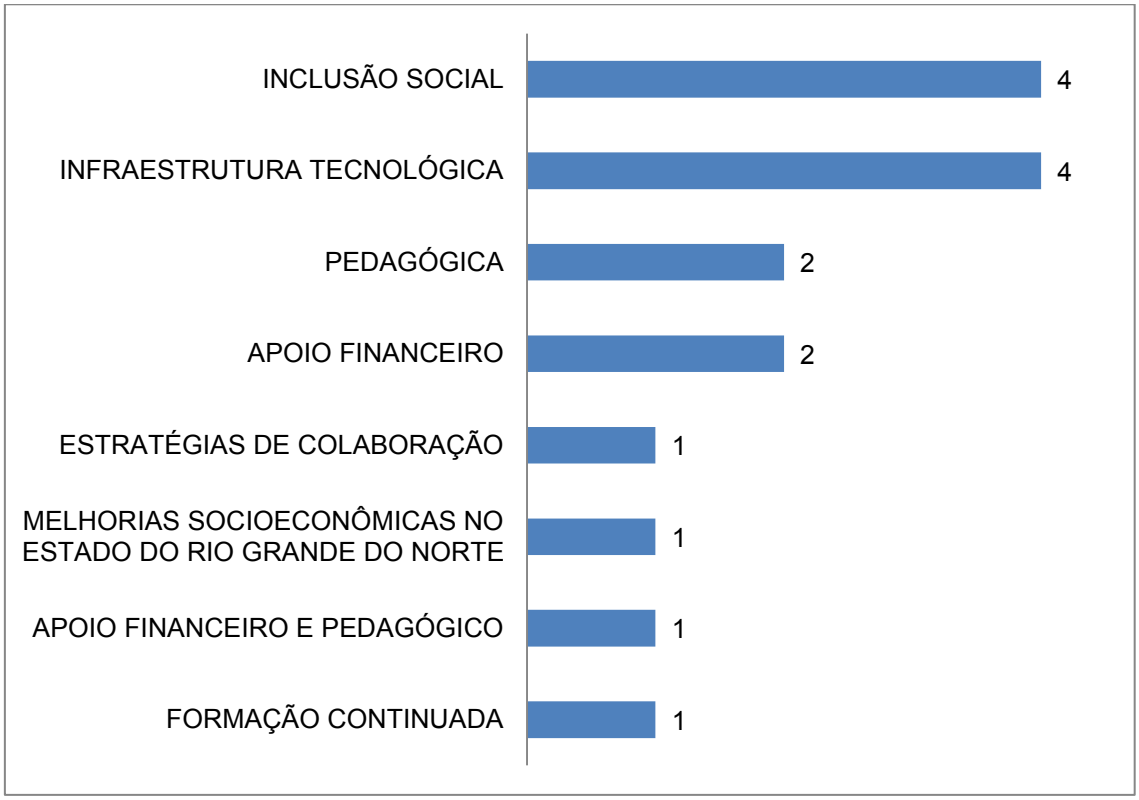
Gráfico 11
Quantidade de ações por esfera promotora (patrocinadora)



2. Características gerais

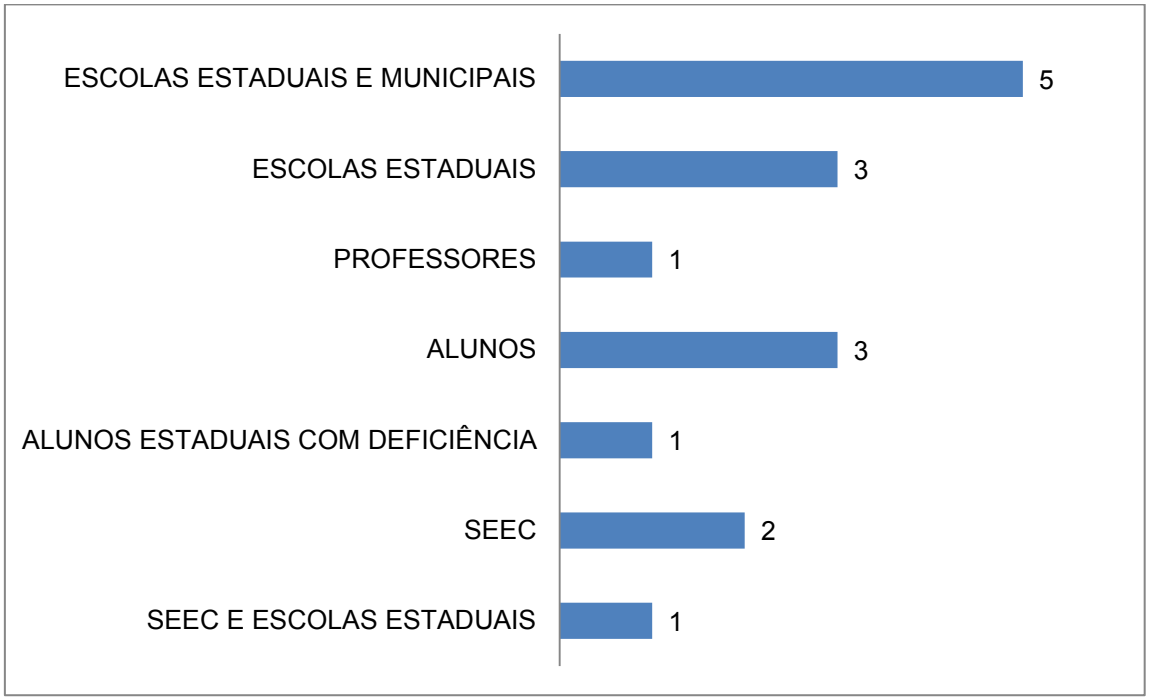
Este bloco de informações define a natureza, o objeto, os públicos-alvo atendidos e os principais pré-requisitos de cada ação. Podemos observar no Gráfico 12 que, das 16 ações, quatro referem-se como programas de inclusão social e quatro referem-se à infraestrutura tecnológica, ou seja, estão relacionadas com a implantação de sistemas de TI para suporte à gestão, à operação ou ao acompanhamento das demais ações. Um ponto de atenção é que há apenas três ações de natureza pedagógica, sendo que uma delas tem natureza tanto pedagógica como financeira, que é o programa PIP, de âmbito apenas estadual.

Gráfico 12
Quantidade de ações por natureza da ação



Também podemos observar no Gráfico 13 que as ações pretendem atender diferentes públicos-alvo, como escolas municipais, escolas estaduais, professores, alunos e a própria Secretaria (SEEC). Por este gráfico, podemos verificar que apenas cinco ações têm foco nas escolas estaduais e municipais, ou seja, apenas 31% das ações têm a finalidade de alcançar os municípios, entidades de extrema importância para a articulação entre o Estado e os municípios.

Gráfico 13
Quantidade de públicos-alvo atendidos pelas ações



3. Dados de articulação

Considerando os apontamentos da SEEC/RN verificados durante o levantamento dos programas, que indicam as atribuições e responsabilidades dos entes federados ante cada ação em desenvolvimento, verificamos:

3.1. Articulação entre o Estado e os municípios

Atualmente, seis ações em desenvolvimento pela SEEC/RN não preveem articulação do Estado com os municípios. São elas:

- o Programa de Inovação Pedagógica (PIP);
- o programa para o desenvolvimento das Diretrizes e Matrizes Curriculares da Rede Estadual de Educação;

- o programa para o desenvolvimento das Referências Básicas para a Organização do Trabalho Pedagógico nas escolas da rede de ensino do Rio Grande do Norte;
- as ações para a automação do Sistema de Gestão de Avaliações;
- o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO);
- as ações para a disseminação do uso do Sistema de Gestão de Recursos Humanos.

A SEEC/RN manifestou, durante as entrevistas de mapeamento, a expectativa de incluir, no médio ou no longo prazo, esses programas como alternativas estratégicas para o fortalecimento da articulação entre o Estado e os municípios, porém, para isso, ela depende do interesse e da adesão dos municípios e da definição de regras, procedimentos, responsabilidades e, principalmente, da definição de fontes para apoio financeiro. Por exemplo, em relação ao PROINFO, há uma expectativa da SEEC/RN de estabelecer uma articulação com os municípios para formar uma grande rede, incluindo nesta articulação ações relacionadas com a cultura digital.

Por outro lado, dez ações preveem ações de articulação, porém verificamos que as atividades de articulação ainda são consideradas insuficientes e frágeis por questões estratégicas, políticas, financeiras e sociais.

O programa com maior ênfase na articulação do Estado com os municípios é o Programa Estadual do Transporte Escolar do Rio Grande do Norte (PETERN). O Estado tem a responsabilidade de fornecedor da frota de veículos padronizados e prover apoio financeiro aos municípios para a manutenção da frota, e os municípios têm a responsabilidade de garantir a manutenção da frota e o atendimento do transporte escolar para todos os alunos da rede estadual e municipal. Porém, a SEEC/RN entende que essa relação ainda carece de melhorias, de ajustes e de definição de novas estratégias de articulação.

Em relação ao Sistema de Gestão de Avaliações, em fase de licitação para aquisição e implantação, há também a expectativa da SEEC/RN de estabelecer uma futura articulação com os municípios, porém, em razão de que o volume de trabalho e o esforço inicial de implantação são considerados substanciais, inicialmente o sistema será implantado apenas para a rede estadual de ensino.

3.2. Diagnóstico

Em relação às atividades de diagnóstico da situação das escolas estaduais e municipais, verificamos que sete ações preveem diagnóstico sob a responsabilidade do Estado e três ações são de responsabilidade dos municípios, sendo que apenas o PAR e o PETERN são programas que preveem diagnóstico articulado entre o Estado e os municípios.

3.3. Assistência técnica

O Estado declara ter a responsabilidade de prestar assistência técnica em 14 das 16 ações em desenvolvimento. A assistência técnica na maioria das ações abrange apenas as escolas da rede estadual. A assistência para a rede municipal acontece por meio de contato telefônico, geralmente por iniciativa dos municípios, e na maioria das vezes com a finalidade de esclarecimento de dúvidas.

O PETERN é o programa que requer maior atenção do Estado na assistência técnica para os municípios.

3.4. Assistência pedagógica

Verificamos que é muito baixa a participação do Estado nas atividades de assistência pedagógica aos municípios. Nove das 16 ações contam com a assistência pedagógica, porém esses serviços são prestados, exclusivamente, para as escolas da rede estadual.

3.5. Assistência financeira

Das 16 ações em desenvolvimento, oito são patrocinadas financeiramente pela União e oito pelo Estado. Das ações patrocinadas pelo Estado, apenas o programa PETERN tem articulação com os municípios.

Para os programas ProJovem Urbano e ProJovem Campo, além da assistência financeira da União, fornecida por meio do FNDE/MEC, o Estado do Rio Grande do Norte também aloca recursos próprios para garantir a execução e os resultados.

O Estado também é o responsável pela assistência financeira relacionada aos custos de desenvolvimento e implantação dos sistemas de automação (SIGEDUC, SAGEP e o Sistema de Gestão de Avaliações). O Sistema de Gestão de Avaliações ainda não é uma realidade porque a ação em desenvolvimento pela SEEC/RN refere-se a uma licitação para a sua aquisição e a implantação prevista para até o mês de outubro de 2016.

3.6. Acompanhamento e controle e avaliação de resultados

Das 16 ações em desenvolvimento, apenas duas não têm previsão de atividades para acompanhamento e controle, sendo que a ação para o desenvolvimento das Diretrizes e Matrizes Curriculares ainda está em fase de planejamento e licitação, assim como as atividades do Programa ProJovem relacionadas aos processos de seleção e capacitação de professores e profissionais de apoio ao Programa, como profissionais acolhedoras e intérpretes de Libras.

Por outro lado, as ações de acompanhamento e controle são consideradas insuficientes na medida em que os atuais sistemas de gestão e monitoramento não têm funcionalidades específicas para uma visão gerencial adequada. Por exemplo, o sistema de gestão do Programa PAR fornece apenas uma visão operacional, exclusiva das atividades de uma determinada escola, e não de conjunto.

Em relação à Avaliação de Resultados, a SEEC/RN entende que um fator que será determinante para a melhoria das atividades existentes e para a implementação de novos critérios de avaliações e controles será a aquisição e implantação de um Sistema de Gestão de Avaliações. Conforme a SEEC/RN, esse Sistema contará com outras funcionalidades além da gestão das avaliações; por exemplo, o Sistema terá como função estratégica ser o gerenciador de programas de grande porte e deverá monitorar mais de 100 ações em andamento na SEEC/RN com articulação interna prevista em mais de 30 setores. Esse Sistema também deverá gerenciar demandas de professores, indicadores financeiros e operacionais e empenhos, bem como possibilitar a gestão de prazos de contrato e aditivos.

Com a implantação do Sistema de Gestão de Avaliações, a SEEC/RN pretende criar uma sala de gestão estratégica (Sala de Situação) onde serão controlados, monitorados e apurados os principais indicadores de gestão e operação dos diversos programas e projetos em desenvolvimento pela Secretaria.

Em relação ao Programa PETERN, existe uma comissão da SEEC/RN que realiza a fiscalização e o monitoramento de toda a situação do transporte escolar. É responsabilidade dos diretores das escolas que participam do Programa o encaminhamento para as DIRECs de relatório mensal sobre a situação do transporte escolar, visando à manutenção da qualidade dos serviços prestados. A SEEC/RN também estabeleceu uma parceria com o Ministério Público e o Tribunal de Contas para apoio na fiscalização e no acompanhamento dos serviços do transporte escolar.

3.7. Suporte dos sistemas tecnológicos

Um dos objetivos do mapeamento foi identificar os sistemas que suportam o gerenciamento e a execução das diversas ações, em especial os programas e projetos em desenvolvimento pela SEEC/RN.

Foram identificados três sistemas que fazem a gestão dos programas patrocinados pela União:

- o Simec, que gerencia o Plano de Ações Articuladas (PAR), o Programa ProJovem e o PNAIC;
- o SIGETEC, que gerencia o Programa PROINFO;
- o PDDE Interativo, que gerencia o Programa PDDE.

Também foram identificados dois sistemas que fazem a gestão do Estado:

- o SIGEDUC, que gerencia ou será customizado para gerenciar o Projeto RN Sustentável, o Programa PIP, o projeto para a Educação Especial e o PETERN;
- o SAGEP, que gerencia serviços e atividades relacionados com a gestão de recursos humanos, exceto as funcionalidades relacionadas com o cálculo da folha de pagamento, que são executadas por um sistema específico.

Como já mencionado em tópicos anteriores, a SEEC/RN está licitando a aquisição e implantação de um sistema que deverá realizar a gestão das avaliações e monitorar e controlar várias informações gerenciais e estratégicas da SEEC/RN.

4. Gestão dos recursos financeiros

Cada programa tem regras, critérios e procedimentos distintos para os processos de liberação, de repasse e de prestação de contas dos recursos financeiros envolvidos, conforme informações registradas na Matriz de Ações em Desenvolvimento da SEEC/RN.

Em relação aos recursos financeiros recebidos por meio dos programas federais, o Estado e os municípios prestam conta diretamente para a união.

O PETERN é um dos programas em que a União e o Estado dispõem recursos financeiros para garantir a sua execução. Nesse programa, a liberação das verbas e da frota de veículos para as prefeituras dependem da adesão nominal de cada prefeito. A SEEC/RN repassa R$ 2,00 por aluno enquanto a União repassa R$ 0,60 por aluno, diretamente para cada prefeitura que aderiu ao programa. Essas verbas são gerenciadas e utilizadas pelas próprias prefeituras, sem nenhum controle por parte do Estado.

LEVANTAMENTO E DISCUSSÃO DE DADOS COM OS MUNICÍPIOS E COM A PARTICIPAÇÃO DA UNDIME E DAS DIRECs NOS *WORKSHOPS*

Para o levantamento de dados qualitativos junto às redes municipais, foram realizados cinco dias de *workshop* em Natal na semana de 30 de maio a 3 de junho. Nesses *workshops* participaram 242 profissionais, entre secretários e técnicos de secretarias municipais de educação, técnicos das DIRECs e outros *stakeholders*.

Os *workshops* foram organizados com base na metodologia SWOT, e o presente relatório traz uma análise das respostas que o conjunto dos representantes das redes municipais e os técnicos das DIRECs deram às perguntas:

1. Quais razões explicam os resultados apresentados sobre o IDEB no Rio Grande do Norte?
2. Quais pontos positivos não foram evidenciados nos resultados apresentados?
3. Qual o principal desafio para atingir as metas do PEE-RN em relação à aprendizagem?
4. Quais experiências foram exitosas?

Em um primeiro momento de cada um dos cinco dias de *workshop*, os participantes foram convidados a posicionar como seu município se vê em relação aos dados do IDEB/RN. A mesma questão foi dada aos integrantes das DIRECs presentes.

As respostas dadas pelos pequenos grupos de representantes de um mesmo município ou DIREC foram sistematizadas e, a seguir, classificadas conforme envolviam as seguintes dimensões: política, pedagógica, condições de trabalho do professor, gestão escolar, problemas sociais, educação especial e considerações que poderiam ser atribuídas ao próprio IDEB.

Em um segundo momento de análise, foram contrapostas as respostas à questão 1 dadas pelo conjunto dos representantes municipais e pelo conjunto dos técnicos da DIREC com as respostas às questões 2 e 4, usando as mesmas dimensões já referidas. A intenção era pesquisar que ações já haviam sido feitas – pontos positivos e experiências exitosas – em relação a possíveis problemas expressos na questão 1. Em um terceiro momento, o quadro das respostas às questões 1, 2 e 4 já classificadas foi acrescido de mais uma coluna referente à questão 3 – desafios que são percebidos

para atingir as metas do PEE em relação à aprendizagem. Finalmente, os desafios apresentados pelos dois conjuntos de respondentes foram confrontados em relação às dimensões básicas.

Todas as respostas foram registradas, desde que não se repetissem, em um único quadro. É necessário reconhecer que o número de respostas dadas pelos representantes municipais foi muito maior do que as trazidas pelos representantes das DIRECs, compreensivelmente em menor número. A discussão das respostas oralmente com o grupo como um todo (momento "rede") após o momento inicial da escrita (que denominamos *selfie*) ofereceu vários indicativos dos sentidos dados a elas, ajudando em sua classificação.

A análise geral das respostas ofereceu um quadro amplo das percepções e ações trazido pelos participantes. Como o foco do *workshop* era conseguir dados sobre a questão da articulação como instrumento de mediação da melhoria dos indicadores educacionais do RN, foi priorizado o exame dos desafios apontados pelos representantes dos municípios e do sistema estadual com foco no levantamento de estratégias para enfrentá-los segundo os referidos atores (Ver Anexo 6.1).

Análise do olhar dos representantes das redes municipais

Verificou-se grande heterogeneidade entre os gestores municipais e as redes municipais. Há secretários de educação com muitos anos de cargo e outros recém-nomeados. Há municípios com grande número de escolas e outros com poucas escolas, incluindo unidades rurais e unidades de educação infantil. De toda forma, a metodologia de construir informações em grupos de trabalho abriu um campo de reflexão que admite singularidades, mas também tendências gerais.

Em relação a fatores que explicariam os dados do IDEB no município, as repostas à questão 1 classificadas como referentes a questões de política pública na dimensão de igual nome foram trazidas de modo expressivo pelos representantes municipais, com muitas queixas em relação à falta de recursos, de autonomia, de gestão articulada com outros serviços municipais e de falta de continuidade das políticas públicas.

Em relação à dimensão pedagógica, foram apontados problemas como falta de qualificação de muitos professores, a presença de classes multisseriadas nas escolas rurais e o fator distorção idade-série prejudicando o trabalho pedagógico. A fonte maior de problemas apontada nessa dimensão foi a referente a problemas metodológicos. De um lado, foram citados pontos frágeis no trabalho dos professores: ausência de aulas atrativas, procedimentos pedagógicos inadequados, não compreensão dos novos processos de ensino e aprendizagem, resistências em mudar práticas avaliativas e presença de uma cultura de reprovação com queixas ao que chamam de aprovação automática. De outro lado, foi apontada a ausência de atividades de acompanhamento para os professores e a ausência de diretrizes curriculares gerais.

Ainda na dimensão pedagógica, houve referência a problemas na formação inicial de muitos docentes e de falta de formação continuada, mas houve referência positiva ao PNAIC como programa que deu apoio à formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Programas como esse são cobrados pelos representantes municipais. Também foi dada atenção às condições de trabalho dos professores, a problemas relativos à gestão escolar e infraestrutura, à falta de materiais e de recursos financeiros, ao transporte e merenda, além de referência a problemas sociais – pobreza, violência, drogas, alunos que trabalham – para explicar parte das dificuldades de aprendizagem apontadas nas avaliações externas.

Já em relação a pontos positivos e êxitos observados, os representantes municipais relataram uma série de ações. Na esfera denominada política, incluíram ações como as de fortalecimento dos Conselhos Escolares e a implantação do Sistema de Educação por alguns municípios com constituição de Conselho Municipal de Educação.

Maior destaque foi dado a fatos positivos na dimensão pedagógica: algum trabalho com Diretrizes Curriculares, acompanhamento pedagógico às escolas por alguns municípios, realização de eventos de capacitação, presença de programas federais de apoio ao ensino, uso dos dados das avaliações externas no replanejamento dos conteúdos de ensino e a realização de uma série de programas extraclasse envolvendo artes, esportes, leitura e outras atividades.

Ações exitosas foram apresentadas por alguns municípios referentes à gestão escolar: melhoria nos espaços escolares, melhoria no transporte, investimento em materiais didáticos e monitoramento dos índices de evasão e repetência. Algumas ações de trabalho com as famílias dos alunos foram destacadas.

A questão da educação especial foi bem ressaltada por alguns dos participantes, o que sugere que programas nessa área foram efetivados e bem recebidos.

Em suma, se a explicação dada pelos representantes municipais é, em geral, queixosa de uma série de fatores, a exposição por eles de ações de sua iniciativa apontou para a existência de um potencial de governabilidade das equipes em geral.

Análise do olhar dos representantes das DIRECs

As respostas à questão 1 dadas pelos representantes das DIRECs destacaram em especial as questões pedagógicas: falta de articulação pedagógica entre as etapas do ensino; desarticulação entre práticas docentes, currículo e níveis de ensino; desconhecimento pelos professores da proposta curricular e das habilidades e competências a serem adquiridas pelos alunos; desatualização do Plano Político Pedagógico das escolas em relação à realidade dos alunos; metodologias de ensino pouco atrativas, inadequadas e ultrapassadas; professores distantes dos alunos, sem condições metodológicas para intervirem na aprendizagem; e ausência de reconhecimento dos direitos dos alunos. Não foi mencionado pelos representantes das DIRECs o trabalho com a educação especial, embora no item “desafios” tenha sido apontado o trabalho com crianças com deficiências.

Junto com essas respostas que incidiam muito na capacitação didática dos professores, foram elencados aspectos como ausência de orientação pedagógica ao professor e de um monitoramento sistemático ao seu trabalho; ausência de planejamento integrado das disciplinas e de medidas para superar a distorção idade-série; desconhecimento pelos professores das avaliações internas e externas; e uma genérica referência a resistências da equipe docente ao novo.

Outro grupo de fatores intervenientes referiu-se à gestão escolar: fragilidade da estrutura física das escolas e desarticulação de suas instâncias representativas da escola. Em relação ao Ensino Médio, esses fatores referem-se à falta de organização curricular, estrutural e de gestão.

Problemas sociais foram apontados como obstáculos a bons desempenhos, repetindo discursos muito gerais: falta de acompanhamento pela família; baixa escolaridade das famílias; ausência de uma rede de proteção social articulada; e trabalho ou constituição de família pelos alunos do Ensino Médio.

Em relação à dimensão política, reportaram a falta de sequências de políticas públicas voltadas para a qualidade do ensino por meio de programas de formação continuada; a ausência de concurso público; e, na esfera administrativa e financeira, muita terceirização de serviços e atraso nos recursos financeiros para as escolas referentes a programas (PME, PIP e PDDE). Por outro lado, algumas DIRECs reconheceram a presença de diálogo com os gestores municipais.

Quanto às condições de trabalho do professor, fizeram referência à existência de poucas políticas públicas de apoio e formação docente no EFF e à alta rotatividade de professores.

Em relação às ações referentes à dimensão pedagógica que vêm tentando desenvolver e que enxergam como positivas, estão a implantação de Diretrizes Curriculares; o investimento no planejamento pedagógico; a realização de projetos que ampliem a criatividade e desenvolvam as habilidades dos alunos; a formação continuada para os professores com monitoramento sistemático; a análise das avaliações externas com os professores; e a implantação de um sistema de avaliação estadual a partir do trabalho sistematizado em sala de aula usando Matrizes Curriculares.

Os projetos educacionais propostos pelos técnicos das DIRECs foram muito mais ligados a garantir melhoria pedagógica nas áreas de conteúdo do que como elemento de formação artística ou desportiva do alunado. Foram estes os projetos destacados: implementação de sala de correção de fluxo; participação em Olimpíadas de Língua Portuguesa e Matemática e no PIP (Projeto de Inovação Pedagógica); e realização de Feira de Ciências. Foram destacadas as iniciativas de participação nos Pactos Federais pelo EF e EM; o investimento na iniciação em pesquisa (EM); a realização de cursinho preparatório para o ENEM; e, ainda, a realização dos projetos Projovem Urbano e Xadrez na Escola.

Outras ações consideradas positivas foram as seguintes: aprovação de alunos nas IFRN e universidades; atuação participativa dos colegiados; aumento de discussões em relação aos resultados do IDEB; discussões em torno do Diagnóstico do PDDE Interativo e do Plano de Trabalho das escolas; ações de formação continuada; valorização profissional e melhoria da qualidade da infraestrutura; e ações de parceria com a família, como o Projeto Escola de Pais.

Talvez o conjunto das ações elencadas responda pela mudança de atitude de professores com novo olhar para o aluno, aspecto que foi apontado.

Desafios comuns às redes estadual e municipais

Foram apontados os seguintes desafios pelas duas redes: fazer acompanhamento pedagógico adequado dos docentes; despertar nos professores maior compromisso com a aprendizagem dos alunos; garantir habilitação adequada dos professores; valorizar o profissional com dedicação exclusiva; articular as redes estadual e municipal; e coordenar ações intersetoriais. Nessa perspectiva, os desafios comuns se referem à formação continuada dos docentes, à carreira do magistério e à própria articulação.

Além desses, foram também apontados desafios em relação ao aprimoramento curricular; ao conhecimento de diretrizes curriculares e dos direitos e objetivos de aprendizagem para as diferentes etapas da escolarização; e ao aprimoramento de problemas metodológicos variados.

Estratégias propostas pelos participantes para enfrentar os desafios

Para responder à questão da formação docente

- Elaborar plano de formação docente que cuide da integração entre a teoria e a prática com base nos índices educacionais.
- Formar em parceria com as UFs e IFRN.
- Monitorar o processo formativo.
- Incentivar intercâmbios entre as escolas estaduais e municipais.
- Articular os suportes pedagógicos para serem multiplicadores nas escolas.
- Promover formação para o uso educativo dos recursos audiovisuais e de computador interativo e lousa digital.

Neste quesito, chama a atenção a ausência de destaque aos aspectos da competência esperada do docente que deveriam ser trabalhados nas formações; e o não reconhecimento da necessária associação de programas de formação com a apropriação pelos professores de novas orientações curriculares, associação sem a qual esforços formativos não terão a necessária sinergia. Sem isso, fica-se com a sensação de um olhar não suficientemente objetivado expresso nos encontros.

Quanto à redução das taxas de reprovação e evasão

- Capacitar toda a equipe para entender a estrutura e os resultados das avaliações externas.
- Fazer diagnóstico estratégico das aprendizagens com as equipes escolares.

- Efetivar ações entre as secretarias para envolver as famílias na aprendizagem dos filhos.
- Fortalecimento da gestão escolar.
- Fazer planejamento estratégico para turmas de alfabetização com materiais significativos.
- Realizar exames simulados bimestralmente e analisar seus resultados com os alunos.
- Fazer funcionar os Conselhos de Classe.
- Estimular a participação dos alunos em atividades extraclasse.

As respostas apresentadas dirigiram-se mais ao problema da medida da aprendizagem pelas avaliações externas do que a ações de supervisão das práticas pedagógicas no sentido de aprimoramento curricular ao longo do ano letivo. Um olhar mais sensível e menos crítico aos alunos, reconhecendo o conjunto de fatores intervenientes no sucesso escolar, em especial os intraescolares, não se fez presente. Igualmente, possibilidades como a revisão de critérios de seleção dos docentes, de atribuição de aulas a eles e de supervisão de sua atuação não foram destacadas.

Quanto à participação das famílias na aprendizagem dos alunos

- Ações entre secretarias: reuniões, palestras, visitas, Dia dos Pais na escola e outras ações.

Esse tópico pode ser enriquecido com o reconhecimento de outras estratégias de aproximação e envolvimento que abrangem uma ação conjunta e prolongada da escola e da família, afastando-se de uma visão de culpa fatalista dos familiares.

Quanto à melhoria da aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE)

- Prover formação docente especializada.
- Realizar concurso público específico.
- Fazer a adequação dos espaços escolares.
- Sistematizar o atendimento das salas de recursos multifuncionais.
- Fazer avaliação diagnóstica e pedagógica de todos os alunos com NEE.
- Levantar a necessidade de cuidadores, intérpretes, professores auxiliares e professores de SRM nas escolas.
- Firmar rede de colaboração entre núcleo de atendimento, regionais, secretarias e escolas.
- Firmar parcerias com órgãos especializados em AEE.

As ações propostas devem ser ampliadas com o reconhecimento da necessidade de adaptações curriculares específicas para os alunos, sempre que necessárias, de modo a garantir-lhes também seus direitos de aprender.

Ações propostas pelos participantes para a articulação das redes de ensino

- Instituir fórum permanente, envolvendo as duas redes públicas, de debates sobre como otimizar o ensino.
- Criar uma coordenadoria nas DIRECs de apoio e articulação para acompanhamento dos municípios.
- Constituir consórcios intermunicipais para:
    1. Compartilhar ações pedagógicas em encontros mensais (DIRECs e SME) para debate e planejamento de estratégias (currículo, formação, gestão etc.).
    2. Elaborar plano de formação continuada para professores das duas redes de ensino.
    3. Realizar eventos científicos envolvendo professores e alunos das redes estadual e municipal.
    4. Elaborar projetos unificados sobre temas de interesse comum.
    5. Estabelecer calendário escolar integrado.
    6. Organizar rotas de transporte para atender os alunos das diferentes redes.
    7. Criar parceria para compartilhamento de livros didáticos.

PARTE IV

DIAGNÓSTICO: ASPECTOS ESTRATÉGICOS PARA O PLANO DE ARTICULAÇÃO

As estratégias para o enfrentamento dos desafios propostos nos *workshops* não se mostraram estar articuladas com elementos mais ligados ao saber metodológico docente, como a explicitação de metas e orientações curriculares básicas para todas as etapas e modalidades de ensino das duas redes. Nesse sentido, é necessário pontuar que, estando a Educação Infantil, e particularmente a pré-escola, sob a responsabilidade da gestão municipal, algum insumo deve ser pensado para aprimorar as aprendizagens aí realizadas, dado que os egressos dessa etapa vão integrar não apenas turmas das escolas municipais, mas também classes da rede estadual.

O sistema de supervisão escolar pode ser objeto de expressivo investimento de capacitação, fortalecendo a competência técnica das equipes de modo que possam seguir com mais autonomia com ações voltadas às aprendizagens dos alunos, diminuindo a atual dependência de programas federais de formação que foi relatada.

Em função do que foi analisado, a continuidade do presente projeto de definição de um Plano Estratégico de Articulação Estado e Municípios para o Rio Grande do Norte deve:

- criar oportunidades para maior detalhamento dos focos do trabalho comum pelas equipes das redes municipais e estadual de modo a ampliar a efetividade das ações propostas em relação ao objetivo de melhoria da aprendizagem dos alunos;
- constituir um comitê gestor com a Undime e a SEEC/RN para discutir as ações de articulação propostas pelos participantes;
- manter ações de capilaridade em todo o Estado discutindo em eventos técnicos regionais as experiências escolares e de gestão de recursos e de pessoal que se mostraram exitosas como forma de aprimorar a competência das equipes de acompanhamento às escolas;
- envolver os municípios na discussão de Orientações Curriculares para suas escolas que considerem as especificidades de cada um deles na busca de um sistema de formação continuada e supervisão pedagógica nas unidades.

Principais potencialidades e fragilidades para a gestão estratégica das ações de articulação entre Estado e municípios

A aplicação da metodologia SWOT para analisar os diversos cenários encontrados em relação à articulação entre as redes municipais e estadual permitiu organizar os principais fatores para a elaboração do Plano Estratégico de Articulação Estado e Municípios para o Rio Grande do Norte segundo quatro perspectivas: potencialidades, fragilidades, ameaças e oportunidades. A validação destes fatores fundamentará a proposição de pontos críticos e eixos de articulação para a formulação do Plano Estratégico.

Quadro 4
Perspectivas do Plano Estratégico de Articulação Estado e Municípios para o Rio Grande do Norte

	+	–
Ambiente interno	**Potencialidades** As vantagens que existem atualmente no contexto das redes estadual e municipais que podem fortalecer as estratégias de articulação.	**Fragilidades** Os fatores que podem prejudicar ou impedir a implementação das estratégias de articulação.
Ambiente externo	**Oportunidades** Fatores e ações que podem influenciar positivamente o cenário e alavancar as estratégias de articulação.	**Ameaças** Fatores e ações que podem influenciar negativamente a implementação ou os resultados esperados.

Potencialidades

- Disponibilidade e disposição dos municípios em colaborar na articulação.
- Estado e municípios mostram otimismo em relação à mudança dos resultados obtidos no IDEB.
- Desenvolvimento e implementação de sistemas de automação para gerenciar as ações (SIGEDUC e Sistema de Gestão de Avaliações).
- Contratação de projetos estruturantes no contexto do RN Sustentável (potencialidade para o Estado fazer articulação): elaboração de diretrizes curriculares e avaliação de sistemas, entre outros.
- Estratégia do RN sustentável para proporcionar a articulação dos atores e garantir o aprimoramento técnico dos gestores e equipes envolvidos na implementação do projeto (articulação entre diferentes Secretarias).
- Experiência na gestão de programas que preveem a articulação entre o Estado e os municípios (com destaque para o PIP).
- Existência do PEE que define metas e estratégias que pressupõem a articulação entre o Estado e os Municípios.

Fragilidades

- As ações de articulação atuais estão assentadas em programas que, na sua maioria, são externos às políticas públicas do Estado.
- Ausência de orientações curriculares comuns que possam articular as intervenções pedagógicas de passagem de ciclo, formação de professores e acompanhamento e avaliação das aprendizagens.
- Ausência de metodologias e procedimentos de monitoramento dos projetos e programas.
- Os sistemas disponíveis não permitem uma visão gerencial das ações articuladas.

Ameaças

- Mudanças na gestão dos diversos entes federativos: nova composição do MEC, eleições para prefeituras e descontinuidade na gestão da SEEC/RN.
- Impactos da crise econômica no orçamento para a educação.
- Possibilidade de descontinuidade ou diminuição no financiamento de programas em curso.

Oportunidades

- Financiamento do Banco Mundial para o desenvolvimento de novos projetos que favoreçam a articulação entre as redes.
- Participação dos diversos interessados na elaboração do Planejamento Estratégico para a rede articulada do Rio Grande do Norte.
- Capacitação das equipes dos diferentes órgãos dirigentes da educação para um trabalho de continuidade das ações desencadeadas no projeto RN Sustentável.

ANEXOS

ANEXO 1

PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE (PEE/RN): METAS E ESTRATÉGIAS QUE PREVEEM ARTICULAÇÃO ENTRE AS REDES ESTADUAL E MUNICIPAIS

DIMENSÃO 1: UNIVERSALIZAÇÃO, EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA

META 1. Universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em Creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência do PEE.

Estratégias que preveem articulação

2 – Estabelecer, por meio de regime de colaboração entre os sistemas federativos (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), mecanismos que definam padrões de referência de qualidade para o atendimento na Educação Infantil.

4 – Efetuar, anualmente, em regime de colaboração entre os Municípios e o Estado, o levantamento da população de 0 (zero) a 3 (três) anos, por meio de um instrumento de monitoramento que possibilite a aferição desses resultados.

META 2. Universalizar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que, pelo menos, 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada até o último ano da vigência do PEE (2015-2025).

Estratégias que preveem articulação

1 – Promover a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude do RN.

2 – Disciplinar, no âmbito dos sistemas de ensino estadual e municipais, a organização flexível do currículo escolar, incluindo a adequação do calendário escolar de acordo com a realidade local, a identidade cultural e as condições climáticas da região.

META 3. Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PEE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

Estratégias que preveem articulação

8 – Em regime de colaboração entre Estado e Municípios, organizar um calendário compatível com as realidades locais, que apresentam situações de sazonalidade em face do trabalho dos estudantes na agricultura.

11 – Promover a busca ativa da população de 15 a 17 anos fora da escola, coordenada pela SEEC, articulando as demais Secretarias envolvidas, nesse processo, com os municípios, com os serviços de assistência social, de saúde e de proteção à adolescência e à juventude.

12 – Implementar políticas estaduais e municipais de prevenção à evasão escolar, motivada por mudança de endereço residencial ou de trabalho ou por outra justificativa, assegurando a matrícula dos estudantes em escolas próximas ao novo endereço e criando uma rede de proteção contra formas de exclusão.

META 4. Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação, o acesso à Educação Básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Estratégias que preveem articulação

2 – Manter e ampliar, em parceria com o Estado e os Municípios e respeitando as normas de acessibilidade e os padrões de referência de qualidade nacional, a construção e a reestruturação de escolas públicas de Educação Básica, conforme levantamento da demanda, efetivada por uma comissão específica.

3 – Assegurar, nas redes escolares estadual e municipais, os serviços de apoio pedagógico especializado, com a oferta dos professores para o atendimento educacional hospitalar e domiciliar, profissionais de apoio ou auxiliares, tradutores e intérpretes de Libras, guias-intérpretes para surdo cegos, professores de Libras, de Língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, tradutor e revisor de Braille, de orientação e mobilidade, caso seja necessário, para favorecer o processo de inclusão dos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, transtorno funcional específico e altas habilidades.

7 – Garantir, em regime de colaboração com a União e os municípios, o atendimento educacional especializado às crianças com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, na Educação Infantil, priorizando a oferta e o monitoramento de salas multifuncionais, conforme normas específicas da Resolução 02/2012, do CEE/RN.

10 – Implementar, em regime de colaboração com a União e os municípios, as Salas de Recursos Multifuncionais nas redes escolares estadual e municipais, criando mecanismos próprios de orientação e de monitoramento do atendimento educacional especializado, de forma a complementar e/ou suplementar o processo de escolarização, para assegurar esse direito a todas as crianças, todos os jovens e todos os adultos.

11 – Assegurar, em regime de colaboração entre União e municípios, a aplicabilidade das ações oriundas do programa Escola Acessível, segundo o Decreto-Lei nº 5.296/2004 e a Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, art. 9º, promulgada pelo Decreto nº 6.949/2009.

12 – Orientar e monitorar a implementação do atendimento educacional hospitalar e domiciliar, em regime de colaboração com a União e os municípios, em ações Inter setoriais com instituições de saúde parceiras, a fim de assegurar o direito à educação aos escolares que estão hospitalizados ou em domicílio para tratamento de saúde.

13 – Promover articulação interssetorial entre instituições educacionais de saúde, de assistência e de direitos humanos, estaduais e municipais, visando à viabilização de condições educacionais que assegurem o acesso, a permanência e o sucesso no processo de escolarização dos estudantes da educação especial.

META 5. Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Estratégias que preveem articulação

1 – Assegurar, em regime de colaboração com a nação e os municípios, a oferta gratuita da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a todos os que não tiveram acesso à Educação Básica.

2 – Realizar o diagnóstico da demanda ativa de jovens e adultos com escolarização incompleta, por meio de ações articuladas entre Estado e Municípios.

3 – Efetivar, no Estado e nos Municípios, chamadas públicas semestrais assegurando o processo de busca ativa, em regime de colaboração entre entes federados e em parceria com organizações da sociedade civil, para a Educação de Jovens e Adultos, promovendo a inclusão nas escolas regulares, garantindo a continuidade e a terminalidade dos seus estudos.

4 – Expandir, no Estado e nos Municípios, o atendimento da Educação de Jovens e Adultos, nas etapas de ensino fundamental e médio, às pessoas privadas de liberdade em todos os estabelecimentos penais do RN.

5 – Assegurar, no Estado e nos Municípios, formação específica aos educadores que atuam na EJA, conforme a Resolução 04/2012, do CEE/RN, que reafirma as Diretrizes Nacionais para a Educação em Meio Prisional, em regime de colaboração com a Secretaria de Justiça do Estado.

6 – Implementar, no Estado e nos Municípios, programas de capacitação tecnológica da população jovem e adulta, direcionados para os segmentos com baixos níveis de escolarização formal e para os alunos com deficiência, articulados com sistemas de ensino por meio de ações de extensão desenvolvidas em centros vocacionais tecnológicos, com tecnologias assistivas que favoreçam a efetiva inclusão social e produtiva dessa população.

META 6. Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PEE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Estratégias que preveem articulação

1 – Implementar ações de alfabetização de jovens e adultos, mediante Programas nas redes de ensino estadual e municipais, com garantia de continuidade da escolarização básica.

4 – Implementar o Plano Estadual de Alfabetização de Jovens e Adultos como referência e orientação das ações estaduais e municipais de formação inicial e continuada para os alfabetizandos, bem como para a formação e preparação de seus educadores-alfabetizadores.

5 – Oferecer condições para erradicar o analfabetismo dos povos do campo em regime de colaboração com os municípios e a nação.

6 – Elevar a escolaridade média da população do campo, com 15 (quinze) anos ou mais, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, no Estado e nos Municípios.

DIMENSÃO 2: QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E MELHORIA DO FLUXO ESCOLAR

META 1. Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental.

Estratégias que preveem articulação

1 – Estruturar, em parceria com os municípios e as Instituições de Ensino Superior, com o apoio da União, processos pedagógicos de alfabetização, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na Educação Infantil, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoios pedagógicos específicos, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças até o 3º ano do ensino fundamental.

2 – Fomentar a reestruturação dos projetos pedagógicos e curriculares das escolas das redes municipais e estadual, no que se refere aos três primeiros anos do ensino fundamental, assegurando o desenvolvimento de metodologias inovadoras e diversificadas para a alfabetização, a avaliação continuada dos processos de ensino e de aprendizagem, a produção de material didático para alfabetização e a aquisição de acervo de livros para as escolas, respeitadas as especificidades da alfabetização de crianças do campo, indígenas, quilombolas e de populações itinerantes.

3 – Implantar uma política de formação continuada dos alfabetizadores, articulando União, Estado e Municípios, assegurando a permanência do professor nos três primeiros anos do ensino fundamental em, no mínimo, 03 (três) anos consecutivos.

4 – Garantir que os alunos matriculados nas redes estadual e municipais alcancem o nível satisfatório (90%), referente aos direitos e objetivos de aprendizagem, até o final deste PEE.

META 2. Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da Educação Básica.

Estratégias que preveem articulação

3 – Implantar e implementar a educação integral, em tempo integral, nas escolas estaduais e municipais que dispõem de um turno livre, até o final de 2017, e nas demais, até o final da execução deste Plano.

4 – Assegurar, nos planos de cargo, de carreira e de remuneração do magistério, estadual e municipais, o reordenamento da carga horária de trabalho dos profissionais e/ou a ampliação da jornada do professor em uma única escola, com regime de dedicação exclusiva para o exercício da docência, com tempo efetivo para desenvolver atividades de educação integral em tempo integral e com processo de formação continuada com foco na proposta pedagógica escolar.

5 – Fortalecer as relações e cooperações entre as redes estaduais e municipais de ensino e as instituições e os movimentos socioculturais, as secretarias da cultura, de políticas para a mulher e para a juventude, com vistas à garantia da oferta regular de atividades culturais para a livre fruição dos (as) educandos (as), dentro e fora dos espaços escolares, assegurando que as escolas tornem-se polos de criação e difusão cultural.

7 – Assegurar, em regime de colaboração entre União, Estado e Municípios, transporte escolar que garanta a frequência dos estudantes, incluindo a participação nas atividades integradoras (oficinas pedagógicas e aulas de campo), constantes do Projeto Político-Pedagógico da escola.

8 – Reestruturar os projetos pedagógicos e curriculares das escolas estaduais e municipais que atendem na perspectiva da educação de tempo integral, incentivando a integração entre as áreas de conhecimento e de linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática e a formação de habilidades e atitudes cidadãs.

META 3. Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias para o Ideb do RN, até o último ano de vigência do PEE: Ensino Médio – 4,7; Ensino Fundamental anos finais – 4,9; Ensino Fundamental anos iniciais – 5,0.

Estratégias que preveem articulação

3 – Promover a melhoria do fluxo escolar em escolas estaduais e municipais, de forma a reduzir a distorção idade/série, garantindo o avanço no processo de escolaridade básica, considerando as especificidades dos segmentos populacionais na reorganização do currículo escolar.

9 – Implementar, nas redes estadual e municipais de ensino, um processo contínuo de auto avaliação das escolas, por meio de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, com ênfase no planejamento participativo, visando à melhoria da qualidade da educação, socialmente referenciada, à formação continuada dos profissionais da educação e ao aprimoramento da gestão democrática.

10 – Implementar planos de ações articuladas no Estado e nos Municípios, dando cumprimento às metas de qualidade da educação, socialmente referenciada, estabelecidas para a Educação Básica.

16 – Garantir, em regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios, transporte gratuito para todos os estudantes da educação do campo, na faixa etária da educação escolar obrigatória, mediante renovação e padronização integral da frota de veículos, conforme as especificações do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro).

17 – Implementar, em regime de colaboração entre Estado e Municípios, políticas de inclusão e de permanência na escola para adolescentes e jovens que se encontram em regime de liberdade assistida e em situação de rua, assegurando os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente, de que trata a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

20 – Contribuir com a formação continuada de gestores escolares, de forma articulada com as secretarias estadual e municipais de educação, a fim de favorecer e ampliar os diálogos para legitimar a escola inclusiva.

DIMENSÃO 3: EDUCAÇÃO E TRABALHO: FORMAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO E TECNOLÓGICA

META 1. Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à Educação Profissional.

Estratégia que prevê articulação

12 – Implementar, em cooperação com os municípios, o Ensino Médio de EJA, em situações peculiares das demandas municipais, de acordo com o que determina a LDB, Lei nº 9.394/96.

META 2. Triplicar as matrículas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, assegurando a qualidade da oferta, com pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

Estratégia que prevê articulação

1 – Ampliar, progressivamente, a oferta de matrículas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas formas integrada, concomitante e subsequente, bem como implantar o Ensino Técnico de Nível Médio em Tempo Integral, até atingir no mínimo 50%, no segmento público, por meio de cooperação técnica entre Estado, Municípios, Institutos Federais e Instituições de Ensino Superior.

DIMENSÃO 5:
VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

META 1. Garantir, no plano local e em regime de colaboração entre a União, o Estado do Rio Grande do Norte, os municípios e as Instituições de Ensino Superior, no prazo de 1 (um) ano de vigência do PEE, a política nacional de formação dos profissionais da educação, de que trata os incisos I, II e III do caput do art. 61 da LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores e as professoras da Educação Básica possuam formação específica em nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Estratégias que preveem articulação

1 – Ampliar e garantir as políticas e os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação nas diversas áreas do ensino formal, inclusive, também, na educação do campo e especial, meio ambiente, comunidades indígenas e quilombolas, cujas ações devem ocorrer em parcerias com as instituições públicas e privadas de Educação Superior e básica e órgãos não governamentais, a partir do segundo ano de vigência desse Plano.

2 – Realizar diagnóstico das necessidades de formação de profissionais da educação (professores e não professores), a cada três anos, consolidando esses dados em um Programa de Formação Inicial e Continuada do Estado, para que as instituições públicas e privadas de Educação Superior atendam à demanda existente nas instituições de Educação Básica.

3 – Criar um ambiente virtual de aprendizagem, ou seja, um banco de cursos de formação continuada, à distância, incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, sob a responsabilidade dos sistemas estaduais e municipais de Educação Básica, em articulação com órgãos formadores – Instituto Kennedy, UFRN e UERN – com o apoio técnico e financeiro do MEC.

10 – Garantir, por meio do regime de colaboração entre União, Estados e Municípios, que até 2020 100% (cem por cento) dos professores de Educação Infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial, Libras, EJA, indígena, campo e quilombola tenham formação específica em nível superior, obtida em curso de licenciatura plena nas áreas de conhecimento.

12 – Diagnosticar demandas de formação inicial e continuada de professores que lecionam nas escolas do campo, indígena e quilombola, visando à construção de um projeto de educação que considere as especificidades do campo, a partir do 2º ano de vigência deste PEE.

15 – Assegurar que os sistemas estadual e municipais de ensino desenvolvam programas de formação continuada presenciais ou à distância para professores em articulação com as Instituições Ensino Superior públicas.

META 2. Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PEE, e garantir a todos os profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Estratégias que preveem articulação

1 – Implementar, em articulação com o MEC e Instituições de Ensino Superior, a oferta de cursos de especialização presenciais e *stricto sensu* e/ou a distância voltados para a formação de pessoal para as diferentes áreas de ensino e, em particular, para a educação do campo, a educação especial, a educação infantil, a gestão escolar, a coordenação pedagógica e a Educação de Jovens e Adultos.

9 – Proporcionar aos gestores estaduais e municipais a participação em cursos de formação continuada em parceria com o MEC e IES, a partir do primeiro ano de vigência deste Plano.

META 3. Valorizar os profissionais do magistério das redes públicas de Educação Básica, de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência do PEE.

Estratégias que preveem articulação

1 – Constituir, no primeiro ano de vigência deste PEE, uma comissão com representantes de órgãos públicos e o Sinte, visando a proposições de critérios para a avaliação de desempenho nos PCCR e implementação do PSPN para os professores da Educação Básica.

2 – Criar, no primeiro ano de vigência deste PEE, uma comissão com representantes de órgãos públicos e o Sinte que viabilize estudos relativos aos recursos orçamentários próprios, do Fundeb e outras fontes para a valorização salarial, com ganhos reais, para além das reposições de perdas remuneratórias e inflacionárias, buscando valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de Educação Básica, de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PEE.

3 – Constituir uma comissão com representantes de órgãos públicos e o Sinte, durante toda a vigência deste Plano, visando à realização de diagnóstico, acompanhamento e proposições referentes à valorização dos profissionais da educação no RN, proporcionando debates democráticos.

META 4. Assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de carreira para os profissionais da Educação Básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos profissionais da Educação Básica pública, a implementação do Piso Salarial Profissional Nacional, definido pela Lei federal, nº 11.738/2008, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.

Estratégias que preveem articulação

1 – Instituir, no Estado e extensão aos municípios, juntamente ao Sinte e em parcerias com as Instituições do Ensino Superior, no período de um ano, comissão permanente de profissionais da educação para subsidiar os órgãos competentes na reelaboração, reestruturação e implementação dos Planos de

Cargos, Carreira e Remuneração, assegurando a promoção salarial automática e considerando a formação e o tempo de serviço, de acordo com as diretrizes da Lei que normatizou o Fundeb, Resolução do Conselho Nacional de Educação, Lei nº 11.738/2008 sobre o PSPN, leis complementares, estaduais e municipais, bem como as diretrizes políticas estaduais para esse fim.

2 – Instituir, no Estado e extensão aos municípios, junto ao Sinte, comissão permanente de profissionais da educação para proceder ao levantamento e à divulgação das vagas existentes, das cedências dos professores e dos profissionais não docentes em face de decisão junto aos órgãos competentes, à realização de concursos e outras providências cabíveis, ao provimento de profissionais nas áreas carentes, relacionadas, principalmente, as exatas e biológicas.

5 – Garantir, nos Planos de Cargos, Carreira e Remuneração dos profissionais da educação do Estado e dos Municípios, licenças remuneradas e incentivos salariais para qualificação profissional, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir do primeiro ano de vigência deste PEE.

6 – Estruturar as redes estadual e municipais de Educação Básica, de modo que até o início do terceiro ano de vigência deste PEE 90%, no mínimo, dos profissionais do magistério e dos profissionais da educação não docentes sejam ocupantes de cargos de provimento efetivo e estejam em exercício nas redes escolares a que se encontrem vinculados.

10 – Proporcionar condições adequadas para a informatização, integralmente, da gestão das Secretarias estadual e municipais e das escolas públicas, bem como manter um programa de formação inicial para o uso das tecnologias destinado ao pessoal técnico das escolas.

12 – Implementar, junto às redes de ensino estadual e municipais, a Lei do PSPN, nº 11.738/2008, a qual define o limite máximo de 2/3 para o desempenho das atividades com os educandos e 1/3 para atividades extraclasse referentes às cargas horárias constantes no Plano de Cargos, Carreira e Remuneração.

DIMENSÃO 6:
GESTÃO DEMOCRÁTICA: PARTICIPAÇÃO, RESPONSABILIZAÇÃO E AUTONOMIA DOS SISTEMAS ESCOLARES PÚBLICOS

META 1. Assegurar condições, no prazo de 2 anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

Estratégias que preveem articulação

2 – Proporcionar apoio técnico aos municípios na elaboração ou adequação da Lei de Gestão Democrática, considerando a avaliação de conhecimentos específicos, de desempenho e de formação, para a realização de eleições diretas na comunidade escolar.

3 – Ofertar cursos de formação continuada aos conselheiros dos conselhos de acompanhamento e controle social do Fundeb, dos conselhos de alimentação escolar e aos representantes educacionais em demais conselhos de acompanhamento de políticas públicas educacionais.

4 – Garantir apoio ao Conselho estadual e aos municipais de educação, conselhos de acompanhamento e controle social do Fundeb e conselhos de alimentação escolar com recursos financeiros, espaço físico adequado, equipamentos e meios de transporte para visitas à rede escolar, com vistas ao bom desempenho de suas funções.

5 – Fortalecer os conselhos estadual e municipais de educação, como órgãos autônomos, plurais e constituídos de forma paritária, com ampla representação social e com funções deliberativas, normativas e fiscalizadoras, bem como com dotação orçamentária própria.

7 – Oferecer suporte técnico aos municípios para constituírem, no prazo de 01 (um) ano, os seus Fóruns Municipais Permanentes de Educação para o acompanhamento e monitoramento dos seus planos municipais de educação.

8 – Garantir a aprovação de leis municipais para a criação de Conselhos de Educação e sua implementação com a comunidade.

DIMENSÃO 7:
FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR ESTADUAL

META 1. Garantir, anualmente, investimento público em educação pública, de 5% do PIB estadual, até o ano de 2020, e 7% (sete por cento) até o prazo final do PEE (2015–2025).

Estratégias que preveem articulação

1 – Garantir a manutenção das metas/estratégias do PEE (2015-2025) com recursos orçamentários próprios, convênios, empréstimos e aqueles oriundos do MEC e de outras fontes externas.

2 – Ampliar o investimento público para os sistemas estadual e municipais de educação, com a definição do Custo Aluno-qualidade (CAQ), após a normatização pelo governo federal.

3 – Assegurar fontes de recursos para o financiamento permanente das modalidades da Educação Básica e superior públicas, observando as políticas de colaboração entre os entes federados, a legislação e, especificamente, aqueles decorrentes do Fundeb, para atender às demandas educacionais, em face da qualidade do ensino.

4 – Garantir, em regime de colaboração com a União, o Estado e os Municípios, condições financeiras e técnicas para o funcionamento dos centros que atendam às demandas da educação especial, profissional e EJA.

11 – Garantir, por meio de regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios norte-rio-grandenses, maior aporte de recursos financeiros que

garantam o acesso e a permanência dos estudantes da faixa etária escolarizável (4 a 17 anos – Emenda Constitucional nº 19/2009), bem como aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, em cumprimento às metas de ampliação (ou universalização) de matrículas estabelecidas neste Plano.

12 – Assegurar, por meio de regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios, maior aporte de recursos financeiros que garantam o acesso, a permanência e a qualidade no atendimento do público-alvo da educação especial e da Educação Infantil.

13 – Articular, junto à União, a garantia de transporte gratuito e de qualidade para todos os estudantes das redes públicas de ensino, com prioridade para aqueles da educação do campo e com necessidades especiais, com recursos financeiros para a aquisição e manutenção da frota de veículos, observando-se as especificações do Inmetro.

17 – Fomentar ações para que as Secretarias de Educação (estadual e municipais) sejam órgãos de unidades orçamentárias, em conformidade com o art. 69 da LDB, Lei nº 9.394/96, com a garantia de que os dirigentes sejam ordenadores de despesas e gestores plenos dos recursos educacionais, com o devido acompanhamento, controle e fiscalização, pelos respectivos conselhos de educação (estadual e municipais), Social do Fundeb e Tribunal de Contas.

DIMENSÃO 8:
EDUCAÇÃO: MOVIMENTOS SOCIAIS, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS

META 1. Garantir e assegurar até 2025 a implementação de 90% das políticas públicas inclusivas e afirmativas, integradas aos Programas e Ações do Sistema Educacional do Estado do RN, em sintonia com as políticas nacionais, com vistas a contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais, contemplando as especificidades econômicas, culturais, éticas, históricas e sociais, na perspectiva de promoção de todas as formas de igualdade e equidade.

Estratégias que preveem articulação

1 – Assegurar e garantir, em regime de colaboração, recursos necessários para a implementação de ações de inclusão, objetivando a superação das desigualdades que atingem mulheres, indígenas, negros, quilombolas, povos tradicionais, povos do campo e pessoas com deficiência.

2 – Garantir e assegurar, em regime de colaboração, políticas públicas para efetivar as ações afirmativas em todos os níveis, etapas e modalidades da educação, com vistas à promoção da igualdade étnico-racial, da pessoa com deficiência, dos direitos humanos e do respeito em todas as dimensões humanas.

ANEXO 2

DADOS SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Dados socioeconômicos e educacionais

O presente documento agrega o conjunto dos dados estatísticos, todos eles provenientes de diversas fontes públicas confiáveis, considerados no **Diagnóstico para a Construção do Plano Estratégico de Articulação Estado e Municípios**, como parte dos produtos previstos no projeto *Planejamento Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte*.

As tabelas foram organizadas de modo a apresentar os dados por município do Rio Grande do Norte, listados em ordem alfabética, para facilitar a consulta. Quando considerado pertinente para a análise realizada, também foram apresentados dados nacionais e do Estado.

Todavia, a adoção da **escala por municípios** não deve ser confundida com a dependência administrativa municipal, ou seja, os dados não se referem somente às redes municipais de educação. Cada tabela explicita a abrangência do dado apresentado, que pode ser por:

- *Unidade Territorial*, com dados de âmbito municipal;
- *Rede Pública*, que agrega os dados das redes estadual e municipais de educação; ou
- *Dependência Administrativa*, com dados diferentes para as redes estadual e municipais de educação.

Para contribuir com a leitura, o critério de abrangência será indicado em cada anexo.

Além disso, optou-se também por indicar, nas tabelas, as categorias do projeto RN Sustentável (território agregado e nível de prioridade) nas quais cada município foi classificado, de modo a abrir um diálogo com os demais documentos produzidos no projeto e que podem ser considerados pela administração pública na proposição de ações e políticas.

Lista de tabelas

Anexo 2.1 – Rio Grande do Norte: População residente, 2000-2010 130
Anexo 2.2 – Rio Grande do Norte: Renda *per capita* e pobreza, 2010 135
Anexo 2.3 – Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas, 2014 140
Anexo 2.3.1 – Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas da rede estadual, 2014 142
Anexo 2.3.2 – Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas das redes municipais, 2014 147
Anexo 2.3.3 – Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas públicas (estaduais e municipais) urbanas, 2014 152
Anexo 2.3.4 – Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas públicas (estaduais e municipais) rurais, 2014 157
Anexo 2.3.5 – Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas públicas (estaduais e municipais) segundo os níveis de prioridade do RN Sustentável, 2014 162
Anexo 2.4 – Rio Grande do Norte: Probabilidade de sobrevivência e fecundidade, 2010 167
Anexo 2.5 – Rio Grande do Norte: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), 2010 172
Anexo 2.6 – Rio Grande do Norte: Taxa de analfabetismo, 2010 177
Anexo 2.7 – Rio Grande do Norte: Atendimento escolar, 2010 182
Anexo 2.8 – Rio Grande do Norte: Distorção idade-série, 2014 187
Anexo 2.8.1 – Rio Grande do Norte: Distorção idade-série na rede pública (estadual e municipais), 2014 188
Anexo 2.8.2.1 – Rio Grande do Norte: Distorção idade-série no Ensino Fundamental – Anos Iniciais por dependência administrativa, 2014 193
Anexo 2.8.2.2 – Rio Grande do Norte: Distorção idade-série no Ensino Fundamental – Anos Finais por dependência administrativa, 2014 198
Anexo 2.9 – Rio Grande do Norte: Taxas de rendimento, 2013 203
Anexo 2.9.1 – Rio Grande do Norte: Taxa de aprovação no Ensino Fundamental e Médio da rede pública (estadual e municipais), 2013 204
Anexo 2.9.2 – Rio Grande do Norte: Taxa de reprovação no Ensino Fundamental e Médio da rede pública (estadual e municipais), 2013 211
Anexo 2.9.3 – Rio Grande do Norte: Taxa de abandono no Ensino Fundamental e Médio da rede pública (estadual e municipais), 2013 218
Anexo 2.10 – Rio Grande do Norte: Rendimento satisfatório da rede pública (estadual e municipais) na Prova Brasil, 2013 225
Anexo 2.11 – Rio Grande do Norte: Adequação da formação docente, 2014 234
Anexo 2.11.1 – Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes da Educação Infantil por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona na rede municipal, 2014 235
Anexo 2.11.2 – Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona na rede pública (estadual e municipais), 2014 240
Anexo 2.11.2.1 – Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona na rede estadual, 2014 245
Anexo 2.11.2.2 – Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona nas redes municipais, 2014 250
Anexo 2.11.3 – Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona na rede pública (estadual e municipais), 2014 255
Anexo 2.11.3.1 – Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona na rede estadual, 2014 260
Anexo 2.11.3.2 – Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona nas redes municipais, 2014 265
Anexo 2.11.4 – Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes do Ensino Médio por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona na rede estadual, 2014 270

Anexo 2.1

Rio Grande do Norte: População residente, 2000-2010

A tabela, com abrangência por *Unidade Territorial*, apresenta os dados de **população residente** no Brasil, no Estado do Rio Grande do Norte e nos municípios potiguares em 2000 e 2010, conforme aferido nos Censos Demográficos do IBGE, com identificação de **porcentual de população rural** em 2010 e **taxa de crescimento da população** entre 2000 e 2010 (porcentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado, influenciado pela dinâmica de natalidade, mortalidade e migrações, indicando o ritmo de crescimento ou retração de uma população).

Categorias RN Sustentável		Município	População residente			Taxa cresc a.a.
Território agregado	Prioridade		2000	2010	% rural	
		Brasil	**169.872.856**	**190.755.799**	**15,6**	**1,17**
		Rio Grande do Norte	**2.777.509**	**3.168.027**	**22,2**	**1,32**
Seridó	Baixa	Acari	11.189	11.035	19,3	-0,14
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	47.904	53.227	26,1	1,06
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	10.867	10.844	46,9	-0,02
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	2.678	2.980	36,0	1,07
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	13.772	13.507	32,0	-0,19
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	5.195	4.871	28,6	-0,64
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	9.499	12.305	27,9	2,62
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	11.626	11.549	12,7	-0,07
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	6.757	6.907	45,2	0,22
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	34.174	34.763	49,6	0,17
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	22.530	25.315	19,7	1,17
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	11.323	12.924	37,6	1,33
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	7.821	8.573	16,9	0,92
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	18.922	24.182	37,1	2,48
Potengi	Intermediária	Barcelona	3.990	3.950	55,5	-0,10
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	4.709	5.113	59,6	0,83
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	7.687	9.011	64,4	1,60
Seridó	Intermediária	Bodó	2.775	2.425	42,6	-1,34
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	8.608	9.440	28,3	0,93
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	10.317	11.577	22,9	1,16
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	5.842	6.016	2,0	0,29
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	2.867	3.308	23,6	1,44
Seridó	Baixa	Caicó	57.002	62.709	8,4	0,96
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	9.024	9.289	46,2	0,29
Trairí	Baixa	Campo Redondo	9.201	10.266	49,4	1,10
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	27.011	30.916	34,5	1,36
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	18.810	19.576	30,0	0,40
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	6.572	7.429	18,9	1,23
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	8.192	9.762	51,3	1,77

Categorias RN Sustentável		Município	População residente			Taxa cresc a.a.
Território agregado	Prioridade		2000	2010	% rural	
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	62.424	68.141	47,9	0,88
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	10.839	10.916	56,6	0,07
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	5.409	5.405	57,9	-0,01
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	4.703	4.772	62,8	0,15
Seridó	Baixa	Cruzeta	8.138	7.967	18,1	-0,21
Seridó	Baixa	Currais Novos	40.791	42.652	11,4	0,45
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	6.552	6.492	57,1	-0,09
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	4.798	5.231	59,3	0,87
Seridó	Intermediária	Equador	5.664	5.822	17,4	0,28
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	10.715	10.475	52,3	-0,23
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	19.572	24.569	35,8	2,30
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	5.534	5.734	32,4	0,36
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	2.650	2.854	14,6	0,74
Seridó	Intermediária	Florânia	8.978	8.959	23,5	-0,02
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	3.021	2.874	42,7	-0,50
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	4.580	4.233	33,6	-0,78
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	1.767	2.159	42,7	2,02
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	17.661	22.481	31,2	2,44
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	11.772	12.374	45,0	0,50
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	8.249	9.393	25,1	1,31
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	8.149	12.404	64,5	4,29
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	10.249	12.171	87,3	1,73
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	11.924	13.856	61,2	1,51
Seridó	Baixa	Ipueira	1.902	2.077	9,1	0,88
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	6.249	6.932	17,8	1,04
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	5.271	5.564	13,9	0,54
Trairí	Intermediária	Jaçanã	7.677	7.925	32,7	0,32
Mato Grande	Alta	Jandaíra	6.124	6.801	41,9	1,05
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	5.597	5.345	25,3	-0,46
Trairí	Alta	Japi	6.328	5.522	25,6	-1,35
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	2.670	2.607	83,4	-0,24
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	11.994	13.506	21,5	1,19
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	12.041	12.113	18,8	0,06
Mato Grande	Alta	João Câmara	29.248	32.227	29,7	0,97
Alto Oeste	Alta	João Dias	2.596	2.601	55,2	0,02
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	5.908	5.868	39,6	-0,07
Seridó	Intermediária	Jucurutu	17.319	17.692	40,3	0,21

Categorias RN Sustentável		Município	População residente			Taxa cresc a.a.
Território agregado	Prioridade		2000	2010	% rural	
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	–	3.582	73,2	–
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	5.629	6.227	36,1	1,01
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	6.395	6.989	68,0	0,89
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	2.651	2.668	32,8	0,06
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	12.058	13.983	51,4	1,49
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	6.808	7.564	33,8	1,06
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	9.399	10.381	48,2	1,00
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	4.530	4.612	22,3	0,18
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	3.218	3.633	37,2	1,22
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	9.154	9.610	30,4	0,49
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	54.883	69.467	38,6	2,38
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	25.700	28.954	24,1	1,20
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	2.948	3.536	18,0	1,84
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	8.373	8.265	40,8	-0,13
Alto Oeste	Baixa	Martins	7.725	8.218	38,7	0,62
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	8.001	10.441	62,8	2,70
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	3.718	4.188	13,1	1,20
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	11.948	11.413	22,3	-0,46
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	19.270	20.685	56,5	0,71
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	2.541	2.261	43,3	-1,16
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	213.841	259.815	8,7	1,97
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	712.317	803.739	0,0	1,21
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	19.040	23.784	60,6	2,25
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	33.834	35.490	31,3	0,48
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	4.461	4.295	24,6	-0,38
Seridó	Baixa	Ouro Branco	4.667	4.699	30,7	0,07
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	3.633	3.952	79,2	0,85
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	4.092	3.859	13,6	-0,58
Mato Grande	Alta	Parazinho	4.325	4.845	35,3	1,14
Seridó	Baixa	Parelhas	19.319	20.354	16,1	0,52
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	124.690	202.456	0,0	4,97
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	8.329	11.100	39,1	2,91
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	2.691	2.895	58,9	0,73
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	11.171	11.964	15,1	0,69
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	24.758	27.745	7,9	1,15
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	4.017	3.521	67,0	-1,31
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	2.847	2.590	61,8	-0,94

Categorias RN Sustentável		Município	População residente			Taxa cresc a.a.
Território agregado	Prioridade		2000	2010	% rural	
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	8.006	7.171	42,5	-1,10
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	13.518	14.114	48,6	0,43
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	11.401	13.432	21,3	1,65
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	3.002	3.453	26,6	1,41
Mato Grande	Alta	Poço Branco	12.506	13.949	46,8	1,10
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	6.746	7.320	47,5	0,82
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	4.064	5.217	42,0	2,53
Mato Grande	Alta	Pureza	6.963	8.424	64,4	1,92
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	4.247	4.692	42,3	1,00
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	2.953	3.063	36,9	0,37
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	2.667	3.165	15,5	1,73
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	4.200	4.156	58,9	-0,11
Potengi	Alta	Riachuelo	5.760	7.067	38,6	2,07
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	9.217	10.059	62,7	0,88
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	4.467	4.418	15,5	-0,11
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	3.686	3.595	51,7	-0,25
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	31.294	35.797	14,8	1,35
Potengi	Alta	Santa Maria	3.778	4.762	35,9	2,34
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	15.987	13.809	50,1	-1,45
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	2.377	2.526	34,6	0,61
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	20.107	22.216	35,7	1,00
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	3.443	2.975	65,1	-1,45
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	3.244	3.905	51,8	1,87
Seridó	Intermediária	São Fernando	3.234	3.401	32,5	0,50
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	3.480	3.874	23,9	1,08
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	69.435	87.668	15,5	2,36
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	5.698	5.922	19,7	0,39
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	34.912	39.776	54,2	1,31
Trairí	Alta	São José do Campestre	11.982	12.356	16,9	0,31
Seridó	Baixa	São José do Seridó	3.777	4.231	22,0	1,14
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	20.124	22.157	34,6	0,97
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	7.580	8.670	52,4	1,35
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	13.822	15.843	27,6	1,37
Potengi	Alta	São Pedro	6.776	6.235	44,0	-0,83
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	8.201	8.111	31,7	-0,11
Potengi	Intermediária	São Tomé	10.798	10.827	45,1	0,03
Seridó	Baixa	São Vicente	5.633	6.028	37,5	0,68

Categorias RN Sustentável		Município	População residente			Taxa cresc a.a.
Território agregado	Prioridade		2000	2010	% rural	
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	5.028	5.637	57,0	1,15
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	3.302	3.924	1,1	1,74
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	7.005	8.768	39,4	2,27
Trairí	Alta	Serra de São Bento	5.870	5.743	43,2	-0,22
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	8.237	10.287	73,8	2,25
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	7.543	7.770	35,7	0,30
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	7.253	6.581	47,0	-0,97
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	4.295	4.540	67,8	0,56
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	10.579	5.752	63,2	-5,91
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	4.448	5.020	52,4	1,22
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	2.029	2.317	18,6	1,34
Mato Grande	Alta	Taipu	11.531	11.836	65,5	0,26
Trairí	Intermediária	Tangará	12.118	14.175	31,3	1,58
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	8.875	9.883	30,9	1,08
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	4.412	5.406	78,7	2,05
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	3.197	3.687	39,7	1,44
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	7.749	11.385	23,1	3,92
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	2.189	2.295	24,7	0,47
Mato Grande	Alta	Touros	27.879	31.089	74,5	1,10
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	3.663	3.368	34,8	-0,84
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	11.092	10.659	14,9	-0,40
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	10.991	12.992	51,5	1,69
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	8.238	5.236	17,5	-4,43
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	3.422	3.821	68,6	1,11
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	8.522	10.719	56,2	2,32
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	1.521	1.618	4,8	0,62
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	2.528	2.872	3,1	1,28

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; IBGE. Censos Demográficos 2000 e 2010.

Anexo 2.2

Rio Grande do Norte: Renda *per capita* e pobreza, 2010

A tabela, com abrangência por *Unidade Territorial*, apresenta a **renda *per capita*** (renda média da população residente) no Brasil, no Estado do Rio Grande do Norte e nos municípios potiguares em 2010, conforme aferido nos Censos Demográficos do IBGE.

Além disso, apresenta alguns dados relativos à **pobreza**, de acordo com as linhas de pobreza de R$70,00 (proporção de pessoas/crianças extremamente pobres) e R$140,00 (proporção de pessoas/crianças pobres) de renda domiciliar *per capita* em reais, em agosto de 2010 – considerando exclusivamente o universo de indivíduos que vivem em domicílios particulares permanentes.

Categorias RN Sustentável		Município	Renda *per capita*	% pessoas		% crianças	
Território agregado	Prioridade			Extremamente pobres	Pobres	Extremamente pobres	Pobres
		Brasil	**793,87**	**6,6**	**15,2**	**11,5**	**26,0**
		Rio Grande do Norte	**545,42**	**10,3**	**23,8**	**16,4**	**37,3**
Seridó	Baixa	Acari	410,61	5,2	20,8	7,4	33,7
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	432,38	7,7	22,2	12,1	34,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	261,30	21,8	40,0	31,1	56,1
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	212,82	17,8	42,8	25,9	49,3
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	296,50	21,5	39,4	32,0	54,4
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	291,30	17,0	34,5	23,1	47,6
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	447,67	7,7	16,9	12,5	26,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	347,65	11,0	29,2	13,2	37,2
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	251,04	25,5	42,6	37,0	60,1
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	358,66	14,0	31,0	17,9	43,0
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	449,02	6,2	19,5	10,1	31,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	309,04	16,9	36,1	25,3	50,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	315,25	11,1	28,4	14,4	38,8
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	263,68	12,1	28,0	16,2	39,6
Potengi	Intermediária	Barcelona	266,71	20,0	37,9	36,1	57,5
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	233,48	22,6	41,7	34,4	57,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	192,34	32,1	55,7	44,7	74,3
Seridó	Intermediária	Bodó	277,16	23,4	40,5	34,8	59,1
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	300,38	20,3	38,2	28,1	55,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	304,80	12,0	34,0	18,0	51,6
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	280,53	22,3	43,3	33,1	59,1
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	250,07	23,1	41,7	32,6	56,6
Seridó	Baixa	Caicó	637,13	3,7	12,1	6,0	19,5
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	388,39	23,6	41,2	33,5	56,8
Trairí	Baixa	Campo Redondo	251,73	28,2	43,3	39,3	60,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	256,22	18,1	39,5	22,8	52,0
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	321,99	20,9	35,3	31,7	51,1

Categorias RN Sustentável		Município	Renda *per capita*	% pessoas		% crianças	
Território agregado	Prioridade			Extremamente pobres	Pobres	Extremamente pobres	Pobres
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	387,80	4,6	16,0	8,7	28,5
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	300,27	16,4	33,1	22,1	46,3
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	332,89	12,1	31,3	17,7	45,2
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	282,84	25,9	41,1	37,2	54,7
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	238,25	32,3	46,5	45,7	65,9
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	243,22	23,1	43,2	33,5	57,6
Seridó	Baixa	Cruzeta	339,38	7,4	20,6	11,0	32,1
Seridó	Baixa	Currais Novos	526,96	7,7	22,6	12,4	35,6
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	272,21	23,3	37,4	35,0	55,9
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	312,34	13,7	31,5	19,3	45,8
Seridó	Intermediária	Equador	292,55	14,9	34,2	20,2	49,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	243,23	24,8	46,0	34,4	63,7
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	428,65	9,2	23,7	14,4	36,9
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	298,60	15,9	32,1	22,3	45,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	269,67	25,9	39,8	30,8	49,6
Seridó	Intermediária	Florânia	359,00	14,2	26,3	22,6	42,2
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	298,43	18,3	33,5	28,5	51,8
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	269,48	18,1	35,4	28,7	55,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	291,78	21,0	39,6	29,2	53,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	377,59	14,0	29,1	23,3	45,7
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	267,12	22,2	36,9	30,6	54,4
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	410,84	8,2	19,9	11,5	28,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	407,49	8,7	23,8	12,9	33,7
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	204,50	26,4	46,4	35,5	62,1
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	273,80	15,2	35,0	24,4	51,1
Seridó	Baixa	Ipueira	395,09	7,8	15,4	12,0	22,6
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	306,00	8,5	24,9	14,1	40,4
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	310,63	13,7	30,7	19,3	46,1
Trairí	Intermediária	Jaçanã	259,77	21,2	39,3	31,3	57,1
Mato Grande	Alta	Jandaíra	261,85	22,8	41,6	32,2	58,5
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	272,39	14,2	36,8	22,9	56,1
Trairí	Alta	Japi	214,04	28,2	48,7	41,4	67,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	255,49	24,5	43,6	38,1	60,5
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	314,60	9,2	22,2	12,7	32,1
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	447,53	5,6	17,4	9,3	31,5
Mato Grande	Alta	João Câmara	335,64	15,6	36,0	23,1	52,7
Alto Oeste	Alta	João Dias	174,39	41,4	56,3	59,7	75,5

Categorias RN Sustentável		Município	Renda *per capita*	% pessoas		% crianças	
Território agregado	Prioridade			Extrem amente pobres	Pobres	Extrem amente pobres	Pobres
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	301,09	16,3	31,1	24,7	47,4
Seridó	Intermediária	Jucurutu	301,94	14,9	29,5	22,4	44,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	248,13	15,2	36,7	24,8	57,6
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	295,37	19,0	41,9	26,4	56,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	214,84	28,7	49,6	40,1	67,7
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	270,76	13,0	33,1	19,9	49,9
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	233,77	24,9	44,3	34,0	59,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	247,22	25,7	43,0	34,8	55,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	292,50	14,5	33,8	21,2	48,0
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	258,98	16,8	36,9	25,1	52,4
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	388,31	20,0	37,2	31,1	53,6
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	237,26	26,9	46,9	35,5	60,6
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	363,97	8,6	26,6	11,8	40,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	457,22	7,6	18,8	10,3	27,7
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	282,48	18,4	37,7	23,5	51,2
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	279,42	23,9	38,9	33,6	53,2
Alto Oeste	Baixa	Martins	295,35	19,3	34,3	26,7	49,8
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	298,87	13,6	38,3	19,3	55,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	350,80	5,6	22,2	10,1	36,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	249,75	26,0	44,7	40,2	64,9
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	292,15	15,2	38,3	23,1	55,2
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	261,41	17,5	38,0	22,6	52,1
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	600,28	3,7	12,8	6,1	21,4
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	950,34	2,9	10,5	5,9	19,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	337,75	14,6	34,4	20,9	51,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	313,34	18,7	35,8	28,1	51,6
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	290,17	16,7	32,3	25,1	48,8
Seridó	Baixa	Ouro Branco	355,71	6,7	22,7	12,6	39,7
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	219,34	26,7	44,0	40,0	62,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	298,75	13,8	29,8	23,1	43,3
Mato Grande	Alta	Parazinho	234,75	23,2	47,6	34,5	64,2
Seridó	Baixa	Parelhas	390,54	5,7	17,8	10,7	29,8
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	850,44	2,7	10,9	4,7	19,3
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	269,09	19,6	41,1	27,5	53,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	241,15	11,9	32,8	17,1	45,3
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	331,98	14,6	32,5	19,0	47,4
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	504,82	6,1	19,5	9,1	29,1

Categorias RN Sustentável		Município	Renda *per capita*	% pessoas		% crianças	
Território agregado	Prioridade			Extrem amente pobres	Pobres	Extrem amente pobres	Pobres
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	210,52	24,7	47,6	37,9	62,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	216,30	28,7	52,5	36,8	67,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	289,53	17,9	35,7	25,7	51,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	263,80	19,7	40,7	29,2	57,7
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	412,01	10,7	25,5	15,3	37,5
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	270,87	18,2	35,1	27,3	48,9
Mato Grande	Alta	Poço Branco	263,90	24,9	44,1	37,5	61,0
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	296,90	21,3	36,0	32,2	50,9
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	257,49	24,1	47,1	34,1	61,0
Mato Grande	Alta	Pureza	247,77	28,2	44,9	39,9	62,6
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	198,93	29,9	54,2	38,7	69,9
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	311,04	10,6	30,0	15,7	45,9
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	300,88	16,7	34,7	26,0	53,9
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	237,37	19,8	39,1	28,2	51,5
Potengi	Alta	Riachuelo	237,37	27,2	42,6	41,4	59,7
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	262,85	21,6	44,1	31,0	61,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	239,10	23,5	46,9	35,3	63,3
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	263,32	16,5	38,5	25,8	57,7
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	241,96	24,1	45,0	36,6	61,3
Potengi	Alta	Santa Maria	327,61	15,6	34,6	24,7	51,7
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	251,90	15,5	37,0	21,7	50,5
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	258,64	27,1	43,5	38,8	59,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	325,16	8,2	24,2	15,8	43,9
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	323,81	20,4	38,2	31,0	56,1
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	231,17	23,1	49,9	32,1	68,1
Seridó	Intermediária	São Fernando	210,78	24,2	47,3	34,3	61,9
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	316,21	11,4	24,9	16,3	41,3
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	298,15	11,4	25,5	16,1	37,5
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	377,16	6,1	18,8	8,6	28,5
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	379,20	6,2	24,3	8,2	34,2
Trairí	Alta	São José do Campestre	331,85	17,3	37,3	26,3	54,2
Seridó	Baixa	São José do Seridó	267,55	21,8	39,4	32,8	59,3
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	414,22	4,9	16,3	7,9	28,0
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	285,20	19,9	38,6	27,5	54,3
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	257,10	21,7	42,0	28,4	53,4
Potengi	Alta	São Pedro	303,74	15,3	32,4	25,0	48,5
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	285,21	18,5	39,7	28,1	60,0

Categorias RN Sustentável		Município	Renda *per capita*	% pessoas		% crianças	
Território agregado	Prioridade			Extrem amente pobres	Pobres	Extrem amente pobres	Pobres
Potengi	Intermediária	São Tomé	309,77	18,0	33,4	27,3	51,5
Seridó	Baixa	São Vicente	268,71	20,2	36,9	29,4	53,7
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	346,89	14,0	29,5	21,0	44,2
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	207,76	27,2	48,6	38,6	64,6
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	234,85	11,6	39,7	17,3	59,0
Trairí	Alta	Serra de São Bento	247,06	26,2	43,8	38,0	60,4
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	284,48	16,0	33,6	19,6	43,1
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	292,16	10,4	27,8	15,2	43,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	240,51	27,7	44,3	40,2	62,3
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	252,46	23,8	38,4	30,2	53,9
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	293,49	21,0	40,0	33,9	59,6
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	214,04	22,9	44,0	33,0	61,1
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	277,54	15,6	37,6	24,5	51,1
Mato Grande	Alta	Taipu	235,78	16,2	41,1	22,1	57,3
Trairí	Intermediária	Tangará	270,47	20,8	40,2	31,7	54,3
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	276,94	16,1	31,0	22,9	43,2
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	259,72	17,3	39,0	25,0	51,3
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	396,51	10,2	25,8	14,0	36,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	523,75	5,8	25,1	7,6	38,6
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	365,42	3,2	11,8	4,9	18,1
Mato Grande	Alta	Touros	264,40	21,5	43,4	31,0	57,9
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	294,09	15,9	35,8	25,3	50,3
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	313,60	16,2	33,3	26,2	51,6
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	233,97	31,8	45,6	43,6	60,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	289,33	12,5	33,3	21,4	53,9
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	180,53	33,7	49,0	46,3	64,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	258,12	12,4	31,5	22,3	48,5
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	247,90	19,0	36,2	25,8	47,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	262,96	12,7	30,2	14,6	36,5

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.3

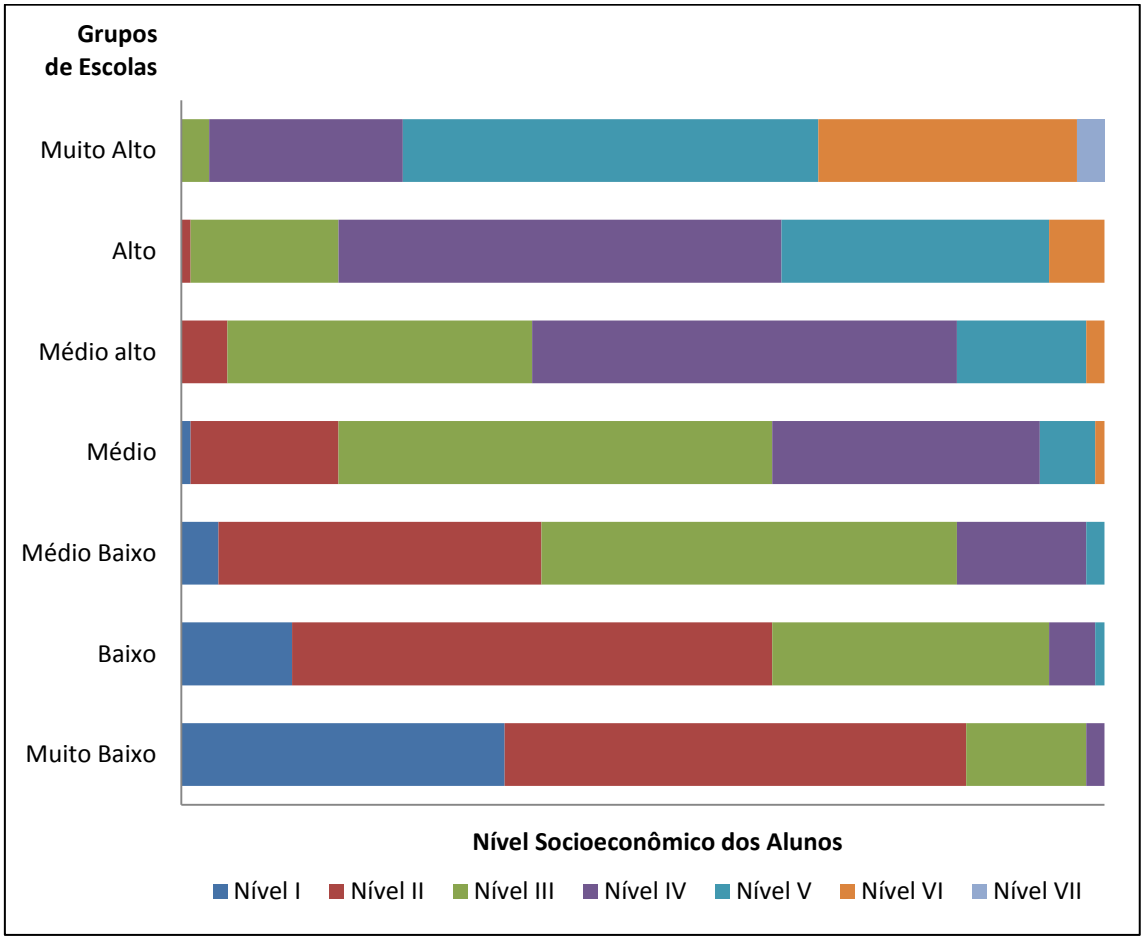
Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas, 2014

As tabelas deste anexo apresentam a distribuição das escolas públicas estaduais e municipais do Rio Grande no Norte de acordo com o **Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas** em 2014, conforme dados aferidos pelo MEC/Inep. Algumas tabelas estão organizadas com abrangência por *Dependência Administrativa*, diferenciando escolas das redes estadual (Anexo 2.3.1) e municipais (Anexo 2.3.2), enquanto outras tabelas têm abrangência por *Rede Pública*, somando os dados estaduais e municipais (Anexos 2.3.3, 2.3.4 e 2.3.5).

O Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas é calculado pela média aritmética simples da medida de nível socioeconômico dos alunos de cada escola, média essa distribuída em sete grupos (Muito Baixo, Baixo, Médio Baixo, Médio, Médio Alto, Alto e Muito Alto). Por sua vez, a medida de nível socioeconômico dos alunos é expressa em uma escala contínua, dividida em sete níveis, que possibilitam uma visão geral do padrão de vida dos alunos situados em cada nível.

De modo geral, as escolas que estão no grupo Muito Baixo possuem mais alunos situados nos níveis mais baixos da escala (Níveis I e II) e as que estão no grupo Muito Alto concentram aqueles situados em níveis mais altos (Níveis V e VI), mas a distribuição do porcentual de alunos de cada nível nos grupos das escolas pode ser conferido no Gráfico 1. Na sequência, o Quadro 1 apresenta o perfil socioeconômico dos alunos classificados em cada nível.

Gráfico 1
Distribuição do nível socioeconômico dos alunos por grupos de escolas



Fonte: INEP. *Nota Técnica*: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) das Escolas. Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2011_2013/nivel_socioeconomico/nota_tecnica_indicador_nivel_socioeconomico.pdf. Acesso em: 16 set. 2016.

Quadro 2
Descrição dos Níveis Socioeconômicos dos Alunos

Níveis Socioeconômicos dos Alunos	
Nível I	Este é o menor nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, uma geladeira, um telefone celular, até dois quartos no domicílio e um banheiro; não contratam empregada mensalista e nem diarista; a renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo; e seus pais ou responsáveis possuem Ensino Fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.
Nível II	Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um telefone celular, dois quartos e um banheiro; bem complementar, como videocassete ou DVD; não contratam empregada mensalista e nem diarista; a renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo; e seus pais ou responsáveis possuem Ensino Fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.
Nível III	Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um telefone celular, dois quartos e um banheiro; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e possuem acesso à internet; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal está entre 1 e 1,5 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) possuem Ensino Fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.
Nível IV	Já neste nível, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como um rádio, uma geladeira, dois telefones celulares, até dois quartos e um banheiro e, agora, duas ou mais televisões em cores; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e possuem acesso à internet; bens suplementares, como *freezer*, um ou mais telefones fixos e um carro; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal está entre 1,5 e 5 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) possuem Ensino Fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.
Nível V	Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo maior de bens elementares como três quartos e dois banheiros; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à internet; bens suplementares, como *freezer*, um ou mais telefones fixos, um carro, além de uma TV por assinatura e um aspirador de pó; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal é maior, pois está entre 5 e 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram o Ensino Médio.
Nível VI	Neste nível, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares como três quartos e três banheiros; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à internet; bens suplementares, como *freezer*, telefones fixos, uma TV por assinatura, um aspirador de pó e, agora, dois carros; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar está acima de 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade e/ou podem ter concluído ou não um curso de pós-graduação.
Nível VII	Este é o maior nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares, como duas ou mais geladeiras e três ou mais televisões em cores, por exemplo; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à internet; maior quantidade de bens suplementares, como três ou mais carros e TV por assinatura; contratam, também, empregada mensalista ou diarista até duas vezes por semana; a renda familiar mensal é alta, pois está acima de 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade e/ou podem ter concluído ou não um curso de pós-graduação.

Fonte: INEP. *Nota Técnica*: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) das Escolas. Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2011_2013/nivel_socioeconomico/nota_tecnica_indicador_nivel_socioeconomico.pdf. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.3.1

Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas da rede estadual, 2014

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas estaduais segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	Baixa	Acari		1	2		
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu		3	3		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra		1	1		
Alto Oeste	Baixa	Água Nova		1			
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	1	2	1		
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso		2	1		
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues		1	1		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos		1	2		
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins		1			
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	1	6	1		
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca		3	4		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês		1			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	2				
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	1		1		
Potengi	Intermediária	Barcelona		1			
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes		1			
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde		1			
Seridó	Intermediária	Bodó		1			
Potengi	Intermediária	Bom Jesus		1	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	1		2		
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte			1		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento		1			
Seridó	Baixa	Caicó		4	6		
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	1		1		
Trairí	Baixa	Campo Redondo		4			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama		3	1		
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas			1		
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas		2			
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	1	4	4		
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim		1			
Seridó	Intermediária	Cerro Corá		1			
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	1				
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa		1		1	

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas estaduais segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	Baixa	Cruzeta		4	2		
Seridó	Baixa	Currais Novos	1			1	
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano		1			
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	1	1			
Seridó	Intermediária	Equador	1	1			
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo		3	4		
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz		1			
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	1	1			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	1	1			
Seridó	Intermediária	Florânia	1				
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas		2			
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	1				
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	1		1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha		1	1		
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado		1	1		
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos			2		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	1	1			
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	1	3			
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	1				
Seridó	Baixa	Ipueira	1	1			
Açu-Mossoró	Alta	Itajá		3			
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú		1	1		
Trairí	Intermediária	Jaçanã		1			
Mato Grande	Alta	Jandaíra		2			
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	1				
Trairí	Alta	Japi		3			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	1				
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	1		1		
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó		1		1	
Mato Grande	Alta	João Câmara		3	1		
Alto Oeste	Alta	João Dias	1				
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha		1			
Seridó	Intermediária	Jucurutu	1	2			
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	1				
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	1		1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	1				
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos		1			

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas estaduais segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	1		1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada		2			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	2		1		
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	1		1		
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia		1	1		
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	1	1	1		
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba		7	6		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau		3	2		
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	1				
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	1	1			
Alto Oeste	Baixa	Martins		1	2		
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape		1	1		
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino		1			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas		1	1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre		2			
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras		1			
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró		9	37	11	
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal		14	79	21	
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta		4	2		
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	1	8	1		
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges		1			
Seridó	Baixa	Ouro Branco			1		
Alto Oeste	Intermediária	Paraná		2			
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú		1			
Mato Grande	Alta	Parazinho	1	1			
Seridó	Baixa	Parelhas		4	2		
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim		4	6	1	
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	1		1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem		1			
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu		3			
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros		4	6		
Mato Grande	Alta	Pedra Grande		1			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	1				
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino		1	1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	2	2			
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	1	2	1		
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	1	1			

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas estaduais segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Mato Grande	Alta	Poço Branco		1	1		
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	1		1		
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue		1			
Mato Grande	Alta	Pureza		1			
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	1	1			
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro		1	1		
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz		1			
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana		1			
Potengi	Alta	Riachuelo		1			
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo		1			
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes		2			
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa		2			
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	1				
Potengi	Alta	Santa Maria		6	2		
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	1				
Seridó	Baixa	Santana do Seridó		1	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio		1			
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	2	3	1		
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí		2			
Seridó	Intermediária	São Fernando		1			
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste		1			
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante		1			
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	1	4	4		
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu		1	1		
Trairí	Alta	São José do Campestre	2	2	2		
Seridó	Baixa	São José do Seridó	1	1	1		
Alto Oeste	Baixa	São Miguel		1			
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso		2	1		
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	1				
Potengi	Alta	São Pedro		2			
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael			1		
Potengi	Intermediária	São Tomé	1	1			
Seridó	Baixa	São Vicente		1			
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza			2		
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino		1			
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	1				
Trairí	Alta	Serra de São Bento		1	1		

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas estaduais segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel		1			
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte		1			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha		1			
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos		1	1		
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo		1			
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	1				
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	1				
Mato Grande	Alta	Taipu	1	2			
Trairí	Intermediária	Tangará		1	1		
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias		2	1		
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz		1			
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau			2		
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul		3			
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas		1			
Mato Grande	Alta	Touros		3			
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar		1			
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal		1	2		
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema		1	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea		1			
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	1				
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz		1	1		
Alto Oeste	Baixa	Viçosa		1			
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor		1		1	

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Nível socioeconômico. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.3.2

Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas das redes municipais, 2014

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas municipais segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	Baixa	Acari			3	1	
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	1	7	4		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	1	2			
Alto Oeste	Baixa	Água Nova		1			
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	1	1	2		
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues			5		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos		2			
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins			1		
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi		3	2		
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	1	1	6		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês		4	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	1	2			
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna		2			
Potengi	Intermediária	Barcelona		5	2		
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes		1			
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde		2			
Seridó	Intermediária	Bodó		2			
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	2	2			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho		2			
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte		2			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento		1			
Seridó	Baixa	Caicó		4	8	1	
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande		3			
Trairí	Baixa	Campo Redondo	6	8	3		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama		6	1		
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas			2		
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas		2	1		
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	4	15	8		
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim		2	1		
Seridó	Intermediária	Cerro Corá		1			
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	2	2			
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa		2			

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas municipais segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	Baixa	Cruzeta		2	9	1	
Seridó	Baixa	Currais Novos		4	1		
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano		1			
Alto Oeste	Intermediária	Encanto		2			
Seridó	Intermediária	Equador		2			
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo		6	5	1	
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz		1	1		
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra		1			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza		2			
Seridó	Intermediária	Florânia		1			
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas			1		
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes		1			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	2	7	3		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha		3			
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado		1	1		
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos		3	3		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	1	5			
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho		6			
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu			1		
Seridó	Baixa	Ipueira		2			
Açu-Mossoró	Alta	Itajá		3			
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú		3			
Trairí	Intermediária	Jaçanã	1	2			
Mato Grande	Alta	Jandaíra			3		
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís		4			
Trairí	Alta	Japi		1			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	1	1			
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas		3	2		
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó		2	1		
Mato Grande	Alta	João Câmara	1	7	4		
Alto Oeste	Alta	João Dias		1			
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha		1	1		
Seridó	Intermediária	Jucurutu		3	1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	1				
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	1	2			
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	2	1			
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos		1	1		

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas municipais segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova		5	3		
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada		1	3		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes		2	1		
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas		2			
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia			1		
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes		4			
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba		14	10		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau		5	2		
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales		1			
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	1	2			
Alto Oeste	Baixa	Martins			2		
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape		6	1		
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino		1			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	2	3	1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	1	6	1		
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras		1			
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró		11	19	12	
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal		2	58	10	1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	1	5	6		
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	4	5			
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges		1			
Seridó	Baixa	Ouro Branco			1		
Alto Oeste	Intermediária	Paraná		1			
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú			1		
Mato Grande	Alta	Parazinho	1	1			
Seridó	Baixa	Parelhas		3	1		
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim			32	11	1
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	2	5			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem		1			
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu		2	1		
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros		3	3		
Mato Grande	Alta	Pedra Grande		1	2		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	1	1			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino		2			
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	2	2	1		
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências		4			
Alto Oeste	Intermediária	Pilões		1			

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas municipais segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Mato Grande	Alta	Poço Branco		5			
Alto Oeste	Baixa	Portalegre			1		
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue		1	1		
Mato Grande	Alta	Pureza		2			
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes		4			
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro		1			
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz			1		
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana		1			
Potengi	Alta	Riachuelo		1			
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo		2			
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes		7	2		
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa		1			
Trairí	Intermediária	Santa Cruz		1			
Potengi	Alta	Santa Maria	1	2	4		
Seridó	Intermediária	Santana do Matos			1		
Seridó	Baixa	Santana do Seridó		4			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio			1		
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	2	2			
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí		1	1		
Seridó	Intermediária	São Fernando	1				
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	1	1			
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante		1			
Seridó	Baixa	São João do Sabugi		12	15		
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu			1		
Trairí	Alta	São José do Campestre	1	13	2		
Seridó	Baixa	São José do Seridó		3			
Alto Oeste	Baixa	São Miguel			1		
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso		4	2	1	
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	2	1	1		
Potengi	Alta	São Pedro		4			
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael		1	1		
Potengi	Intermediária	São Tomé		3			
Seridó	Baixa	São Vicente	1	2			
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza		1	1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	1	2			
Trairí	Intermediária	Serra Caiada		2			
Trairí	Alta	Serra de São Bento		2			

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas municipais segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel			1		
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte		3			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	1	2			
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos			1		
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo		2			
Trairí	Intermediária	Sítio Novo		2			
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande		1			
Mato Grande	Alta	Taipu		5	1		
Trairí	Intermediária	Tangará		2			
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias		3	2		
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz		1	2		
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau			1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul		4	3		
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas			1		
Mato Grande	Alta	Touros	4	9			
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	1	1			
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal		2			
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema		2			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea		1			
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver		1	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz		4			
Alto Oeste	Baixa	Viçosa		1			
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor		1			

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Nível socioeconômico. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.3.3

Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas públicas (estaduais e municipais) urbanas, 2014

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas públicas urbanas segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	Baixa	Acari		1	5	1	
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu		7	6		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra		2	1		
Alto Oeste	Baixa	Água Nova		2			
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	2	3	3		
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso		2	1		
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues		1	4		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos		3	2		
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins		1	1		
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi		5	3		
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca		3	9		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês		2	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	2	2			
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	1	2	1		
Potengi	Intermediária	Barcelona		2	2		
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes		2			
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde		2			
Seridó	Intermediária	Bodó		2			
Potengi	Intermediária	Bom Jesus		3	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	1	2	2		
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte		2	1		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento		2			
Seridó	Baixa	Caicó		8	14	1	
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	1	3	1		
Trairí	Baixa	Campo Redondo	2	4	2		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama		5	2		
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas			3		
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas		2	1		
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	1	6	7		
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim		2	1		
Seridó	Intermediária	Cerro Corá		2			
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	1	1			
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa		3		1	

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas públicas urbanas segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	Baixa	Cruzeta		4	11	1	
Seridó	Baixa	Currais Novos	1	1	1	1	
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano		2			
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	1	3			
Seridó	Intermediária	Equador	1	2			
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo		3	7	1	
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz		2	1		
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	1	2			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	1	3			
Seridó	Intermediária	Florânia	1	1			
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas		2	1		
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	1	1			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	1	4	3		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha		2	1		
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado		1	2		
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos		1	2		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	1	1			
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho		3			
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	1		1		
Seridó	Baixa	Ipueira	1	3			
Açu-Mossoró	Alta	Itajá		6			
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú		4	1		
Trairí	Intermediária	Jaçanã		3			
Mato Grande	Alta	Jandaíra		2	2		
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	1	2			
Trairí	Alta	Japi		4			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	1	1			
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	1	3	3		
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó		3	1	1	
Mato Grande	Alta	João Câmara		8	4		
Alto Oeste	Alta	João Dias	1	1			
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha		2	1		
Seridó	Intermediária	Jucurutu	1	4	1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	2				
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	2	1	1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	1	1			
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos		2			

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas públicas urbanas segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	1	1	3		
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada		2	3		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	2	2	2		
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	1	1	1		
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia		1	1		
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	1	3	1		
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba		10	11		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau		4	4		
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	1	1			
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	1	3			
Alto Oeste	Baixa	Martins		1	4		
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape		2	2		
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino		2			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	1	4	2		
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre		3	1		
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras		2			
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró		12	53	22	
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal		16	137	31	1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta		3	4		
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz		10	1		
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges		2			
Seridó	Baixa	Ouro Branco			2		
Alto Oeste	Intermediária	Paraná		1			
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú		1	1		
Mato Grande	Alta	Parazinho	1	2			
Seridó	Baixa	Parelhas		7	3		
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim		3	38	12	1
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	2	2	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem		2			
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu		5	1		
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros		6	9		
Mato Grande	Alta	Pedra Grande		1	2		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	1	1			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino		3	1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	1	3	1		
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências		5	1		
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	1	2			

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas públicas urbanas segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Mato Grande	Alta	Poço Branco		3	1		
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	1		2		
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue		1	1		
Mato Grande	Alta	Pureza		3			
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	1	2			
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro		2	1		
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz		1	1		
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana		2			
Potengi	Alta	Riachuelo		2			
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo		3			
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes		3			
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa		3			
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	1	1			
Potengi	Alta	Santa Maria	1	8	6		
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	1		1		
Seridó	Baixa	Santana do Seridó		3	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio		1	1		
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	2	4	1		
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí		3	1		
Seridó	Intermediária	São Fernando	1	1			
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste		2			
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante		2			
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	1	7	15		
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu		1	2		
Trairí	Alta	São José do Campestre	1	6	1		
Seridó	Baixa	São José do Seridó	1	4	1		
Alto Oeste	Baixa	São Miguel		1	1		
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso		5	2	1	
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	1	1	1		
Potengi	Alta	São Pedro		6			
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael			2		
Potengi	Intermediária	São Tomé	1	4			
Seridó	Baixa	São Vicente	1	3			
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza		1	2		
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino		2			
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	1	2			
Trairí	Alta	Serra de São Bento		3	1		

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas públicas urbanas segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel		1	1		
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte		4			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha		2			
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos		1	2		
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo		3			
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	1	1			
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	1	1			
Mato Grande	Alta	Taipu	1	3			
Trairí	Intermediária	Tangará		3	1		
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias		3	3		
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz		1	1		
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau			3		
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul		2	2		
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas		1	1		
Mato Grande	Alta	Touros		5			
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar		2			
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal		3	2		
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema		2	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea		2			
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	1	1	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz		2			
Alto Oeste	Baixa	Viçosa		2			
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor		2		1	

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Nível socioeconômico. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.3.4

Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas públicas (estaduais e municipais) rurais, 2014

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas públicas rurais segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	Baixa	Acari	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	1	3	1		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	1	1			
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues			2	0	0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	0	0	0	0	0
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	1	4			
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	1	1	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês		3			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	1				
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	0	0	0	0	0
Potengi	Intermediária	Barcelona		4			
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde		1			
Seridó	Intermediária	Bodó		1			
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	2				
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	0	0	0	0	0
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	0	0	0	0	0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	0	0	0	0	0
Seridó	Baixa	Caicó	0	0	0	0	0
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	0	0	0	0	0
Trairí	Baixa	Campo Redondo	4	8	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama		4			
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	0	0	0	0	0
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas		2			
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	4	13	5		
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim		1			
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	0	0	0	0	0
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	2	1			
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	0	0	0	0	0

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas públicas rurais segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	Baixa	Cruzeta		2			
Seridó	Baixa	Currais Novos		3			
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	0	0	0	0	0
Seridó	Intermediária	Equador		1			
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo		6	2		
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	0	0	0	0	0
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	0	0	0	0	0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	0	0	0	0	0
Seridó	Intermediária	Florânia	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	0	0	0	0	0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	2	3	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha		2			
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado		1			
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos		2	3		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	1	5			
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	1	6			
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	0	0	0	0	0
Seridó	Baixa	Ipueira	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	0	0	0	0	0
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	0	0	0	0	0
Trairí	Intermediária	Jaçanã	1				
Mato Grande	Alta	Jandaíra			1		
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís		2			
Trairí	Alta	Japi	0	0	0	0	0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	1				
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	0	0	0	0	0
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	0	0	0	0	0
Mato Grande	Alta	João Câmara	1	2	1		
Alto Oeste	Alta	João Dias	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	0	0	0	0	0
Seridó	Intermediária	Jucurutu		1			
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	0	0	0	0	0
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta		1			
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	2				
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos			1		

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas públicas rurais segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova		4	1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada		1			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	0	0	0	0	0
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas		1			
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia			1		
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes		2			
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba		11	5	0	
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau		4			
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	1				
Alto Oeste	Baixa	Martins	0	0	0	0	0
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape		5			
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	1				
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	1	5			
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró		8	3	1	
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	1	6	4		
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	5	3			
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	0	0	0	0	0
Seridó	Baixa	Ouro Branco	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Intermediária	Paraná		2			
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	0	0	0	0	0
Mato Grande	Alta	Parazinho	1				
Seridó	Baixa	Parelhas	0	0	0	0	0
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim		1			
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	1	3			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	0	0	0	0	0
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros		1			
Mato Grande	Alta	Pedra Grande		1			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	1				
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	3	1			
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	1	1			
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	0	0	0	0	0

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas públicas rurais segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Mato Grande	Alta	Poço Branco		3			
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue		1			
Mato Grande	Alta	Pureza	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes		3			
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	0	0	0	0	0
Potengi	Alta	Riachuelo	0	0	0	0	0
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	0	0	0	0	0
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes		6	2		
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	0	0	0	0	0
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	0	0	0	0	0
Potengi	Alta	Santa Maria	0	0	0	0	0
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	0	0	0	0	0
Seridó	Baixa	Santana do Seridó		2			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	0	0	0	0	0
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	2	1			
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	0	0	0	0	0
Seridó	Intermediária	São Fernando	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	1				
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	0	0	0	0	0
Seridó	Baixa	São João do Sabugi		9	4		
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	0	0	0	0	0
Trairí	Alta	São José do Campestre	2	9	3		
Seridó	Baixa	São José do Seridó	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	0	0	0	0	0
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso		1	1		
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	2				
Potengi	Alta	São Pedro	0	0	0	0	0
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael		1			
Potengi	Intermediária	São Tomé	0	0	0	0	0
Seridó	Baixa	São Vicente	0	0	0	0	0
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza			1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	1	1			
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	0	0	0	0	0
Trairí	Alta	Serra de São Bento	0	0	0	0	0

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas públicas rurais segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	0	0	0	0	0
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	1	1			
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	0	0	0	0	0
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	0	0	0	0	0
Trairí	Intermediária	Sítio Novo		1			
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	0	0	0	0	0
Mato Grande	Alta	Taipu		4	1		
Trairí	Intermediária	Tangará	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias		2			
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz		1	1		
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul		5	1		
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	0	0	0	0	0
Mato Grande	Alta	Touros	4	7			
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	1				
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	0	0	0	0	0
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema		1			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	0	0	0	0	0
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz		3	1		
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	0	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	0	0	0	0	0

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Nível socioeconômico. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.3.5

Rio Grande do Norte: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas públicas (estaduais e municipais) segundo os níveis de prioridade do RN Sustentável, 2014

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas públicas segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	1	3	1		
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins		1	1		
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes		3			
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte		2	1		
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel		2			
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	3	2			
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	1	3			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	1	2			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	1	1			
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado		4	1		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré		3	5		
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	1	3			
Mato Grande	Alta	Jandaíra	1	3			
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	1	4			
Trairí	Alta	Japi		4			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	2	1			
Mato Grande	Alta	João Câmara	1	10	5		
Alto Oeste	Alta	João Dias	1	1			
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	2				
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	2	2	1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	3	1			
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos		2	1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada		3	3		
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	1	5	1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	1	8	1		
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras		2			
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	5	13	1		
Mato Grande	Alta	Parazinho	2	2			
Mato Grande	Alta	Pedra Grande		2	2		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	2	1			
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino		3	1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	4	4	1		
Mato Grande	Alta	Poço Branco		6	1		

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas públicas segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue		2	1		
Mato Grande	Alta	Pureza	1	5			
Potengi	Alta	Riachuelo		3			
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo		9	2		
Potengi	Alta	Santa Maria	1		1		
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte		3	1		
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	3	15	4		
Trairí	Alta	São José do Campestre	1	4	1		
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	3	1	1		
Potengi	Alta	São Pedro		1	2		
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	1	4			
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	1	3			
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	1	2			
Trairí	Alta	Serra de São Bento		3	1		
Mato Grande	Alta	Taipu	1	7	1		
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul		7	3		
Mato Grande	Alta	Touros	4	12			
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	1	2			
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor		2		1	
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	1	10	7		
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	2	3	3		
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso		2	1		
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues		1	6		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos		3	2		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês		5	1		
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	3	2			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	1	2	1		
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna		6	2		
Potengi	Intermediária	Barcelona		2			
Seridó	Intermediária	Bodó		3			
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	2	3	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	1	2	2		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento		2			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	6	12	3		
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais		4	1		
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	5	19	12		
Seridó	Intermediária	Cerro Corá		3	1		

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas públicas segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Alto Oeste	Intermediária	Encanto		2			
Seridó	Intermediária	Equador	1	3			
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz		9	9	1	
Seridó	Intermediária	Florânia	1	3			
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	1	1			
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes		2	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	3	7	4		
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos		2	2		
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	2	6			
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	1	9			
Trairí	Intermediária	Jaçanã		4	1		
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís		2	3		
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	1	3	3		
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha		2	1		
Seridó	Intermediária	Jucurutu	1	5	1		
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	1	5	4		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	2	2	2		
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	1	2	1		
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia		1	2		
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba		21	16		
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau		8	4		
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	1	1			
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	2	3			
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape		7	2		
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino		2			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	2	4	2		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	1	9	8		
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges		2			
Alto Oeste	Intermediária	Paraná		3			
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú		1	1		
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	3	5	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem		2			
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu		5	1		
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	1	6	1		
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	1	2			
Trairí	Intermediária	Serra Caiada		3			
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz		2			

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas públicas segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana		2			
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes		3			
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	1	1			
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	1	8	6		
Seridó	Intermediária	Santana do Matos		5	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	4	5	1		
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	1	1			
Seridó	Intermediária	São Fernando	1	2			
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste		2			
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	1	16	19		
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi		6			
Potengi	Intermediária	São Tomé	1	3			
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte		4			
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	1	3			
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo		3			
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	1	2			
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	1	1			
Trairí	Intermediária	Tangará		3	1		
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias		5	3		
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau			3		
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas		1	1		
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal		3	2		
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema		3	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea		2			
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	1	1	1		
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz		5	1		
Seridó	Baixa	Acari		1	5	1	
Alto Oeste	Baixa	Água Nova		2			
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	1	9	3		
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	1	4	10		
Seridó	Baixa	Caicó		8	14	1	
Trairí	Baixa	Campo Redondo	1	3	1		
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas		9	2		
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas			3		
Seridó	Baixa	Cruzeta		3		1	
Seridó	Baixa	Currais Novos		6	11	1	
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	1	4	1	1	

Categorias RN Sustentável		Município	Número de escolas públicas segundo o Inse				
Território agregado	Prioridade		Baixo	Médio baixo	Médio	Médio alto	Alto
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra		2	1		
Seridó	Baixa	Ipueira	1		1		
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú		6			
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó		3	1	1	
Alto Oeste	Baixa	Martins		1	4		
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró		20	56	23	
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal		16	137	31	1
Seridó	Baixa	Ouro Branco			2		
Seridó	Baixa	Parelhas		7	3		
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim		4	38	12	1
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros		7	9		
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	1		2		
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes		2	1		
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro		1	1		
Seridó	Baixa	Santana do Seridó		1	1		
Seridó	Baixa	São João do Sabugi		1	2		
Seridó	Baixa	São José do Seridó		1	1		
Alto Oeste	Baixa	São Miguel		6	3	1	
Seridó	Baixa	São Vicente		1	3		
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel		1	1		
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos		1	2		
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz		2	2		
Alto Oeste	Baixa	Viçosa		2			

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Nível socioeconômico. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.4

Rio Grande do Norte: Probabilidade de sobrevivência e fecundidade, 2010

A tabela, com abrangência por *Unidade Territorial*, apresenta indicadores de probabilidade de sobrevivência (**esperança de vida ao nascer** e **mortalidade infantil** até 1 ano e até 5 anos) e de fecundidade (**taxa de fecundidade total**) no Brasil, no Estado do Rio Grande do Norte e nos municípios potiguares em 2010, conforme aferido nos Censos Demográficos do IBGE.

Esperança de vida ao nascer é o número médio de anos que as pessoas deverão viver se permanecerem constantes, ao longo da vida, o nível e o padrão de mortalidade por idade prevalecentes no ano do Censo.

Mortalidade infantil é o número de crianças que não deverão sobreviver ao primeiro ano de vida ou até a idade exata de 5 anos em cada 1.000 crianças nascidas vivas.

Taxa de fecundidade total é o número médio de filhos que uma mulher deverá ter ao terminar o período reprodutivo (de 15 a 49 anos de idade).

Categorias RN Sustentável		Município	Esperança de vida ao nascer	Mortalidade infantil		Taxa de fecundidade total
Território agregado	Prioridade			Até 1 ano de idade	Até 5 anos de idade	
		Brasil	**73,9**	**16,7**	**18,8**	**1,89**
		Rio Grande do Norte	**72,5**	**19,7**	**21,2**	**1,98**
Seridó	Baixa	Acari	71,7	21,7	23,4	1,99
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	72,7	21,2	22,7	2,47
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	67,8	33,9	36,4	2,21
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	71,6	22,2	23,9	1,93
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	71,7	21,8	23,5	2,28
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	69,3	28,8	30,9	2,29
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	73,0	18,6	20,0	2,37
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	70,3	25,6	27,6	2,28
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	70,6	24,9	26,8	2,29
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	69,8	27,3	29,4	1,73
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	72,4	20,1	21,6	2,33
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	68,5	31,5	33,8	2,25
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	68,1	32,9	35,3	2,86
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	70,4	25,6	27,5	3,05
Potengi	Intermediária	Barcelona	68,6	31,1	33,5	2,03
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	69,2	29,1	31,2	2,66
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	71,3	23,0	24,7	2,55
Seridó	Intermediária	Bodó	71,3	22,8	24,6	2,47
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	69,6	28,0	30,1	2,53
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	68,3	32,1	34,5	2,3
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	68,6	31,0	33,3	2,77
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	69,0	29,7	32,0	2,16
Seridó	Baixa	Caicó	74,5	13,4	14,5	1,5

Categorias RN Sustentável		Município	Esperança de vida ao nascer	Mortalidade infantil		Taxa de fecundidade total
Território agregado	Prioridade			Até 1 ano de idade	Até 5 anos de idade	
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	71,5	22,5	24,2	2,19
Trairí	Baixa	Campo Redondo	70,5	25,3	27,2	2,04
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	68,1	32,8	35,3	2,75
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	72,2	20,7	22,2	2,23
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	72,8	19,1	20,6	2,35
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	69,3	29,0	31,2	2,5
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	71,4	22,6	24,3	2,45
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	70,3	25,9	27,8	2,5
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	71,7	21,9	23,6	2,44
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	69,9	27,1	29,1	2,31
Seridó	Baixa	Cruzeta	69,9	27,0	29,0	2,13
Seridó	Baixa	Currais Novos	72,6	21,7	23,3	1,67
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	69,8	27,3	29,3	1,93
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	72,2	20,5	22,1	1,92
Seridó	Intermediária	Equador	70,9	24,1	26,0	2,52
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	69,9	27,0	29,1	2,54
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	73,5	17,3	18,6	2,57
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	71,1	23,5	25,3	2,01
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	68,6	31,0	33,3	2,14
Seridó	Intermediária	Florânia	71,5	22,3	24,0	2,07
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	68,9	30,0	32,3	1,98
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	69,2	29,0	31,2	2,04
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	68,4	31,8	34,1	3,21
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	72,0	21,0	22,6	2,22
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	70,5	25,1	27,0	2,00
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	72,4	20,0	21,6	1,88
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	71,1	23,4	25,2	2,64
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	70,9	24,0	25,8	2,44
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	69,6	27,8	29,9	2,69
Seridó	Baixa	Ipueira	72,3	20,4	21,9	2,01
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	71,1	23,5	25,2	2,32
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	68,6	31,0	33,3	2,32
Trairí	Intermediária	Jaçanã	71,4	22,8	24,5	2,43
Mato Grande	Alta	Jandaíra	67,5	34,7	37,2	3,25
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	71,5	22,3	24,0	2,24
Trairí	Alta	Japi	68,6	31,1	33,5	2,63
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	69,4	28,6	30,7	2,42

Categorias RN Sustentável		Município	Esperança de vida ao nascer	Mortalidade infantil		Taxa de fecundidade total
Território agregado	Prioridade			Até 1 ano de idade	Até 5 anos de idade	
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	72,5	19,8	21,3	2,14
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	71,3	22,9	24,6	1,57
Mato Grande	Alta	João Câmara	68,5	31,6	33,9	2,38
Alto Oeste	Alta	João Dias	71,3	23,0	24,7	1,93
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	72,3	20,3	21,8	1,94
Seridó	Intermediária	Jucurutu	70,3	25,8	27,8	2,21
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	71,5	22,5	24,2	2,28
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	69,4	28,6	30,8	2,16
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	69,1	29,6	31,8	3,05
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	72,4	20,1	21,6	2,28
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	70,8	24,3	26,1	2,39
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	71,3	23,0	24,7	2,95
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	70,4	25,6	27,5	2,64
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	71,1	23,4	25,2	1,97
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	72,1	20,7	22,3	2,09
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	71,6	22,2	23,9	2,57
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	72,0	21,0	22,5	2,37
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	72,5	19,8	21,3	2,21
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	71,5	22,5	24,2	2,7
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	71,6	22,2	23,9	2,21
Alto Oeste	Baixa	Martins	71,3	22,9	24,6	2,1
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	70,8	24,2	26,1	2,77
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	71,7	21,8	23,5	2,67
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	67,0	36,5	39,2	2,83
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	71,2	23,3	25,0	2,58
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	70,1	26,2	28,2	2,13
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	73,6	17,9	19,2	1,95
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	75,1	14,4	15,4	1,58
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	71,4	22,7	24,4	2,41
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	72,3	20,3	21,9	2,01
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	68,1	32,6	35,0	2,34
Seridó	Baixa	Ouro Branco	72,3	20,3	21,8	2,2
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	71,6	22,2	23,9	2,37
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	68,2	32,3	34,7	2,55
Mato Grande	Alta	Parazinho	68,2	32,6	35,0	3,58
Seridó	Baixa	Parelhas	73,1	18,3	19,7	2,17
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	74,5	15,0	16,2	1,62

Categorias RN Sustentável		Município	Esperança de vida ao nascer	Mortalidade infantil		Taxa de fecundidade total
Território agregado	Prioridade			Até 1 ano de idade	Até 5 anos de idade	
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	70,8	24,4	26,2	2,12
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	69,8	27,2	29,2	2,47
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	71,1	23,6	25,3	2,27
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	73,2	18,2	19,5	2,09
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	71,4	22,8	24,5	2,59
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	70,1	26,4	28,3	2,43
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	72,3	20,4	21,9	2,84
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	69,3	28,9	31,1	2,91
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	70,2	26,1	28,1	2,35
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	71,6	22,0	23,7	1,91
Mato Grande	Alta	Poço Branco	70,9	24,0	25,8	2,3
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	70,2	26,0	28,0	2,16
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	68,9	30,1	32,4	3,14
Mato Grande	Alta	Pureza	71,5	22,5	24,2	3,68
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	69,2	29,0	31,2	1,86
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	72,3	20,2	21,8	2,03
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	70,0	26,6	28,6	2,37
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	71,6	22,2	23,9	2,21
Potengi	Alta	Riachuelo	71,0	23,7	25,5	2,64
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	69,3	28,9	31,0	3,35
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	70,5	25,2	27,1	2,14
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	71,8	21,6	23,2	2,37
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	70,7	24,7	26,6	2,03
Potengi	Alta	Santa Maria	71,7	21,8	23,4	2,35
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	71,0	23,6	25,4	2,18
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	71,0	23,6	25,4	1,61
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	71,9	21,2	22,8	2,45
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	70,6	24,8	26,7	2,22
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	70,8	24,4	26,2	2,57
Seridó	Intermediária	São Fernando	70,0	26,7	28,7	2,02
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	71,8	21,7	23,4	1,82
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	74,7	14,6	15,7	2,03
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	71,7	21,8	23,4	2,04
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	69,9	27,1	29,1	2,55
Trairí	Alta	São José do Campestre	72,3	20,2	21,7	2,38
Seridó	Baixa	São José do Seridó	73,9	16,4	17,7	1,92
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	69,8	27,8	29,8	2,75

Categorias RN Sustentável		Município	Esperança de vida ao nascer	Mortalidade infantil		Taxa de fecundidade total
Território agregado	Prioridade			Até 1 ano de idade	Até 5 anos de idade	
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	72,4	20,0	21,6	2,67
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	69,6	27,8	29,9	2,2
Potengi	Alta	São Pedro	72,6	21,7	23,3	2,36
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	72,2	20,6	22,1	2,27
Potengi	Intermediária	São Tomé	71,2	23,2	24,9	2,14
Seridó	Baixa	São Vicente	72,2	20,6	22,1	1,61
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	70,1	26,3	28,3	2,62
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	69,9	27,0	29,0	3,09
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	67,8	33,9	36,5	2,78
Trairí	Alta	Serra de São Bento	69,5	28,3	30,4	2,29
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	71,4	22,8	24,5	2,81
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	72,2	20,5	22,0	2,09
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	70,4	25,4	27,3	2,69
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	71,9	21,3	22,9	2,11
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	68,7	30,9	33,2	1,93
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	68,3	32,0	34,4	2,43
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	72,5	19,8	21,2	2,87
Mato Grande	Alta	Taipu	71,7	21,9	23,6	2,29
Trairí	Intermediária	Tangará	71,2	23,2	24,9	2,34
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	71,7	21,8	23,4	2,35
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	69,2	29,1	31,3	2,98
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	71,1	23,4	25,2	1,89
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	72,6	21,7	23,3	2,35
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	68,4	31,9	34,3	1,61
Mato Grande	Alta	Touros	68,0	33,2	35,7	3,09
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	68,8	30,4	32,6	2,72
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	72,5	19,8	21,3	1,97
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	70,5	25,2	27,1	2,22
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	71,3	23,0	24,7	2,5
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	68,3	32,0	34,4	1,93
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	69,1	29,4	31,6	2,1
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	69,8	27,2	29,3	1,93
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	68,3	32,1	34,5	2,4

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.5

Rio Grande do Norte: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), 2010

A tabela, com abrangência por *Unidade Territorial*, apresenta o **IDHM** no Brasil, no Estado do Rio Grande do Norte e nos municípios potiguares em 2010, conforme análise do PNUD, com detalhamento dos índices das dimensões "Renda", "Longevidade" e "Educação".

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)*, assim como o Índice de Desenvolvimento Humano (proposto na década de 1990 pelo PNUD), parte de uma metodologia que considera que a medida de desenvolvimento supera a dimensão estritamente econômica, envolvendo também dimensões ligadas ao bem-estar e à qualidade de vida das pessoas. As dimensões consideradas são:

- "Renda", medida pela renda municipal *per capita*;
- "Longevidade", medida pela expectativa de vida ao nascer; e
- "Educação", medida por meio de dois indicadores: escolaridade da população adulta e fluxo escolar da população jovem.

Categorias RN Sustentável		Município	IDHM	Dimensões		
Território agregado	Prioridade			Renda	Long.	Educ.
		Brasil	**0,727**	**0,739**	**0,816**	**0,637**
		Rio Grande do Norte	**0,684**	**0,678**	**0,792**	**0,597**
Seridó	Baixa	Acari	0,679	0,633	0,779	0,634
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	0,661	0,641	0,795	0,568
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	0,585	0,56	0,713	0,502
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	0,616	0,527	0,776	0,572
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	0,606	0,581	0,779	0,491
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	0,624	0,578	0,739	0,568
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	0,672	0,647	0,8	0,585
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	0,624	0,606	0,756	0,53
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	0,578	0,554	0,76	0,458
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	0,639	0,611	0,747	0,571
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	0,682	0,647	0,79	0,621
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	0,606	0,587	0,725	0,523
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	0,621	0,624	0,774	0,495
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	0,609	0,59	0,718	0,534
Potengi	Intermediária	Barcelona	0,574	0,562	0,756	0,446
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	0,566	0,564	0,726	0,442
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	0,582	0,542	0,737	0,494
Seridó	Intermediária	Bodó	0,629	0,57	0,772	0,565
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	0,584	0,583	0,743	0,46
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	0,592	0,585	0,722	0,492
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	0,574	0,572	0,727	0,454
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	0,587	0,553	0,734	0,499

* Cf. PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/. Acesso em: 16 set. 2016.

Categorias RN Sustentável		Município	IDHM	Dimensões		
Território agregado	Prioridade			Renda	Long.	Educ.
Seridó	Baixa	Caicó	0,71	0,703	0,824	0,619
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	0,626	0,554	0,758	0,584
Trairí	Baixa	Campo Redondo	0,579	0,557	0,718	0,486
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	0,638	0,594	0,786	0,556
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	0,659	0,624	0,796	0,577
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	0,589	0,583	0,738	0,476
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	0,616	0,599	0,774	0,505
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	0,607	0,573	0,754	0,518
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	0,587	0,545	0,778	0,476
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	0,578	0,549	0,748	0,471
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	0,654	0,602	0,748	0,621
Seridó	Baixa	Cruzeta	0,691	0,673	0,794	0,617
Seridó	Baixa	Currais Novos	0,621	0,567	0,747	0,566
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	0,629	0,589	0,787	0,536
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	0,623	0,578	0,765	0,546
Seridó	Intermediária	Equador	0,558	0,549	0,748	0,423
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	0,66	0,64	0,808	0,555
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	0,636	0,582	0,768	0,575
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	0,597	0,565	0,727	0,519
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	0,642	0,611	0,775	0,56
Seridó	Intermediária	Florânia	0,606	0,582	0,732	0,523
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	0,597	0,565	0,737	0,512
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	0,564	0,578	0,723	0,429
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	0,638	0,619	0,783	0,537
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	0,592	0,564	0,759	0,485
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	0,664	0,633	0,79	0,585
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	0,626	0,632	0,769	0,505
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	0,55	0,521	0,766	0,418
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	0,603	0,568	0,744	0,518
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	0,679	0,627	0,788	0,633
Seridó	Baixa	Ipueira	0,624	0,586	0,769	0,539
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	0,614	0,588	0,727	0,542
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	0,604	0,559	0,773	0,509
Trairí	Intermediária	Jaçanã	0,569	0,561	0,709	0,462
Mato Grande	Alta	Jandaíra	0,615	0,567	0,776	0,529
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	0,574	0,511	0,771	0,481
Trairí	Alta	Japi	0,569	0,528	0,726	0,48
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	0,565	0,557	0,74	0,437

Categorias RN Sustentável		Município	IDHM	Dimensões		
Território agregado	Prioridade			Renda	Long.	Educ.
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	0,603	0,59	0,792	0,469
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	0,663	0,647	0,772	0,584
Mato Grande	Alta	João Câmara	0,595	0,6	0,724	0,484
Alto Oeste	Alta	João Dias	0,53	0,495	0,771	0,39
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	0,608	0,583	0,788	0,489
Seridó	Intermediária	Jucurutu	0,601	0,583	0,755	0,492
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	0,595	0,552	0,775	0,492
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	0,601	0,58	0,739	0,507
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	0,553	0,529	0,734	0,436
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	0,589	0,566	0,789	0,458
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	0,585	0,542	0,764	0,483
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	0,582	0,551	0,771	0,464
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	0,624	0,578	0,756	0,557
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	0,625	0,559	0,769	0,568
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	0,646	0,624	0,785	0,551
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	0,608	0,545	0,776	0,531
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	0,64	0,613	0,784	0,545
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	0,665	0,65	0,792	0,572
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	0,617	0,573	0,774	0,529
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	0,609	0,571	0,776	0,51
Alto Oeste	Baixa	Martins	0,622	0,58	0,772	0,538
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	0,608	0,582	0,764	0,506
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	0,644	0,608	0,779	0,565
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	0,557	0,553	0,7	0,447
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	0,609	0,578	0,77	0,507
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	0,598	0,56	0,752	0,509
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	0,72	0,694	0,811	0,663
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	0,763	0,768	0,835	0,694
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	0,622	0,601	0,773	0,518
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	0,629	0,589	0,788	0,537
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	0,585	0,577	0,719	0,482
Seridó	Baixa	Ouro Branco	0,645	0,61	0,789	0,558
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	0,589	0,532	0,776	0,496
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	0,603	0,582	0,721	0,522
Mato Grande	Alta	Parazinho	0,549	0,543	0,719	0,424
Seridó	Baixa	Parelhas	0,676	0,625	0,802	0,617
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	0,766	0,75	0,825	0,726
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	0,606	0,565	0,763	0,516

Categorias RN Sustentável		Município	IDHM	Dimensões		
Território agregado	Prioridade			Renda	Long.	Educ.
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	0,589	0,547	0,747	0,501
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	0,618	0,599	0,768	0,513
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	0,678	0,666	0,803	0,584
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	0,559	0,526	0,773	0,43
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	0,558	0,53	0,752	0,435
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	0,583	0,577	0,788	0,435
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	0,568	0,562	0,738	0,442
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	0,631	0,633	0,753	0,526
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	0,614	0,566	0,777	0,527
Mato Grande	Alta	Poço Branco	0,587	0,562	0,766	0,471
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	0,621	0,581	0,754	0,547
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	0,59	0,558	0,732	0,504
Mato Grande	Alta	Pureza	0,563	0,552	0,713	0,453
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	0,567	0,516	0,774	0,456
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	0,608	0,588	0,737	0,518
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	0,654	0,583	0,789	0,607
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	0,584	0,545	0,751	0,487
Potengi	Alta	Riachuelo	0,591	0,545	0,776	0,489
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	0,592	0,561	0,767	0,481
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	0,569	0,546	0,738	0,457
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	0,604	0,561	0,758	0,519
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	0,605	0,548	0,78	0,517
Potengi	Alta	Santa Maria	0,635	0,597	0,761	0,564
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	0,59	0,554	0,779	0,477
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	0,591	0,559	0,767	0,482
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	0,642	0,595	0,767	0,58
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	0,62	0,595	0,782	0,512
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	0,555	0,541	0,76	0,415
Seridó	Intermediária	São Fernando	0,595	0,526	0,763	0,525
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	0,608	0,591	0,75	0,508
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	0,628	0,581	0,779	0,547
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	0,661	0,619	0,829	0,564
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	0,655	0,62	0,779	0,581
Trairí	Alta	São José do Campestre	0,611	0,599	0,748	0,508
Seridó	Baixa	São José do Seridó	0,615	0,564	0,789	0,522
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	0,694	0,634	0,815	0,647
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	0,606	0,574	0,747	0,518
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	0,591	0,558	0,79	0,468

Categorias RN Sustentável		Município	IDHM	Dimensões		
Território agregado	Prioridade			Renda	Long.	Educ.
Potengi	Alta	São Pedro	0,622	0,584	0,744	0,555
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	0,589	0,574	0,794	0,449
Potengi	Intermediária	São Tomé	0,611	0,588	0,787	0,493
Seridó	Baixa	São Vicente	0,585	0,565	0,77	0,461
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	0,642	0,606	0,787	0,556
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	0,583	0,523	0,752	0,504
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	0,57	0,543	0,748	0,455
Trairí	Alta	Serra de São Bento	0,582	0,551	0,741	0,482
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	0,614	0,574	0,773	0,521
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	0,597	0,578	0,787	0,468
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	0,592	0,547	0,757	0,502
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	0,598	0,555	0,782	0,492
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	0,604	0,579	0,728	0,522
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	0,572	0,528	0,722	0,491
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	0,612	0,57	0,792	0,507
Mato Grande	Alta	Taipu	0,569	0,544	0,778	0,435
Trairí	Intermediária	Tangará	0,608	0,566	0,77	0,516
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	0,592	0,57	0,779	0,468
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	0,623	0,559	0,737	0,586
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	0,635	0,627	0,769	0,53
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	0,645	0,672	0,794	0,504
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	0,64	0,614	0,723	0,591
Mato Grande	Alta	Touros	0,572	0,562	0,716	0,466
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	0,602	0,579	0,73	0,516
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	0,618	0,59	0,792	0,506
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	0,596	0,542	0,758	0,516
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	0,626	0,577	0,771	0,552
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	0,555	0,501	0,722	0,473
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	0,587	0,558	0,735	0,494
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	0,592	0,552	0,747	0,502
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	0,576	0,561	0,722	0,471

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.6

Rio Grande do Norte: Taxa de analfabetismo, 2010

A tabela, com abrangência por *Unidade Territorial*, apresenta a **taxa de analfabetismo** no Brasil, no Estado do Rio Grande do Norte e nos municípios potiguares em 2010, conforme aferido na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE. Esse indicador considera analfabeta a pessoa que não sabe ler nem escrever um bilhete simples.

Categorias RN Sustentável		Município	Taxa de analfabetismo			
Território agregado	Prioridade		11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
		Brasil	**3,2**	**2,2**	**2,6**	**11,8**
		Rio Grande do Norte	**6,6**	**4,3**	**5,4**	**23,2**
Seridó	Baixa	Acari	2,9	2,9	3,5	21,9
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	5,9	4,9	5,9	28,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	14,7	8,7	9,9	38,5
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	3,2	0,5	3,9	30,4
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	9,2	6,3	8,9	40,6
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	7,9	6,1	6,5	31,1
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	7,4	4,0	5,3	24,1
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	6,7	5,0	7,1	33,4
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	9,3	6,6	8,6	36,9
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	5,1	3,5	5,0	30,3
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	5,5	3,0	3,9	20,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	8,1	6,4	7,3	32,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	6,1	3,5	5,0	29,3
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	7,6	5,6	9,3	35,8
Potengi	Intermediária	Barcelona	8,1	3,4	7,7	37,0
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	11,0	6,4	7,7	37,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	10,7	8,0	11,4	45,1
Seridó	Intermediária	Bodó	10,2	3,7	5,2	32,3
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	9,6	6,8	10,9	40,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	10,3	5,4	10,0	39,8
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	8,3	3,6	8,1	32,5
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	7,6	4,6	6,9	33,1
Seridó	Baixa	Caicó	2,9	2,6	3,2	18,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	10,0	5,3	11,6	35,4
Trairí	Baixa	Campo Redondo	5,0	4,0	5,4	32,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	6,6	4,6	6,2	35,7
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	6,8	4,2	7,2	33,1
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	1,9	2,9	3,9	17,7
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	8,3	4,2	7,0	32,1

Categorias RN Sustentável		Município	Taxa de analfabetismo			
Território agregado	Prioridade		11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	9,7	5,7	6,9	27,8
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	5,5	3,1	5,7	35,6
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	6,4	5,1	5,2	39,2
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	10,6	5,7	10,0	42,2
Seridó	Baixa	Cruzeta	3,1	2,5	5,7	27,4
Seridó	Baixa	Currais Novos	3,3	2,7	3,9	22,1
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	3,1	3,2	4,5	32,1
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	3,7	2,7	4,9	31,1
Seridó	Intermediária	Equador	2,7	3,9	4,1	29,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	16,3	10,0	12,0	48,6
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	8,6	5,0	5,4	21,8
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	5,7	3,2	5,1	26,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	14,2	8,0	9,4	37,1
Seridó	Intermediária	Florânia	7,0	4,8	5,8	28,8
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	10,2	9,2	10,8	34,8
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	5,3	4,8	5,5	32,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	8,5	8,8	8,7	34,3
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	5,8	4,8	7,0	30,7
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	10,8	5,8	7,8	29,8
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	8,8	7,3	9,9	31,5
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	10,1	5,8	7,9	29,0
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	9,7	5,2	7,8	36,4
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	10,0	6,2	11,0	34,3
Seridó	Baixa	Ipueira	3,2	4,6	3,3	29,2
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	5,6	4,8	7,0	32,7
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	4,0	1,7	4,0	28,0
Trairí	Intermediária	Jaçanã	3,2	3,4	4,9	36,4
Mato Grande	Alta	Jandaíra	11,0	4,7	11,2	41,7
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	4,5	6,0	9,8	33,6
Trairí	Alta	Japi	14,9	9,5	11,9	44,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	21,0	5,5	6,7	34,0
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	4,1	5,5	6,4	32,2
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	1,6	2,1	2,2	22,5
Mato Grande	Alta	João Câmara	10,7	6,7	9,1	34,3
Alto Oeste	Alta	João Dias	18,4	10,0	16,8	48,5
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	9,2	3,8	6,8	36,4
Seridó	Intermediária	Jucurutu	5,7	5,2	8,7	38,5

Categorias RN Sustentável		Município	Taxa de analfabetismo			
Território agregado	Prioridade		11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	15,0	7,6	14,2	43,8
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	14,2	10,5	14,6	41,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	12,3	6,8	10,9	47,0
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	11,5	7,0	7,9	34,1
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	6,6	6,6	8,3	38,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	15,0	7,8	14,8	47,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	9,3	4,2	5,5	34,3
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	6,5	5,9	4,8	35,5
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	6,0	1,8	3,2	30,8
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	6,6	3,9	8,0	37,1
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	8,5	6,2	7,2	28,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	6,7	4,3	5,8	23,0
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	4,8	4,3	6,4	36,1
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	6,4	5,7	7,4	37,8
Alto Oeste	Baixa	Martins	5,7	5,7	4,3	23,3
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	5,8	3,8	6,7	28,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	12,9	6,6	11,1	39,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	7,2	4,9	7,1	39,5
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	11,4	8,3	10,2	36,6
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	8,3	5,7	7,5	39,8
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	4,5	2,6	3,6	17,3
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	4,5	2,9	2,6	10,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	8,4	5,7	7,4	28,2
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	11,1	9,4	10,6	39,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	10,2	10,8	16,8	40,6
Seridó	Baixa	Ouro Branco	4,6	3,6	4,8	25,6
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	14,9	8,5	12,4	40,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	9,2	8,3	6,6	34,4
Mato Grande	Alta	Parazinho	7,1	10,5	8,6	42,9
Seridó	Baixa	Parelhas	3,3	2,0	4,0	21,8
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	3,7	2,4	2,3	9,9
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	10,1	4,8	9,1	41,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	6,0	5,8	6,8	35,6
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	9,6	5,9	8,6	33,9
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	5,5	3,7	4,5	22,5
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	13,5	7,9	9,1	32,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	13,7	3,8	6,1	30,1

Categorias RN Sustentável		Município	Taxa de analfabetismo			
Território agregado	Prioridade		11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	10,2	4,5	8,5	35,9
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	12,5	6,7	10,3	40,1
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	6,7	5,1	8,3	28,1
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	7,2	4,8	5,1	36,8
Mato Grande	Alta	Poço Branco	12,8	8,6	11,3	37,7
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	6,9	2,9	5,1	30,0
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	15,2	3,7	6,4	35,9
Mato Grande	Alta	Pureza	13,3	6,4	11,9	41,0
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	9,2	4,7	7,7	36,8
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	7,6	4,3	8,3	29,7
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	1,3	3,1	5,7	31,1
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	7,8	3,3	7,7	32,8
Potengi	Alta	Riachuelo	5,4	1,3	5,1	34,4
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	11,9	9,1	7,8	39,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	8,6	6,9	9,2	33,9
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	7,0	5,9	8,5	37,5
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	10,2	4,4	4,8	41,1
Potengi	Alta	Santa Maria	5,7	4,5	6,5	31,4
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	9,8	6,3	6,0	37,8
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	7,6	6,7	6,7	36,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	6,2	5,0	1,4	25,3
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	8,1	4,5	8,5	39,0
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	16,4	5,7	9,6	41,5
Seridó	Intermediária	São Fernando	5,4	6,0	5,3	37,7
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	6,7	4,4	7,2	33,6
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	8,3	7,1	6,2	33,4
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	7,0	4,5	5,0	18,4
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	5,3	1,5	4,3	25,2
Trairí	Alta	São José do Campestre	10,6	6,6	7,7	31,1
Seridó	Baixa	São José do Seridó	6,3	4,5	7,6	37,8
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	0,4	–	2,7	21,1
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	5,8	4,3	6,8	38,4
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	6,8	5,4	7,6	40,3
Potengi	Alta	São Pedro	7,3	6,2	5,8	32,2
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	11,9	6,6	8,0	38,0
Potengi	Intermediária	São Tomé	7,3	6,8	9,0	38,3
Seridó	Baixa	São Vicente	8,0	5,0	7,6	39,1

Categorias RN Sustentável		Município	Taxa de analfabetismo			
Território agregado	Prioridade		11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	5,8	7,1	6,8	28,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	7,7	6,3	6,6	40,7
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	11,6	11,4	10,7	33,8
Trairí	Alta	Serra de São Bento	14,7	9,2	11,3	47,5
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	8,2	4,3	8,1	31,9
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	3,6	3,4	7,0	31,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	5,2	3,3	7,2	41,1
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	7,9	6,0	6,6	32,1
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	7,0	3,9	4,4	35,8
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	8,3	5,0	8,1	41,2
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	5,3	3,0	6,6	28,8
Mato Grande	Alta	Taipu	15,9	9,3	12,2	43,9
Trairí	Intermediária	Tangará	4,4	2,5	7,1	35,1
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	9,5	4,3	7,6	33,2
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	4,9	2,5	5,6	28,2
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	7,4	3,0	5,6	28,4
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	9,0	7,0	8,0	26,5
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	1,3	4,4	5,3	28,3
Mato Grande	Alta	Touros	9,1	6,4	10,0	38,3
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	10,1	8,1	6,5	38,3
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	8,4	3,9	6,5	31,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	6,2	4,8	11,3	35,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	5,8	3,3	7,6	39,7
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	6,0	4,7	10,1	43,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	9,7	5,4	9,0	40,7
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	0,8	3,5	5,0	28,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	11,2	5,9	7,3	31,8

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.7

Rio Grande do Norte: Atendimento escolar, 2010

A tabela, com abrangência por *Unidade Territorial*, apresenta o **porcentual de pessoas na escola em diferentes faixas etárias** no Brasil, no Estado do Rio Grande do Norte e nos municípios potiguares em 2010, considerando o total da população nessas faixas etárias, conforme aferido na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE.

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de pessoas na escola			
Território agregado	Prioridade		5 a 6 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
		Brasil	**91,1**	**96,7**	**83,3**	**30,6**
		Rio Grande do Norte	**94,6**	**97,2**	**82,7**	**31,6**
Seridó	Baixa	Acari	100,0	97,6	86,2	20,1
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	96,6	97,6	84,4	24,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	98,2	98,8	84,0	28,5
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	91,7	99,2	77,7	34,0
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	98,0	97,5	74,9	31,4
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	100,0	95,5	79,3	29,2
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	97,4	97,3	86,5	27,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	85,7	96,5	83,3	23,6
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	93,1	98,0	81,0	25,3
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	97,3	97,2	83,7	37,5
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	96,5	99,4	83,2	25,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	95,9	97,8	73,6	32,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	98,7	98,1	83,2	33,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	96,2	96,9	71,3	23,5
Potengi	Intermediária	Barcelona	96,6	98,6	87,3	34,7
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	100,0	98,5	92,8	36,5
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	94,3	96,4	85,5	24,6
Seridó	Intermediária	Bodó	95,8	98,3	81,3	29,3
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	98,6	99,3	84,8	21,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	96,7	95,3	73,9	19,9
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	95,9	97,4	85,9	24,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	88,2	96,4	75,5	22,5
Seridó	Baixa	Caicó	94,3	97,3	82,4	30,7
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	93,0	98,0	89,3	29,3
Trairí	Baixa	Campo Redondo	95,8	96,1	79,7	19,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	93,1	97,6	84,4	25,5
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	98,4	98,7	84,9	27,8
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	96,0	97,8	73,0	14,7
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	95,4	97,4	81,6	29,7

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de pessoas na escola			
Território agregado	Prioridade		5 a 6 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	89,4	95,5	82,7	28,0
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	98,5	98,2	82,1	17,8
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	96,4	99,0	81,1	21,7
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	93,2	96,1	81,3	23,8
Seridó	Baixa	Cruzeta	98,8	99,3	83,9	14,4
Seridó	Baixa	Currais Novos	97,3	97,8	81,3	24,1
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	100,0	97,6	80,7	27,1
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	97,5	97,5	78,0	30,4
Seridó	Intermediária	Equador	98,9	98,9	87,3	22,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	86,2	95,5	86,2	28,8
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	95,8	96,6	87,4	30,4
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	100,0	99,2	85,8	30,6
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	87,7	95,3	85,4	45,0
Seridó	Intermediária	Florânia	95,4	97,7	84,5	27,7
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	98,9	97,7	79,2	21,1
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	100,0	98,2	79,1	45,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	100,0	99,6	89,0	31,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	97,1	98,1	85,2	30,2
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	94,4	96,7	78,4	38,7
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	96,9	97,9	76,2	21,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	95,4	96,8	80,7	23,9
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	95,1	95,8	79,3	28,9
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	94,9	97,6	78,0	27,2
Seridó	Baixa	Ipueira	97,7	98,0	81,9	28,5
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	95,9	98,0	77,2	25,6
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	100,0	98,4	84,3	35,2
Trairí	Intermediária	Jaçanã	100,0	98,5	77,3	26,5
Mato Grande	Alta	Jandaíra	97,2	98,3	73,7	23,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	100,0	97,4	84,6	25,8
Trairí	Alta	Japi	86,5	97,9	85,2	19,5
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	91,1	97,0	87,8	33,6
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	94,8	96,5	81,2	26,6
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	96,2	99,6	89,2	34,6
Mato Grande	Alta	João Câmara	91,4	97,8	80,7	31,8
Alto Oeste	Alta	João Dias	62,7	87,8	80,2	43,6
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	95,7	98,4	75,5	29,1
Seridó	Intermediária	Jucurutu	96,0	98,5	90,2	24,6

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de pessoas na escola			
Território agregado	Prioridade		5 a 6 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	100,0	97,0	82,2	22,6
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	94,8	95,8	73,8	26,2
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	99,2	98,8	82,3	27,0
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	100,0	97,5	85,6	41,8
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	93,0	95,5	77,8	20,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	95,3	96,0	75,9	21,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	98,2	99,0	83,4	30,1
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	95,5	95,8	84,0	17,3
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	100,0	99,5	80,4	32,7
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	98,2	99,3	87,2	22,9
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	95,3	97,6	84,4	27,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	96,8	97,7	83,3	27,8
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	97,9	99,5	74,4	28,6
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	100,0	97,3	75,6	35,4
Alto Oeste	Baixa	Martins	100,0	98,9	82,3	30,5
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	98,3	98,0	88,1	32,9
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	100,0	97,0	83,7	29,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	94,0	94,7	77,2	22,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	96,3	98,6	81,9	29,4
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	94,1	98,2	89,9	30,1
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	96,6	97,7	84,0	35,3
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	92,8	96,3	84,9	38,8
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	94,6	97,6	79,3	26,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	98,4	98,2	78,9	28,9
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	100,0	98,5	82,3	28,0
Seridó	Baixa	Ouro Branco	95,6	97,0	77,7	17,7
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	95,4	98,8	82,2	21,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	94,2	98,5	87,2	21,2
Mato Grande	Alta	Parazinho	100,0	98,7	82,3	31,6
Seridó	Baixa	Parelhas	95,3	98,3	78,4	25,4
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	95,7	97,9	85,0	37,1
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	98,1	97,0	77,8	27,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	95,2	98,3	71,1	20,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	97,6	96,8	82,2	31,8
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	85,6	95,5	77,3	30,8
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	92,7	97,2	86,1	28,6
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	84,9	98,5	83,0	26,4

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de pessoas na escola			
Território agregado	Prioridade		5 a 6 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	93,1	98,8	75,9	23,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	100,0	98,8	86,4	32,2
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	97,8	97,7	76,8	23,0
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	91,4	97,9	71,9	23,5
Mato Grande	Alta	Poço Branco	82,6	95,0	79,6	25,2
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	100,0	98,5	79,4	26,4
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	100,0	97,2	84,4	25,2
Mato Grande	Alta	Pureza	98,7	99,1	88,4	28,8
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	90,8	96,4	78,7	21,6
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	98,2	100,0	87,7	37,8
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	98,4	98,7	87,6	29,4
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	98,5	99,6	80,8	41,2
Potengi	Alta	Riachuelo	97,3	96,8	84,5	33,3
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	99,0	98,8	80,1	32,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	98,7	99,0	74,3	26,5
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	91,2	98,7	87,8	25,5
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	85,1	95,7	76,1	23,8
Potengi	Alta	Santa Maria	94,7	97,7	85,4	22,1
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	93,3	97,6	82,6	28,2
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	100,0	99,1	71,7	15,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	93,1	97,9	82,0	23,4
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	95,8	98,6	86,0	33,0
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	84,0	92,9	69,2	14,0
Seridó	Intermediária	São Fernando	100,0	96,8	82,9	31,5
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	100,0	96,6	68,1	24,4
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	90,9	95,8	82,1	31,5
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	92,0	96,9	88,1	31,8
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	96,8	96,3	81,4	27,5
Trairí	Alta	São José do Campestre	94,1	97,0	84,7	27,8
Seridó	Baixa	São José do Seridó	96,9	97,0	92,2	20,3
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	93,3	96,6	79,2	29,5
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	98,9	98,7	79,2	29,8
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	96,7	97,9	83,9	24,4
Potengi	Alta	São Pedro	94,3	97,7	85,1	23,4
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	100,0	98,2	81,2	30,9
Potengi	Intermediária	São Tomé	92,9	97,2	77,6	26,5
Seridó	Baixa	São Vicente	86,5	92,5	81,5	18,7

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de pessoas na escola			
Território agregado	Prioridade		5 a 6 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	97,1	97,7	90,2	26,4
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	97,5	97,2	71,2	21,6
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	93,9	95,5	80,7	32,3
Trairí	Alta	Serra de São Bento	93,3	97,4	83,1	22,6
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	97,8	97,8	79,9	21,0
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	87,3	95,5	78,2	22,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	95,7	99,0	84,6	30,7
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	84,1	96,1	76,3	22,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	98,9	97,1	82,8	33,5
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	92,6	99,4	81,9	19,7
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	96,3	95,8	75,2	38,7
Mato Grande	Alta	Taipu	88,6	95,5	81,3	23,5
Trairí	Intermediária	Tangará	91,6	98,1	79,1	21,5
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	96,9	95,1	66,8	20,5
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	95,3	98,1	82,6	22,2
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	98,2	97,8	87,5	22,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	90,1	95,8	78,5	19,7
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	96,7	99,4	86,8	26,4
Mato Grande	Alta	Touros	97,2	99,2	76,9	21,9
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	93,7	97,8	81,8	32,1
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	97,8	97,3	76,9	36,9
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	93,8	98,0	75,8	24,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	98,0	97,8	83,2	21,3
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	96,6	98,8	78,5	22,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	93,5	97,8	81,9	20,8
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	100,0	99,1	80,0	26,4
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	100,0	99,0	89,1	32,7

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.8

Rio Grande do Norte: Distorção idade-série, 2014

As tabelas deste anexo apresentam a **taxa de distorção idade-série** em 2014, conforme dados dos Indicadores Educacionais produzidos pelo MEC/Inep. Esse indicador indica o percentual de alunos com atraso de dois anos/séries ou mais do esperado para sua idade.

A primeira tabela está organizada de modo a apresentar dados da *Rede Pública* (estadual e municipais) no Brasil, no Estado do Rio Grande do Norte e nos municípios potiguares. As outras duas tabelas estão organizadas com abrangência por *Dependência Administrativa*, diferenciando os dados do Ensino Fundamental na rede estadual e nas redes municipais (Anexo 2.8.2.1 e 2.8.2.2).

Anexo 2.8.1

Rio Grande do Norte: Distorção idade-série na rede pública (estadual e municipais), 2014

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental			Ensino Médio
Território agregado	Prioridade		Anos iniciais	Anos finais	Total	
		Brasil	**14,1**	**27,3**	**20,0**	**28,2**
		Rio Grande do Norte	**21,9**	**47,3**	**33,2**	**48,2**
Seridó	Baixa	Acari	4,6	16,4	10,1	19
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	25,6	56,1	39,9	51,5
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	24,3	47,2	33,6	58,9
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	13,6	34,9	22,6	38,1
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	29,2	46,9	36,1	46,4
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	18,6	38,3	24,8	29,9
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	18,6	34,2	25,2	50,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	22,9	41,3	30,4	54,6
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	26,3	43,3	32,3	42,9
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	16,8	39,8	27,4	38,4
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	16,8	45,1	28,8	31,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	23,6	43,2	31,7	51,8
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	15,8	44,1	28,7	54,4
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	19,7	44,9	31,1	49
Potengi	Intermediária	Barcelona	23,9	58,5	39,5	53,9
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	18,8	51,1	34,1	63,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	20,4	51,1	34,6	54,7
Seridó	Intermediária	Bodó	15,1	50,6	29,7	57,8
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	24,2	49,4	33,5	43,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	22,9	47,9	33,8	44,1
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	31	54,6	37,9	--
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	18,2	44,9	28,4	47,3
Seridó	Baixa	Caicó	15,6	44,5	29,3	39,3
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	15,4	34,3	23,9	42,5
Trairí	Baixa	Campo Redondo	25	56,6	39,1	51,8
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	18,4	42,6	28,9	42,7
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	8,5	33,1	20,2	37,6
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	27,6	53,2	38	66,9
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	35,6	50,5	41,5	57,1
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	13,3	47,8	28,6	47,2
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	18,3	55,5	34,6	57,7
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	23,8	47,4	33,7	47,9

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental			Ensino Médio
Território agregado	Prioridade		Anos iniciais	Anos finais	Total	
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	3,6	21,4	11,1	34,1
Seridó	Baixa	Cruzeta	16,4	38,1	26,9	26,8
Seridó	Baixa	Currais Novos	9,7	26,4	17,6	30,6
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	23,3	45	32,2	36,1
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	15,1	38,9	25,4	53,4
Seridó	Intermediária	Equador	32,6	59	44,3	49
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	31,2	47,8	38,4	43,7
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	11	26,3	18,1	44,1
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	24,1	52,1	35,8	70
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	11,5	35	22,5	50,4
Seridó	Intermediária	Florânia	19,4	36,3	25,8	58,1
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	27,1	48	34,2	58,4
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	20,4	50,3	34,5	62,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	29,1	47,4	36,9	56,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	27,9	63,8	42,9	62,9
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	21,7	42,8	30,9	54,1
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	20,2	49,3	32,4	67,6
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	20,2	50,9	34,2	50,7
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	21,5	50,8	34	36,8
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	12	28,4	19,5	30
Seridó	Baixa	Ipueira	18,1	42,2	27,5	52,6
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	8,5	35,5	20	57,5
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	12,6	30,3	21,3	43,2
Trairí	Intermediária	Jaçanã	25,6	55,7	39,7	65,7
Mato Grande	Alta	Jandaíra	21,5	51,8	32,8	71,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	20,5	42,7	29,3	54,7
Trairí	Alta	Japi	23,4	44,4	31,3	44
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	30,9	74,1	50,4	64
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	21,8	53	33,5	62,2
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	13,6	37,4	25,4	49,1
Mato Grande	Alta	João Câmara	22,9	52,1	35,1	46,4
Alto Oeste	Alta	João Dias	34,8	56,8	43,4	49,4
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	27	44,1	35	36,9
Seridó	Intermediária	Jucurutu	19,5	46,6	31,2	63
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	26	43,1	32,7	57,6
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	30,5	45,4	36,6	36,2
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	14,6	39,5	26,5	54,4

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental			Ensino Médio
Território agregado	Prioridade		Anos iniciais	Anos finais	Total	
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	30,3	70,4	46,2	72
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	17,5	45,4	29,9	51,2
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	24,9	45,1	33,5	46,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	13,9	21,9	16,8	50,1
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	18,3	51,2	33,8	31,5
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	13,5	27,6	19,3	62,4
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	22	53,6	34	48,3
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	25,5	51,7	37	47,1
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	29,2	52,6	39,9	40,2
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	18,1	41,1	26,9	50,9
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	20,5	40,7	29,7	44,7
Alto Oeste	Baixa	Martins	16,3	39,1	25,3	57,8
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	17,9	46,6	30,9	43,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	18,6	39,8	28	38,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	25,8	50,5	36,3	50,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	25,9	58,7	39,5	58,2
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	23,7	46	33,2	52,4
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	16,4	39,8	27,2	46,5
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	21,4	51	36,2	50,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	22,1	50,4	34,3	41,5
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	28,5	52,8	39	43,1
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	17,3	42,7	28,4	31,8
Seridó	Baixa	Ouro Branco	18	37,7	26,4	49
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	23,8	45,9	32,6	32,5
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	23,2	44,4	34,5	59,7
Mato Grande	Alta	Parazinho	24,5	57,3	38,4	69,1
Seridó	Baixa	Parelhas	12,9	41,7	26,2	46,1
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	19,2	43,6	31,6	39,7
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	20,4	43,5	30,3	50,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	20,5	43,5	30,4	53,3
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	26,1	49,1	35,6	51,4
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	17,8	35,8	25,3	28,3
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	26,4	67,1	43,3	55,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	26,4	54	38,8	60,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	36	63,5	45,9	64,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	24,9	48,9	35,1	60,4
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	20,4	45,7	30,7	53,5

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental			Ensino Médio
Território agregado	Prioridade		Anos iniciais	Anos finais	Total	
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	26,6	54	37,2	56,7
Mato Grande	Alta	Poço Branco	22,2	46	32,1	47,4
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	19,1	38,9	26,6	42,9
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	25,7	51,7	36,4	64,5
Mato Grande	Alta	Pureza	13,3	38,4	24,1	28,1
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	31,8	57,4	42,5	58,3
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	25,7	36,8	29,9	45,1
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	28	38	31,9	29,6
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	16,6	29,2	21,5	36,2
Potengi	Alta	Riachuelo	20,2	42,2	28,5	62,3
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	20,3	49,1	32,9	40,1
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	24,7	47	33,7	67,9
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	15,5	37,4	24,2	46,1
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	15,4	38,6	26,3	44,9
Potengi	Alta	Santa Maria	18,5	45,4	30,6	32,9
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	26,7	51	35,8	56,1
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	19,4	52,1	34,6	46,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	13,3	39,8	22,9	27,2
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	22,1	54,4	35,7	55,8
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	26,4	49,4	36,4	63,7
Seridó	Intermediária	São Fernando	17,3	46,9	30,6	47,1
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	20,6	54,6	36,2	44,9
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	22,1	32,2	25,9	48,8
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	25,8	47,1	34,8	61,7
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	11,1	39,5	23,6	43,5
Trairí	Alta	São José do Campestre	23,4	59	38,5	55,7
Seridó	Baixa	São José do Seridó	28,8	52,9	40,1	40,3
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	2,9	23,3	11,3	43,1
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	14,5	39,9	26	36,3
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	33,5	61,6	45,4	67,5
Potengi	Alta	São Pedro	17,6	41	28,5	36,2
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	23,1	46,7	33,1	51,1
Potengi	Intermediária	São Tomé	19,9	47,8	32,9	62,8
Seridó	Baixa	São Vicente	21,1	39,5	28,7	34,5
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	16,4	42,6	28,2	39,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	20,5	45	31,2	35,2
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	21,2	58,3	34,4	63,8

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental			Ensino Médio
Território agregado	Prioridade		Anos iniciais	Anos finais	Total	
Trairí	Alta	Serra de São Bento	28,4	55,4	39,8	54,7
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	17,4	47,4	30,6	36,7
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	21,6	39,3	28,7	44
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	18,9	43,1	30,4	32,2
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	21	46,3	31,2	43,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	20,5	45,8	30,7	38,2
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	17,1	42,6	28,4	25,7
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	27,8	47,4	34,9	28,6
Mato Grande	Alta	Taipu	29	60,8	41,8	51
Trairí	Intermediária	Tangará	14	38,7	24,5	44,5
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	19,2	40,4	28,2	40,5
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	11,7	30,1	19,6	50,8
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	21,8	61,2	40,9	52,2
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	27,4	58,2	40	59,7
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	12,6	43,2	26,5	45,5
Mato Grande	Alta	Touros	26,8	53,1	37,7	46,6
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	24,6	45,7	32,4	63,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	23,6	41,6	31,5	53,1
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	20,2	45,7	31,5	40,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	33,9	44,6	38,6	38,2
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	18,1	41,9	28,7	43,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	20,1	36,6	27,1	52,9
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	23,6	38,1	29,9	52,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	32,7	65,3	48,9	52,1

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Taxas de distorção idade-série, 2014. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.8.2.1

Rio Grande do Norte: Distorção idade-série no Ensino Fundamental – Anos Iniciais por dependência administrativa, 2014

Categorias RN Sustentável		Dependência Administrativa	Ensino Fundamental – Anos Iniciais				
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
		Rede Estadual	**5,2**	**7,3**	**12,5**	**34,9**	**41,5**
		Redes Municipais	**3,1**	**6,6**	**11,5**	**33,9**	**39,2**
Seridó	Baixa	Acari	0,8	3,3	1,4	7,9	9
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	3,8	7,7	12	35,2	38,5
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	6,1	9,5	9,6	39,3	50
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	--	1,9	--	29,5	25,6
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	5,3	15	25,8	45,2	42,9
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	1,8	11,1	9,1	29,4	34,1
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	1,4	6,1	11,6	30,8	27,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	4,3	9,1	13,9	45,2	38,3
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	11,3	5,1	9,1	47,3	48,1
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	1,1	5	6,3	23,5	32,4
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	1,2	2,5	4,8	29,1	22,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	7,1	8,2	10,9	37,1	44,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	1,1	4,5	0,9	34	28,6
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	9	8,3	14,4	33,8	39,3
Potengi	Intermediária	Barcelona	--	--	--	50	34,5
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	1,2	4,8	--	30,2	38,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saude	--	2,1	2,2	32,9	43,3
Seridó	Intermediária	Bodó	--	--	3,9	24,7	34,2
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	6,8	4,7	6,3	49,2	46,8
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	2,9	3,5	9,1	42,5	50,5
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	10,5	12,8	46,6	35,7	49,5
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	--	--	1,9	36	39
Seridó	Baixa	Caicó	1,2	3,9	6	23,1	27
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	4,3	2,1	6,4	19,4	27,5
Trairí	Baixa	Campo Redondo	2,9	2	1,8	26,8	36,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	6,6	12,2	15,4	40,5	38,5
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	4,4	2,9	9,5	31,2	33,7
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	1,2	1,3	2,6	11,8	21,3
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	3,1	3	9,8	47,1	47,1
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	4,7	26,1	37,2	50,9	56,9
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	1,5	0,6	5	18,6	30,4
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	2,7	3,3	5,4	35,2	39,1

Categorias RN Sustentável		Dependência Administrativa	Ensino Fundamental – Anos Iniciais				
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	3,7	4,4	4,3	30,5	50,8
Seridó	Baixa	Cruzeta	--	--	3,8	6,3	10,5
Seridó	Baixa	Currais Novos	2,8	5,5	8,4	24,4	33
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	--	--	4,9	18,1	23,5
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	2,3	--	9,2	40,5	43,4
Seridó	Intermediária	Equador	--	--	1,1	12,6	42,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	2,6	17,7	30,5	51	56,4
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	7,8	13,7	27,8	42,6	49,9
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	1	1	3,8	18,6	22,5
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	2,4	5,6	--	59,1	41,4
Seridó	Intermediária	Florânia	1,7	1,3	5,2	19,8	26,8
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	3	--	9,1	27,7	37,8
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	1,9	19,7	17	66	59,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	--	3,6	23,8	36,7	24,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	0,8	22,9	31,9	38,9	42,2
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	1,7	4,3	12,3	44,2	56,9
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	4,3	7,6	16,1	26,8	36,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	2,5	11,5	14,2	26,1	40,7
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	4,1	5,8	7,5	32,6	35,1
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	2,4	2,8	3,4	33,7	43,8
Seridó	Baixa	Ipueira	--	3,7	3,4	13,5	27,9
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	4,1	9,6	3,4	30,4	28,3
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	--	7	1,7	16,9	13,2
Trairí	Intermediária	Jaçanã	1,6	1	6,9	25,5	32
Mato Grande	Alta	Jandaíra	6,6	11,4	11,7	41,3	45,5
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	1,6	7,4	4,6	44,2	40,3
Trairí	Alta	Japi	4,4	1,7	5,9	39,4	53,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	--	8,6	7,3	46,3	57,1
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	1,3	2	5,5	34,6	46,9
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	1,6	3,7	1,1	28,1	32,2
Mato Grande	Alta	João Câmara	8,4	7	11,4	32,2	34,8
Alto Oeste	Alta	João Dias	--	9,1	14,6	48,7	60,6
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	5,5	9,4	22,4	52,7	40,8
Seridó	Intermediária	Jucurutu	0,5	1	3,7	33,1	32,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	3,6	6,5	6,5	41,9	50
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	18,6	21,1	31,1	39,3	51,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	0,9	0,9	1,8	24,1	34

Categorias RN Sustentável		Dependência Administrativa	Ensino Fundamental – Anos Iniciais				
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	--	3,2	5,9	35,3	59,2
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	3,4	3,1	5,6	29,4	32,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	5,6	6,3	7	32,5	47,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	1,4	4,1	6,1	23	26,9
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	--	2,5	14,8	20,7	39,1
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	2,2	--	7,9	21,3	28,6
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	2,7	4	2,6	41,2	42,7
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	9,1	10,7	10,6	39,1	41,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	11,3	7,2	13,7	47,3	50,3
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	2,9	2,7	3,1	34,7	39,7
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	4,9	1,3	1,2	32	38,5
Alto Oeste	Baixa	Martins	0,9	3,2	4,4	23,1	37,4
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	3,4	4,9	2,7	25,7	36,1
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	7,5	4,5	12,1	45,8	31,3
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	0,5	2,7	7,8	44,1	52
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	1,6	4	5,9	37,7	48,2
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	1,9	4,1	7	41,9	46,2
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	1,1	2,9	13	21,2	23,8
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	1,3	3,5	8,8	29,1	37,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	3,3	6,1	8,8	29,5	41,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	3,5	10,9	12,7	46,6	47
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	--	2,2	2,6	22,6	42,6
Seridó	Baixa	Ouro Branco	--	--	2,6	23,5	50
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	4,3	--	6	29,9	51
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	--	3,4	5,6	36	37,7
Mato Grande	Alta	Parazinho	1,2	1,1	4,3	39,3	48
Seridó	Baixa	Parelhas	--	1,3	2	29,9	33
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	2,8	3,7	6,7	29,6	37
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	2,2	3,8	7	25	48,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	--	4,8	6	26,9	38,6
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	0,8	3,4	26,1	33,3	31,8
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	0,9	3,2	8,9	22,7	25,7
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	1,6	1,4	6	46,4	46,1
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	--	--	22,9	38,3	47,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	1,1	25,6	32,3	60,4	48,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	2,1	4,7	12,2	32,2	41,9
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	1,9	4,9	7,9	37,2	36,7

Categorias RN Sustentável		Dependência Administrativa	Ensino Fundamental – Anos Iniciais				
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	3,6	10,3	2,9	44,1	41,4
Mato Grande	Alta	Poço Branco	0,5	7,1	5,6	29,6	36,8
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	1,5	2,7	12,8	32,5	31,5
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	7,1	11,1	8,5	40,2	40,2
Mato Grande	Alta	Pureza	0,9	4,3	13,5	55,2	47
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	--	5,9	8,5	36,5	52,6
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	6,9	13,5	23,5	50	34,4
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	--	2,9	--	21,1	27,1
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	1,6	1,4	2,6	35,9	39,4
Potengi	Alta	Riachuelo	1,3	--	5,1	40,2	38
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	4,4	8,6	23,5	36,2	45,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	2,3	3,8	4,7	29,6	25,8
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	--	--	2	27,2	32,3
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	3,6	8,1	8,3	27,5	32,4
Potengi	Alta	Santa Maria	3,6	6	15,3	43,2	53,5
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	2,2	0,9	0,8	38,5	37
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	--	2,7	--	20	36
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	7,4	6,4	12,6	36,7	43,9
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	2,2	2,2	10,3	38	39,8
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	--	--	16,3	28,3	56,1
Seridó	Intermediária	São Fernando	--	4,2	9,4	43,5	44,2
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	5,4	12,2	10,8	36,9	30
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	3,9	9	14,6	38,7	45,7
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	--	--	5,3	24,4	16
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	3	4,3	7,9	39,4	39,1
Trairí	Alta	São José do Campestre	4,1	6	14,5	45,8	53,3
Seridó	Baixa	São José do Seridó	--	--	--	3,7	9,6
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	2,4	1,8	5,4	23,6	34,3
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	2,1	5,1	38,3	48	56,6
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	4,1	2,7	6,4	29,2	32,3
Potengi	Alta	São Pedro	8,1	6,5	12	34,5	43,3
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	1,3	4,8	12,4	36,2	26,7
Potengi	Intermediária	São Tomé	2,9	1,6	7,3	36,6	49,4
Seridó	Baixa	São Vicente	4,3	10,8	5	37,5	42,9
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	1,6	3,8	8,9	42,9	37,9
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	1,5	5,2	6,8	34,1	42,9
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	1,5	1,3	3,8	22,7	35,1

Categorias RN Sustentável		Dependência Administrativa	Ensino Fundamental – Anos Iniciais				
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Trairí	Alta	Serra de São Bento	1,7	1,5	5,6	53,4	55,9
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	1,6	3,1	7,9	26,4	39,1
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	1,2	5,7	9,6	36,1	44,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	1,3	1,8	2,8	29,6	40
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	--	--	31,7	51,4	32,7
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	5,6	6,6	4	37,9	39,5
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	--	--	2,2	30,9	39,3
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	--	9,4	11,6	40	52,4
Mato Grande	Alta	Taipu	3,6	10,3	13,4	38,3	57,3
Trairí	Intermediária	Tangará	1,1	1,7	2,2	27,6	32,4
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	1,5	4,1	3,5	42,9	35,5
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	1	2,1	2,4	18,9	26
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	4,4	--	11,3	28,3	47,2
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	4,5	10,4	16,5	39,1	45,1
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	4,3	--	6,7	28,2	17,1
Mato Grande	Alta	Touros	4,7	8,5	14,5	41,1	46,4
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	3,9	4	3,8	44	48,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	2,7	9,4	11,1	40,2	45,7
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	5,7	6,7	11,9	33,9	40,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	7,5	8,1	16,9	48,2	56,3
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	7,8	2,1	1,8	33,3	33,8
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	1,7	5	8,3	32,2	40,5
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	--	--	--	35,3	43,9
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	2,6	3,7	10	44,2	64,7

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Taxas de distorção idade-série, 2014. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.8.2.2

Rio Grande do Norte: Distorção idade-série no Ensino Fundamental – Anos Finais por dependência administrativa, 2014

Categorias RN Sustentável		Dependência Administrativa	Ensino Fundamental – Anos Finais			
Território agregado	Prioridade		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
		Rede Estadual	**52,5**	**49,8**	**45,4**	**40**
		Redes Municipais	**52,1**	**49,2**	**42,3**	**38,3**
Seridó	Baixa	Acari	26,5	45,2	21,4	16,3
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	46	50,4	48,2	35,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	59,5	59,4	50,8	52,6
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	36,7	38,9	31,3	15,8
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	48,4	51,5	33,3	34,9
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	--	--	--	--
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	38,5	30,6	33,3	23,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	52,9	44,3	39,4	26,1
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	58,8	29,1	30,8	34,1
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	42,7	35,4	36,2	35,3
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	44,4	36,9	39,5	30,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	46,1	50,6	35,7	33,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	52,7	51,5	48,8	53,1
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	59,5	69,7	48,7	57,6
Potengi	Intermediária	Barcelona	59,3	50	42,9	42,2
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	56,1	63,5	62,2	21,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saude	49,2	50	22,6	36,5
Seridó	Intermediária	Bodó	44,7	52,8	52,5	55,8
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	60,9	62,8	40,7	32,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	56,7	51	44,9	51,4
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	67,2	58,1	53,3	36,8
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	50,9	39,5	27,3	40
Seridó	Baixa	Caicó	44	36,7	30,2	27,3
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	45	47,2	29,3	33,3
Trairí	Baixa	Campo Redondo	48,6	43,5	35,1	32,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	62,1	66,4	53,3	51,4
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	52,4	46,5	38,4	38,8
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	25,4	37,8	28,9	56,5
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	55,1	61,7	38,6	48,8
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	56,9	50,8	46,9	33,6
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	49,7	52,9	37,3	53,1
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	61,1	70,6	43,8	68,6

Categorias RN Sustentável		Dependência Administrativa	Ensino Fundamental – Anos Finais			
Território agregado	Prioridade		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	50	40,5	56,3	41,4
Seridó	Baixa	Cruzeta	26	26,1	15,2	23,8
Seridó	Baixa	Currais Novos	43,3	44,8	35,2	32,8
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	27,3	27,1	25,3	26,9
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	38,4	60,3	53,6	34,6
Seridó	Intermediária	Equador	33,3	32,9	27,4	22,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	72,4	80	64,3	78,9
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	54	45,6	38,7	36,4
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	32	31,3	16,4	34,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	64,7	81	64,5	40
Seridó	Intermediária	Florânia	54,8	32,7	48,7	22,6
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	37,9	40	37,5	62,5
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	48	76,9	36,4	41,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	61,3	52,4	40,6	24
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	48,3	54,3	43,4	46,4
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	73,8	65,5	59,6	62,7
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	40	40	41,8	33,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	53,6	48,5	38,1	48,4
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	51,5	50	49,8	56,8
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	47,8	46,2	38,3	28,9
Seridó	Baixa	Ipueira	37,2	26,5	15,4	--
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	46,7	35,9	43,2	16,7
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	38,7	43,1	23,3	23,5
Trairí	Intermediária	Jaçanã	35,8	50,5	23,7	52,3
Mato Grande	Alta	Jandaíra	66	65,5	60	56,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	30,6	62	53,8	41,9
Trairí	Alta	Japi	38,6	54,3	42,9	64,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	71,6	77,6	61,5	80
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	60,1	56,9	40,5	39,5
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	46,4	45	40,2	38,2
Mato Grande	Alta	João Câmara	61,3	61	52,7	50,3
Alto Oeste	Alta	João Dias	57,9	68,8	68,4	39,1
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	58,2	42,9	52,4	41,2
Seridó	Intermediária	Jucurutu	51,6	49,6	42,1	38
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	50,8	43,5	50	22,5
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	44	67,7	53,2	49,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	46,7	37,5	37,9	24,7

Categorias RN Sustentável		Dependência Administrativa	Ensino Fundamental – Anos Finais			
Território agregado	Prioridade		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	75,4	66,7	69,2	83,3
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	44,9	47,1	45,4	36,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	42,9	42,5	42,6	47,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	34,2	22	10,6	3,1
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	62,9	50	40,5	54,5
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	12,5	33,3	14,3	--
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	61,5	64,9	37,8	55,7
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	58,9	50,2	49,3	43,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	62,8	54,2	52,1	35
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	32,7	39,1	27,3	--
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	50	47,5	40,5	34,5
Alto Oeste	Baixa	Martins	49,4	41,3	27,1	48,9
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	48,9	44,1	52	40,1
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	41	48,4	27,3	36,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	56,5	40,3	53,3	44,4
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	62,5	61,6	57,9	41,2
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	63,5	41,7	37,8	50
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	33,6	33	28,7	29,3
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	52,2	49	42,6	34,8
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	47,9	50,3	46,9	42,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	57,5	55,2	47,4	35,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	45,6	58,3	22,2	35,7
Seridó	Baixa	Ouro Branco	56,3	40,6	38,5	28,6
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	50,6	50	25	55,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	44,6	51,1	25	24
Mato Grande	Alta	Parazinho	49,3	66,4	48,4	40
Seridó	Baixa	Parelhas	49,7	53,1	29,5	39,3
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	50	46,2	41,8	34,9
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	50	50,7	36	28,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	51,5	31,4	41,4	46,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	56,2	45,3	46	28,2
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	58,9	33,9	37,3	44,4
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	65,3	64,6	72,7	69
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	59,3	56,9	54,3	38,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	83	96,7	68,2	81,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	56	56,8	32,1	40
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	50	44,6	41,3	34,4

Categorias RN Sustentável		Dependência Administrativa	Ensino Fundamental – Anos Finais			
Território agregado	Prioridade		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	51,9	61,8	53,3	55,6
Mato Grande	Alta	Poço Branco	42,6	45,4	38,8	29,1
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	48,8	43,8	31	29,5
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	60,5	55	36,6	40
Mato Grande	Alta	Pureza	62,8	48,8	61,4	47,2
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	45,5	30,2	46,2	35,7
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	20,4	36,7	20,8	34,4
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	26,7	26,8	15,2	20
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	43	55	--	--
Potengi	Alta	Riachuelo	58,7	63,7	41,4	35,1
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	51,8	52,1	36,9	40
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	35,6	36,6	23,5	47,9
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	40,6	38,6	39,6	34,7
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	62,3	50	54,5	61
Potengi	Alta	Santa Maria	64,2	42	37,5	30
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	59,4	55,7	55,4	48,5
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	--	--	--	--
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	57,9	61,9	64,2	60,5
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	58	61,1	38,9	50
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	42	49	47,6	41,3
Seridó	Intermediária	São Fernando	58,3	59	45,5	47,4
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	46,9	29	13,8	50
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	56,9	45,2	45,2	29,6
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	32,6	38,9	45,2	35,7
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	63,2	64	49,7	54
Trairí	Alta	São José do Campestre	65,7	59,6	50,5	46,9
Seridó	Baixa	São José do Seridó	34,3	16,9	17,9	20
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	47,1	36	42,2	29,6
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	64,1	62,2	61,7	54,7
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	40,9	38,1	36,6	43,2
Potengi	Alta	São Pedro	49,6	47,9	34,1	33,3
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	48,1	49,3	39,1	38,5
Potengi	Intermediária	São Tomé	46,4	44,7	44,8	44,1
Seridó	Baixa	São Vicente	57,1	42,1	54,5	40,5
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	48,9	44,9	48,8	27,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	68,2	61,3	45,8	46,9
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	34,5	51,1	45,9	44

Categorias RN Sustentável		Dependência Administrativa	Ensino Fundamental – Anos Finais			
Território agregado	Prioridade		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Trairí	Alta	Serra de São Bento	58,5	69,8	58,3	54,5
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	55,7	45,5	36,6	41,8
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	45,6	37,5	37,5	32,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	51,1	40,8	41	37,3
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	52,5	35,6	51,7	37,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	50,8	61,9	34,1	53,3
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	47,6	34,8	44,4	42,3
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	63,6	40,5	23,5	23,5
Mato Grande	Alta	Taipu	57,8	67,1	50,9	72,3
Trairí	Intermediária	Tangará	43,1	44,6	37,5	30
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	26	35,1	33,3	33,3
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	31,5	32,8	26	27,4
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	73,9	91,3	54,5	92,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	60,7	60	53,8	39
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	54,2	48,7	25	38,5
Mato Grande	Alta	Touros	63,1	56,9	45,1	43,2
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	50,6	41,3	33,3	45,9
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	64,2	65,8	33,3	24,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	58,8	49,4	60	45,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	60	20,5	61,3	30,4
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	43,4	44,3	36,2	38,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	45,4	37,7	10,1	22,9
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	62,9	40	12	23,5
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	72,6	81,4	42,6	55,1

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Taxas de distorção idade-série, 2014. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.9

Rio Grande do Norte: Taxas de rendimento, 2013

As tabelas deste anexo, organizadas com abrangência por *Rede Pública*, apresentam as taxas de rendimento (aprovação, reprovação e abandono) nos Ensinos Fundamental e Médio no Brasil, no Estado do Rio Grande do Norte e nos municípios potiguares em 2013, conforme dados do MEC/Inep. Essas taxas são geradas a partir da soma da quantidade de alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a escola ao final de um ano letivo, como ilustra o infográfico a seguir.

Fonte: Revista Nova Escola. *Entenda as taxas de transição escolar e de rendimento dos alunos*, 2012. Disponível em: http://acervo.novaescola.org.br/politicas-publicas/entenda-taxas-transicao-escolar-rendimento-alunos-689317.shtml. Acesso em: 16 set. 2016.

A evasão escolar, nesse contexto, somente pode ser evidenciada no início de um novo ano letivo, quando qualquer aluno pode não efetuar a matrícula para dar continuidade aos estudos, ainda que tal fenômeno seja normalmente decorrente de situações de reprovação (ou múltiplas reprovações) ou abandono.

Anexo 2.9.1

Rio Grande do Norte: Taxa de aprovação no Ensino Fundamental e Médio da rede pública (estadual e municipais), 2013

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
		Brasil	97,4	95,8	88,5	91,6	91,2	82,2	84,5	86,8	87,6	73,2	82	88
		Rio Grande do Norte	**96,8**	**96,1**	**94,4**	**69,5**	**79,3**	**59,3**	**69,4**	**79,8**	**83,9**	**63,1**	**73,3**	**80,7**
Seridó	Baixa	Acari	100	100	100	97,8	99,3	87,4	91,3	95	96,2	87	92,5	94,9
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	97,5	96,3	92,8	61,7	78,3	52,4	57,1	62,5	65,9	63,4	71,2	75,8
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	98,4	98,8	95,5	65,2	77,8	67,3	70,7	90,4	93	69,8	85,8	87,5
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	100	100	100	57,4	86,7	84,6	77,4	90,6	100	61,2	68,2	84,4
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	96,5	93,3	86,9	73,7	79,6	62,4	81,6	77,2	87	54,7	76,8	90,9
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	95,5	97,5	93,5	76,8	93,8	68,3	76,4	91,8	100	66,2	75	86,6
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	96,6	98,9	97,9	74,1	78,7	71,1	78,9	91,2	92,5	36,4	44,5	72
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	94,6	97,3	95,4	51,8	81,5	60,2	73,7	86,8	91,5	63,6	75,5	80
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	95,5	95	94,8	55	84,7	48,6	74	85,3	89,9	56,1	79,5	87,3
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	97,4	99	98,7	72,2	84,6	72,6	73,6	87,9	79,9	67	81,2	87,2
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	98,5	99	97,3	66,9	78,3	55	63	66	78,4	64	75,6	89
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	95,1	95,1	93,7	64,5	74,5	65,1	66,5	80,5	78,9	73,2	74,2	85,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	98,3	100	98,3	63	68,9	55,5	78,9	85,6	91,7	76,6	72,7	84,7
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	92,4	94,7	93,9	76,6	82	44,9	50,7	82	78,6	53,6	52,8	82,1
Potengi	Intermediária	Barcelona	100	100	100	56,3	91,4	62,1	68,8	93,9	91,9	85	92,2	93,1
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	100	98,6	98,2	67,3	69,9	49,7	66,1	91,1	93,9	69,2	75	83,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saude	98,6	100	97,8	67,9	69,2	68,2	70,5	78,4	89,7	55,1	79,7	85,5
Seridó	Intermediária	Bodó	100	100	100	64,6	68,8	59,3	64,6	78,8	74,4	58,3	76,9	84,2
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	92	97,5	97,3	64,1	77,2	46,9	72,1	95,6	94,7	76,4	82,7	97,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	97,8	96,4	98	71,6	77,9	66,8	70,5	82,2	91,3	82,6	87,2	96
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	92,5	84,5	96,4	77,8	73	52,4	64,5	100	84,3	--	--	--

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	100	100	98,3	62,1	63,6	48,3	60,8	57,5	85,2	77,9	88	87,5
Seridó	Baixa	Caicó	99,4	98,5	98,5	77	84,7	58,2	71,4	86,9	86,1	65,3	69,1	82,9
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	100	100	99,4	75,2	87,3	62,5	67,1	88,5	90	80	80,1	85,3
Trairí	Baixa	Campo Redondo	99,2	100	100	78,6	78,7	80,2	73	92,3	95	55,6	69,1	79,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	92,5	96,2	92,2	67,1	79,7	45	62,8	78	81,5	72,3	77,1	76,1
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	97,9	99,3	92,9	64,3	76	56,8	75,2	93,6	91,6	81,2	86,6	83,8
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	98,8	100	100	83,9	97,9	74,6	81,7	88,5	91,7	62,2	78,9	77
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	95,1	99,3	95,3	49	65,3	65,1	67,3	76,2	77,7	54	64,3	74,7
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	93,2	74	74,7	77,1	76,6	69,7	78,9	83,6	85,5	61	69,2	73,3
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	100	100	99,4	81,6	91,2	68	72,3	90,9	91,2	60,4	66,4	88,5
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	97,8	98,6	95	62,4	87	36,4	39,7	68,7	63,5	61,1	76,6	96,6
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	95,7	92,8	96	61,3	72	53,2	56,3	72	90,9	81,7	89,7	89,8
Seridó	Baixa	Cruzeta	99,1	100	100	90,1	94,9	82	85,3	92,7	96,8	51	73,6	89,2
Seridó	Baixa	Currais Novos	97,3	98,7	97	82,6	90,4	67,8	78,3	89,3	89,3	68,3	81,3	88,3
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	100	100	99,2	77,9	85,5	84	80,7	92	86,1	70,7	84,5	90,7
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	98,7	100	97,6	57,6	85,6	51,3	62,2	79,7	92,9	55	66,1	92,9
Seridó	Intermediária	Equador	100	99	99,1	77,9	73,1	70,9	63,2	84,4	82,7	74,4	78,5	88,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	97,3	87,8	82,6	59,4	57,1	49	43,9	69,5	85,7	49,6	72,7	82,9
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	91,2	90,1	80,7	72,1	79,9	63,6	73,9	82,1	88,4	74,2	85,5	85,4
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	100	100	100	73,6	78,7	65,4	78,8	85,9	64,6	89,6	91,8	94,8
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	95	95,2	89,7	47	74,6	57,4	85,2	92,6	95,7	54,9	87,5	87
Seridó	Intermediária	Florânia	98,9	100	100	81,8	89,2	79,2	88,1	85,1	98,8	88,9	85	87,7
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	97	93,8	98,2	62,5	71,7	53,7	78,9	100	66,7	45,7	82,9	87,9
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	100	100	98,4	73,8	68,2	50,7	78,9	95	100	69,2	83,1	94,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	100	100	71,4	77,6	88,4	42,9	60	92	100	66,7	85,7	76,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	97,7	75,9	83	82,2	82,8	69,2	74,6	81,7	79,5	66,2	73,7	81,9

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	99,5	97,1	97,7	55,1	68,1	46,9	63,3	77,4	81,5	61,8	83,2	90,2
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	94,3	84	94,7	61,2	79,8	71,7	67,1	78,7	76,8	40,2	67	70,6
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	95,4	97,9	94,2	78,8	77,4	47,4	72	91,4	95,6	51,5	66,8	81,6
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	95,9	96,3	98,7	77,3	82,4	65,5	76,7	76,1	86,7	77,3	81,2	88,8
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	99,5	99	98,9	67,6	69	49,9	66,5	70,1	73,8	57,6	74,9	79,9
Seridó	Baixa	Ipueira	100	100	100	89,1	93,5	67,4	100	100	100	70,8	92,3	100
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	97	95,1	94,8	69	81,8	65	71,6	56,1	85,7	58,7	67,5	81,7
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	100	98,8	100	84,6	94,8	72,1	75,3	98,2	100	76,2	79	78,5
Trairí	Intermediária	Jaçanã	100	100	99,1	81,5	90,1	79	77,4	92,4	96,9	87	78,9	100
Mato Grande	Alta	Jandaíra	94,1	94,2	93,3	60,2	75,2	47,9	65	82,7	70,5	55,8	72,3	71,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	100	98,9	98,9	63,6	85,2	66,1	75,9	85,4	98	73	83,9	83,7
Trairí	Alta	Japi	99	100	98,4	73,9	69,2	66,2	73,9	85,4	88,1	74,6	74	88,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	93,8	100	95,5	54,4	45,7	23,1	26,6	64	92,9	35,7	55	62,5
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	98,8	99,4	97,4	54,9	71,4	48,3	57,5	80,6	78,8	73,5	77	88,9
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	100	99,3	98,3	73	79,8	68,1	77,6	89	87,9	76,5	85,1	84,2
Mato Grande	Alta	João Câmara	96,7	96,5	94,2	68,3	78	45	63,8	83,8	83,9	52,3	64,3	70,1
Alto Oeste	Alta	João Dias	93,8	94,9	93	51,8	67,8	70,6	54,3	88,9	100	83,9	91,3	100
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	94,7	96,4	93,8	64,3	80,3	65,4	69,6	92,8	91,3	88,1	87,7	98,4
Seridó	Intermediária	Jucurutu	99,1	99,6	99,6	60,9	82,3	69,2	65,3	88,6	92,4	50,3	65,2	77,9
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	93,3	96,6	98,3	64,6	80	69,7	75,4	83,3	96,9	64,6	84,2	82,1
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	91,2	90,1	93	76,9	81,3	69,7	74,2	78,7	84,2	70,7	83,3	89,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	100	100	99,2	73,9	83,7	67,6	72,9	90,9	87,3	78,3	82,8	79,8
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	100	100	100	68,7	52,8	61,3	51,9	68,6	96,3	49,3	85,2	66,7
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	95,7	98,8	99,1	72,3	78,7	62,6	67,4	79,9	88,7	75,7	76,7	80,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	98,6	98,8	96,9	72,5	82,4	75,6	81,1	84	87,1	65,4	79	89
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	98,1	95,8	95,2	77	70,6	75,2	75,7	81	85,3	71,4	64,1	87,2

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	98,3	92,6	95,2	77,9	84,7	51,2	63,6	67,7	77,8	62,8	74	79,6
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	100	98,3	98,2	80,4	88,4	81,8	93,1	89,2	87,7	50	45,5	77,6
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	97,9	97,7	97,3	58	69,2	43,9	58,4	72,1	75,5	72	83,9	85
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	95	96,4	95,4	63,3	76,5	57,1	68,5	84	88,3	61,5	72,3	77,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	92,1	94,4	96,1	63,2	72,6	55,7	73	85,5	83,8	53,5	70,6	68,2
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	98,6	100	100	64,6	81	73,8	70,3	92,9	85,3	72,2	53,7	84,6
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	96	100	96,8	69,5	69,9	69,8	89,3	86,5	95,7	82,6	89	95,4
Alto Oeste	Baixa	Martins	99,1	99,2	100	77,4	90,2	76,4	81,6	94	91,3	40,4	51	71,4
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	96,2	96,1	98,3	72,7	82,5	74,5	87,4	85,7	91,4	67,9	84,5	85,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	97,1	96,9	98,1	70,2	79,8	55,8	78,5	86,9	95,2	73,2	89,6	94,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	98,8	98	99	53,4	76,1	50	60,3	78,4	89,9	58,9	59,6	75,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	97,1	98,6	97,2	56	62	38,3	60,7	84,3	94,9	52,5	71,3	87
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	100	100	100	61,6	54,7	52,4	68,8	70,4	91,9	86,5	81,1	90,6
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	98,9	98,9	91,2	81,4	87,7	70	74,6	82,2	83,6	62	73,4	84,2
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	96,3	97	95,6	72,4	81,1	53,7	64,1	76,4	82	61,4	69,2	75,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	94,2	94,3	95,4	72,6	76,8	64,6	68,8	69	74	74,2	86,2	91,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	93,5	94	93,4	61,3	67,7	53,4	66,9	72,4	74,6	67,1	78,1	78,9
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	98,2	100	100	87,5	79	65,1	69	87,8	94,1	83,3	90,9	100
Seridó	Baixa	Ouro Branco	100	100	100	70,5	90,2	82,2	88,6	95,7	92,3	85,5	78,4	95,2
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	93,8	95,9	97,2	64,5	59,8	61,1	74,6	82,2	89,5	66,7	80,4	88,6
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	97	100	100	68,3	70,1	44,8	56	85,7	83,8	68	71,9	88,7
Mato Grande	Alta	Parazinho	100	100	95,3	57,8	74,2	77	79,6	89,3	86,3	43,9	50,7	64,9
Seridó	Baixa	Parelhas	99,3	99,3	98,8	70,7	85,6	57,6	61,1	74,6	81,4	50,6	76,2	87,7
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	98,1	98,2	98,2	70,8	83,6	65,8	72,9	77,1	83,9	59,6	71,2	80,6
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	97,4	98,1	98,3	70,5	72,2	68,7	79,9	85,8	88,8	72,4	78,6	84,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	97,7	98,1	96,7	83,5	85,7	64,1	82,3	89,1	86,7	49,1	56	74,1

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	97,8	95,8	78,4	74	75,7	48,5	65,4	86,8	91,7	72,1	87,2	84,7
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	93,3	97,4	96,9	71,9	88	71,2	74,1	85,2	87,7	67,8	80,6	82,6
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	100	100	96,1	53,7	71,2	45,5	70,4	57,4	89,9	71,8	75,4	84,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	98	100	100	59,5	75	91,7	96,4	94,4	83,1	77,8	93	75
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	96,3	97,6	90,1	67,1	75,5	59,9	58,6	69,1	86,4	41,5	56,1	73
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	99,6	99	98,7	55,8	70,3	57,6	70,5	92,8	95,1	72,9	84	91,9
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	98,2	98,5	97,6	66	81,8	63,2	81,9	79,7	82,1	42,9	61,6	68,7
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	100	96,4	100	59,2	64,1	63	82,1	89,5	69,7	53,7	58,1	77,3
Mato Grande	Alta	Poço Branco	99,5	99	99,3	69,4	72,6	67,8	81,4	86,7	82,1	52,9	71,3	81,3
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	99,1	100	98,6	66,7	65,3	69,2	67,5	88,8	81,2	71,8	87,3	87,4
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	97,4	98,9	99,2	61,4	81,6	50,3	66,3	67,1	79,4	60,2	58,2	74,7
Mato Grande	Alta	Pureza	97,5	98	97,7	63,8	78,5	47,4	70,9	80,9	83,8	67,3	63,9	70,8
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	98,4	98,5	100	61,3	77,3	58	69,6	80	86,4	66,7	80,4	78,9
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	85,2	95,7	92,8	83,5	79	85,5	87,3	85,7	90,7	90,3	97,1	97,1
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	100	100	100	58,7	82,8	78,4	94,1	91,4	100	100	87,5	94,7
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	100	100	97,1	63,9	72,8	56,8	86,2	84,4	86,8	66	69,2	73,2
Potengi	Alta	Riachuelo	97,6	100	97,2	59,3	76,5	46,3	64,4	80	95,6	91	79,8	87,7
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	95,1	92,9	66,7	65,6	65	53,2	56,2	67,6	75,6	52,8	69,3	75,7
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	100	98,8	97,4	69,7	79,2	53,8	54,6	71,4	94,4	66	87,2	87,7
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	100	100	100	59,8	89,6	80,8	95,3	92,6	96,2	57,4	76,5	85,2
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	92,8	98,2	97,9	69,4	80,7	63,8	70,2	81,8	84,8	61,2	74,3	84,9
Potengi	Alta	Santa Maria	96,9	96	96,8	69,1	84,5	71,7	66,7	92,2	93,9	82,6	74,6	76,6
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	99,3	97,4	100	61,2	70,1	56,4	61,4	83,3	78,3	78,5	86,9	87,3
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	100	100	100	87,5	90,6	88,1	97,9	100	90,9	95,2	97	100
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	95,2	98,2	96,2	62,7	74,6	56,4	61,3	78,3	84,2	56,1	71,7	82,5
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	97,1	98,2	96,6	59,4	81,9	40,3	72,2	86,3	80,6	60,5	68,4	78

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	98,5	98,6	98,5	83,5	80,5	81,9	90,1	96,1	94,4	100	100	100
Seridó	Intermediária	São Fernando	100	100	97,6	64,4	78,9	48,1	49,1	94,3	93,9	68,6	96	93,5
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	92,3	100	96,2	47,6	88,6	62,2	79,2	87,2	91,7	57,9	71,7	90,9
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	93,7	92,6	92,3	64,7	74	53,3	71,6	78,1	77,4	54	65,4	71,7
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	98,8	100	95,9	78,7	86,1	75	77,2	100	93,2	75,4	93,9	100
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	97,6	97	96,8	60,1	75,8	49,4	56,9	66,5	66,5	69,6	74,2	80,2
Trairí	Alta	São José do Campestre	97,1	97,6	91,5	58,4	72,6	53,1	57,9	73,4	69,9	60,9	83	90,7
Seridó	Baixa	São José do Seridó	100	100	100	100	96,7	81,5	90,5	97,9	98,4	80,8	75	76,9
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	97,6	98,9	99,5	72,3	77,9	68,2	70,5	72,2	84,1	62,4	78,5	86,5
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	95,5	99,2	76,3	77	85,3	69,8	76,1	75,2	83,6	56	69,5	76,9
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	99,5	99,5	98,9	78,1	85,9	72,1	85,6	63,5	92,9	72,7	87,6	87,7
Potengi	Alta	São Pedro	96,3	95,2	93,1	71,2	76,6	60,5	65,2	83,8	88,7	69,2	66,3	75,3
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	97,4	100	94,3	58,5	88	57,6	83,3	84,8	80,9	77,1	87,1	85,7
Potengi	Intermediária	São Tomé	100	99,4	98,2	66,7	71,6	60	80,6	85,9	90,6	94,4	93,7	97,7
Seridó	Baixa	São Vicente	97,1	100	97,1	76,8	85,5	71,2	81,5	81	94,4	61,8	80,7	89,8
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	100	98,7	97,7	58,3	81	55,6	78,3	70,7	90	39	84	84
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	96	99,1	100	59,3	71,6	48,3	65,9	83	71,4	69,1	70,8	77
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	98,2	97,7	100	73,3	83,1	62,6	83,9	58,8	76,7	67,9	88,8	88,6
Trairí	Alta	Serra de São Bento	98,9	100	100	50,3	71,9	59,4	77,9	89,6	89,2	70,7	77,9	86,8
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	96	97,9	98,4	80,6	85,8	65	70,3	84	94	72,5	82	76,5
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	97,7	99	98,8	67,9	80,4	62,1	72	87	95	68,4	75,5	79,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	98,3	100	100	72,7	82,7	77,6	84,9	84,4	95,1	100	100	100
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	100	100	85,4	69,8	92,3	48,4	78,9	87,8	95,9	83,7	80,9	91,7
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	90,9	93,8	98,6	64,1	75,8	57,5	69,3	77,8	91,7	79,8	72,3	89,2
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	100	100	100	66,7	70,3	55,9	61,2	75,6	69,4	74,2	88,7	100
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	100	94,6	100	71	79,5	40,3	57,1	65,2	95	95	81,8	86,5

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Mato Grande	Alta	Taipu	96,9	100	100	72,7	83,5	57,3	62,3	76,5	84,8	81	71,4	75,6
Trairí	Intermediária	Tangará	98,7	99,1	100	70,3	81,9	60,3	64,1	82,4	89,8	56,5	63,9	76,6
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	100	98,1	100	57,5	81,1	67,5	70,4	82,4	77,6	52,1	73,3	79,7
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	99	100	99,3	82,4	82,3	92,6	90,2	92,2	96,6	77,2	78,8	90,7
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	93,8	98,5	93,1	65,5	83,3	42,8	40,2	71,9	58,5	39,7	67,5	77,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	97,1	96,1	91,6	63,7	69,5	53,8	63,1	70,8	82,9	48,1	58,5	75,8
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	97	100	100	70,8	87,9	46,4	63	89,3	100	73,3	79,3	100
Mato Grande	Alta	Touros	98,3	97,1	94,5	63,5	76,7	52,2	64,3	73,1	81,7	57,3	77,5	78,6
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	97	98,6	95	63,9	62,3	58,2	90	100	88,2	80,4	85,3	59,5
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	97,2	95,3	98,1	65,6	77,8	64,4	74,6	85,8	97,9	57	70,7	76
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	96,3	96,8	95,2	71,9	86,7	50,2	64,6	86,2	82,3	53,2	90,3	98,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	100	100	95	62,3	51,9	44	70,1	62,7	83,6	55,4	71,7	88,6
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	98,4	100	100	61,3	81,6	55,1	71	74	76,5	67,7	66,7	91,3
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	99,5	100	96,1	75	78	66,1	74,6	84,2	89	78,7	85,3	79,9
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	100	100	100	72,5	66,7	50	77,4	82,6	95	53,3	71,4	78,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	92,1	95,8	90,6	50	78,8	40,6	61,4	65,7	72,1	85,7	79,1	87,5

Fonte: MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Taxas de rendimento. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.9.2

Rio Grande do Norte: Taxa de reprovação no Ensino Fundamental e Médio da rede pública (estadual e municipais), 2013

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
		Brasil	1,5	3,3	10,3	7,2	7,3	14	12	9,8	8,9	16,7	10,5	6,4
		Rio Grande do Norte	**0,8**	**2**	**3,7**	**27**	**17,2**	**32,2**	**23,3**	**13,1**	**9**	**16,4**	**11**	**7,2**
Seridó	Baixa	Acari	0	0	0	0,7	0,7	9,5	5,8	3,1	2,5	3,1	1,9	0
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	1,3	1,5	4,2	34,8	17,6	38,5	34,8	22,5	11,2	5,9	5,5	6,1
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	0	0	2,6	26,8	16,4	16,8	16	1,9	2,8	0	0	1
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	0	0	0	41,2	11,1	12,3	20,8	6,3	0	28,6	22,7	8,9
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	2	3,8	10,7	21,1	15,9	25,8	11,6	7,2	5	16,9	8,5	0
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	0	0	0	20,8	6,2	20	20	8,2	0	23,4	12,5	4,5
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	0	0	1,1	22,6	16,8	23,8	18,2	6,8	4,5	23,4	24,2	9,6
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	0,7	0	1,3	44,5	17,6	35,4	24,6	7,7	4,9	4	6	0,7
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	0	0	1,7	40,6	5,9	43,5	17,8	10,3	0	8,4	6,8	0
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	0	0	0	24,7	13,2	21,8	18,8	3,9	14	23,5	10,9	8,7
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	0,7	0,3	1	31,8	18,3	35,4	26,2	20,2	11,7	17,9	14,1	2,3
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	2,9	4,3	2,7	27,7	19,9	29,4	26,5	8	4,2	9,6	5,7	1,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	0	0	0,9	34,1	25,4	36,1	17,9	10	2,8	4,3	3,1	0,9
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	0	0	0	17,8	13,5	46,3	40,8	12,7	12,8	16,1	23,8	2,7
Potengi	Intermediária	Barcelona	0	0	0	40,3	7,6	27,6	25,8	4,1	8,1	3,3	3,1	6,9
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	0	1,4	0,9	32,1	28,8	48,2	29,4	3,8	4,5	8,5	6	3,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saude	0	0	0	25,6	28,8	24,6	26,9	13,4	6,9	2,2	2,4	0,9
Seridó	Intermediária	Bodó	0	0	0	35,4	30	33,7	25,3	21,2	20,5	1,7	3,8	5,3
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	1,3	0,6	1,1	32,6	17,9	47,7	24	1,1	1,1	22	16,3	2,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	0	0,6	1,5	24	16,9	24,5	17,9	5,9	0	7,5	1,7	1
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	2,8	8,7	1,6	19,3	22,5	46,9	32,3	0	2	--	--	--

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	0	0	0	33,6	32,5	43,7	29,4	27,5	8,2	5,9	6	0
Seridó	Baixa	Caicó	0,2	0,2	0,3	21,1	12,4	33,4	22,1	9,7	6,1	11,8	12,5	6,7
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	0	0	0	19,4	9,5	31,5	25,7	4,1	1	16	0,7	1,2
Trairí	Baixa	Campo Redondo	0	0	0	18,9	17,5	16,4	16,3	5,1	1	34,9	14,4	18
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	3,5	1,5	5	30,4	17,5	46,2	29,8	13,6	9,5	15,5	7,9	8,8
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	0,3	0,3	4,7	33,2	21,2	37	17,1	2,6	3,4	5	2,8	6,1
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	0	0	0	15,2	0	18,8	11,7	3,3	0	11,2	5,3	4,9
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	2,5	0,7	2	45,5	29,6	25,1	25,2	12,9	9,8	6,3	0	0
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	1,9	22,8	21,6	17,4	18,9	21,1	12	9	5,4	18,5	14,7	11,9
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	0	0	0	18	8,3	30,9	19,1	9,1	3,2	15,4	5,5	0,8
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	0	0	0	33,6	10	33,9	41,3	10,4	30,8	10,5	3,1	0
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	0	1,2	1	31,3	25	30,2	27,5	18,7	4,5	4,6	5,2	0
Seridó	Baixa	Cruzeta	0	0	0	9,2	4,3	16,4	14,7	5,2	2,2	33,7	10,4	5,4
Seridó	Baixa	Currais Novos	2,2	0,8	2,8	16,2	7,9	29,2	19	7,4	6,7	18,7	8,1	5,6
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	0	0	0	21,3	12,5	11,2	16	2,7	1,9	10,9	2,1	5,8
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	0	0	0	37,3	12	35,9	30	10,1	4,3	5	0	0
Seridó	Intermediária	Equador	0	1	0,9	18,3	25,5	28,2	35	11,1	5,3	3	6,3	1,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	0	6,9	10,1	30	33,8	36,9	44,4	21,2	6,7	24,8	9,1	5,7
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	2,1	6,5	16,8	25,3	15,3	30,4	20,6	13,1	7,9	9,4	4,6	1,3
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	0	0	0	26,4	21,3	32,3	18,3	14,1	28	1	3,3	1,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	0	0	0	47	23,7	35,2	5,6	3,7	0	3,9	2,5	2,2
Seridó	Intermediária	Florânia	0	0	0	18,2	9,7	20,1	11,9	12,6	1,2	3	0,8	0
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	0	0	0	28,1	23,9	20,4	13,2	0	6,7	15,2	4,9	0
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	0	0	0	21,3	24,2	43,3	15,8	2,5	0	4,6	6,8	1,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	0	0	28,6	20,7	9,3	52,9	32,5	8	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	0,2	22,6	15,7	15,8	14,8	27,3	21,6	11,5	15,4	9,5	10,4	5,3

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	0	0	0,6	40,8	27,8	44,2	30	15,1	12,6	13,5	0,8	3,3
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	3,5	10,9	3,3	31,1	16,6	18,5	24,7	10,1	13,7	21,9	19,1	11,1
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	1,1	1,1	2,4	20,1	18,8	46,9	22,8	6,6	2,5	11,5	9,3	1,8
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	2,7	3,2	0,4	21,8	15,8	22,6	14,2	11,9	3,3	9,4	3,4	1,2
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	0	0	0,5	30,7	28,2	39,6	18,4	20,4	8,2	14,9	10,2	7,6
Seridó	Baixa	Ipueira	0	0	0	10,9	6,5	32,6	0	0	0	8,3	0	0
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	0,8	3,5	3,5	29,6	15,4	29,3	21,6	22,4	7,1	5,3	4,8	0
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	0	0	0	12,8	4,1	22,1	15,6	0	0	7,1	11,1	7,7
Trairí	Intermediária	Jaçanã	0	0	0	17,3	9,4	17,6	18,5	7,6	3,1	12	15,5	0
Mato Grande	Alta	Jandaíra	1	0	2,5	33,3	19,1	35	25,2	6,7	12,8	15,8	2,1	1,5
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	0	0	0	32,9	12,2	25	18,4	8,3	0	9,5	0	0
Trairí	Alta	Japi	0	0	0,8	25,5	28,7	20,1	11,8	2,4	3	2,6	2,6	0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	0	0	0	42,6	45,7	53,8	60,9	24	0	28,6	10	25
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	0	0	0	41,7	26,3	43,4	17,8	14	2,9	8,3	4,8	0
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	0	0	0,9	26,4	17,8	27	19,5	5,5	7,6	2,8	0,6	2,9
Mato Grande	Alta	João Câmara	1,1	0,8	2,1	27,5	18	46,2	28,7	9	5,6	21,8	15,7	16,1
Alto Oeste	Alta	João Dias	0	5,1	2,3	44,6	24,4	25,5	40	11,1	0	6,5	0	0
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	1,3	0	5,2	31,8	14,8	18,3	9,8	0	2,5	1	1,8	0
Seridó	Intermediária	Jucurutu	0	0	0	36,5	15,4	23,7	28,1	5,4	1,4	21,4	9,9	1,4
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	4,4	3,4	0	34,3	16,4	28,9	22,8	12,5	0	23,1	10,5	10,3
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	0	0	0	19,5	15,3	11,3	5,5	3,4	0	0	0	0
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	0	0	0	26,1	14,9	30,4	20,3	3,6	2,8	9,2	3,3	10,7
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	0	0	0	30,3	46,1	32	42,6	28,6	3,7	27,5	7,4	19
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	3	1,2	0,9	25,9	19,5	29,6	23,6	13,4	8,2	5,8	9,3	6,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	0	0	0	26,4	14,6	15,1	12	6,4	8,2	12,5	3,8	2,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	1,3	3,5	4,1	22,1	21,3	24,1	19,1	14,3	4,6	7,9	24,5	3,4

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	0	0	0	18,3	11,3	32,8	22,7	21,5	4,2	7,1	1,4	0
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	0	1,7	1,8	17,6	8,7	14,3	5,2	8,1	9,2	18,6	0	2
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	0	0,8	2,7	38,9	27	44,7	21,6	6,7	8,5	15,3	10,5	7
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	1,3	1,5	1,9	29,2	18,6	33,3	21,3	5,8	5,2	19,2	9,7	7,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	3,2	1,6	2,3	29,5	20,9	28,5	18,5	5,5	3,5	18,9	4,2	8,3
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	1,4	0	0	35,4	17,2	15,4	17,2	1,8	2,9	3,7	4,9	0
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	0	0	0,8	27,1	26,6	26	6,9	5,6	1,4	0	0	0
Alto Oeste	Baixa	Martins	0	0	0	20,5	6,6	18,9	15,2	3,6	4,3	27,5	27,5	13,3
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	0	0	0	26,3	14,9	19,4	8,7	7,4	6,2	15,2	2,1	1,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	0	0	0	28,8	15,5	35,1	11,4	1,6	2,4	1,8	4,2	0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	0	0	1	44,6	21,4	44,2	34,2	20,1	9,4	22	24,1	14,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	0,4	0,4	0	38,3	33,6	51,1	32,5	6,6	1,3	18,9	10,5	4,3
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	0	0	0	38,4	45,3	41,3	28,8	20,4	2,7	5,4	2,7	6,3
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	0,1	0,6	8,1	17,6	10,2	23,5	20,4	13,1	10,3	14	10,5	4,7
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	0,5	0,4	2,4	24,3	15,4	39,3	30,5	19	13,9	24,3	18,5	14,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	2,9	2	2,4	19,9	18,2	26	22,4	17,2	15,3	14,4	7,6	4,2
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	1,6	0,6	1,2	31,7	22,2	29,5	20,6	12,1	10,9	5,7	4,2	5,7
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	0	0	0	11,1	20	20,9	23,9	9,8	3,9	9,3	6,8	0
Seridó	Baixa	Ouro Branco	0	0	0	27,6	9,8	16,4	11,4	4,3	1,9	1,4	0	2,4
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	4,2	2	2,8	30,8	35,1	27,8	16,4	2,2	0	5,6	6,5	4,5
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	0	0	0	25,4	22,4	47,1	33,3	10,7	16,2	2,7	9,4	3,2
Mato Grande	Alta	Parazinho	0	0	1,6	39,3	22,5	13,1	16,3	3,6	3,9	8,2	4,2	0
Seridó	Baixa	Parelhas	0,4	0	0,8	28,6	13,1	34,2	33,2	15,2	10,3	23,4	9,7	4,9
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	0	0,3	0,7	26,7	14,2	26,4	21	17,4	9,5	21,5	12,9	7,6
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	0	0	0	26,3	24,2	22,4	14,7	4,4	3,6	3,5	0	0,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	0	0	3,3	13,9	11,4	26,9	4,8	0	2,2	14,5	20	7,4

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	1,5	1,4	20,3	19,7	18,6	37,9	27,8	7,7	3,7	0,5	0	0
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	2,9	1,1	0,5	22,6	10	18,4	16,4	7,2	2,6	12,6	9,9	3,5
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	0	0	3,9	44,5	19,8	44,7	23,9	19,1	5,8	10,3	0	0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	0	0	0	36,5	21,4	6,9	1,8	2,8	4,6	0	0	0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	1,5	0	5,7	30,3	18,9	20,4	20,7	12,3	0	13,1	22,8	13,5
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	0	0,5	0	41,5	28	40,5	28,6	7,2	4,9	15,4	6,9	1,5
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	1,2	0	0,6	31,3	15,8	21,9	11,7	6,5	2,4	15,9	9,5	7,5
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	0	0	0	35,7	34,6	30,1	12,5	10,5	9,1	18,5	9,3	0
Mato Grande	Alta	Poço Branco	0	0	0	29,2	25,6	27,3	14,4	8,4	10,4	20,6	10,1	5,3
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	0	0	0	31,8	29,8	22,4	25,3	5,6	13	4,7	4,2	4,2
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	0	0	0	33,3	10,5	38,3	26,3	27,4	11,8	1,1	3	0
Mato Grande	Alta	Pureza	0,6	0,5	0,5	30,8	17,5	28,9	13,2	4	3,1	1,2	0,9	1,1
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	0	1,5	0	35,8	21,3	31,8	14,3	7,7	1,5	0	2	0
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	11,1	4,3	7,2	16,5	17,3	10,9	0	0	0	6,5	0	0
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	0	0	0	41,3	15,5	19,6	5,9	2,9	0	0	0	2,6
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	0	0	0	34,4	25	42	13,8	15,6	13,2	19,1	0	9,8
Potengi	Alta	Riachuelo	0	0	0	36,8	17,6	45,4	24,1	11,3	1,5	0	19	12,3
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	0,8	2	32,6	31,8	29,2	38,2	32,2	24,3	13,7	11,9	4,4	0,6
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	0	0	1,3	26,9	18,8	27,7	27,8	13	3,7	10,6	2,6	0
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	0	0	0	37,9	10,4	19,2	4,7	7,4	1,9	23,5	9,8	6,6
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	5,8	0,2	0	24,2	14,3	25,5	20,6	9,7	6,6	22,4	12,5	6
Potengi	Alta	Santa Maria	0	0	0	29,5	12,7	20,3	15,8	5,9	3	5,8	1,6	2,1
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	0	0	0	36	28,5	35	32,6	7,9	10,9	8,8	2,4	1,8
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	0	0	0	10,4	6,3	4,8	2,1	0	0	4,8	0	0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	0	0	0,9	32,3	20,7	37,8	27,9	14,2	10	20	13,4	7,6
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	0	1,8	0	34,8	16	46,3	18,9	8,2	11,3	9	6,8	3,7

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	0	0	1,5	14,6	16,9	10,3	1,2	0	0	0	0	0
Seridó	Intermediária	São Fernando	0	0	2,4	32,9	17,5	48,1	35,8	2,9	0	8,6	0	0
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	0	0	0	39	5,7	22	14,6	5,1	5,6	3,5	5,7	0
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	1,7	1,9	4,7	30,3	20,7	33,9	19,6	13,3	15,7	15,7	9,7	4,1
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	0	0	2,7	19,4	12,7	20,7	18,4	0	3,4	15,4	0	0
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	0,5	1,2	1	35,6	19,8	41,1	31,7	23,9	24,9	24,9	19	11,7
Trairí	Alta	São José do Campestre	0	0	0	36,1	21,2	24,6	18,4	3,6	3	3,3	3,6	0
Seridó	Baixa	São José do Seridó	0	0	0	0	1,6	15,4	9,5	2,1	1,6	0	0	0
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	0,3	0,3	0	25,7	18,1	25,9	18,8	17,7	7,7	15,3	5,7	2,6
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	1,1	0	23,3	19	13,6	27,1	15,3	16,8	6,3	16,4	7,3	12,3
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	0,5	0	1,1	21,3	12,5	24,1	11,3	33,3	2,9	8,6	2,4	0,6
Potengi	Alta	São Pedro	0,9	1,9	4,6	25,5	19,7	31,4	25,9	10	7	12,8	9,5	3,5
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	1,3	0	4,5	36,3	11,1	41,7	12,3	9,1	6,4	1,8	1,7	0
Potengi	Intermediária	São Tomé	0	0	0	29,9	23,9	37,8	14,8	9,9	3,1	0,9	1,6	0
Seridó	Baixa	São Vicente	0	0	0	21,1	14,5	22,7	7,6	7,9	5,6	18,4	3,5	1,7
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	0	0	0	38,9	16,9	42,8	19,6	22,7	2,9	46,3	4	3,2
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	0	0,9	0	35	24,7	41,5	28,6	11,3	17,1	0	0	0
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	0	0	0	23,9	15,6	29,8	10	26,7	7,5	5,8	1	0
Trairí	Alta	Serra de São Bento	0	0	0	48,5	25,6	36,3	15	1,5	3,1	8	4,4	0
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	2	1	0,5	16,5	12,4	25,4	23,4	9,9	0,7	9,2	3,6	1,5
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	1,2	0	1,2	30,7	17,4	33,9	22,4	11,6	0	6,6	2	3,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	0,9	0	0	26,8	14,9	17,1	10,5	10,2	0	0	0	0
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	0	0	14,6	29,2	4,6	42,9	12,7	7,3	2	0	0	0
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	0	0	0	35,9	20	30,1	25,7	11,1	3,3	4,3	3,1	0
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	0	0	0	32,5	23,4	33,1	28,2	12,2	12,9	0,8	1,6	0
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	0	0	0	24,6	13,6	41,9	42,9	26,1	0	0	0	0

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Mato Grande	Alta	Taipu	0	0	0	21	11,3	16,4	14,4	3,6	3,8	4,5	3,4	2,5
Trairí	Intermediária	Tangará	0,4	0,9	0	28,8	15,8	36,3	31,5	10,6	5,3	22,6	14,4	10,9
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	0	0	0	38,8	12,6	20,6	14,8	8,8	10,3	24,5	11,1	10,2
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	0	0	0	16,2	17,7	4,4	8,5	3,3	0	4,8	2,9	4,7
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	4,2	0	6,9	27,3	9	39,1	28,3	14	20	8,6	6,3	2,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	1	3,1	5,5	29,9	28,4	33,3	30,5	21,5	6,2	18,6	10,1	6,8
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	0	0	0	25	9,1	48,2	34,8	3,6	0	13,3	3,4	0
Mato Grande	Alta	Touros	0,2	0	1,8	31,9	19,3	33,8	23	15,4	9,4	29,4	10,7	9,7
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	0	0	5	33,6	26,4	27,6	5,7	0	10,5	1,8	0	2,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	0,9	0,8	1,2	30,1	17	25,9	21,5	6,8	0	27,9	18	12
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	0	1,9	3,6	24,5	10,5	39,7	26,8	11,7	9,1	27,9	4,4	0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	0	0	5	34,8	46,9	41,7	22,4	25,5	7,3	30,4	13,3	5,7
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	0	0	0	37,6	17,3	36,2	25,8	18,2	19,8	11,8	5,3	2,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	0,5	0	3,9	22,9	18,9	30,2	20,2	9,9	7,7	1,5	2,9	0,6
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	0	0	0	23,5	33,3	47,2	19,4	17,4	0	30	4,8	7,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	5,3	0	4,7	45,5	14,1	31,3	22,9	17,1	19,1	7,1	7	4,2

Fonte: MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Taxas de rendimento. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.9.3

Rio Grande do Norte: Taxa de abandono no Ensino Fundamental e Médio da rede pública (estadual e municipais), 2013

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
		Brasil	1,1	0,9	1,2	1,2	1,5	3,8	3,5	3,4	3,5	10,1	7,5	5,6
		Rio Grande do Norte	**2,4**	**1,9**	**1,9**	**3,5**	**3,5**	**8,5**	**7,3**	**7,1**	**7,1**	**20,5**	**15,7**	**12,1**
Seridó	Baixa	Acari	0	0	0	1,5	0	3,1	2,9	1,9	1,3	9,9	5,6	5,1
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	1,2	2,2	3	3,5	4,1	9,1	8,1	15	22,9	30,7	23,3	18,1
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	1,6	1,2	1,9	8	5,8	15,9	13,3	7,7	4,2	30,2	14,2	11,5
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	0	0	0	1,4	2,2	3,1	1,8	3,1	0	10,2	9,1	6,7
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	1,5	2,9	2,4	5,2	4,5	11,8	6,8	15,6	8	28,4	14,7	9,1
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	4,5	2,5	6,5	2,4	0	11,7	3,6	0	0	10,4	12,5	8,9
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	3,4	1,1	1	3,3	4,5	5,1	2,9	2	3	40,2	31,3	18,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	4,7	2,7	3,3	3,7	0,9	4,4	1,7	5,5	3,6	32,4	18,5	19,3
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	4,5	5	3,5	4,4	9,4	7,9	8,2	4,4	10,1	35,5	13,7	12,7
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	2,6	1	1,3	3,1	2,2	5,6	7,6	8,2	6,1	9,5	7,9	4,1
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	0,8	0,7	1,7	1,3	3,4	9,6	10,8	13,8	9,9	18,1	10,3	8,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	2	0,6	3,6	7,8	5,6	5,5	7	11,5	16,9	17,2	20,1	12,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	1,7	0	0,8	2,9	5,7	8,4	3,2	4,4	5,5	19,1	24,2	14,4
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	7,6	5,3	6,1	5,6	4,5	8,8	8,5	5,3	8,6	30,3	23,4	15,2
Potengi	Intermediária	Barcelona	0	0	0	3,4	1	10,3	5,4	2	0	11,7	4,7	0
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	0	0	0,9	0,6	1,3	2,1	4,5	5,1	1,6	22,3	19	13,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saude	1,4	0	2,2	6,5	2	7,2	2,6	8,2	3,4	42,7	17,9	13,6
Seridó	Intermediária	Bodó	0	0	0	0	1,2	7	10,1	0	5,1	40	19,3	10,5
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	6,7	1,9	1,6	3,3	4,9	5,4	3,9	3,3	4,2	1,6	1	0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	2,2	3	0,5	4,4	5,2	8,7	11,6	11,9	8,7	9,9	11,1	3
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	4,7	6,8	2	2,9	4,5	0,7	3,2	0	13,7	--	--	--

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	0	0	1,7	4,3	3,9	8	9,8	15	6,6	16,2	6	12,5
Seridó	Baixa	Caicó	0,4	1,3	1,2	1,9	2,9	8,4	6,5	3,4	7,8	22,9	18,4	10,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	0	0	0,6	5,4	3,2	6	7,2	7,4	9	4	19,2	13,5
Trairí	Baixa	Campo Redondo	0,8	0	0	2,5	3,8	3,4	10,7	2,6	4	9,5	16,5	2,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	4	2,3	2,8	2,5	2,8	8,8	7,4	8,4	9	12,2	15	15,1
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	1,8	0,4	2,4	2,5	2,8	6,2	7,7	3,8	5	13,8	10,6	10,1
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	1,2	0	0	0,9	2,1	6,6	6,6	8,2	8,3	26,6	15,8	18,1
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	2,4	0	2,7	5,5	5,1	9,8	7,5	10,9	12,5	39,7	35,7	25,3
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	4,9	3,2	3,7	5,5	4,5	9,2	9,1	7,4	9,1	20,5	16,1	14,8
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	0	0	0,6	0,4	0,5	1,1	8,6	0	5,6	24,2	28,1	10,7
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	2,2	1,4	5	4	3	29,7	19	20,9	5,7	28,4	20,3	3,4
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	4,3	6	3	7,4	3	16,6	16,2	9,3	4,6	13,7	5,1	10,2
Seridó	Baixa	Cruzeta	0,9	0	0	0,7	0,8	1,6	0	2,1	1	15,3	16	5,4
Seridó	Baixa	Currais Novos	0,5	0,5	0,2	1,2	1,7	3	2,7	3,3	4	13	10,6	6,1
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	0	0	0,8	0,8	2	4,8	3,3	5,3	12	18,4	13,4	3,5
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	1,3	0	2,4	5,1	2,4	12,8	7,8	10,2	2,8	40	33,9	7,1
Seridó	Intermediária	Equador	0	0	0	3,8	1,4	0,9	1,8	4,5	12	22,6	15,2	10,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	2,7	5,3	7,3	10,6	9,1	14,1	11,7	9,3	7,6	25,6	18,2	11,4
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	6,7	3,4	2,5	2,6	4,8	6	5,5	4,8	3,7	16,4	9,9	13,3
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	0	0	0	0	0	2,3	2,9	0	7,4	9,4	4,9	3,5
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	5	4,8	10,3	6	1,7	7,4	9,2	3,7	4,3	41,2	10	10,8
Seridó	Intermediária	Florânia	1,1	0	0	0	1,1	0,7	0	2,3	0	8,1	14,2	12,3
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	3	6,2	1,8	9,4	4,4	25,9	7,9	0	26,6	39,1	12,2	12,1
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	0	0	1,6	4,9	7,6	6	5,3	2,5	0	26,2	10,1	3,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	0	0	0	1,7	2,3	4,2	7,5	0	0	33,3	14,3	23,8
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	2,1	1,5	1,3	2	2,4	3,5	3,8	6,8	5,1	24,3	15,9	12,8

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	0,5	2,9	1,7	4,1	4,1	8,9	6,7	7,5	5,9	24,7	16	6,5
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	2,2	5,1	2	7,7	3,6	9,8	8,2	11,2	9,5	37,9	13,9	18,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	3,5	1	3,4	1,1	3,8	5,7	5,2	2	1,9	37	23,9	16,6
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	1,4	0,5	0,9	0,9	1,8	11,9	9,1	12	10	13,3	15,4	10
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	0,5	1	0,6	1,7	2,8	10,5	15,1	9,5	18	27,5	14,9	12,5
Seridó	Baixa	Ipueira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20,9	7,7	0
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	2,2	1,4	1,7	1,4	2,8	5,7	6,8	21,5	7,2	36	27,7	18,3
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	0	1,2	0	2,6	1,1	5,8	9,1	1,8	0	16,7	9,9	13,8
Trairí	Intermediária	Jaçanã	0	0	0,9	1,2	0,5	3,4	4,1	0	0	1	5,6	0
Mato Grande	Alta	Jandaíra	4,9	5,8	4,2	6,5	5,7	17,1	9,8	10,6	16,7	28,4	25,6	27,3
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	0	1,1	1,1	3,5	2,6	8,9	5,7	6,3	2	17,5	16,1	16,3
Trairí	Alta	Japi	1	0	0,8	0,6	2,1	13,7	14,3	12,2	8,9	22,8	23,4	11,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	6,2	0	4,5	3	8,6	23,1	12,5	12	7,1	35,7	35	12,5
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	1,2	0,6	2,6	3,4	2,3	8,3	24,7	5,4	18,3	18,2	18,2	11,1
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	0	0,7	0,8	0,6	2,4	4,9	2,9	5,5	4,5	20,7	14,3	12,9
Mato Grande	Alta	João Câmara	2,2	2,7	3,7	4,2	4	8,8	7,5	7,2	10,5	25,9	20	13,8
Alto Oeste	Alta	João Dias	6,2	0	4,7	3,6	7,8	3,9	5,7	0	0	9,6	8,7	0
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	4	3,6	1	3,9	4,9	16,3	20,6	7,2	6,2	10,9	10,5	1,6
Seridó	Intermediária	Jucurutu	0,9	0,4	0,4	2,6	2,3	7,1	6,6	6	6,2	28,3	24,9	20,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	2,3	0	1,7	1,1	3,6	1,4	1,8	4,2	3,1	12,3	5,3	7,6
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	8,8	9,9	7	3,6	3,4	19	20,3	17,9	15,8	29,3	16,7	10,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	0	0	0,8	0	1,4	2	6,8	5,5	9,9	12,5	13,9	9,5
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	0	0	0	1	1,1	6,7	5,5	2,8	0	23,2	7,4	14,3
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	1,3	0	0	1,8	1,8	7,8	9	6,7	3,1	18,5	14	12,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	1,4	1,2	3,1	1,1	3	9,3	6,9	9,6	4,7	22,1	17,2	8,6
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	0,6	0,7	0,7	0,9	8,1	0,7	5,2	4,7	10,1	20,7	11,4	9,4

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	1,7	7,4	4,8	3,8	4	16	13,7	10,8	18	30,1	24,6	20,4
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	0	0	0	2	2,9	3,9	1,7	2,7	3,1	31,4	54,5	20,4
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	2,1	1,5	0	3,1	3,8	11,4	20	21,2	16	12,7	5,6	8
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	3,7	2,1	2,7	7,5	4,9	9,6	10,2	10,2	6,5	19,3	18	15,5
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	4,7	4	1,6	7,3	6,5	15,8	8,5	9	12,7	27,6	25,2	23,5
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	0	0	0	0	1,8	10,8	12,5	5,3	11,8	24,1	41,4	15,4
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	4	0	2,4	3,4	3,5	4,2	3,8	7,9	2,9	17,4	11	4,6
Alto Oeste	Baixa	Martins	0,9	0,8	0	2,1	3,2	4,7	3,2	2,4	4,4	32,1	21,5	15,3
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	3,8	3,9	1,7	1	2,6	6,1	3,9	6,9	2,4	16,9	13,4	13,6
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	2,9	3,1	1,9	1	4,7	9,1	10,1	11,5	2,4	25	6,2	5,3
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	1,2	2	0	2	2,5	5,8	5,5	1,5	0,7	19,1	16,3	9,9
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	2,5	1	2,8	5,7	4,4	10,6	6,8	9,1	3,8	28,6	18,2	8,7
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	0	0	0	0	0	6,3	2,4	9,2	5,4	8,1	16,2	3,1
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	1	0,5	0,7	1	2,1	6,5	5	4,7	6,1	24	16,1	11,1
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	3,2	2,6	2	3,3	3,5	7	5,4	4,6	4,1	14,3	12,3	10,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	2,9	3,7	2,2	7,5	5	9,4	8,8	13,8	10,7	11,4	6,2	4,2
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	4,9	5,4	5,4	7	10,1	17,1	12,5	15,5	14,5	27,2	17,7	15,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	1,8	0	0	1,4	1	14	7,1	2,4	2	7,4	2,3	0
Seridó	Baixa	Ouro Branco	0	0	0	1,9	0	1,4	0	0	5,8	13,1	21,6	2,4
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	2	2,1	0	4,7	5,1	11,1	9	15,6	10,5	27,7	13,1	6,9
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	3	0	0	6,3	7,5	8,1	10,7	3,6	0	29,3	18,7	8,1
Mato Grande	Alta	Parazinho	0	0	3,1	2,9	3,3	9,9	4,1	7,1	9,8	47,9	45,1	35,1
Seridó	Baixa	Parelhas	0,3	0,7	0,4	0,7	1,3	8,2	5,7	10,2	8,3	26	14,1	7,4
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	1,9	1,5	1,1	2,5	2,2	7,8	6,1	5,5	6,6	18,9	15,9	11,8
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	2,6	1,9	1,7	3,2	3,6	8,9	5,4	9,8	7,6	24,1	21,4	15
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	2,3	1,9	0	2,6	2,9	9	12,9	10,9	11,1	36,4	24	18,5

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	0,7	2,8	1,3	6,3	5,7	13,6	6,8	5,5	4,6	27,4	12,8	15,3
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	3,8	1,5	2,6	5,5	2	10,4	9,5	7,6	9,7	19,6	9,5	13,9
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	0	0	0	1,8	9	9,8	5,7	23,5	4,3	17,9	24,6	15,8
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	2	0	0	4	3,6	1,4	1,8	2,8	12,3	22,2	7	25
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	2,2	2,4	4,2	2,6	5,6	19,7	20,7	18,6	13,6	45,4	21,1	13,5
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	0,4	0,5	1,3	2,7	1,7	1,9	0,9	0	0	11,7	9,1	6,6
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	0,6	1,5	1,8	2,7	2,4	14,9	6,4	13,8	15,5	41,2	28,9	23,8
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	0	3,6	0	5,1	1,3	6,9	5,4	0	21,2	27,8	32,6	22,7
Mato Grande	Alta	Poço Branco	0,5	1	0,7	1,4	1,8	4,9	4,2	4,9	7,5	26,5	18,6	13,4
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	0,9	0	1,4	1,5	4,9	8,4	7,2	5,6	5,8	23,5	8,5	8,4
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	2,6	1,1	0,8	5,3	7,9	11,4	7,4	5,5	8,8	38,7	38,8	25,3
Mato Grande	Alta	Pureza	1,9	1,5	1,8	5,4	4	23,7	15,9	15,1	13,1	31,5	35,2	28,1
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	1,6	0	0	2,9	1,4	10,2	16,1	12,3	12,1	33,3	17,6	21,1
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	3,7	0	0	0	3,7	3,6	12,7	14,3	9,3	3,2	2,9	2,9
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	0	0	0	0	1,7	2	0	5,7	0	0	12,5	2,7
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	0	0	2,9	1,7	2,2	1,2	0	0	0	14,9	30,8	17
Potengi	Alta	Riachuelo	2,4	0	2,8	3,9	5,9	8,3	11,5	8,7	2,9	9	1,2	0
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	4,1	5,1	0,7	2,6	5,8	8,6	11,6	8,1	10,7	35,3	26,3	23,7
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	0	1,2	1,3	3,4	2	18,5	17,6	15,6	1,9	23,4	10,2	12,3
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	0	0	0	2,3	0	0	0	0	1,9	19,1	13,7	8,2
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	1,4	1,6	2,1	6,4	5	10,7	9,2	8,5	8,6	16,4	13,2	9,1
Potengi	Alta	Santa Maria	3,1	4	3,2	1,4	2,8	8	17,5	1,9	3,1	11,6	23,8	21,3
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	0,7	2,6	0	2,8	1,4	8,6	6	8,8	10,8	12,7	10,7	10,9
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	0	0	0	2,1	3,1	7,1	0	0	9,1	0	3	0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	4,8	1,8	2,9	5	4,7	5,8	10,8	7,5	5,8	23,9	14,9	9,9
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	2,9	0	3,4	5,8	2,1	13,4	8,9	5,5	8,1	30,5	24,8	18,3

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	1,5	1,4	0	1,9	2,6	7,8	8,7	3,9	5,6	0	0	0
Seridó	Intermediária	São Fernando	0	0	0	2,7	3,6	3,8	15,1	2,8	6,1	22,8	4	6,5
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	7,7	0	3,8	13,4	5,7	15,8	6,2	7,7	2,7	38,6	22,6	9,1
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	4,6	5,5	3	5	5,3	12,8	8,8	8,6	6,9	30,3	24,9	24,2
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	1,2	0	1,4	1,9	1,2	4,3	4,4	0	3,4	9,2	6,1	0
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	1,9	1,8	2,2	4,3	4,4	9,5	11,4	9,6	8,6	5,5	6,8	8,1
Trairí	Alta	São José do Campestre	2,9	2,4	8,5	5,5	6,2	22,3	23,7	23	27,1	35,8	13,4	9,3
Seridó	Baixa	São José do Seridó	0	0	0	0	1,7	3,1	0	0	0	19,2	25	23,1
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	2,1	0,8	0,5	2	4	5,9	10,7	10,1	8,2	22,3	15,8	10,9
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	3,4	0,8	0,4	4	1,1	3,1	8,6	8	10,1	27,6	23,2	10,8
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	0	0,5	0	0,6	1,6	3,8	3,1	3,2	4,2	18,7	10	11,7
Potengi	Alta	São Pedro	2,8	2,9	2,3	3,3	3,7	8,1	8,9	6,2	4,3	18	24,2	21,2
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	1,3	0	1,2	5,2	0,9	0,7	4,4	6,1	12,7	21,1	11,2	14,3
Potengi	Intermediária	São Tomé	0	0,6	1,8	3,4	4,5	2,2	4,6	4,2	6,3	4,7	4,7	2,3
Seridó	Baixa	São Vicente	2,9	0	2,9	2,1	0	6,1	10,9	11,1	0	19,8	15,8	8,5
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	0	1,3	2,3	2,8	2,1	1,6	2,1	6,6	7,1	14,7	12	12,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	4	0	0	5,7	3,7	10,2	5,5	5,7	11,5	30,9	29,2	23
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	1,8	2,3	0	2,8	1,3	7,6	6,1	14,5	15,8	26,3	10,2	11,4
Trairí	Alta	Serra de São Bento	1,1	0	0	1,2	2,5	4,3	7,1	8,9	7,7	21,3	17,7	13,2
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	2	1,1	1,1	2,9	1,8	9,6	6,3	6,1	5,3	18,3	14,4	22
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	1,1	1	0	1,4	2,2	4	5,6	1,4	5	25	22,5	17,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	0,8	0	0	0,5	2,4	5,3	4,6	5,4	4,9	0	0	0
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	0	0	0	1	3,1	8,7	8,4	4,9	2,1	16,3	19,1	8,3
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	9,1	6,2	1,4	0	4,2	12,4	5	11,1	5	15,9	24,6	10,8
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	0	0	0	0,8	6,3	11	10,6	12,2	17,7	25	9,7	0
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	0	5,4	0	4,4	6,9	17,8	0	8,7	5	5	18,2	13,5

Categorias RN Sustentável		Município	Ensino Fundamental									Ensino Médio		
			Anos Iniciais					Anos Finais						
Território agregado	Prioridade		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1ª série	2ª série	3ª série
Mato Grande	Alta	Taipu	3,1	0	0	6,3	5,2	26,3	23,3	19,9	11,4	14,5	25,2	21,9
Trairí	Intermediária	Tangará	0,9	0	0	0,9	2,3	3,4	4,4	7	4,9	20,9	21,7	12,5
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	0	1,9	0	3,7	6,3	11,9	14,8	8,8	12,1	23,4	15,6	10,1
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	1	0	0,7	1,4	0	3	1,3	4,5	3,4	18	18,3	4,6
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	2	1,5	0	7,2	7,7	18,1	31,5	14,1	21,5	51,7	26,2	19,4
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	1,9	0,8	2,9	6,4	2,1	12,9	6,4	7,7	10,9	33,3	31,4	17,4
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	3	0	0	4,2	3	5,4	2,2	7,1	0	13,4	17,3	0
Mato Grande	Alta	Touros	1,5	2,9	3,7	4,6	4	14	12,7	11,5	8,9	13,3	11,8	11,7
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	3	1,4	0	2,5	11,3	14,2	4,3	0	1,3	17,8	14,7	38,1
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	1,9	3,9	0,7	4,3	5,2	9,7	3,9	7,4	2,1	15,1	11,3	12
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	3,7	1,3	1,2	3,6	2,8	10,1	8,6	2,1	8,6	18,9	5,3	1,3
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	0	0	0	2,9	1,2	14,3	7,5	11,8	9,1	14,2	15	5,7
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	1,6	0	0	1,1	1,1	8,7	3,2	7,8	3,7	20,5	28	6,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	0	0	0	2,1	3,1	3,7	5,2	5,9	3,3	19,8	11,8	19,5
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	0	0	0	4	0	2,8	3,2	0	5	16,7	23,8	14,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	2,6	4,2	4,7	4,5	7,1	28,1	15,7	17,2	8,8	7,2	13,9	8,3

Fonte: MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Taxas de rendimento. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.10

Rio Grande do Norte: Rendimento satisfatório da rede pública (estadual e municipais) na Prova Brasil, 2013

A tabela, com abrangência por *Rede Pública*, apresenta o **porcentual de alunos com rendimento satisfatório na Prova Brasil** em 2013, conforme dados do MEC/Inep. É considerado rendimento satisfatório aquele representado pelos rendimentos proficiente e avançado da matriz da Prova Brasil.

Rendimento	Descrição
Avançado	Os alunos neste nível aprenderam além dos conteúdos previstos para o ano/série.
Proficiente	Os alunos neste nível aprenderam plenamente os conteúdos previstos para o ano/série.
Básico	Os alunos neste nível têm domínio mínimo dos conteúdos previstos para o ano/série.
Insuficiente	Os alunos neste nível apresentam pouquíssimo aprendizado previsto para o ano/série.

Cada categoria de rendimento representa uma faixa de pontuação na escala de desempenho, que permite mapear o que o aluno consegue fazer em cada nível de proficiência da escala, seja em leitura e compreensão de textos (Língua Portuguesa), seja na resolução de problemas (Matemática).

Rendimento	Língua Portuguesa		Matemática	
	5º ano EF	9º ano EF	5º ano EF	9º ano EF
Avançado	Igual ou maior do que 250 pontos	Igual ou maior do que 325 pontos	Igual ou maior do que 275 pontos	Igual ou maior do que 350 pontos
Proficiente	200 a 249 pontos	275 a 324 pontos	225 a 274 pontos	300 a 349 pontos
Básico	150 a 199 pontos	200 a 274 pontos	175 a 224 pontos	225 a 299 pontos
Insuficiente	0 a 149 pontos	0 a 199 pontos	0 a 174 pontos	0 a 224 pontos

Somente para ilustrar, segue a descrição das competências e habilidades que se espera que os estudantes sejam capazes de demonstrar no **rendimento proficiente** em cada disciplina e ano avaliado.

Níveis	Descrição – O estudante provavelmente é capaz de:
Língua Portuguesa – 5º ano EF	
Nível 4: 200-224	Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas. Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
Nível 5: 225-249	Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens.

Níveis	Descrição – O estudante provavelmente é capaz de:
	Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrentes do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
Língua Portuguesa – 9º ano EF	
Nível 4: 275-299	Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas. Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes. Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens. Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances. Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos. Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos. Inferir informações em fragmentos de romance. Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.
Nível 5: 300-324	Localizar a informação principal em reportagens. Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas. Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em crônicas. Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances. Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos. Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges. Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.
Matemática – 5º ano EF	
Nível 5: 225-249	**Espaço e forma** Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas. **Grandezas e medidas** Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros. **Números e operações; álgebra e funções** Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar. Determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números

Níveis	Descrição – O estudante provavelmente é capaz de:
	naturais. Resolver problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas. Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles. Localizar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles. Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.
Nível 6: 250-274	**Espaço e forma** Reconhecer polígonos presentes em um mosaico composto por diversas formas geométricas. **Grandezas e medidas** Determinar a duração de um evento a partir dos horários de início, informado em horas e minutos, e de término, também informado em horas e minutos, sem coincidência nas horas ou nos minutos dos dois horários informados. Converter a duração de um intervalo de tempo, dado em horas e minutos, para minutos. Resolver problemas envolvendo intervalos de tempo em meses, inclusive passando pelo final do ano (de outubro a janeiro). Reconhecer que, entre quatro ladrilhos apresentados, quanto maior o ladrilho, menor a quantidade necessária para cobrir uma dada região. Reconhecer o m^2 como unidade de medida de área. **Números e operações; álgebra e funções** Determinar o resultado da diferença entre dois números racionais representados na forma decimal. Determinar o resultado da multiplicação de um número natural de uma ordem por outro de até três ordens, em contexto que envolve o conceito de proporcionalidade. Determinar o resultado da divisão exata entre dois números naturais, com divisor até quatro, e dividendo com até quatro ordens. Determinar 50% de um número natural com até três ordens. Determinar porcentagens simples (25%, 50%). Associar a metade de um total a algum equivalente, apresentado como fração ou porcentagem. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos de 1000. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, sem apoio de figuras. Localizar números em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais não consecutivos e crescentes, com uma subdivisão entre eles. Resolver problemas por meio da realização de subtrações e divisões, para determinar o valor das prestações de uma compra a prazo (sem incidência de juros). Resolver problemas que envolvam soma e subtração de valores monetários. Resolver problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens. Resolver problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade. Reconhecer a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado. Reconhecer que um número não se altera ao multiplicá-lo por 1. **Tratamento de informações** Interpretar dados em uma tabela simples. Comparar dados representados pelas alturas de colunas presentes em um gráfico.

Níveis	Descrição – O estudante provavelmente é capaz de:
Matemática – 9º ano EF	
Nível 5: 300-324	**Espaço e forma** Reconhecer que o ângulo não se altera em figuras obtidas por ampliação/redução. Localizar dois ou mais pontos em um sistema de coordenadas. **Grandezas e medidas** Determinar o perímetro de uma região retangular, com o apoio de figura, na resolução de uma situação-problema. Determinar o volume através da contagem de blocos. **Números e operações; álgebra e funções** Associar uma fração com denominador dez à sua representação decimal. Associar uma situação problema à sua linguagem algébrica, por meio de equações do 1º grau ou sistemas lineares. Determinar, em situação-problema, a adição e multiplicação entre números racionais, envolvendo divisão por números inteiros. Determinar a porcentagem envolvendo números inteiros. Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números racionais na forma decimal.
Nível 6: 325-349	**Espaço e forma** Reconhecer a medida do ângulo determinado entre dois deslocamentos, descritos por meio de orientações dadas por pontos cardeais. Reconhecer as coordenadas de pontos representados no primeiro quadrante de um plano cartesiano. Reconhecer a relação entre as medidas de raio e diâmetro de uma circunferência, com o apoio de figura. Reconhecer a corda de uma circunferência e as faces opostas de um cubo, a partir de uma de suas planificações. Comparar as medidas dos lados de um triângulo a partir das medidas de seus respectivos ângulos opostos. Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida da hipotenusa, dadas as medidas dos catetos. **Grandezas e medidas** Converter unidades de medida de massa, de quilograma para grama, na resolução de situação-problema. Resolver problema fazendo uso de semelhança de triângulos. **Números e operações; álgebra e funções** Reconhecer frações equivalentes. Associar um número racional, escrito por extenso, à sua representação decimal, e vice-versa. Estimar o valor da raiz quadrada de um número inteiro aproximando-o de um número racional em sua representação decimal. Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, com constante de proporcionalidade não inteira. Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica que contenha parênteses, envolvendo números naturais. Determinar um valor monetário obtido por meio de um desconto ou um acréscimo porcentual. Determinar o valor de uma expressão numérica, com números irracionais, fazendo uso de uma aproximação racional fornecida. **Tratamento de informações** Resolver problemas que requerem a comparação de dois gráficos de colunas.

Nota: O intervalo do nível inclui o primeiro ponto e exclui o último ponto.

Fonte: MEC/Inep. *Nota Explicativa*: Resultados da Prova Brasil 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/mailing/2014/nota_explicativa_prova_brasil_2013.pdf. Acesso em: 16 set. 2016.

Categorias RN Sustentável		Município	Língua Portuguesa		Matemática	
Território agregado	Prioridade		5º ano EF	9º ano EF	5º ano EF	9º ano EF
Seridó	Baixa	Acari	46,9	17,4	44,8	6,1
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	16,1	12,7	9,1	3,5
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	12,6	10,6	8,3	0,0
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	36,2	11,6	17,9	3,9
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	38,7	24,1	33,3	10,4
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	s/d	17,9	s/d	14,6
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	22,6	17,2	20,9	2,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	23,0	14,3	10,8	6,2
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	27,2	3,0	24,6	0,0
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	31,3	21,9	25,1	13,9
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	18,4	12,1	16,2	2,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	17,4	0,0	16,5	0,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	10,8	16,3	11,4	2,6
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	21,0	17,6	19,8	3,6
Potengi	Intermediária	Barcelona	19,1	6,5	10,6	9,7
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	4,6	3,7	1,9	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	13,8	5,8	7,5	3,0
Seridó	Intermediária	Bodó	16,8	8,0	18,2	4,0
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	15,1	19,4	11,1	4,8
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	14,0	11,4	9,2	2,9
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	24,2	18,6	22,9	0,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	9,7	7,5	5,1	0,0
Seridó	Baixa	Caicó	28,8	18,3	22,6	4,9
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	17,8	19,3	12,1	10,6
Trairí	Baixa	Campo Redondo	27,7	12,7	23,9	3,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	13,3	11,1	9,4	1,4
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	19,7	19,1	13,6	4,8
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	28,4	20,4	35,2	17,5
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	27,1	16,7	16,9	5,6
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	15,8	7,3	10,1	2,4
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	10,7	14,8	7,2	2,0
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	18,9	4,0	14,9	4,0
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	22,2	s/d	16,7	s/d
Seridó	Baixa	Cruzeta	45,5	23,1	29,3	11,9
Seridó	Baixa	Currais Novos	36,1	15,5	26,6	5,5
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	37,3	8,3	31,0	4,6
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	33,0	16,8	37,8	4,0

Categorias RN Sustentável		Município	Língua Portuguesa		Matemática	
Território agregado	Prioridade		5º ano EF	9º ano EF	5º ano EF	9º ano EF
Seridó	Intermediária	Equador	24,7	17,9	18,9	1,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	8,0	15,7	6,6	0,0
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	18,3	10,6	10,5	1,4
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	27,8	20,9	28,2	15,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	22,3	s/d	11,6	s/d
Seridó	Intermediária	Florânia	24,8	14,4	13,2	6,1
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	27,8	s/d	27,8	s/d
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	32,9	37,5	21,7	12,5
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	s/d	28,0	s/d	4,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	28,8	12,8	25,5	4,4
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	25,4	19,9	21,1	10,8
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	23,2	4,5	9,8	1,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	14,2	16,9	9,9	7,6
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	22,5	5,9	15,5	6,1
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	9,9	4,7	6,2	1,2
Seridó	Baixa	Ipueira	57,1	s/d	60,7	s/d
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	16,4	2,2	7,6	0,0
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	31,9	2,1	26,5	0,0
Trairí	Intermediária	Jaçanã	27,8	22,2	24,8	7,5
Mato Grande	Alta	Jandaíra	7,0	4,7	4,9	1,5
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	25,4	18,2	21,6	3,9
Trairí	Alta	Japi	10,5	6,3	13,6	0,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	10,7	0,0	10,7	4,4
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	25,8	17,5	23,2	8,0
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	33,9	17,5	25,0	6,6
Mato Grande	Alta	João Câmara	5,2	7,7	4,9	2,7
Alto Oeste	Alta	João Dias	12,1	4,0	11,9	0,0
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	25,7	17,8	28,5	8,9
Seridó	Intermediária	Jucurutu	27,1	15,9	21,2	4,2
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	s/d	s/d	s/d	s/d
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	8,2	8,9	6,9	2,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	8,6	6,2	9,9	3,7
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	11,0	s/d	13,8	s/d
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	28,3	11,0	22,1	4,9
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	17,0	14,6	17,8	9,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	33,8	15,8	26,2	7,9
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	16,1	0,0	6,2	2,0

Categorias RN Sustentável		Município	Língua Portuguesa		Matemática	
Território agregado	Prioridade		5º ano EF	9º ano EF	5º ano EF	9º ano EF
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	24,5	22,2	22,7	11,1
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	21,8	16,3	17,6	4,3
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	20,7	14,0	14,3	3,6
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	18,7	19,0	12,1	5,0
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	35,9	s/d	23,1	s/d
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	14,7	20,1	10,4	9,3
Alto Oeste	Baixa	Martins	43,6	26,7	23,9	5,3
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	10,4	14,1	5,8	5,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	23,3	8,0	18,4	2,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	17,7	15,1	13,3	4,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	10,2	12,6	9,9	4,9
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	0,0	0,0	10,4	0,0
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	35,7	23,9	29,2	10,3
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	27,5	22,6	20,1	9,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	16,3	13,6	12,1	5,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	12,5	11,7	7,1	2,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	8,0	12,0	4,0	4,0
Seridó	Baixa	Ouro Branco	33,2	50,5	38,1	36,4
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	31,2	3,7	16,4	0,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	7,0	30,3	3,7	6,1
Mato Grande	Alta	Parazinho	8,2	15,8	8,7	5,3
Seridó	Baixa	Parelhas	38,8	20,0	41,7	16,6
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	29,1	20,2	20,7	10,9
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	17,4	7,1	11,3	0,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	17,3	4,9	7,7	0,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	13,6	21,4	10,8	5,3
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	35,0	21,8	25,8	7,5
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	15,7	4,7	10,5	4,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	9,1	13,4	4,5	2,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	14,4	8,0	5,6	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	11,5	13,5	10,5	4,9
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	18,7	12,0	9,1	1,4
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	19,1	27,8	26,6	11,1
Mato Grande	Alta	Poço Branco	11,7	3,4	7,8	0,6
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	38,6	20,0	29,7	0,0
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	15,2	25,0	6,4	4,2
Mato Grande	Alta	Pureza	12,8	3,0	9,9	3,1

Categorias RN Sustentável		Município	Língua Portuguesa		Matemática	
Território agregado	Prioridade		5º ano EF	9º ano EF	5º ano EF	9º ano EF
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	31,9	30,1	19,5	11,1
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	32,8	22,0	32,8	3,0
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	30,2	s/d	23,3	s/d
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	24,3	15,2	37,3	6,1
Potengi	Alta	Riachuelo	12,8	7,1	8,5	9,2
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	7,7	12,4	7,2	1,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	18,1	3,2	14,2	3,2
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	17,1	5,3	9,8	2,7
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	21,3	10,7	13,0	2,4
Potengi	Alta	Santa Maria	16,8	20,0	14,9	0,0
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	12,0	16,8	7,2	13,2
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	50,0	65,0	54,2	25,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	16,3	13,8	11,5	8,3
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	21,9	14,6	14,6	10,9
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	9,1	32,1	4,6	10,7
Seridó	Intermediária	São Fernando	26,3	22,2	23,2	8,1
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	31,3	s/d	11,5	s/d
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	18,1	10,0	11,7	3,9
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	47,6	32,8	48,6	21,9
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	12,1	11,0	6,8	3,3
Trairí	Alta	São José do Campestre	11,3	4,9	13,9	1,8
Seridó	Baixa	São José do Seridó	35,3	24,3	24,2	13,7
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	35,0	17,3	31,2	11,9
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	24,5	8,1	25,9	6,7
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	10,8	9,7	14,3	2,5
Potengi	Alta	São Pedro	11,3	13,8	9,5	3,4
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	27,4	22,2	17,8	3,7
Potengi	Intermediária	São Tomé	20,2	5,5	15,3	0,9
Seridó	Baixa	São Vicente	22,2	24,5	24,2	9,1
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	14,4	6,7	13,5	5,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	16,5	7,7	10,7	7,7
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	9,9	11,1	8,4	3,0
Trairí	Alta	Serra de São Bento	27,0	16,3	24,5	4,8
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	15,9	4,4	15,9	0,9
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	38,4	19,7	31,9	11,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	24,3	10,1	21,2	3,7
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	28,7	21,3	18,9	8,5

Categorias RN Sustentável		Município	Língua Portuguesa		Matemática	
Território agregado	Prioridade		5º ano EF	9º ano EF	5º ano EF	9º ano EF
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	39,0	15,9	21,7	13,2
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	24,0	0,0	16,2	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	29,6	s/d	13,5	s/d
Mato Grande	Alta	Taipu	10,5	6,7	7,0	0,6
Trairí	Intermediária	Tangará	20,1	4,7	12,2	3,6
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	27,3	11,7	26,3	1,5
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	14,9	14,9	18,3	6,2
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	16,4	17,4	5,3	4,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	12,3	20,5	9,5	8,3
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	29,6	16,7	14,8	0,0
Mato Grande	Alta	Touros	11,1	4,0	11,1	2,8
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	5,9	10,3	6,8	2,5
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	17,8	12,6	17,5	5,3
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	24,9	25,2	19,6	22,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	5,4	11,4	1,7	4,7
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	20,8	s/d	23,3	s/d
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	15,8	13,6	6,8	5,0
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	17,6	11,1	8,8	5,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	11,8	7,9	7,8	1,6

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. *Projeto RN Sustentável*: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep, 2014.

Anexo 2.11

Rio Grande do Norte: Adequação da formação docente, 2014

As tabelas deste anexo apresentam a distribuição dos docentes das escolas públicas (estaduais e municipais) do Rio Grande do Norte de acordo com a **adequação da formação docente** em 2014, conforme dados do Censo Escolar aferidos pelo MEC/Inep.

Esse indicador classifica o docente segundo a adequação de sua formação acadêmica inicial a cada disciplina que leciona na educação básica, levando-se em conta as normatizações legais vigentes (nacionais), contabilizando o docente em cada turma e disciplina que leciona. Portanto, acaba retratando a adequação de formação do professor à disciplina que leciona em cada turma, avaliando, em última instância, as docências oferecidas pela escola e seu corpo docente aos alunos. São considerados os seguintes componentes curriculares obrigatórios do currículo da base nacional comum:

Ensino Fundamental	Ensino Médio
I – Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Língua Materna, para populações indígenas; c) Língua Estrangeira Moderna; d) Arte; e) Educação Física; II – Matemática; III – Ciências da Natureza; IV – Ciências Humanas: a) História; b) Geografia; V – Ensino Religioso.	I – Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Língua Materna, para populações indígenas; c) Língua Estrangeira Moderna; d) Arte; e) Educação Física; II – Matemática; III – Ciências da Natureza: a) Biologia; b) Física; c) Química. IV – Ciências Humanas: a) História; b) Geografia; c) Filosofia; d) Sociologia.

Por sua vez, as categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que leciona são:

Grupos	Descrição
1	Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.
2	Docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.
3	Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona.
4	Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores.
5	Docentes sem formação superior.

A classificação em cinco grupos pretende possibilitar aos diferentes sistemas de ensino melhores condições para planejar ações formativas adequadas à formação do seu corpo docente. Isso porque, para os diferentes grupos, a ação necessária de qualificação exigiria diferentes estratégias.[10]

Neste anexo, para facilitar a apresentação dos dados, foram organizadas tabelas com abrangência por *Rede Pública* por segmento da Educação Básica, considerando que a Educação Infantil é atendida exclusivamente pelas redes municipais (Anexo 2.11.1), enquanto o Ensino Médio é oferecido somente na rede estadual (Anexo 2.11.4). No Caso do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, além das tabelas por *Rede Pública* (Anexos 2.11.2 e 2.11.3, respectivamente), foram organizadas também tabelas por *Dependência Administrativa*, tanto para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais (Anexos 2.11.2.1 e 2.11.2.2) como para o Ensino Fundamental – Anos Finais (Anexos 2.11.3.1 e 2.11.3.2). Em todas as tabelas, optou-se por agrupar os dados dos Grupos 1 e 2 (formação superior na mesma área da disciplina que leciona) e dos Grupos 3 e 4 (formação superior em área diferente daquela que leciona), pela similaridade da formação no conhecimento do conteúdo de cada disciplina, mantendo-se o Grupo 5 isolado.

[10] Para maiores informações a respeito das possibilidades de análise e sugestões de utilização do indicador, ler *Nota Técnica nº 020/2014*, do MEC/Inep, disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_formacao_legal/nota_tecnica_indicador_docente_formacao_legal.pdf. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.11.1

Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes da Educação Infantil por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona na rede municipal, 2014

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes da Educação Infantil das redes municipais		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	Baixa	Acari	81,5	3,7	14,8
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	64,3	2,9	32,8
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	7,7	0,0	92,3
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	92,3	0,0	7,7
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	31,6	2,6	65,8
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	50,0	0,0	50,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	81,0	0,0	19,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	77,8	5,6	16,6
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	15,0	0,0	85,0
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	27,4	9,7	62,9
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	36,9	15,6	47,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	70,6	11,7	17,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	30,8	0,0	69,2
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	76,2	4,8	19,0
Potengi	Intermediária	Barcelona	40,0	1,7	58,3
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	90,9	9,1	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	15,4	3,8	80,8
Seridó	Intermediária	Bodó	60,0	0,0	40,0
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	72,2	0,0	27,8
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	42,9	0,0	57,1
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	30,8	0,0	69,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	42,9	14,3	42,8
Seridó	Baixa	Caicó	85,1	3,5	11,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	68,2	0,0	31,8
Trairí	Baixa	Campo Redondo	77,1	0,0	22,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	62,7	0,0	37,3
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	89,5	0,0	10,5
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	65,4	7,6	27,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	37,4	0,0	62,6
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	64,3	17,9	17,8
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	41,7	0,0	58,3
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	14,3	7,1	78,6
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	59,3	0,0	40,7

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes da Educação Infantil das redes municipais		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	Baixa	Cruzeta	72,2	8,3	19,5
Seridó	Baixa	Currais Novos	82,4	11,8	5,8
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	97,9	0,9	1,2
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	16,7	0,0	83,3
Seridó	Intermediária	Equador	52,9	0,0	47,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	13,3	0,0	86,7
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	91,1	1,8	7,1
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	56,5	4,3	39,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	100,0	0,0	0,0
Seridó	Intermediária	Florânia	58,3	2,8	38,9
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	25,0	0,0	75,0
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	0,0	0,0	100,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	42,9	0,0	57,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	50,7	11,5	37,8
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	84,0	4,0	12,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	54,5	0,0	45,5
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	85,9	0,0	14,1
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	96,2	0,0	3,8
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	22,2	13,9	63,9
Seridó	Baixa	Ipueira	87,5	12,5	0,0
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	33,3	0,0	66,7
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	37,9	0,0	62,1
Trairí	Intermediária	Jaçanã	60,0	0,0	40,0
Mato Grande	Alta	Jandaíra	35,0	0,0	65,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	45,7	0,0	54,3
Trairí	Alta	Japi	56,3	0,0	43,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	33,3	0,0	66,7
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	0,0	0,0	100,0
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	81,8	4,5	13,7
Mato Grande	Alta	João Câmara	65,2	13,0	21,8
Alto Oeste	Alta	João Dias	36,2	3,4	60,4
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	0,0	0,0	100,0
Seridó	Intermediária	Jucurutu	66,7	0,0	33,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	39,2	4,0	56,8
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	72,7	0,0	27,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	45,5	0,0	54,5
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	13,6	0,0	86,4

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes da Educação Infantil das redes municipais		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	70,0	0,0	30,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	50,0	6,7	43,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	40,0	10,0	50,0
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	17,2	3,4	79,4
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	50,0	0,0	50,0
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	66,7	0,0	33,3
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	45,8	8,3	45,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	90,2	2,0	7,8
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	65,4	17,3	17,3
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	71,4	0,0	28,6
Alto Oeste	Baixa	Martins	19,2	0,0	80,8
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	52,4	4,8	42,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	9,1	0,0	90,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	22,2	0,0	77,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	21,7	4,3	74,0
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	17,7	3,2	79,1
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	60,0	0,0	40,0
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	77,2	4,0	18,8
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	58,6	26,9	14,5
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	41,2	0,0	58,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	28,6	4,8	66,6
Seridó	Baixa	Ouro Branco	71,4	7,1	21,5
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	53,8	0,0	46,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	66,7	0,0	33,3
Mato Grande	Alta	Parazinho	81,8	0,0	18,2
Seridó	Baixa	Parelhas	50,0	0,0	50,0
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	75,0	4,2	20,8
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	46,2	0,0	53,8
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	16,2	0,0	83,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	38,5	0,0	61,5
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	37,5	0,0	62,5
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	43,8	0,0	56,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	76,9	1,9	21,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	70,0	10,0	20,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	16,7	0,0	83,3
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	9,4	0,0	90,6
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	38,5	13,5	48,0

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes da Educação Infantil das redes municipais		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Mato Grande	Alta	Poço Branco	31,7	0,0	68,3
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	37,5	25,0	37,5
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	87,5	6,3	6,2
Mato Grande	Alta	Pureza	79,2	0,0	20,8
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	60,0	0,0	40,0
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	66,7	2,8	30,5
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	60,0	0,0	40,0
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	42,9	0,0	57,1
Potengi	Alta	Riachuelo	58,8	5,9	35,3
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	70,0	20,0	10,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	80,0	0,0	20,0
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	14,3	0,0	85,7
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	63,2	0,0	36,8
Potengi	Alta	Santa Maria	50,0	0,0	50,0
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	80,0	0,0	20,0
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	30,4	0,0	69,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	41,9	4,7	53,4
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	44,4	0,0	55,6
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	22,9	6,3	70,8
Seridó	Intermediária	São Fernando	25,0	0,0	75,0
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	82,4	5,9	11,7
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	0,0	25,0	75,0
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	37,5	12,5	50,0
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	65,2	6,5	28,3
Trairí	Alta	São José do Campestre	52,4	4,8	42,8
Seridó	Baixa	São José do Seridó	79,8	4,8	15,4
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	64,3	7,2	28,5
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	81,3	6,3	12,4
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	67,9	8,9	23,2
Potengi	Alta	São Pedro	35,5	6,5	58,0
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	89,2	0,0	10,8
Potengi	Intermediária	São Tomé	18,8	0,0	81,2
Seridó	Baixa	São Vicente	88,2	0,0	11,8
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	50,0	0,0	50,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	61,5	15,4	23,1
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	20,0	0,0	80,0
Trairí	Alta	Serra de São Bento	72,7	0,0	27,3

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes da Educação Infantil das redes municipais		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	50,0	0,0	50,0
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	60,0	2,9	37,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	86,7	0,0	13,3
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	88,6	0,0	11,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	53,8	0,0	46,2
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	36,4	0,0	63,6
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	90,0	0,0	10,0
Mato Grande	Alta	Taipu	33,3	0,0	66,7
Trairí	Intermediária	Tangará	65,0	5,0	30,0
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	92,9	3,6	3,5
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	33,4	8,3	58,3
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	68,4	10,5	21,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	61,0	2,4	36,6
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	40,0	20,0	40,0
Mato Grande	Alta	Touros	33,3	1,3	65,4
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	58,3	0,0	41,7
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	26,7	3,3	70,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	33,3	0,0	66,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	83,3	0,0	16,7
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	35,3	0,0	64,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	95,5	4,5	0,0
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	30,0	0,0	70,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	62,5	0,0	37,5

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. Projeto RN Sustentável: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Adequação da formação docente. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.11.2

Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona na rede pública (estadual e municipais), 2014

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da rede pública		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	Baixa	Acari	95,2	4,8	0,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	79,2	7,9	12,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	71,0	4,7	24,3
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	100,0	0,0	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	60,9	8,4	30,7
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	74,4	0,0	25,6
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	77,3	3,4	19,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	82,6	11,4	6,0
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	73,2	6,3	20,5
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	65,5	16,7	17,8
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	69,7	6,7	23,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	84,4	3,8	11,8
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	77,0	0,3	22,7
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	85,6	3,3	11,1
Potengi	Intermediária	Barcelona	88,9	0,0	11,1
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	87,6	12,4	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	53,1	2,1	44,8
Seridó	Intermediária	Bodó	88,9	0,0	11,1
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	76,5	0,0	23,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	84,3	6,7	9,0
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	46,1	0,5	53,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	76,1	10,6	13,3
Seridó	Baixa	Caicó	84,9	7,0	8,1
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	84,0	3,1	12,9
Trairí	Baixa	Campo Redondo	93,0	0,0	7,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	80,3	2,0	17,7
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	100,0	0,0	0,0
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	62,4	0,0	37,6
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	58,7	2,7	38,6
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	89,7	6,7	3,6
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	90,1	5,0	4,9
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	25,9	3,6	70,5

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da rede pública		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	82,0	0,0	18,0
Seridó	Baixa	Cruzeta	74,4	8,7	16,9
Seridó	Baixa	Currais Novos	81,1	18,9	0,0
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	92,2	6,4	1,4
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	73,4	8,6	18,0
Seridó	Intermediária	Equador	49,7	4,6	45,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	56,7	0,0	43,3
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	84,6	5,1	10,3
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	87,5	1,8	10,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	90,0	1,1	8,9
Seridó	Intermediária	Florânia	72,7	1,9	25,4
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	76,1	5,7	18,2
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	55,6	0,0	44,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	69,1	0,0	30,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	71,1	9,3	19,6
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	91,0	3,5	5,5
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	76,1	0,0	23,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	89,3	3,8	6,9
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	88,6	0,0	11,4
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	41,0	4,8	54,2
Seridó	Baixa	Ipueira	89,7	10,3	0,0
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	72,8	15,9	11,3
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	79,7	1,6	18,7
Trairí	Intermediária	Jaçanã	90,5	3,4	6,1
Mato Grande	Alta	Jandaíra	64,2	0,0	35,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	72,6	7,1	20,3
Trairí	Alta	Japi	61,8	0,0	38,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	54,8	0,0	45,2
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	54,5	0,0	45,5
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	85,8	3,7	10,5
Mato Grande	Alta	João Câmara	67,7	15,7	16,6
Alto Oeste	Alta	João Dias	45,9	6,7	47,4
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	44,0	11,9	44,1
Seridó	Intermediária	Jucurutu	77,5	7,2	15,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	71,3	11,7	17,0
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	81,0	0,0	19,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	53,6	23,7	22,7

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da rede pública		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	38,5	0,0	61,5
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	83,9	0,0	16,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	72,5	3,5	24,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	75,9	0,0	24,1
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	64,9	2,0	33,1
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	85,6	4,8	9,6
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	78,9	0,0	21,1
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	76,8	6,3	16,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	92,4	2,3	5,3
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	77,7	10,8	11,5
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	92,2	0,0	7,8
Alto Oeste	Baixa	Martins	60,3	5,0	34,7
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	83,7	3,3	13,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	45,9	0,0	54,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	68,1	11,8	20,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	54,8	2,0	43,2
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	37,9	4,3	57,8
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	73,7	18,4	7,9
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	84,8	6,5	8,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	86,0	8,3	5,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	70,2	0,7	29,1
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	35,3	10,7	54,0
Seridó	Baixa	Ouro Branco	88,6	0,0	11,4
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	84,3	10,0	5,7
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	57,1	0,0	42,9
Mato Grande	Alta	Parazinho	81,6	5,1	13,3
Seridó	Baixa	Parelhas	46,2	0,0	53,8
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	84,8	9,8	5,4
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	41,4	10,5	48,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	80,1	4,8	15,1
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	71,8	0,0	28,2
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	65,0	3,9	31,1
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	57,6	19,0	23,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	84,0	6,1	9,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	81,8	0,0	18,2
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	68,3	0,0	31,7
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	64,5	3,3	32,2

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da rede pública		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	71,3	7,3	21,4
Mato Grande	Alta	Poço Branco	74,0	0,0	26,0
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	92,3	0,0	7,7
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	74,1	1,4	24,5
Mato Grande	Alta	Pureza	73,8	4,4	21,8
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	64,7	0,0	35,3
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	83,9	1,8	14,3
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	76,5	3,9	19,6
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	72,5	4,2	23,3
Potengi	Alta	Riachuelo	86,7	0,0	13,3
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	94,2	5,8	0,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	66,1	3,1	30,8
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	43,5	0,0	56,5
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	65,0	0,0	35,0
Potengi	Alta	Santa Maria	94,3	5,7	0,0
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	84,3	0,0	15,7
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	70,3	3,4	26,3
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	55,0	4,1	40,9
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	82,5	7,5	10,0
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	58,8	2,6	38,6
Seridó	Intermediária	São Fernando	56,3	6,3	37,4
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	91,1	1,0	7,9
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	64,6	20,2	15,2
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	100,0	0,0	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	69,7	5,9	24,4
Trairí	Alta	São José do Campestre	83,8	16,2	0,0
Seridó	Baixa	São José do Seridó	80,1	5,2	14,7
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	80,9	6,6	12,5
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	93,8	6,2	0,0
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	85,1	11,0	3,9
Potengi	Alta	São Pedro	87,8	0,0	12,2
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	79,9	0,0	20,1
Potengi	Intermediária	São Tomé	66,0	0,0	34,0
Seridó	Baixa	São Vicente	100,0	0,0	0,0
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	100,0	0,0	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	58,4	0,7	40,9
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	96,7	0,0	3,3

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da rede pública		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Trairí	Alta	Serra de São Bento	90,8	3,1	6,1
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	63,4	0,0	36,6
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	69,8	0,0	30,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	86,5	3,5	10,0
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	82,3	2,0	15,7
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	87,5	0,0	12,5
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	89,2	0,6	10,2
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	100,0	0,0	0,0
Mato Grande	Alta	Taipu	56,6	10,1	33,3
Trairí	Intermediária	Tangará	74,5	2,1	23,4
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	78,7	6,7	14,6
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	52,4	6,1	41,5
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	89,3	0,0	10,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	80,2	2,8	17,0
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	60,7	25,0	14,3
Mato Grande	Alta	Touros	76,1	5,5	18,4
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	70,0	0,0	30,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	72,4	9,8	17,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	75,3	7,6	17,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	65,4	5,1	29,5
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	92,9	0,0	7,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	76,4	0,3	23,3
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	85,1	14,9	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	60,2	0,0	39,8

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. Projeto RN Sustentável: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Adequação da formação docente. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.11.2.1

Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona na rede estadual, 2014

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da rede estadual		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	Baixa	Acari	--	--	--
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	75,5	13,7	10,8
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	88,4	11,6	0,0
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	--	--	--
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	72,5	3,9	23,6
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	71,4	0,0	28,6
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	100,0	0,0	0,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	64,1	23,4	12,5
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	82,5	17,5	0,0
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	42,1	19,7	38,2
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	75,2	6,2	18,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	66,7	33,3	0,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	100,0	0,0	0,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	100,0	0,0	0,0
Potengi	Intermediária	Barcelona	--	--	--
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	82,5	17,5	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	100,0	0,0	0,0
Seridó	Intermediária	Bodó	--	--	--
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	84,1	0,0	15,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	72,7	16,9	10,4
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	80,0	0,0	20,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	79,2	0,0	20,8
Seridó	Baixa	Caicó	79,1	13,1	7,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	35,6	15,6	48,8
Trairí	Baixa	Campo Redondo	72,7	0,0	27,3
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	94,5	5,5	0,0
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	--	--	--
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	66,7	0,0	33,3
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	76,0	5,9	18,1
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	--	--	--
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	97,6	2,4	0,0
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	--	--	--

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da rede estadual		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	85,5	0,0	14,5
Seridó	Baixa	Cruzeta	60,0	0,0	40,0
Seridó	Baixa	Currais Novos	69,2	30,8	0,0
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	--	--	--
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	17,9	20,5	61,6
Seridó	Intermediária	Equador	66,7	0,0	33,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	76,5	17,6	5,9
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	75,0	25,0	0,0
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	62,5	4,2	33,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	79,5	0,0	20,5
Seridó	Intermediária	Florânia	79,2	20,8	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	100,0	0,0	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	--	--	--
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	--	--	--
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	68,8	14,6	16,6
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	79,4	0,0	20,6
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	78,1	21,9	0,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	83,3	0,0	16,7
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	76,7	23,3	0,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	--	--	--
Seridó	Baixa	Ipueira	100,0	0,0	0,0
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	68,8	6,3	24,9
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	100,0	0,0	0,0
Trairí	Intermediária	Jaçanã	100,0	0,0	0,0
Mato Grande	Alta	Jandaíra	84,4	15,6	0,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	--	--	--
Trairí	Alta	Japi	44,4	0,0	55,6
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	--	--	--
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	70,8	29,2	0,0
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	87,9	0,0	12,1
Mato Grande	Alta	João Câmara	71,6	28,4	0,0
Alto Oeste	Alta	João Dias	--	--	--
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	52,1	14,6	33,3
Seridó	Intermediária	Jucurutu	75,0	0,0	25,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	--	--	--
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	65,0	35,0	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	--	--	--

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da rede estadual		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	85,5	0,0	14,5
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	75,0	0,0	25,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	60,0	0,0	40,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	100,0	0,0	0,0
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	97,6	2,4	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	80,0	0,0	20,0
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	65,6	9,4	25,0
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	87,3	3,9	8,8
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	49,3	22,7	28,0
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	--	--	--
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	67,9	17,9	14,2
Alto Oeste	Baixa	Martins	77,1	22,9	0,0
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	100,0	0,0	0,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	60,0	20,0	20,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	--	--	--
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	100,0	0,0	0,0
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	--	--	--
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	80,4	5,6	14,0
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	83,8	6,9	9,3
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	92,0	3,4	4,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	31,7	14,8	53,5
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	79,5	0,0	20,5
Seridó	Baixa	Ouro Branco	60,7	25,0	14,3
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	--	--	--
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	100,0	0,0	0,0
Mato Grande	Alta	Parazinho	100,0	0,0	0,0
Seridó	Baixa	Parelhas	77,5	14,5	8,0
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	85,4	6,3	8,3
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	86,0	14,0	0,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	--	--	--
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	81,3	8,8	9,9
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	78,5	7,1	14,4
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	--	--	--
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	100,0	0,0	0,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	100,0	0,0	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	42,7	7,3	50,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	60,0	0,0	40,0

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da rede estadual		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	80,0	0,0	20,0
Mato Grande	Alta	Poço Branco	76,2	0,0	23,8
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	36,6	4,9	58,5
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	--	--	--
Mato Grande	Alta	Pureza	100,0	0,0	0,0
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	80,0	0,0	20,0
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	100,0	0,0	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	--	--	--
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	82,5	17,5	0,0
Potengi	Alta	Riachuelo	--	--	--
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	87,3	0,0	12,7
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	--	--	--
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	66,7	0,0	33,3
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	--	--	--
Potengi	Alta	Santa Maria	64,9	7,2	27,9
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	62,9	17,1	20,0
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	68,8	14,6	16,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	--	--	--
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	62,9	6,3	30,8
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	62,5	17,5	20,0
Seridó	Intermediária	São Fernando	69,0	3,4	27,6
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	85,4	14,6	0,0
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	100,0	0,0	0,0
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	93,6	3,0	3,4
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	66,3	33,7	0,0
Trairí	Alta	São José do Campestre	90,1	0,0	9,9
Seridó	Baixa	São José do Seridó	64,8	8,0	27,2
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	--	--	--
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	87,5	12,5	0,0
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	--	--	--
Potengi	Alta	São Pedro	100,0	0,0	0,0
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	100,0	0,0	0,0
Potengi	Intermediária	São Tomé	--	--	--
Seridó	Baixa	São Vicente	100,0	0,0	0,0
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	40,0	0,0	60,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	80,0	0,0	20,0
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	--	--	--

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da rede estadual		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Trairí	Alta	Serra de São Bento	66,7	0,0	33,3
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	--	--	--
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	--	--	--
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	79,3	0,0	20,7
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	100,0	0,0	0,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	87,5	12,5	0,0
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	--	--	--
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	--	--	--
Mato Grande	Alta	Taipu	100,0	0,0	0,0
Trairí	Intermediária	Tangará	55,7	17,1	27,2
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	22,5	17,5	60,0
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	--	--	--
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	85,7	14,3	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	83,3	0,0	16,7
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	--	--	--
Mato Grande	Alta	Touros	78,6	21,4	0,0
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	80,0	0,0	20,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	100,0	0,0	0,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	32,1	25,0	42,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	0,0	0,0	100,0
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	80,0	0,0	20,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	38,1	0,0	61,9
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	--	--	--
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	50,0	0,0	50,0

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. Projeto RN Sustentável: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Adequação da formação docente. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.11.2.2

Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona nas redes municipais, 2014

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais das redes municipais		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	Baixa	Acari	95,2	4,8	0,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	80,3	6,2	13,5
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	59,1	0,0	40,9
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	100,0	0,0	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	59,1	9,1	31,8
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	76,9	0,0	23,1
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	76,4	3,6	20,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	100,0	0,0	0,0
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	68,1	0,0	31,9
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	73,6	15,7	10,7
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	67,9	6,8	25,3
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	85,3	2,3	12,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	72,6	0,3	27,1
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	83,8	3,7	12,5
Potengi	Intermediária	Barcelona	88,9	0,0	11,1
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	90,4	9,6	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	46,4	2,4	51,2
Seridó	Intermediária	Bodó	88,9	0,0	11,1
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	72,6	0,0	27,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	87,2	4,2	8,6
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	37,1	0,7	62,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	75,4	12,7	11,9
Seridó	Baixa	Caicó	86,2	5,6	8,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	96,1	0,0	3,9
Trairí	Baixa	Campo Redondo	94,6	0,0	5,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	73,4	0,3	26,3
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	100,0	0,0	0,0
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	61,5	0,0	38,5
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	54,8	2,0	43,2
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	89,7	6,7	3,6
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	87,5	5,8	6,7
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	25,9	3,6	70,5

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais das redes municipais		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	80,5	0,0	19,5
Seridó	Baixa	Cruzeta	75,1	9,2	15,7
Seridó	Baixa	Currais Novos	84,6	15,4	0,0
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	73,4	8,6	18,0
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	58,8	0,0	41,2
Seridó	Intermediária	Equador	54,2	0,0	45,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	86,3	2,4	11,3
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	88,5	0,0	11,5
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	100,0	0,0	0,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	70,4	2,6	27,0
Seridó	Intermediária	Florânia	75,0	0,0	25,0
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	38,5	0,0	61,5
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	69,1	0,0	30,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	71,1	9,3	19,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	95,4	1,3	3,3
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	74,1	0,0	25,9
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	90,0	2,8	7,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	89,3	0,0	10,7
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	38,5	3,5	58,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	89,7	10,3	0,0
Seridó	Baixa	Ipueira	71,6	16,4	12,0
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	83,3	0,0	16,7
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	86,3	5,0	8,7
Trairí	Intermediária	Jaçanã	55,3	0,0	44,7
Mato Grande	Alta	Jandaíra	69,1	4,6	26,3
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	61,8	0,0	38,2
Trairí	Alta	Japi	59,1	0,0	40,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	54,5	0,0	45,5
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	88,0	0,0	12,0
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	60,6	21,3	18,1
Mato Grande	Alta	João Câmara	43,5	4,7	51,8
Alto Oeste	Alta	João Dias	44,0	11,9	44,1
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	85,1	5,0	9,9
Seridó	Intermediária	Jucurutu	70,5	14,1	15,4
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	81,0	0,0	19,0
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	50,9	21,0	28,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	38,5	0,0	61,5

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais das redes municipais		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	83,0	0,0	17,0
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	72,2	3,8	24,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	79,2	0,0	20,8
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	60,3	2,3	37,4
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	81,0	5,7	13,3
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	78,6	0,0	21,4
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	78,5	5,9	15,6
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	92,9	2,2	4,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	87,3	6,8	5,9
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	92,2	0,0	7,8
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	57,3	0,0	42,7
Alto Oeste	Baixa	Martins	84,8	0,0	15,2
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	38,3	0,0	61,7
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	72,2	7,6	20,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	54,8	2,0	43,2
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	34,4	4,5	61,1
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	73,7	18,4	7,9
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	88,2	7,2	4,6
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	87,0	9,0	4,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	64,8	0,0	35,2
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	36,4	9,4	54,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	92,9	0,0	7,1
Seridó	Baixa	Ouro Branco	100,0	0,0	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	57,1	0,0	42,9
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	80,5	5,5	14,0
Mato Grande	Alta	Parazinho	34,3	0,0	65,7
Seridó	Baixa	Parelhas	90,8	5,8	3,4
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	92,4	6,5	1,1
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	78,8	2,7	18,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	71,8	0,0	28,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	60,7	2,6	36,7
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	90,2	5,1	4,7
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	81,8	0,0	18,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	48,0	0,0	52,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	56,3	4,0	39,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	84,8	7,4	7,8
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	75,8	0,0	24,2

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais das redes municipais		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	100,0	0,0	0,0
Mato Grande	Alta	Poço Branco	73,8	1,6	24,6
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	84,5	4,2	11,3
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	64,7	0,0	35,3
Mato Grande	Alta	Pureza	79,5	2,3	18,2
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	76,1	4,4	19,5
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	62,6	5,7	31,7
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	86,7	0,0	13,3
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	100,0	0,0	0,0
Potengi	Alta	Riachuelo	66,1	3,1	30,8
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	27,6	0,0	72,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	41,4	10,5	48,1
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	64,3	0,0	35,7
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	84,3	0,0	15,7
Potengi	Alta	Santa Maria	74,7	0,3	25,0
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	56,1	19,5	24,4
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	53,4	2,9	43,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	82,5	7,5	10,0
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	55,9	0,0	44,1
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	52,8	0,0	47,2
Seridó	Intermediária	São Fernando	100,0	0,0	0,0
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	50,0	24,1	25,9
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	100,0	0,0	0,0
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	66,2	6,4	27,4
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	100,0	0,0	0,0
Trairí	Alta	São José do Campestre	77,9	6,3	15,8
Seridó	Baixa	São José do Seridó	87,1	6,0	6,9
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	93,8	6,2	0,0
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	84,8	10,8	4,4
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	87,8	0,0	12,2
Potengi	Alta	São Pedro	79,5	0,0	20,5
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	52,5	0,0	47,5
Potengi	Intermediária	São Tomé	100,0	0,0	0,0
Seridó	Baixa	São Vicente	100,0	0,0	0,0
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	66,0	1,0	33,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	100,0	0,0	0,0
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	90,8	3,1	6,1

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais das redes municipais		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Trairí	Alta	Serra de São Bento	62,1	0,0	37,9
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	69,8	0,0	30,2
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	86,5	3,5	10,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	82,8	2,3	14,9
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	81,8	0,0	18,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	89,2	0,0	10,8
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	100,0	0,0	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	56,6	10,1	33,3
Mato Grande	Alta	Taipu	67,4	2,7	29,9
Trairí	Intermediária	Tangará	87,1	2,9	10,0
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	57,0	4,3	38,7
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	89,3	0,0	10,7
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	100,0	0,0	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	79,9	3,0	17,1
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	60,7	25,0	14,3
Mato Grande	Alta	Touros	76,0	4,6	19,4
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	65,0	0,0	35,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	66,4	12,0	21,6
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	86,3	3,2	10,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	72,9	5,7	21,4
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	100,0	0,0	0,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	86,6	0,4	13,0
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	85,1	14,9	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	64,2	0,0	35,8

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. Projeto RN Sustentável: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Adequação da formação docente. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.11.3

Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona na rede pública (estadual e municipais), 2014

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais da rede pública		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	Baixa	Acari	30,9	59,8	9,3
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	36,3	57,1	6,6
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	23,6	51,7	24,7
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	30,5	69,5	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	34,2	52,7	13,1
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	21,2	63,5	15,3
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	35,0	57,1	7,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	40,3	49,0	10,7
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	13,7	31,8	54,5
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	34,5	43,0	22,5
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	32,5	51,8	15,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	39,8	50,5	9,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	48,0	38,9	13,1
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	30,8	62,0	7,2
Potengi	Intermediária	Barcelona	28,7	50,2	21,1
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	19,9	71,3	8,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	8,9	68,3	22,8
Seridó	Intermediária	Bodó	15,6	48,7	35,7
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	14,1	51,9	34,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	45,2	32,4	22,4
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	29,7	41,6	28,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	37,2	57,0	5,8
Seridó	Baixa	Caicó	52,8	42,2	5,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	23,4	62,9	13,7
Trairí	Baixa	Campo Redondo	51,2	34,5	14,3
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	22,7	50,7	26,6
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	22,3	64,9	12,8
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	21,0	54,4	24,6
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	26,6	37,9	35,5
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	17,3	72,4	10,3
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	32,9	61,6	5,5
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	14,3	26,5	59,2

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais da rede pública		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	45,0	51,0	4,0
Seridó	Baixa	Cruzeta	38,8	54,5	6,7
Seridó	Baixa	Currais Novos	10,5	79,7	9,8
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	75,1	23,6	1,3
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	40,5	47,4	12,1
Seridó	Intermediária	Equador	52,9	34,0	13,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	20,7	47,5	31,8
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	61,4	33,1	5,5
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	35,3	55,0	9,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	38,7	54,9	6,4
Seridó	Intermediária	Florânia	24,1	55,2	20,7
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	28,1	68,5	3,4
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	9,1	57,0	33,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	29,1	63,6	7,3
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	37,8	31,3	30,9
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	38,2	61,8	0,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	33,2	53,5	13,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	48,2	35,0	16,8
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	29,2	56,5	14,3
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	40,9	50,9	8,2
Seridó	Baixa	Ipueira	74,6	25,4	0,0
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	22,2	60,2	17,6
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	22,6	69,8	7,6
Trairí	Intermediária	Jaçanã	50,0	46,5	3,5
Mato Grande	Alta	Jandaíra	6,5	71,0	22,5
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	20,5	60,2	19,3
Trairí	Alta	Japi	5,9	72,7	21,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	14,2	51,2	34,6
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	36,6	57,8	5,6
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	41,6	58,4	0,0
Mato Grande	Alta	João Câmara	49,3	46,4	4,3
Alto Oeste	Alta	João Dias	29,2	47,6	23,2
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	4,6	56,3	39,1
Seridó	Intermediária	Jucurutu	24,2	70,1	5,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	25,1	51,1	23,8
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	26,8	58,4	14,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	6,7	87,2	6,1

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais da rede pública		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	18,0	34,3	47,7
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	12,8	75,2	12,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	33,1	51,6	15,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	8,2	68,0	23,8
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	51,9	48,1	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	9,1	71,5	19,4
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	16,4	63,6	20,0
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	30,0	58,1	11,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	60,2	35,0	4,8
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	40,1	41,7	18,2
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	32,2	37,4	30,4
Alto Oeste	Baixa	Martins	23,2	47,5	29,3
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	15,1	67,8	17,1
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	4,0	62,1	33,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	19,6	52,9	27,5
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	27,8	57,5	14,7
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	20,6	37,5	41,9
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	10,9	86,8	2,3
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	47,2	51,3	1,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	80,1	18,2	1,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	11,9	54,3	33,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	28,3	42,4	29,3
Seridó	Baixa	Ouro Branco	31,6	63,3	5,1
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	57,5	42,5	0,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	14,1	45,8	40,1
Mato Grande	Alta	Parazinho	21,5	69,2	9,3
Seridó	Baixa	Parelhas	21,5	45,2	33,3
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	31,1	65,8	3,1
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	26,4	48,4	25,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	20,3	66,5	13,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	11,3	78,2	10,5
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	17,9	67,5	14,6
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	28,0	52,4	19,6
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	53,6	45,4	1,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	6,0	79,3	14,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	25,3	38,9	35,8
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	20,0	49,0	31,0

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais da rede pública		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	21,9	44,6	33,5
Mato Grande	Alta	Poço Branco	32,2	29,2	38,6
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	48,6	51,4	0,0
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	21,7	58,8	19,5
Mato Grande	Alta	Pureza	35,8	56,4	7,8
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	38,5	49,6	11,9
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	13,2	53,3	33,5
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	14,2	62,4	23,4
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	15,7	67,9	16,4
Potengi	Alta	Riachuelo	23,1	70,1	6,8
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	18,5	66,7	14,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	19,5	68,0	12,5
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	15,4	29,9	54,7
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	27,2	60,3	12,5
Potengi	Alta	Santa Maria	33,1	61,8	5,1
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	20,8	69,5	9,7
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	30,9	53,0	16,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	33,5	42,4	24,1
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	42,6	44,2	13,2
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	49,1	34,8	16,1
Seridó	Intermediária	São Fernando	14,2	73,1	12,7
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	19,0	58,8	22,2
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	46,2	47,1	6,7
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	33,7	53,5	12,8
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	39,6	42,5	17,9
Trairí	Alta	São José do Campestre	54,1	45,9	0,0
Seridó	Baixa	São José do Seridó	48,4	45,1	6,5
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	18,8	75,3	5,9
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	63,6	36,4	0,0
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	26,8	70,9	2,3
Potengi	Alta	São Pedro	17,1	63,6	19,3
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	24,4	53,9	21,7
Potengi	Intermediária	São Tomé	12,3	47,6	40,1
Seridó	Baixa	São Vicente	28,6	68,7	2,7
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	33,1	66,9	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	15,8	57,6	26,6
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	4,9	66,9	28,2

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais da rede pública		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Trairí	Alta	Serra de São Bento	45,5	28,6	25,9
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	25,4	62,2	12,4
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	20,7	60,8	18,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	36,6	56,4	7,0
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	17,6	69,1	13,3
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	10,1	65,1	24,8
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	29,0	51,3	19,7
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	50,0	50,0	0,0
Mato Grande	Alta	Taipu	35,2	53,7	11,1
Trairí	Intermediária	Tangará	9,5	64,2	26,3
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	26,4	73,2	0,4
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	33,2	48,2	18,6
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	31,5	59,1	9,4
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	49,0	39,7	11,3
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	58,7	41,3	0,0
Mato Grande	Alta	Touros	7,4	66,7	25,9
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	17,7	51,0	31,3
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	25,1	52,7	22,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	28,2	53,7	18,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	31,5	59,3	9,2
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	8,6	45,0	46,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	22,7	71,1	6,2
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	21,6	78,4	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	7,3	61,5	31,2

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. Projeto RN Sustentável: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Adequação da formação docente. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.11.3.1

Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona na rede estadual, 2014

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais da rede estadual		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	Baixa	Acari	29,0	65,5	5,5
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	44,7	52,1	3,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	37,7	62,3	0,0
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	18,2	81,8	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	41,2	50,7	8,1
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	22,5	67,5	10,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	29,6	70,4	0,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	53,0	40,2	6,8
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	27,9	55,8	16,3
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	56,0	36,8	7,2
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	30,4	55,9	13,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	15,8	84,2	0,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	47,5	52,5	0,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	22,0	78,0	0,0
Potengi	Intermediária	Barcelona	15,4	52,3	32,3
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	--	--	--
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	33,3	66,7	0,0
Seridó	Intermediária	Bodó	--	--	--
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	43,9	56,1	0,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	88,6	11,4	0,0
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	48,9	46,7	4,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	48,8	51,2	0,0
Seridó	Baixa	Caicó	55,8	40,7	3,5
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	33,3	41,7	25,0
Trairí	Baixa	Campo Redondo	37,0	53,2	9,8
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	50,0	47,3	2,7
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	45,5	33,0	21,5
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	32,6	67,4	0,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	49,8	40,7	9,5
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	33,3	50,0	16,7
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	55,6	44,4	0,0
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	--	--	--

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais da rede estadual		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	66,7	33,3	0,0
Seridó	Baixa	Cruzeta	47,9	47,9	4,2
Seridó	Baixa	Currais Novos	51,9	48,1	0,0
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	66,7	33,3	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	68,9	28,9	2,2
Seridó	Intermediária	Equador	36,5	46,1	17,4
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	63,5	32,7	3,8
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	75,0	25,0	0,0
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	46,2	38,5	15,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	33,3	48,1	18,6
Seridó	Intermediária	Florânia	34,2	65,8	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	27,8	72,2	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	--	--	--
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	27,5	31,9	40,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	59,7	40,3	0,0
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	34,3	65,7	0,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	32,0	38,5	29,5
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	21,1	47,4	31,5
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	39,7	59,0	1,3
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	66,7	33,3	0,0
Seridó	Baixa	Ipueira	33,3	66,7	0,0
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	44,4	55,6	0,0
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	69,4	30,6	0,0
Trairí	Intermediária	Jaçanã	37,8	55,6	6,6
Mato Grande	Alta	Jandaíra	51,9	48,1	0,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	--	--	--
Trairí	Alta	Japi	27,3	50,0	22,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	--	--	--
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	--	--	--
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	61,1	38,9	0,0
Mato Grande	Alta	João Câmara	47,0	41,7	11,3
Alto Oeste	Alta	João Dias	0,0	100,0	0,0
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	29,5	70,5	0,0
Seridó	Intermediária	Jucurutu	36,6	54,5	8,9
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	--	--	--
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	6,7	93,3	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	44,4	50,0	5,6

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais da rede estadual		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	25,0	63,9	11,1
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	35,2	64,8	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	33,3	46,3	20,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	61,1	38,9	0,0
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	13,9	86,1	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	31,0	50,0	19,0
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	50,0	50,0	0,0
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	68,1	29,4	2,5
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	46,0	50,2	3,8
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	48,1	44,4	7,5
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	57,1	42,9	0,0
Alto Oeste	Baixa	Martins	24,0	67,2	8,8
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	--	--	--
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	50,0	50,0	0,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	33,2	55,2	11,6
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	0,0	75,0	25,0
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	33,3	55,5	11,2
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	54,0	43,8	2,2
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	74,9	22,7	2,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	18,6	70,5	10,9
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	41,5	41,0	17,5
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	25,0	63,6	11,4
Seridó	Baixa	Ouro Branco	57,8	42,2	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	34,4	65,6	0,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	33,3	66,7	0,0
Mato Grande	Alta	Parazinho	21,7	73,9	4,4
Seridó	Baixa	Parelhas	35,0	65,0	0,0
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	63,2	35,5	1,3
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	47,2	52,8	0,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	29,6	70,4	0,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	25,9	65,7	8,4
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	57,3	41,4	1,3
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	--	--	--
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	--	--	--
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	50,0	35,5	14,5
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	44,7	34,0	21,3
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	54,5	20,2	25,3

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais da rede estadual		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	44,4	55,6	0,0
Mato Grande	Alta	Poço Branco	37,0	50,9	12,1
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	42,1	57,9	0,0
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	--	--	--
Mato Grande	Alta	Pureza	27,8	72,2	0,0
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	32,6	37,0	30,4
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	15,4	69,2	15,4
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	31,3	68,7	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	33,3	66,7	0,0
Potengi	Alta	Riachuelo	44,4	55,6	0,0
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	39,3	39,3	21,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	--	--	--
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	65,7	34,3	0,0
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	--	--	--
Potengi	Alta	Santa Maria	46,6	44,4	9,0
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	79,2	20,8	0,0
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	45,8	54,2	0,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	57,8	42,2	0,0
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	44,0	45,8	10,2
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	46,9	37,5	15,6
Seridó	Intermediária	São Fernando	26,5	53,0	20,5
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	--	--	--
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	51,4	48,6	0,0
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	72,4	23,6	4,0
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	52,4	47,6	0,0
Trairí	Alta	São José do Campestre	55,4	42,0	2,6
Seridó	Baixa	São José do Seridó	27,5	65,0	7,5
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	--	--	--
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	45,1	54,9	0,0
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	--	--	--
Potengi	Alta	São Pedro	35,9	49,6	14,5
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	32,0	68,0	0,0
Potengi	Intermediária	São Tomé	25,0	75,0	0,0
Seridó	Baixa	São Vicente	57,1	42,9	0,0
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	24,4	42,2	33,4
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	--	--	--
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	--	--	--

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais da rede estadual		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Trairí	Alta	Serra de São Bento	62,7	32,2	5,1
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	15,3	59,2	25,5
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	--	--	--
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	27,5	60,8	11,7
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	--	--	--
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	36,4	44,3	19,3
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	--	--	--
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	--	--	--
Mato Grande	Alta	Taipu	23,8	28,6	47,6
Trairí	Intermediária	Tangará	47,2	52,8	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	42,0	51,9	6,1
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	--	--	--
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	55,0	45,0	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	22,0	78,0	0,0
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	66,7	33,3	0,0
Mato Grande	Alta	Touros	27,2	61,9	10,9
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	43,2	45,9	10,9
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	34,5	54,7	10,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	33,3	45,9	20,8
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	36,2	46,8	17,0
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	--	--	--
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	23,2	42,8	34,0
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	--	--	--
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	57,1	42,9	0,0

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. Projeto RN Sustentável: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Adequação da formação docente. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.11.3.2

Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona nas redes municipais, 2014

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais das redes municipais		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	Baixa	Acari	33,3	52,3	14,4
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	29,6	61,0	9,4
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	18,7	48,0	33,3
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	34,3	65,7	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	29,4	54,1	16,5
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	0,0	0,0	100,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	36,1	54,2	9,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	27,2	57,9	14,9
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	11,4	28,0	60,6
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	17,2	48,0	34,8
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	33,3	50,1	16,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	46,7	40,6	12,7
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	48,0	36,3	15,7
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	36,0	52,5	11,5
Potengi	Intermediária	Barcelona	30,3	49,9	19,8
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	19,9	71,3	8,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	5,1	68,5	26,4
Seridó	Intermediária	Bodó	15,6	48,7	35,7
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	6,7	50,9	42,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	31,9	38,9	29,2
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	14,3	37,5	48,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	31,7	59,8	8,5
Seridó	Baixa	Caicó	49,8	43,8	6,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	20,7	68,6	10,7
Trairí	Baixa	Campo Redondo	57,2	26,5	16,3
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	14,6	51,7	33,7
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	5,7	87,8	6,5
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	19,0	52,1	28,9
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	17,9	36,8	45,3
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	13,6	77,5	8,9
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	28,5	64,9	6,6
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	14,3	26,5	59,2

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais das redes municipais		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	40,9	54,4	4,7
Seridó	Baixa	Cruzeta	31,5	59,7	8,8
Seridó	Baixa	Currais Novos	6,2	82,9	10,9
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	33,6	51,1	15,3
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	46,3	36,2	17,5
Seridó	Intermediária	Equador	7,8	48,7	43,5
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	60,4	33,3	6,3
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	28,8	59,9	11,3
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	33,3	66,7	0,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	20,0	58,4	21,6
Seridó	Intermediária	Florânia	23,5	70,6	5,9
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	1,2	50,6	48,2
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	29,1	63,6	7,3
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	39,6	31,2	29,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	33,8	66,2	0,0
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	32,8	49,5	17,7
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	52,0	34,2	13,8
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	29,9	57,2	12,9
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	41,1	48,9	10,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	77,8	22,2	0,0
Seridó	Baixa	Ipueira	15,9	56,7	27,4
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	11,4	77,1	11,5
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	36,3	57,8	5,9
Trairí	Intermediária	Jaçanã	0,0	74,2	25,8
Mato Grande	Alta	Jandaíra	14,2	62,7	23,1
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	5,9	72,7	21,4
Trairí	Alta	Japi	4,3	52,1	43,6
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	36,6	57,8	5,6
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	41,6	58,4	0,0
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	44,3	49,5	6,2
Mato Grande	Alta	João Câmara	22,2	49,8	28,0
Alto Oeste	Alta	João Dias	5,8	44,9	49,3
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	22,8	70,1	7,1
Seridó	Intermediária	Jucurutu	21,4	50,2	28,4
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	26,8	58,4	14,8
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	6,7	85,2	8,1
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	14,9	32,5	52,6

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais das redes municipais		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	7,9	79,8	12,3
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	32,8	49,7	17,5
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	4,2	71,6	24,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	49,7	50,3	0,0
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	8,0	68,0	24,0
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	0,0	78,8	21,2
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	22,1	61,3	16,6
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	56,0	38,0	6,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	37,4	37,8	24,8
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	18,0	31,1	50,9
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	13,6	48,9	37,5
Alto Oeste	Baixa	Martins	8,4	68,3	23,3
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	4,0	62,1	33,9
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	5,7	54,3	40,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	19,0	61,2	19,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	22,0	34,9	43,1
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	5,0	95,0	0,0
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	37,8	61,4	0,8
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	86,8	12,2	1,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	9,9	49,3	40,8
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	16,8	43,8	39,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	37,0	63,0	0,0
Seridó	Baixa	Ouro Branco	57,1	42,9	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	9,7	41,4	48,9
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	17,5	70,0	12,5
Mato Grande	Alta	Parazinho	21,4	35,7	42,9
Seridó	Baixa	Parelhas	26,5	66,8	6,7
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	77,8	20,9	1,3
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	14,3	69,6	16,1
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	6,6	80,2	13,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	12,6	68,6	18,8
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	40,4	59,6	0,0
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	6,0	79,3	14,7
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	25,3	38,9	35,8
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	3,6	56,4	40,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	19,1	45,9	35,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	22,9	32,9	44,2

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais das redes municipais		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	50,7	49,3	0,0
Mato Grande	Alta	Poço Branco	15,3	62,0	22,7
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	34,3	56,0	9,7
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	38,5	49,6	11,9
Mato Grande	Alta	Pureza	11,4	51,0	37,6
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	10,6	67,4	22,0
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	15,9	67,0	17,1
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	20,0	70,6	9,4
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	11,1	66,7	22,2
Potengi	Alta	Riachuelo	12,9	71,3	15,8
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	6,2	26,2	67,6
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	26,4	48,4	25,2
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	13,9	69,3	16,8
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	20,8	69,5	9,7
Potengi	Alta	Santa Maria	4,5	67,4	28,1
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	17,6	58,8	23,6
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	30,8	39,8	29,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	0,0	50,0	50,0
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	53,5	25,6	20,9
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	3,9	84,3	11,8
Seridó	Intermediária	São Fernando	16,8	60,5	22,7
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	46,2	47,1	6,7
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	23,4	56,3	20,3
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	34,4	45,5	20,1
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	55,6	44,4	0,0
Trairí	Alta	São José do Campestre	45,2	46,6	8,2
Seridó	Baixa	São José do Seridó	15,2	79,4	5,4
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	63,6	36,4	0,0
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	24,2	73,2	2,6
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	17,1	63,6	19,3
Potengi	Alta	São Pedro	18,4	56,1	25,5
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	9,3	44,4	46,3
Potengi	Intermediária	São Tomé	29,7	66,9	3,4
Seridó	Baixa	São Vicente	28,7	71,3	0,0
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	12,4	63,7	23,9
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	4,9	66,9	28,2
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	45,5	28,6	25,9

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais das redes municipais		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Trairí	Alta	Serra de São Bento	9,0	75,4	15,6
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	22,0	61,1	16,9
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	36,6	56,4	7,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	14,8	71,6	13,6
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	10,1	65,1	24,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	22,9	57,1	20,0
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	50,0	50,0	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	35,2	53,7	11,1
Mato Grande	Alta	Taipu	6,5	71,4	22,1
Trairí	Intermediária	Tangará	21,0	78,4	0,6
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	16,5	41,2	42,3
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	31,5	59,1	9,4
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	24,0	68,7	7,3
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	53,3	33,6	13,1
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	55,6	44,4	0,0
Mato Grande	Alta	Touros	5,0	67,2	27,8
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	11,8	52,2	36,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	15,4	50,8	33,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	25,9	57,2	16,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	27,9	68,9	3,2
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	8,6	45,0	46,4
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	22,6	77,4	0,0
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	21,6	78,4	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	3,9	62,7	33,4

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. Projeto RN Sustentável: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Adequação da formação docente. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

Anexo 2.11.4

Rio Grande do Norte: Porcentual de docentes do Ensino Médio por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona na rede estadual, 2014

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Médio da rede estadual		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	Baixa	Acari	43,3	44,8	11,9
Açu-Mossoró	Intermediária	Açu	60,1	37,3	2,6
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Afonso Bezerra	37,2	54,7	8,1
Alto Oeste	Baixa	Água Nova	16,4	83,6	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Alexandria	53,1	46,9	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Almino Afonso	29,2	52,3	18,5
Açu-Mossoró	Intermediária	Alto do Rodrigues	65,7	27,3	7,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Angicos	48,0	52,0	0,0
Alto Oeste	Alta	Antônio Martins	40,2	59,8	0,0
Sertão do Apodi	Baixa	Apodi	72,3	27,7	0,0
Açu-Mossoró	Baixa	Areia Branca	525	38,6	8,9
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Arês	33,5	59,3	7,2
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Baía Formosa	52,9	47,1	0,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Baraúna	43,9	56,1	0,0
Potengi	Intermediária	Barcelona	62,2	37,8	0,0
Mato Grande	Alta	Bento Fernandes	41,1	58,9	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Boa Saúde	31,3	68,7	0,0
Seridó	Intermediária	Bodó	15,4	53,9	30,7
Potengi	Intermediária	Bom Jesus	66,7	33,3	0,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Brejinho	57,9	42,1	0,0
Mato Grande	Alta	Caiçara do Norte	--	--	--
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Caiçara do Rio do Vento	56,0	44,0	0,0
Seridó	Baixa	Caicó	69,0	30,6	0,4
Sertão do Apodi	Intermediária	Campo Grande	35,0	65,0	0,0
Trairí	Baixa	Campo Redondo	61,8	34,2	4,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Canguaretama	60,9	35,0	4,1
Sertão do Apodi	Baixa	Caraúbas	68,0	28,0	4,0
Seridó	Baixa	Carnaúba dos Dantas	40,7	49,1	10,2
Açu-Mossoró	Intermediária	Carnaubais	69,4	26,8	3,8
Mato Grande	Intermediária	Ceará-Mirim	69,0	27,3	3,7
Seridó	Intermediária	Cerro Corá	58,8	41,2	0,0
Trairí	Alta	Coronel Ezequiel	35,7	64,3	0,0
Alto Oeste	Alta	Coronel João Pessoa	41,1	58,9	0,0
Seridó	Baixa	Cruzeta	65,7	28,3	6,0

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Médio da rede estadual		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	Baixa	Currais Novos	61,9	31,7	6,4
Alto Oeste	Baixa	Doutor Severiano	63,7	34,5	1,8
Alto Oeste	Intermediária	Encanto	50,0	50,0	0,0
Seridó	Intermediária	Equador	68,3	31,0	0,7
Agreste Litoral Sul	Alta	Espírito Santo	43,4	43,4	13,2
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Extremoz	60,2	24,5	15,3
Sertão do Apodi	Baixa	Felipe Guerra	57,4	42,6	0,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Fernando Pedroza	48,3	51,7	0,0
Seridó	Intermediária	Florânia	30,1	69,9	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Francisco Dantas	53,8	46,2	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Frutuoso Gomes	21,9	78,1	0,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Galinhos	7,7	92,3	0,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Goianinha	63,1	24,7	12,2
Sertão do Apodi	Alta	Governador Dix-Sept Rosado	40,7	59,3	0,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Grossos	45,6	54,4	0,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Guamaré	35,7	48,9	15,4
Potengi	Intermediária	Ielmo Marinho	38,6	52,9	8,5
Açu-Mossoró	Intermediária	Ipanguaçu	36,2	51,1	12,7
Seridó	Baixa	Ipueira	66,7	33,3	0,0
Açu-Mossoró	Alta	Itajá	24,3	75,7	0,0
Sertão do Apodi	Baixa	Itaú	45,6	54,4	0,0
Trairí	Intermediária	Jaçanã	76,9	23,1	0,0
Mato Grande	Alta	Jandaíra	34,9	34,9	30,2
Sertão do Apodi	Intermediária	Janduís	55,4	44,6	0,0
Trairí	Alta	Japi	36,2	24,6	39,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Jardim de Angicos	34,5	50,5	15,0
Seridó	Intermediária	Jardim de Piranhas	38,5	61,5	0,0
Seridó	Baixa	Jardim do Seridó	46,8	52,0	1,2
Mato Grande	Alta	João Câmara	52,7	46,4	0,9
Alto Oeste	Alta	João Dias	60,1	39,2	0,7
Alto Oeste	Intermediária	José da Penha	20,5	79,5	0,0
Seridó	Intermediária	Jucurutu	40,6	59,4	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Jundiá	50,0	32,6	17,4
Trairí	Alta	Lagoa d'Anta	40,0	60,0	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa de Pedras	19,8	80,2	0,0
Potengi	Alta	Lagoa de Velhos	45,3	42,4	12,3
Seridó	Intermediária	Lagoa Nova	22,2	70,4	7,4

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Médio da rede estadual		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Agreste Litoral Sul	Alta	Lagoa Salgada	52,8	36,1	11,1
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Lajes	20,8	61,7	17,5
Trairí	Intermediária	Lajes Pintadas	47,6	47,7	4,7
Alto Oeste	Intermediária	Lucrécia	51,4	48,6	0,0
Alto Oeste	Alta	Luís Gomes	17,7	82,3	0,0
Terra dos Potiguaras	Intermediária	Macaíba	81,4	18,6	0,0
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Intermediária	Macau	35,9	54,6	9,5
Alto Oeste	Intermediária	Major Sales	47,0	43,3	9,7
Alto Oeste	Intermediária	Marcelino Vieira	56,7	43,3	0,0
Alto Oeste	Baixa	Martins	50,9	49,1	0,0
Mato Grande	Intermediária	Maxaranguape	47,5	47,5	5,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Messias Targino	23,4	53,3	23,3
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Montanhas	36,4	63,6	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Monte Alegre	44,8	55,2	0,0
Trairí	Alta	Monte das Gameleiras	47,4	52,6	0,0
Açu-Mossoró	Baixa	Mossoró	59,3	39,5	1,2
Terra dos Potiguaras	Baixa	Natal	77,5	20,0	2,5
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Nísia Floresta	77,9	19,7	2,4
Agreste Litoral Sul	Alta	Nova Cruz	54,9	36,1	9,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Olho-d'Água do Borges	62,8	29,9	7,3
Seridó	Baixa	Ouro Branco	58,3	33,3	8,4
Alto Oeste	Intermediária	Paraná	58,5	41,5	0,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Paraú	35,7	64,3	0,0
Mato Grande	Alta	Parazinho	52,4	47,6	0,0
Seridó	Baixa	Parelhas	40,0	60,0	0,0
Terra dos Potiguaras	Baixa	Parnamirim	62,0	36,0	2,0
Trairí	Intermediária	Passa e Fica	59,7	40,3	0,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Passagem	68,2	31,8	0,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Patu	16,1	32,3	51,6
Alto Oeste	Baixa	Pau dos Ferros	56,8	43,2	0,0
Mato Grande	Alta	Pedra Grande	51,4	34,7	13,9
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedra Preta	64,7	32,1	3,2
Sertão Central Cabugi/Lit. Norte	Alta	Pedro Avelino	0,0	100,0	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Pedro Velho	38,0	62,0	0,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Pendências	39,6	60,4	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Pilões	50,0	43,4	6,6
Mato Grande	Alta	Poço Branco	31,1	51,1	17,8

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Médio da rede estadual		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Alto Oeste	Baixa	Portalegre	37,2	62,8	0,0
Açu-Mossoró	Alta	Porto do Mangue	38,0	41,1	20,9
Mato Grande	Alta	Pureza	46,6	53,4	0,0
Alto Oeste	Baixa	Rafael Fernandes	22,8	57,6	19,6
Sertão do Apodi	Baixa	Rafael Godeiro	49,4	49,4	1,2
Alto Oeste	Intermediária	Riacho da Cruz	26,2	63,1	10,7
Alto Oeste	Intermediária	Riacho de Santana	34,0	66,0	0,0
Potengi	Alta	Riachuelo	30,6	69,4	0,0
Mato Grande	Alta	Rio do Fogo	41,0	59,0	0,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Rodolfo Fernandes	46,3	53,7	0,0
Potengi	Intermediária	Ruy Barbosa	53,8	26,9	19,3
Trairí	Intermediária	Santa Cruz	60,7	33,3	6,0
Potengi	Alta	Santa Maria	48,0	52,0	0,0
Seridó	Intermediária	Santana do Matos	42,6	57,4	0,0
Seridó	Baixa	Santana do Seridó	67,0	28,0	5,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Santo Antônio	56,9	38,8	4,3
Mato Grande	Alta	São Bento do Norte	69,2	30,8	0,0
Trairí	Intermediária	São Bento do Trairí	63,0	37,0	0,0
Seridó	Intermediária	São Fernando	50,0	39,4	10,6
Alto Oeste	Intermediária	São Francisco do Oeste	16,9	49,3	33,8
Terra dos Potiguaras	Intermediária	São Gonçalo do Amarante	66,3	31,0	2,7
Seridó	Baixa	São João do Sabugi	58,3	41,7	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	São José de Mipibu	69,8	28,0	2,2
Trairí	Alta	São José do Campestre	50,0	50,0	0,0
Seridó	Baixa	São José do Seridó	60,2	38,1	1,7
Alto Oeste	Baixa	São Miguel	44,8	49,3	5,9
Mato Grande	Alta	São Miguel do Gostoso	43,8	56,2	0,0
Potengi	Intermediária	São Paulo do Potengi	53,3	46,7	0,09
Potengi	Alta	São Pedro	59,5	40,5	0,0
Açu-Mossoró	Alta	São Rafael	57,2	42,8	0,0
Potengi	Intermediária	São Tomé	56,4	43,6	0,0
Seridó	Baixa	São Vicente	27,4	72,6	0,0
Potengi	Alta	Senador Elói de Souza	54,6	45,4	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Senador Georgino Avelino	23,7	38,2	38,1
Trairí	Intermediária	Serra Caiada	45,0	55,0	0,0
Trairí	Alta	Serra de São Bento	26,0	74,0	0,0
Açu-Mossoró	Baixa	Serra do Mel	30,7	60,0	9,3

Categorias RN Sustentável		Município	Percentual de docentes do Ensino Médio da rede estadual		
Território agregado	Prioridade		G1 e G2	G3 e G4	G5
Seridó	Intermediária	Serra Negra do Norte	33,0	59,2	7,8
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Serrinha	37,7	54,6	7,7
Alto Oeste	Baixa	Serrinha dos Pintos	34,0	52,0	14,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Severiano Melo	24,6	68,9	6,5
Trairí	Intermediária	Sítio Novo	52,2	47,8	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Taboleiro Grande	32,9	67,1	0,0
Mato Grande	Alta	Taipu	25,0	75,0	0,0
Trairí	Intermediária	Tangará	30,0	56,3	13,7
Alto Oeste	Intermediária	Tenente Ananias	42,0	58,0	0,0
Seridó	Baixa	Tenente Laurentino Cruz	52,1	47,9	0,0
Açu-Mossoró	Intermediária	Tibau	53,8	20,0	26,2
Agreste Litoral Sul	Alta	Tibau do Sul	52,4	47,6	0,0
Seridó	Intermediária	Timbaúba dos Batistas	55,9	35,3	8,8
Mato Grande	Alta	Touros	60,8	39,2	0,0
Sertão do Apodi	Alta	Triunfo Potiguar	33,9	37,3	28,8
Sertão do Apodi	Intermediária	Umarizal	52,8	47,2	0,0
Sertão do Apodi	Intermediária	Upanema	33,3	66,1	0,6
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Várzea	51,9	48,1	0,0
Alto Oeste	Intermediária	Venha-Ver	33,3	66,7	0,0
Agreste Litoral Sul	Intermediária	Vera Cruz	35,9	45,6	18,5
Alto Oeste	Baixa	Viçosa	23,1	76,9	0,0
Agreste Litoral Sul	Alta	Vila Flor	50,0	50,0	0,0

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. Projeto RN Sustentável: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Adequação da formação docente. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 16 set. 2016.

ANEXO 3

MATERIAL DA VISITA TÉCNICA

ENCONTRO DE LEVANTAMENTO DE DADOS COM SEEC/RN

18 e 19 de março de 2016

Participantes

Instituição	Nome
Consultor/FCAV-GTE	Luis Marcio Barbosa
Consultor/FCAV-GTE	Matusalém Carvalho
Consultor/FCAV-GTE	Paulo Eduardo Mendes
SEEC/CODESE – Comissão de Articulação	Alessandro Augusto de Azevedo
SEEC/CODESE – Comissão de Articulação	Magnólia Margarida dos Santos Morais Arruda
SEEC/UES – Comissão de Articulação	Arandi Robson Martins Câmara
SEEC/ATP – Comissão de Articulação	Candice Alves de Souza Cavalcante
SEEC/COEP – Comissão de Articulação	Maria de Fátima Queiroz Nascimento
SEEC/COEP – Comissão de Articulação	Márcia Eugênia da Silva Duarte
SEEC/COEP – Comissão de Articulação	Raimunda Almeida de Oliveira Barbosa
SEEC/CORE – Comissão de Articulação	Mônica Cavalcante da Costa
SEEC/NECAD	Glauciane Pinheiro Andrade
UNDIME – Comissão de Articulação	Terezinha dos Santos Montenegro da Silva

CONVIDADOS DA SEEC

Representantes dos seguintes setores/programas

Setores/Programa
SEEC/Processamento de dados – SIGEDUC
SEEC/SUEM
SEEC/UES
SEEC/SUEJA
SEEC/SUEM
SEEC/SUEP
SEEC/SUAVE
SEEC/SUEF
SEEC/NEADTEC
SEEC/UES
SEEC/Educação no Campo – NECAD
SEEC/RN Sustentável
SEEC/SUESP
SEEC/ATP
SEEC/CODESE-PIP
SEEC/Transporte Escolar – COEP
SEEC/COEP

Objetivos gerais

1. Entender as finalidades e funções esperadas para a Rede de Educação Articulada do Rio Grande do Norte (REARN).
2. Identificar as variáveis e os fatores estratégicos críticos para a articulação entre as redes de ensino do Estado e dos municípios do Rio Grande do Norte.
3. Reconhecer programas e projetos da SEEC que promovam ou possam promover a articulação entre essas redes.
4. Alinhar premissas e parâmetros para organização do *workshop*.

Desenvolvimento do encontro

Este encontro foi o primeiro momento presencial previsto no contrato **RN Sustentável 024/2016 – ID 24** e contou com a participação da Comissão de Articulação da Ação do Planejamento Estratégico Estado e Municípios do Rio Grande do Norte, instituída pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Rio Grande do Norte, e de consultores da Fundação Carlos Alberto Vanzolini, além dos técnicos da SEEC convidados para

apresentar alguns programas e projetos em curso, de modo a consubstanciar, por parte da SEEC, o *Diagnóstico para construção do Plano Estratégico de Articulação Estado-Município* (Produto 1).

Os três períodos dedicados ao levantamento de dados para compor o diagnóstico resultaram em: a) uma **Matriz de Ações em Desenvolvimento pela SEEC**, com vistas a reconhecer suas principais características no que tange à articulação entre Estado e municípios; e b) um **Mapeamento Preliminar das Finalidades e Funções da REARN**, composto a partir do elenco dos principais problemas identificados pela SEEC no que concerne ao atendimento de Estado e municípios às demandas educacionais do Rio Grande do Norte.

Esses dois documentos subsidiarão o planejamento do segundo momento do diagnóstico presencial, a ser realizado por meio de *workshop* junto às Secretarias Municipais, no qual outras informações e percepções deverão ser agregadas.

No último período do encontro, foram discutidos e alinhados os objetivos do *workshop*, sua estrutura geral, o perfil dos participantes e a composição dos grupos, que ficaram acordados conforme descrito na **Programação Geral do *Workshop*** e na **Proposta para Agrupamentos dos Participantes do *Workshop***.

Encaminhamentos

Atividade	Responsável
1. Validar **Matriz de Ações em Desenvolvimento pela SEEC**.	SEEC e UNDIME
2. Agendar *webconferências* para o detalhamento de projetos, programas e atividades da SEEC que se mostrem importantes ao diagnóstico das condições de articulação (por exemplo, transporte escolar).	FCAV-GTE
3. Encaminhar propostas de carta-convite para o *workshop* e dos grupos participantes.	FCAV-GTE
4. Aprovar **Programação Geral do *Workshop***, carta-convite e composição dos grupos.	SEEC e UNDIME
5. Detalhar a programação do *workshop*.	FCAV-GTE
6. Realizar o convite aos participantes do *workshop* e organizar a logística do evento.	SEEC e UNDIME

MAPEAMENTO PRELIMINAR DAS FINALIDADES E FUNÇÕES DA REARN

REDE DE EDUCAÇÃO ARTICULADA DO RIO GRANDE DO NORTE

FINALIDADES

Apoiar as ações articuladas entre a SEEC e as SMEs do Rio Grande do Norte considerando as metas do PNE, do PEE e dos PMEs que preveem algum tipo de articulação entre as esferas estadual e municipais.

PROBLEMAS PARA A ARTICULAÇÃO

Pedagógicos

- Ausência de diretrizes curriculares comuns que amparem as políticas pedagógicas voltadas à educação básica em suas diferentes etapas e modalidades.
- Professores atuando em diferentes redes com critérios diferentes de carreira e remuneração.
- Excesso de programas e projetos com metodologias e instrumentos que se sobrepõem.
- Perda do significado educacional dos programas em detrimento da obtenção de recursos financeiros.

Relacionados à demanda

- Fragilidade no planejamento e acompanhamento do atendimento da demanda e no acompanhamento do fluxo de alunos entre as diferentes redes (estadual e municipais).
- Falta de análise unificada (Estado e municípios) da distribuição da demanda e das condições de acesso considerando a oferta de escolas e a alocação dos professores.

- Necessidade de reordenamento das redes estadual e municipais no que concerne à nucleação ou ao fechamento de escolas.
- Falta de articulação no atendimento de EJA entre as redes de ensino estadual e municipais e com as demais modalidades em cada rede (por exemplo, Projovem).

Relacionados às políticas

- Descontinuidade das equipes de gestão da SEEC.
- Falta de identificação de premissas e princípios comuns à promoção de políticas.
- Fragilidade dos procedimentos de monitoramento e de avaliação.

ABORDAGEM

1. Prever instrumentos que garantam o plano estratégico como política de Estado.
2. Definir, no plano, metas de curto, médio e longo prazo.
3. Orientar uma gestão por resultados com monitoramento sistemático.
4. Considerar as características dos diferentes territórios na organização da rede e no estabelecimento de ações, metas e prioridades.
5. Prever ações de identificação e disseminação de boas práticas, como também ações de sistematização das lições aprendidas para o planejamento de novas políticas.
6. Envolver a estrutura da SEEC nas ações de articulação, em especial as DIRECs.
7. Fortalecer as equipes técnicas da SEEC com autonomia para mediar e acompanhar as ações nos municípios.
8. Adotar o PNE, o PEE e os PMEs como referências na proposição de ações e políticas.
9. Prever integração com os movimentos sociais na discussão e promoção de políticas locais.
10. Orientar ações que incentivem políticas unificadas (Estado e Municípios) de formação continuada de educadores (gestores e professores).

ESTRUTURA/DIMENSÕES DO PLANO

1. Programas estruturantes.
2. Formas e instrumentos de pactuação.
3. Dimensões pedagógica e de gestão escolar.
4. Gestão de recursos.
5. Modelo de governança com matriz de responsabilidades.
6. Integração e desenvolvimento de sistemas informatizados.
7. Construção e fortalecimento de espaços institucionais de articulação.
8. Articulação de políticas e ações nas diversas modalidades.

ANEXO 4

MATRIZ DE AÇÕES ESTRUTURANTES

PROJETO: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A ARTICULAÇÃO COM O SISTEMA DE ENSINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - FASE 1 - DIAGNÓSTICO

MATRIZ DE AÇÕES (PROJETOS, PROGRAMAS E INICIATIVAS) MAPEADAS NO DIAGNÓSTICO DA ATUAL ARTICULAÇÃO ESTADO E MUNICÍPIOS (mapeamentos realizados em 18 e 19 de abril de 2016)

*Informações ainda não validadas pela SEEC

DADOS DA AÇÃO			CARACTERÍSTICAS GERAIS				DADOS DE ARTICULAÇÃO																								DADOS DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS			AÇÕES, PROGRAMAS OU PROJETOS RELACIONADOS	OBSERVAÇÕES
TIPO DE AÇÃO	AÇÃO	ESFERA PROMOTORA	NATUREZA	OBJETO	PÚBLICO-ALVO	PÚBLICO-ALVO AJUSTADO	PRÉ-REQUISITOS	PREVÊ ARTICULAÇÃO ESTADO E MUNICÍPIOS?	DIAGNÓSTICO			ASSISTÊNCIA TÉCNICA			ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA			ASSISTÊNCIA FINANCEIRA			ACOMPANHAMENTO E CONTROLE			EXECUÇÃO			AVALIAÇÃO DE RESULTADOS			SUPORTE SISTEMA TECNOLÓGICO			CONDIÇÕES DE LIBERAÇÃO	REPASSE DE VERBAS	PRESTAÇÃO DE CONTAS		
								S/N	F	E	M	F	E	M	F	E	M	F	E	M	F	E	M	F	E	M	F	E	M	F	E	M					
PLANOS DE AÇÃO	PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR) PARA ATENDER AO PDE	FEDERAL	ESTRATÉGIAS DE COLABORAÇÃO	Realizar ações articuladas entre os entes federados visando à melhoria dos indicadores educacionais e considerando as diretrizes e metas do programa "Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação"	Escolas dos Estados, municípios e Distrito Federal	ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS	Adesão (todos os municípios fizeram a adesão em 2007)	S		X	X	7°	X		7°	7°		X			X	X		X	X		X	X		SIMEC / PAR			Conforme ação estabelecida e aprovada (se alguma ação ficar pendente de prestação de contas, o sistema Simec/PAR bloqueia a atualização do diagnóstico, o que impede a inclusão de novas ações)					
PROJETOS	PROJETO INTEGRADO E ESTRUTURANTE: RN SUSTENTÁVEL	ESTADUAL	MELHORAS SOCIECONÔMICAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	Melhorar o acesso e a qualidade dos serviços da educação, da saúde e da segurança pública; melhoria da qualidade na Educação Básica	Alunos e profissionais da educação da rede pública estadual e municipal de ensino	ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS	Conforme programa ou plano estabelecido e aprovado	S		X			X			X			X			X			X	7°		X			SIGEDUC *			Conforme programa ou plano estabelecido e aprovado			Projetos integrantes relacionados à educação: a) Programa de Inovação Pedagógica (PIP) b) Diretrizes e matrizes curriculares c) Referências básicas para a organização do trabalho pedagógico	
PROGRAMAS	PROGRAMA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA (PIP) INTEGRANTE DO PROJETO RN SUSTENTÁVEL	ESTADUAL	APOIO FINANCEIRO E PEDAGÓGICO	Promover o enriquecimento do processo educacional mediante a realização de propostas pedagógicas inovadoras	Escolas da rede estadual	ESCOLAS ESTADUAIS	Não haver mudança na gestão da escola nos anos do programa; ter turmas de 6º ano do EF ou da 7ª série do EM; não participar do ProEMI; ter ponte escolar I, II, III ou IV	N		X			X			X			X			X			X			X			SIGEDUC *	Ter projeto de inovação aprovado pela comissão	R$ 30 mil para uma turma; para cada nova turma, acrescenta 10% até o limite de R$ 45 mil	Até 30 dias após a conclusão do projeto, mediante documentação comprobatória definida em edital específico		
PROGRAMAS	DIRETRIZES E MATRIZES CURRICULARES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO INTEGRANTE DO PROJETO RN SUSTENTÁVEL	ESTADUAL	PEDAGÓGICA	Elaboração de documento orientador que indique diretrizes e matrizes curriculares do Ensino Fundamental e Médio, bem como de Educação Especial, Educação do Campo, EJA e Educação Indígena e Étnico-Racial	Escolas da rede estadual	ESCOLAS ESTADUAIS	Contratação de consultoria especializada (em licitação com seis empresas selecionadas - *short list*)	N															X			X									a) Grupo de trabalho (GT) constituído por todas as subcoordenadorias da SEEC. b) Utilizar material já existente como base para a elaboração. c) Analisar e utilizar a Base Nacional Curricular como orientador do trabalho. d) Prazo definido para a conclusão do programa: 18 meses a partir de agosto de 2016.	
PROGRAMAS	REFERÊNCIAS BÁSICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE DE ENSINO DO RN INTEGRANTE DO PROJETO RN SUSTENTÁVEL	ESTADUAL	PEDAGÓGICA	Realizar pesquisas quantitativas e qualitativas do estágio de elaboração dos PPPs; construir as referências básicas para a organização do trabalho pedagógico; operacionalizar a implantação e implementação; desenvolver instrumentos de monitoramento e avaliação; formar equipe técnica da SEEC para a RBOTP	Escolas da rede estadual	ESCOLAS ESTADUAIS	Contratação de consultoria especializada (em licitação com seis empresas selecionadas - *short list*)	N		X			X			X			X			X			X									O grupo de trabalho é o mesmo para o programa Diretrizes e Matrizes Curriculares"	
PROGRAMAS	PRO JOVEM CAMPO / SABERES DA TERRA Seleção e capacitação de professores e profissionais de apoio (exemplos: acolhedoras e intérprete de Libras)	FEDERAL	INCLUSÃO SOCIAL	Seleção e capacitação de profissionais	Professores	PROFESSORES	Disponibilidade; currículo na área; graduação reconhecida pelo MEC; qulificação eletiva/ experiência na área; e inscrições de jovens no programa em quantidade	S				X			X			X						X	7°								7°		7°	Deve ser realizada pelo responsável executor (Estado ou município)			Ações integrantes: PLA (Plano de Ação Comunitária) e POP (Programa de Orientação Profissional)	
PROGRAMAS	PRO JOVEM URBANO - Programa de educação e qualificação profissional de jovens	FEDERAL	INCLUSÃO SOCIAL	Educação e qualificação profissional de jovens	Jovens de 18 a 29 anos	ALUNOS	Saber ler e escrever e não ter concluído o Ensino Fundamental	S				X			X			X			X			X	X					SIMEC			75% de presenças nas atividades presenciais e entregas de trabalhos pedagógicos	Urbano: valor de auxílio mensal ao estudante de R$ 100,00 por 18 meses	Deve ser realizada pelo responsável executor (Estado ou município)			
PROGRAMAS	PRO JOVEM URBANO INTEGRANTE DO PROJETO RN SUSTENTÁVEL	FEDERAL	INCLUSÃO SOCIAL	Educação e qualificação profissional de jovens Conforme SEEC (20/06/16): Promover ações educacionais e de cidadania voltadas a 2.109 jovens excluídos do processo educacional, de modo a reduzir situações de risco, desigualdade, discriminação e outras vulnerabilidades sociais, fomentando a participação social e cidadã, favorecendo a permanência e a sucessão dos jovens na agricultura familiar, como também elevação da escolaridade com qualificação profissional e social de jovens agricultores familiares de 18 a 29 anos, que saibam ler e escrever, mas que não tenham concluído o ensino fundamental	Jovens de 18 a 29 anos	ALUNOS	Saber ler e escrever e não ter concluído o Ensino Fundamental	S				X			X		X	X			X			X	X					SIMEC			75% de presenças nas atividades presenciais e entregas de trabalhos pedagógicos	Campo: bolsa mensal ao jovem no valor de R$ 100,00 por 12 meses	Deve ser realizada pelo responsável executor (Estado ou município)			A fonte da União para os recursos financeiros é FNDE/MEC, porém o governo do RN também aloca recursos próprios para este Programa. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: • Participação da equipe do Nacad na formação de formadores do Programa, em Fortaleza/CE, promovida pela Secadi/MEC, em fevereiro de 2015; • Organização do processo seletivo dos profissionais das áreas do conhecimento, técnicos agrários, acolhedores e coordenadores de turmas; • Convocação e contratação de 326 profissionais selecionados para atuar no Programa; • Reuniões com técnicos de DIREDs e coordenadores de turmas; • Reuniões de planejamento das coordenadoras de turmas com os professores; • Participação das DIREDs na aula inaugural do Programa em sua jurisdição; • Acompanhamento e monitoramento das frequências dos estudantes no Simec; • Abertura e acompanhamento dos processos: pagamento dos profissionais; repasse dos recursos da merenda escolar; aquisição de material didático-pedagógico para estudantes, professores e formadores; deslocamento dos profissionais para participação na formação continuada e deslocamento dos profissionais para acompanhamento do tempo comunidade. DIAGNÓSTICO ATUAL: Complementação do quadro de profissionais nas turmas que estão precisando delas; é necessário abrir novo edital; Realizar a formação continuada dos profissionais que atuam no Programa necessária à contratação dos formadores que estão em processo; Aquisição de material didático para as salas do acolhimento. PLANO DE TRABALHO PREVISTO: Distribuição de material de apoio pedagógico e de cidadania do ensino do Programa (40 municípios, 52 escolas e 94 turmas); Monitoramento do 2º semestre de 2016; Realização de formação inicial e continuada prevista para os 272 profissionais do ensino, início em junho de 2016; Renovação dos contratos de professores, técnicos agrários, acolhedores e coordenadores de turmas prevista para julho de 2016; Realização de reuniões de técnicos administrativos e estudos com a equipe de coordenadores de turma; Realização de reuniões de estudo com a equipe gestora no intuito de analisar os documentos oficiais do Programa; Encaminhamento e recebimento dos recibos para proceder ao pagamento dos professores, técnicos agrários, acolheiores, coordenadores de turmas e coordenador geral.
PROGRAMAS	PODE	FEDERAL	APOIO FINANCEIRO	Aporte financeiro para ações realizadas pelas escola	Escolas da rede estadual e municipal	ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS	Definição de equipe de gestão (grupo de trabalho) nas escolas; de um comitê de avaliação e aprovação; da elaboração de diagnóstico; e de elaboração do plano de ação	S		X	X	X	X			X						X	X								PDDE INTERATIV O			Aprovação pelo MEC do Plano Geral ou Plano Integrado	Por plano Valor a verificar	De responsabilidade do executante com corresponsabilidade do comitê de análise e aprovação	Articulação com os projetos: a. Aldeia na Escola; b. Ensino Médio Inovador (ProEMI); c. Mais Educação; d. Escolas do Campo; e. Escolas Sustentáveis; f. Água na Escola; g. Formação Continuada	A assistência técnica pelo Estado ocorre quando solicitada pela rede municipal.
PROGRAMAS	PNAIC	FEDERAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	Formação continuada de professores, material didático e pedagógico; avaliações; gestão, controle social e mobilização	Escolas de Educação Básica da rede estetoral e municipal	ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS	Adesão ao pacto	S				X	X	X	X			X			X	X		X						SIMEC				Bolsas para orientadores e professores alfabetizadores; patrocínio de materiais didáticos, literários, jogos e tecnologias Valor a verificar			Conforme a SEEC (20/06/16), o programa tem um novo formato em seu terceiro ano de execução (2016) envolvendo o Pibid e o Programa Mais Educação para escolas prioritárias (com baixo índice no Saeb 2013). A SEEC aguarda os encaminhamentos da equipe do MEC neste novo governo para dar continuidade ao Programa.
PROGRAMAS	PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL (PRONINFO)	FEDERAL	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	Promover o uso pedagógico da informática na rede pública de Educação Básica; prover equipamentos tecnológicos (computadores e recursos digitais) e conteúdos educacionais	Escolas da rede estadual e municipal	ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS	a) Adesão; b) Cadastro; c) Pré-seleção conforme critérios (escola de Ensino Fundamental; quantidade mínima de alunos - 50 para áreas rurais e 150 para áreas urbana; com energia elétrica e sem laboratório de informática); d) Seleção conforme critérios do Estado (a coordenação do Proinfo é que seleciona) ou dos municípios (não se prefeitos que não tenham	N		X			X			X			X	X		X						SIGETEC*			Escola ter sido selecionada conforme os critérios estabelecidos nas etapas de pré-seleção e de seleção			Utilização da TV como método de inovação (produção de vídeos e espectativa de aprovação dos vídeos na rede de TV aberta)	Conforme informação da SEEC: a) Há uma expectativa da SEEC em estabelecer uma articulação com os municípios para formar uma grande rede, incluindo nessa articulação ações relacionadas com a cultura digital. b) A SEEC aguarda os encaminhamentos da equipe do MEC neste novo governo para dar continuidade ao Programa. c) A responsabilidade de realizar o Diagnóstico é das DIREcs garantindo a formação de professores e o suporte técnico. d) Em relação à assistência técnica, a responsabilidade é das DIREcs garantindo a formação de professores e o suporte técnico. e) Assistência financeira: verbas não são repassadas. O Estado tem como contrapartida a estruturação física das salas de Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) e dos laboratórios de informática nas escolas. A responsabilidade dessa ação é da área de engenharia da SEEC. Mobiliários e equipamentos de ar condicionado para as salas são adquiridos com recursos do PAR. Os recursos de informática são distribuídos pelo MEC-FNDE.
MODALIDADES DE EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO ESPECIAL	ESTADUAL	INCLUSÃO SOCIAL	Melhoria e adequação da infraestrutura para atender aos alunos especiais; fornecimento de "kits de recursos"; apoio financeiro para estruturação de acesso e outras necessidades; capacitação de profissionais especializados para apoio na educação	Educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação	ALUNOS ESTADUAIS COM DEFICIÊNCIA	-	S				X			X						X	X		X						SIGEDUC	Por meio da aprovação de programas, como o Escola Acessível e o PAR, e contratação de interprete, cuidador e professor auxiliar (horas suplementares)	Cada aluno, de 0 a 18 anos , recebe um salário mínimo; Cada escola recebe de R$ 6 mil a R$ 9 mil para estruturação de acesso e outras necessidades	Escola Acessível e PAR: Fundo Estadual Contratação de profissionais estadual - Cofin			Conforme a SEEC (22/09/16), há a necessidade de considerar a inclusão de funcionalidades no Sigeduc para gerenciar a presença dos profissionais de Libras (profissional e interprete). Essa necessidade deve ser articulada internamente com o Grupo de Processamento de Dados (GPD) responsável pelo Sigeduc. A SUESP (SUBCORDENADORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL) promove, por meio de seus professores, projetos, serviços ações e formações continuadas e subsidia o assessoramento técnico-pedagógico às Diretorias Regionais de Educação e aos municípios do RN quando solicitado.
SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO	SISTEMA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO (Sigeduc)	ESTADUAL	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	Prover gestão automatizada das diversas necessidades e iniciativas da SEEC do RN	SEEC, escolas, professores e alunos da rede estadual	SEEC	-	S				X			X			X			X			X	X		-			SIGEDUC	-	-	-			1) Atualmente, existe articulação/integração com os municípios nas seguintes funcionalidades: 1.a) Matrículas: tranferências dos alunos do Ensino Fundamental (rede municipal, essa transferência atualmente está acontecendo inicialmente apenas no município de Natal) para o Ensino Médio (rede estadual). 1.b) Aba Finais: onde todas as escolas dos municípios e de instituições privadas deverão, a partir de 2016, enviar suas atas de resultados finais em formato eletrônico pelo Sigeduc. 1.c) Transporte Escolar: as prefeituras realizam as adesões ao Petern por meio do Sigeduc. 2) 19 módulos em operação; como exemplos: 2.a) Gestão do Professor; 2.b) Integração com vários sistemas de gestão do Estado; 2.c) Recursos humanos; 2.d) Compras e almoxarifado; 2.e) Transferência municipal; 2.f) Ata de resultados finais.
SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO	AQUISIÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE GESTÃO DE AVALIAÇÕES (EDUCACIONAL E INSTITUCIONAL)	ESTADUAL	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	Gerenciar os processos de avaliação de ações (programas, projetos e processos/etc); desenvolvidas pela SEEC, considerando como componentes a avaliação educacional e institucional nos diferentes níveis de gestão da SEEC	Sede, DIRECs, diretorias regionais de alimentação escolar e 624 escolas da rede estadual de ensino	SEEC E ESCOLAS ESTADUAIS	1) Finalização do processo de licitação de aquisição do sistema; 2) Realização do Processo de Customização; 3) Implantação do sistema	N					X			X			X			X			X			SISTEMA A SER ADQUIRIDO CONSIDERANDO INTEGRAÇÃO COM O SIGEDUC	FINALIZAÇÃO DO PROCESSO DE LICITAÇÃO E IMPLANTAÇÃO			RN SUSTENTÁVEL, PIP E PROGRAMAS COM FOCO EDUCACIONAL O SISTEMA NÃO PREVÊ INTEGRAÇÃO COM OS SISTEMAS FEDERAIS, COMO O PARE E O PODE (A POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO MANUAL DE DADOS SERENDIAS DESSES SISTEMAS SERÁ OBJETO DE ESTUDO)	1) Há uma expectativa da SEEC (SUAVE) em ter o sistema adquirido e implantado antes de out/16, porque estão planejando a aplicação de uma avaliação em out/16 para terem indicadores analisados até dez/16. 2) Um dos componentes estratégicos desse sistemas será o acompanhamento e o monitoramento de progras de grande porte (gerenciar mais de 100 ações em andamento na SEEC com articulação interna em mais de 30 setores) 3) Há uma expectativa de que esse sistema também avalie demandas de professores, indicadores financeiros e operacionais (empenho, prazos, períos de renovação de contratos e aditivos) 4) Será criada uma sala de gestão estratégica (sala de situação) para a gestão dos indicadores avaliados 5) Há uma expectativa da SEEC em estabelecer uma futura articulação com os municípios porém a área SUAVE alega que o volume de trabalho e esforço será muito grande. Por isso inicialmente o sistema será utilizado apenas para a rede estadual de ensino
SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO	SISTEMA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Sagep)	ESTADUAL	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	Gerenciar os processos de alocação de profissionais administrativos e educacionais em serviço da SEEC, considerando também a gestão e o controle de convênios e parcerias com municípios (vigência, prazo, prefeituras e a troca de servidores). O sistema também é o responsável por fornecer informações para a folha de pagamento para um outro sistema da gera a folha.	Áreas e servidores da SEEC, com exceção de profissionais terceirizados	SEEC	Ser um profissional alocado em serviços administrativos e educacionais na SEEC	N				X			X			X			X			X			SAGEP INTEGRADO COM O SIGEDUC, SIGEDUC FOLHA DE PAGAMENTO, INSS E O SE CONTROLE DE PONTO ELETRÔNICO					Cada área da SEEC, DIRECs ou escolas tem um profissional alocado como responsável pela manutenção do sistema. Esse sistema está implantado há cinco anos; portanto, tem o histórico profissional dos servidores desde a sua implantação. Os dados anteriores à data de implantação (2011) devem ser comprovados por declarações obtidas nas escolas ou áreas em que o profissional trabalhou. A equipe de Recursos Humanos da SEEC alega que tem know how para capacitar e apoiar os municípios no uso do sistema caso aceitem utilizá-lo como meio de articulação. A idea é estender o uso desse sistema para os municípios de forma a padronizar a gestão de servidores.
PROGRAMAS	PETERN	ESTADUAL	APOIO FINANCEIRO	Garantir a oferta de transporte a alunos da Educação Básica da rede pública de ensino que residem em área rural, por meio da assistência financeira do Estado do RN (SEEC), em caráter suplementar a municípios polígenas. Atualmente, a SEEC também provê a frota de ônibus escolares, visando à padronização e à qualidade nos serviços prestados pelas prefeituras	Alunos da Educação Básica da rede pública estadual e municipal do RN	ALUNOS	Adesão formalizada pelos prefeitos dos municípios	S		X	X		X					X	X			X		X	X						SIGEDUC	Adesão dos prefeitos e prestação de contas das verbas já repassadas (as verbas são repassadas em cinco parcelas por ano, sendo que a última é repassada somente com a prestação de contas até março do ano posterior)	A SEEC repassa R$ 2,00 *per capita* (por aluno); A União repassa R$ 0,60 por aluno diretamente para as prefeituras. Essa verba não é controlada pela SEEC	Cinco prestações de contas durante o ano, sendo que até março ocorre a prestação de contas da última parcela do ano anterior			1) A SEEC provê apoio financeiro e frota padronizada de ônibus. Conforme a SEEC, já foram disponibilizados 160 ônibus para as prefeituras. 2) A responsabilidade da manutenção da frota de ônibus é das prefeituras. No caso dos municípios que não utilizam a frota da SEEC, o Programa Petern pode repassar recursos para as devidas manutenções. 3) Há uma contestão do SEEC que realiza a fiscalização e o monitoramento de toda a situação do transporte escolar. Os diretores das escolas devem encaminhar um relatório mensal para as DIRECs sobre a situação do transporte escolar visando à manutenção da qualidade. 4) Os diretores das escolas devem encaminhar um relatório mensal para as DIRECs sobre a situação do transporte escolar visando à manutenção da qualidade. 5) A SEEC estabeleceu uma parceria com o Ministério Público e o Tribunal de Contas para apoio na fiscalização e no acompanhamento dos serviços do transporte escolar. 6) Atualmente, a articulação é extremamente conflituosa. 7) No entendimento da contestão da SEEC, o sucesso na articulação do transporte escolar está relacionado ao aporte financeiro. 8) A SEEC espera que o projeto com a FCAV venha demonstrar que o transporte escolar é vital para a alfabetização, o aprendizado e o alcance das metas pedagógicas. 9) Conforme a SEEC, atualmente 160 municípios fizeram adesão. Dos sete municípios que não aderiram, alguns não têm alunos ou têm frota própria como Natal e Mossoró.

ANEXO 5

MATERIAL DOS *WORKSHOPS*

Anexo 5.1

Programa detalhado do *workshop*

EDUCAÇÃO PÚBLICA ARTICULADA NO RIO GRANDE DO NORTE:
CONSTRUINDO UMA AÇÃO INTEGRADA ENTRE ESTADO E MUNICÍPIOS

30 de maio a 03 de junho de 2016			
Horário	**Temas**	**Responsável**	**Local**
8:00	Abertura	SEEC e UNDIME	Auditório
8:30 min	- A Melhoria da qualidade em educação Síntese do programa (projeto, como entende esse trabalho, planejamento e metodologia). - Contexto educacional do RN.	Zilma Oliveira	Auditório
9:30 min	- *Selfie*: autorretrato dos municípios	Especialistas da Vanzolini	Salas
11:00	- Rede: articulação dos sistemas de ensino.	Especialistas da Vanzolini	Salas
12h30 às 13h30 min	**INTERVALO**		
13h30	- Proposições para a rede articulada de educação no RN	Especialistas da Vanzolini	Salas
15hs	- Painel: Sistematização das contribuições (Fechamento)	Especialistas da Vanzolini	Auditório

Anexo 5.2

Folder de divulgação do *workshop*

Anexo 5.3

Website de divulgação do *workshop*

ENDEREÇO: HTTP://WWW.VANZOLINI-GTE.ORG.BR/RN/WORKSHOP/

Anexo 5.4

Carta convite

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

UNDIME RN
União dos Dirigentes Municipais de Educação

Natal, 10 de maio de 2016.

Prezado Secretário,

A Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC, em parceria com a União dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME, no contexto do projeto Rio Grande do Norte Sustentável, desenvolve o **Planejamento Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte** como instrumento para aprimorar o enfrentamento dos atuais desafios educacionais propostos em todos os municípios do Estado.

Na primeira etapa, a ação tem por objetivo a identificação e o diagnóstico das questões estratégicas, visando aprimorar a articulação entre as instâncias responsáveis pela educação no estado e nos municípios, inclusive na gestão dos programas e políticas públicas. Com esse objetivo, temos o prazer de convidar dois representantes das Secretarias Municipais de Educação, o secretário e um técnico (com perfil de articulador e disponibilidade para acompanhar a ação) para participar do *workshop* **"EDUCAÇÃO PÚBLICA ARTICULADA NO RIO GRANDE DO NORTE: CONSTRUINDO UMA AÇÃO INTEGRADA ENTRE ESTADO E MUNICÍPIOS"** a ser realizado em Natal, no período de 30 de maio a 3 de junho de 2016. Ressaltamos que a participação de cada secretaria municipal de educação será apenas de um dia, conforme cronograma, em anexo.

Workshop **EDUCAÇÃO PÚBLICA ARTICULADA NO RIO GRANDE DO NORTE: CONSTRUINDO UMA AÇÃO INTEGRADA ENTRE ESTADO E MUNICÍPIOS**
Local: Escola de Governo Dom Nivaldo Monte
Data: 30 de maio a 3 de junho de 2016
Início: 8h às 12h 30min
Almoço: 12h 30min às 13h 30min (o almoço será servido no próprio local)
Término: 16h

Objetivos:

- Envolver representantes das redes públicas estadual e municipais de ensino no levantamento de dados qualitativos em relação à estratégia de articulação desses agentes no Rio Grande do Norte.
- Refletir sobre as vantagens e desvantagens da atual articulação das redes públicas de ensino do Rio Grande do Norte, tanto do ponto de vista das potencialidades e das fragilidades internas, diante das necessidades de articulação dessas redes, quanto as possíveis oportunidades e ameaças que influências externas impõem ao sistema.

Programação:

7h e 30 min:	Recepção
8 horas	Abertura
	Momento 1 – *Selfie* (autoretrato da educação municipal)
	Momento 2 – Rede
12h30min	Almoço
13h3min	Momento 3 – Painel
16h	Encerramento

Cordialmente,

Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa
Secretária de Estado da Educação e da Cultura

Fundação Vanzolini

CRONOGRAMA DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

30/05	31/05	01/06	02/06	03/06
Almino Afonso	Barcelona	Lajes Pintadas	Afonso Bezerra	Extremoz
Antônio Martins	Bom Jesus	Campo Redondo	Angicos	Natal
Frutuoso Gomes	Caiçara do Rio do Vento	Coronel Ezequiel	Bodó	São Gonçalo do Amarante
João Dias	Riachuelo	Jaçanã	Fernando Pedrosa	Arez
Janduis	Rui Barbosa	Sítio Novo	Lajes	Baia Formosa
Lucrecia	São Paulo do Potengi	São Bento da Trairi	Pedro Avelino	Canguaretama
Martins	São Pedro	Tangará	Santana do Matos	Goianinha
Messias Targino	Senador Elói de Souza	Japi	Assu	Monte Alegre
Olho D'água dos Borges	Serra Caiada	Santa Cruz	Campo Grande	Nísia Floresta
Patu	Ielmo Marinho	Currais Novos	Carnaubais	Parnamirim
Rafael Godeiro	Lagoa de Velhos	Acari	Ipanguassu	São José de Mipibu
Riacho da Cruz	Santa Maria	Parelhas	Itajá	Sen. Georgino Avelino
Serrinha dos Pintos	São Tomé	Equador	Paraú	Nísia Floresta
Umarizal	Barra de Maxaranguape	Cerro Corá	São Rafael	Parnamirim
Viçosa	Ceará-Mirim	Cruzeta	Triunfo Potiguar	São José de Mipibu
Água Nova	Pureza	Carnaúba dos Dantas	Areia Branca	Sen. Georgino Avelino
Alexandria	Rio do Fogo	Florânia	Baraúna	Tibau do Sul
Cel. João Pessoa	São Miguel do Gostoso	Lagoa Nova	Gov. Dix-Sept Rosado	Vera Cruz
Doutor Severiano	Taipu	Santana do Seridó	Grossos	Vila Flor
Encanto	Touros	Tenente Laurentino	Mossoró	Boa Saúde
Francisco Dantas	Macau	Caicó	Serra do Mel	Brejinho
José da Penha	Guamaré	Ipueira	Tibau	Espírito Santo
Luís Gomes	Galinhos	Jardim de Piranhas	Upanema	Jundiá
Major Sales	Porto do mangue	Jardim do Seridó	Apodi	Lagoa D`anta
Marcelino Vieira	Pendências	Jucurutu	Caraúbas	Lagoa de Pedra
Pau dos Ferros	Alto do Rodrigues	Ouro Branco	Felipe Guerra	Lagoa Salgada
Paraná	Parazinho	São Fernando	Itaú	Montanhas
Pilões	Pedra preta	São João do Sabugi	Rodolfo Fernandes	Monte das Gameleiras
Portalegre	Bento Fernandes	São José do Seridó	Severiano Melo	Nova Cruz
Rafael Fernandes	São Bento do Norte	Serra Negra do Norte	Tabuleiro Grande	Passa e Fica
Riacho de Santana	Pedra Grande	Timbauba dos Batistas		Passagem
São Francisco do Oeste	João Câmara			Pedro Velho
São Miguel	Jardim de Angicos			Santo Antônio
Tenente Ananias	Poço Branco			São José de Campestre
Venha Ver	Jandaira			Serra de São Bento
	Caiçara do Norte			Serrinha
				Várzea

Anexo 5.5

Carta aos prefeitos

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

UNDIME RN

Natal, 10 de maio de 2016.

Prezado Senhor Prefeito,

A Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC), em parceria com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), no contexto do projeto Rio Grande do Norte Sustentável, desenvolve o projeto **Planejamento Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte** como instrumento para aprimorar o enfrentamento dos atuais desafios educacionais propostos em todos os municípios do Estado.

O projeto está diretamente ligado às diretrizes, aos objetivos e às metas do governo e aos programas já em andamento, e suas ações visam a garantir a adoção de medidas que garantam elevar a qualidade da educação escolar.

Em sua primeira etapa, a ação tem como objetivo a identificação e o diagnóstico das questões estratégicas em relação à articulação entre as instâncias responsáveis pela educação no Estado e nos municípios, visando a aprimorar os instrumentos de gestão dos programas e políticas públicas.

Tendo em vista a importância estratégica desse projeto, vimos, por meio desta carta, solicitar seu apoio para garantir a participação do Secretário Municipal de Educação na seguinte ação integrada entre Estado e municípios:

Workshop **EDUCAÇÃO PÚBLICA ARTICULADA NO RIO GRANDE DO NORTE: CONSTRUINDO UMA AÇÃO INTEGRADA ENTRE ESTADO E MUNICÍPIOS**. Ressaltamos que a participação de cada Secretaria Municipal de Educação será apenas de um dia.

Local: Escola de Governo Dom Nivaldo Monte
Data: de 30 de maio a 3 de junho de 2016
Início: das 8 horas às 12h30.
Almoço: das 12h30 às 13h30 (o almoço será servido no próprio local)
Término: 16 horas

Objetivos:

- Envolver representantes das redes públicas estadual e municipal de ensino no levantamento de dados qualitativos em relação à estratégia de articulação desses agentes no Rio Grande do Norte.
- Refletir sobre as vantagens e desvantagens da atual articulação das redes públicas de ensino do Rio Grande do Norte, tanto do ponto de vista das potencialidades e fragilidades internas, diante da necessidade de articulação dessas redes, quanto das possíveis oportunidades e ameaças que influências externas impõem ao sistema.

Cordialmente,

Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa
Secretária de Estado da Educação e da Cultura

Anexo 5.6

Ficha de inscrição

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

UNDIME RN
União dos Dirigentes Municipais de Educação

Workshop

EDUCAÇÃO PÚBLICA ARTICULADA NO RIO GRANDE DO NORTE: CONSTRUINDO UMA AÇÃO INTEGRADA ENTRE ESTADO E MUNICÍPIOS

Data: ____/_____/_____
Local: Escola de Governo Dom Nivaldo Monte
Endereço: Centro Administrativo, Lagoa Nova. Natal/RN.

Ficha de Inscrição do Secretário

Nome: _____

CPF: _____ Função: _____

Telefone: _____ E- mail: _____

Município: _____

Ficha de Inscrição do Técnico da Secretaria

Nome: _____

CPF: _____ Função: _____

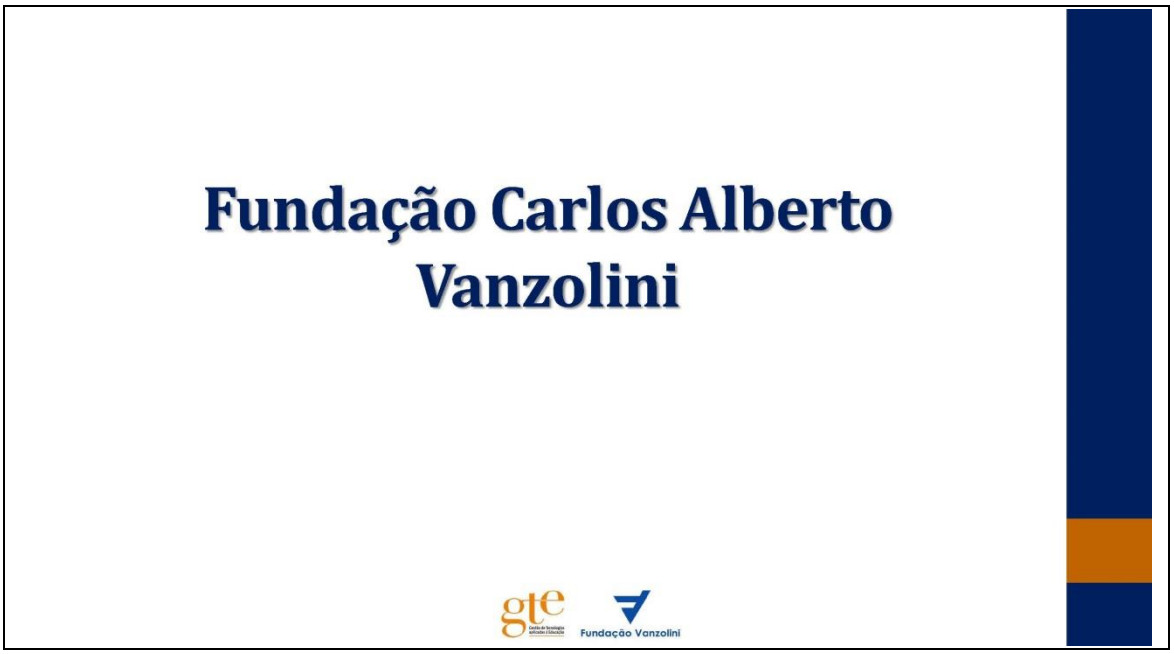
Telefone: _____ E- mail: _____

Município: _____

Rua: Dom Joaquim de Almeida - 1762 – Conjunto Morro Branco - Bairro: Lagoa Nova
CEP 59.056-140 – Natal/RN – Telefone: (0xx84) 3223-6814
Celular: (84)8896-6313 – E-mail: undime.rn@gmail.com

Anexo 5.7

Material de apoio



Gestão de Tecnologias em Educação
Arquitetura de Redes Educacionais
Programas Educacionais de Larga Escala
Soluções em EAD
Produção Multimeios
gte
Fundação Vanzolini

PROJETO:
Planejamento Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte.
gte
Fundação Vanzolini

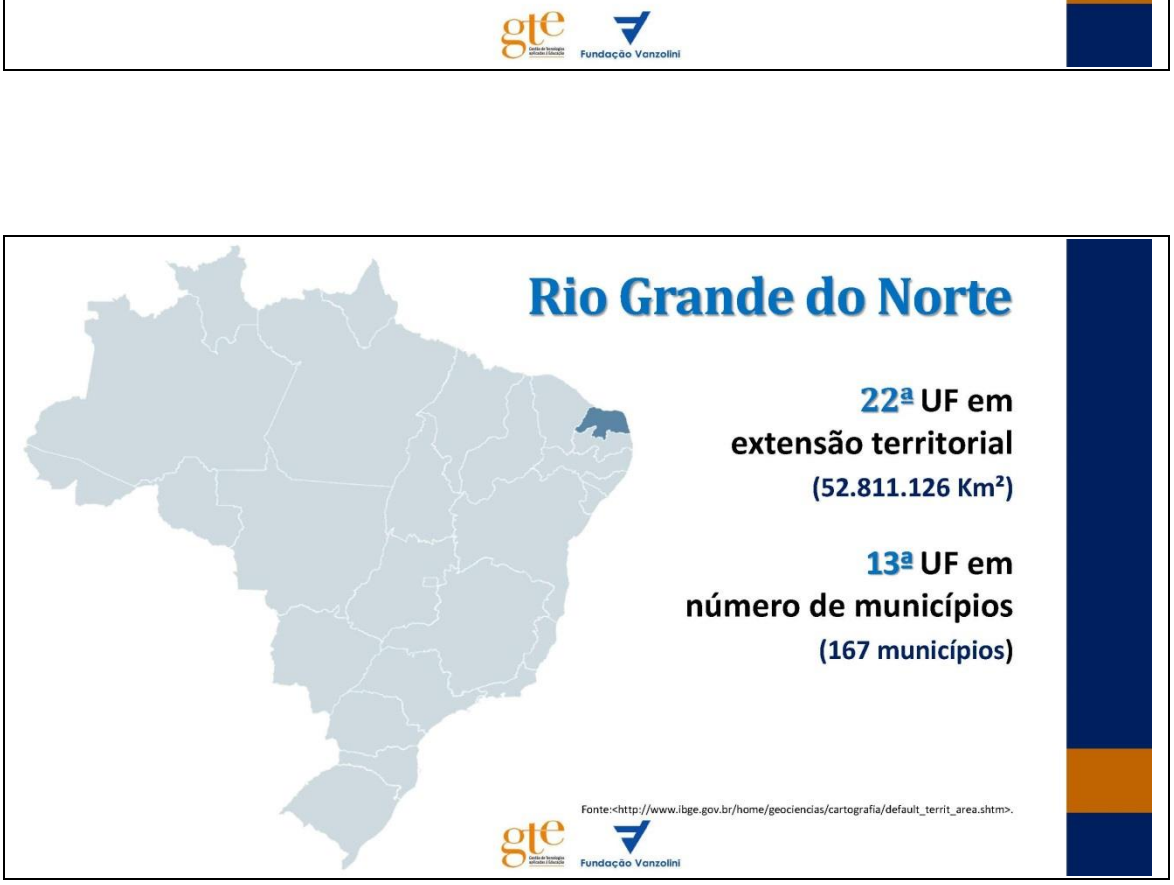
Fases do projeto

- **Fase 1 - abril, maio, junho e julho**
  Diagnóstico para construção do Plano Estratégico de Articulação Estado-município
- **Fase 2 – junho, julho, agosto, setembro e outubro**
  Elaboração do Plano Estratégico de Articulação Estado-município
- **Fase 3 – setembro, outubro, novembro e dezembro**
  Consolidação da Proposta e das estratégias para a Implementação do Plano Estratégico de Articulação Estado-município.

Objetivos do Workshop

- **Destacar alguns dados a respeito da Educação no Rio Grande do Norte.**
- **Consubstanciar as percepções acerca das finalidades e funções da REARN tendo em vista alguns aspectos estratégicos para a Educação no Rio Grande do Norte.**
- **Ampliar a reflexão quanto à identificação de questões estratégicas da articulação entre Estado e municípios do Rio Grande do Norte.**

DISCUSSÃO DE DADOS ESTRATÉGICOS SOBRE A EDUCAÇÃO NO RN



Rio Grande do Norte
853
municípios
22ª UF em
extensão territorial
13ª UF em
número de municípios
Quando comparado com outros estados, como Minas Gerais, verifica-se que o RN é um estado com poucos municípios.
Fonte:<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm>.
Fundação Vanzolini

Rio Grande do Norte
21ª UF em
extensão territorial
9ª UF em
número de municípios
223
municípios
22ª UF em
extensão territorial
13ª UF em
número de municípios
O estado da Paraíba é maior que o RN apenas em 7% de extensão, porém tem 56 municípios a mais (34%)
Fonte:<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm>.
Fundação Vanzolini

IDHM, 2010

	Unidade da Federação	IDHM	Componentes		
			Renda	Longevidade	Educação
10º-11º	**Brasil**	**0,727**	**0,739**	**0,816**	**0,637**
16º	Rio Grande do Norte	0,684	0,678	0,792	0,597
17º	Ceará	0,682	0,651	0,793	0,615
19º	Pernambuco	0,673	0,673	0,789	0,574
20º	Sergipe	0,665	0,672	0,781	0,560
22º	Bahia	0,660	0,663	0,783	0,555
23º	Paraíba	0,658	0,656	0,783	0,555
24º	Piauí	0,646	0,635	0,777	0,547
26º	Maranhão	0,639	0,612	0,757	0,562
27º	Alagoas	0,631	0,641	0,755	0,520

- RN tem os indicadores muito próximos ao Estado do Ceará, porém está abaixo no componente Educação.

Fundação Vanzolini

IDHM, 2010

	Unidade da Federação	IDHM	Componentes		
			Renda	Longevidade	Educação
16º	Rio Grande do Norte	0,684	0,678	0,792	0,597
17º	Ceará	0,682	0,651	0,793	0,615

Quais outros dados podem nos ajudar a entender a dimensão Educação do IDHM?

Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/

Taxa de aprovação, 2013

Unidade da Federação	Redes Estadual/Municipais		
	Ensino Fundamental		Ensino Médio
	Iniciais	Finais	
Brasil	91,8	83,7	78,0
Nordeste	88,0	77,5	77,5
Rio Grande do Norte	85,2	70,7	70,6

Fonte: MEC/Inep.

Taxa de aprovação, 2005 - 2013

	Unidade da Federação	Redes Estadual/Municipais Taxa de Aprovação 2005	2007	2009	2011	2013
EF-I	Rio Grande do Norte	72,5	81,0	80,8	82,7	85,2
	Bahia	64,8	73,6	77,4	83,3	85,0
	Sergipe	65,7	72,0	75,1	78,8	84,4
EF-F	Rio Grande do Norte	64,7	65,5	66,2	68,6	70,7
	Alagoas	60,8	65,2	66,6	65,8	68,4
	Sergipe	63,6	66,5	63,4	65,3	63,6
EM	Rio Grande do Norte	68,5	65,0	67,6	69,0	70,6
	Alagoas	68,7	68,8	67,6	67,1	70,6
	Sergipe	65,9	68,3	65,1	69,4	68,6

Fonte: MEC/Inep.

gte Fundação Vanzolini

Taxa de aprovação, 2005 - 2013

	Unidade da Federação	Redes Estadual/Municipais Taxa de Aprovação 2005	2007	2009	2011	2013	Tx. Cresc. 2005/13 (%)
EF-I	Rio Grande do Norte	72,5	81,0	80,8	82,7	85,2	17,5
	Bahia	64,8	73,6	77,4	83,3	85,0	**31,2**
	Sergipe	65,7	72,0	75,1	78,8	84,4	**28,5**
EF-F	Rio Grande do Norte	64,7	65,5	66,2	68,6	70,7	9,3
	Alagoas	60,8	65,2	66,6	65,8	68,4	**12,5**
	Sergipe	63,6	66,5	63,4	65,3	63,6	**0,0**
EM	Rio Grande do Norte	68,5	65,0	67,6	69,0	70,6	3,1
	Alagoas	68,7	68,8	67,6	67,1	70,6	**2,8**
	Sergipe	65,9	68,3	65,1	69,4	68,6	**4,1**

Fonte: MEC/Inep.

gte Fundação Vanzolini

Taxa de aprovação, 2005 - 2013

	Unidade da Federação	Redes Estadual/Municipais Taxa de Aprovação 2005	2007	2009	2011	2013	Tx. Cresc. 2005/13 (%)
EF-I	Rio Grande do Norte	72,5	81,0	80,8	82,7	85,2	17,5
	O RN posicionado como **13º no Brasil** e como **9º no Nordeste**						
EF-F	Rio Grande do Norte	64,7	65,5	66,2	68,6	70,7	9,3
	O RN posicionado como **16º no Brasil** e como **8º no Nordeste**						
EM	Rio Grande do Norte	68,5	65,0	67,6	69,0	70,6	3,1
	O RN posicionado como **22º no Brasil** e como **8º no Nordeste**						

Fonte: MEC/Inep.

gte Fundação Vanzolini

Taxa de aprovação, 2005 - 2013

	Unidade da Federação	Redes Estadual/Municipais Taxa de Aprovação 2005	2007	2009	2011	2013	Tx. Cresc. 2005/13 (%)
EF-I							17,5
EF-F							9,3
EM							3,1

Como aumentar progressivamente as taxas de aprovação nas diferentes etapas da Educação Básica promovendo as aprendizagens necessárias?

Fonte: MEC/Inep.

gte Fundação Vanzolini

IDEB, 2013

Unidade da Federação	Redes Estadual/Municipais		
	Ensino Fundamental		Ensino Médio
	Iniciais	Finais	
Brasil	4,9	4,0	3,4
Nordeste	4,1	3,8	3,6
Rio Grande do Norte	4,0	3,2	2,7
Estados com maior pontuação em 2013	Minas Gerais **5,9**	Minas Gerais **4,6**	Goiás **3,8**

Fonte: MEC/Inep.

IDEB, 2005 - 2013

	Unidade da Federação	Redes Estadual/Municipais IDEB				
		2005	2007	2009	2011	2013
EF-I	Brasil	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9
	Nordeste	2,7	3,3	3,7	4,0	4,1
	Rio Grande do Norte	2,5	3,2	3,5	3,8	4,0
EF-F	Brasil	3,2	3,5	3,7	3,9	4,0
	Nordeste	2,6	2,8	3,0	3,4	3,8
	Rio Grande do Norte	2,5	2,8	2,9	3,0	3,2
EM	Brasil	3,1	3,2	3,4	3,4	3,4
	Nordeste	2,7	2,8	3,0	3,3	3,6
	Rio Grande do Norte	2,6	2,6	2,8	2,8	2,7

O RN teve uma perda nos resultados do IDEB nas mudanças de etapa:

- **de EF-I (2007) para EF-F (2011) reduziu de 3,2 para 3,0**
- **de EF-I (2009) para EF-F (2013) reduziu de 3,5 para 3,2**

IDEB, 2005 - 2013

	Unidade da Federação	Redes Estadual/Municipais IDEB 2005	2007	2009	2011	2013
EF-I	Brasil	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9
	Nordeste	2,7	3,3	3,7	4,0	4,1
	Rio Grande do Norte	2,5	3,2	3,5	3,8	4,0
EF-F	Brasil	3,2	3,5	3,7	3,9	4,0
	Nordeste	2,6	2,8	3,0	3,4	3,8
	Rio Grande do Norte	2,5	2,8	2,9	3,0	3,2
EM	Brasil	3,1	3,2	3,4	3,4	3,4
	Nordeste	2,7	2,8	3,0	3,3	3,6
	Rio Grande do Norte	2,6	2,6	2,8	2,8	2,7

O Nordeste conseguiu ter um pequeno aumento nos resultados:

- de EF-I (2007) para EF-F (2011) aumentou de 3,3 para 3,4
- de EF-I (2009) para EF-F (2013) aumentou de 3,7 para 3,8

IDEB, 2005 - 2013

	Unidade da Federação	Redes Estadual/Municipais IDEB 2005	2007	2009	2011	2013	Tx. Cresc. 2005/13 (%)
EF-I	Brasil					17º - 18º	36,1
	Nordeste					7º - 8º	51,9
	Rio Grande do Norte					2º	60,0
EF-F	Brasil					11º - 12º	25,0
	Nordeste					2º	46,2
	Rio Grande do Norte					7º	28,0
EM	Brasil					15º	9,7
	Nordeste					1º	33,3
	Rio Grande do Norte					20º	3,8

O RN teve boa evolução nos resultados do IDEB entre 2005 e 2013, onde em EF-I obteve uma taxa de crescimento de 60,0% e em EF-F obteve 28,0%. Porém, em EM teve um crescimento com taxa de 3,8%, abaixo do Brasil e Nordeste.

IDEB, 2005 - 2013

	Unidade da Federação	Redes Estadual/Municipais IDEB 2005	2007	2009	2011	2013	Estimativa para 2021	Meta PEE 2024
EF-I	Brasil							
	Nordeste							
	Rio Grande do Norte					4,0	6,4	6,0
EF-F	Brasil							
	Nordeste							
	Rio Grande do Norte					3,2	4,1	5,5
EM	Brasil							
	Nordeste							
	Rio Grande do Norte					2,7	2,8	5,2

Comparando a evolução de 2005 até 2013 com as metas prevista no PEE para 2024, estimamos que:

- Em 2021 o RN já terá superado a meta prevista em EF-I = 6,4.
- Até 2024 o RN não conseguirá alcançar as metas para EF-F e EM.
- As metas somente seriam alcançadas em 2033 para EF-F e 2153 para EM.

IDEB, 2005 - 2013

	Unidade da Federação	Redes Estadual/Municipais IDEB 2005	2007	2009	2011	2013	Tx. Cresc. 2005/13 (%)
EF-I	Brasil						36,1
	Nordeste						51,9
	Rio Grande do Norte						60,0
EF-F	Brasil						25,0
	Nordeste						46,2
	Rio Grande do Norte						28,0
EM	Brasil						9,7
	Nordeste						33,3
	Rio Grande do Norte						3,8

O que pode explicar o significativo crescimento do IDEB nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Fonte: MEC/Inep.

gte Fundação Vanzolini

IDEB, 2005 - 2013

	Unidade da Federação	Redes Estadual/Municipais IDEB 2005	2007	2009	2011	2013	Tx Cresc 2005/13 (%)
EF-I	Brasil						36,1
	Nordeste						51,9
	Rio Grande do Norte						60,0
EF-F	Brasil						25,0
	Nordeste						46,2
	Rio Grande do Norte						28,0
EM	Brasil						9,7
	Nordeste						33,3
	Rio Grande do Norte						3,8

Como a análise dessa etapa pode contribuir para o aumento progressivo do IDEB das demais etapas da Educação Básica?

Fonte: MEC/Inep.

gte Fundação Vanzolini

Prova Brasil, 2005 - 2013

	Rio Grande do Norte	Redes Estadual/Municipais Médias de Desempenho 2005	2007	2009	2011	2013	
POR	Ens. Fundamental – Anos Iniciais	141,12	150,97	161,91	169,19	172,39	Nível 2
	Ens. Fundamental – Anos Finais	211,86	218,30	227,76	225,42	230,21	Nível 5
	Ensino Médio	232,70	241,22	250,48	246,98	236,74	Nível 5

Na Prova Brasil, o resultado do aluno é apresentado em pontos numa escala de proficiência (Escala SAEB). Essa escala foi reformulada pelo Inep e agora é única para cada disciplina e ano.

- **Em relação ao resultado de 2013: EF-I está no nível 2;, EF-F está no nível 5 e EM no nível 5.**

Fonte: MEC/Inep.

gte Fundação Vanzolini

Prova Brasil, 2005 - 2013

	Rio Grande do Norte	Redes Estadual/Municipais – Médias de Desempenho					
		2005	2007	2009	2011	2013	
POR	Ens. Fundamental – Anos Iniciais	141,12	150,97	161,91	169,19	172,39	Nível 2
	Ens. Fundamental – Anos Finais	211,86	218,30	227,76	225,42	230,21	Nível 5
	Ensino Médio	232,70	241,22	250,48	246,98	236,74	

Verifica-se que, na mudança de etapa do EF-I e EF-F, RN teve um aumento no nível da escala, saltando do nível 2 para o nível 5.

Fonte: MEC/Inep.

gte Fundação Vanzolini

Prova Brasil, 2005-2013

	Rio Grande do Norte	Redes Estadual/Municipais – Médias de Desempenho					
		2005	2007	2009	2011	2013	
MAT	Ens. Fundamental – Anos Iniciais	148,10	168,92	179,30	184,57	185,21	Nível 3
	Ens. Fundamental – Anos Finais	217,99	230,19	231,30	232,06	233,81	Nível 5
	Ensino Médio	244,94	247,47	250,67	249,00	240,84	Nível 5

Na Prova Brasil, o resultado do aluno é apresentado em pontos numa escala de proficiência (Escala SAEB). Essa escala foi reformulada pelo Inep e agora é única para cada disciplina e ano.

- **Em relação ao resultado de 2013: EF-I está no nível 3, EF-F está no nível 5 e EM no nível 5.**

Fonte: MEC/Inep.

gte Fundação Vanzolini

Prova Brasil, 2005 - 2013

	Rio Grande do Norte	Redes Estadual/Municipais – Médias de Desempenho				
		2005	2007	2009	2011	2013
MAT	Ens. Fundamental – Anos Iniciais	148,10	168,92	179,30	184,57	185,21
	Ens. Fundamental – Anos Finais	217,99	230,19	231,30	232,06	233,81
	Ensino Médio	244,94	247,47	250,67	249,00	240,84

Verifica-se que, na mudança de etapa do EF-I e EF-F, RN teve um aumento no nível da escala, saltando Em EF-I do nível 2 para o nível 5 e em EF-F do nível 3 para nível 5.

Fonte: MEC/Inep.

gte Fundação Vanzolini

Prova Brasil, 2005 - 2013

	Rio Grande do Norte	Redes Estadual/Municipais – Médias de Desempenho					Tx. Cresc. 2005/13 (%)
		2005	2007	2009	2011	2013	
POR	Ens. Fundamental – Anos Iniciais	141,12	150,97	161,91	169,19	172,39	22,2
	Ens. Fundamental – Anos Finais	211,86	218,30	227,76	225,42	230,21	8,7
	Ensino Médio	232,70	241,22	250,48	246,98	236,74	1,7
MAT	Ens. Fundamental – Anos Iniciais	148,10	168,92	179,30	184,57	185,21	25,1
	Ens. Fundamental – Anos Finais	217,99	230,19	231,30	232,06	233,81	7,3
	Ensino Médio	244,94	247,47	250,67	249,00	240,84	-1,7

Fonte: MEC/Inep.

gte Fundação Vanzolini

Prova Brasil, 2005 - 2013

	Rio Grande do Norte	Redes Estadual/Municipais – Médias de Desempenho					Tx. Cresc. 2005/13 (%)
		2005	2007	2009	2011	2013	
POR	Ens. Fundamental – Anos Iniciais					172,39	22,2
	Ens. Fundamental – Anos Finais					230,21	8,7
	Ensino Médio					236,74	1,7
MAT	Ens. Fundamental – Anos Iniciais					185,21	25,1
	Ens. Fundamental – Anos Finais					233,81	7,3
	Ensino Médio					240,84	-1,7

O que esses dados revelam a respeito das aprendizagens dos alunos da Educação Básica?

Fonte: MEC/Inep.

gte Fundação Vanzolini

Níveis de Rendimento, 2013

Rio Grande do Norte	Distribuição dos Alunos por Nível de Rendimento (%)							
	Português				Matemática			
	5º ano EF		9º ano EF		5º ano EF		9º ano EF	
	Mun.	Est.	Mun.	Est.	Mun.	Est.	Mun.	Est.
Adequado	22	24	15	18	17	18	7	7
Avançado	5	5	2	2	3	3	1	1
Proficiente	17	19	13	16	14	15	6	6

Fonte: MEC/Inep.

gte Fundação Vanzolini

Níveis de Rendimento, 2013

Rio Grande do Norte	Distribuição dos Alunos por Nível de Rendimento (%)							
	Português				Matemática			
	5º ano EF		9º ano EF		5º ano EF		9º ano EF	
	Mun.	Est.	Mun.	Est.	Mun.	Est.	Mun.	Est.
Adequado	22	24	15	18	17	18	7	7
Avançado	5	5	2	2	3	3	1	1
Proficiente	17	19	13	16	14	15	6	6
Básico	39	39	54	53	36	37	46	50
Insuficiente	39	37	31	29	47	45	47	43
Inadequado	78	76	85	82	83	82	93	93

Fonte: MEC/Inep.

gte Fundação Vanzolini

Níveis de Rendimento, 2013

Rio Grande do Norte	Distribuição dos Alunos por Nível de Rendimento (%)							
	Português				Matemática			
	5º ano EF		9º ano EF		5º ano EF		9º ano EF	
	Mun.	Est.	Mun.	Est.	Mun.	Est.	Mun.	Est.
Adequado	22	24	15	18	17	18	7	7
Avançado	Como a Rede de Educação Articulada do Rio Grande do Norte pode atuar para reverter esse quadro?							
Proficiente								
Básico								
Insuficiente								
Inadequado	78	76	85	82	83	82	93	93

Fonte: MEC/Inep.

gte Fundação Vanzolini

Matrículas x Escolas, 2015

Rio Grande do Norte Matrículas por Escola	Número de Escolas			
	Estadual		Municipal	
	Urb.	Rur.	Urb.	Rur.
Mais de 1000	37	1	13	1
501 a 1000	123	1	148	9
301 a 500	154	5	234	50
201 a 300	104	7	190	77
101 a 200	95	15	273	223
51 a 100	22	18	103	328
11 a 50	8	17	23	623
Até 10	0	9	0	69
	543	**73**	**984**	**1.380**
Totais	**616**		**2.364**	
	2.980			

Fonte: SEEC-RN.

gte Fundação Vanzolini

Matrículas x Escolas, 2015

Rio Grande do Norte Matrículas por Escola	Número de Escolas				Número de Escolas			
	Estadual		Municipal		Urbana		Rural	
	Urb.	Rur.	Urb.	Rur.	Est.	Mun.	Est.	Mun.
Mais de 1000	37	1	13	1	37	13	1	1
501 a 1000	123	1	148	9	123	148	1	9
301 a 500	154	5	234	50	154	234	5	50
201 a 300	104	7	190	77	104	190	7	77
101 a 200	95	15	273	223	95	273	15	223
51 a 100	22	18	103	328	22	103	18	328
11 a 50	8	17	23	623	8	23	17	623
Até 10	0	9	0	69	0	0	9	69
	543	**73**	**984**	**1.380**	**543**	**984**	**73**	**1.380**
Totais	**616**		**2.364**		**1.527**		**1.453**	
	2.980				**2.980**			

Fonte: SEEC-RN.

gte Fundação Vanzolini

Matrículas x Escolas, 2015

Rio Grande do Norte Matrículas por Escola	Número de Escolas				Número de Escolas				Totais	
	Estadual		Municipal		Urbana		Rural		Nº	%
	Urb.	Rur.	Urb.	Rur.	Est.	Mun.	Est.	Mun.		
Mais de 1000	37	1	13	1	37	13	1	1	52	1,7
501 a 1000	123	1	148	9	123	148	1	9	281	9,4
301 a 500	154	5	234	50	154	234	5	50	443	14,9
201 a 300	104	7	190	77	104	190	7	77	378	12,7
101 a 200	95	15	273	223	95	273	15	223	606	20,4
51 a 100	22	18	103	328	22	103	18	328	471	15,8
11 a 50	8	17	23	623	8	23	17	623	671	22,5
Até 10	0	9	0	69	0	0	9	69	78	2,6
	543	**73**	**984**	**1.380**	**543**	**984**	**73**	**1.380**		
Totais	**616**		**2.364**		**1.527**		**1.453**			
	2.980				**2.980**					

Fonte: SEEC-RN.

gte Fundação Vanzolini

Matrículas x Escolas, 2015

Rio Grande do Norte Matrículas por Escola	Número de Escolas				Número de Escolas				Totais	
	Estadual		Municipal		Urbana		Rural		Nº	%
	Urb.	Rur.	Urb.	Rur.	Est.	Mun.	Est.	Mun.		
Mais de 1000	37	1	13	1	37	13	1	1	52	1,7
501 a 1000	123	1	148	9	123	148	1	9	281	9,4
301 a 500	154	5	234	50	154	234	5	50	443	14,9
201 a 300	104	7	190	77	104	190	7	77	378	12,7
101 a 200	95	15	273	223	95	273	15	223	606	20,4
51 a 100	22	18	103	328	22	103	18	328	471	15,8
11 a 50	8	17	23	623	8	23	17	623	671	22,5
Até 10	0	9	0	69	0	0	9	69	78	2,6

RN apresenta:

- **25% das escolas com até 50 matrículas;**
- **41% das escolas com até 100 matrículas; e**
- **61% com até 200 matrículas, que representa cerca de 7 salas de 30 alunos**

gte Fundação Vanzolini

Matrículas x Escolas, 2015

Rio Grande do Norte Matrículas por Escola	Número de Escolas Estadual	Número de Escolas Municipal	Número de Escolas Urbana	Número de Escolas Rural	Totais Nº	Totais %
Mais de 1000					52	1,7
501 a 1000					281	9,4
301 a 500					443	14,9
201 a 300					378	12,7
101 a 200					606	20,4
51 a 100					471	15,8
11 a 50					671	22,5
Até 10					78	2,6
Totais	616	2.364	1.527	1.453		
	2.980		2.980			

Como a atuação da Rede de Educação Articulada do Rio Grande do Norte deve ser planejada considerando a configuração da rede de escolas?

Fonte: SEEC-RN.

gte Fundação Vanzolini

Retomando as questões

- Como a REARN pode atuar para reverter o alto porcentual de alunos com rendimento inadequado (básico e insuficiente)?
- Como a atuação da REARN deve ser planejada considerando a configuração da rede de escolas?

e mais...

- Que outros desafios se colocam para a REARN com relação às outras modalidades?

gte Fundação Vanzolini

Retomando as questões

- O que pode explicar o significativo crescimento do IDEB nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental entre 2005-2013 (60%)?
- Como a análise dessa etapa pode contribuir para o aumento progressivo do IDEB das demais etapas da Educação Básica cuja manutenção das taxas de crescimento não permitirá atingir as metas definidas no PEE?
- O que os dados de desempenho revelam a respeito das aprendizagens dos alunos da Educação Básica?

ANEXO 6

MATRIZ DE CONSOLIDAÇÃO DOS INSUMOS DOS *WORKSHOPS*

Anexo 6.1

Rede – Consolidação em temas das respostas dos municípios para as questões do momento *selfie*

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
1	30-mai	1	1	Falta acompanhamento das famílias	Relação entre a família e a escola		N			X							X		
2	30-mai	1	1	Estagnação dos professores	Valorização dos profissionais do ensino		N			X				X			X		
3	30-mai	1	1	Valorização dos profissionais do ensino	Valorização dos profissionais do ensino		N			X			X	X				X	
4	30-mai	1	1	Falta de suporte dos supervisores para o professor	Acompanhamento pedagógico		N			X				X			X		
5	30-mai	1	1	Falta de recursos de infraestrutura, humanos e financeiros	Recursos financeiros	Questões de infraestrutura	N				X	X	X				X		
6	30-mai	1	1	Mau gerenciamento dos recursos (acima)	Gestão inadequada		N				X			X			X		
7	30-mai	1	1	Falta de autonomia nas unidades escolares	Ausência de autonomia na gestão escolar		N						X	X			X		
8	30-mai	1	1	Trabalho desenvolvido com os alunos não contempla os conteúdos curriculares	Currículo		N			X				X			X		
9	30-mai	1	1	Forma das avaliações dos alunos não favorece o trabalho com os conteúdos curriculares	Avaliações incompatíveis com o currículo aplicado		N			X				X			X		
10	30-mai	1	1	Trabalho integrado dos municípios com órgãos assistenciais	Integração entre o municípo e órgãos assistenciais		N							X			X		
11	30-mai	1	1	Educação não é prioridade e não se pratica	Ausência de prioridade para a educação		N			X				X			X		
12	30-mai	1	1	Faltam políticas públicas que valorizem o professor e os gestores educacionais	Valorização dos profissionais do ensino		N	Existem iniciativas em alguns municípios para valorização; como exemplo, a dedicação exclusiva de professores						X	X			X	
13	30-mai	1	2	Construção do PME	Plano Municipal de Educação		P			X				X	X	X		X	
14	30-mai	1	2	Turmas com 25 a 30 alunos	Adequação dos alunos por salas		P	Situação frequente na rede municipal		X				X		X			
15	30-mai	1	2	Programa Mais Educação	Programas e projetos		P			X			X			X			
16	30-mai	1	2	Programa PNAIC nos EF-I	Programas e projetos		P			X			X			X			
17	30-mai	1	2	Democratização do acesso	Atendimento (acesso)		P			X				X		X			
18	30-mai	1	2	Coordenação pedagógica	Acompanhamento pedagógico		P			X				X		X			

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
19	30-mai	1	2	Perspectiva do Bolsa Família	Permanência do aluno na escola	Recursos financeiros	P	Programa favorece a inclusão dos alunos na escola		X			X			X			
20	30-mai	1	2	Corpo docente permanente	Permanência do profissional de ensino		P			X				X					
21	30-mai	1	2	Encontros para socialização dos professores	Valorização dos profissionais do ensino		P			X				X				X	
22	30-mai	1	3	Conseguir que os alunos aprendam a ler, escrever e interpretar	Alfabetização					X								X	
23	30-mai	1	3	Elaborar um currículo geral	Currículo					X				X				X	
24	30-mai	1	3	Estabelecer quadro efetivo	Quadro de professores					X			X	X				X	
25	30-mai	1	3	Melhorar a formação continuada dos professores	Formação continuada de professores					X				X				X	
26	30-mai	1	3	Lidar com a descontinuidade da aplicação das políticas públicas	Descontinuidade de programas e projetos					X			X	X				X	
27	30-mai	1	3	Não depender apenas de programas	Programas e projetos					X			X	X				X	
28	30-mai	1	3	Elaborar matriz curricular com diretrizes comuns	Currículo					X				X	X			X	
29	30-mai	1	3	Garantir a permanência do aluno na escola	Permanência do aluno na escola					X	X		X	X				X	
30	30-mai	1	3	Garantir a continuidade do método e o cuidado com alunos na mudança de etapas (níveis escolares)	Descontinuidade da metologia			Na mudança do EF-I para EF-F		X								X	
31	30-mai	1	3	Articular com as esferas estadual e federal	Articulação									X	X			X	
32	30-mai	1	3	Prover infraestrutura adequada (espaço físico e materiais)	Questões de infraestrutura						X		X	X				X	
33	30-mai	1	4	Projeto Mediadores de Leitores "Minha Cidade Lê"	Programas e projetos		P		Tangará	X						X			
34	30-mai	1	4	Proeja dos municípios para alunos com idade igual ou superior a 15 anos	Programas e projetos		P	Indicador de evasão = zero	Tangará	X						X			
35	30-mai	1	4	Projeto Reforço Escolar	Programas e projetos		P	Parceria da prefeitura com a UERN	Portalegre	X						X			
36	30-mai	1	4	Programa Bali (trabalha e incentiva a leitura nas escolas)	Programas e projetos		P	Parceria da prefeitura com a UERN	Portalegre	X						X			
37	30-mai	1	4	Ação voluntária: professores adotarem alunos com dificuldades de aprendizado	Programas e projetos		P	Reforço escolar em horário extra	Umarizal	X						X			

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
38	30-mai	1	4	Minibiblioteca denominada "Geladeira"	Programas e projetos		P	Geladeiras antigas transformadas em estantes de livros	Tangará	X						X			
39	30-mai	1	4	Projetos científicos para alunos do EF-I	Programas e projetos		P		Antonio Martins	X						X			
40	31-mai	2	1	Melhora do EF-I devido à formação dos professores	Formação continuada de professores		P			X		X		X		X			
41	31-mai	2	1	Resultados negativos do EF-F e do EM apresentados são relativos ao fato de que as ações foram insuficientes	Análises de resultados do Ideb	Ações insuficientes para o aprendizado	N	PNAIC		X				X			X		
42	31-mai	2	1	Comprometimento das equipes pedagógicas não é suficiente	Comprometimento dos profissionais do ensino		N			X				X			X		
43	31-mai	2	1	Falta priorização da educação	Gestão inadequada		N							X			X		
44	31-mai	2	1	Descontinuidade dos programas	Descontinuidade de programas e projetos		N			X			X	X			X		
45	31-mai	2	1	Formação dos professores do EF-I levou a bons resultados dos alunos	Formação continuada de professores		P			X		X		X		X			
46	31-mai	2	1	Faltam professores no EM	Quadro de Professores		N					X		X			X		
47	31-mai	2	1	Estagnação dos professores	Comprometimento dos profissionais do ensino		N			X		X		X			X		
48	31-mai	2	1	Dificuldade de articulação entre o Estado e os municípios	Articulação		N							X			X		
49	31-mai	2	1	Gestão com foco no crescimento do Ideb; portanto, houve crescimento desse índice	Gestão inadequada		P			X				X		X			
50	31-mai	2	1	Menor investimento no EM resultando em baixos índices no Ideb	Gestão inadequada		N			X			X	X			X		
51	31-mai	2	1	Questões políticas que levam à rivalidade na gestão educacional entre municípios e Estado	Questões políticas		N							X			X		
52	31-mai	2	1	Falta autonomia dos recursos financeiros pelos secretários dos municípios	Gestão inadequada		N	Há exemplos de boas parcerias entre o Estado e os municípios					X	X			X		
53	31-mai	2	1	Mudanças constantes na gestão	Descontinuidade na gestão		N							X			X		
54	31-mai	2	2	EF-I teve crescimento maior no Ideb do que o EF-F	Análises de resultados do Ideb		P	Caso específico de um município (nome não registrado)		X						X			
55	31-mai	2	2	Aumento da aprendizagem devido aos Programas PNAIC e Escola Ativa	Programas e projetos		P			X			X	X		X			
56	31-mai	2	2	Aumento dos alunos no EJA	Atendimento (acesso)		P			X				X		X			

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
57	31-mai	2	2	Aumento da aprovação dos alunos nas escolas do campo	Escolas do campo	Aumento da aprovação	P			X						X			
58	31-mai	2	2	Boa infraestrutura nas escolas	Questões de infraestrutura		P				X			X		X			
59	31-mai	2	2	Bom resultado devido ao PNAIC	Programas e projetos		P			X				X		X			
60	31-mai	2	3	Motivar alunos e professores diante do decréscimo nos resultados	Comprometimento dos profissionais do ensino	Comprometimento dos alunos	N			X		X		X				X	
61	31-mai	2	3	Diminuir a evasão e distorção entre idade e série diante da necessidade de trabalhar por parte dos alunos	Permanência do aluno na escola	Evasão	N			X	X			X				X	
62	31-mai	2	3	Gerenciar demandas sociais que influenciam na trajetória escolar do aluno	Questões sociais		N			X				X				X	
63	31-mai	2	3	Criar condições para maior envolvimento dos professores	Comprometimento dos profissionais do ensino		N			X		X		X				X	
64	31-mai	2	3	Fazer com que todos reconheçam sua parcela de responsabilidade diante dos problemas, sem culpabilizar apenas os alunos	Comprometimento dos profissionais do ensino		N							X				X	
65	31-mai	2	3	Reduzir a ausência dos pais na educação dos filhos	Relação entre a família e a escola		N			X				X				X	
66	31-mai	2	3	Adequar o quadro de professores	Quadro de professores		N					X		X				X	
67	31-mai	2	3	Incentivar e promover a formação adequada dos professores	Formação continuada de professores		N					X		X				X	
68	31-mai	2	3	Realizar avaliação dos docentes	Avaliação e monitoramento		N			X		X		X				X	
69	31-mai	2	4	Trabalho de monitoramento e avaliação com investimentos em toda a rede estadual	Avaliação e monitoramento		P		DIREC				X	X		X			
70	31-mai	2	4	Oferta de orientação pedagógica nas escolas	Acompanhamento pedagógico		P			X				X		X			
71	31-mai	2	4	Utilização do bom material do Pacto (PNAIC) em educação continuada	Formação continuada de professores		P			X		X		X		X			
72	31-mai	2	4	Resgate cultural mediante atividades com a população local nos intervalos das aulas	Relação entre a família e a escola		P			X				X		X			
73	31-mai	2	4	Olimpíada de Português e Matemática	Programas e projetos		P			X						X			
74	31-mai	2	4	Proemi - Projetos de pesquisas e arte na iniciação científica	Programas e projetos		P			X			X			X			
75	1-jun	2	1	Formação inicial e continuada para professores não habilitados nas disciplinas do EF-F e EM	Formação continuada de professores		P	Apoio externo		X		X		X		X			

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
76	1-jun	2	1	Programas federais	Programas e projetos		P	Apoio externo					X			X			
77	1-jun	2	1	Programa Mais Educação	Programas e projetos		P	Apoio externo		X						X			
78	1-jun	2	1	Prêmio - bônus	Programas e projetos		P	Apoio externo				X	X	X		X			
79	1-jun	2	1	Parceria com DIRECs	Parcerias		P	Apoio externo		X				X		X			
80	1-jun	2	1	Parceria com a Fundação Airton Senna	Parcerias		P	Apoio externo		X			X			X			
81	1-jun	2	1	Mudança na função da avaliação externa	Avaliação e monitoramento		N	Questões pedagógicas		X				X			X		
82	1-jun	2	1	Relação afetiva entre o professor e o aluno	Relação entre professor e aluno		N	Questões pedagógicas		X							X		
83	1-jun	2	1	Necessidade dos professores do EF-I de conhecerem melhor os conteúdos e terem flexibilidade didática	Acompanhamento pedagógico		N	Questões pedagógicas		X							X		
84	1-jun	2	1	Necessidade dos professores do EF-I terem maior integração com os pedagogos	Acompanhamento pedagógico		N	Questões pedagógicas		X							X		
85	1-jun	2	1	Professores do EF-F - compartimentado	Carga horária		N	Questões pedagógicas		X				X			X		
86	1-jun	2	1	Professores do EF-F - currículo fragmentado	Currículo		N	Questões pedagógicas		X				X			X		
87	1-jun	2	1	Questões sociais pressionando os alunos do EM	Questões sociais		N	Questões pedagógicas. Questões sociais = trabalho e gravidez		X							X		
88	1-jun	2	1	Necessidade de melhoria do transporte escolar	Transporte escolar		N	Questões pedagógicas		X	X		X	X			X		
89	1-jun	2	1	Acompanhamento pedagógico para aumentar o Ideb	Acompanhamento pedagógico		N	Questões pedagógicas		X							X		
90	1-jun	2	1	Novas perspectivas didáticas não compreendidas pelos professores	Acompanhamento pedagógico		N	Questões pedagógicas		X		X		X			X		
91	1-jun	2	1	Avaliar além de Português e Matemática	Avaliação e monitoramento		N	Questões pedagógicas		X							X		
92	1-jun	2	1	Turmas pequenas nas salas de aula impactam o resultado do aprendizado	Adequação dos alunos por salas		N	Questões pedagógicas		X				X			X		
93	1-jun	2	1	Presença de Currículo Pedagógico que não leva ao aprendizado	Currículo		N	Questões pedagógicas									X		
94	1-jun	2	1	Lacunas na formação inicial dos professores	Formação especializada	Formação inicial (curso superior) inadequada para a atuação profissional	N	Questões pedagógicas		X		X		X			X		

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
95	1-jun	2	1	Resistência do professor para planejar e documentar	Acompanhamento pedagógico	Gestão inadequada	N	Questões pedagógicas		X							X		
96	1-jun	2	1	Sensibilizar as autoridades sobre a importância da boa escolarização	Questões políticas	Gestão inadequada	N	Questões pedagógicas						X			X		
97	1-jun	2	1	EF-F e EM com professores sem habilitação específica	Formação especializada		N	Questões trabalhistas		X		X		X			X		
98	1-jun	2	1	Falta de formação continuada para a educaçãodo EF-F (concurso da rede estadual)	Formação continuada de professores		N	Questões trabalhistas		X		X		X	X		X		
99	1-jun	2	1	Ausência de professores especializados na Educação Especial	Formação especializada		N	Questões trabalhistas		X		X		X			X		
100	1-jun	2	1	Professores em idade de aposentadoria, porém com dificuldade para a formalização não apresentam condições adequadas para a manutenção do ensino com qualidade	Comprometimento dos profissionais do ensino	Aposentadoria	N	Questões trabalhistas									X		
101	1-jun	2	1	Pouca motivação e identificação com o magistério por parte dos professores	Comprometimento dos profissionais do ensino		N	Questões trabalhistas		X				X			X		
102	1-jun	2	1	Professores com diferentes jornadas em diferentes redes	Carga horária		N	Questões trabalhistas		X		X	X	X			X		
103	1-jun	2	1	Necessidade de maior autonomia do dirigente da educação	Autonomia na gestão escolar		N	Questões trabalhistas		X				X			X		
104	1-jun	2	1	Problemas de má infraestrutura	Questões de infraestrutura		N	Questões trabalhistas			X						X		
105	1-jun	2	1	Necessidade de menor número de alunos por sala na rede estadual	Adequação dos alunos por salas		N	Questões trabalhistas		X				X			X		
106	1-jun	2	2	Resultado do Ideb não mostra o trabalho de avaliações contínuas e a atuação do colegiado	Avaliação e monitoramento		P			X				X		X			
107	1-jun	2	2	Queda da evasão nos municípios	Permanência do aluno na escola		P			X	X			X		X			
108	1-jun	2	2	A avaliação do EM não deveria ser amostral	Avaliação e monitoramento		N			X				X			X		
109	1-jun	2	2	Existência de projetos interdisciplinares	Programas e projetos		P			X				X		X			
110	1-jun	2	2	Boa relação entre a escola e as famílias	Relação entre a família e a escola		P			X				X		X			
111	1-jun	2	3	Ter 100% do professores efetivados	Quadro de professores		N					X	X	X				X	
112	1-jun	2	3	Garantir permanência	Permanência do aluno na escola		N			X	X		X	X				X	

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
113	1-jun	2	3	Educação de campo em período integral	Ensino integral		N			X	X	X	X	X				X	
114	1-jun	2	3	Melhoria das práticas pedagógicas	Acompanhamento pedagógico		N			X				X				X	
115	1-jun	2	3	Melhoria da infraestrutura das escolas	Questões de infraestrutura		N				X		X	X				X	
116	1-jun	2	3	Assegurar formação continuada	Formação continuada de professores		N			X		X		X				X	
117	1-jun	2	3	Fortalecer vínculo entre as famílias e a escola	Relação entre a família e a escola		N			X				X				X	
118	1-jun	2	3	Reduzir a defasagem entre a idade e a série	Distorção entre idade e série		N			X				X				X	
119	1-jun	2	3	Incluir alunos com necessidades especiais educacionais (NEE)	Educação inclusiva		N			X	X		X	X				X	
120	1-jun	2	4	Programa Mais Educação	Programas e projetos		P			X			X	X		X			
121	1-jun	2	4	Elaboração de projeto pedagógico desafiador	Programas e projetos		P	Utilização de materiais eletrônicos (lixo eletrônico)		X				X		X			
122	1-jun	2	4	Prêmio "Você ensinou, o aluno aprendeu"	Programas e projetos		P			X				X		X			
123	1-jun	2	4	Rede estadual cumprindo 1/6 da carga horária para planejamento coletivo	Planejamento pedagógico		P			X		X		X		X			
124	1-jun	2	4	Projeto com linguagem verbal	Programas e projetos		P			X				X		X			
125	1-jun	2	4	Gestores escolares se comprometerem com a melhoria do Ideb	Gestão inadequada		P			X				X		X			
126	1-jun	2	4	Uso dos resultados das avaliações externas na reflexão e ação dos gestores e escolas	Avaliação e monitoramento		P			X				X		X			
127	1-jun	2	4	Formação focada na melhoria dos pontos frágeis dos professores	Formação continuada de professores		P			X				X		X			
128	1-jun	2	4	Aplicar metodologia de formação do PNAIC nas demais séries	Formação continuada de professores		P			X				X		X			
129	1-jun	2	4	Incentivo à formação em Educação Especial	Formação especializada		P			X		X		X		X			
130	1-jun	2	4	Implementação do setor de Psicopedagogia (CAP)	Acompanhamento psicopedagógico		P							X		X			
131	1-jun	4	1	Ciclo da alfabetização	Alfabetização		P		Jd. Seridó	X				X		X			

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
132	1-jun	4	1	Formação continuada dos profissionais do ensino	Formação continuada de professores		P			X			X	X		X			
133	1-jun	4	1	Autonômia das escolas na gestão administrativa e financeira	Autonomia na gestão escolar		P						X	X		X			
134	1-jun	4	1	Gestão democrática	Autonomia na gestão escolar		P			X			X	X		X			
135	1-jun	4	1	Material didático disponibilizado pelo MEC	Material didático		P			X			X			X			
136	1-jun	4	1	Jornada do professor do EF-I maior que o do EF-F	Carga horária		P			X		X	X	X	X	X			
137	1-jun	4	1	Ausência de planejamento coletivo	Planejamento pedagógico		N			X				X			X		
138	1-jun	4	1	Ausência de formação continuada para EF_F	Formação continuada de professores		N			X			X	X			X		
139	1-jun	4	1	Planos de aula não adaptados para a turma	Acompanhamento pedagógico		N			X							X		
140	1-jun	4	1	Afastamento da família no acompanhamento da aprendizagem do aluno a partir do EF-F	Relação entre a família e a escola		N			X				X			X		
141	1-jun	4	1	Salas multisseriadas	Salas multisseriadas		N							X			X		
142	1-jun	4	1	Falta de políticas públicas para EF-F	Questões políticas		N	Ex.: PNAIC para EF-I						X	X		X		
143	1-jun	4	1	Controle social	Controle social		P	Diversos conselhos escolares com participação ativa						X				X	
144	1-jun	4	1	Redução da desigualdade social com impacto positivo na qualidade do ensino	Questões sociais		P						X	X	X			X	
145	1-jun	4	1	Profissionais concursados permanentes	Permanência do profissional de ensino		P					X	X	X	X			X	
146	1-jun	4	1	Rotatividade de professores na sala de aula	Rotatividade de professores		N			X				X			X		
147	1-jun	4	1	Apoio pedagógico insuficiente nas escolas	Acompanhamento pedagógico		N			X				X			X		
148	1-jun	4	1	Fragilidade na infraestrutura física	Questões de infraestrutura		N				X		X	X			X		
149	1-jun	4	1	Descontinuidade de programas e projetos de incentivo à educação	Descontinuidade de programas e projetos		N			X			X	X			X		
150	1-jun	4	1	Atraso no repasse de recursos financeiros	Recursos financeiros		N	União/Estado para municípios		X			X	X			X		

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
151	1-jun	4	1	Valorização dos professores	Valorização dos profissionais do ensino		N			X			X	X			X		
152	1-jun	4	1	Programa Mais Educação	Programas e projetos		P			X			X					X	
153	1-jun	4	1	Projeto de Leitura: Poesia na Praça	Programas e projetos		P			X								X	
154	1-jun	4	1	Reforço escolar em horário extra fora do horário das aulas	Reforço escolar		P			X		X	X	X				X	
155	1-jun	4	1	Planejamento individualizado por aluno	Planejamento pedagógico		P			X								X	
156	1-jun	4	2	Competições em educação - olimpíadas de Língua Portuguesa e Matemática	Programas e projetos		P			X				X				X	
157	1-jun	4	2	Formação continuada pelo PNAIC	Formação continuada de professores		P			X			X			X			
158	1-jun	4	2	Programa PIP RN	Programas e projetos		P			X			X			X			
159	1-jun	4	2	Mais Educação	Programas e projetos		P			X			X			X			
160	1-jun	4	2	Intervenções pedagógicas	Acompanhamento pedagógico		P			X						X			
161	1-jun	4	2	Iniciação científica	Iniciação científica		P			X						X			
162	1-jun	4	2	Aumento do acesso e universalização da educação	Atendimento (acesso)		P			X	X		X	X		X			
163	1-jun	4	2	Melhoria da qualidade no Ensino Infantil com impacto no EF-I	Educação infantil		P			X				X		X			
164	1-jun	4	2	Inserção da Educação Infantil na pasta da educação	Educação infantil		P			X				X	X	X			
165	1-jun	4	2	Resultados da Provinha Brasil e ANA	Provinha Brasil	ANA	P			X						X			
166	1-jun	4	3	Elevar a nota do Ideb	Análises de resultados do Ideb		N			X				X				X	
167	1-jun	4	3	Alfabetizar todas as crianças na idade certa	Alfabetização		N			X				X				X	
168	1-jun	4	3	Melhoria da infraestrutura das escolas	Questões de infraestrutura		N				X			X				X	
169	1-jun	4	3	Participação efetiva das famílias	Relação entre a família e a escola		N			X				X				X	

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
170	1-jun	4	3	Pensar a educação conjunturalmente	Planejamento pedagógico		N			X				X	X			X	
171	1-jun	4	3	Melhoria das políticas públicas para a educação	Questões políticas		N							X	X			X	
172	1-jun	4	3	Resolver problemas financeiros - Estados e municípios	Articulação	Recursos financeiros	N						X	X				X	
173	1-jun	4	3	Capacitar 100% dos docentes	Formação continuada de professores		N			X			X	X				X	
174	1-jun	4	3	Planejar coletivamente os anos finais	Planejamento pedagógico		N			X				X				X	
175	1-jun	4	4	Avaliação constante dos docentes	Avaliação e monitoramento		P			X				X				X	
176	1-jun	4	4	Disponibilidade e uso de recursos tecnológicos (TI)	Autonomia na gestão escolar		P			X	X		X	X				X	
177	1-jun	4	4	Inserção da prática de esportes	Esportes		P			X				X				X	
178	1-jun	4	4	Programa Maleta Fantástica - projeto de incentivo à leitura (biblioteca ambulante)	Programas e projetos		P	Biblioteca ambulante		X								X	
179	1-jun	4	4	Planejamento coletivo	Planejamento pedagógico		P			X				X				X	
180	1-jun	4	4	Programa Xadrez na Escola	Programas e projetos		P	Reforço de Matemática		X								X	
181	1-jun	4	4	Projeto Aluno Monitor	Programas e projetos		P	Alunos do EF-F para apoio aos alunos do EF-I		X								X	
182	1-jun	4	4	Mostra literária	Programas e projetos		P	Com exposição dos trabalhos no final do ano		X								X	
183	1-jun	4	4	Projeto Metamorfose	Programas e projetos		P	Reforço para leitura		X								X	
184	1-jun	4	4	Família na escola	Relação entre a família e a escola		P			X			X	X				X	
185	1-jun	4	4	Projeto de música (flauta, violão e fanfarra)	Programas e projetos		P	Motivar o aluno a permanecer na escola (reduzir a evasão)		X								X	
186	1-jun	4	4	Escola em tempo integral	Ensino integral		P			X	X		X	X				X	
187	1-jun	4	4	Hora/atividade para planejamento	Planejamento pedagógico		P	Quatro horas para aulas e uma hora para planejamento totalizando 20 horas semanais		X				X				X	

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
188	1-jun	4	4	Aquisição de livro didático para Educação Infantil	Educação infantil		P	Editora que ganhou edital ficou responsável por capacitar os professores no conteúdo e pela aplicação do material didático		X			X	X				X	
189	1-jun	4	4	Centro de Reabilitação para Educação	Investimento	Infraestrutura	P	Espaço físico com infraestrutura específica para reforço escolar e reabilitação		X	X		X	X				X	
190	2-jun	1	1	Acompanhamento pedagógico nas séries iniciais	Acompanhamento pedagógico		P			X						X			
191	2-jun	1	1	Formação continuada dos docentes nos anos iniciais do ensino fundamental (EF-I)	Formação continuada de professores		P			X				X		X			
192	2-jun	1	1	Participação dos pais nas escolas (maior participação nos anos iniciais)	Relação entre a família e a escola		P			X				X				X	
193	2-jun	1	1	Evasão	Permanência do aluno na escola	Evasão	N			X	X		X	X			X		
194	2-jun	1	1	Distorção entre a idade e a série	Distorção entre idade e série		N			X				X			X		
195	2-jun	1	1	Comprometimento dos professores para planejamento maior no EF-I e menor nos anos finais	Planejamento pedagógico		N			X				X			X		
196	2-jun	1	1	Cargas horárias distintas para EF-I e EF-F	Carga horária		N			X			X	X	X		X		
197	2-jun	1	1	Alunos do EM com outras ocupações que desviam o interesse no estudo	Permanência do aluno na escola		N			X				X			X		
198	2-jun	1	1	Professor em época de aposentadoria x fator previdenciário	Quadro de professores	Aposentadoria	N			X				X					X
199	2-jun	1	1	Investimento na educação	Investimento								X					X	
200	2-jun	1	1	Fluxo que gera a nota do Ideb - frequência no dia da prova	Fluxo		N			X				X	X			X	
201	2-jun	1	1	Continuidade das políticas públicas para aprendizagem	Questões políticas		N			X				X	X		X		
202	2-jun	1	1	Gestão (Lajes) (Ideb 4,5)	Gestão adequada		P		Lajes					X		X			
203	2-jun	1	1	Comprometimento dos gestores	Comprometimento dos profissionais do ensino		N			X				X			X		
204	2-jun	1	1	Infraestrutura inadequada	Questões de infraestrutura		N	Fez comparação com a infraestrutura escolar do Estado de Minas Gerais			X		X	X			X		
205	2-jun	1	1	Investimento em livro didático - Educação Infantil	Educação infantil	Currículo e material didático	P			X			X	X					

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
206	2-jun	1	1	Bolsa Escola - Natal	Programas e projetos		P			X			X	X					
207	2-jun	1	1	Falta de legislação que obrige a educação continuada	Formação continuada de professores		N			X					X		X		
208	2-jun	1	1	Consciência da educação continuada	Formação continuada de professores		N			X				X			X		
209	2-jun	1	1	Gestão da educação independente do Estado, mas baseada no PEE	Gestão adequada		P	Sistema próprio: Natal, Mossoró, Caraúbas, Parnamirim, Monte Alegre e Lajes		X			X	X		X			
210	2-jun	1	2	Investimento em capacitação em RH e projetos educacionais	Investimento	Formação continuada	P			X		X	X	X		X			
211	2-jun	1	2	Envolvimento das famílias	Relação entre a família e a escola		P			X				X		X			
212	2-jun	1	2	Inclusão das escolas rurais	Escolas do campo		P			X				X		X			
213	2-jun	1	2	Projeto de leitura anual	Programas e projetos		P			X						X			
214	2-jun	1	2	Professores atuando nas áreas específicas	Formação especializada		P			X		X	X	X	X	X			
215	2-jun	1	2	Trabalhar com o diagnóstico e os resultados do Ideb para a melhoria do aprendizado	Análises de resultados do Ideb		P	Apesar dos resultados, serão antigos (2010)		X				X		X			
216	2-jun	1	2	Avaliação dos indicadores da Provinha Brasil	Avaliação e monitoramento		P			X				X		X			
217	2-jun	1	2	Investimento em infraestrutura: escolas climatizadas e lousas digitais	Questões de infraestrutura		P		Lajes	X	X		X	X		X			
218	2-jun	1	2	Conjunto de ações para valorização dos professores	Valorização dos profissionais do ensino		P			X		X		X		X			
219	2-jun	1	2	Projetos PNAIC e Trilha	Programas e projetos		P			X				X		X			
220	2-jun	1	2	Hora/atividade para planejamento	Planejamento pedagógico		P			X				X		X			
221	2-jun	1	2	Planejamento coletivo com acompanhamento	Planejamento pedagógico		P			X				X		X			
222	2-jun	1	3	Alfabetização das crianças na idade certa	Alfabetização		N			X				X				X	
223	2-jun	1	3	Sensibilizar as famílias para participarem da educação dos alunos	Relação entre a família e a escola		N			X				X				X	

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
224	2-jun	1	3	Adequar a infraestrutura das escolas para o ensino de tempo integral	Questões de infraestrutura		N			X	X			X				X	
225	2-jun	1	3	Articular políticas públicas com as Secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social para atender as diversas necessidades dos alunos	Articulação		N			X				X	X			X	
226	2-jun	1	3	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades	Qualidade da educação		N			X				X				X	
227	2-jun	1	3	Efetivação dos conselhos escolares e de controle social	Conselhos escolares	Controle social	N			X				X	X			X	
228	2-jun	1	3	Garantir os direitos de aprendizagem de todos os alunos	Direitos do aluno		N			X				X	X			X	
229	2-jun	1	3	Valorizar os servidores	Valorização dos profissionais do ensino		N			X		X	X	X				X	
230	2-jun	1	3	Garantir o transporte escolar e o acesso às escolas, principalmente na zona rural	Atendimento (acesso)	Transporte escolar	N			X	X		X	X				X	
231	2-jun	1	3	Garantir a permanência do aluno na escola	Permanência do aluno na escola		N			X	X		X	X				X	
232	2-jun	1	3	Reduzir a taxa de abandono dos alunos de EJA	Permanência do aluno na escola		N			X	X		X	X				X	
233	2-jun	1	4	Investimento na formação de professores	Formação continuada de professores		P		Santana do Matos	X		X	X	X		X			
234	2-jun	1	4	Campanha para resgatar alunos que estavam fora da escola	Permanência do aluno na escola		P		Serrinha dos Pintos	X				X		X			
235	2-jun	1	4	PNAIC	Programas e projetos		P		Apodi	X				X		X			
236	2-jun	1	4	Intensificação da integração entre as Secretarias da Educação, Saúde e Assistência Social	Articulação		P		Pedro Avelino	X				X	X	X			
237	2-jun	1	4	Concessão do plano de carreira dos professores	Quadro de professores		P			X		X	X	X	X	X			
238	2-jun	1	4	Revitalização dos conselhos	Conselhos escolares		P		Fernando Pedrosa	X				X		X			
239	2-jun	1	4	Planejamento da hora/atividade	Planejamento pedagógico		P			X				X		X			
240	2-jun	1	4	Correção da distorção entre idade e série por meio da sala de correção de fluxos	Correção de fluxo		P			X	X			X		X			
241	2-jun	1	4	Gestão da qualidade, planejamento e compromisso de todos os educadores	Planejamento pedagógico	Comprometimento dos profissionais do ensino	P		Itaú	X				X		X			
242	2-jun	1	4	Efetivação de professores da área específica	Quadro de professores		P		Rodolfo Fernandes	X		X	X	X		X			

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
243	2-jun	1	4	Tratamento com fono com encaminhamento para outros especialistas (100% dos alunos)	Articulação	Tratamento com fono e outros especialistas	P		Severino Melo	X			X	X		X			
244	2-jun	2	1	Falta de qualificação dos professores	Formação continuada de professores		N			X		X		X			X		
245	2-jun	2	1	Professores não valorizam avaliações externas	Comprometimento dos profissionais do ensino		N			X				X			X		
246	2-jun	2	1	Falta apoio da família devido ao desconhecimento dos conteúdos tratados na escola	Relação entre a família e a escola		N			X				X			X		
247	2-jun	2	1	Dificuldade de apoio psicopedagógico	Acompanhamento psicopedagógico		N			X							X		
248	2-jun	2	1	Falta de investimento para formação dos professores por meio de programas federais, com objetivo de aumentar o Ideb	Formação continuada de professores		N			X		X	X	X			X		
249	2-jun	2	1	Salas multisseriadas	Salas multisseriadas		N			X	X			X			X		
250	2-jun	2	1	Defasagem entre ano e série	Distorção entre idade e série		N			X				X			X		
251	2-jun	2	1	Falta de professores EF-F e EM	Quadro de professores		N			X		X	X	X			X		
252	2-jun	2	1	Concentração de escolas rurais	Escolas do campo		N				X						X		
253	2-jun	2	1	Índice de reprovação alto e pouco claro	Cultura de reprovação		N			X				X			X		
254	2-jun	2	1	Despreparo metodológico	Metodologia adequada		N			X				X			X		
255	2-jun	2	1	Professores alocados como responsáveis por disciplinas em que não são especializados (outras áreas)	Formação especializada		N			X		X		X			X		
256	2-jun	2	1	Desarticulação ente os níveis de ensino	Articulação		N			X				X			X		
257	2-jun	2	1	Currículo fragmentado	Currículo		N			X				X			X		
258	2-jun	2	1	Falta compromisso com o processo formativo dos alunos	Comprometimento dos profissionais do ensino		N			X				X			X		
259	2-jun	2	1	Desvalorização social da educação	Questões sociais		N										X		
260	2-jun	2	1	Contexto social de violência urbana aumenta a evasão de alunos	Permanência do aluno na escola	Questão social	N										X		
261	2-jun	2	1	Desarticulação no apoio à assistência psicossocial do aluno	Articulação		N										X		

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
262	2-jun	2	1	Professores com carga distribuída em muitas escolas	Professores com vários vínculos		N			X		X	X	X			X		
263	2-jun	2	1	Currículo do EM restrito ao Enem	Currículo		N			X				X			X		
264	2-jun	2	1	Professores e escolas não reconhecem os direitos dos alunos	Gestão inadequada		N			X				X			X		
265	2-jun	2	1	Falta de apoio psicossocial por parte das escolas	Acompanhamento psicopedagógico		N			X				X			X		
266	2-jun	2	2	Investimento no planejamento	Planejamento pedagógico		P			X			X	X		X			
267	2-jun	2	2	Aumento de discussões com relação aos resultados do Ideb nas escolas (reflexão sobre os índices)	Análises de resultados do Ideb		P			X				X		X			
268	2-jun	2	2	Não mostra a articulação entre as equipes pedagógicas e administrativas com a Secretaria Municipal	Articulação		P			X				X		X			
269	2-jun	2	2	Ações de inclusão social (alunos com NEE - necessidades especiais e a melhoria em relação à aprendizagem desses alunos)	Educação inclusiva		P			X	X		X	X		X			
270	2-jun	2	2	Investimento em iniciação em pesquisa científica na rede estadual	Investimento	Iniciação científica	P			X				X		X			
271	2-jun	2	2	Aprovação dos estudantes nos institutos federais - ingresso em etapas posteriores de educação	Aprendizado		P			X				X		X			
272	2-jun	2	2	Os investimentos na formação profissional	Formação continuada de professores		P			X		X	X	X		X			
273	2-jun	2	2	Redução da evasão	Permanência do aluno na escola	Evasão	P			X	X		X	X		X			
274	2-jun	2	3	Valorização profissional dos melhores professores	Valorização dos profissionais do ensino		N			X		X	X	X				X	
275	2-jun	2	3	Maior investimento na educação com cobrança de resultados	Investimento		N			X				X				X	
276	2-jun	2	3	Universalização da matrícula do EM	Atendimento (acesso)		N			X				X				X	
277	2-jun	2	3	Articulação entre as redes	Articulação		N			X				X				X	
278	2-jun	2	3	Permanência do aluno na escola	Permanência do aluno na escola		N			X	X		X	X				X	
279	2-jun	2	3	Garantir a aprendizagem dos alunos	Aprendizado		N			X				X				X	
280	2-jun	2	3	Chegar a ter pelos menos 50% de escolas com ensino integral	Ensino integral		N			X	X		X	X				X	

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
281	2-jun	2	4	Metodologia (Escola Ativa)	Metodologia adequada		P			X				X		X			
282	2-jun	2	4	Gestão das salas de aula para classes rurais multisseriadas (escola do campo)	Gestão adequada		P			X				X		X			
283	2-jun	2	4	Alunos a partir de três anos (pré-escola multisseriada)	Salas multisseriadas		P			X	X			X		X			
284	2-jun	2	4	Projeto Leitura - eventos relacionados com atividades de leitura	Programas e projetos		P			X				X		X			
285	2-jun	2	4	Acompanhamento pedagógico pela Secretaria Municipal e monitoramento com frequência	Acompanhamento pedagógico		P			X				X		X			
286	2-jun	2	4	Escola de pais (família participa regularmente de atividades nas escolas)	Relação entre a família e a escola		P			X	X			X		X			
287	2-jun	2	4	Monitoramento (6º a 9º ano)	Avaliação e monitoramento		P			X				X		X			
288	2-jun	2	4	Banda Escola (32 escolas)	Programas e projetos		P			X						X			
289	2-jun	2	4	Mais Educação	Programas e projetos		P			X			X	X		X			
290	2-jun	2	4	Jovem do Futuro (esporte)	Programas e projetos		P			X						X			
291	2-jun	2	4	Maior permanência dos alunos nas escolas	Permanência do aluno na escola		P			X	X			X		X			
292	2-jun	2	4	Feiras de ciências	Programas e projetos		P			X						X			
293	2-jun	2	4	Feira de livros e recursos para os professores selecionarem livros para eles e para as escolas	Programas e projetos		P			X						X			
294	2-jun	2	4	Cursinho para ingresso nas universidades	Programas e projetos		P			X				X		X			
295	2-jun	2	4	Correção de fluxo	Correção de fluxo		P			X				X		X			
296	3-jun	1	1	Ausência de reflexão sobre dados oficiais e da própria escola	Análises de resultados do Ideb		N			X				X			X		
297	3-jun	1	1	Ausência da gestão articulada (gestão, secretaria, coordenação, pedagógicos e colegiados)	Articulação	Acompanhamento pedagógico	N			X				X			X		
298	3-jun	1	1	Ampliação da formação dos professores e o acompanhamento dessa prática	Formação continuada de professores		N			X				X			X		
299	3-jun	1	1	Baixo comprometimento dos profissionais de ensino	Comprometimento dos profissionais do ensino		N			X				X			X		

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
300	3-jun	1	1	Acompanhamento pedagógico	Acompanhamento pedagógico		N			X							X		
301	3-jun	1	1	Profissionais sem curso superior	Formação especializada		N					X		X			X		
302	3-jun	1	1	Falta de políticas públicas para a formação contínua	Formação continuada de professores		N			X		X		X	X		X		
303	3-jun	1	1	Dificuldade de manter programas básicos - transporte e alimentação	Recursos financeiros		N				X		X	X			X		
304	3-jun	1	1	Distância entre professor EF-I e EF-F em relação ao aluno	Relação entre professor e aluno		N			X				X			X		
305	3-jun	1	1	Concepção de que o aluno está pronto no EF-I, porém dúvidas essenciais não são dirimidas	Aprendizado		N			X				X			X		
306	3-jun	1	1	Linguagem utilizada pelo professor EF-F distante da realidade do aluno	Relação entre professor e aluno		N			X				X			X		
307	3-jun	1	1	Rotatividade dos professores (contrato temporário)	Rotatividade de professores		N			X		X	X	X	X		X		
308	3-jun	1	1	Professores com mais de um vínculo impactando a qualidade do ensino	Professores com vários vínculos		N			X		X	X	X	X		X		
309	3-jun	1	1	Ausência de acompanhamento do gestor nas ações desenvolvidas na escola por acúmulo de trabalho	Gestão inadequada		N			X				X			X		
310	3-jun	1	1	Ausência da família na escola para acompanhar o processo de aprendizagem	Relação entre a família e a escola		N			X				X			X		
311	3-jun	1	1	Ausência de parcerias das universidades e instituições federais, privadas e públicas - a formação dos professores (EF-I) e os próprios alunos (EF-F e EM)	Formação continuada de professores	Ausência de parcerias	N			X		X		X	X		X		
312	3-jun	1	1	Não cumprir os dias letivos que são direito do aluno	Direitos do aluno		N			X				X	X		X		
313	3-jun	1	2	A visão da comunidade escolar como um todo	Conselhos escolares	Comunidade escolar	P						X			X			
314	3-jun	1	2	Trabalho integrado dos municípios com órgãos assistênciais	Articulação	Apoio de órgãos assistenciais	P			X			X	X	X	X			
315	3-jun	1	2	Correção de fluxos	Correção de fluxo		P			X				X		X			
316	3-jun	1	2	Investimento na educação inclusiva	Educação inclusiva		P			X			X	X		X			
317	3-jun	1	2	Programa Mais Educação	Programas e projetos		P			X			X	X		X			
318	3-jun	1	2	Programa Brasil Carinhoso	Programas e projetos		P			X			X	X		X			

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
319	3-jun	1	2	PNAIC	Programas e projetos		P			X			X	X		X			
320	3-jun	1	2	Programa Letramento	Programas e projetos		P			X				X		X			
321	3-jun	1	2	Escolas reformadas e ampliadas	Questões de infraestrutura		P				X		X	X		X			
322	3-jun	1	2	Investimento na educação infantil	Educação infantil		P			X			X	X		X			
323	3-jun	1	2	Avaliação de desempenho para os profissionais de ensino	Avaliação e monitoramento		P			X		X		X		X			
324	3-jun	1	2	Alunos com bom desempenho em escolas com menos de 20 alunos não inclusos na Prova Brasil	Prova Brasil		P							X	X	X			
325	3-jun	1	2	A fórmula de cálculo da média da Prova Brasil que esconde a boa pontuação de escolas	Prova Brasil		P							X	X	X			
326	3-jun	1	2	Não evidenciar a realidade dos municípios e das escolas	Prova Brasil		P			X	X		X	X		X			
327	3-jun	1	2	A rede municipal tem professores de todas as disciplinas em todas as salas	Quadro de professores		P			X		X	X	X		X			
328	3-jun	1	2	Utilização do aprendizado de EJA como política para evitar a evasão	Permanência do aluno na escola	Evasão	P			X				X	X	X			
329	3-jun	1	2	Formação do aluno como cidadão com valores morais e cívicos que vão além das disciplinas de Português e Matemática	Formação do aluno		P			X				X		X			
330	3-jun	1	2	Projeto Esporte com Educação (judô)	Programas e projetos		P			X				X		X			
331	3-jun	1	3	Implementar a correção de fluxos	Correção de fluxo		N			X			X					X	
332	3-jun	1	3	Combater a cultura da reprovação, principalmente no 6º ano (1º ano do EM)	Cultura de reprovação		N			X				X				X	
333	3-jun	1	3	Obter financiamento público	Recursos financeiros		N						X	X				X	
334	3-jun	1	3	Incentivar os professores para se capacitarem em mestrados e doutorados	Formação continuada de professores		N			X		X		X				X	
335	3-jun	1	3	Professores com dedicação exclusiva	Quadro de professores		N			X		X	X	X				X	
336	3-jun	1	3	Implementar o Plano Municipal de Educação	Plano Municipal de Educação		N			X				X				X	

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
337	3-jun	1	3	Fortalecer a gestão para garantir o ensino e a aprendizagem	Gestão inadequada		N			X				X				X	
338	3-jun	1	3	Conscientizar todos os profissionais do ensino	Comprometimento dos profissionais do ensino		N	Gestores e professores municipais - Pacto Todos pela Educação				X		X				X	
339	3-jun	1	3	Correção de fluxos	Correção de fluxo		N			X				X			X		
340	3-jun	1	3	Combater a cultura da reprovação, principalmente no 6º ano (1º do Ensino Médio)	Cultura de reprovação		N			X				X			X		
341	3-jun	1	3	Financiamento público	Recursos financeiros	Investimento	N						X	X			X		
342	3-jun	1	3	Falta de incentivo aos professores para se capacitarem em mestrados e doutorados	Formação continuada de professores		N			X		X		X			X		
343	3-jun	1	3	Professores com dedicação exclusiva	Quadro de professores		N			X		X	X	X			X		
344	3-jun	1	3	Implementar o Plano Municipal de Educação	Plano Municipal de Educação		N			X				X	X		X		
345	3-jun	1	3	Necessidade de fortalecimento da gestão para garantia do ensino-aprendizagem	Gestão inadequada		N			X				X			X		
346	3-jun	1	3	Conscientização de todos os profissionais do ensino (gestão e professores municipais) - pacto de todos pela educação	Gestão inadequada		N			X		X		X			X		
347	3-jun	1	4	Assessoramento pedagógico quinzenal	Acompanhamento pedagógico		P		Estremóis	X						X			
348	3-jun	1	4	PNAIC e Projeto Judô	Programas e projetos		P			X						X			
349	3-jun	1	4	Reforço escolar	Reforço escolar		P			X						X			
350	3-jun	1	4	SME itinerante nas escolas com diagnóstico com ações de melhoria	Avaliação e monitoramento		P			X				X		X			
351	3-jun	1	4	Assistência para os alunos do 4º e 5º ano visando à melhoria no Ideb	Acompanhamento pedagógico		P		Goianinha	X				X		X			
352	3-jun	1	4	Investimento em material didático para complementar a Prova Brasil - 4º e 5º ano	Investimento	Material didático	P	Investimento iniciado em 2013	Macaíba	X			X	X		X			
353	3-jun	1	4	Formação continuada dos professores após avaliação externa - análise dos resultados e replanejamento	Formação continuada de professores		P			X				X		X			
354	3-jun	1	4	Estabelecimento de metas de aprovação	Acompanhamento pedagógico		P			X				X		X			
355	3-jun	1	4	Seminários mensais para nível de ensino	Valorização dos profissionais do ensino	Reforço escolar	P			X				X		X			

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
356	3-jun	1	4	Duas escolas com tempo integral e professor com dedicação exclusiva	Ensino integral		P		Gonçalo do Amarante	X	X			X		X			
357	3-jun	1	4	Aquisição de mesas interativas com conteúdos lúdicos	Automação (Sistemas)	Infraestrutura	P			X			X	X		X			
358	3-jun	1	4	Portal educacional para professores e alunos	Acompanhamento pedagógico	Programas e projetos	P			X	X			X		X			
359	3-jun	1	4	Formação de profissionais para acompanhamento escola por escola	Formação continuada de professores		P			X		X		X		X			
360	3-jun	1	4	Formação de professores de 4º e 5º ano com base nas matrizes de referência da Prova Brasil e professores de 2º ano com base nas matrizes de referência da Provinha Brasil	Formação continuada de professores		P			X		X		X		X			
361	3-jun	1	4	Gibiteca itinerante com alunos do 6º ao 9º ano sendo monitores de alunos do 1º ao 5º ano	Programas e projetos		P			X						X			
362	3-jun	1	4	Mala literária em duas escolas	Programas e projetos		P			X						X			
363	3-jun	1	4	Projeto de leitura	Programas e projetos		P		Parnamirim	X						X			
364	3-jun	1	4	Implementação do sistema Sigeduc (matrícula e controle de RH)	Automação (Sistemas)		P		Tibaú do Sul		X	X		X		X			
365	3-jun	1	4	Sistema municipal de ensino (próprio) a partir de 2014	Plano Municipal de Educação		P		Monte Alegre	X			X	X	X	X			
366	3-jun	1	4	Agravo na hora-aula de 45 para 60 minutos (4 horas/dia x 5 dias = 20 horas/semana). Reduziu a folha de pagamento em 22% (economia de R$ 2.400.000,00)	Programas e projetos		P		Monte Alegre				X	X		X			
367	3-jun	1	4	Sistema de gestão educacional com funcionalidades para gerenciar RH, transporte, merenda e planejamento escolar, entre outras	Automação (Sistemas)		P		Monte Alegre	X	X	X	X	X		X			
368	3-jun	1	4	Uso de *tablets* por todos os professores	Automação (Sistemas)		P		Monte Alegre	X	X			X		X			
369	3-jun	1	4	Climatização das salas de aula	Questões de infraestrutura		P		Monte Alegre		X			X		X			
370	3-jun	1	4	Informatização de todas as escolas com fibra óptica e sinal digital	Automação (Sistemas)		P		Monte Alegre		X			X		X			
371	3-jun	1	4	Currículo de educação infantil para quatro anos, com material didático para todos os alunos	Educação infantil	Currículo e material didático	P		Monte Alegre	X				X		X			
372	3-jun	1	4	Prova Monte Alegre: realizada pela SM bimestralmente e com base no resultado refaz o planejamento	Planejamento pedagógico		P		Monte Alegre	X				X		X			
373	3-jun	1	4	Construíram uma escola específica para EJA - quatro dias na escola e um dia no IFRN (eletricidade e rede de computador)	Questões de infraestrutura	EJA	P		Monte Alegre		X			X		X			

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
374	3-jun	1	4	Matemática inclui o xadrez	Reforço escolar		P		Monte Alegre	X						X			
375	3-jun	1	4	Contratação de 12 professores de Educação Física	Quadro de professores		P		Monte Alegre	X		X		X		X			
376	3-jun	1	4	Primeiro ano integral	Ensino integral		P		Monte Alegre	X	X		X	X		X			
377	3-jun	1	4	Sistema de gestão de automação das escolas	Automação (Sistemas)		P	Implantado há 22 meses	Monte Alegre		X			X		X			
378	3-jun	1	4	Educação inclusiva: seis salas multifuncionais em comunidades estratégicas para 20 escolas e seis centros infantis	Educação inclusiva		P		Monte Alegre	X	X			X		X			
379	3-jun	1	4	Especialistas em Libras para atender os alunos surdos	Educação inclusiva		P			X				X		X			
380	3-jun	1	4	Auxiliares para atender os alunos com deficiência	Educação inclusiva		P			X				X		X			
381	3-jun	1	4	Gestão democrática	Gestão adequada		P							X		X			
382	3-jun	1	4	Resolução 2013: acessibilidade curricular (provas acessíveis)	Currículo		P			X				X	X	X			
383	3-jun	1	4	Formação continuada para professores de educação infantil - 1º ao 5º ano	Formação continuada de professores		P			X		X		X		X			
384	3-jun	1	4	Tenda literária	Programas e projetos		P			X						X			
385	3-jun	1	4	Avaliação de desempenho	Avaliação e monitoramento		P					X				X			
386	3-jun	1	4	Programa Escola da Terra	Programas e projetos		P			X			X	X		X			
387	3-jun	1	4	Sistema Educar (público e gratuito)	Automação (Sistemas)		P		Monte Alegre	X				X		X			
388	3-jun	2	1	Formação do professor (leigo)	Formação especializada		N			X		X	X	X			X		
389	3-jun	2	1	Questões sociais (famílias não conseguem apoiar os alunos)	Questões sociais		N			X				X			X		
390	3-jun	2	1	Falta de avaliação de professores	Avaliação e monitoramento		N			X				X			X		
391	3-jun	2	1	Falta de metodologia adequada	Metodologia inadequada		N			X				X			X		
392	3-jun	2	1	Descompromisso dos professores com a aprendizagem dos alunos e a educação pública	Comprometimento dos profissionais do ensino		N			X				X			X		

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
393	3-jun	2	1	Formação inadequada de professores	Formação inicial inadequada para atuação profissional		N			X		X		X			X		
394	3-jun	2	1	Família pouco presente nas escolas	Relação entre a família e a escola		N			X				X			X		
395	3-jun	2	1	Disputa entre Estado e municípios	Articulação	Relação entre o estado e os municípios	N							X			X		
396	3-jun	2	1	Vínculos múltiplos dos professores	Professores com vários vínculos		N			X		X		X			X		
397	3-jun	2	1	Falta articulação das redes para melhor continuidade das etapas (EF-I, EF-F e EM)	Articulação		N			X				X			X		
398	3-jun	2	1	Questões políticas (partidos políticos)	Questões políticas		N										X		
399	3-jun	2	1	Gestão inadequada	Gestão inadequada		N							X			X		
400	3-jun	2	1	Falta de controle nas escolas em relação a itens que compõem o Ideb (ausência de acompanhamento pedagógico)	Acompanhamento pedagógico		N			X				X			X		
401	3-jun	2	1	Histórico de uma gestão descompromissada com a aprendizagem dos alunos e com a educação pública de qualidade	Gestão inadequada		N			X				X			X		
402	3-jun	2	1	Desvalorização dos professores (não há retorno quando aprimoram sua formação	Valorização dos profissionais do ensino		N			X		X	X	X			X		
403	3-jun	2	1	Falta de recursos	Recursos financeiros		N						X	X			X		
404	3-jun	2	1	Descontinuidade das gestões, das ações, dos programas e dos projetos	Descontinuidade de programas e projetos	Descontinuidade de gestão	N			X				X	X		X		
405	3-jun	2	1	Abuso de poder (gestores inadequados)	Gestão inadequada		N							X			X		
406	3-jun	2	1	Falta articulação e colaboração entre os poderes e também entre professores e gestores	Articulação		N			X				X			X		
407	3-jun	2	1	Gestão de má qualidade nas prefeituras	Gestão inadequada		N							X			X		
408	3-jun	2	1	Falta de professores	Quadro de professores		N			X		X	X	X			X		
409	3-jun	2	1	Medidas impostas que levam à descontinuidade de ações	Descontinuidade de programas e projetos		N							X			X		
410	3-jun	2	1	Currículo inadequado	Currículo		N			X				X			X		
411	3-jun	2	1	Falta de compromisso da gestão dada para a continuidade de programas mesmo sem estar atrelados a recursos financeiros	Compromisso da gestão		N						X	X			X		

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
412	3-jun	2	1	Distorção idade/série	Distorção entre idade e série		N			X				X			X		
413	3-jun	2	1	Falta de investimento em RH (adequação)	Investimento	Formação continuada	N					X	X	X			X		
414	3-jun	2	1	Ausência de proposta curricular comum	Currículo		N			X				X			X		
415	3-jun	2	1	Descontinuidade da metodologia	Descontinuidade da metologia		N			X				X			X		
416	3-jun	2	1	Alunos do EF-F desmotivados e sem apoio familiar	Relação entre a família e a escola		N			X				X			X		
417	3-jun	2	2	Elevar o número de matrículas no Ensino Fundamental e educação infantil	Educação infantil		P			X				X		X			
418	3-jun	2	2	Resultados positivos do PNAIC com experiências em sala de aula	Programas e projetos		P			X						X			
419	3-jun	2	2	Investimento pedagógico e material	Investimento	Material didático	P			X			X	X		X			
420	3-jun	2	2	Aumento da oferta para educação infantil	Educação infantil		P				X		X	X		X			
421	3-jun	2	2	Maior atendimento	Atendimento (acesso)		P			X	X		X	X		X			
422	3-jun	2	2	Ações para a valorização do professor	Valorização dos profissionais do ensino		P			X		X	X	X		X			
423	3-jun	2	2	Aumento do atendimento em creches	Atendimento (acesso)		P			X	X	X	X	X		X			
424	3-jun	2	2	Articulação de conselhos que não funcionam na prática	Articulação		P							X		X			
425	3-jun	2	3	Participação no programa Escola Integral	Programas e projetos		N			X	X		X	X				X	
426	3-jun	2	3	Oferta da educação integral (horas-aula, infra, RH e proposta pedagógia adequada)	Ensino integral		N			X	X		X	X				X	
427	3-jun	2	3	Como garantir a matrícula e a permanência dos alunos de educação inclusiva (números não expressivos de alunos com deficiência; falta capacitação dos profissionais e de professores)	Educação inclusiva		N			X	X		X	X				X	
428	3-jun	2	3	Superar a inadimplência	Recursos financeiros		N						X	X				X	
429	3-jun	2	3	Formação para professores da educação fundamental	Formação especializada		N			X		X	X	X				X	
430	3-jun	2	3	Investimento em técnico pedagógico (motivação e formação)	Formação especializada		N			X		X	X	X				X	

SEQ.	DATA	SALA	QUESTÃO (*SELFIE*)	TEMA (REDE)	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - PRINCIPAL	TEMA (REDE) CONSOLIDADO - SECUNDÁRIO	FATOR (Positivo ou Negativo)	OBSERVAÇÃO OU COMENTÁRIO	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO PARA ABORDAGEM DO TEMA						CLASSIFICAÇÃO *SWOT*			
										PEDAGÓGICA	INFRA ESTRUTURA	RH	FINANCEIRA	GESTÃO	JURÍDICA	FORÇA	FRAQUEZA	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
431	3-jun	2	3	Articulação das redes	Articulação		N							X				X	
432	3-jun	2	3	Evasão escolar	Permanência do aluno na escola	Evasão	N			X	X		X	X				X	
433	3-jun	2	4	Projeto Minha Escola Lê (incluindo as famílias em um segundo momento)	Programas e projetos		P			X						X			
434	3-jun	2	4	Relação com o Estado e as prefeituras para programas para o EM, com o objetivo de aumentar o ingresso no Ensino Superior	Articulação	Atendimento (acesso)	P			X				X		X			
435	3-jun	2	4	Aulas de reforço que favoreçam o aumento do Ideb	Reforço escolar		P			X				X		X			
436	3-jun	2	4	Trabalho articulado com as redes para a inclusão da família	Relação entre a família e a escola		P			X				X		X			
437	3-jun	2	4	Curso preparatório (reforço escolar), ofertado por municípios para ajudar alunos a melhorar aprendizado e faciliar acesso à outras etapas do ensino básico e superior	Reforço escolar		P									X			
438	3-jun	2	4	Dispor de um número maior de professores nas turmas com alunos de educação inclusiva	Educação inclusiva		P			X		X		X		X			
439	3-jun	2	4	Nucleamento de escolas aumenta a quantidade de alunos por sala e professor	Nucleamento de escolas		P			X				X		X			
440	3-jun	2	4	Reuniões periódicas nas escolas para conscientizar as famílias	Relação entre a família e a escola		P			X				X		X			
441	3-jun	2	4	Trabalho com as comunidades	Relação entre a família e a escola	Comunidade escolar	P			X				X		X			
442	3-jun	2	4	Programa Mais Educação	Programas e projetos		P			X			X	X		X			
443	3-jun	2	4	Atividades relacionas com música e esportes em relação à inclusão e permanência de alunos e aumento do rendimento escolar com articulação de monitores e gestores	Articulação	Inclusão e permanência de alunos na escola	P			X						X			
444	3-jun	2	4	Ampliar o atendimento de alunos no Ensino Fundamental provendo o acompanhamento de profissionais adequados	Atendimento (acesso)	Acompanhamento pedagógico	P			X				X		X			
445	3-jun	2	4	Articulação com o poder público	Questões políticas		P			X				X		X			
446	3-jun	2	4	Escolas com professores efetivos e especilizados considerando a formação x disciplinas e recursos da sala de aula	Formação especializada		P			X				X		X			
447	3-jun	2	4	Sala multifuncional	Questões de infraestrutura		P			X				X		X			

Anexo 6.2

Perspectivas dos municípios

DIMENSÃO	PROBLEMAS	ÊXITOS JÁ OBSERVADOS	DESAFIOS
IDEB		Maior acesso de alunos do EM às IFES Crescimento do número de matrículas no EF Aumento do número de alunos na EI Redução da defasagem série – idade Diminuição na taxa de abandono Climatização das escolas Melhoria da infraestrutura das escolas Trabalho em parceria com a SMAS Implantação de turmas diurnas de EJA Nucleação de escolas para acabar com as classes multisseriadas Compra de livro didático	Ampliar a oferta e qualificar EJA Eliminar defasagem série – idade Garantir inclusão de aluno com NEE no EFF Alfabetizar na idade certa Atingir meta referente à educação integral (principalmente por falta de professores) Garantir o funcionamento dos Conselhos
POLÍTICA	Ausência de gestão articulada entre o Estado e os municípios Falta de intersetoriedade das políticas públicas Insuficiência de recursos para a educação Paralisações rotineiras do sistema Influência da política local na educação	Parceria com a DIREC – encontros de formação e convênios As avaliações nacionais provocam a preocupação dos municípios com a própria imagem Elaboração do PME Fortalecimento dos Conselhos Escolares Implantação do Sistema Municipal de Educação e criação do CME Reativação do CME	Atender a demanda escolar Efetivar trabalho em equipe das redes estadual e municipal Alcançar autonomia financeira (SME) Fortalecer políticas intersetoriais Monitorar e avaliar o PME Aprovar lei de Gestão Democrática Implantar lei de Incentivo à Leitura
PEDAGÓGICA	Classes multisseriadas Distorção idade – série Falta de qualificação de alguns professores PROBLEMAS METODOLÓGICOS Ausência de aulas atrativas Ausência de suporte pedagógico Currículo inadequado Procedimentos pedagógicos inadequados Aprovação automática FORMAÇÃO CONTINUADA Investimento na formação do professor do EFI, mas não do EFF e EM	TRABALHAR COM AS DIRETRIZES CURRICULARES Direitos de aprendizagem indicados pelo MEC Implantação das Diretrizes Curriculares GARANTIR ACOMPANHAMENTO AO PROFESSOR Acompanhamento pedagógico pela SME às escolas Acompanhamento pedagógico a partir de um planejamento estratégico da hora-atividade na própria escola e monitoramento da equipe pedagógica cotidianamente Acompanhamento mensal do desenvolvimento das propostas e do planejamento educacional junto aos professores Eventos pedagógicos: capacitações, formações e semanas pedagógicas Divisão das equipes técnicas da SME por segmento para acompanhamento das ações das escolas	Aprimorar o currículo Trabalhar os objetivos de aprendizagem da BNCC Inserir jovens e adultos no sistema de ensino e garantir-lhes a permanência Fazer acompanhamento constante dos resultados das avaliações internas e externas Fazer acompanhamento pedagógico adequado Desenvolver política de conscientização, estímulo e inovação técnico-pedagógicas Despertar nos professores maior compromisso com a aprendizagem dos alunos Minimizar a cultura da repetência Incentivar a leitura em todas as séries Implementar política pública de formação de professores dos anos finais Acompanhar o trabalho dos professores

DIMENSÃO	PROBLEMAS	ÊXITOS JÁ OBSERVADOS	DESAFIOS
	Falta de compreensão pelos profissionais dos novos processos de ensino-aprendizagem Resistências em mudar as práticas avaliativas	Presença de programas de apoio ao ensino: PNAIC, Mais Educação, Projeto Escola Ativa, Escola do Campo e Escola de Tempo Integral APRIMORAR O PLANEJAMENTO Avaliação constante pelos docentes das atividades realizadas Planejamento coletivo, elaboração de projetos em conjunto e discussão de dificuldades Empenho do professor na melhoria das distorções de aprendizagem em sala Respeito aos conhecimentos da realidade social dos alunos FORMAÇÃO CONTINUADA Ampliação dos espaços de formação de professores Integração das redes de ensino municipal e estadual na formação continuada Parceria com o Instituto Airton Sena – planejamento baseado em matrizes de habilidades e competências Respeito aos conhecimentos da realidade social dos alunos USAR AS AVALIAÇÕES Uso de dados das avaliações externas para reflexão e ação de gestores e professores Implantação do sistema de avaliação da escola Participação nas Olimpíadas de Língua Portuguesa e de Matemática Aproximação dos conteúdos programáticos e descritores da Provinha e da Prova Brasil Aplicação de testes periódicos de Língua Portuguesa e Matemática PROJETOS PEDAGÓGICOS Projetos na área de linguagem Realização de oficinas temáticas coordenadas por psicólogo e psicopedagogo Utilização de recursos tecnológicos Implantação de laboratório de informática Aulas de reforço escolar no contraturno Oficina de orientação de estudos e de leitura Projeto alfabetização na EJA Projeto aluno monitor Projeto ALUNO NOTA DEZ – incentiva os alunos a participar dos projetos escolares	Efetivar a formação continuada Sensibilizar os profissionais da educação para participarem da formação continuada Sensibilizar o professor para ser receptivo ao novo Manter investimento continuado na formação profissional

DIMENSÃO	PROBLEMAS	ÊXITOS JÁ OBSERVADOS	DESAFIOS
CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR	Falta de dedicação exclusiva do professor Professores não habilitados nas disciplinas Falta de compromisso do professor com a educação pública Falta de opção de trabalho levou ao magistério pessoas sem afinidade com o ensino Falta de incentivo aos professores Falta de formações continuadas para EFF Resistências às mudanças educacionais Sobrecarga dos profissionais Rotatividade de professores nas escolas, em especial no EFF Resistência de professores em participar de formação continuada	Política municipal de premiar professores Melhoria na titulação dos professores Maior parte de professores com graduação em Pedagogia	Garantir habilitação adequada dos professores Melhorar a carreira docente Ter uma política de valorização salarial para os professores Valorizar o profissional com dedicação exclusiva (por falta de recursos)
GESTÃO ESCOLAR	Gestores escolares mais administrativos do que pedagógicos Desarticulação do trabalho de EFI e EFF Prédios escolares não atendem às necessidades do ensino Falta de materiais: merenda, uniforme, material de expediente e material escolar Escolas com número excessivo de alunos Número insuficiente de professores Falta de transporte para deslocamento Poucos recursos financeiros Dificuldade de cumprir os 200 dias letivos pelo excesso de paradas	Investimento na formação docente, desenvolvimento de programas, valorização do professor e melhoria na infraestrutura Gestão Democrática – eleição de diretores Envolvimento do corpo administrativo pedagógico na comunidade escolar Monitoramento dos índices de evasão, reprovação e baixa frequência Melhoria dos espaços escolares Melhoria do transporte escolar Investimentos em material didático	Readequar ou atualizar o Regimento e o Projeto Pedagógico das escolas Ter uma gestão articulada e participativa nas escolas Melhoria na gestão de pessoas e de processos para apoio cooperativo de toda a equipe escolar Alocar professores em área específica de atuação Melhorar a infraestrutura das escolas Fazer avaliação institucional Aprender a utilizar os recursos materiais disponíveis Fazer um planejamento sistematizado por etapa do ensino

DIMENSÃO	PROBLEMAS	ÊXITOS JÁ OBSERVADOS	DESAFIOS
PROBLEMAS SOCIAIS	Abandono escolar por gravidez, êxodo ou necessidade de trabalhar Falta de apoio da família no reforço escolar do aluno Violência urbana Problemas socioeconômicos	Projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola para minimizar problemas sociais Efetivação de parceria família – escola	Mobilizar as famílias Aumentar o envolvimento dos pais no acompanhamento da aprendizagem dos filhos
EDUCAÇÃO ESPECIAL		Adequação de conteúdo e objetivos para alunos com NEE Professor auxiliar em turmas com alunos com NEE Cuidadoras para alunos com NEE Criação de associação que promove a inclusão de alunos com NEE Implantação de projetos voltados para o AEE (Atendimento Educacional Especializado) Aumento de salas multifuncionais Atendimento no Centro Municipal de Reabilitação com equipe multidisciplinar Implantação de CAP (Centro de Atendimento psicopedagógico) Ampliação da sala de recursos para atender alunos com NEE	

Anexo 6.3

Perspectiva do sistema estadual

DIMENSÃO	PROBLEMAS	ÊXITOS JÁ OBSERVADOS	DESAFIOS
POLÍTICA	Falta de sequências de políticas públicas voltadas para a qualidade do ensino por meio de programas de formação continuada Ausência de concurso público Muita terceirização de serviços Atraso nos recursos financeiros para as escolas referentes a programas (PME, PIP e PDDE)	NA PARTICIPAÇÃO Diálogo entre os gestores municipais Atuação participativa dos colegiados	Articular as redes estadual e municipal Coordenar ações intersetoriais Universalizar o EM
PEDAGÓGICA	PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR Falta de articulação pedagógica entre as etapas do ensino Ausência de orientação pedagógica ao professor Desconhecimento da proposta curricular pelos professores Ausência de planejamento integrado das disciplinas Resistências da equipe ao novo Desatualização do PPP em relação à realidade dos alunos Desconhecimento sobre as avaliações internas e externas PROBLEMAS METODOLÓGICOS Desarticulação entre práticas docentes, currículo e níveis de ensino Professores distantes dos alunos e sem condições para intervir na aprendizagem Desconhecimento pelo professor das habilidades e competências a serem adquiridas pelos alunos Metodologias de ensino pouco atrativas, inadequadas e ultrapassadas Ausência de reconhecimento dos direitos dos alunos FORMAÇÃO CONTINUADA Formação do professor – ausência de um monitoramento sistemático	NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR Implantação de Diretrizes Curriculares Investimento no planejamento pedagógico Planejamento frequente Realização de projetos que ampliem a criatividade e desenvolvam as habilidades dos alunos Análise das avaliações externas com os professores Implantação de um sistema de avaliação estadual a partir do trabalho sistematizado em sala de aula usando Matrizes Curriculares NA MUDANÇA DE ATITUDES Professores com novo olhar para o aluno EM PROJETOS PEDAGÓGICOS Sala de correção de fluxo Olimpíadas de Língua Portuguesa e Matemática PIP (Projeto de Inovação Pedagógica) Investimento na iniciação em pesquisa (EM) Participação nos Pactos Federais pelo EF e EM Realização de Feira de Ciências Realização de cursinho preparatório para o Enem Projovem Urbano Projeto Xadrez na Escola	Garantir orientação pedagógica e integração do trabalho dos professores Promover compromisso mais acentuado dos professores Implantar a escola de tempo integral (falta de estrutura e de professores preparados)

DIMENSÃO	PROBLEMAS	ÊXITOS JÁ OBSERVADOS	DESAFIOS
		NA FORMAÇÃO CONTINUADA Formação continuada para os professores, com monitoramento sistemático	
CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR	Professores com nível médio ensinando no EFI Presença de professores sem habilitação para ministrar a disciplina Baixos salários para os professores No EFF há menos políticas públicas de apoio e formação docente Rotatividade de professores	NA CARREIRA DOCENTE 1/6 da jornada do professor para planejamento coletivo (de projetos)	Ter professores atuando em suas áreas Adequar a carga horária do professor no quadro efetivo da escola
GESTÃO ESCOLAR	Desarticulação das instâncias representativas da escola Fragilidade da estrutura física das escolas Falta de organização curricular, estrutural e de gestão no EM	EM AÇÕES INTEGRADAS Formação continuada, valorização profissional e qualidade da infraestrutura Discussões em torno do PAAE Interativo e do Plano de trabalho Formação de colegiados	Melhorar a estrutura física
PROBLEMAS SOCIAIS	Falta de acompanhamento pela família Baixa escolaridade das famílias Rede de proteção desarticulada No EM muitos jovens já constituíram família ou trabalham	NO TRABALHO COM FAMÍLIAS Parceria com a família Projeto Escola de Pais	
EDUCAÇÃO ESPECIAL		NA INCLUSÃO Trabalho com crianças com deficiências	
IDEB	CRÍTICAS Ideb por amostragem Incoerência da sistemática de avaliação nas etapas do EB Ausência de uma avaliação diagnóstica e formativa que considere todos os aspectos PROBLEMA Distorção entre série e idade PONTO POSITIVO IGNORADO Aprovação de alunos nas IFRN e universidades	NO EXAME DOS DADOS Aumento de discussões em relação aos resultados do Ideb	Assegurar a matrícula, bem como a permanência do aluno na escola

Anexo 6.4

Desafios – Sistemas municipal e estadual

DIMENSÃO	MUNICÍPIOS	SISTEMA ESTADUAL
POLÍTICA	Incentivar as redes estadual e municipal a trabalhar em equipe Fortalecer políticas intersetoriais Alcançar autonomia financeira (SME) Atender à demanda escolar Monitorar e avaliar o PME Aprovar lei de Gestão Democrática Implantar Lei de Incentivo à Leitura Garantir o funcionamento dos Conselhos	Articular as redes estadual e municipal Coordenar ações intersetoriais Universalizar o EM
PEDAGÓGICA	TRABALHAR DIRETRIZES CURRICULARES Aprimorar o currículo Trabalhar os objetivos de aprendizagem da BNCC Incentivar a leitura em todas as séries Realizar o planejamento sistematizado por etapa de ensino TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO Promover o acompanhamento pedagógico adequado dos docentes Minimizar a cultura da repetência Desenvolver política de conscientização, estímulo e inovação técnico-pedagógica Despertar nos professores mais comprometimento com a aprendizagem dos alunos Sensibilizar os professores para ser receptivos ao novo TRABALHO DE FORMAÇÃO Implementar política pública de formação de professores dos anos finais Sensibilizar os profissionais da educação para participar da formação continuada Manter investimento continuado na formação profissional TRABALHO COM AS AVALIAÇÕES Realizar o acompanhamento constante dos resultados das avaliações internas e externas	Garantir a orientação pedagógica e a integração do trabalho dos professores Promover o comprometimento dos professores Implantar a Escola em Tempo Integral (falta de estrutura e de professores preparados)
CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR	Garantir a habilitação adequada aos professores Alocar professores em área específica de atuação Melhorar a carreira docente Garantir a política de valorização salarial para os professores Valorizar o profissional com dedicação exclusiva (por falta de recursos)	Os professores atuam em suas áreas Adequar a carga horária do professor ao quadro efetivo da escola

DIMENSÃO	MUNICÍPIOS	SISTEMA ESTADUAL
GESTÃO ESCOLAR	Melhorar a infraestrutura das escolas Ter gestão articulada e participativa nas escolas Readequar ou atualizar o Regimento e o Projeto Pedagógico das escolas Melhorar a gestão de pessoas e de processos para o apoio cooperativo de toda a equipe escolar Realizar avaliação institucional Aprender a utilizar os recursos materiais disponíveis	Melhorar a estrutura física
PROBLEMAS SOCIAIS	Mobilizar as famílias Ampliar o envolvimento dos pais no acompanhamento da aprendizagem dos filhos	
EDUCAÇÃO ESPECIAL	Garantir inclusão de aluno com NEE no EFF	
IDEB	Eliminar defasagem série-idade – correção de fluxo Alfabetizar na idade certa Atingir meta referente à Educação Integral (principalmente por falta de professores) Ampliar a oferta e qualificar EJA	Assegurar a matrícula e a permanência do aluno na escola

ANEXO 7

AVALIAÇÃO DOS *WORKSHOPS*

Avaliação dos *workshops*

Como parte da primeira fase do projeto **Diagnóstico e Plano Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte** foram realizadas cinco oficinas de trabalho no período de 30 de maio a 3 de junho denominadas "*Workshop* Educação Pública Articulada no Rio Grande do Norte: Construindo uma Ação Integrada entre Estado e Municípios".

O objetivo do *Workshop* foi levantar insumos para a construção do diagnóstico da articulação das redes de ensino no Estado e, portanto, foram convidados a participar os secretários e técnicos das Secretarias Municipais de Educação, os dirigentes das DIRECS, representantes da SEEC, da UNDIME e outros *stakeholders*: representantes de universidades, do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública, da Fundação Estadual da Criança e do Adolescente, de universidades e da Federação dos Trabalhadores em Administração Pública.

Ao final das oficinas[11], os participantes responderam a um questionário com o objetivo de avaliar a adequação das propostas e da metodologia de trabalho, o grau de interação e participação dos municípios e a contribuição dos mediadores. Além disso, buscou-se identificar qual o aspecto considerado mais interessante e as possibilidades de melhorias.

O instrumento de avaliação foi composto de seis questões fechadas em que os respondentes usaram uma escala de 1 a 4 (considerando 1 para a menor pontuação e 4 para a maior) para avaliar os seguintes aspectos:

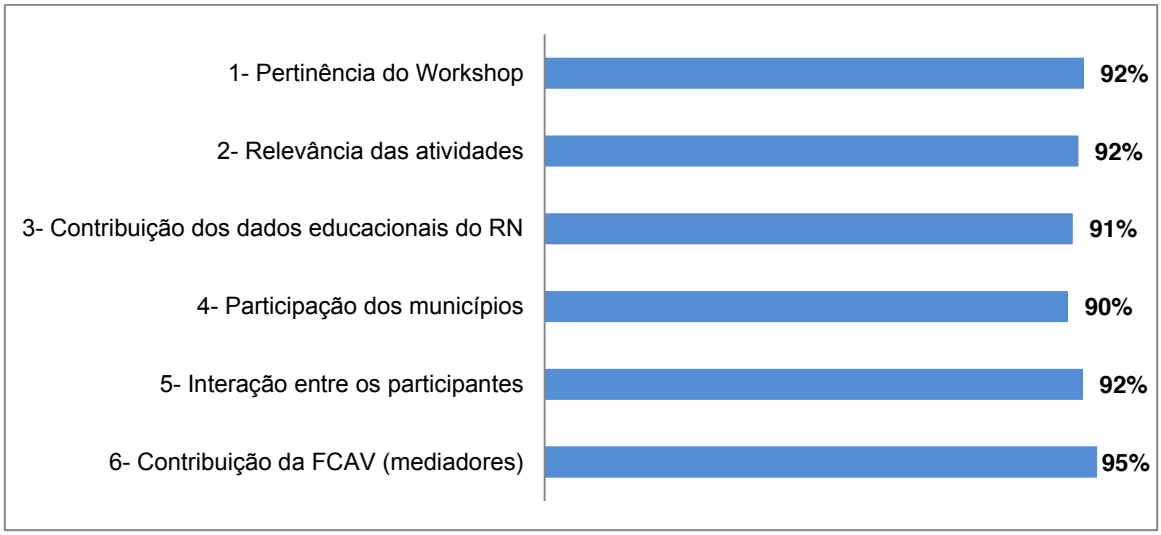
1. Pertinência do encontro para o projeto de articulação das redes de ensino;
2. Relevância das atividades para a elaboração do Plano Estratégico para REARN;
3. Contribuição dos dados educacionais apresentados para o trabalho nos municípios;
4. Participação dos municípios nas questões críticas para o diagnóstico; e
5. Interação entre os participantes.

Para a apuração do resultado em porcentual de aderência, foram considerados pesos para cada item da escala sendo 25% para a pontuação 1, 50% para a pontuação 2, 75% para a pontuação 3 e 100% para a pontuação 4. Dessa maneira, se todos os respondentes optassem pela pontuação 4, que é a maior pontuação dessa escala, o porcentual de aderência seria de 100%.

[11] O questionário foi entregue durante quatro dias do evento (a partir do segundo dia).

No total, 156 participantes[12] responderam ao questionário entre representantes das Secretarias Municipais de Educação, das DIRECs e demais *stakeholders.* De maneira geral, as oficinas foram muito bem avaliadas sob todos os aspectos questionados. Conforme se verifica na representação das respostas no gráfico 1, os índices de aderência para todos os itens avaliados estão acima de 90%.

Gráfico 1
Avaliação geral do Workshop



O gráfico 1 permite verificar que, quanto à pertinência do encontro para o projeto de articulação das redes de ensino, o porcentual de aderência foi de 92%. Esse resultado decorre do seguinte cenário: quatro respondentes escolheram a pontuação 2, 39 escolheram a pontuação 3 e 113 escolheram a pontuação 4. O cenário de respostas para cada questão pode ser verificado no Anexo 1 – Tabelas e Gráficos da Avaliação do Workshop.

O questionário também buscou avaliar o aspecto mais interessante e possíveis melhorias por meio de duas questões abertas.

Aspectos mais interessantes

Das 156 avaliações analisadas, 146 incluíram resposta na primeira questão aberta da avaliação: Que aspecto do Workshop considerou mais interessante?

As respostas indicaram aspectos gerais, como interação e metodologia do trabalho, mas também aspectos específicos, como momento da rede, dinâmica e apresentação dos dados sobre o RN.

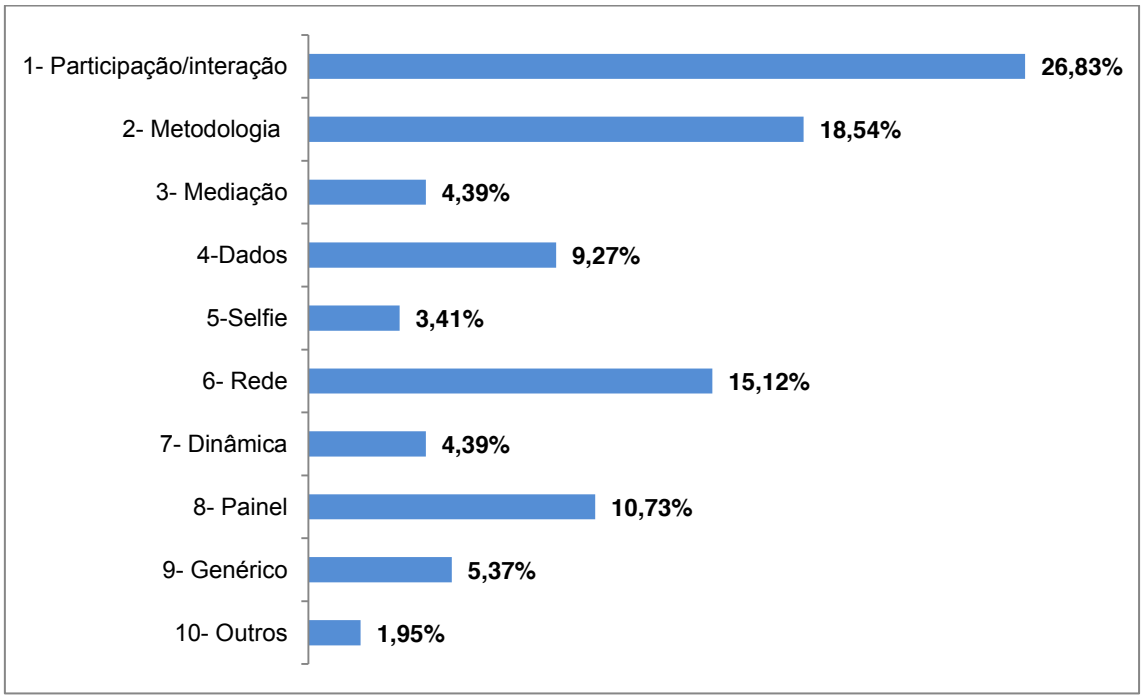
[12] No total, 242 pessoas entre representantes das SMEs e DIRECs participaram do evento. Parte deles deixou a oficina antes da entrega do questionário de avaliação; portanto, o número de respondentes foi menor do que o de participantes.

Analisando as respostas, foi possível criar as seguintes categorias para agrupar os aspectos indicados:

1. Participação e interação;
2. Metodologia de trabalho das oficinas (metodologia indicada como um todo);
3. Mediação;
4. Dados apresentados sobre o RN na abertura;
5. Selfie (autorretrato do município);
6. Rede (consolidação das características dos municípios);
7. Dinâmica;
8. Painel (estratégias para propostas de articulação);
9. Genéricos (menção ao trabalho de maneira genérica sem identificar nenhum aspecto); e
10. Outros (aspectos mencionados isoladamente).

As respostas foram classificadas em mais de uma categoria. Assim, a análise das respostas contemplou 205 indicações de aspectos importantes para 146 avaliações que tiveram a questão respondida. O gráfico 2 representa os aspectos mais indicados pelos respondentes.

Gráfico 2
Aspectos mais interessantes



A representação do gráfico 2 permite identificar a participação/interação (26,83% das indicações) como o aspecto considerado mais interessante do Workshop. A rede foi o terceiro aspecto mais indicado, com 15,12% das indicações. A rede foi, também, dentro da metodologia das oficinas, o primeiro momento de interação entre os participantes na oficina. O fato desse momento e da participação dos municípios terem representado juntos aproximadamente 40% das indicações permite denotar que os representantes das redes educacionais valorizam a possibilidade de trocarem experiências e de qualificarem sua própria realidade, o que pode até possibilitar a identificação de desafios comuns.

Exemplos de respostas (categorias 1 e 6)

"O aspecto da socialização, pois compartilhamos os próprios problemas."

"As discussões e a troca de experiências onde chegamos a uma conclusão de que só mudamos de municípios, pois a realidade é quase igual."

"A troca de experiências entre os participantes."

É possível dizer que os aspectos metodológicos foram considerados os mais interessantes já que a metodologia escolhida foi, de maneira geral, o segundo aspecto mais indicado (18,54% das indicações). Além disso, atividades específicas foram indicadas: selfie (3,41%), painel (10,73%), apresentação dos dados (9,27%) e dinâmica (4,39%). As respostas relacionadas a essas atividades indicaram a importância da análise de dados quantitativos relacionados às redes de educação como fundamento para o diagnóstico, da autorreflexão dos resultados e do trabalho de planejamento para articular ações estratégicas de articulação.

Exemplos de respostas (categorias 2, 4, 5, 7 e 8)

"Questões norteadoras para a elaboração do diagnóstico do município."

"O primeiro momento em sala (manhã) [*Selfie*] foi muito bom para identificar a necessidade de replanejar ações para a melhoria dos resultados."

"O diagnóstico dos levantamentos dos dados dos municípios, ou seja, o retrato."

"Articulação entre diagnóstico e ações estratégicas."

"As discussões, o plano estratégico e coletivo..."

"Todos foram de grande relevância, mas o mais interessante foi a elaboração de um miniprojeto [Painel]."

A mediação também foi considerada entre os aspectos mais interessantes do Workshop (4,39%). Algumas indicações não especificaram o aspecto mais interessante (genéricos – 5,37% das indicações), e outros aspectos foram indicados isoladamente (1,95%).

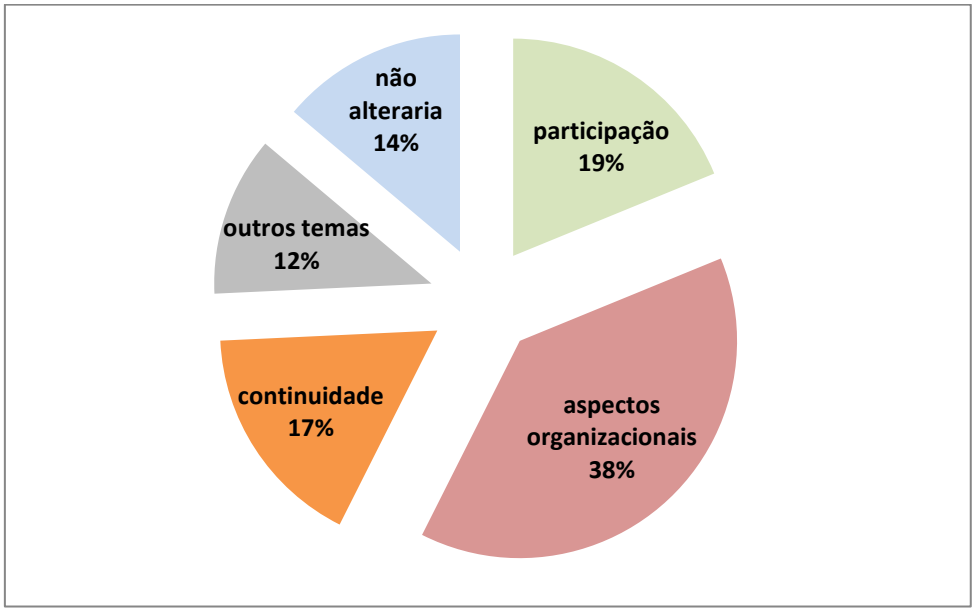
Sugestão de melhorias

Das 156 avaliações analisadas, 100 respondentes incluíram resposta na segunda questão aberta: *Sugestões para a melhoria de um encontro como este.*

As respostas indicaram aspectos que puderam ser agrupados nas seguintes categorias:

- Participação;
- Aspectos organizacionais;
- Continuidade;
- Outros (aspectos isolados); e
- Não alteraria (sem sugestões).

Gráfico 3
Sugestões



A maioria das indicações (38%) sugeriu alterações em aspectos organizacionais. As indicações foram bastante variadas (organização em geral), mas os aspectos relacionados a localização e duração das oficinas foram bastante mencionados e representaram respectivamente 10% e 17% em relação ao total de indicações das respostas, conforme representado no gráfico 4 e nos exemplos de respostas a seguir.

Exemplos de respostas

"Otimizar o tempo e fazer os encontros de forma itinerante por regiões do Estado."

"Aumento da quantidade de dias."

"Tempo: maior carga horária."

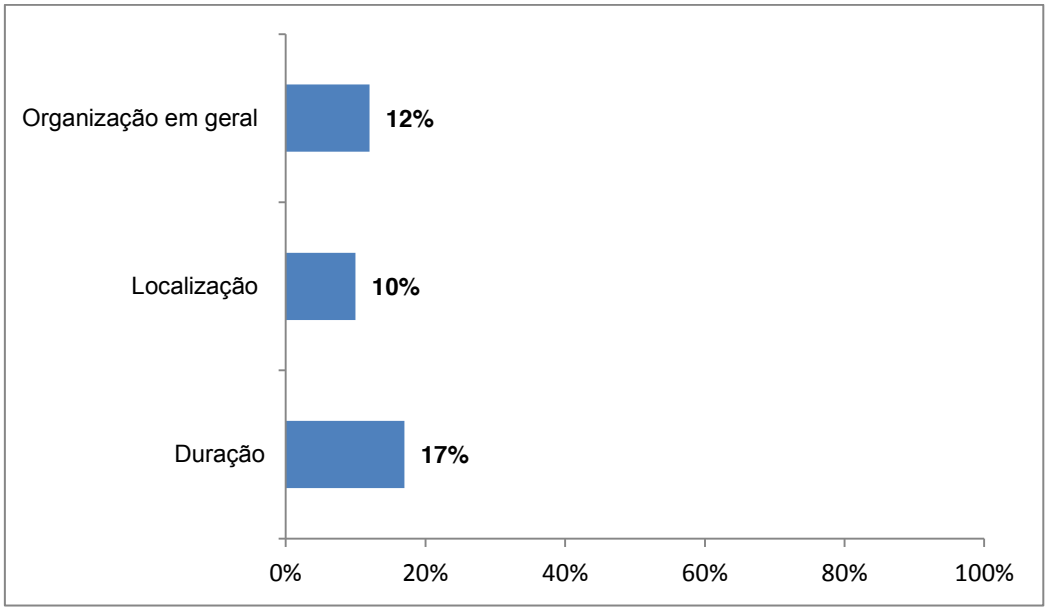
"Que sejam respeitados os horários."

"Otimizar o tempo, pois alguns participantes pormenorizam muito as questões locais."

"Descentralizar os encontros da capital e ser por regiões. Promover novos momentos de debates entre os municípios."

"Otimizar o tempo e fazer os encontros de forma itinerante por regiões do Estado"

Gráfico 4
Aspectos organizacionais detalhados em relação ao total de indicações da questão



A categoria **Participação** incluiu sugestões de melhorias referentes à maior participação dos presentes e, também, à inclusão de novos participantes. Foi a segunda categoria mais mencionada com 19% das indicações.

Exemplos de respostas

"Será interessante a presença dos gestores das DIRECs."

"A presença dos gestores (prefeitos) e representantes das DIRECS."

"Além do secretário e do técnico, ofertar a participação para um membro representando a escola."

"Acontecer mais vezes trazendo pessoas do governo que possam contribuir para as mudanças."

A **continuidade** das oficinas foi a terceira sugestão mais indicada (17%) e incluiu referências para maior frequência das oficinas e retorno aos municípios em relação ao que foi discutido e proposto nelas.

Exemplos de respostas

“O encontro foi ótimo e deveria ter com mais frequência.”

“Não demorar a acontecer novamente.”

“Que tenham continuidade os encontros. Valorização por parte dos municípios para participar.”

“Retorno dos participantes, dos resultados obtidos no seu município, mediante o que fora explanado no encontro.”

“Retornar com as contribuições e que sejam executadas.”

Outros aspectos foram sugeridos de maneira isolada e foram agrupados em **Outros** (12% das indicações). Além disso, parte significativa dos respondentes não fez sugestões, mas usou o espaço para indicar que não faria alterações, pois julgou o Workshop totalmente adequado (17% das indicações).

Considerando todos os resultados apresentados, é possível concluir que os representantes das redes educacionais do RN que participaram do Workshop consideraram bastante adequadas as escolhas realizadas pela equipe responsável pela organização das oficinas em relação à metodologia de trabalho, aos insumos apresentados e ao desenvolvimento do trabalho como um todo. Pode-se dizer que validaram o Workshop como um dos instrumentos de construção do Diagnóstico para o Plano Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte.

Anexo 1 – Tabelas e Gráficos da Avaliação do *Workshop*

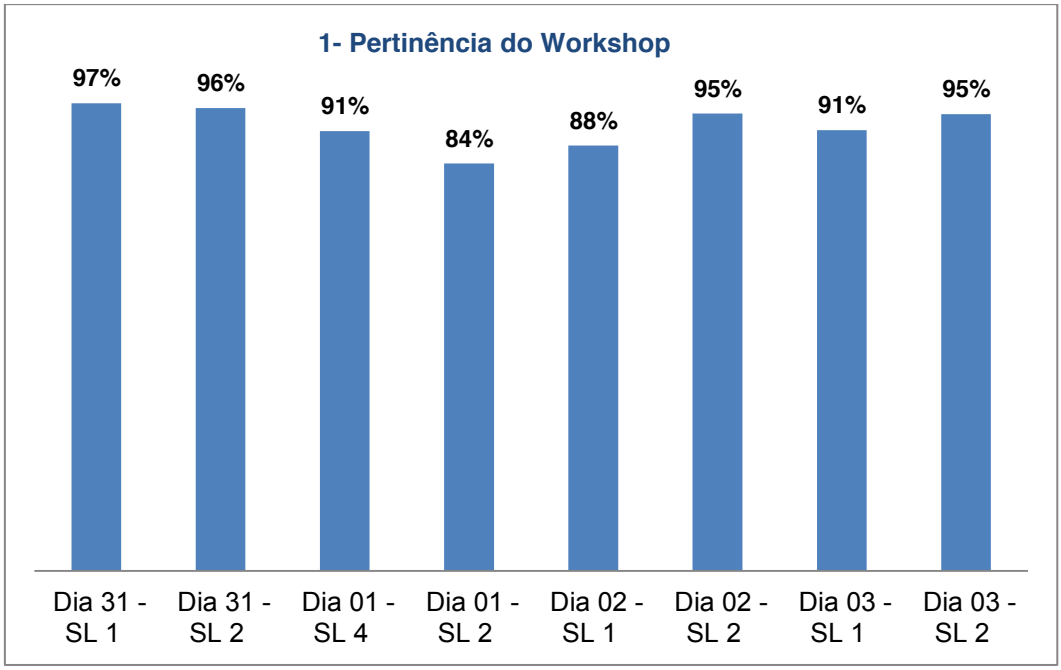
Os dados provenientes das questões fechadas foram tabulados por dia e sala, conforme pode ser observado na Tabela Geral dos Dados e nos gráficos.

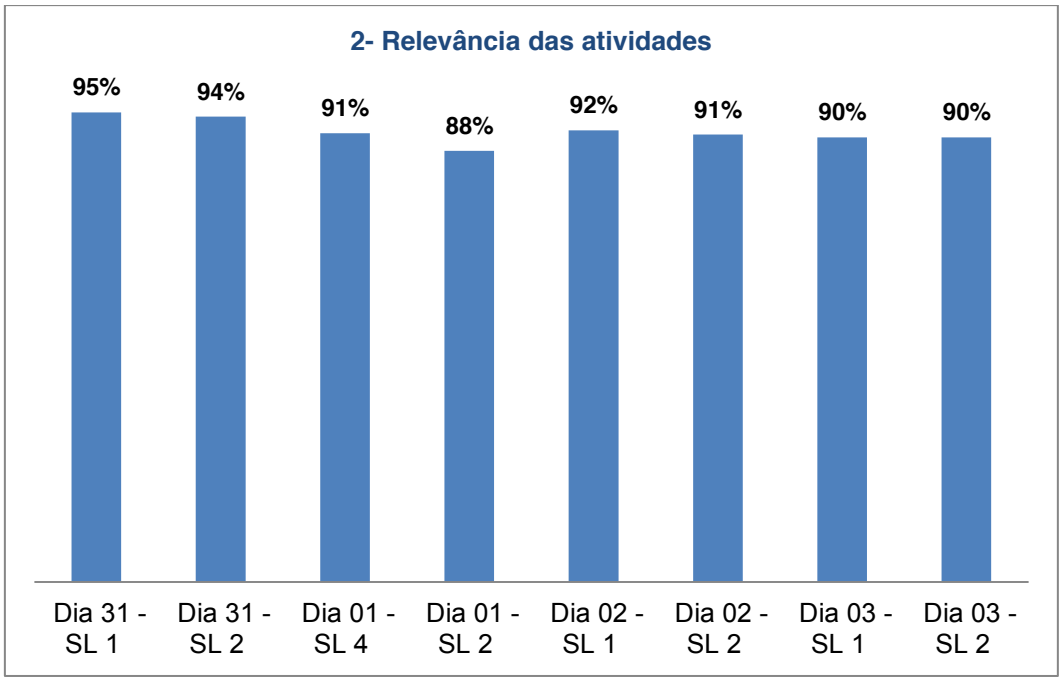
Tabela Geral dos Dados (questões fechadas)

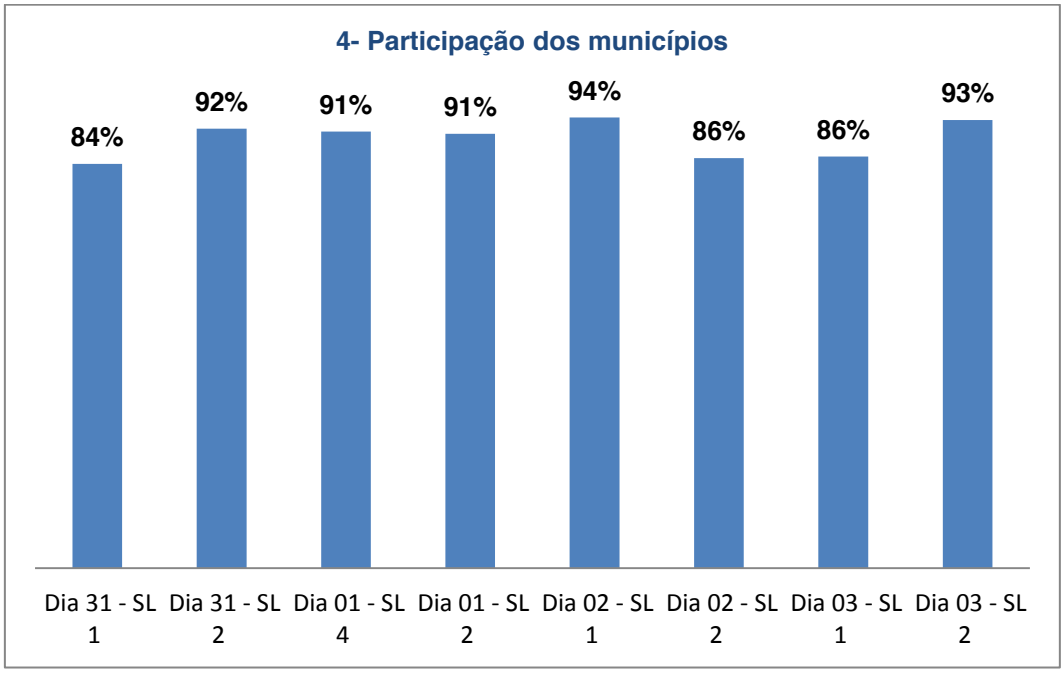
QUESTÃO DETALHADA			25%	50%	75%	100%	TOTAL	%
1. Pertinência do *Workshop*		**0**	**0**	**4**	**39**	**113**	**156**	**92%**
Grupos	Dia 31 - SL 1	0	0	0	2	14	**16**	**97%**
	Dia 31 - SL 2	0	0	0	3	15	**18**	**96%**
	Dia 01 - SL 4	0	0	1	8	19	**28**	**91%**
	Dia 01 - SL 2	0	0	0	5	3	**8**	**84%**
	Dia 02 - SL 1	0	0	3	4	14	**21**	**88%**
	Dia 02 - SL 2	0	0	0	4	15	**19**	**95%**
	Dia 03 - SL 1	0	0	0	8	15	**23**	**91%**
	Dia 03 - SL 2	0	0	0	5	18	**23**	**95%**
2. Relevância das atividades		**0**	**0**	**3**	**47**	**106**	**156**	**92%**
Grupos	Dia 31 - SL 1	0	0	0	3	13	**16**	**95%**
	Dia 31 - SL 2	0	0	0	4	14	**18**	**94%**
	Dia 01 - SL 4	0	0	2	6	20	**28**	**91%**
	Dia 01 - SL 2	0	0	0	4	4	**8**	**88%**
	Dia 02 - SL 1	0	0	0	7	14	**21**	**92%**
	Dia 02 - SL 2	0	0	0	7	12	**19**	**91%**
	Dia 03 - SL 1	0	0	0	9	14	**23**	**90%**
	Dia 03 - SL 2	0	0	1	7	15	**23**	**90%**
3. Contribuição dos dados educacionais do RN		**0**	**0**	**4**	**51**	**101**	**156**	**91%**
Grupos	Dia 31 - SL 1	0	0	0	4	12	**16**	**94%**
	Dia 31 - SL 2	0	0	0	6	12	**18**	**92%**
	Dia 01 - SL 4	0	0	0	8	20	**28**	**93%**
	Dia 01 - SL 2	0	0	0	4	4	**8**	**88%**
	Dia 02 - SL 1	0	0	1	9	11	**21**	**87%**
	Dia 02 - SL 2	0	0	1	6	12	**19**	**89%**
	Dia 03 - SL 1	0	0	0	8	15	**23**	**91%**
	Dia 03 - SL 2	0	0	2	6	15	**23**	**89%**

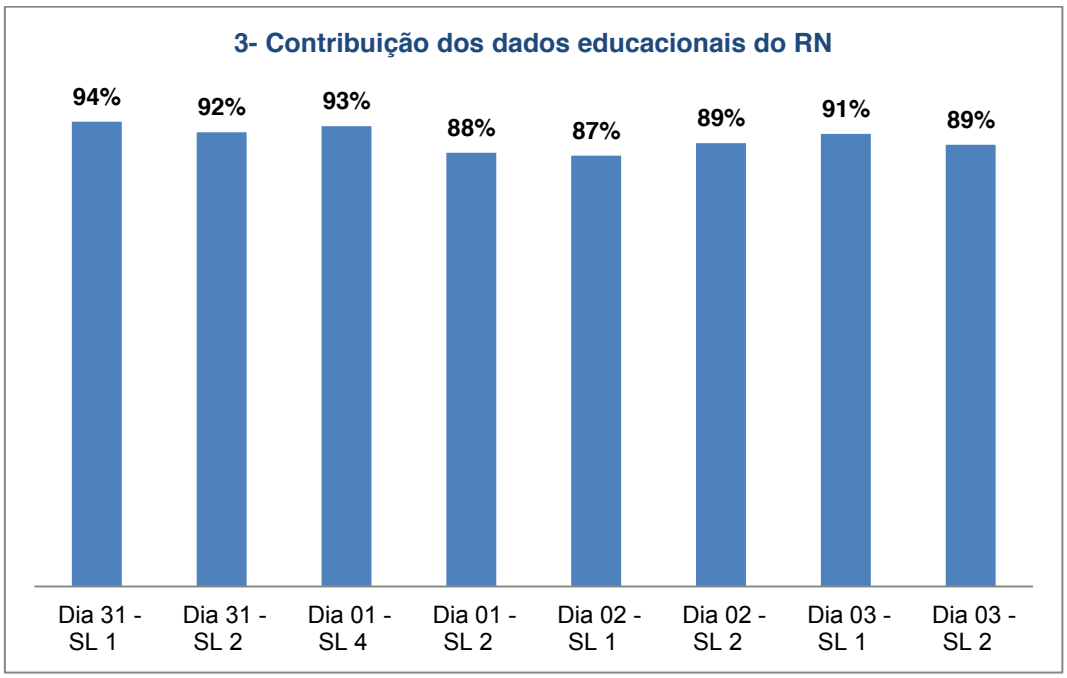
QUESTÃO DETALHADA			25%	50%	75%	100%	TOTAL	%
4.Participação dos municípios		**1**	**1**	**1**	**55**	**98**	**156**	**90%**
Grupos	Dia 31 - SL 1	0	1	0	7	8	**16**	**84%**
	Dia 31 - SL 2	0	0	0	6	12	**18**	**92%**
	Dia 01 - SL 4	0	0	0	10	18	**28**	**91%**
	Dia 01 - SL 2	0	0	1	1	6	**8**	**91%**
	Dia 02 - SL 1	0	0	0	5	16	**21**	**94%**
	Dia 02 - SL 2	0	0	0	11	8	**19**	**86%**
	Dia 03 - SL 1	1	0	0	9	13	**23**	**86%**
	Dia 03 - SL 2	0	0	0	6	17	**23**	**93%**
5. Interação entre os participantes		**0**	**0**	**3**	**42**	**111**	**156**	**92%**
Grupos	Dia 31 - SL 1	0	0	1	4	11	**16**	**91%**
	Dia 31 - SL 2	0	0	1	5	12	**18**	**90%**
	Dia 01 - SL 4	0	0	0	10	18	**28**	**91%**
	Dia 01 - SL 2	0	0	1	1	6	**8**	**91%**
	Dia 02 - SL 1	0	0	0	4	17	**21**	**95%**
	Dia 02 - SL 2	0	0	0	8	11	**19**	**89%**
	Dia 03 - SL 1	0	0	0	4	19	**23**	**96%**
	Dia 03 - SL 2	0	0	0	6	17	**23**	**93%**
6. Contribuição da FCAV (mediadores)		**1**	**0**	**0**	**29**	**126**	**156**	**95%**
Grupos	Dia 31 - SL 1	0	0	0	1	15	**16**	**98%**
	Dia 31 - SL 2	0	0	0	3	15	**18**	**96%**
	Dia 01 - SL 4	1	0	0	8	19	**28**	**89%**
	Dia 01 - SL 2	0	0	0	1	7	**8**	**97%**
	Dia 02 - SL 1	0	0	0	5	16	**21**	**94%**
	Dia 02 - SL 2	0	0	0	3	16	**19**	**96%**
	Dia 03 - SL 1	0	0	0	5	18	**23**	**95%**
	Dia 03 - SL 2	0	0	0	3	20	**23**	**97%**

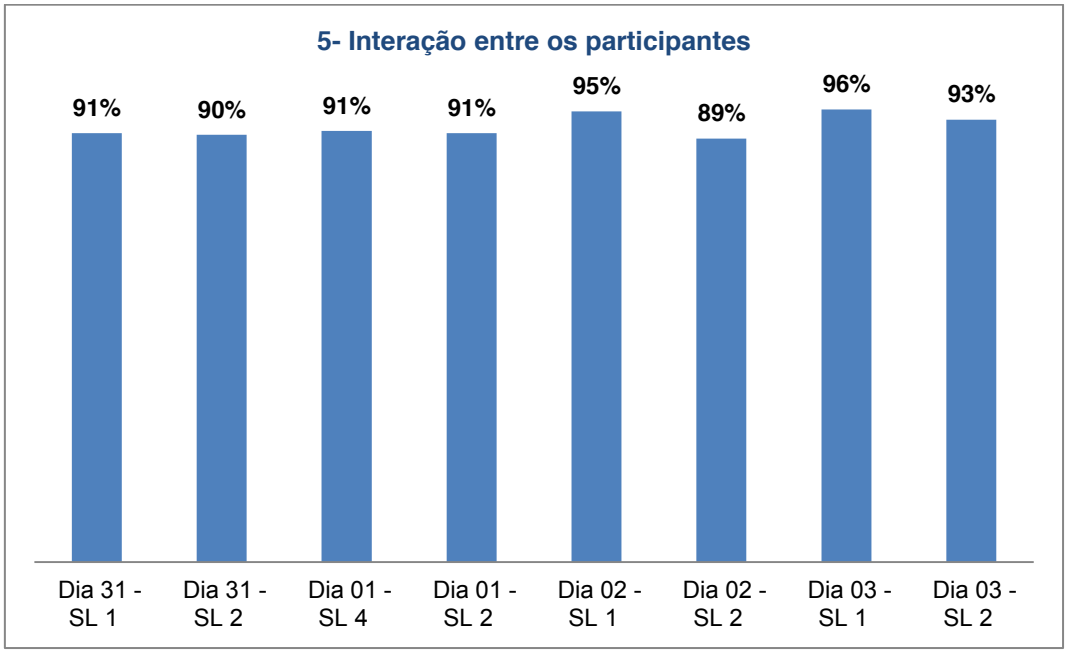
Gráficos

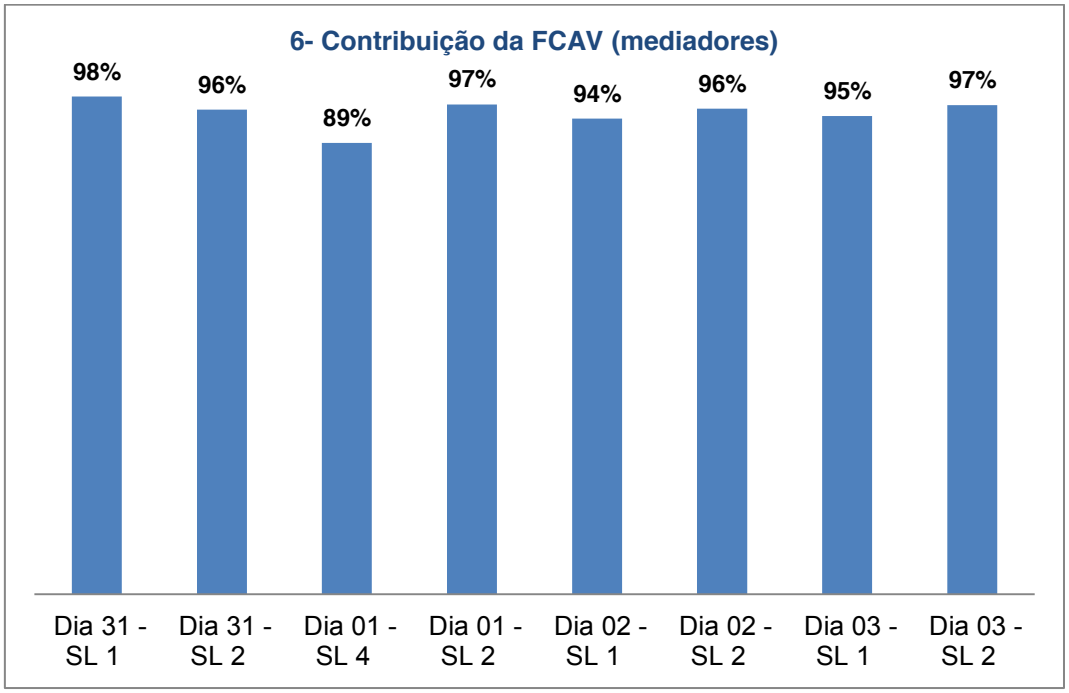

1- Pertinência do Workshop
97%
96%
91%
84%
88%
95%
91%
95%
Dia 31 - SL 1
Dia 31 - SL 2
Dia 01 - SL 4
Dia 01 - SL 2
Dia 02 - SL 1
Dia 02 - SL 2
Dia 03 - SL 1
Dia 03 - SL 2


2- Relevância das atividades
95%
94%
91%
88%
92%
91%
90%
90%
Dia 31 - SL 1
Dia 31 - SL 2
Dia 01 - SL 4
Dia 01 - SL 2
Dia 02 - SL 1
Dia 02 - SL 2
Dia 03 - SL 1
Dia 03 - SL 2


4- Participação dos municípios
84%
92%
91%
91%
94%
86%
86%
93%
Dia 31 - SL 1
Dia 31 - SL 2
Dia 01 - SL 4
Dia 01 - SL 2
Dia 02 - SL 1
Dia 02 - SL 2
Dia 03 - SL 1
Dia 03 - SL 2


3- Contribuição dos dados educacionais do RN
94%
92%
93%
88%
87%
89%
91%
89%
Dia 31 - SL 1
Dia 31 - SL 2
Dia 01 - SL 4
Dia 01 - SL 2
Dia 02 - SL 1
Dia 02 - SL 2
Dia 03 - SL 1
Dia 03 - SL 2


5- Interação entre os participantes
91%
90%
91%
91%
95%
89%
96%
93%
Dia 31 - SL 1
Dia 31 - SL 2
Dia 01 - SL 4
Dia 01 - SL 2
Dia 02 - SL 1
Dia 02 - SL 2
Dia 03 - SL 1
Dia 03 - SL 2


6- Contribuição da FCAV (mediadores)
98%
96%
89%
97%
94%
96%
95%
97%
Dia 31 - SL 1
Dia 31 - SL 2
Dia 01 - SL 4
Dia 01 - SL 2
Dia 02 - SL 1
Dia 02 - SL 2
Dia 03 - SL 1
Dia 03 - SL 2

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A ARTICULAÇÃO COM OS SISTEMAS DE ENSINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Produto 2

Consolidação dos resultados do Seminário

EDUCAÇÃO PÚBLICA ARTICULADA NO RIO GRANDE DO NORTE: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS INTEGRADAS ENTRE ESTADO E MUNICÍPIOS

Setembro 2016

SUMÁRIO

Sumário

Planejamento e participação **4**
Avaliação das ações propostas **6**
Operacionalidade/ Exequibilidade 8
Investimento requerido 11
Abrangência 14
Prioridade 17
Prazo para o inicio 20
Recomendações 22
Avaliação dos participantes **34**
Anexos **43**
Anexo 1 : Carta Convite 44
Anexo 2: Distribuição dos Participantes 45
Anexo 3: Materiais de Apoio ao Seminário 51
Anexo 4: Questionário de Avaliação 54
Anexo 5: Tabelas e Gráficos da Avaliação do Seminário 55

INTRODUÇÃO

O presente documento integra o projeto coordenado pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte, que tem por objetivo geral “elaborar o Diagnóstico e Planejamento Estratégico para a Articulação entre o Estado do Rio Grande do Norte e seus Municípios em consonância com as políticas emanadas da União, visando ao regime de colaboração entre os entes federados na implantação do sistema articulado de ensino”.

O documento tem por finalidade sistematizar o trabalho realizado no **Seminário Educação Pública Articulada no Rio Grande do Norte: Construindo Estratégias Integradas entre Estado e Municípios** com vistas a subsidiar a elaboração do Plano Estratégico de Articulação das Redes Públicas de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte.

A realização do seminário faz parte da metodologia de trabalho proposta para o desenvolvimento da segunda fase do projeto, baseada no Planejamento Estratégico Situacional.

O seminário foi realizado no período entre 26 de agosto e 2 de setembro em quatro polos indicados pela SEEC (Caicó, Mossoró, Natal e Pau dos Ferros) com o objetivo de discutir e registrar os eixos prioritários e as estratégias fundamentais para a construção do Plano Estratégico de Articulação das Redes Públicas de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte com a participação dos representantes das Secretarias Estadual e Municipais do RN.

A programação do seminário (com 8 horas de duração) incluiu palestras e dinâmicas de discussão e de consolidação dos resultados do evento em cada localidade para que a finalidade da atividade fosse alcançada.

A sistematização do planejamento e dos resultados relacionados ao seminário estão ordenados, neste documento, em quatro itens:

- Planejamento e participação;
- Avaliação das ações;
- Avaliação dos participantes;

Anexos.

1. Planejamento e participação

Todas as Secretarias Municipais de Educação (167) e todas as Diretorias Regionais de Educação e Cultura da Secretaria Estadual (16) foram convidadas a participar do seminário (ver Anexo 1: Carta Convite).

A SEEC/RN definiu grupos compostos por representantes dos municípios e da SEEC para que a participação de todos fosse organizada nas quatro localidades em que o seminário seria realizado: Caicó, Mossoró, Natal e Pau dos Ferros (ver Anexo 2: Distribuição dos Participantes).

As estratégias usadas para o desenvolvimento das atividades do seminário foram apresentadas pela equipe da FCAV em reuniões a distância com representantes da Comissão de Articulação e de outros setores da SEEC, que validaram a metodologia e os materiais de apoio (ver Anexo 3: Materiais de Apoio ao Seminário).

Com o objetivo de iniciar o trabalho de elaboração do Plano Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte, o seminário teve os seguintes objetivos específicos:

- Ampliar o envolvimento e o compromisso das equipes com o planejamento das ações de articulação.
- Apresentar uma análise do diagnóstico realizado e identificar as questões estratégicas para o planejamento.

Para isso, as seguintes atividades foram desenvolvidas:

Quadro 1 – Programação

Tema	Detalhamento	Atividade	Horário	Duração
	Credenciamento		8 h	20 min
Abertura	Participação da Secretária (em Natal) e de representantes da Secretaria, da Comissão de Articulação, da Undime e de outros setores representados	Apresentação	8h20	20 min
Linhas gerais dos seminários na perspectiva da metodologia do PES	Histórico. Metodologia do planejamento estratégico. O contexto dos seminários e os próximos passos	Apresentação	8h40	10 min
Articulação da gestão pública para a garantia do direito à aprendizagem	Alinhamento dos conceitos mobilizados nas ações do projeto e dos seminários	Palestra	8h50	40 min

Tema	Detalhamento	Atividade	Horário	Duração
Análise do diagnóstico para as ações de articulação	Síntese do diagnóstico com enfoque nas dimensões do PEE priorizadas para o plano de articulação	Apresentação	9h30	40 min
Intervalo			10h10	20 min
Definição de prioridades para as ações de articulação	Com base nas proposições identificadas no diagnóstico, discussão das ações prioritárias de articulação para o planejamento estratégico	Trabalho em grupos	10h30	90 min
Almoço			12 h	75 min
Síntese das ações de articulação priorizadas		Painel	13h15	150 min
Avaliação dos seminários e próximos passos		Questionário	15h45	15 min
Encerramento			16 h	

Das 167 Secretarias Municipais de Educação convidadas, 120 enviaram representantes, ou seja, a maioria **(72%)** esteve presente. A presença em cada polo não variou muito, entre 60% e 75% dos convidados:

Tabela 1 – Participação

Polos	Quantidade de municípios convidados	Quantidade de municípios que participaram	Relação entre participantes e convidados
Natal	77	58	75%
Mossoró	25	15	60%
Pau dos Ferros	37	28	76%
Caicó	28	19	68%
Total	**167**	**120**	**72%**

Os dirigentes e outros representantes das DIRECs participaram ativamente do seminário em todos os polos, de acordo com a sugestão de organização encaminhada pela Comissão de Articulação da SEEC/RN.

2. Avaliação das ações propostas

Nos seminários, foram apresentadas 18 ações, que serão retomadas a seguir, e os participantes, em grupos, avaliaram cada uma delas com vistas a incluí-las, ou não, no Plano Estratégico de Articulação com base nos seguintes indicadores:

1. Operacionalidade/Exequibilidade;
2. Investimento requerido;
3. Abrangência dos resultados;
4. Prioridade para a articulação;
5. Prazo para início.

Em cada um dos polos (Caicó, Mossoró, Natal e Pau dos Ferros), os participantes completaram fichas de avaliação das ações com base nas análises e na discussão do grupo. Ao final do seminário de cada polo, foi construído um painel com a lista das ações e a avaliação para cada um dos indicadores (indicada no painel com um marcador).

Figura 1 – Representação do Painel-Síntese

Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	Operacionalidade/ Exequibilidade					Investimento Requerido					Abrangência dos Resultados			Prioridade	Prazo para início		
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	0 a 3	Curto	Médio	Longo
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens		■						■					■	1			■
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)				■					■				■	2		■	
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)				■					■			■	■	3	■		
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar			■					■					■	3	■		
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)			■					■					■	3			■
2	Formação para a escolha crítica e uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)				■						■			■	2		■	

Com o objetivo de considerar a diferente quantidade de municípios envolvida em cada avaliação, as indicações dos painéis foram substituídas pelo valor referente à quantidade de municípios. Assim, cada indicação de Natal (marcadores) foi substituída por 58 pontos, de Mossoró por 15 e assim por diante.

Figura 2 – Representação de pontuação do Painel-Síntese por polo (Mossoró)

Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	Operacionalidade/ Exequibilidade						Investimento Requerido					
		1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens		15				30			15			45
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)				15		60				15		60
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)				15		60				15		60
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar			15			45			15			45

A pontuação dos quatro polos foi considerada na sistematização de um único painel, que possibilitou atribuir uma pontuação final para os critérios avaliados em cada indicador (operacionalidade/exequibilidade; investimento requerido; abrangência dos resultados; prioridade para a articulação; e prazo para início). Com isso, serão apresentados os resultados da avaliação por indicador para cada ação proposta.

Operacionalidade/Exequibilidade

Para o indicador de operacionalidade foram usados os seguintes critérios:

1	Muita dificuldade de execução, dependendo de ações ou decisões que extrapolam os limites das Secretarias de Educação Municipais e Estadual.
2	Média dificuldade de execução, dependendo de ações ou decisões políticas das Secretarias de Educação Municipais e Estadual.
3	Pouca dificuldade de execução, dependendo de recursos ou materiais de difícil acesso ou de razoáveis mudanças comportamentais das equipes envolvidas na ação.
4	Média facilidade de execução, dependendo de recursos ou materiais de fácil acesso e de pequenas mudanças comportamentais das equipes envolvidas na ação.
5	Muita facilidade de execução com recursos e atividades já executadas pelas Secretarias de Educação Municipais e Estadual.

As ações foram ordenadas de acordo com a pontuação avaliada para este indicador (do maior para o menor). Assim, nas primeiras linhas da tabela, estão as ações de **maior facilidade** de execução, segundo a síntese das participações dos quatro polos.

Tabela 2 – Indicador de avaliação: operacionalidade

Operacionalidade/Exequibilidade							
Dimensão PEE	**Ações estratégicas do Plano de Articulação**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**Total**
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	0	0	15	14	91	**556**
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	0	28	0	19	73	**497**
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	0	14	58	29	19	**413**
2	Formação para a escolha crítica e o uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	0	19	58	43	0	**384**

Operacionalidade/Exequibilidade							
Dimensão PEE	**Ações estratégicas do Plano de Articulação**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**Total**
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	0	19	73	28	0	**369**
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e dos planos de intervenção	0	33	58	29	0	**356**
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	0	28	73	19	0	**351**
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	0	33	72	15	0	**342**
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	14	14	92	0	0	**318**
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	0	106	0	14	0	**268**
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	15	86	19	0	0	**244**
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	0	120	0	0	0	**240**
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	28	92	0	0	0	**212**
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	58	14	0	29	0	**202**
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores), análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	43	77	0	0	0	**197**

Operacionalidade/Exequibilidade							
Dimensão PEE	**Ações estratégicas do Plano de Articulação**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**Total**
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	91	14	0	15	0	**179**
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica e EJA)	101	0	0	19	0	**177**
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu)*	77	43	0	0	0	**163**

Para o indicador de investimento requerido foram usados os seguintes critérios:

1	Investimento de recursos muito significativos, além do orçamento disponível, requerendo recursos externos às Secretarias de Educação Municipais e Estadual.
2	Investimento de recursos pouco significativos, mas além do orçamento disponível, requerendo recursos externos às Secretarias de Educação Municipais e Estadual.
3	Investimento de recursos muito significativos e que requerem remanejamento entre os setores das Secretarias de Educação Municipais e Estadual.
4	Investimento de recursos pouco significativos, mas que requerem remanejamento entre os setores das Secretarias de Educação Municipais e Estadual.
5	Investimento de recursos já previstos no orçamento disponível nas Secretarias de Educação Municipais e Estadual.

As ações foram ordenadas de acordo com a pontuação avaliada para este indicador (do maior para o menor). Assim, nas primeiras linhas da tabela estão as ações com orçamento já previsto ou com possibilidade de remanejamento de rubricas orçamentárias nas Secretarias, segundo a síntese das participações dos quatro polos.

Tabela 3 – Indicador de avaliação: investimento

Investimento Requerido							
Dimensão PEE	**Ações estratégicas do Plano de Articulação**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**Total**
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	0	0	0	43	77	**557**
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	0	0	29	0	91	**542**
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	0	0	15	47	58	**523**

Investimento Requerido							
Dimensão PEE	**Ações estratégicas do Plano de Articulação**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**Total**
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	14	0	19	29	58	**477**
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	14	19	0	14	73	**473**
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	15	0	47	0	58	**446**
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	28	15	0	19	58	**424**
2	Formação para a escolha crítica e o uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	0	14	58	33	15	**409**
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	19	29	0	72	0	**365**
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	62	0	0	0	58	**352**
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	33	0	29	58	0	**352**
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	0	58	28	34	0	**336**

Investimento Requerido							
Dimensão PEE	**Ações estratégicas do Plano de Articulação**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**Total**
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores), análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	43	0	58	0	19	**312**
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu)*	0	105	0	0	15	**285**
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	77	0	29	14	0	**220**
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	58	14	15	14	0	**187**
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	91	0	29	0	0	**178**
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica e EJA)	101	19	0	0	0	**139**

Abrangência

Para o indicador de abrangência foram usados os seguintes critérios:

1 Os resultados dessa ação terão pequena abrangência (até 30% dos municípios).

2 Os resultados dessa ação terão razoável abrangência (de 30% a 60% dos municípios).

3 Os resultados dessa ação terão grande abrangência (acima de 60% dos municípios).

As ações foram ordenadas de acordo com a pontuação avaliada para este indicador (do maior para o menor). Assim, nas primeiras linhas da tabela estão as ações de maior abrangência, segundo a síntese das participações dos quatro polos.

Tabela 4 – Indicador de avaliação: abrangência

Abrangência dos Resultados					
Dimensão PEE	**Ações estratégicas do Plano de Articulação**	**1**	**2**	**3**	**Total**
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	0	0	120	**360**
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	0	0	120	**360**
2	Formação para a escolha crítica e o uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	0	0	120	**360**
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores), análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	0	0	120	**360**

Abrangência dos Resultados					
Dimensão PEE	**Ações estratégicas do Plano de Articulação**	**1**	**2**	**3**	**Total**
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	0	0	120	**360**
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	0	0	120	**360**
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	0	0	120	**360**
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	0	14	106	**346**
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	0	15	105	**345**
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	0	15	105	**345**
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	0	28	92	**332**
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu)*	0	28	92	**332**
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e a proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	0	0	101	**303**
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	0	58	62	**302**

Abrangência dos Resultados					
Dimensão PEE	**Ações estratégicas do Plano de Articulação**	**1**	**2**	**3**	**Total**
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	0	86	34	**274**
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	0	86	34	**274**
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica e EJA)	0	86	34	**274**
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	15	86	19	**244**

Prioridade

Para o indicador de prioridade foram usados os seguintes critérios:

0	Não é prioridade.
1	Baixa Prioridade.
2	Média prioridade.
3	Alta Prioridade.

As ações foram ordenadas de acordo com a pontuação avaliada para este indicador (do maior para o menor). Assim, nas primeiras linhas da tabela estão as ações mais prioritárias, segundo a síntese das participações dos quatro polos.

Tabela 5 – Indicador de avaliação: prioridade

Prioridade		
Dimensão PEE	**Ações estratégicas do Plano de Articulação**	**0 a 3**
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	**24**
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	**12**
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	**12**
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	**12**

Prioridade		
Dimensão PEE	**Ações estratégicas do Plano de Articulação**	**0 a 3**
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	**12**
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	**12**
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores), análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	**12**
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica e EJA)	**12**
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	**11**
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	**11**
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	**11**
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu)*	**11**
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	**10**
2	Formação para a escolha crítica e o uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	**10**

Prioridade		
Dimensão PEE	**Ações estratégicas do Plano de Articulação**	**0 a 3**
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	**10**
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	**10**
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	**9**
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	**8**

Prazo para o início

Para indicar o prazo para o início da ação foram utilizadas as seguintes opções:

- curto (6 meses);
- médio (1 ano);
- longo (2 anos).

As ações foram ordenadas de acordo com a pontuação avaliada para este indicador (do maior para o menor). Os campos sinalizados em cinza representam a maioria das opiniões consolidadas na síntese da participação dos quatro polos.

Tabela 6 – Indicador de avaliação: prazo

Prazo para início				
Dimensão PEE	**Ações estratégicas do Plano de Articulação**	**Curto**	**Médio**	**Longo**
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	106	14	0
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	120	0	0
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	92	28	0
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	77	43	0
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores), análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	77	15	28
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	58	28	34
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	87	33	0
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	34	86	0
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	15	105	0
2	Formação para a escolha crítica e o uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	47	73	0

Prazo para início				
Dimensão PEE	**Ações estratégicas do Plano de Articulação**	**Curto**	**Médio**	**Longo**
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	34	86	0
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	0	105	15
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	33	58	29
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	15	77	28
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	0	120	0
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu)*	15	77	28
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica e EJA)	19	101	0
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	0	43	58

Recomendações

Como parte da proposta de trabalho, os participantes do seminário indicaram recomendações para o desenvolvimento das ações que foram avaliadas nos grupos. O Quadro 2 sistematiza cada uma dessas recomendações ordenando-a, primeiramente, de acordo com a dimensão do PEE em que está inserida e, depois, com a ação a que faz referência e o polo em que foi indicada.

Quadro 2 – Recomendações

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Natal	1. Que o *software* seja plataforma livre. 2. Que não tenha custo. 3. Que diferença haveria entre essa nova plataforma e a plataforma Educacenso?	
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Natal	1. Formar parceria com a Secretaria Municipal da Saúde e da Assistência Social. 2. Aquisição de computadores modernos (ou substituição dos antigos). 3. Melhoramento do acesso à internet.	
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Natal	Implantar a partir de 2017 com matrícula inicial o cadastro único para acompanhar a vida escolar de crianças, jovens e adultos, em parceria com o Estado, por meio de da expansão do Sistema Sigeduc.	
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Natal	1. Inserir a ação no PPA (Plano Anual) e PME. 2. Contratação de empresa. 3. Capacitação de técnicos das Secretarias. 4. Implantar por meio de matrícula inicial no sistema do Estado para os municípios. 5. Implantar sistema de internet em todas as escolas e Secretarias de Educação. 6. Encaminhar computadores para o órgão da SMEB e escolas com laboratórios.	
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Caicó	Buscar alternativas de financiamento por meio de parcerias com os entes federados para ampliação do Sistema Sigeduc, com abrangência em todos os municípios.	
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Pau dos Ferros	Buscar parceria junto ao Estado para implantar nos municípios o sistema de acompanhamento escolar já existente na rede Estadual – Sigeduc.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Pau dos Ferros	1. Criar o sistema único em regime de colaboração, pois o sistema de rede estadual não atende à rede municipal. 2. Qualificação técnica para os operadores dos sistemas nas escolas, diretores regionais e Secretarias Municipais (observando a dimensão política e pedagógica).	
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Mossoró	O Estado se responsabiliza por um sistema como o Sigeduc que será oferecido aos municípios de forma gratuita para atender aos dados do cadastro de todos os alunos do município (território).	
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	Natal	Unificar as Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Ação Social na identificação da demanda (busca ativa).	Apenas uma neste polo, apesar dos cinco grupos
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	Caicó	A Secretaria Municipal de Educação deve buscar parcerias com Assistência Social, Saúde (agentes comunitários), associações comunitárias e sindicatos rurais.	
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	Pau dos Ferros	1. Criação de Sistema Único Integrado, incorporando sistemas já existentes: Cadastro Único, Sigeduc, Censo Escolar, IBGE, Receita Federal e outros. 2. Desenvolver um trabalho intersetorial.	
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	Pau dos Ferros	1. Estabelecer fortalecimento de parcerias entre as Secretarias Estadual/Municipal de Educação, Ação Social e Saúde, além da participação do poder judiciário, de ONGs e de Conselhos Tutelares e Comunitários.	
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	Mossoró	A ação deve considerar articulação com a Secretaria de Saúde.	
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	Natal		Sem recomendações
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo	Caicó	1. Foi um bom modelo de educação em tempo integral, embora precise ser aprimorado para atingir o foco da aprendizagem. 2. Deve ser observado o prazo para o início do planejamento.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
	integral)			
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	Pau dos Ferros	1. Buscar dados em outras partes – PDDE Interativo. 2. Estabelecer parceria município/Estado para realização de mapeamento.	
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	Pau dos Ferros	1. Considerar mapeamento existente no PEE/PME. 2. Incorporar novas demandas institucionalizadas. 3. Assegurar a implantação sistemática de programas que contemplem ações como construção de quadras/coberturas, refeitórios, banheiros, cozinha, equipamentos, acessibilidade, laboratório, reforma, ampliação de creches e escolas.	
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	Mossoró	Uma das premissas seria a de colocar à disposição os prédios não utilizados em certos turnos, sejam eles do Estado ou do município.	
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	Natal		Sem recomendações
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	Caicó	O calendário deve contemplar as especificidades locais.	
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	Pau dos Ferros	Estreitamento entre as DIREDs e as Secretarias Municipais de Educação.	
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	Mossoró	Retirar da Dimensão I dessa meta a demanda da merenda escolar, pois, com a centralização dos recursos, é melhor que cada escola resolva sua agenda da merenda escolar.	
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para	Natal	Considerar a Base Nacional Comum Curricular.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
	a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)			
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	Caicó	Mobilização dos atores educacionais para construção e implantação de proposta curricular para o RN, tendo como regência teórica a BNCC.	
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	Pau dos Ferros	Envolver Estado e municípios na construção da proposta curricular.	
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	Pau dos Ferros	1. BNCC. 2. Melhoria da infraestrutura. 3. Uso compartilhado por Estado e municípios das estruturas físicas.	
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	Mossoró	1. Realizar ações articuladas entre as redes. 2. Promover o "chamamento" dos Conselhos.	
2	Formação para a escolha crítica e o uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	Natal	Avaliar o impacto do LD (programa) no ensino do RN. Avaliar se de fato os livros didáticos como recurso são utilizados pelos componentes curriculares ao longo dos anos de escolaridade.	
2	Formação para a escolha crítica e uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	Caicó	1. Formação para os professores e demais profissionais. 2. Que a formação ocorra de forma presencial.	
2	Formação para a escolha crítica e uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	Pau dos Ferros	Aquisição de livros literários para a rede municipal articulada para a rede estadual que já dispõe de recurso para a compra das obras citadas.	
2	Formação para a escolha crítica e uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	Pau dos Ferros	1. Incluir a Educação Infantil nos programas do PLND e nos materiais didáticos. 2. Criar banco de dados com reserva técnica.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
2	Formação para a escolha crítica e uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	Mossoró	1. Formação realizada em conjunto com as redes (estadual e municipal). 2. Seminários que envolvam a equipe do PNLD das Secretarias do Estado e dos municípios.	
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	Caicó	Continuidade e monitoramento do PNAIC por meio dos profissionais já capacitados, otimizando as horas-atividades.	
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	Natal	Ações de formação com foco na transição da educação infantil para o Ensino Fundamental.	
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	Natal	Integrar a formação continuada do PNAIC à hora-atividade, e não à bolsa de pagamento.	
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	Pau dos Ferros	O programa já está articulado, mas não está em execução, visto que em alguns municípios tenha apresentado resultados ótimos. Precisa-se que este seja continuado com melhor acompanhamento.	
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	Pau dos Ferros	1. Articulação entre os coordenadores orientadores para monitoramento e continuidade dos trabalhos/ação pedagógica. 2. Expansão para 4º e 5º anos.	
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	Mossoró	Continuidade das formações oferecidas.	
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	Natal		Sem recomendações
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	Caicó	Eliminar esta ação enquanto ação única e incluir proposta de reforço e recuperação na ação de elaboração da Proposta Curricular.	
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	Mossoró	Instituir comissão para elaboração dos instrumentos e encaminhá-los para regulamentação pelos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	Natal	Poucos especialistas na área.	
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	Natal	1. Especificar quais serão os instrumentos de acompanhamento das aprendizagens. 2. A educação em tempo integral seria a política pública para a implementação de ações articuladas de reforço e recuperação. 3. Especificar a formação (inicial, continuada, pós...).	
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	Caicó	Implementação de programas de formação para discutir perfil no âmbito educacional.	
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	Pau dos Ferros	Priorizar as avaliações internas para, a partir destas, a escola traçar seu plano.	
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	Pau dos Ferros	Que a avaliação seja realmente uma avaliação, detectando dificuldades e planejando suas ações, fazendo intervenção em busca da aprendizagem.	
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	Mossoró	Implementar o programa utilizando os recursos tecnológicos e contemplando o aspecto "distância"; monitoramento a distância.	
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Natal	1. Formação docente e diretrizes claras sobre a correção de fluxo. 2. Recursos didático-pedagógicos diferenciados. 3. Tempo e espaço diferenciados. 4. Monitoramento e avaliação contínuos. 5. Investimento no recenseamento anual das crianças fora da escola (articulação com as Secretarias de Saúde e Assistência Social).	
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Natal	Sugerimos uma integração entre as redes municipal e estadual para um reordenamento da rede, objetivando organizar as turmas com o real quantitativo de aluno por sala. Um material bem preparado e profissionais capacitados.	
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Natal	Considerar a necessidade de contratação de pessoal para a implementação das ações.	
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Natal	Necessita de profissionais capacitados e dispostos, leia-se, valorizados financeiramente, para trabalhar na correção de fluxo de forma que se tenham resultados de qualidade.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Caicó	Interferir no trabalho da alfabetização nas séries com maior número de retenção.	
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Pau dos Ferros	1. Turmas de correção contemplando alunos e professores das duas redes. 2. Programa de correção de fluxo deve ser criado para articular as redes. 3. Formação continuada para professores das turmas de correção de fluxo, incluindo coordenadores pedagógicos. 4. Acompanhamento das ações de forma articulada. 5. Mapeamento das famílias em parceria com agentes de saúde para trazer de volta os alunos que estão fora da escola.	
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Pau dos Ferros	Efetivação de um regime de colaboração entre Estado e municípios: formação.	
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Mossoró	Articulação entre as redes.	
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores) e análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	Natal	1. Disponibilizar *software* livre para as redes municipais de ensino para que possam modernizar seus sistemas de gestão. 2. Garantir o acesso à banda larga (internet) para todas as escolas públicas. 3. Utilizar o relatório do Censo Escolar: Panorama Geral.	
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores) e análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	Caicó	Criação de um sistema (semifechado) articulado de cadastro de informações. Ex.: Plataforma Selo Unicef: www.crescendojuntos.	
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores) e análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	Pau dos Ferros	Integração entre os sistemas existentes a fim de possibilitar maior acesso à informação e aos cursos.	
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores) e análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	Mossoró	1. Viabilizar junto à Undime o mapeamento das demandas de formação das escolas públicas do RN. 2. Criar rede de informação de dados para unificar as redes públicas do RN.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	Caicó	Adesão por parte dos gestores da educação, adaptando as demandas por meio dos cursos oferecidos às habilitações.	
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	Pau dos Ferros	1. Estreitar relações do MEC e das universidades com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, no intuito de aproximar as demandas às reais necessidades de formação dos sistemas de ensino. 2. Fazer com que a formação caminhe em adequação aos planos de carreira e à progressão docente na carreira.	
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	Natal	Normatizar o cumprimento do atendimento da ação prevista.	
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	Natal	1. O tempo determinado na meta torna impossível a sua execução plena; portanto seria importante redimensionar o período. 2. Verificar a situação dos investimentos – de quem seria a responsabilidade pelos recursos.	
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	Mossoró	Ofertar a segunda formação em áreas específicas: Matemática, Física, Química, Inglês, Espanhol e Arte.	
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu)*	Natal	1. Efetivar promoção vertical automaticamente após a conclusão das formações de PG. 2. Buscar parcerias com universidades públicas ou privadas. 3. Ter como foco as dificuldades de ensino e de aprendizagem da comunidade escolar.	
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu)*	Caicó	1. Buscar parcerias para qualificação profissional dos docentes e gestores em exercício em curso de mestrado profissional. 2. Criação de cursos semipresenciais para formação continuada. 3. Estímulo de cursos a distância para os coordenadores pedagógicos em parceria com instituição formadores locais. 4. Deixar claras as exigências para a adesão dos cursos oferecidos a esses profissionais, em termos de tarefas, permanência e conclusão.	
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu)*	Pau dos Ferros	1. Estabelecer critérios para acesso às demandas por cursos de pós-graduação de acordo com a realidade de cada rede. 2. Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu)* respeitando o contexto regional/operacional.	
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu)*	Mossoró	1. Estabelecimento de critérios de seleção de candidatos por meio de uma comissão de avaliação de desempenho. 2. Observância de critérios legais.	
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica e EJA)	Natal	Realizar adesão aos Programas de Formação Continuada do MEC.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica, EJA)	Caicó	São modalidades importantes, mas ressaltamos um destaque especial para a educação especial e a coordenação pedagógica.	
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica, EJA)	Pau dos Ferros	O entendimento foi o de que o município não tem conhecimento das ações que vêm sendo desenvolvidas.	
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica, EJA)	Mossoró	1. Criar um cadastro único. 2. Viabilizar junto aos municípios (Secretarias) o mapeamento das especificidades do ensino.	
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	Natal	1. Adesão ao Sistema Gestão Escolar/Sigeduc e formação. 2. Melhorar a articulação entre os municípios e o Estado. 3. Instrumento de avaliação dos indicadores.	
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	Natal	1. Criação de instrumento para avaliação dos indicadores.	
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	Caicó	1. Se houver sistema informatizado que possibilite a transferência de dados (recepção) de outros sistemas, como Sigeduc, Educacenso, Simec, Seagep. 2. Se houver sistema informatizado, otimizar a TI, na qual estará o servidor, para dar suporte ao sistema devido à sua amplitude. 3. Operar treinamentos ou capacitação, podendo ser *online* e com material.	
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	Natal	1. Criação de instrumento para avaliação dos indicadores. 2. Elaboração de instrumental para avaliação dos indicadores.	
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	Natal	1. Alguns municípios não têm recursos alocados para ações dessa natureza. 2. Adesão ao sistema informatizado (Sigeduc) favoreceria [a construção de mecanismos]. 3. Implantação do sistema informatizado e formação técnica. 4. Elaboração de instrumentos para avaliação dos indicadores.	
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	Pau dos Ferros	1. Criar mecanismos comuns de monitoramento entre Estado e município para acompanhar as ações com base em indicadores de eficiência: acompanhamento e/ou monitoramento, replanejamento, avaliação, formação de profissionais e sistema informatizado.	
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	Mossoró	1. Prazo: início médio de um ano, tempo hábil para uma gestão se inteirar de seu "universo" e definir o "fazer" de cada ação planejada. 2. Investimento para operacionalização dependendo de infraestrutura adequada, formação de profissionais e manutenção do sistema.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	Natal	1. Efetivar o plano municipal. 2. Lei regulamentar. 3. Implantação e fortalecimento dos Conselhos Escolares. 4. Há uma grande divergência da realidade dos municípios.	
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	Natal	Assessoramento técnico e intensificação nessas ações.	
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	Natal	Intensificação no monitoramento com assessoria técnica nessas ações.	
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	Natal	1. Intensificação no monitoramento está no Plano Municipal até 2016. 2. Há uma grande variedade de realidades nos municípios divergem em muito. 4. Execução do Plano Municipal. 5. Implantação e fortalecimento dos Conselhos.	
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	Caicó	1. Aprimorar os dispositivos legais para fortalecer o exercício da autonomia das instituições das redes públicas municipal e estadual, criando-os caso não existam.	
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	Pau dos Ferros	1. As Secretarias Municipais e Estadual necessitam enviar projetos de leis ao Legislativo exigindo que a formação dos colegiados utilize mecanismos de atuação com base em dispositivos legais e que seus membros tenham direito à bonificação. 2. Gestores deveriam passar por uma formação para que, com essa compreensão, valorizassem os Conselhos.	
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	Mossoró	1. Democratização das ações da escola. 2. Orientações e socializações sobre a constituição dos Conselhos. 3. Fortalecimento dos Conselhos Escolares com "definição" do perfil do conselheiro. 4. Fortalecimento dos Conselhos de controle social do município.	
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	Natal	1. Buscar parcerias com instituições públicas e privadas. 2. Tenha um termo de convênio que venha dar as responsabilidades. 3. Uma contrapartida do poder público. 4. A parceria deve ser prioritária para o ensino de tempo integral.	
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	Natal	Convênio com as instituições para a manutenção dos espaços a serem cedidos para as redes estadual e municipais.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	Caicó	Como critério mínimo deve haver parcerias entre as instituições e as escolas públicas.	
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	Natal	1. Termo de convênio que defina responsabilidades em contrapartida. 2. Viabilização para o ensino integral.	
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	Pau dos Ferros	Efetivar a implementação da educação em tempo integral.	
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	Mossoró	Recomendações conforme a outra ação da dimensão 8	Recomendações da outra ação da dimensão 8: 1. Promover articulação e elaboração de um calendário ou cronograma de ações de inclusão com a comunidade, despertando o potencial existente na comunidade. 2. Fortalecer a promoção das ações por meio de capacitação e cursos direcionados. 3. Promover interação com instituições promovendo a sensibilização entre os potenciais existentes.
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	Natal	Buscar parcerias com instituições públicas e privadas.	
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	Natal	Elevar o porcentual de investimento nesta área.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	Natal	Elevar o porcentual de investimento financeiro nesta área.	
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	Pau dos Ferros	1. Firmar compromisso com as propostas pedagógicas entre Estado e municípios. 2. Firmar um compromisso entre o Estado e os municípios priorizando a inclusão e a equidade nas suas propostas pedagógicas por meio de parcerias com outras instituições (ONG) para desenvolver uma política de inclusão direcionada à realidade local. 3. Implantar entre as redes e outras instituições formações periódicas para outros gestores e docentes envolvidos diretamente no âmbito escolar (seminários, palestras, *workshops* e oficinas).	
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	Mossoró	1.Promover articulação e elaboração de um calendário ou cronograma de ações de inclusão com a comunidade, despertando o potencial existente na comunidade. 2. Fortalecer a promoção das ações por meio de capacitação e cursos direcionados. 3. Promover interação com instituições promovendo a sensibilização entre os potenciais existentes.	

3. Avaliação dos participantes

Ao final do seminário, em cada polo, os participantes responderam a um questionário com o objetivo de avaliar a adequação e contribuição das propostas e da metodologia de trabalho para a elaboração das estratégias de articulação entre as redes públicas de educação básica do RN, assim como a participação dos seus pares e a contribuição dos mediadores (ver Anexo 4: Questionário de Avaliação).

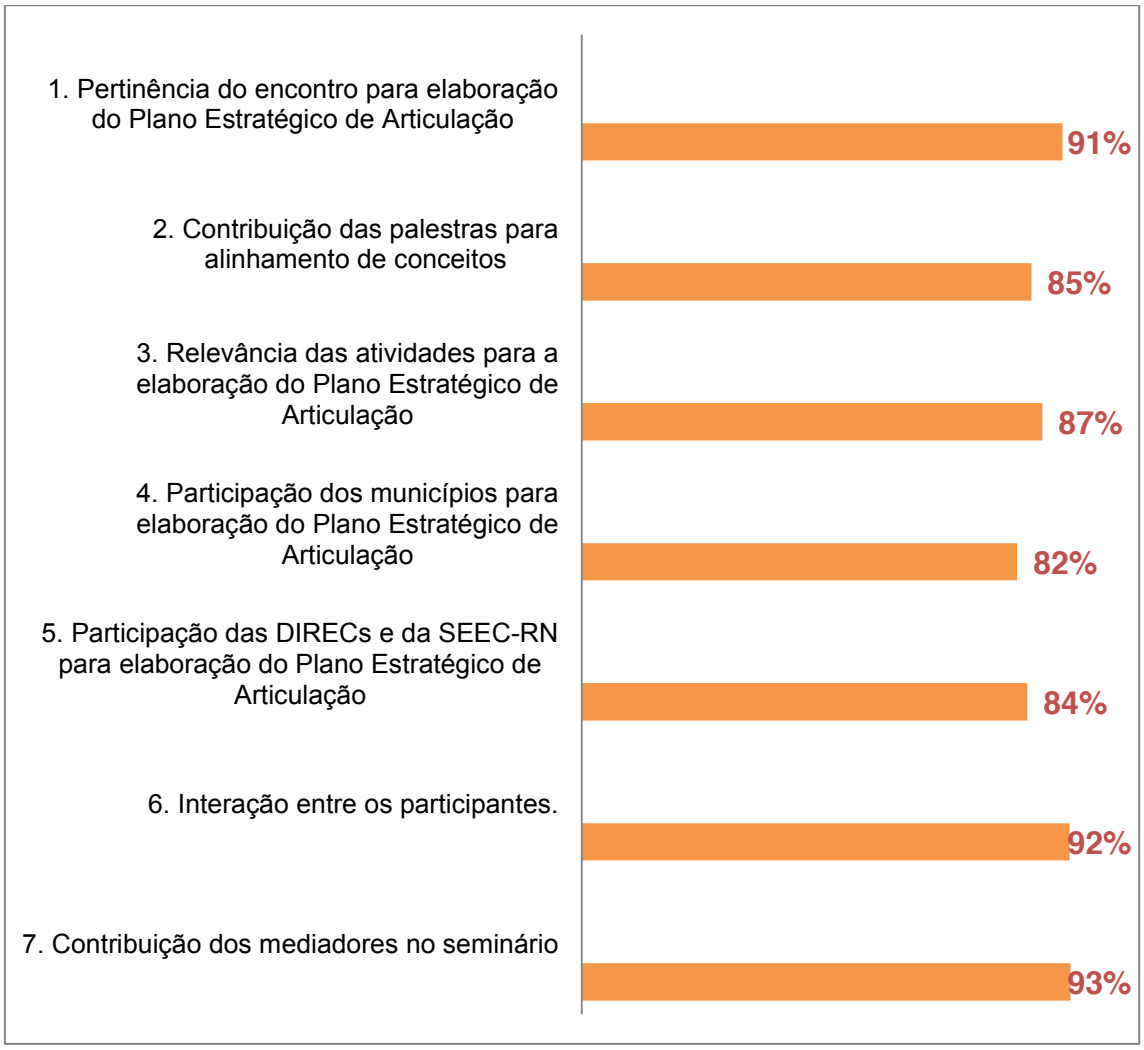
O instrumento de avaliação foi composto de sete questões fechadas em que os respondentes usaram a escala de 1 a 4 (considerando 1 para a menor pontuação e 4 para a maior) para avaliar os seguintes itens:

- Pertinência do encontro para a elaboração do Plano Estratégico de Articulação;
- Contribuição das palestras para o alinhamento de conceitos;
- Relevância das atividades para a elaboração do Plano Estratégico de Articulação;
- Participação dos municípios para a elaboração do Plano Estratégico de Articulação;
- Participação das DIRECs e da SEEC/RN para a elaboração do Plano Estratégico de Articulação;
- Interação entre os participantes;
- Contribuição dos mediadores.

Para a apuração do resultado em porcentual de aderência, foram considerados pesos para cada item da escala, sendo 25% para a pontuação 1, 50% para a pontuação 2, 75% para a pontuação 3 e 100% para a pontuação 4. Dessa maneira, se todos os respondentes optassem pela pontuação 4, que é a maior pontuação dessa escala, o porcentual de aderência seria de 100%.

No total, 131 participantes responderam ao questionário entre representantes das Secretarias Municipais de Educação, dirigentes e técnicos das DIRECs e demais *stakeholders* presentes (professores e diretores de escolas). De maneira geral, os seminários foram muito bem avaliados sob todos os aspectos questionados. Conforme se verifica na representação das respostas no gráfico 1, os índices de aderência para todos os itens avaliados estão acima de 80%.

Gráfico 1 – Avaliação geral



O gráfico 1 permite verificar que, quanto à pertinência do encontro para o planejamento estratégico da rede de articulação dos sistemas de educação do RN, o porcentual de aderência foi de 91%. Esse resultado decorre do seguinte cenário: dois respondentes escolheram a pontuação 2, 43 escolheram a pontuação 3 e 86 escolheram a pontuação 4. O cenário de respostas para cada questão pode ser verificado no Anexo 5: Tabelas e Gráficos da Avaliação do Seminário.

O questionário também buscou avaliar o aspecto do seminário considerado mais interessante para o participante e as possíveis melhorias por meio de duas questões abertas.

Aspectos mais interessantes

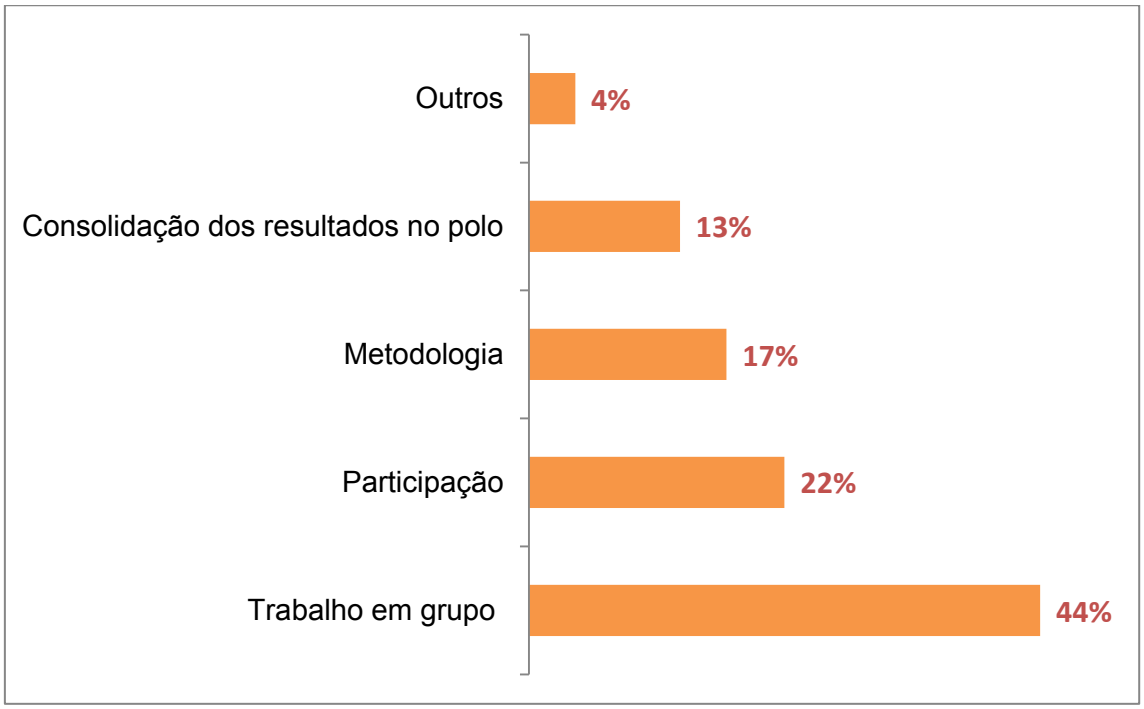
Das 131 avaliações analisadas, 87 incluíram resposta na primeira questão aberta da avaliação: *Que aspecto do* workshop *considerou mais interessante?*

As respostas indicaram aspectos relacionados às proposições e ao desenvolvimento dos trabalhos, como metodologia proposta e discussões e análises realizadas. Analisando as respostas, foi possível criar as seguintes categorias para agrupar os aspectos indicados:

- **Consolidação dos resultados por polo** (relacionado à atividade de síntese das discussões de todos os grupos e ao compartilhamento das análises das diferentes ações e dimensões).
- **Metodologia** (incluiu respostas que mencionaram a metodologia do seminário de uma maneira geral e aquelas que indicaram a metodologia de determinada atividade).
- **Trabalho em grupo** (incluiu indicações sobre as atividades realizadas em grupo e/ou o que elas proporcionaram: discussões, análise sobre dimensões do PEE, e ações e contribuições para compor o Plano Estratégico de Articulação).
- **Participação** (incluiu respostas relacionadas com a interação dos participantes, abrangendo representantes de ambas as redes e mediadores, e também outras indicações sobre a participação de determinado grupo de participantes).
- **Outros** (incluiu indicações para o seminário de uma maneira geral e para as palestras realizadas).

A análise das respostas contemplou as 87 avaliações que tiveram a questão respondida. Considerando esse total de respostas, o Gráfico 2 representa as categorias indicadas pelos respondentes.

Gráfico 2 – Aspectos mais interessantes



A representação do gráfico permite identificar **Trabalho em grupo** (44%) como o aspecto considerado mais interessante do seminário. Esta categoria inclui respostas que indicaram desde as discussões realizadas em grupo para a análise das ações propostas em relação às dimensões do PEE (comanda central do trabalho) até respostas que indicaram o trabalho em grupo como mais interessante por permitir um espaço de diálogo e elaboração de estratégias.

Nesta categoria, 70% das respostas indicaram aspectos gerais do trabalho realizado em grupo e 30% indicaram especificamente a contribuição das discussões, o que denota a importância da metodologia prever que as ações fossem avaliadas em conjunto por representantes de localidades com realidades diversas.

Exemplos de respostas da categoria Trabalho em Grupo:

"As discussões em grupo com troca de **experiência entre os municípios**."

"A **troca de experiências** entre os participantes de modo a articular as dimensões e o trabalho no cotidiano educacional."

"O momento do grupo para a **elaboração de novas estratégias**."

"Os grupos de trabalho foram muito relevantes para as discussões e troca de ideias."

"Debate sobre o perfil dos municípios para **facilitar a troca de experiências entre os pares**."

O fato de que a categoria **Participação** foi a segunda mais indicada (22%) como ponto alto dos seminários corrobora com a conclusão de que o aspecto mais interessante dos seminários esteve na própria possibilidade de interação entre os representantes das diferentes redes de ensino participantes.

Exemplos de respostas da categoria Participação:

"A **interação** dos profissionais do Estado com os dos municípios."

"A **participação** dos municípios de forma integrada ao Estado."

"A **interação** entre os participantes tornando uma abrangência dos assuntos abordados mais significativa."

"A **atividade em grupo**, com representação de várias Secretarias e DIRECs."

Parte significativa dos participantes indicou aspectos relacionados à metodologia em geral (categoria **Metodologia**, 17%) ou, de maneira mais específica, relacionados à atividade de consolidação dos resultados das avaliações realizadas na etapa final do seminário em cada polo (categoria **Consolidação dos Resultados por Polo**, 13%).

Exemplos de respostas da categoria Metodologia:

"**Proposta de participação** dos envolvidos."

"A **organização dos dados** e a **forma** que foi repassado."

"Discussões das ações e metas nos grupos **enriqueceram para a observação dos desafios e resultados na elaboração do Plano Estratégico**."

"**Organização** e **temáticas** pertinentes."

"A **dinâmica e a articulação** das oficinas nos grupos de trabalho."

"A **metodologia** utilizada, que possibilitou uma maior **interação Estado/município**."

A metodologia proposta para o seminário foi participativa prevendo tanto o trabalho em grupos para avaliação das ações como a consolidação dos resultados por polo em conjunto com todos os grupos. Isso mostra que, apesar das diferentes respostas, de uma maneira geral todas valorizaram algum aspecto (proposta ou desenvolvimento de ação) relacionado ao trabalho articulado para se construir o Plano Estratégico para as redes de ensino público.

Exemplos de respostas da categoria Consolidação dos Resultados por Polo:

"A **consolidação** e o debate dos **resultados apresentados** pelos grupos."

"A **socialização** dos trabalhos."

"**Apresentação** e debate das dimensões."

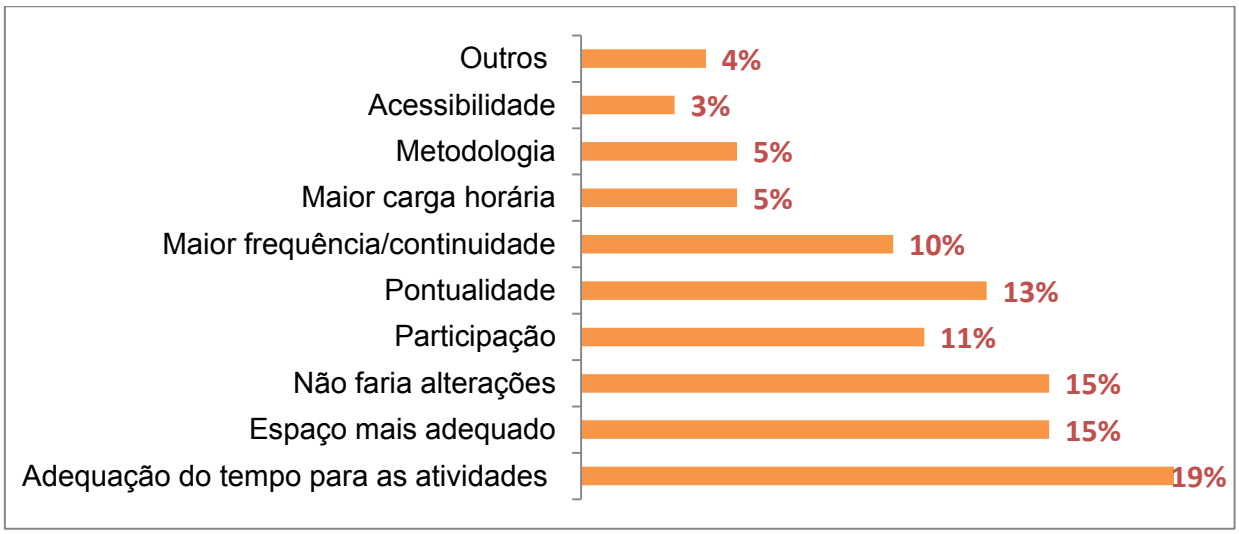
Sugestão de melhorias

Das 131 avaliações analisadas, 62 respondentes incluíram resposta na segunda questão aberta: *Quais sugestões você daria para a melhoria de um seminário como este?*

As respostas indicaram aspectos que puderam ser agrupados nas seguintes categorias:

- Adequação do tempo para as atividades;
- Espaço mais adequado;
- Participação;
- Pontualidade;
- Maior frequência e/ou continuidade;
- Maior carga horária;
- Metodologia;
- Acessibilidade;
- Outros; e
- Não fariam alterações.

Gráfico 3 – Sugestões de melhorias



A metade das respostas sugeriu alterações em aspectos organizacionais que estão representados em quatro categorias: **adequação do tempo para as atividades** (19%), **espaço mais adequado** (15%), **pontualidade** (13%) e **acessibilidade** (3%) das dez categorias representadas no gráfico 3.

Exemplos da categoria Adequação do Tempo para as Atividades:

"Que as dimensões fossem trabalhadas em seminários diferentes; o tempo foi curto para as discussões."

"Mais tempo para organizações das ideias."

Exemplos da categoria Espaço:

"Os locais deveriam ser mais confortáveis e com infraestrutura adequada aos participantes."

"Na distribuição dos grupos, as salas ficaram pequenas e isso dificultou as discussões."

Exemplo da categoria Pontualidade:

"Que comece na hora programada."

Exemplo da categoria Acessibilidade:

"Para pessoas que residem no interior, em lugar acessível."

"Escolha de outro local, pois fica muito distante e é muito quente."

A outra metade das indicações inclui aspectos diversos que foram categorizados em outras cinco categorias.

Houve respondentes que indicaram que não fariam alterações, pois aprovaram todos os aspectos do trabalho (**sem alterações**, 15%); outros consideraram que a **participação** (11%) poderia ser melhor, mais efetiva e diversificada.

Alguns indicaram a necessidade de os seminários acontecerem com **maior frequência**, sugerindo **continuidade** (10%); e outros consideraram ser necessária maior carga horária para iniciativas como essa (**maior carga horária**, 5%). Além dessas, houve respostas que apontaram aspectos quase pontualmente e foram agrupadas na categoria **outros** (4%).

Exemplos da categoria Sem Alterações:

"Achei muito proveitoso; foi realizado por polos, e isso facilitou muito a participação e o acesso dos participantes. Alimentação oferecida *in loco*. Não foi cansativo, pois a metodologia aplicada foi eficiente."

"Nenhuma alteração; foi ótimo."

Exemplos da categoria Participação:

"Participação de outros membros da educação, como gestores, coordenadores e professores."

"Melhor comunicação entre Estado e município."

Exemplos da categoria Maior Frequência/Continuidade:

"Que encontros como esse tornem-se frequentes mesmo depois que o plano esteja pronto."

"Mais debates com mais tempo para a pontuação de mais ações para o nosso plano. Quanto mais estudarmos e debatermos as dimensões do plano, mais encontraremos saídas para resolver alguns problemas que, muitas vezes, são comuns a vários municípios. Quando dialogamos, encontramos juntos possíveis soluções para tais problemas. Continuar os seminários por polos com mais tempo de estudo e debate."

Exemplos da categoria Maior Carga Horária:

"Um seminário de dois dias seria o ideal para colaborarmos com mais clareza, digo, com maiores resultados positivos."

“Que o seminário acontecesse numa demanda maior de tempo.”

Exemplo da categoria Outros:

“Oferecer um lanche no intervalo; disponibilizar o material dos *slides* por *email* dos participantes.”

Considerando todos os resultados apresentados, é possível concluir que os representantes das redes educacionais do RN que participaram do seminário consideraram bastante adequadas as escolhas metodológicas para o desenvolvimento do trabalho. Pode-se dizer que validaram o seminário como um dos instrumentos de construção do Plano Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino.

Além disso, pode-se perceber que os participantes consideraram fundamental a comunicação e um processo contínuo de discussão entre os representantes das redes públicas para que a articulação das redes seja, de fato, efetivada.

4. Anexos

Anexo 1: Carta Convite

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

UNDIME RN

Natal, xx de agosto de 2016.

Prezado Secretário,

A Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC), em parceria com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), no contexto do projeto Rio Grande do Norte Sustentável, desenvolve o **Planejamento Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte** como instrumento para aprimorar o enfrentamento dos atuais desafios educacionais propostos em todos os municípios do Estado.

Na primeira etapa deste planejamento, contamos a presença dos municípios para participação no *workshop* **Educação Pública Articulada no Rio Grande do Norte: Construindo uma Ação Integrada entre Estado e Municípios.**

Convidamos, por meio desta, os municípios a participarem da segunda etapa, que tem por objetivo apresentar temas centrais que fomentem a definição dos eixos prioritários e as estratégias fundamentais para a construção do Plano Estratégico de Articulação das Redes Públicas de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte.

Com esse objetivo, temos o prazer de convidar dois representantes das Secretarias Municipais de Educação, o secretário e um técnico (com perfil de articulador e disponibilidade para acompanhar a ação), para participarem do seminário **Educação Pública Articulada no Rio Grande do Norte: Construindo Estratégias Integradas entre Estado e Municípios** a ser realizado nos polos regionais conforme detalhamento:

Data	Polo	Local
26/08	Seminário em Natal	
30/08	Seminário em Mossoró	
31/08	Seminário em Pau dos Ferros	
02/09	Seminário em Caicó	

Cada Secretaria Municipal participará do seminário em seu polo com a mesma programação:
Início: 8 horas
Almoço: terá 1 hora de duração e será servido no próprio local
Término: 16 horas

Objetivos:

- Envolver representantes das redes públicas estadual e municipal de ensino na identificação de estratégias de articulação desses agentes no Rio Grande do Norte.
- Refletir sobre as linhas centrais das políticas de articulação entre as redes, os eixos de ação prioritários e as possibilidades de propostas de estratégias para a implementação do Plano Estratégico, com base nas potencialidades e fragilidades internas mapeadas no diagnóstico.

Cordialmente,

Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa
Secretária de Estado da Educação e da Cultura

Anexo 2: Distribuição dos Participantes

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA ARTICULAÇÃO ESTADO E MUNICÍPIOS DO RN

CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS

DATA/DIA	MUNICÍPIO	SME+ TÉC.	STAKEHOLDERS	COMISSÃO REARN+ FCAV+DIREC'S + RAT	TOTAL PART.	OBSERVAÇÃO
26/08	Natal	77	05	05 + 05 +05	150	
29/08/ segunda-feira - Deslocamento: Natal/Mossoró - 3h 53min						
30/08/ terça –feira	Mossoró	25 + 25	05 (UERN/URFERSA/UNCME/FETAM)	05 + 05 +05	70	Des. Mossoró/Pau dos Ferros 2h10min
31/08 quarta-feira	Pau dos Ferros	37+ 37	02 UERN/ CONSELHO MUNICIPAL	05 + 05 +05	91	
01/09 quinta-feira	Deslocamento Pau dos Ferros – Caicó - 2h					
02/09	Caicó	28+28	02	05 + 05 +05	73	
03/09 - Deslocamento Caicó – Natal – 4h						

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE PARTICIPARÃO DO SEMINÁRIO EM NATAL
DATA: 26/08 LOCAL: ESCOLA DE GOVERNO

Nº	MUNICÍPIO	DIREC	STAKHOLDERS
1.	Arez	2ª DIREC	
2.	Baia Formosa	2ª DIREC	
3.	Barcelona	4ª DIREC	
4.	Bento Fernandes	16ª DIREC	
5.	Boa Saúde	3ª DIREC	
6.	Bom Jesus	4ª DIREC	
7.	Brejinho	3ª DIREC	
8.	Caiçara do Norte	16ª DIREC	
9.	Caiçara do Rio dos Ventos	4ª DIREC	
10.	Campo Redondo	7ª DIREC	
11.	Canguaretama	2ª DIREC	
12.	Ceará Mirim	5ª DIREC	
13.	Coronel Ezequiel	7ª DIREC	
14.	Espírito Santo	3ª DIREC	
15.	Extremoz	1ª DIREC	
16.	Fernando Pedrosa	8ª DIREC	
17.	Galinhos	6ª DIREC	
18.	Goianinha	2ª DIREC	
19.	Guamaré	6ª DIREC	
20.	Ielmo Marinho	4ª DIREC	
21.	Jaçanã	7ª DIREC	
22.	Jandaíra	16ª DIREC	
23.	Japi	7ª DIREC	
24.	Jardim de Angicos	16ª DIREC	
25.	João Câmara	16ª DIREC	
26.	Jundiá	3ª DIREC	
27.	Lagoa Danta	3ª DIREC	
28.	Lagoa de Pedra	3ª DIREC	
29.	Lagoa de Velhos	4ª DIREC	
30.	Lagoa Salgada	3ª DIREC	
31.	Lajes	8ª DIREC	
32.	Lajes Pintada	7ª DIREC	
33.	Macaíba	1ª DIREC	
34.	Maxaranguape	5ª DIREC	
35.	Montanhas	3ª DIREC	
36.	Monte Alegre	2ª DIREC	
37.	Monte das Gameleiras	3ª DIREC	
38.	Natal	1ª DIREC	
39.	Nísia Floresta	2ª DIREC	
40.	Nova Cruz	3ª DIREC	
41.	Parazinho	16ª DIREC	
42.	Parnamirim	2ª DIREC	
43.	Passa e Fica	3ª DIREC	
44.	Passagem	3ª DIREC	
45.	Pedra Grande	16ª DIREC	

46.	Pedra Preta	16ª DIREC	
47.	Pedro Avelino	8ª DIREC	
48.	Pedro Velho	3ª DIREC	
49.	Poço Branco	16ª DIREC	
50.	Pureza	5ª DIREC	
51.	Riachuelo	4ª DIREC	
52.	Rio do Fogo	5ª DIREC	
53.	Rui Barbosa	4ª DIREC	
54.	Santa Maria	4ª DIREC	
55.	Santo Antônio	3ª DIREC	
56.	São Bento do Norte	16ª DIREC	
57.	São Bento do Trairi	7ª DIREC	
58.	São Gonçalo do Amarante	1ª DIREC	
59.	São José de Mipibu	2ª DIREC	
60.	São José do Campestre	3ª DIREC	
61.	São Miguel do Gostoso	5ª DIREC	
62.	São Paulo do Potengi	4ª DIREC	
63.	São Pedro	4ª DIREC	
64.	São Tomé	4ª DIREC	
65.	Senador Elói de Souza	4ª DIREC	
66.	Senador Georgino Avelino	2ª DIREC	
67.	Serra Caiada	4ª DIREC	
68.	Serra de São Bento	3ª DIREC	
69.	Serrinha	3ª DIREC	
70.	Sítio Novo	7ª DIREC	
71.	Taipú	5ª DIREC	
72.	Tangará	7ª DIREC	
73.	Tibau do Sul	2ª DIREC	
74.	Touros	5ª DIREC	
75.	Várzea	3ª DIREC	
76.	Vera Cruz	2ª DIREC	
77.	Vila Flor	2ª DIREC	

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE PARTICIPARÃO DO SEMINÁRIO EM MOSSORÓ

DATA: 30/08 LOCAL: À DEFINIR HORÁRIO: 8 ÀS 16H

Nº	MUNICÍPIO	DIREC	STAKHOLDERS
1.	Afonso Bezerra	8ª DIREC	
2.	Almino Afonso	14ª DIREC	
3.	Alto do Rodrigues	6ª DIREC	
4.	Apodi	13ª DIREC	
5.	Areia Branca	12ª DIREC	
6.	Assú	11ª DIREC	
7.	Baraúna	12ª DIREC	
8.	Campo Grande	11ª DIREC	
9.	Caraúbas	13ª DIREC	
10.	Carnaubais	11ª DIREC	
11.	Felipe Guerra	13ª DIREC	
12.	Governador Dix-Sep Rosado	12ª DIREC	
13.	Grossos	12ª DIREC	
14.	Ipanguaçú	11ª DIREC	
15.	Itajá	11ª DIREC	
16.	Janduís	14ª DIREC	
17.	Macau	6ª DIREC	
18.	Mossoró	12ª DIREC	
19.	Paraú	11ª DIREC	
20.	Pendências	6ª DIREC	
21.	Porto do Mangue	6ª DIREC	
22.	Serra do Mel	12ª DIREC	
23.	Tibau	12ª DIREC	
24.	Triunfo Potiguar	11ª DIREC	
25.	Upanema	12ª DIREC	

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE PARTICIPARÃO DO SEMINÁRIO EM PAU DOS FERROS

DATA: 31/08 LOCAL: À DEFINIR HORÁRIO: 8 ÀS 16H

Nº	MUNICÍPIO	DIREC	STAKHOLDERS
1.	Água Nova	15ª DIREC	
2.	Alexandria	15ª DIREC	
3.	Antônio Martins	14ª DIREC	
4.	Coronel João Pessoa	15ª DIREC	
5.	Doutor Severiano	15ª DIREC	
6.	Encanto	15ª DIREC	
7.	Francisco Dantas	15ª DIREC	
8.	Frutuoso Gomes	14ª DIREC	
9.	Itaú	13ª DIREC	
10.	João Dias	14ª DIREC	
11.	José da Penha	15ª DIREC	
12.	Lucrécia	14ª DIREC	
13.	Luiz Gomes	15ª DIREC	
14.	Major Sales	15ª DIREC	
15.	Marcelino Vieira	15ª DIREC	
16.	Martins	14ª DIREC	
17.	Messias Targino	14ª DIREC	
18.	Olho D'agua dos Borges	14ª DIREC	
19.	Paraná	15ª DIREC	
20.	Patu	14ª DIREC	
21.	Pau dos Ferros	15ª DIREC	
22.	Pilões	15ª DIREC	
23.	Portalegre	15ª DIREC	
24.	Rafael Fernandes	15ª DIREC	
25.	Rafael Godeiro	14ª DIREC	
26.	Riacho da Cruz	14ª DIREC	
27.	Riacho de Santana	15ª DIREC	
28.	Rodolfo Fernandes	13ª DIREC	
29.	São Francisco do Oeste	15ª DIREC	
30.	São Miguel	15ª DIREC	
31.	Serrinha dos Pintos	14ª DIREC	
32.	Severiano Melo	13ª DIREC	
33.	Tabuleiro Grande	13ª DIREC	
34.	Tenente Ananias	15ª DIREC	
35.	Umarizal	14ª DIREC	
36.	Venha Ver	15ª DIREC	
37.	Viçosa	14ª DIREC	

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE PARTICIPARÃO DO SEMINÁRIO EM CAICÓ

DATA: 02/09 LOCAL: À DEFINIR HORÁRIO: 8 ÀS 16H

Nº	MUNICÍPIO	DIREC	STAKHOLDERS
1.	Acari	9ª DIREC	
2.	Angicos	8ª DIREC	
3.	Bodó	8ª DIREC	
4.	Caicó	10ª DIREC	
5.	Carnaúba dos Dantas	9ª DIREC	
6.	Cerro Corá	9ª DIREC	
7.	Cruzeta	9ª DIREC	
8.	Currais Novos	9ª DIREC	
9.	Equador	9ª DIREC	
10.	Florânia	9ª DIREC	
11.	Ipueira	10ª DIREC	
12.	Jardim de Piranhas	10ª DIREC	
13.	Jardim do Seridó	10ª DIREC	
14.	Jucurutu	10ª DIREC	
15.	Lagoa Nova	9ª DIREC	
16.	Ouro Branco	10ª DIREC	
17.	Parelhas	9ª DIREC	
18.	Santa Cruz	7ª DIREC	
19.	Santana do Matos	8ª DIREC	
20.	Santana do Seridó	9ª DIREC	
21.	São Fernando	10ª DIREC	
22.	São João do Sabugi	10ª DIREC	
23.	São José do Seridó	10ª DIREC	
24.	São Rafael	11ª DIREC	
25.	São Vicente	9ª DIREC	
26.	Serra Negra do Norte	10ª DIREC	
27.	Tenente Laurentino Cruz	9ª DIREC	
28.	Timbaúba dos Batistas	10ª DIREC	

ARTICULAÇÃO NO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Dimensão 1 – UNIVERSALIZAÇÃO, EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA

META 1

Universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em Creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência do PEE.

META 2

Universalizar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que, pelo menos, 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada até o último ano da vigência do PEE (2015-2025).

META 3

Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PEE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

META 4

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, o acesso à Educação Básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

META 5

Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

META 6

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PEE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Dimensão 2 – QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E MELHORIA DO FLUXO ESCOLAR

META 1

Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental.

META 2

Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da Educação Básica.

META 3

Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias para o Ideb do RN, até o último ano de vigência do PEE: Ensino Médio – 4,7; Ensino Fundamental anos finais – 4,9; Ensino Fundamental anos iniciais – 5,0.

ARTICULAÇÃO NO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Dimensão 5 – VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

META 1

Garantir, no plano local e em regime de colaboração entre a União, o Estado do Rio Grande do Norte, os municípios e as Instituições de Ensino Superior, no prazo de 1 (um) ano de vigência do PEE, a política nacional de formação dos profissionais da educação, de que trata os incisos I, II e III do caput do art. 61 da LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores e as professoras da Educação Básica possuam formação específica em nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

META 2

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PEE, e garantir a todos os profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Dimensão 6 – GESTÃO DEMOCRÁTICA: PARTICIPAÇÃO, RESPONSABILIZAÇÃO E AUTONOMIA DOS SISTEMAS ESCOLARES PÚBLICOS

META 1

Assegurar condições, no prazo de 2 anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

Dimensão 8 – EDUCAÇÃO: MOVIMENTOS SOCIAIS, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS

META 1

Garantir e assegurar até 2025 a implementação de 90% das políticas públicas inclusivas e afirmativas, integradas aos Programas e Ações do Sistema Educacional do Estado do RN, em sintonia com as políticas nacionais, com vistas a contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais, contemplando as especificidades econômicas, culturais, éticas, históricas e sociais, na perspectiva de promoção de todas as formas de igualdade e equidade.

Dimensão 1 – UNIVERSALIZAÇÃO, EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA

CONSTRUÇÃO DE MECANISMOS E INSTRUMENTOS COMUNS DE IDENTIFICAÇÃO DA DEMANDA (BUSCA ATIVA)

DESCRIÇÃO

Sistema articulado e integrado de mecanismos e instrumentos que permitam coletar informações descentralizadas (no âmbito dos diferentes territórios) para a organização de dados referentes às demandas educacionais locais e do estado, no sentido da promoção de políticas que atendam aos anseios sociais, e não somente respondam mecânica e tecnicamente às condições existentes. A ação permitiria:

- mapear as necessidades educacionais de toda a população, e não somente de crianças e jovens em idade escolar para o ensino regular;
- identificar demandas formativas locais e também generalizadas, de modo a encaminhar políticas mais efetivas e adequadas às diferentes realidades e necessidades;
- otimizar recursos, uma vez que os instrumentos poderiam promover amplo mapeamento.

DADOS RELEVANTES PARA OBSERVAR

- % de crianças e jovens fora da escola;
- % de crianças e jovens que trabalham;
- analfabetismo e situação de escolaridade da população.

RECOMENDAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Operacionalidade/ Exequibilidade

○○○○○

Investimento requerido

○○○○○

Abrangência dos resultados

○○○

Metas do PEE priorizadas pela ação

Dimensão _____ Meta _____

Dimensão _____ Meta _____

Dimensão _____ Meta _____

Prioridade para a articulação

○○○○

Prazo para início

○ Curto (6 meses)

○ Médio (1 ano)

○ Longo (2 anos ou mais)

Anexo 4: Questionário de Avaliação

AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

Data: _____
Polo: _____
Município: _____
Cargo: _____
Rede de ensino que está representando: ( ) Estadual ( ) Municipal

Avalie os aspectos elencados nas questões a seguir, atribuindo de 1 a 4 a cada uma delas. Considere 1 para a menor e 4 para a maior pontuação.

1) Pertinência do encontro para a elaboração do planejamento estratégico da rede de articulação dos sistemas de educação do RN.

1 2 3 4

2) Contribuição das palestras para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no seminário.

1 2 3 4

3) Relevância das atividades propostas para a elaboração do Plano Estratégico para a Rede de Educação Articulada do Rio Grande do Norte (REARN).

1 2 3 4

4) Participação dos municípios nas questões críticas para a elaboração do Plano Estratégico para a Rede de Educação Articulada do Rio Grande do Norte (REARN).

1 2 3 4

5) Participação das DIRECs e da SEEC-RN nas questões críticas para a elaboração do Plano Estratégico para a Rede de Educação Articulada do Rio Grande do Norte (REARN).

1 2 3 4

6) Interação entre os participantes.

1 2 3 4

7) Contribuição dos mediadores no seminário.

1 2 3 4

Responda no verso:

a) Que aspecto do seminário você considerou mais relevante para o trabalho de articulação?

b) Quais sugestões você daria para a melhoria de um seminário como este?

Anexo 5 – Tabelas e Gráficos da Avaliação do Seminário

ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES - SEMINÁRIOS									
			NR	1	2	3	4		
QUESTÃO DETALHADA	DIA	MUNICÍPIO	0%	25%	50%	75%	100%	TOTAL	RESULTADO
1. Pertinência do encontro para elaboração do Plano Estratégico de Articulação			**0**	**0**	**2**	**43**	**86**	**131**	**91%**
Pertinência do seminário	26/ago	Natal	0	0	2	17	24	**43**	**88%**
Pertinência do seminário	30/ago	Mossoró	0	0	0	8	17	**25**	**92%**
Pertinência do seminário	31/ago	Pau dos Ferros	0	0	0	13	25	**38**	**91%**
Pertinência do seminário	02/set	Caíco	0	0	0	5	20	**25**	**95%**
2. Contribuição das palestras para alinhamento de conceitos			**1**	**1**	**7**	**57**	**65**	**131**	**85%**
Contribuição das palestras	26/ago	Natal	1	1	6	18	17	**43**	**78%**
Contribuição das palestras	30/ago	Mossoró	0	0	0	10	15	**25**	**90%**
Contribuição das palestras	31/ago	Pau dos Ferros	0	0	0	20	18	**38**	**87%**
Contribuição das palestras	02/set	Caíco	0	0	1	9	15	**25**	**89%**
3. Relevância das atividades para a elaboração do Plano Estratégico de Articulação			**0**	**1**	**5**	**54**	**71**	**131**	**87%**
Relevância das atividades propostas	26/ago	Natal	0	1	4	15	23	**43**	**85%**
Relevância das atividades propostas	30/ago	Mossoró	0	0	0	11	14	**25**	**89%**
Relevância das atividades propostas	31/ago	Pau dos Ferros	0	0	1	18	19	**38**	**87%**
Relevância das atividades propostas	02/set	Caíco	0	0	0	10	15	**25**	**90%**
4. Participação dos municípios para elaboração do Plano Estratégico de Articulação			**2**	**2**	**8**	**62**	**57**	**131**	**82%**
Participação dos municípios	26/ago	Natal	2	2	5	17	17	**43**	**76%**
Participação dos municípios	30/ago	Mossoró	0	0	3	15	7	**25**	**79%**
Participação dos municípios	31/ago	Pau dos Ferros	0	0	0	20	18	**38**	**87%**
Participação dos municípios	02/set	Caíco	0	0	0	10	15	**25**	**90%**

ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES - SEMINÁRIOS									
			NR	1	2	3	4		
QUESTÃO DETALHADA	**DIA**	**MUNICÍPIO**	**0%**	**25%**	**50%**	**75%**	**100%**	**TOTAL**	**RESULTADO**
5. Participação das DIRECs e da SEEC-RN para elaboração do Plano Estratégico de Articulação			**0**	**3**	**8**	**57**	**63**	**131**	**84%**
Participação das DIRECs e da SEEC-RN	26/ago	Natal	0	3	5	17	18	**43**	**79%**
Participação das DIRECs e da SEEC-RN	30/ago	Mossoró	0	0	2	13	10	**25**	**83%**
Participação das DIRECs e da SEEC-RN	31/ago	Pau dos Ferros	0	0	1	20	17	**38**	**86%**
Participação das DIRECs e da SEEC-RN	02/set	Caíco	0	0	0	7	18	**25**	**93%**
6. Interação entre os participantes.			**0**	**0**	**2**	**36**	**93**	**131**	**92%**
Interação entre os participantes	26/ago	Natal	0	0	2	11	30	**43**	**91%**
Interação entre os participantes	30/ago	Mossoró	0	0	0	5	20	**25**	**95%**
Interação entre os participantes	31/ago	Pau dos Ferros	0	0	0	11	27	**38**	**93%**
Interação entre os participantes	02/set	Caíco	0	0	0	9	16	**25**	**91%**
7. Contribuição dos mediadores no seminário			**0**	**1**	**4**	**28**	**98**	**131**	**93%**
Contribuição dos mediadores	26/ago	Natal	0	1	4	11	27	**43**	**87%**
Contribuição dos mediadores	30/ago	Mossoró	0	0	0	8	17	**25**	**92%**
Contribuição dos mediadores	31/ago	Pau dos Ferros	0	0	0	9	29	**38**	**94%**
Contribuição dos mediadores	02/set	Caíco	0	0	0	0	25	**25**	**100%**

Fundação Vanzolini www.vanzolini.org.br

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A ARTICULAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS DE ENSINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

PRODUTO 3

CONSOLIDAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE ARTICULAÇÃO ESTADO E MUNICÍPIOS

versão revisada

Fevereiro de 2016

Rua Dr. Alberto Seabra, 1256/1266 – Vila Madalena – CEP 05452-001 – Tel.: (11) 3024-2250

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS

Lista de figuras

Figura 1 – Síntese das dimensões do diagnóstico

Figura 2 – Síntese do modelo de governança

Figura 3 – Mapa das relações

Lista de quadros

Quadro 1 – Categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que leciona

Quadro 2 – Dimensões do PEE/RN

Quadro 3 – Dimensões do PEE/RN

Lista de tabelas

Tabela 1 – Atendimento escolar, 2010. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)/IBGE.

Tabela 2 – IDHM, 2010

Tabela 3 – Distorção idade-ano/série na rede pública (estadual e municipais), 2014

Tabela 4 – Taxa de analfabetismo, 2010

Tabela 5 – Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona nas redes municipais, 2014

Tabela 6 – Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona na rede pública (estadual e municipais), 2014

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DIRECs	Diretorias Regionais de Educação e Cultura
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LD	Livros didáticos
MEC	Ministério da Educação
PEE	Plano Estadual de Educação
PES	Planejamento Estratégico Situacional
PME	Plano Municipal de Educação
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
RN	Rio Grande do Norte
SEARN	Sistemas de Ensino do Rio Grande do Norte
SEEC	Secretaria de Estado da Educação e da Cultura
SME	Secretaria Municipal de Educação
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Sumário

Apresentação 5

Introdução 8

Contexto e justificativa 10

Finalidade 27

Modelo de governança 29

Ações e diretrizes para o monitoramento do Plano Estratégico de Articulação 33

ANEXO 1: Minuta de convênio - versão preliminar 61

APRESENTAÇÃO

Este documento está inserido no contexto do projeto coordenado pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC) do Rio Grande do Norte, que tem por objetivo geral “elaborar o Diagnóstico e o Planejamento Estratégico para a Articulação entre o Estado do Rio Grande do Norte e seus Municípios em consonância com as políticas emanadas da União, visando ao regime de colaboração entre os entes federados na implantação do sistema articulado de ensino”. São objetivos específicos do projeto:

- diagnosticar as necessidades dos sistemas de Educação estadual e municipal, com vista a obter subsídios para a elaboração da proposta de criação da rede de articulação;
- mapear programas, convênios e projetos visando ao alinhamento, ao fortalecimento e ao gerenciamento das ações;
- discutir e definir as políticas educacionais para o Estado do Rio Grande do Norte que fortaleçam o Sistema de Ensino Articulado e o regime de colaboração;
- construir uma agenda comum das atividades educacionais no âmbito do Estado, estreitando as relações e respeitando a autonomia de cada ente federado;
- alinhar as ações que integram os sistemas educacionais do Estado, explorando os pontos de sinergia entre os entes federados e eliminando eventuais sombreamentos ou procedimentos que não mais se justifiquem;
- elaborar um documento de referência (didático, pedagógico e técnico) para subsidiar a articulação Estado-municípios e as políticas emanadas dos municípios, do Estado e da União.

O projeto prevê três fases:

Figura 1: Síntese das dimensões do diagnóstico

Este documento, referente à fase 3, tem por finalidade consolidar o conteúdo das atividades desenvolvidas para a sistematização do Plano Estratégico de Articulação dos sistemas de ensino do Rio Grande do Norte. Trata-se da etapa final do trabalho de consultoria, que considera:

- a análise de indicadores educacionais do RN;
- as demandas advindas de *workshops*, seminários regionais e reuniões com equipes técnicas;
- a definição de ações estratégicas para a articulação entre os sistemas de ensino do Estado e dos municípios;
- as estratégias de implementação das ações definidas pela SEEC;
- a estruturação de metodologia e instrumentos de monitoramento e avaliação dos mecanismos e estratégias para a consolidação da articulação;
- a capacitação dos técnicos da SEEC para a implementação/execução do Plano Estratégico entre Estado e municípios;
- minuta de Termo de convênio para estabelecimento de atribuições e competências dos participantes do Sistema Articulado de Ensino/RN.

Vale destacar que a consultoria visa a apoiar os processos de formulação e de implementação da proposta. Já para as etapas de execução, acompanhamento e avaliação a consultoria fornecerá insumos para o desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Considerando a importância da colaboração entre as redes de ensino, a Secretaria de Educação e Cultura (SEEC) do Rio Grande do Norte desenvolveu em parceria com os municípios, e com o apoio da Fundação Carlos Alberto Vanzolini, as diretrizes para a criação de uma rede denominada Sistemas de Ensino Articulados do Rio Grande do Norte (SEARN).

Essas diretrizes são sistematizadas neste Plano Estratégico de Articulação dos sistemas de ensino do Rio Grande do Norte, que considera a participação das 167 redes municipais e da rede estadual de ensino do Estado e apresenta ações coordenadas com vistas a contribuir para a melhoria das condições de acesso à educação, de aprendizagem, de formação de educadores e de articulação da escola com a comunidade.

Parte-se do suposto de que a realização dessas ações em parceria entre as redes poderá fortalecer os sistemas de ensino, melhorar os resultados esperados e otimizar recursos. Essas ações consideram a heterogeneidade das localidades e estão diretamente alinhadas às diretrizes, aos programas e objetivos do governo, sobretudo ao Plano Estadual de Educação (PEE/RN 2015-2025), que orienta as políticas públicas, as metas e as estratégias para a educação do Estado do Rio Grande do Norte e prevê o compromisso de articulação entre as diferentes esferas públicas para o cumprimento uniforme de metas e estratégias:

> *Art. 10. O regime de colaboração existente entre o Estado e os Municípios será fortalecido com a criação de instâncias permanentes de negociação e de pactuação, voltadas para o cumprimento do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei Federal nº 13.005, de 2014, e do Plano Estadual de Educação, instituído por esta Lei, para ter vigência no decênio seguinte à sua publicação.*[1]

[1] A Lei Estadual nº 10.049, de 27 de janeiro de 2016, que aprova o Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025) e dá outras providências. Disponível em: http://www.al.rn.gov.br/portal/_ups/legislacao/2016/01/29/be5a8e56ae78b3174b64f1275f8a27ed.pdf. Acesso em: 10 nov. 2016.

Assim, este Plano Estratégico de Articulação dos sistemas de ensino do Rio Grande do Norte apoiará a criação das mencionadas instâncias de negociação e de pactuação por meio de:

- proposta de governança para implementação, acompanhamento e avaliação de ações estratégicas de articulação entre as redes de ensino;
- ações para a realização em curto, médio e longo prazos;
- insumos para a realização de uma gestão por resultados com monitoramento sistemático (indicadores e metas);
- instrumentos que instituam o Plano Estratégico como uma política de Estado.

Por fim vale ressaltar que este documento está organizado da seguinte forma:

- **Contexto e justificativa**: síntese de dados de alguns indicadores educacionais e dos apontamentos realizados pelas equipes técnicas das redes públicas do Rio Grande do Norte em *workshop* e seminários, insumos que embasaram a proposição e o detalhamento das ações constantes deste Plano Estratégico de Articulação.
- **Finalidade**: apresenta de forma sucinta os propósitos para o desenvolvimento do Plano Estratégico de Articulação e suas diretrizes.
- **Modelo de governança**: proposta para a composição de instâncias gestoras e modelo de governança para os SEARN.
- **Ações e diretrizes para o monitoramento do Plano Estratégico de Articulação**: descrição das ações previstas com insumos para a proposição de planos de ação para a execução das propostas.
- **Anexo**: minuta de convênio para estabelecimento de atribuições e competências dos participantes do Sistema Articulado de Ensino/RN.

CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

Para a definição das ações a serem desenvolvidas no âmbito do Plano Estratégico de Articulação dos Sistemas de Ensino do Rio Grande do Norte (SEARN), foram priorizadas cinco, das oito dimensões que compõem o PEE/RN. São elas:

Quadro 1: Dimensões do PEE/RN

Dimensão 1 – UNIVERSALIZAÇÃO, EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA
Dimensão 2 – QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E MELHORIA DO FLUXO ESCOLAR
Dimensão 5 – VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Dimensão 6 – GESTÃO DEMOCRÁTICA: PARTICIPAÇÃO, RESPONSABILIZAÇÃO E AUTONOMIA DOS SISTEMAS ESCOLARES PÚBLICOS
Dimensão 8 – EDUCAÇÃO: MOVIMENTOS SOCIAIS, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS

Essas ações foram definidas e detalhadas com base:

- em dados de indicadores educacionais levantados em diagnóstico para a elaboração do Plano Estratégico de Articulação;
- no levantamento de programas e ações já vigentes na Secretaria que contam com diferentes níveis e estratégias de articulação entre os sistemas;
- em resultados de *workshops* realizados em Natal com representantes das Diretorias Regionais de Educação e Cultura (DIRECs), secretarias municipais, União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), sindicatos de classe e universidades;

- em resultados de seminários realizados em Natal, Mossoró, Pau dos Ferros e Caicó e que contaram com a presença de gestores e educadores das DIRECs, secretarias municipais e Undime.

A seguir serão destacados alguns desses aspectos.

1. Acesso à educação de qualidade

A universalização do acesso à educação ainda é um desafio no Brasil. No Rio Grande do Norte, como é possível observar na tabela 1, o percentual de pessoas na escola de 5 a 14 anos supera a média nacional, o que não acontece com os mais velhos:

Tabela 1: Atendimento escolar, 2010. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)/IBGE.

Município	Percentual de pessoas na escola			
	5 a 6 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Brasil	91,1	96,7	83,3	30,6
Rio Grande do Norte	94,6	97,2	82,7	31,6

Esses dados apontam para a necessidade de realizar ações integradas entre as redes para a busca ativa de população-alvo da Educação Básica que esteja fora da escola, assim como para a conscientização das comunidades sobre a importância da mobilização para a garantia do direito à educação.

Mas não basta garantir o acesso. É também necessário assegurar a permanência na escola. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), assim como o Índice de Desenvolvimento Humano (proposto na década de 1990 pelo Pnud), parte de uma metodologia que considera que a medida de desenvolvimento supera a dimensão estritamente econômica, envolvendo também dimensões ligadas ao bem-estar e à qualidade de vida das pessoas. As dimensões consideradas são:

- "Renda", medida pela renda municipal *per capita*;
- "Longevidade", medida pela expectativa de vida ao nascer; e
- "Educação", medida por meio de dois indicadores: escolaridade da população adulta e fluxo escolar da população jovem.

No Rio Grande do Norte a dimensão da educação contribui negativamente na composição do indicador, como é possível notar na tabela 2.

Tabela 2: IDHM, 2010.

Lugar	IDHM	Dimensões		
		Renda	Longevidade	Educação
Brasil	0,727	0,739	0,816	0,637
Rio Grande do Norte	**0,684**	**0,678**	**0,792**	**0,597**
Ceará	0,682	0,651	0,793	0,615

Em primeira análise, é possível afirmar que para melhorar o indicador é necessário desenvolver ações para elevar e escolaridade da população adulta e melhorar o fluxo escolar da população jovem, ou seja, desenvolver ações para combater a evasão e a reprovação, o que pode ser potencializado à medida que as redes estadual e municipal trabalharem de forma articulada. Essas ações podem estar relacionadas a diferentes aspectos, mas sobretudo ao acompanhamento sistemático das aprendizagens dos estudantes, de forma que a defasagem idade-ano/série não seja um impeditivo para a continuidade dos estudos, que essa defasagem possa ser combatida e que os estudantes tenham diferentes oportunidades para aprender o que é esperado para a idade-ano/série. Como é possível notar a seguir, a distorção idade-ano/série na rede pública (estadual e municipais) no RN é bastante superior à média nacional. Ou seja, o percentual de alunos com atraso de dois anos/séries ou mais do esperado para sua idade é um desafio a ser superado no Estado.

Tabela 3: Distorção idade-ano/série na rede pública (estadual e municipais), 2014.

Município	Ensino Fundamental			Ensino Médio
	Anos iniciais	Anos finais	Total	
Brasil	14,1	27,3	20,0	28,2
Rio Grande do Norte	**21,9**	**47,3**	**33,2**	**48,2**

Para isso, a realização de avaliações processuais e de atividades de reforço e de recuperação ao longo do ano podem prevenir o aumento dessa distorção idade-ano/série. Além disso, aqueles que já estão com defasagens de dois anos ou mais requerem ações mais específicas, como a criação de classes de aceleração.

Por fim, quando falamos em acesso à educação e permanência na escola, não se pode deixar de mencionar a qualidade. Mesmo considerando que há permanência na escola, podemos observar no RN, conforme aferido na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo IBGE, altas taxas de analfabetismo (esse indicador considera analfabeta a pessoa que não sabe ler nem escrever um bilhete simples):

Tabela 4: Taxa de analfabetismo, 2010.

Município	Taxa de analfabetismo			
	11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
Brasil	3,2	2,2	2,6	11,8
Rio Grande do Norte	**6,6**	**4,3**	**5,4**	**23,2**

Investir na qualidade da educação é tarefa do poder público e direito garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação.[2] Mas, para orientar o que se entende por qualidade, é de grande importância definir e explicitar o que se espera que as crianças e os jovens aprendam ao longo da escolaridade, de forma que haja parâmetro para acompanhar o trabalho dos professores e as aprendizagens dos alunos, assim como delinear políticas de formação continuada para educadores. Dessa maneira, a sistematização e a implementação de um currículo para o Rio Grande do Norte que seja base para o trabalho das redes públicas, pode ser um passo para a melhoria da qualidade. Atualmente o governo federal vem coordenando o processo de definição da Base Nacional Comum Curricular, documento que orientará a partir de 2017 a elaboração de currículos em todos os Estados brasileiros.

2. Valorização dos profissionais da Educação

A qualidade na educação também passa, obrigatoriamente, pelo professor. Estratégias para a equiparação de seu rendimento médio ao das demais profissionais com escolaridade equivalente e definição de planos de carreira para os profissionais da Educação estão previstas no PEE/RN. Além disso, o Plano Estadual também define,

[2] Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação. Segundo o Art. 4º, incisos VIII e IX, o "dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: VIII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde; IX – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem".

como meta, garantir em regime de colaboração entre a União, o Estado, os municípios e as instituições de Ensino Superior, uma política de formação para assegurar que todos os educadores possuam formação específica em nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.[3]

Segundo dados que poderão ser analisados a seguir, referentes ao Ensino Fundamental, o percentual de docentes por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona merece atenção. Os dados são do Censo Escolar 2014 e aferidos pelo MEC/Inep[4] e as categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que leciona são:

Quadro 1: Categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que leciona.

Grupos	Descrição
1	Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.
2	Docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.
3	Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona.
4	Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores.
5	Docentes sem formação superior.

A classificação em cinco grupos pretende possibilitar, aos diferentes sistemas de ensino, melhores condições para planejar ações formativas adequadas à formação do seu

[3] DIMENSÃO 5: VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. Meta 1: Garantir, no plano local e em regime de colaboração entre a União, o Estado do Rio Grande do Norte, os municípios e as Instituições de Ensino Superior, no prazo de 1 (um) ano de vigência do PEE, a política nacional de formação dos profissionais da educação, de que trata os incisos I, II e III do caput do art. 61 da LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores e as professoras da Educação Básica possuam formação específica em nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

[4] Esse indicador classifica o docente segundo a adequação de sua formação acadêmica inicial a cada disciplina que leciona na educação básica, levando em conta as normatizações legais vigentes (nacionais), contabilizando o docente em cada turma e disciplina que leciona. Portanto, acaba retratando a adequação de formação do professor a disciplina que leciona em cada turma, avaliando, em última instância, as docências oferecidas pela escola e seu corpo docente aos alunos. São considerados os seguintes componentes curriculares obrigatórios do currículo da base nacional comum para o Ensino Fundamental: I – Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Língua Materna, para populações indígenas; c) Língua Estrangeira moderna; d) Arte; e) Educação Física; II – Matemática; III – Ciências da Natureza; IV – Ciências Humanas: a) História; b) Geografia; V – Ensino Religioso.

corpo docente. Isso porque, para os diferentes grupos, a ação necessária de qualificação exigiria diferentes estratégias.[5]

Nas tabelas 5 e 6, são apresentados os dados dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas redes municipais e dos anos finais do Ensino Fundamental nas redes estadual e municipais.

Em ambas as tabelas, optou-se por agrupar os dados dos Grupos 1 e 2 (formação superior na mesma área da disciplina que leciona) e dos Grupos 3 e 4 (formação superior em área diferente da que leciona), pela similaridade da formação no conhecimento do conteúdo de cada disciplina, mantendo-se o Grupo 5 (docentes sem formação superior) isolado e nos municípios em que os docentes sem formação superior excedem 15% o dado foi destacado.

É possível afirmar que há necessidade premente de somar esforços entre a União, o Estado e os municípios para o provimento de formação em nível superior aos docentes em exercício no Rio Grande do Norte, conforme veremos a seguir.

Tabela 5: Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona nas redes municipais, 2014.

Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais das redes municipais		
	G1 e G2	G3 e G4	G5
Acari	95,2	4,8	0,0
Açu	80,3	6,2	13,5
Afonso Bezerra	59,1	0,0	40,9
Água Nova	100,0	0,0	0,0
Alexandria	59,1	9,1	31,8
Almino Afonso	76,9	0,0	23,1
Alto do Rodrigues	76,4	3,6	20,0
Angicos	100,0	0,0	0,0
Antônio Martins	68,1	0,0	31,9
Apodi	73,6	15,7	10,7
Areia Branca	67,9	6,8	25,3
Arês	85,3	2,3	12,4
Baía Formosa	72,6	0,3	27,1
Baraúna	83,8	3,7	12,5

[5] Para maiores informações a respeito das possibilidades de análise e sugestões de utilização do indicador, ler *Nota técnica nº 020/2014*, do MEC/Inep, disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_formacao_legal/nota_tecnica_indicador_docente_formacao_legal.pdf. Acesso em: 10 nov. 2016.

Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais das redes municipais		
	G1 e G2	G3 e G4	G5
Barcelona	88,9	0,0	11,1
Bento Fernandes	90,4	9,6	0,0
Boa Saúde	46,4	2,4	51,2
Bodó	88,9	0,0	11,1
Bom Jesus	72,6	0,0	27,4
Brejinho	87,2	4,2	8,6
Caiçara do Norte	37,1	0,7	62,2
Caiçara do Rio do Vento	75,4	12,7	11,9
Caicó	86,2	5,6	8,2
Campo Grande	96,1	0,0	3,9
Campo Redondo	94,6	0,0	5,4
Canguaretama	73,4	0,3	26,3
Caraúbas	100,0	0,0	0,0
Carnaúba dos Dantas	61,5	0,0	38,5
Carnaubais	54,8	2,0	43,2
Ceará-Mirim	89,7	6,7	3,6
Cerro Corá	87,5	5,8	6,7
Coronel Ezequiel	25,9	3,6	70,5
Coronel João Pessoa	80,5	0,0	19,5
Cruzeta	75,1	9,2	15,7
Currais Novos	84,6	15,4	0,0
Doutor Severiano	73,4	8,6	18,0
Encanto	58,8	0,0	41,2
Equador	54,2	0,0	45,8
Espírito Santo	86,3	2,4	11,3
Extremoz	88,5	0,0	11,5
Felipe Guerra	100,0	0,0	0,0
Fernando Pedroza	70,4	2,6	27,0
Florânia	75,0	0,0	25,0
Francisco Dantas	38,5	0,0	61,5
Frutuoso Gomes	69,1	0,0	30,9
Galinhos	71,1	9,3	19,6
Goianinha	95,4	1,3	3,3
Governador Dix-Sept Rosado	74,1	0,0	25,9
Grossos	90,0	2,8	7,2
Guamaré	89,3	0,0	10,7
Ielmo Marinho	38,5	3,5	58,0

Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais das redes municipais		
	G1 e G2	G3 e G4	G5
Ipanguaçu	89,7	10,3	0,0
Ipueira	71,6	16,4	12,0
Itajá	83,3	0,0	16,7
Itaú	86,3	5,0	8,7
Jaçanã	55,3	0,0	44,7
Jandaíra	69,1	4,6	26,3
Janduís	61,8	0,0	38,2
Japi	59,1	0,0	40,9
Jardim de Angicos	54,5	0,0	45,5
Jardim de Piranhas	88,0	0,0	12,0
Jardim do Seridó	60,6	21,3	18,1
João Câmara	43,5	4,7	51,8
João Dias	44,0	11,9	44,1
José da Penha	85,1	5,0	9,9
Jucurutu	70,5	14,1	15,4
Jundiá	81,0	0,0	19,0
Lagoa d'Anta	50,9	21,0	28,1
Lagoa de Pedras	38,5	0,0	61,5
Lagoa de Velhos	83,0	0,0	17,0
Lagoa Nova	72,2	3,8	24,0
Lagoa Salgada	79,2	0,0	20,8
Lajes	60,3	2,3	37,4
Lajes Pintadas	81,0	5,7	13,3
Lucrécia	78,6	0,0	21,4
Luís Gomes	78,5	5,9	15,6
Macaíba	92,9	2,2	4,9
Macau	87,3	6,8	5,9
Major Sales	92,2	0,0	7,8
Marcelino Vieira	57,3	0,0	42,7
Martins	84,8	0,0	15,2
Maxaranguape	38,3	0,0	61,7
Messias Targino	72,2	7,6	20,2
Montanhas	54,8	2,0	43,2
Monte Alegre	34,4	4,5	61,1
Monte das Gameleiras	73,7	18,4	7,9
Mossoró	88,2	7,2	4,6
Natal	87,0	9,0	4,0

Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais das redes municipais		
	G1 e G2	G3 e G4	G5
Nísia Floresta	64,8	0,0	35,2
Nova Cruz	36,4	9,4	54,2
Olho-d'Água do Borges	92,9	0,0	7,1
Ouro Branco	100,0	0,0	0,0
Paraná	57,1	0,0	42,9
Paraú	80,5	5,5	14,0
Parazinho	34,3	0,0	65,7
Parelhas	90,8	5,8	3,4
Parnamirim	92,4	6,5	1,1
Passa e Fica	78,8	2,7	18,5
Passagem	71,8	0,0	28,2
Patu	60,7	2,6	36,7
Pau dos Ferros	90,2	5,1	4,7
Pedra Grande	81,8	0,0	18,2
Pedra Preta	48,0	0,0	52,0
Pedro Avelino	56,3	4,0	39,7
Pedro Velho	84,8	7,4	7,8
Pendências	75,8	0,0	24,2
Pilões	100,0	0,0	0,0
Poço Branco	73,8	1,6	24,6
Portalegre	84,5	4,2	11,3
Porto do Mangue	64,7	0,0	35,3
Pureza	79,5	2,3	18,2
Rafael Fernandes	76,1	4,4	19,5
Rafael Godeiro	62,6	5,7	31,7
Riacho da Cruz	86,7	0,0	13,3
Riacho de Santana	100,0	0,0	0,0
Riachuelo	66,1	3,1	30,8
Rio do Fogo	27,6	0,0	72,4
Rodolfo Fernandes	41,4	10,5	48,1
Ruy Barbosa	64,3	0,0	35,7
Santa Cruz	84,3	0,0	15,7
Santa Maria	74,7	0,3	25,0
Santana do Matos	56,1	19,5	24,4
Santana do Seridó	53,4	2,9	43,7
Santo Antônio	82,5	7,5	10,0
São Bento do Norte	55,9	0,0	44,1

Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais das redes municipais		
	G1 e G2	G3 e G4	G5
São Bento do Trairí	52,8	0,0	47,2
São Fernando	100,0	0,0	0,0
São Francisco do Oeste	50,0	24,1	25,9
São Gonçalo do Amarante	100,0	0,0	0,0
São João do Sabugi	66,2	6,4	27,4
São José de Mipibu	100,0	0,0	0,0
São José do Campestre	77,9	6,3	15,8
São José do Seridó	87,1	6,0	6,9
São Miguel	93,8	6,2	0,0
São Miguel do Gostoso	84,8	10,8	4,4
São Paulo do Potengi	87,8	0,0	12,2
São Pedro	79,5	0,0	20,5
São Rafael	52,5	0,0	47,5
São Tomé	100,0	0,0	0,0
São Vicente	100,0	0,0	0,0
Senador Elói de Souza	66,0	1,0	33,0
Senador Georgino Avelino	100,0	0,0	0,0
Serra Caiada	90,8	3,1	6,1
Serra de São Bento	62,1	0,0	37,9
Serra do Mel	69,8	0,0	30,2
Serra Negra do Norte	86,5	3,5	10,0
Serrinha	82,8	2,3	14,9
Serrinha dos Pintos	81,8	0,0	18,2
Severiano Melo	89,2	0,0	10,8
Sítio Novo	100,0	0,0	0,0
Taboleiro Grande	56,6	10,1	33,3
Taipu	67,4	2,7	29,9
Tangará	87,1	2,9	10,0
Tenente Ananias	57,0	4,3	38,7
Tenente Laurentino Cruz	89,3	0,0	10,7
Tibau	100,0	0,0	0,0
Tibau do Sul	79,9	3,0	17,1
Timbaúba dos Batistas	60,7	25,0	14,3
Touros	76,0	4,6	19,4
Triunfo Potiguar	65,0	0,0	35,0
Umarizal	66,4	12,0	21,6
Upanema	86,3	3,2	10,5

Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais das redes municipais		
	G1 e G2	G3 e G4	G5
Várzea	72,9	5,7	21,4
Venha-Ver	100,0	0,0	0,0
Vera Cruz	86,6	0,4	13,0
Viçosa	85,1	14,9	0,0
Vila Flor	64,2	0,0	35,8

Tabela 6: Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona na rede pública (estadual e municipais), 2014.

Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais da rede pública		
	G1 e G2	G3 e G4	G5
Acari	30,9	59,8	9,3
Açu	36,3	57,1	6,6
Afonso Bezerra	23,6	51,7	24,7
Água Nova	30,5	69,5	0,0
Alexandria	34,2	52,7	13,1
Almino Afonso	21,2	63,5	15,3
Alto do Rodrigues	35,0	57,1	7,9
Angicos	40,3	49,0	10,7
Antônio Martins	13,7	31,8	54,5
Apodi	34,5	43,0	22,5
Areia Branca	32,5	51,8	15,7
Arês	39,8	50,5	9,7
Baía Formosa	48,0	38,9	13,1
Baraúna	30,8	62,0	7,2
Barcelona	28,7	50,2	21,1
Bento Fernandes	19,9	71,3	8,8
Boa Saúde	8,9	68,3	22,8
Bodó	15,6	48,7	35,7
Bom Jesus	14,1	51,9	34,0
Brejinho	45,2	32,4	22,4
Caiçara do Norte	29,7	41,6	28,7
Caiçara do Rio do Vento	37,2	57,0	5,8
Caicó	52,8	42,2	5,0
Campo Grande	23,4	62,9	13,7
Campo Redondo	51,2	34,5	14,3
Canguaretama	22,7	50,7	26,6
Caraúbas	22,3	64,9	12,8
Carnaúba dos Dantas	21,0	54,4	24,6
Carnaubais	26,6	37,9	35,5
Ceará-Mirim	17,3	72,4	10,3
Cerro Corá	32,9	61,6	5,5
Coronel Ezequiel	14,3	26,5	59,2
Coronel João Pessoa	45,0	51,0	4,0
Cruzeta	38,8	54,5	6,7
Currais Novos	10,5	79,7	9,8

Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais da rede pública		
	G1 e G2	G3 e G4	G5
Doutor Severiano	75,1	23,6	1,3
Encanto	40,5	47,4	12,1
Equador	52,9	34,0	13,1
Espírito Santo	20,7	47,5	31,8
Extremoz	61,4	33,1	5,5
Felipe Guerra	35,3	55,0	9,7
Fernando Pedroza	38,7	54,9	6,4
Florânia	24,1	55,2	20,7
Francisco Dantas	28,1	68,5	3,4
Frutuoso Gomes	9,1	57,0	33,9
Galinhos	29,1	63,6	7,3
Goianinha	37,8	31,3	30,9
Governador Dix-Sept Rosado	38,2	61,8	0,0
Grossos	33,2	53,5	13,3
Guamaré	48,2	35,0	16,8
Ielmo Marinho	29,2	56,5	14,3
Ipanguaçu	40,9	50,9	8,2
Ipueira	74,6	25,4	0,0
Itajá	22,2	60,2	17,6
Itaú	22,6	69,8	7,6
Jaçanã	50,0	46,5	3,5
Jandaíra	6,5	71,0	22,5
Janduís	20,5	60,2	19,3
Japi	5,9	72,7	21,4
Jardim de Angicos	14,2	51,2	34,6
Jardim de Piranhas	36,6	57,8	5,6
Jardim do Seridó	41,6	58,4	0,0
João Câmara	49,3	46,4	4,3
João Dias	29,2	47,6	23,2
José da Penha	4,6	56,3	39,1
Jucurutu	24,2	70,1	5,7
Jundiá	25,1	51,1	23,8
Lagoa d'Anta	26,8	58,4	14,8
Lagoa de Pedras	6,7	87,2	6,1
Lagoa de Velhos	18,0	34,3	47,7
Lagoa Nova	12,8	75,2	12,0
Lagoa Salgada	33,1	51,6	15,3

Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais da rede pública		
	G1 e G2	G3 e G4	G5
Lajes	8,2	68,0	23,8
Lajes Pintadas	51,9	48,1	0,0
Lucrécia	9,1	71,5	19,4
Luís Gomes	16,4	63,6	20,0
Macaíba	30,0	58,1	11,9
Macau	60,2	35,0	4,8
Major Sales	40,1	41,7	18,2
Marcelino Vieira	32,2	37,4	30,4
Martins	23,2	47,5	29,3
Maxaranguape	15,1	67,8	17,1
Messias Targino	4,0	62,1	33,9
Montanhas	19,6	52,9	27,5
Monte Alegre	27,8	57,5	14,7
Monte das Gameleiras	20,6	37,5	41,9
Mossoró	10,9	86,8	2,3
Natal	47,2	51,3	1,5
Nísia Floresta	80,1	18,2	1,7
Nova Cruz	11,9	54,3	33,8
Olho-d'Água do Borges	28,3	42,4	29,3
Ouro Branco	31,6	63,3	5,1
Paraná	57,5	42,5	0,0
Paraú	14,1	45,8	40,1
Parazinho	21,5	69,2	9,3
Parelhas	21,5	45,2	33,3
Parnamirim	31,1	65,8	3,1
Passa e Fica	26,4	48,4	25,2
Passagem	20,3	66,5	13,2
Patu	11,3	78,2	10,5
Pau dos Ferros	17,9	67,5	14,6
Pedra Grande	28,0	52,4	19,6
Pedra Preta	53,6	45,4	1,0
Pedro Avelino	6,0	79,3	14,7
Pedro Velho	25,3	38,9	35,8
Pendências	20,0	49,0	31,0
Pilões	21,9	44,6	33,5
Poço Branco	32,2	29,2	38,6
Portalegre	48,6	51,4	0,0

Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais da rede pública		
	G1 e G2	G3 e G4	G5
Porto do Mangue	21,7	58,8	19,5
Pureza	35,8	56,4	7,8
Rafael Fernandes	38,5	49,6	11,9
Rafael Godeiro	13,2	53,3	33,5
Riacho da Cruz	14,2	62,4	23,4
Riacho de Santana	15,7	67,9	16,4
Riachuelo	23,1	70,1	6,8
Rio do Fogo	18,5	66,7	14,8
Rodolfo Fernandes	19,5	68,0	12,5
Ruy Barbosa	15,4	29,9	54,7
Santa Cruz	27,2	60,3	12,5
Santa Maria	33,1	61,8	5,1
Santana do Matos	20,8	69,5	9,7
Santana do Seridó	30,9	53,0	16,1
Santo Antônio	33,5	42,4	24,1
São Bento do Norte	42,6	44,2	13,2
São Bento do Trairí	49,1	34,8	16,1
São Fernando	14,2	73,1	12,7
São Francisco do Oeste	19,0	58,8	22,2
São Gonçalo do Amarante	46,2	47,1	6,7
São João do Sabugi	33,7	53,5	12,8
São José de Mipibu	39,6	42,5	17,9
São José do Campestre	54,1	45,9	0,0
São José do Seridó	48,4	45,1	6,5
São Miguel	18,8	75,3	5,9
São Miguel do Gostoso	63,6	36,4	0,0
São Paulo do Potengi	26,8	70,9	2,3
São Pedro	17,1	63,6	19,3
São Rafael	24,4	53,9	21,7
São Tomé	12,3	47,6	40,1
São Vicente	28,6	68,7	2,7
Senador Elói de Souza	33,1	66,9	0,0
Senador Georgino Avelino	15,8	57,6	26,6
Serra Caiada	4,9	66,9	28,2
Serra de São Bento	45,5	28,6	25,9
Serra do Mel	25,4	62,2	12,4
Serra Negra do Norte	20,7	60,8	18,5

Município	Percentual de docentes do Ensino Fundamental – Anos Finais da rede pública		
	G1 e G2	G3 e G4	G5
Serrinha	36,6	56,4	7,0
Serrinha dos Pintos	17,6	69,1	13,3
Severiano Melo	10,1	65,1	24,8
Sítio Novo	29,0	51,3	19,7
Taboleiro Grande	50,0	50,0	0,0
Taipu	35,2	53,7	11,1
Tangará	9,5	64,2	26,3
Tenente Ananias	26,4	73,2	0,4
Tenente Laurentino Cruz	33,2	48,2	18,6
Tibau	31,5	59,1	9,4
Tibau do Sul	49,0	39,7	11,3
Timbaúba dos Batistas	58,7	41,3	0,0
Touros	7,4	66,7	25,9
Triunfo Potiguar	17,7	51,0	31,3
Umarizal	25,1	52,7	22,2
Upanema	28,2	53,7	18,1
Várzea	31,5	59,3	9,2
Venha-Ver	8,6	45,0	46,4
Vera Cruz	22,7	71,1	6,2
Viçosa	21,6	78,4	0,0
Vila Flor	7,3	61,5	31,2

Fonte: ESTADO. Rio Grande do Norte. Projeto RN Sustentável: manual operativo. RN: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2013; MEC/Inep. *Indicadores educacionais*: Adequação da formação docente. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais. Acesso em: 10 nov. 2016.

3. Aspectos estratégicos para a articulação

Os resultados de *workshops* realizados em Natal e de seminários realizados em Natal, Mossoró, Pau dos Ferros e Caicó (e que contaram com a presença de gestores e educadores das DIRECs, das secretarias municipais e da Undime) confirmaram os aspectos evidenciados pelos indicadores educacionais e adicionaram elementos à elaboração deste Plano.

Inicialmente, pode-se destacar a busca por **foco em ações estratégicas** em detrimento de um excesso de programas e projetos com metodologias e instrumentos que se sobrepõem.

Para a **proposição de políticas**, o destaque vai à necessidade de identificar premissas e princípios orientadores, de garantir a continuidade das equipes de gestão e de reforçar os procedimentos de monitoramento e de avaliação.

Do ponto de vista pedagógico, a indicação é de que há perda do **significado educacional dos programas** em detrimento da obtenção de recursos financeiros e que a ausência de diretrizes curriculares comuns que amparem as políticas pedagógicas voltadas à Educação Básica em suas diferentes etapas e modalidades prejudica o desenvolvimento do trabalho nas redes.

Já no que se refere à demanda, há ressalva à fragilidade no planejamento e acompanhamento do **atendimento da demanda** (análise unificada – Estado e municípios – da distribuição da demanda e das condições de acesso considerando a oferta de escolas, modalidades e a alocação dos professores) e no **acompanhamento do fluxo** de alunos entre as diferentes redes. Outro destaque são as **políticas unificadas** (União, Estado e municípios) para a **formação** continuada de educadores (gestores e professores), para o fortalecimento das equipes técnicas da SEEC e integração com os movimentos sociais na discussão e promoção de políticas locais.

Por fim, sempre é necessário considerar as **características dos diferentes territórios** na organização da rede e no estabelecimento de ações, metas e prioridades.

FINALIDADE

Qual a finalidade do Plano Estratégico de Articulação dos sistemas de ensino do Rio Grande do Norte?

APOIAR AS AÇÕES ARTICULADAS ENTRE A SEEC E AS SME DO RIO GRANDE DO NORTE CONSIDERANDO AS METAS DO PNE, DO PEE E DOS PME QUE PREVEEM ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESFERAS ESTADUAL E MUNICIPAIS.

Por que desenvolver um Plano Estratégico de Articulação dos sistemas de ensino do Rio Grande do Norte?

PARA CRIAR OPORTUNIDADES PARA MAIOR DETALHAMENTO DOS FOCOS DO TRABALHO COMUM PELAS EQUIPES DAS REDES MUNICIPAIS E ESTADUAL DE MODO A CONSTITUIR UMA AGENDA EDUCACIONAL COMUM E ARTICULADA PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES QUE CONTRIBUAM PARA O FORTALECIMENTO DAS REDES, PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE ACESSO À EDUCAÇÃO, DE APRENDIZAGEM, DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES E DE ARTICULAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE.

O que alcançar com o desenvolvimento do Plano Estratégico de Articulação dos sistemas de ensino do Rio Grande do Norte?

GARANTIR O DIREITO À EDUCAÇÃO POR MEIO DA SINERGIA E DA ARTICULAÇÃO ENTRE AS REDES PARA IMPACTAR POSITIVAMENTE A EDUCAÇÃO EM CADA UM DOS MUNICÍPIOS, GARANTINDO A AMPLIAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO DE QUALIDADE E A CAPILARIDADE DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS EM TODO O ESTADO.

Quais princípios norteiam o Plano Estratégico de Articulação dos sistemas de ensino do Rio Grande do Norte?

- INTEGRAÇÃO: ENTRE REDES E ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS, ENTRE TEORIA E PRÁTICA NAS AÇÕES DE FORMAÇÃO E ENTRE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.

- COLABORAÇÃO/SINERGIA: ENTRE OS DIFERENTES PROFISSIONAIS DO ENSINO, ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE E ENTRE SECRETARIAS/ESCOLAS E AS UNIVERSIDADES, EQUIPAMENTOS PÚBLICOS, ONGS ETC.
- FORTALECIMENTO LOCAL, REGIONAL E ESTADUAL: DA GOVERNANÇA/GESTÃO; DAS ESTRUTURAS/INSTITUIÇÕES/RECURSOS; DAS CAPACIDADES/"TALENTOS".
- COMPROMISSO: COM AS FINALIDADES DO PLANO (IMPACTAR POSITIVAMENTE A EDUCAÇÃO EM CADA UM DOS MUNICÍPIOS); COM A ARTICULAÇÃO; NA REALIZAÇÃO E NO MONITORAMENTO DAS AÇÕES.
- MONITORAMENTO: DO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DEFINIDAS NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO; DOS RESULTADOS E DOS IMPACTOS DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (NO ACESSO À ESCOLA, NA FORMAÇÃO DOCENTE, NAS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES, INTEGRAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE).

MODELO DE GOVERNANÇA

Este Plano Estratégico para a Articulação entre os Sistemas de Ensino do Rio Grande do Norte considera os princípios do Planejamento Estratégico Situacional (PES)[6]. Assim, deve ser considerado um instrumento de trabalho flexível que supõe a revisão e a reelaboração de encaminhamentos, ações e metas com base no acompanhamento e na avaliação das políticas desenvolvidas e das necessidades das redes públicas de ensino (cenários), de forma que as dimensões de planejamento e execução sejam interligadas.

Ainda segundo os princípios do PES, a proposta de articulação entre as redes por meio de um Plano Estratégico supõe quatro momentos:

- **Momento explicativo**: identificação dos problemas, suas causas, consequências e relações (Fase 1 do Projeto: diagnóstico para a elaboração do Plano Estratégico de Articulação).
- **Momento normativo**: definição das ações necessárias para integrar as redes e resolver os problemas apontados e análise das condições para o desenvolvimento dessas ações (Fase 2 do Projeto: elaboração do Plano Estratégico de Articulação).
- **Momento estratégico**: análise da viabilidade do plano e definição de instâncias e estratégias para implementá-lo, incluindo a definição de um Modelo de Governança e de indicadores e metas para seu acompanhamento (Fase 3 do Projeto: consolidação e implementação do Plano Estratégico de Articulação).
- **Momento tático-operacional**: definição de como desenvolver as ações propostas, incluindo definição de orçamento, gerenciamento, monitoramento etc. (aspectos que serão definidos pelos gestores das redes estadual e municipais e que não estão contemplados neste Projeto).

Para que o Plano Estratégico seja de fato um instrumento de trabalho, é necessária a definição das instâncias para a sua gestão. O modelo proposto mobiliza e articula *stakeholders* representantes das redes públicas de educação e considera:

[6] O Planejamento Estratégico Situacional (PES) foi desenvolvido na década de 1970 pelo economista chileno Carlos Matus, que dirigiu a Fundação Altadir.

- três instâncias gestoras articuladas – Coordenação Geral, Comitê Gestor e Observatório;
- instâncias executoras nas localidades que consideram as infraestruturas das redes – Grupos de Trabalho;
- o estabelecimento de convênios e planos de trabalho entre o Governo estadual e as redes municipais;
- a promulgação de um decreto para instituir o programa Sistema de Ensino Articulado do Rio Grande do Norte (SEARN), a ser criado no âmbito das administrações direta e indireta para a integração de estratégias de (re)planejamento e avaliação das ações previstas neste Plano Estratégico.

Instâncias gestoras

Coordenação geral do SEARN

a) **Integrantes**: técnicos da COEP.
b) **Função**: deliberativa; reporta-se diretamente ao titular da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura.
c) **Atribuições**:
    - Formalizar convênios com os municípios e proceder ao acompanhamento administrativo de sua execução, especialmente em relação a
        - prazos,
        - contrapartidas e
        - prestações de contas.
    - Garantir a observância da execução dos convênios firmados no âmbito do SEARN.
    - Responder pelo andamento das ações executadas no âmbito do SEARN.
    - Responder pela ordem de prioridades para o desenvolvimento de ações.
    - Analisar relatórios periódicos elaborados pelo Comitê Gestor e/ou pelo Observatório sobre as ações em andamento.
    - Homologar propostas de adequações, ajustes e novos encaminhamentos para as ações.
    - Encaminhar relatórios anuais das ações de articulação ao Conselho Estadual de Educação e ao Fórum Estadual de Educação do RN.

Comitê Gestor

a) **Integrantes**: representantes da SEEC/COEP/UNDIME/RAT.

b) **Função**: Coordenação Executiva, que se reporta diretamente à Coordenação Geral do SEARN.

c) **Atribuições**:

- Coordenar a constituição dos grupos de trabalho responsáveis pela execução das ações do Plano Estratégico de Articulação (acompanhando a indicação dos seus integrantes, que deverão ser selecionados conforme sua área de experiência).
- Coordenar a elaboração dos planos de trabalho (e Manuais Operacionais) a ser desenvolvidos no âmbito dos convênios.
- Submeter os planos de trabalho à apreciação da Coordenação Geral do SEARN.
- Acompanhar e reportar à Coordenação Geral a execução dos convênios firmados no âmbito do SEARN.

Observatório

a) **Integrantes**: dois representantes de cada instituição (SEEC, UNDIME e Fórum Estadual de Educação).

b) **Função**: acompanhamento e controle; reporta-se diretamente à Coordenação Geral do SEARN.

c) **Atribuições**:

1. Acompanha o desenvolvimento dos planos de trabalho no que se refere a seus resultados e dificuldades para o atingimento de metas.
2. Organiza mecanismos de registro e acompanhamento das ações, preferencialmente informatizados.
3. Procede à avaliação qualitativa, quantitativa e de satisfação dos executores das ações e do usuário final.
4. Apresenta sugestões à Coordenação Geral e ao Comitê Gestor para o aprimoramento da execução de cada plano de trabalho ou para a criação de novos planos de trabalho.
5. Elabora análises de cenários.
6. Se convidado, participa das discussões realizadas pela Coordenação Geral para a elaboração do plano de novas ações.

Instâncias executoras

Grupos de Trabalho

a) **Integrantes**: representantes das redes públicas em número adequado à execução de determinada ação.

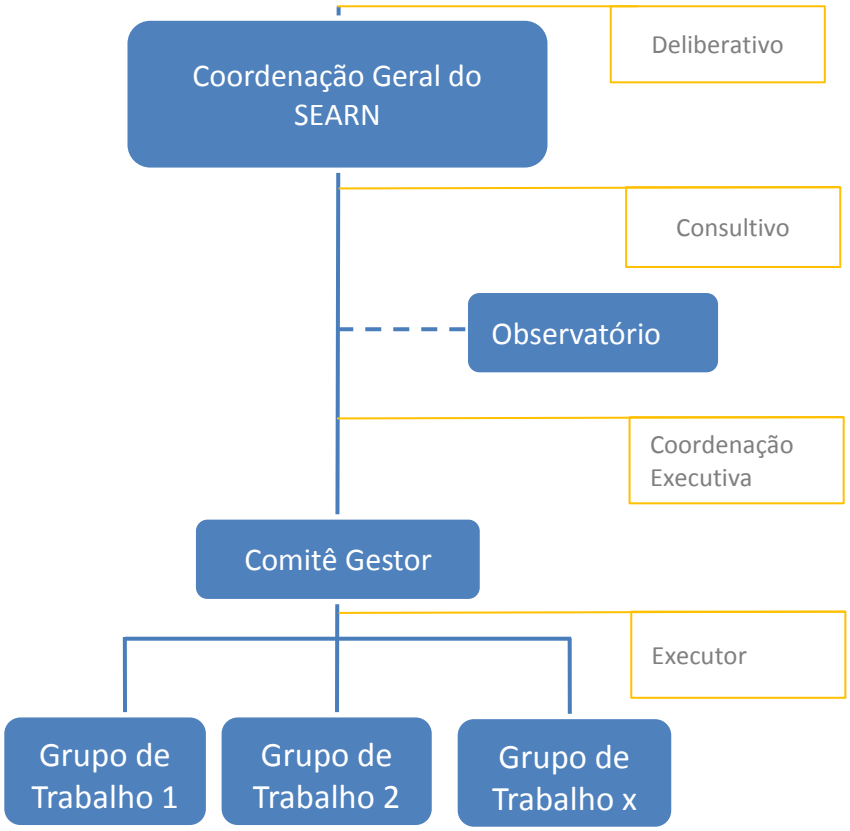
b) **Função**: executora; são constituídos pelo Comitê Gestor e reportam-se a ele.

c) **Atribuições**:

1. Elaborar planos de trabalho (e Manual Operacional) para as ações de articulação constantes no Plano Estratégico.
2. Divulgar os objetivos e as metas dos planos de trabalho nas redes de ensino que a aderirem ao convênio.
3. Executar as ações e monitorar seus resultados.
4. Relatar periodicamente ao Comitê Gestor o alcance e os obstáculos encontrados no andamento da ação.

Síntese do modelo de governança

Figura 2: Síntese do modelo de governança



A minuta de convênio para estabelecimento de atribuições e competências dos participantes do SEARN pode ser consultada no Anexo 1.

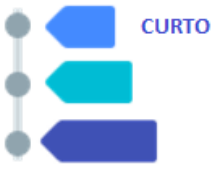
AÇÕES E DIRETRIZES PARA O MONITORAMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO DE ARTICULAÇÃO

As ações deste Plano Estratégico de Articulação entre os sistemas de ensino do Rio Grande do Norte foram delineadas a partir de dimensões do Plano Estadual de Educação do RN, a saber:

Quadro 2 : Dimensões

Dimensão 1 – UNIVERSALIZAÇÃO, EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA
Dimensão 2 – QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E MELHORIA DO FLUXO ESCOLAR
Dimensão 5 – VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
Dimensão 6 – GESTÃO DEMOCRÁTICA: PARTICIPAÇÃO, RESPONSABILIZAÇÃO E AUTONOMIA DOS SISTEMAS ESCOLARES PÚBLICOS
Dimensão 8 – EDUCAÇÃO: MOVIMENTOS SOCIAIS, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS

1. Ações para implementação em curto prazo



1. DEFINIÇÃO DE CALENDÁRIO INTEGRADO ENTRE AS REDES DE MODO A FACILITAR A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES

Descrição – Elaboração de um calendário-base que possa ser utilizado como referência para os calendários das redes, de modo a respeitar as especificidades locais sem que sejam desrespeitadas as necessidades comuns.

Objetivos – A implementação dessa ação permitirá:

- favorecer a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.);
- favorecer a gestão de serviços e a aquisição de insumos (materiais didáticos, transporte, alimentação etc.);
- utilizar o calendário-base como parâmetro para o atendimento de transporte escolar, de modo a garantir esse atendimento; e
- otimizar recursos, respeitando as necessidades de atendimento das redes.

Justificativa – O acesso à educação de qualidade é direito garantido pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação. Segundo o Art. 4º, inciso VIII, o "dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: atendimento ao educando, em todas as etapas da Educação Básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde".

Dimensões do PEE – A ação contribui para:

Dimensão 1

Universalização, expansão e democratização do acesso à Educação Básica, uma vez que os serviços de transporte escolar podem ser otimizados e integrados entre as redes.

Dimensão 2

Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.).

Requisitos – Para a execução da ação, sugere-se considerar:

- a definição de grupo de trabalho responsável por sistematizar a proposta de calendário-base;
- o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação para a divulgação do calendário-base e coleta de sugestões das diferentes redes.

Meta – Com a implementação dessa ação, espera-se:

- contar com contribuições de 70% das redes na elaboração da proposta de calendário-base no primeiro, 85% no segundo e 100% no terceiro ano de desenvolvimento da ação;

- a utilização do calendário-base em 70% das redes no primeiro, 85% no segundo e 100% no terceiro ano de desenvolvimento da ação.

Indicadores – Para o acompanhamento da ação, deve-se observar:

- quantidade de redes que contribuírem para a elaboração da proposta de calendário-base;
- quantidade de redes que utilizarem o calendário-base.

Prazo – Esta ação será implementada em curto prazo, ou seja, no primeiro semestre do plano de trabalho.

2. CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA O ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS E PROPOSIÇÃO DE AÇÕES CONTÍNUAS, PARALELAS E INTENSIVAS DE REFORÇO, RECUPERAÇÃO E CORREÇÃO DE FLUXO

Descrição – Criar instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens de forma processual e unificada que permitam identificar as dificuldades dos estudantes e criar ações de reforço e recuperação a fim de garantir que eles aprendam de acordo com seus ritmos e com diferentes estratégias. Para alunos com maiores defasagens, definir e implementar ações para correção de fluxo, considerando as possibilidades e as necessidades locais.

Objetivos – A implementação dessa ação permitirá:

- sistematizar dados de fluxo e progressão nas diversas redes e identificar regiões prioritárias e metas para a intervenção;
- definir diretrizes e instrumentos de avaliação processual e elaborar avaliações que possam ser utilizadas por diferentes redes;
- identificar as dificuldades dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem;
- propor diretrizes e materiais de apoio a ações de reforço e recuperação para apoiar os professores;
- criar estratégias e materiais didáticos para garantir que os alunos foco da educação especial tenham acesso às propostas pedagógicas feitas aos demais alunos;

- sanear o atendimento da Educação Básica, reduzindo o porcentual de matrículas por reprovação e a evasão;
- equalizar a distorção idade-ano/série; e
- otimizar recursos, uma vez que as ações poderão ser implementadas de modo articulado pelas redes públicas de ensino.

Justificativa – O acesso à educação de qualidade é direito garantido pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação. Além disso, o Plano Estadual da Educação pretende: i) alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental – D2 meta 1; e ii) fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias para o Ideb do RN, até o último ano de vigência do PEE (Ensino Fundamental anos finais: 4,9; Ensino Fundamental anos iniciais: 5,0) – D2 meta 3.

Dimensões do PEE – A ação contribui para:

Dimensão 1

Universalização, expansão e democratização do acesso à Educação básica, uma vez o acompanhamento das aprendizagens de forma processual e a proposição de ações de intervenção em situações desfavoráveis contribui para que os alunos concluam a educação básica na idade recomendada.

Dimensão 2

Qualidade da educação básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que o acompanhamento das aprendizagens de forma processual e a proposição de ações de intervenção em situações desfavoráveis contribuem para alfabetizar na idade certa, fomentam a qualidade e melhoram o fluxo escolar, reduzindo o porcentual de matrículas por reprovação e evasão.

Dimensão 8

Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na Educação.

Requisitos – Para a execução da ação, sugere-se considerar:

- a definição de grupo de trabalho responsável pela elaboração das propostas;
- a definição de diretrizes e estratégias para as ações de recuperação e de correção de fluxo;
- a elaboração de avaliações e protocolos para o acompanhamento das aprendizagens;

- a proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço, recuperação e correção de fluxo;
- o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação para a publicização e consulta sobre as ações propostas;
- a definição de estratégias para acompanhamento e avaliação da utilização dos instrumentos e implementação de ações propostas.

Meta – Com a implementação dessa ação, espera-se:

- elaborar avaliações e protocolos para o acompanhamento das aprendizagens para todos os anos do Ensino Fundamental;
- propor estratégias de correção de fluxo para todos os anos do Ensino Fundamental, considerando a diversidade e a singularidade das redes de ensino do Estado;
- contar com contribuições de 85% das redes na elaboração das propostas;
- utilizar avaliações e protocolos elaborados para o acompanhamento das aprendizagens em 85% das redes em até dois anos;
- implementar ações de correção de fluxo em 85% das redes em até dois anos;
- mediar de modo mais adequado o processo de aprendizagem dos alunos que são alvo da educação especial.

Indicadores – Para o acompanhamento da ação, deve-se observar:

- quantidade de redes que contribuírem para a elaboração das propostas de avaliações e protocolos e de estratégias de correção de fluxo;
- quantidade de redes que utilizarem avaliações e protocolos para o acompanhamento das aprendizagens;
- quantidade de redes que implementarem ações de correção de fluxo;
- quantidade de redes que realizarem adaptações didáticas criadas para a avaliação dos alunos que são alvo da educação especial.

Prazo – Esta ação será implementada em curto prazo, ou seja, no primeiro semestre do plano de trabalho.

2. Ações para implementação em médio prazo

3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA ANÁLISE, MONITORAMENTO DOS RESULTADOS DE AVALIAÇÃO E PLANOS DE INTERVENÇÃO

Descrição – Formação de educadores e gestores (das escolas, DIREC e secretarias de Educação) tanto para análise e monitoramento dos resultados de avaliação do desempenho escolar dos alunos quanto para o desenvolvimento de planos de intervenção para trabalhar as dificuldades de aprendizagem, incluindo alternativas didáticas para alunos cuja condição de deficiência prejudique sua participação no processo de orientação das aprendizagens.

Objetivos – A implementação dessa ação permitirá construir uma ação articulada com um horizonte comum na rede pública do RN no que concerne à:

- interpretação de dados das avaliações de sistema de modo a compreender as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens com base em Orientação Curricular comum; e
- implementação de ações articuladas de reforço e recuperação envolvendo alunos da rede estadual e municipal, quando for necessário.

Justificativa – O acesso à educação de qualidade é direito garantido pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação. Além disso, o Plano Estadual da Educação pretende: **i)** alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental – D2 meta 1; **ii)** fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias para o Ideb do RN, até o último ano de vigência do PEE: Ensino Fundamental anos finais: 4,9; Ensino Fundamental anos iniciais: 5,0 – D2 meta 3; e **iii)** formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PEE, e garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino – D5 meta 2.

Dimensões do PEE – A ação contribui para:

Dimensão 1	*Universalização, expansão e democratização do acesso à educação básica*, uma vez que o acompanhamento das aprendizagens de forma processual e a proposição de ações de intervenção em situações desfavoráveis contribui para que os alunos concluam a educação básica na idade recomendada.
Dimensão 2	*Qualidade da educação básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar*, uma vez que o acompanhamento das aprendizagens de forma processual e a proposição de ações de intervenção em situações desfavoráveis contribuem para alfabetizar na idade certa, fomentam a qualidade e melhoram o fluxo escolar, reduzindo o porcentual de matrículas por reprovação e evasão.
Dimensão 3	*Valorização dos profissionais da Educação*, uma vez que se trata de formação em serviço que considera as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino.
Dimensão 8	*Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos*, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na Educação.

Requisitos – Para a execução da ação, sugere-se considerar a definição de:

- grupo de trabalho responsável por sistematizar a proposta de formação;
- estratégia para o levantamento das práticas e propostas de formação já existentes e com bons resultados;
- metodologia e conteúdos de formação adequados aos diferentes públicos;
- modalidade, carga horária, conteúdos, estratégias da formação e de critérios de certificação, considerando também recursos de educação à distância;
- estratégias para divulgação e fomento à adesão à proposta de formação e estratégias de replicação e escalabilidade da ação;
- responsáveis pela implementação, acompanhamento e avaliação da ação de formação.

Meta – Com a implementação dessa ação, espera-se:

- ter 70% das redes com profissionais formados no primeiro, 85% no segundo e 100% no terceiro ano de desenvolvimento da ação;
- que 90% dos cursistas considerem o conteúdo do curso relevante à sua prática.

Indicadores – Para o acompanhamento dessa ação, deve-se levar em conta a:

- sistematização de um programa de formação com a participação efetiva das redes
- quantidade de profissionais que se inscreverem na formação;
- quantidade de profissionais que forem certificados;
- quantidade de profissionais que considerarem o conteúdo do curso relevante à sua prática.

Prazo – Esta ação será implementada em médio prazo, ou seja, no primeiro ano do plano de trabalho.

4. CONSTRUÇÃO DE MECANISMOS E INSTRUMENTOS PARA A IDENTIFICAÇÃO E O PLANEJAMENTO DO ATENDIMENTO DA DEMANDA

Descrição – Esta ação prevê três etapas que permitirão identificar a demanda de alunos e o planejamento do atendimento, que pode ser em redes municipais ou estadual.

Etapa 1 – Integração de cadastros: utilizar sistema informatizado para a integração de dados cadastrais de alunos das redes estadual e municipal de modo a acompanhar a trajetória escolar dos estudantes e identificar alunos não mais matriculados nas redes (evadidos).

Etapa 2 – Identificação de demanda: coletar informações descentralizadas por meio de sistema informatizado integrado e por trabalho em campo para a identificação de demandas educacionais locais e do Estado, seja para estudantes em idade escolar, seja fora dela.

Etapa 3 – Mapeamento da infraestrutura: definir parâmetros de infraestrutura para o atendimento às demandas de todas as etapas e modalidades de ensino e realizar mapeamento integral das condições de infraestrutura das redes públicas: alimentação, serviços básicos (água, luz, esgoto, coleta de lixo), dependências (biblioteca, cozinha, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes, pátio coberto e descoberto, sala de leitura, diretoria, sala dos professores, sala de atendimento especial, sanitários dentro e fora do prédio da escola), equipamentos (DVD, impressora, antena parabólica, copiadora,

retroprojetor, televisão, computadores para uso dos alunos, computadores para uso administrativo), acesso à internet e condições de acessibilidade.

Objetivos – A implementação dessa ação permitirá:

- sistematizar informações longitudinais sobre o percurso escolar dos estudantes;
- mapear as necessidades educacionais de toda a população, incluindo todas as modalidades de ensino e públicos que estejam fora da idade escolar;
- identificar demandas formativas locais e também generalizadas, de modo a encaminhar políticas mais efetivas e adequadas às diferentes realidades e necessidades;
- detectar infraestrutura obsoleta ou subutilizada em relação às demandas locais;
- caracterizar demandas formativas locais e também generalizadas, de modo a encaminhar políticas mais efetivas e adequadas às diferentes realidades e necessidades.

Justificativa – Segundo a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação, a educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assim como o acesso público e gratuito ao Ensino Fundamental e ao Médio para todos os que não os concluíram na idade própria. Além disso, o Plano Estadual da Educação do Rio Grande do Norte propõe: **i)** universalizar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (catorze) anos e garantir que, pelo menos, 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada até o último ano da vigência do PEE (2015-2025) – D1 meta 2; **ii)** universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação o acesso à Educação Básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados – D1 meta 2; **iii)** elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e iv) elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o fim da vigência deste PEE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Dimensões do PEE – A ação contribui para:

Dimensão 1	*Universalização, expansão e democratização do acesso à educação básica*, uma vez que a identificação da demanda (incluindo busca ativa) e o mapeamento da capacidade de atendimento das redes contribuem para universalizar o Ensino Fundamental.
Dimensão 2	*Qualidade da educação básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar*, uma vez que acompanhar o percurso escolar dos estudantes de forma longitudinal e integrada entre as redes contribui para a melhoria do fluxo escolar, reduzindo o porcentual de matrículas por reprovação e evasão.

Requisitos – Para a execução da ação, sugere-se considerar:

- a definição de grupo de trabalho responsável pela ação;
- os sistemas informatizados locais e os legados de bases de dados para o planejamento do processo de integração entre sistemas ou de adoção de sistema único;
- a parceria de outras pastas (como assistência social e saúde) na definição de instrumentos e estratégias para mapeamento da demanda;
- o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação para a coleta e o registro de dados de infraestrutura disponível.

Meta – Com a implementação dessa ação, espera-se:

- integrar os sistemas de cadastro de aluno de 70% das redes até o terceiro ano de desenvolvimento da ação;
- identificar demandas de escolarização em Ensino Fundamental em todos os municípios;
- ter 70% das redes com infraestrutura mapeada no primeiro, 85% no segundo e 100% no terceiro ano de desenvolvimento da ação.

Indicadores – Para o acompanhamento da ação, deve-se observar:

- quantidade de redes que aderirem ao sistema integrado de cadastro de alunos;
- quantidade de municípios mapeados;

- quantidade de escolas com infraestrutura descrita.

Prazo – Esta ação será implementada em médio prazo, ou seja, no primeiro ano do plano de trabalho.

5. CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROPOSTA CURRICULAR DE REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS REDES PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO NORTE (INCLUINDO A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL)

Descrição – Desenvolvimento de forma colaborativa e participativa das equipes pedagógicas das redes estadual e municipais de diretrizes e propostas curriculares de referência, explicitando processos mediadores da aprendizagem nas diferentes etapas e modalidades de ensino a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contemplando a regionalidade e as especificidades dos municípios.

Objetivos – A implementação dessa ação permitirá:

- integrar as redes na elaboração de diretrizes e propostas curriculares de referência;
- oferecer referências para a melhoraria da qualidade da educação por meio de orientação curricular do Estado do RN;
- possibilitar maior sinergia entre ações de diferentes naturezas no âmbito das redes públicas do RN e também em relação às políticas federais;
- orientar o processo de ensino e aprendizagem, incluindo a seleção de livros e demais materiais didáticos e tecnologias educacionais;
- orientar a mediação didática em relação às aprendizagens dos alunos que são público alvo da educação especial;
- orientar a definição e a proposição de ações e programas de formação de educadores mais adequados às necessidades de ensino e aprendizagem;
- definir indicadores de avaliação processual e final das aprendizagens, o que possibilitaria gerar políticas integradas de acompanhamento da vida escolar e de reforço e recuperação; e
- sanear recursos e investimentos, uma vez que as ações decorrentes poderiam atingir o conjunto da rede pública do RN.

Justificativa – O acesso à educação de qualidade é direito garantido pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação. Além disso, o Plano Estadual da Educação pretende: **i)** alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental – D2 meta 1; e **ii)** fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias para o Ideb do RN, até o último ano de vigência do PEE: Ensino Fundamental anos finais: 4,9; Ensino Fundamental anos iniciais: 5,0 – D2 meta 3.

Dimensões do PEE – A ação contribui para:

Dimensão 2	*Qualidade da educação básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar*, uma vez que a diretriz curricular comum oferece referências a todos os educadores a respeito das aprendizagens mínimas esperadas em cada etapa, de forma que seja possível formar professores, definir materiais de apoio e avaliações integrados e condizentes com o currículo.
Dimensão 3	*Valorização dos profissionais da educação*, uma vez que a diretriz curricular comum permite a proposição de ações e programas de formação de educadores mais adequados às necessidades de ensino e aprendizagem.
Dimensão 6	*Gestão democrática: participação, responsabilização e autonomia dos sistemas escolares públicos*, uma vez que a construção coletiva de diretrizes e propostas curriculares também inclui a consulta pública à comunidade escolar.
Dimensão 8	*Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos*, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na educação.

Requisitos – Para a execução da ação, sugere-se considerar:

- a definição de grupo de trabalho responsável por sistematizar as orientações curriculares;
- a definição de instâncias e estratégias de participação e de discussão;
- a definição de projeto editorial e de suporte (impresso/digital) de veiculação do documento;
- a definição de estratégias de difusão e de acompanhamento e monitoramento da implementação do currículo, com destaque à formação docente.

Meta – Com a implementação dessa ação, espera-se:

- consolidar o documento, com a adesão de, pelo menos, 85% das redes no processo de elaboração da orientação curricular do RN;
- submeter as orientações curriculares à aprovação de todos os conselhos e fóruns de educação do Estado;
- contar com a adesão de 80% das redes no primeiro e 100% no segundo ano de divulgação do documento.

Indicadores – Para o acompanhamento da ação, deve-se observar a quantidade de:

- conselhos e fóruns de Educação mobilizados para a análise e a aprovação do documento;
- redes que contribuírem para a elaboração da proposta de currículo;
- redes que implementarem o currículo.

Prazo – Esta ação será implementada em médio prazo, ou seja, no primeiro ano do plano de trabalho.

6. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS DO PNAIC E AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAL DE APOIO

Descrição – A análise dos resultados da implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) nas redes do RN de forma a reconhecer estratégias de sucesso e pontos críticos que podem nortear tanto a ampliação das ações de formação dos professores alfabetizadores quanto a proposição de novas ações de formação.

Objetivos – A implementação dessa ação permitirá:

- ampliar e integrar as ações de formação dos professores alfabetizadores da rede pública do RN;
- identificar estratégias metodológicas de sucesso, aplicáveis em outros modelos de formação;

- identificar e fazer constar na formação estratégias metodológicas que garantem aos alunos com deficiência serem bem-sucedidos na alfabetização;
- identificar conteúdos de novas ações de formação de alfabetizadores;
- ampliar as ações de formação com foco na alfabetização para enfrentar problemas de analfabetismo ao longo da Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos (EJA); e
- otimizar recursos, uma vez que a ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio não precisaria supor os custos de elaboração.

Justificativa – O acesso à educação de qualidade é direito garantido pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação. Além disso, o Plano Estadual da Educação pretende: **i)** alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental – D2 meta 1; **ii)** fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias para o Ideb do RN, até o último ano de vigência do PEE: Ensino Fundamental anos finais: 4,9; Ensino Fundamental anos iniciais: 5,0 – D2 meta 3; e **iii)** formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PEE, e garantir a todos os profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino – D5 meta 2.

Dimensões do PEE – A ação contribui para:

Dimensão 2	*Qualidade da educação básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar*, uma vez que investir em ações de formação para alfabetizar a população fomenta a qualidade da educação.
Dimensão 3	*Valorização dos profissionais da Educação*, uma vez que se trata de ampliar as ações de formação com foco na alfabetização para enfrentar problemas de analfabetismo ao longo da Educação Básica e na EJA.
Dimensão 8	*Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos*, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na educação.

Requisitos – Para a execução da ação, sugere-se considerar a definição de:

- grupo de trabalho responsável por sistematizar a proposta de formação;
- modalidade, carga horária, conteúdos, estratégias da formação e de critérios de certificação, considerando também recursos de educação à distância;
- estratégias para divulgação e fomento à adesão à proposta de formação e estratégias de replicação e escalabilidade da ação formativa;
- responsáveis pela implementação, pelo acompanhamento e pela avaliação da ação de formação nas várias regiões do RN.

Meta – Com a implementação dessa ação, espera-se:

- ter 70% das redes com profissionais formados no primeiro, 85% no segundo e 100% no terceiro ano de desenvolvimento da ação;
- que 90% dos cursistas considerem o conteúdo do curso relevante à sua prática.

Indicadores – Para o acompanhamento da ação, deve-se observar:

- quantidade de profissionais que se inscreverem na formação;
- quantidade de profissionais que forem certificados;
- quantidade de profissionais que considerarem o conteúdo do curso relevante à sua prática.

Prazo – Esta ação será implementada em médio prazo, ou seja, no primeiro ano do plano de trabalho.

7. FORMAÇÃO PARA A ESCOLHA CRÍTICA E O USO QUALIFICADO DOS LIVROS DO PNLD (E DEMAIS MATERIAIS UTILIZADOS)

Descrição – Mesmo na ausência de um currículo oficial que oriente as ações de uma rede de ensino, os livros didáticos (LD) e demais materiais utilizados nas redes públicas explicitam parâmetros e diretrizes subjacentes ao currículo em ação nas escolas, o que justifica que a seleção desses materiais seja norteada por critérios pedagógicos claros. Além disso, o uso qualificado do LD supõe uma postura proativa dos docentes, que ao mesmo tempo compreende a proposta didático-metodológica concretizada no material e a adaptação ao projeto educativo da escola e à realidade dos alunos, favorecendo as aprendizagens necessárias.

Assim, deve-se explicitar parâmetros que balizem a seleção crítica de livros, demais materiais didáticos e de tecnologias educacionais, cuja proposta didático-metodológica seja compatível com o projeto educativo da escola e com a realidade dos alunos, favorecendo as aprendizagens necessárias em todas as etapas e modalidades.

Objetivos – A implementação dessa ação permitirá:

- explicitar parâmetros e diretrizes subjacentes à seleção de LD e demais materiais pedagógicos;
- qualificar a seleção e o uso de LD e de outros materiais didáticos;
- oferecer elementos para a proposição de ações de formação específicas, com base em demandas explicitadas durante a formação.

Justificativa – O acesso à educação de qualidade é direito garantido pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação. Além disso, o Plano Estadual da Educação pretende: **i)** alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental – D2 meta 1; **ii)** fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias para o Ideb do RN, até o último ano de vigência do PEE: Ensino Fundamental anos finais: 4,9; Ensino Fundamental anos iniciais: 5,0 – D2 meta 3; e **iii)** formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PEE, e garantir a todos os profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino – D5 meta 2.

Dimensões do PEE – A ação contribui para:

Dimensão 2	*Qualidade da educação básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar*, uma vez que investir em ações de formação para alfabetizar na idade certa e para o uso intencional e qualificado de materiais didáticos fomenta a qualidade na educação.
Dimensão 3	*Valorização dos profissionais da educação*, uma vez que se trata de ampliar as ações de formação com foco na prática docente.

Requisitos – Para a execução da ação, sugere-se considerar a definição de:

- grupo de trabalho responsável por sistematizar a proposta de formação;

- modalidade, carga horária, conteúdos, estratégias da formação e de critérios de certificação, considerando também recursos de educação à distância;
- estratégias para divulgação e fomento à adesão à proposta de formação e estratégias de replicação e escalabilidade da ação;
- responsáveis pela implementação, pelo acompanhamento e pela avaliação da ação de formação.

Meta – Com a implementação dessa ação, espera-se:

- ter 70% das redes com profissionais formados no primeiro, 85% no segundo e 100% no terceiro ano de desenvolvimento da ação;
- que 90% dos cursistas considerem o conteúdo do curso relevante à sua prática.

Indicadores – Para o acompanhamento da ação, deve-se observar:

- quantidade de profissionais que se inscreverem na formação;
- quantidade de profissionais que forem certificados;
- quantidade de profissionais que considerarem o conteúdo do curso relevante à sua prática.

Prazo – Esta ação será implementada em médio prazo, ou seja, no primeiro ano do plano de trabalho.

3. Ações para implementação em longo prazo

8. MAPEAMENTO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO EXISTENTES (PARA DOCENTES E GESTORES), ANÁLISE DE EXEQUIBILIDADE E COMPARTILHAMENTO ENTRE AS DIFERENTES REDES DE ACORDO COM A DEMANDA

Descrição – Pesquisa junto às redes sobre as ações de formação que desenvolvem e já desenvolveram, assim como um mapeamento de demandas de formação em extensão e em pós-graduação (educação do campo, educação especial, EJA e coordenação pedagógica). Essa ação permitirá a criação de uma base de informações para a proposição de cursos em parceria entre as redes.

Objetivos – A implementação dessa ação permitirá:

- sistematizar as demandas de formação (inicial e continuada) dos gestores e dos professores das escolas públicas do RN;
- identificar características das ações de formação bem-sucedidas que possibilitem sua replicação em outros contextos;
- compartilhar princípios, metodologias e práticas bem-sucedidas;
- constituir, mobilizar e consolidar redes de formação para os educadores das redes públicas do RN;
- subsidiar a proposição de ações de formação presenciais e à distância em parceria com instituições formadoras locais;
- ampliar o atendimento de formação continuada em serviço de gestores e professores; e
- otimizar recursos, uma vez que tal mapeamento possibilitaria o reconhecimento total da demanda e o atendimento ampliado às redes de ensino do RN, assim como identificar e evitar duplicidade nas ações de formação.

Justificativa – O acesso à educação de qualidade é direito garantido pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação. Além disso, o Plano Estadual da Educação pretende: **i)** alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental – D2 meta 1; **ii)** fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias para o Ideb do RN, até o último ano de vigência do PEE: Ensino Fundamental anos finais: 4,9; Ensino Fundamental anos iniciais: 5,0 – D2 meta 3; e **iii)** formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PEE, e garantir a todos os profissionais da Educação Básica formação continuada em sua

área de atuação, considerando as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino – D5 meta 2.

Dimensões do PEE – A ação contribui para:

Dimensão 2

Qualidade da educação básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, fomentada por meio de princípios, metodologias e práticas bem-sucedidas compartilhadas entre os educadores da rede articulada.

Dimensão 3

Valorização dos profissionais da educação, uma vez que se trata de ampliar as ações de formação com foco na prática docente e do compartilhamento de práticas de formação exitosas.

Dimensão 6

Gestão democrática: participação, responsabilização e autonomia dos sistemas escolares públicos, uma vez que o compartilhamento de experiências e a construção coletiva de soluções aos problemas enfrentados, assim como o apontamento das demandas formativas locais envolvem todas as comunidades escolares.

Requisitos – Para a execução da ação, sugere-se considerar a definição de:

- grupo de trabalho responsável por sistematizar a proposta de formação;
- critérios para a análise de ações de formação (abrangência, resultados, temas, público-alvo etc.);
- critérios para mapeamento da demanda;
- critérios para a inclusão das informações na base de dados da rede de articulação;
- sistema de informação que será utilizado para a gestão da informações coletadas nas redes/comunidades escolares.

Meta – Com a implementação dessa ação, espera-se:

- obter informações de ações de formação realizadas em 100% das redes durante o desenvolvimento da ação;
- disponibilizar esta base de dados a 100% das redes para poderem planejar suas ações.

Indicadores – Para o acompanhamento da ação, deve-se observar a:

- quantidade de redes que forneceram formações;
- base de dados disponibilizada.

Prazo – Esta ação será implementada em longo prazo (fase 1), ou seja, no segundo ano do plano de trabalho.

9. EFETIVAÇÃO DE PARCERIAS TÉCNICAS COM O MEC E COM AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO SUPERIOR (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – LATO SENSU E STRICTO SENSU) DE DOCENTES EM EXERCÍCIO

Descrição – Estabelecimento de parcerias com o MEC e com as universidades públicas norte-riograndenses para a efetivação de condições de oferta de formação superior (níveis de graduação e pós-graduação) para os docentes em exercício. A definição de mecanismos que fomentem a ampliação de formação de docentes e gestores, além de orientar as políticas públicas na direção da qualidade da educação oferecida a crianças e jovens das escolas públicas e tematizar o atendimento a crianças e jovens na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e da equidade, possibilita, em muitos casos, equalizar as condições da formação inicial com as necessidades da atuação de docentes e gestores.

Objetivos – A implementação dessa ação permitirá:

- Mapear a presença e as formas de funcionamento de conselhos escolares e outros órgãos colegiados nas unidades das redes de ensino.
- equalizar a situação de formação inicial superior dos docentes das redes públicas do RN;
- garantir a todos os docentes das redes públicas do RN formação inicial em nível superior;
- mobilizar e engajar as universidades públicas do RN nas ações voltadas à melhoria da Educação Básica;
- promover ações de formação continuada em serviço que atendam às necessidades das redes públicas; e
- gerar demandas de formação que possam ser objeto de ações de formação presenciais e à distância em parceria com instituições formadoras locais; fomentar a adesão à formação em pós-graduação condizente com o exercício profissional.

Justificativa – O acesso à educação de qualidade é direito garantido pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação. Além disso, o Plano Estadual da Educação pretende: **i)** Garantir, no plano local e em regime de colaboração entre a União, o Estado do Rio Grande do Norte, os municípios e as instituições de Ensino Superior, no prazo de 1 (um) ano de vigência do PEE, a política nacional de formação dos profissionais da educação, de que trata os incisos I, II e III do caput do art. 61 da LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores e as professoras da Educação Básica possuam formação específica em nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam – D5 meta 1; **ii)** formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PEE, e garantir a todos os profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino – D5 meta 2; e **iii)** fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias para o Ideb do RN, até o último ano de vigência do PEE: Ensino Fundamental anos finais: 4,9; Ensino Fundamental anos iniciais: 5,0 – D2 meta 3.

Dimensões do PEE – A ação contribui para:

Dimensão 2	*Qualidade da educação básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar*, fomentada por meio formação em nível de graduação e pós-graduação adequada ao exercício profissional dos educadores.
Dimensão 3	*Valorização dos profissionais da educação*, uma vez que se trata de ampliar as ações de formação docente, sobretudo no que se refere a ações de formação continuada em serviço que atendam às necessidades das redes públicas.
Dimensão 8	*Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos*, uma vez que se pretende tematizar o atendimento a crianças e jovens na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na educação.

Requisitos – Para a execução da ação, sugere-se considerar a definição de:

- grupo de trabalho responsável pela ação;
- estratégia para a análise da demanda e definição das principais necessidades de formação por região;
- estratégia de parceria com o MEC e as universidades;
- plano de trabalho para a parceria.

Meta – Com a implementação dessa ação, espera-se:

- estabelecer plano de trabalho com MEC/universidades contemplando as redes públicas do RN.

Indicadores – Para o acompanhamento da ação, deve-se observar:

- quantidade de redes contempladas em plano de trabalho;
- plano de trabalho firmado.

Prazo – Esta ação será implementada em longo prazo (fase 1), ou seja, no segundo ano do plano de trabalho.

10. DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA ASSEGURAR O ENVOLVIMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS CONSTITUÍDOS PARA O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA, DA PARTICIPAÇÃO E DO CONTROLE SOCIAL

Descrição – Esta ação pretende estabelecer as estratégias para o fomento à gestão democrática e para o acompanhamento da atuação de órgãos colegiados nas redes públicas do RN.

Objetivos – A implementação dessa ação permitirá definir:

- documentos e/ou ações de formação orientadores para as comunidades escolares;
- indicadores para fortalecer os conselhos e garantir a gestão democrática, a participação popular e o controle social.

Justificativa – Segundo o art. 14 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, "os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes".

Com base nessa diretriz, o Estado estabeleceu o Decreto nº 18.463, de 24 de agosto de 2005, que dispõe sobre a democratização da gestão escolar no âmbito da rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Norte. Além disso, o Plano Estadual da Educação pretende assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das

escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto. – D6 meta 1.

Dimensões do PEE – A ação contribui para:

Dimensão 1	*Universalização, expansão e democratização do acesso à educação básica*, uma vez que a comunidade pode auxiliar o poder público na realização da identificação da demanda e contribuir para universalizar o Ensino Fundamental.
Dimensão 2	*Qualidade da educação básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar*, fomentada por meio da participação da comunidade na vida escolar.
Dimensão 6	*Gestão democrática: participação, responsabilização e autonomia dos sistemas escolares públicos*, uma vez que a ação fortalecerá as ações que visem à gestão democrática.
Dimensão 8	*Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos*, uma vez que a gestão democrática considera a participação da comunidade, incluindo os movimentos sociais, na vida escolar.

Requisitos – Para a execução da ação, sugere-se considerar a definição de:

- grupo de trabalho responsável por responder pela definição e pela implementação da ação;
- necessidades de ações de formação orientadoras para as comunidades escolares;
- estratégias e indicadores para fortalecer os conselhos e garantir a gestão democrática, a participação popular e o controle social.

Meta – Com a implementação dessa ação, espera-se:

- oferecer formação para a gestão democrática em todas as redes;
- definir e implementar estratégias, indicadores e instrumentos para o acompanhamento da participação de órgãos colegiados na vida escolar.

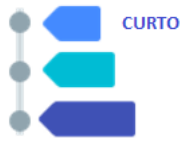
Indicadores – Para o acompanhamento da ação, deve-se observar:

- quantidade de redes que participarem das ações de formação propostas;

- quantidade de redes que utilizam instrumentos para o acompanhamento da participação de órgãos colegiados na vida escolar.

Prazo – Esta ação será implementada em longo prazo (fase 2), ou seja, no segundo ano do plano de trabalho.

Visão geral das ações – prazos



1. Calendário integrado

2. Instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e ações de reforço e de correção de fluxo

3. Formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção

4. Identificação e planejamento do atendimento da demanda

5. Proposta curricular de referência

6. Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações para a alfabetização

7. Formação para a escolha e uso dos livros do PNLD

8. Mapeamento de demandas de formação e de ações de formação existentes

9. Parcerias técnicas com o MEC e universidades para a formação superior

10. Estratégias para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados

Visão geral das ações – dimensões do Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte

Quadro 2: Visão geral das ações

Ações	D1	D2	D5	D6	D8
1. Calendário integrado	✓	✓			
2. Instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e ações de reforço e de correção de fluxo	✓	✓			✓
3. Formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	✓	✓	✓		✓
4. Identificação e planejamento do atendimento da demanda	✓	✓			
5. Proposta curricular de referência		✓	✓	✓	✓
6. Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações para a alfabetização		✓	✓		✓
7. Formação para a escolha e uso dos livros do PNLD		✓	✓		
8. Mapeamento de demandas de formação e de ações de formação existentes		✓	✓	✓	
9. Parcerias técnicas com o MEC e universidades para a formação superior		✓	✓		✓
10. Estratégias para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados	✓	✓		✓	✓

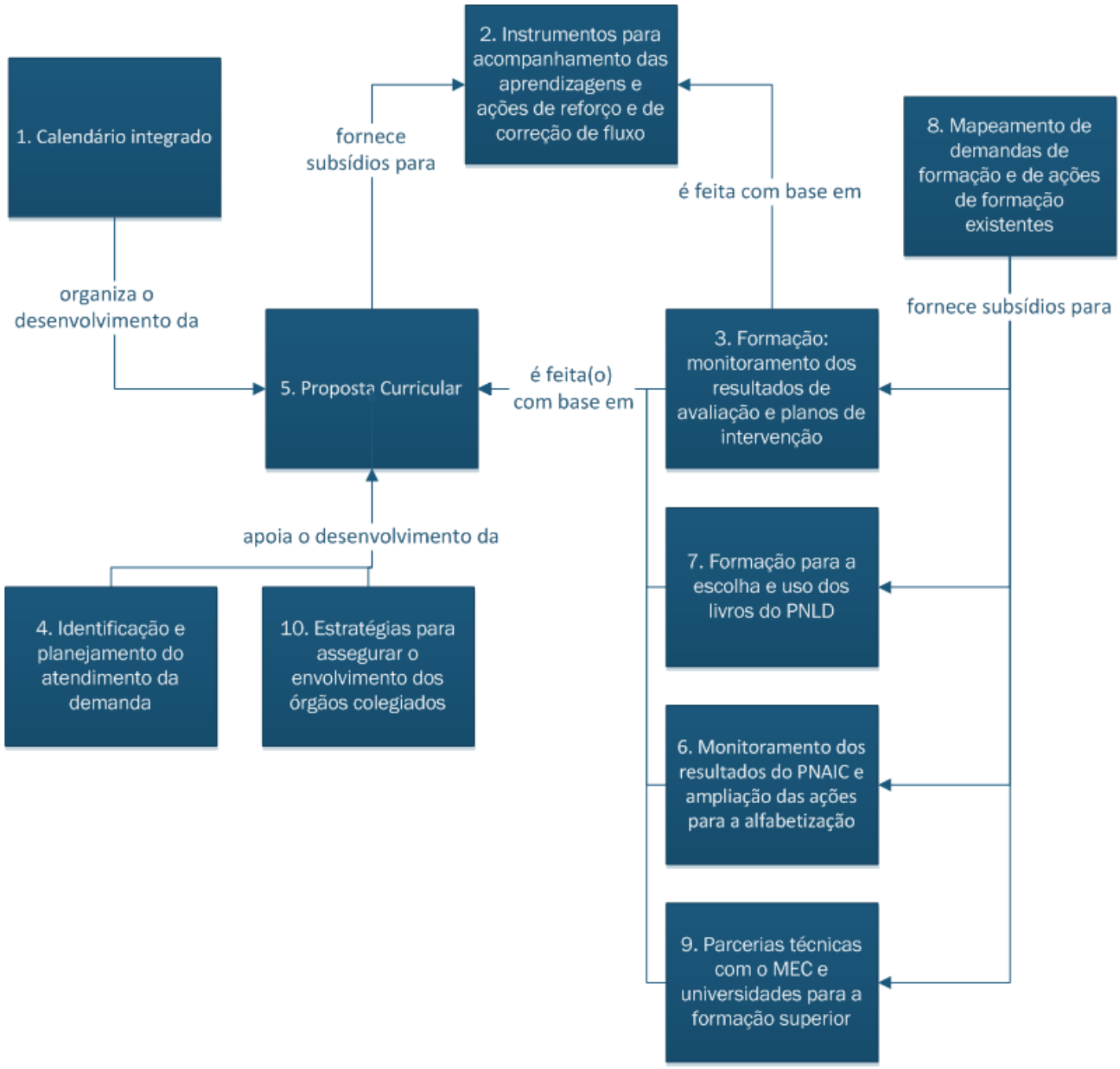
LEGENDA

Quadro 3: Dimensões do PEE/RN

D1		Dimensão 1	UNIVERSALIZAÇÃO, EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA
D2		Dimensão 2	QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E MELHORIA DO FLUXO ESCOLAR
D5		Dimensão 5	VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
D6		Dimensão 6	GESTÃO DEMOCRÁTICA: PARTICIPAÇÃO, RESPONSABILIZAÇÃO E AUTONOMIA DOS SISTEMAS ESCOLARES PÚBLICOS
D8		Dimensão 8	EDUCAÇÃO: MOVIMENTOS SOCIAIS, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS

Visão geral das ações – mapa de relações

Figura 3: Mapa das relações



ANEXO 1

MINUTA DE CONVÊNIO

VERSÃO PRELIMINAR PARA ANÁLISE

Considerando as dimensões estabelecidas pelo Plano Estadual de Educação no artigo 2º da Lei nº 10.029, de 27.01.2016;

Considerando ser de competência do Estado e dos municípios a identificação e execução das medidas necessárias à realização de metas e estratégias do PEE;

Considerando que o Plano Estratégico de Articulação das Redes Públicas de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte teve suas ações definidas pelos municípios e pelo Estado;

Considerando a necessidade de diretrizes para a realização de trabalhos conjuntos, com a definição de competências, como condição de garantia para a execução das ações definidas na conclusão do planejamento estratégico;

Resolvem firmar o presente convênio objetivando estabelecer as atribuições e competências de cada partícipe na implantação do Sistema de Ensino Articulado do Rio Grande do Norte.

Convênio nº [•][7]

CONVÊNIO Nº [•] QUE ENTRE SI CELEBRAM O GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA E O MUNICÍPIO

O GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, por intermédio da SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA, [•], neste ato representada por [•], e o MUNICÍPIO DE [•], qualificar, neste ato representado por [•] resolvem de comum acordo celebrar o presente Convênio, com fundamento na Lei Estadual nº 10.029, de 27.01.2016, sujeitando-o, no que couber, às normas da Lei nº 8.666/93 e suas alterações; à Instrução Normativa nº 1/97 – STN/MF, mediante as cláusulas e condições seguintes:

1. – DO OBJETO

1.1. Constitui objeto do presente convênio a mútua colaboração das **CONVENENTES** para o desenvolvimento e a execução das ações definidas no

[7] Legenda: [•] = qualificar

Plano Estratégico de Articulação das Redes Públicas de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte.

1.1.1. As dimensões do Plano Estadual de Educação (Lei nº 10.049 de 27.01.2016) e as ações a serem desenvolvidas, em conformidade com o Plano Estratégico de Articulação das Redes Públicas de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte, serão aquelas constantes no Anexo I.

2. FORMA DE EXECUÇÃO

2.1. Para as ações definidas no Anexo I será desenvolvido um Plano de Trabalho, em conjunto com os **PARTÍCIPES**, que conterá, no mínimo:

a) Descrição completa do objeto a ser executado;
b) Descrição das metas a serem atingidas qualitativa e quantitativamente;
c) Indicadores a serem utilizados na aferição ou cumprimento das metas;
d) Etapas ou fases da execução do objeto, com previsão de início e fim;
e) Plano de aplicação dos recursos a serem desembolsados pelos **PARTÍCIPES**, com indicação das rubricas orçamentárias correspondentes;
f) Cronograma de desembolso;
g) Indicação dos gestores e responsáveis técnicos, se for o caso.

2.2. Deverão ser respeitados os prazos de execução de ações identificados no Anexo I.

2.3. Os planos de trabalho deverão ser aprovados pela autoridade competente dos executivos estadual e municipais.

2.3.1. Cada plano de trabalho aprovado deverá gerar um aditivo ao presente instrumento.

3. OBRIGAÇÕES DO ESTADO

3.1. Criar o **Pacto RN pela Educação** para auxiliar nas estratégias de desenvolvimento e execução das ações descritas no Anexo I;

3.2. Contribuir para a modernização dos sistemas e das ferramentas tecnológicas de tratamento das informações;

3.3. Orientar os municípios no desenvolvimento dos planos de trabalho;

3.4. Promover a integração com os municípios facilitando a realização de encontros, estudos e cursos.

4. OBRIGAÇÕES DOS MUNICÍPIOS

4.1. Fornecer as informações necessárias à perfeita compreensão dos problemas;

4.2. Indicar os responsáveis pelo acompanhamento e pela análise dos resultados deste instrumento.

5. PRAZO E VIGÊNCIA

O presente convênio terá validade pelo prazo de 05 (cinco) anos, contados da data de sua publicação no Diário Oficial do Estado, podendo ser aditado ou rescindido, por mútuo acordo ou pelo não cumprimento das obrigações nele estabelecidas, neste caso, independentemente da interpelação judicial, mediante comunicação prévia de 90 (noventa) dias, por qualquer das partes.

6. CLÁUSULA OITAVA – DO FORO

Fica eleito o Foro da Comarca da Capital para dirimir quaisquer controvérsias do presente convênio, renunciando as partes de qualquer outro, mesmo que mais privilegiado.

E assim, por estarem justos e acordes, assinam o presente termo em 4 (quatro) vias de igual teor, junto com duas testemunhas.

Natal/RN, _____ de _____ de 2016.

Estado Município

TESTEMUNHAS:

CPF: CPF:

RG: RG:

Minuta de Termo de Convênio
Anexo I – Ações a serem desenvolvidas e executadas

Ações estratégicas do Plano de Articulação	Dimensões do PEE – art. 2º da Lei Estadual nº 10.049 de 27.01.2016	Prazo para início
1. DEFINIÇÃO DE CALENDÁRIO INTEGRADO ENTRE AS REDES DE MODO A FACILITAR A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES	**Dimensão 1** Universalização, expansão e democratização do acesso à Educação Básica, uma vez que os serviços de transporte escolar podem ser otimizados e integrados entre as redes. **Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.).	6 meses
2. CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA O ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS E PROPOSIÇÃO DE AÇÕES CONTÍNUAS, PARALELAS E INTENSIVAS DE REFORÇO, RECUPERAÇÃO E CORREÇÃO DE FLUXO	**Dimensão 1** Universalização, expansão e democratização do acesso à Educação Básica, uma vez que os serviços de transporte escolar podem ser otimizados e integrados entre as redes. **Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 8** Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na Educação.	6 meses

Ações estratégicas do Plano de Articulação	Dimensões do PEE – art. 2º da Lei Estadual nº 10.049 de 27.01.2016	Prazo para início
3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA ANÁLISE, MONITORAMENTO DOS RESULTADOS DE AVALIAÇÃO E PLANOS DE INTERVENÇÃO	**Dimensão 1** Universalização, expansão e democratização do acesso à Educação Básica, uma vez que os serviços de transporte escolar podem ser otimizados e integrados entre as redes. **Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 5** Valorização dos profissionais da Educação, uma vez que se trata de formação em serviço que considera as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino. **Dimensão 8** Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na Educação.	1 ano
4. CONSTRUÇÃO DE MECANISMOS E INSTRUMENTOS PARA A IDENTIFICAÇÃO E O PLANEJAMENTO DO ATENDIMENTO DA DEMANDA	**Dimensão 1** Universalização, expansão e democratização do acesso à Educação Básica, uma vez que os serviços de transporte escolar podem ser otimizados e integrados entre as redes. **Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.).	1 ano

Ações estratégicas do Plano de Articulação	Dimensões do PEE – art. 2º da Lei Estadual nº 10.049 de 27.01.2016	Prazo para início
5. CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROPOSTA CURRICULAR DE REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS REDES PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO NORTE (INCLUINDO A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL)	**Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 5** Valorização dos profissionais da Educação, uma vez que se trata de formação em serviço que considera as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino. **Dimensão 6** Gestão democrática: participação, responsabilização e autonomia dos sistemas escolares públicos, uma vez que a construção coletiva de diretrizes e propostas curriculares também inclui a consulta pública à comunidade escolar. **Dimensão 8** Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na Educação.	1 ano

Ações estratégicas do Plano de Articulação	Dimensões do PEE – art. 2º da Lei Estadual nº 10.049 de 27.01.2016	Prazo para início
6. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS DO PNAIC E AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAL DE APOIO	**Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 3** Valorização dos profissionais da Educação, uma vez que se trata de formação em serviço que considera as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino. **Dimensão 8** Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na Educação.	1 ano
7. FORMAÇÃO PARA A ESCOLHA CRÍTICA E O USO QUALIFICADO DOS LIVROS DO PNLD (E DEMAIS MATERIAIS UTILIZADOS)	**Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 5** Valorização dos profissionais da Educação, uma vez que se trata de formação em serviço que considera as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino.	1 ano

Ações estratégicas do Plano de Articulação	Dimensões do PEE – art. 2º da Lei Estadual nº 10.049 de 27.01.2016	Prazo para início
8. MAPEAMENTO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO EXISTENTES (PARA DOCENTES E GESTORES), ANÁLISE DE EXEQUIBILIDADE E COMPARTILHAMENTO ENTRE AS DIFERENTES REDES DE ACORDO COM A DEMANDA	**Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 5** Valorização dos profissionais da Educação, uma vez que se trata de formação em serviço que considera as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino. **Dimensão 8** Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na Educação.	2 anos
9. EFETIVAÇÃO DE PARCERIAS TÉCNICAS COM O MEC E COM AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO SUPERIOR (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO – LATO SENSU E STRICTO SENSU) DE DOCENTES EM EXERCÍCIO	**Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 5** Valorização dos profissionais da Educação, uma vez que se trata de formação em serviço que considera as necessidades, as demandas e as contextualizações dos sistemas de ensino. **Dimensão 8** Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na Educação.	2 anos

Ações estratégicas do Plano de Articulação	Dimensões do PEE – art. 2º da Lei Estadual nº 10.049 de 27.01.2016	Prazo para início
10. DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA ASSEGURAR O ENVOLVIMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS CONSTITUÍDOS PARA O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA, DA PARTICIPAÇÃO E DO CONTROLE SOCIAL	**Dimensão 1** Universalização, expansão e democratização do acesso à Educação Básica, uma vez que os serviços de transporte escolar podem ser otimizados e integrados entre as redes. **Dimensão 2** Qualidade da Educação Básica: condições de aprendizagem, avaliação e melhoria do fluxo escolar, uma vez que favorecerá a integração de atividades entre as redes (eventos, campeonatos, projetos, avaliações, férias etc.). **Dimensão 6** Gestão democrática: participação, responsabilização e autonomia dos sistemas escolares públicos, uma vez que a construção coletiva de diretrizes e propostas curriculares também inclui a consulta pública à comunidade escolar. **Dimensão 8** Educação: movimentos sociais, inclusão e direitos humanos, uma vez que a ação prevê o atendimento a crianças e jovens para a promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na Educação.	2 anos